ANAIS DO CTEM

CONGRESSO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS

2025

7 a 9 de Novembro
Palmas

ISSN: 2764-2712

Realização:
MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA

Patrocínio:
MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Sumário

EIXO INTESTINO-CÉREBRO: EVIDÊNCIAS DO PAPEL DA MICROBIOTA NO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR 16

USO EXCESSIVO DE TELAS E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLOVIMENTO INFANTIL E ADOLESCENTES .. 18

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE PLANTAS DO CERRADO DO TOCANTINS 20

IMPACTOS TERAPÊUTICOS DO TAMOXIFENO NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA 22

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO TOCANTINS: UMA ANÁLISE DE 2019 A 2024 24

ASPECTOS GENÉTICOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA RECENTE 26

TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA 28

SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS: UM INDICADOR DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL 30

USO DE TECNOLOGIAS 5D NA NEUROCIRURGIA: UM AVANÇO NA TÉCNICA DE CIRURGIAS MINIMAMENTE INVASIVAS 32

REVISÃO DE LITERATURA: TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM MULHERES EM USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS 34

HANSENÍASE NO TOCANTINS: ANÁLISE DA PERSISTÊNCIA DA HIPERENDEMICIDADE E DESAFIOS PARA O CONTROLE DA DOENÇA NO CONTEXTO DA REGIÃO 36

INTEGRAÇÃO DA GENÉTICA NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER 38

CUIDADOS PALIATIVOS PERINATAIS: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O IMPACTO DA ABORDAGEM HUMANIZADA NO LUTO E NA EXPERIÊNCIA MATERNA 41

IMPACTO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NO MANEJO DA FIBROMIALGIA: REVISÃO DE LITERATURA 43

USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E AS CONSEQUÊNCIAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS-REVISÃO DE LITERATURA ... 45

IMPACTO DA PRIVAÇÃO DE SONO NO ENVELHECIMENTO CEREBRAL 47

CÂNCER DE MAMA TRIPLO-NEGATIVO E BRCA: QUANDO O TESTE GENÉTICO PODE SALVAR VIDAS 49

SÍNDROME METABÓLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO 51

INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA SOBRE O DESEMPENHO COGNITIVO NO TESTE DE STROOP: UMA REVISÃO DE LITERATURA 53

CEFALEIA SENTINELA E HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE 55

MARCADORES INFLAMATÓRIOS E TDM IMPLICAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS 57

A COMUNICAÇÃO ENTRE CORPO E MENTE: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS EFEITOS DO ESTRESSE EMOCIONAL NA IMUNIDADE 59

ASPECTOS DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2024 61

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA GRAVIDEZ DA ADOLESCÊNCIA NAS REGIÕES DE SAÚDE (CIR) NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2013 A 2023 63

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

AMAMENTAÇÃO E CÂNCER DE MAMA: BENEFÍCIOS PREVENTIVOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS 65

PREVALÊNCIA DE EXAMES CITOPATÓLOGICO E O RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2025: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA 67

EFEITOS DO ESTRESSE NO SISTEMA IMUNOLÓGICO 70

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS RARAS 72

INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL EM ADULTOS: CAUSAS BENIGNAS E MALIGNAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO DIAGNÓSTICO PRECOCE - REVISÃO DE LITERATURA 74

ENTRE O RISCO E A NECESSIDADE: ANTIPSICÓTICOS NA GESTAÇÃO 76

NOVOS MARCADORES MOLECULARES E GENÉTICOS NO PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA (2020–2025) 79

COINFECÇÃO POR HIV/TUBERCULOSE: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS, DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO - UMA REVISÃO DA LITERATURA 81

CIGARRO ELETRÔNICO E SAÚDE ESOFÁGICA: NOVAS AMEAÇAS PARA UMA GERAÇÃO JOVEM 84

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE GASTROENTERITE POR ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS NO ESTADO DO TOCANTINS EM 2024 86

PROTOCOLO SPIKES: COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA PRÁTICA CLÍNICA 88

VULVOVAGINITES RECORRENTES: DIAGNÓSTICO E MANEJO ATUAL 90

IMPACTO DO CANTO CORAL NA MELHORIA DA VOZ E PREVENÇÃO DA PRESBIFONIA EM PESSOAS IDOSAS 92

TERAPIAS ENDOVASCULARES NO TRATAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA (DAP) EM PACIENTES COM ISQUEMIA CRÍTICA DE MEMBROS INFERIORES 94

IMPACTO DO USO DE AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 NA REDUÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES ADVERSOS MAIORES EM INDIVÍDUOS COM ALTO RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA 96

VALIDAÇÃO DE PEÇA ANATÔMICA VOLTADA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 98

ARBOVIROSES EM GESTANTES: REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE MATERNO-FETAL E OS DESAFIOS DO MANEJO CLÍNICO 100

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO TOCANTINS (2013–2025) 103

TERAPIAS EMERGENTES NO MANEJO DA DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO: EVIDÊNCIAS ATUAIS SOBRE EFICÁCIA E SEGURANÇA (2024–2025) 105

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: PRINCIPAIS EFEITOS ADVERSOS DECORRENTES DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL PARA O HIV. 107

AVANÇOS NA CIRURGIA PLÁSTICA RECONSTRUTIVA E SEU IMPACTO NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE 110

COBERTURA DO TRATAMENTO DE PARCEIROS EM NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS (2007–2024): ESTUDO DESCRITIVO DE DADOS DO SINAN 113

GÊMEOS DIGITAIS NA MEDICINA DE PRECISÃO: DA SIMULAÇÃO VIRTUAL À TRANSFORMAÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE 115

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO BRASIL: TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE E DISPARIDADES REGIONAIS (2013–2023) 117

LP(A) E ATEROSCLEROSE: O INIMIGO SILENCIOSO DO CORAÇÃO 120

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E FALHA DA AUTORREGULAÇÃO: DA MICROCIRCULAÇÃO AO REMODELAMENTO FUNCIONAL REVERSÍVEL 124

CANABIDIOL COMO ADJUVANTE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TERAPÊUTICO 126

IMPACTO DO TRATAMENTO COM LEVOTIROXINA EM GESTANTES COM HIPOTIREOIDISMO SUBCLÍNICO: EVIDÊNCIAS DE RESULTADOS OBSTÉTRICOS E NEONATAIS 128

PANORAMA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024 130

O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MATERNA 132

A UTILIZAÇÃO DA DAPAGLIFLOZINA PARA ALÉM DO CONTROLE GLICÊMICO 134

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SEUS BENEFÍCIOS 136

PERFIL DE ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA EM MULHERES COM 50 ANOS OU MAIS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2019 A 2023 138

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRIAGEM E TOMADA DE DECISÃO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA 140

ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL 2025 EM PERSPECTIVA 142

RELAÇÃO ENTRE USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES E DISFUNÇÃO CARDÍACA SUBCLÍNICA: EVIDÊNCIAS ECOCARDIOGRÁFICAS COM ÊNFASE EM STRAIN 144

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 146

RADIOTERAPIA ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE ADULTOS COM CARCINOMA MUCOEPIDERMOIDE DE PALATO DURO 148

USO DOS AGONISTAS DE GLP-1 EM NÃO OBESOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE EFEITOS ADVERSOS. 150

PLASTICIDADE CEREBRAL NA INFÂNCIA: POTENCIALIDADES E LIMITE 152

EFEITOS FISIOLÓGICOS DO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES 154

MECANISMOS ENDÓCRINOS E FATORES GENÉTICOS ASSOCIADOS AO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: IMPACTOS MATERNO-FETAIS 156

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES E DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024 158

CROSSLINKING DA CÓRNEA NO TRATAMENTO DO CERATOCONE: UMA REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS ATUAIS. 160

DIAGNÓSTICO E MANEJO DA INTOXICAÇÃO AGUDA POR METANOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA PARA A PRÁTICA CLÍNICA. 162

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

O EIXO INTESTINO-TIREOIDE: UMA REVISÃO SOBRE O PAPEL DA MICROBIOTA NAS DOENÇAS TIREOIDIANAS. 164

ALTERAÇÕES METABÓLICAS INDUZIDAS PELA OLANZAPINA EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA....166

EFICÁCIA DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA VERSUS INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA NA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA COMPLEXA 168

FATORES ASSOCIADOS À SUBNOTIFICAÇÃO E AO ATRASO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR 170

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SAÚDE MENTAL FEMININA: IMPACTOS NA GÊNESE E PROGRESSÃO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS....172

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIAS EM ADULTOS JOVENS NA REGIÃO NORTE: PERFIL POR SEXO, TIPO DE NEOPLASIA E VARIAÇÃO TEMPORAL (2020–2025) 174

FENÔMENO DE LÚCIO EM PACIENTE COM HANSENÍASE 176

VIRCHOWIANA: RELATO DE CASO NO INTERIOR DO TOCANTINS. 176

DERMATITE ATÓPICA: FATORES DETERMINANTES E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS - REVISÃO DE LITERATURA. 178

A NEUROBIOLOGIA DA COOPERAÇÃO: COMO O COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL MOLDA UM CÉREBRO SAUDÁVEL. 180

EXERCÍCIO FÍSICO COMO MODULADOR DO AMBIENTE OXIDATIVO E PROMOTOR DA NEUROGÊNESE: IMPLICAÇÃO NA NEUROPLASTICIDADE PARA TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS. 182

USO INADEQUADO DE PSICOESTIMULANTES EM PACIENTES COM HIPOPROSEXIA SECUNDÁRIA A TRANSTORNOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. 184

DISFUNÇÃO ENDOTELIAL: O ELO ENTRE SONO INSUFICIENTE E DOENÇAS CARDIOVASCULARES 186

CERIMÔNIA DE HOMENAGEM A DOADORES DE CORPOS: EXPERIÊNCIA FORMATIVA E HUMANIZADORA....188

MÉTODO TRADICIONAL X PBL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 190

DESAFIOS NO ACESSO À ATENÇÃO GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA DE MULHERES MIGRANTES E REFUGIADAS NO BRASIL....192

MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO TOCANTINS: TENDÊNCIA TEMPORAL, 2013–2023 194

PREVALÊNCIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA INFANTOJUVENIL NO TOCANTINS E POTENCIAIS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL....196

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM POVOS ORIGINÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 198

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM ADULTOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA CRÔNICA 200

UTILIZAÇÃO DA CETAMINA INTRAVENOSA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE....202

UTILIZAÇÃO DE INIBIDORES DA ACETILCOLINESTERASE NA MIASTENIA GRAVIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA....204

ISSN: 2764-2712

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NO TOCANTINS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO 206

SÍNDROME DE EHLERS-DANLOS VASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 208

DOENÇA DE BEHÇET: EPIDEMIOLOGIA, FISIOPATOGENIA, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, ABORDAGEM TERAPÊUTICA E PERSPECTIVAS FUTURAS 210

BYPASS GÁSTRICO LAPAROSCÓPICO EM Y DE ROUX VERSUS GASTRECTOMIA VERTICAL LAPAROSCÓPICA PARA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE 212

TELA BIOLÓGICA E TELA SINTÉTICA NO REPARO LAPAROENDOSCÓPICO DE HÉRNIA INGUINAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 214

TRATAMENTO DE ESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA DO NERVO VAGO AURICULAR PARA ROSÁCEA ERITEMATOTELANGIECTÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 216

INSTRUMENTALIZAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDICO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DAS NECESSIDADES E COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS 218

O IMPACTO DA TELEMEDICINA NO ATENDIMENTO À PACIENTES PALIATIVOS EM COMPARATIVO AO MODELO PRESENCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 220

MORTALIDADE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO PERÍODO DE 2013 A 2022 NO ESTADO DO TOCANTINS 223

ANOREXIA NERVOSA NAS REDES SOCIAIS: IMPACTOS PSQUIATRICOS EM MULHERES ADOLESCENTES 225

O PAPEL DA GENÉTICA NA MEDICINA PERSONALIZADA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS 227

ERRADICAÇÃO DO HELICOBACTER PYLORI EM 2025: RESISTÊNCIA ANTIBIÓTICA E VONOPRAZANA (PCABS) 229

PRÉ-ECLÂMPSIA: FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO E MANEJO 232

PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM MULHERES EM TRATAMENTO COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA 234

CONTRACEPTIVOS ORAIS COMBINADOS E EVENTOS TROMBÓTICOS: REVISÃO DE LITERATURA 237

MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DA ENTEROCOLITE NECROSANTE: UMA REVISÃO NARRATIVA 239

MUCOPOLISSACARIDOSES: UMA REVISÃO NARRATIVA 241

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES URINÁRIAS EM IDOSOS DO TOCANTINS 244

TÍTULO: IMPACTO DA EMPAGLIFLOZINA NA FUNÇÃO RENAL E MORTALIDADE EM PACIENTES COM 246

DOENÇA RENAL CRÔNICA MODERADA A GRAVE 246

VULNERABILIDADES DIAGNÓSTICAS NOS TESTES 248

NEUROPSICOLÓGICOS DE AUTISMO 248

PERSPECTIVAS NO MANEJO DA DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE DAS DIRETRIZES DA PSIQUIATRIA 251

IMPRESSÃO 3D DE MODELOS CRANIANOS TÁTEIS COM CARTILHA EM BRAILLE PARA O ENSINO INCLUSIVO DE ANATOMIA 253

PROTOCOLO DE MILWAUKEE E O TRATAMENTO DA RAIVA HUMANA: AVANÇOS, LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS 256

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADA À COVID-19: PANORAMA DAS EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E FISIOPATOLÓGICAS. 258

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COINFECÇÃO POR HIV E LEISHMANIOSE VISCERAL NO TOCANTINS DE 2020 A 2025....260

IMPACTOS DO TEMPO DE TELA NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 262

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA AKKERMANSIA MUCINIPHILA NA MODULAÇÃO DAS DOENÇAS PROSTÁTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 265

ESTRATÉGIAS PARA DETECÇÃO DO ADENOCARCINOMA DUCTAL PANCREÁTICO EM ESTÁGIOS INICIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA....267

CANABIDIOL NA EPILEPSIA REFRATÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE EFICÁCIA CLÍNICA E SEGURANÇA TERAPÊUTICA 269

TUBERCULOSE NO BRASIL (2005–2024): TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS A PARTIR DE DADOS DO SINAN/DATASUS 271

AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ASMA BRÔNQUICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 273

AVANÇOS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: BENEFÍCIOS DA ADOÇÃO DO TESTE DE DNA-HPV NO SUS – REVISÃO DE LITERATURA....275

MANEJO CONTEMPORÂNEO DA AMENORREIA E MENORRAGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS....277

O IMPACTO DA REABILITAÇÃO CARDÍACA NA PREVENÇÃO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 280

PROFILAXIA DA INFERTILIDADE MASCULINA APÓS TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 282

O PAPEL DOS MEDIADORES INFLAMATÓRIOS E DAS CÉLULAS IMUNES NA TRANSIÇÃO DA DOR AGUDA PARA A DOR CRÔNICA: MECANISMOS NEUROIMUNES E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS 284

RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM POPULAÇÕES JOVENS: UMA ANÁLISE FARMACOLÓGICA DOS ISRS E SUA UTILIZAÇÃO EM ABORDAGENS PSICOSSOCIAIS 286

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA....288

HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO FATOR AGRAVANTE NO TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS....290

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA VIVÊNCIA ANÁTOMO-PATOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 292

EIXO MICROBIOTA INTESTINAL - TMAO E SUA INFLUÊNCIA NO RISCO ATEROSCLERÓTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 294

TEMPO PORTA-CIRURGIA EM FRATURAS DE QUADRIL: IMPACTO NOS DESFECHOS CLÍNICOS E FUNCIONAIS 296

ANALISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO TOCANTINS ENTRE 2020 A 2024 298

MANEJO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO SEM SUPRA DE ST: UMA COMPARAÇÃO DAS DIRETRIZES DE 2021 E 2025 SOBRE DOR TORÁCICA....301

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

A INVISIBILIDADE DE CORPOS PRETOS NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO RACIAL 303

DISCINESIA DO TIPO HEMIBALISMO APÓS AVE ISQUÊMICO: RELATO DE CASO 305

. 305

MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS DO CORAÇÃO E DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO TOCANTINS....307

COMPARAÇÃO ENTRE INSULINA NPH E ANÁLOGOS DE AÇÃO LONGA E ULTRALONGA: EFICÁCIA, SEGURANÇA E IMPACTO CLÍNICO 310

A IMPORTÂNCIA DA COBERTURA VACINAL NA PREVENÇÃO DO SARAMPO: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO TOCANTINS. 312

A COMUNICAÇÃO HUMANIZADA COMO COMPETÊNCIA ESSENCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: DA ESCUTA TERAPÊUTICA AO USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 314

REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA: IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA REEMERGÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO TOCANTINS, BRASIL - UMA ABORDAGEM DE SAÚDE PLANETÁRIA....316

EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO TOCANTINS: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS E GRAVIDADE 318

INCIDÊNCIA DE PANCREATITE AGUDA ASSOCIADA AO USO DE AGONISTAS DO RECEPTOR GLP-1 320

EMPODERAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÕES DE EXTENSÃO VOLTADAS À PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO....323

IMPACTOS COGNITIVOS DA ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA....325

O CONSUMO DE CAFEÍNA E SUAS REPERCUSSÕES NA ANSIEDADE: FATORES DE RISCO E VARIÁVEIS MODULADORAS 327

ACIDENTES DE TRABALHO NO TOCANTINS: UM RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DESCRITIVO RETROSPECTIVO DE 2014 A 2024 329

PROJETO DE EXTENSÃO “CUIDANDO DE QUEM CUIDA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 331

ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA SÍNDROME VASOVAGAL: 332

UMA REVISÃO DE LITERATURA....332

ADESÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO ENTRE GESTANTES ATENDIDAS NO SUS: UMA ANÁLISE....334

DOS FATORES ASSOCIADOS 334

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA PREVENÇÃO DA 337

PRÉ-ECLÂMPSIA: REVISÃO DE LITERATURA 337

A PALHAÇOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL....339

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O OUTUBRO ROSA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 341

INCIDÊNCIA DE MELANOMA EM ADULTOS JOVENS NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA 342

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DO TÉTANO ACIDENTAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2024 344

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SAÚDE MENTAL EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS....346
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ASMA NO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024....349
SÍNDROME HELLP E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: DESAFIOS NO CUIDADO MATERNO-FETAL....351
ANEMIA GESTACIONAL: DIAGNÓSTICO E DESAFIOS NO TRATAMENTO....353
USO PRÓTESES TRIDIMENSIONAIS NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS ..355
DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS NA GESTAÇÃO: MANEJO ATUAL....357
COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E A ADESÃO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS ESTIGMATIZANTES. 359
AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 E INIBIDORES DO COTRANSPORTADOR SÓDIO-GLICOSE 2: UMA REVOLUÇÃO CARDIORRENAL E METABÓLICA NA PRÁTICA CLÍNICA....362
DIETA PRÓ-INFLAMATÓRIA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ASSOCIADOS A TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC) EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....366
ACESSO AO CUIDADO INTEGRAL: A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA E SUPORTE PSICOSSOCIAL EM PACIENTE COM MOBILIDADE REDUZIDA E VULNERABILIDADE SOCIAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA....368
AUMENTO DO USO DOS AGONISTAS DE GLP-1 NA PRÁTICA CLÍNICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA 370
USO DE RITALINA EM CRIANÇAS COM TDAH - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 372
DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2020 E 2024....374
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2020 A 2024....376
E-CIGARRO VS. CIGARRO CONVENCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA COMPARATIVA DOS EFEITOS RESPIRATÓRIOS....378
USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS 380
IMPACTO DO DIABETES MELLITUS NA FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR....382
AÇÕES DE FORMAÇÃO EM SAÚDE E COMBATE À DESINFORMAÇÃO NA ALDEIA MARIAZINHA: SABERES TRADICIONAIS E DIÁLOGO COM A UNIVERSIDADE....384
OBSERVATÓRIO DE DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E ESTRATÉGIAS CIENTÍFICAS DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE....386
DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....388
DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE INTESTINO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO. 390
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO TRATAMENTO DA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA 392
EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE PSICOLÓGICA DOS IDOSOS: UM OLHAR SOBRE OS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ISOLAMENTO....394

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE (HIIT) VS. EXERCÍCIO CONTÍNUO NA REABILITAÇÃO CARDÍACA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 396

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO CLÍNICO INICIAL DA MENINGITE BACTERIANA: REVISÃO DE LITERATURA....398

TROMBÓLISE E TROMBECTOMIA MECÂNICA NO AVC ISQUÊMICO: ATUALIZAÇÕES TERAPÊUTICAS E DESAFIOS NA REDE PÚBLICA 400

A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA COMO LINHA DE FRENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19 DURANTE A PANDEMIA 402

A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA COMO LINHA DE FRENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19 DURANTE A PANDEMIA 405

ANÁLISE PARASITOLOGIA DAS AMOSTRAS DE ÁGUA E SOLO DO PARQUE CESAMAR EM PALMAS-TO 408

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE FRATURAS EXPOSTAS DA TÍBIA EM MOTOCICLISTAS NO TOCANTINS ENTRE 2020 A 2024.....410

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE RESIDENTES EM PALMAS ENTRE 2014 E 2024 412

A CORRELAÇÃO ENTRE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS E TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA 414

INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APÊNDICE EM CRIANÇAS E 416

ADOLESCENTES NO TOCANTINS: ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO....416

(2024)....416

PERFIL MEDICAMENTOSO PARA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES SOROPOSITIVAS ASSISTIDAS PELO SUS NO SUL DO TOCANTINS, 2024 419

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR BRONQUITE E BRONQUIOLITE AGUDA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO TOCANTINS: ANÁLISE DA SAZONALIDADE E DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA (2024-2025).....421

A CORRELAÇÃO ENTRE A PRECOCIDADE DA MENARCA E O RISCO DE ASMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 424

SITUS INVERSUS TOTALIS E APENDICITE AGUDA: PECULIARIDADES DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO DIAGNÓSTICO E DESAFIOS. 427

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E BRONQUIOLITE POR VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO: UMA REVISÃO LITERÁRIA 429

IMPACTOS DA MASTECTOMIA EM MULHERES JOVENS COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA....431

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SAÚDE E COMUNIDADE (IUSC) COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR E HUMANIZAÇÃO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 433

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO E INTERVENÇÕES PARA FRATURAS EM IDOSOS: REVISÃO DA LITERATURA....435

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DA TAQUICARDIA POSTURAL ORTOSTÁTICA E A DISAUTONOMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA....437

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

ESTUDO URODINÂMICO E APLICAÇÕES NO DIAGNÓSTICO DE DISFUNÇÕES MICCIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 439

RECUPERAÇÃO E EVOLUÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM 441

PACIENTES PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA. 441

EXPOSIÇÃO PRECOCE A TELAS E SUA RELAÇÃO COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR. 443

A ABORDAGEM CONSERVADORA DA OSTEOARTRITE: O PAPEL INTEGRADO DA FISIOTERAPIA E DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES. 446

DERMACUIDADO SOLIDÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM SAÚDE DERMATOLÓGICA NO SUL DO TOCANTINS – RELATO DE EXPERIÊNCIA 448

EIXO INTESTINO – PELE: INFLUÊNCIA DA DISBIOSE INTESTINAL NA INFLAMAÇÃO CUTÂNEA DA PSORÍASE – REVISÃO DE LITERATURA 450

CÂNCER DE OVÁRIO: DETECÇÃO PRECOCE E TERAPÊUTICA ATUAL 452

HEMORRAGIA PÓS-PARTO E MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: DESAFIOS NA PREVENÇÃO 454

CONSEQUÊNCIAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL 456

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAIS NO TOCANTINS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO 459

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA INTOXICAÇÃO POR METANOL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 461

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREDIÇÃO DE RISCO E ACURÁCIA DIAGNÓSTICA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 463

ANÁLISE DA ESTENOSE DA ARTÉRIA RENAL ATRELADA AO 465

DESENVOLVIMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA 465

CONGESTIVA 465

RESISTÊNCIA À INSULINA E OBESIDADE EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO SOBRE IMPLICAÇÕES PARA INFERTILIDADE E FATORES METABÓLICOS PREVALENTES 469

ESPARGANOSE EM PACIENTE JOVEM NO INTERIOR DO TOCANTINS: RELATO DE CASO 472

CESÁREA VERSUS PARTO VAGINAL: INDICAÇÃO E RISCOS MATERNOS 474

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CAMPANHA “ABRIL AZUL” PARA TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO SUL DO TOCANTINS 476

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: ANÁLISE DOS IMPACTOS PSICOLÓGICOS E FÍSICOS NA SAÚDE DA MULHER E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO. 478

USO DA PCR-US E DA LP-PLA2 COMO BIOMARCADORES NA ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CORONARIANO 480

A FORMAÇÃO MÉDICA E O CUIDADO EM URGÊNCIA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA VIVENCIADA NO SAMU 482

VIVÊNCIAS EM SAÚDE COLETIVA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VISITA TÉCNICA À CENTRAL DE IMUNIZAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DO TOCANTINS 484

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE BAIXA CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 486

MANEJO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS PELO VÍRUS SINCICIAL NA PEDIATRIA: ABORDAGENS EMERGENCIAIS E DESAFIOS CLÍNICOS. 488

EXPOSIÇÃO AO CALOR EXTREMO E MORTALIDADE NEONATAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA....491

IMUNOTERAPIA ORAL PARA ALERGIA AO AMENDOIM EM PRÉ-ESCOLARES (<5 ANOS): SEGURANÇA E EFICÁCIA....493

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E DISTÚRBIOS DO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA....495

ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME DO QT CURTO COM MORTES SÚBITAS CARDÍACAS EM PESSOAS JOVENS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E SUBNOTIFICAÇÃO 497

BAIXA COBERTURA TERAPÊUTICA DAS PARCERIAS SEXUAIS COMO POSSÍVEL FATOR DE RISCO PARA SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS ENTRE 2022 E 2023 499

DESAFIOS DA ELUCIDAÇÃO DIAGNÓSTICA DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO TOCANTINS 501

IMPACTO ECONÔMICO E EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REGIÃO DE SAÚDE CAPIM DOURADO ENTRE 2020 E 2024 503

IMPACTOS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIMICROBIANOS NA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A RESISTÊNCIA BACTERIANA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA....505

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA....507

PELA MAMOGRAFIA NA REGIÃO NORTE: ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA PELO SISCAN (2020-2025) 507

IMPACTOS DO ESTRESSE CRÔNICO SOBRE A FUNÇÃO REPRODUTIVA FEMININA: UM ENFOQUE SOBRE A ANOVULAÇÃO NÃO ORGÂNICA....509

AVANÇOS E OBSTÁCULOS DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UM OLHAR SOBRE O CUIDADO COM O IDOSO....511

HÉRNIA UMBILICAL PEDIÁTRICA ENCARCERADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 513

PRESENÇA E EFEITOS DOS MICROPLÁSTICOS NA GESTAÇÃO HUMANA: UMA REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS SOBRE PLACENTA, FLUIDO AMNIÓTICO E DESFECHOS FETAIS....515

USO DA ESPIRONOLACTONA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (SOP) ..517

INOVAÇÃO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER: O USO DE MODELOS ANATÔMICOS ACESSÍVEIS EM ARAGUAÍNA-TO 519

A INFLUÊNCIA DOS NÍVEIS ELEVADOS DE CORTISOL NA PROGRESSÃO DE DOENÇAS COGNITIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 521

O PAPEL DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO E TERAPÊUTICA ADJUVANTE DO 523

CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO. 523

O IMPACTO DA SÍNDROME COMPARTIMENTAL CRÔNICA NA PERFORMANCE E QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS DE TREINAMENTO RESISTIDO 525

DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA E SUAS COMPLICAÇÕES EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA....527

ISSN: 2764-2712

PREVALÊNCIA, IMPACTO ACADÊMICO E FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA.....529

IMPACTOS DA COVID-19 NA PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE EM CRIANÇAS NO BRASIL (2018–2023) 532

ESCOLARIDADE MATERNA E SÍFILIS CONGÊNITA EM PORTO NACIONAL. 535

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR BRONQUIOLITE E BRONQUITE AGUDA EM MENORES QUE 1 ANO DE IDADE NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023.....537

INCIDÊNCIA DO SARAMPO NO ESTADO DO TOCANTINS 538

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PODCAST “NEUROFREQUÊNCIA” — NEUROCIÊNCIA E SAÚDE 540

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO, SONO E ALIMENTAÇÃO NA NEUROPLASTICIDADE E DESEMPENHO ACADÊMICO 542

ENTRE A REVERSÃO E A ESTABILIZAÇÃO - PROFILAXIA SECUNDÁRIA E SEUS EFEITOS NAS VALVOPATIAS DECORRENTES DA FEBRE REUMÁTICA.....544

LESÃO DA MEDULA ESPINAL SEM ANORMALIDADE RADIOLÓGICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS (SCIWORA) 547

MORTALIDADE POR CÂNCER GINECOLÓGICO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES NO INTERIOR DO TOCANTINS (2019-2023) 549

IMPACTO DO TREINAMENTO RESISTIDO NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES TIPO 2.....551

ESCUTA, AUTONOMIA E CUIDADO: RELATO DE UM CASO DE CÂNCER DE ESÔFAGO SOB A PERSPECTIVA CENTRADA NA PESSOA.....553

A REALIDADE INVISÍVEL: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OCULTA E ATÍPICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA 555

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTES DE TRABALHO E TRAJETO NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL E LIMITAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS (2015–2025) 560

MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADULTOS JOVENS NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL DE 2013 A 2023 562

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO TOCANTINS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS (2021–2025).....564

SEGURANÇA MATERNO-FETAL DA URETEROSCOPIA EM GESTANTES COM UROLITÍASE 566

RELAÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS COM O AUMENTO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA.....568

ALTERAÇÕES GENÉTICAS ASSOCIADAS À FISIOPATOLOGIA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: PERSPECTIVAS NO BRASIL 570

TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE (TBMR): DESAFIOS E AVANÇOS NO CONTEXTO BRASILEIRO, COM FOCO NO TOCANTINS.....572

ANTICORPOS MONOCLONAIS ANTI-Aβ NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER PRECOCE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 574

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ATUALIZAÇÕES NAS DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL 2025: AVANÇOS NA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA 576

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO TOCANTINS (2020-2024): UMA ANÁLISE A PARTIR DO SISCAN 578

A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS COMO FATOR PREDISPONENTE AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS 580

ALEITAMENTO MATERNO E ICTERÍCIA NEONATAL: UMA REVISÃO DA INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NOS NÍVEIS SÉRICOS DE BILIRRUBINA 582

ATUALIZAÇÕES SOBRE DIAGNÓSTICO TUMORAL E OS IMPACTOS DOS HÁBITOS DE VIDA NA CARCINOGÊNESE 584

CARACTERIZAÇÃO ETIOLÓGICA DO TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 586

RELAÇÃO ENTRE O DIABETES MELLITUS TIPO 2 E O DESENVOLVIMENTO DE COMPLICAÇÕES CRÔNICAS RENAIS E CARDÍACAS. 589

INFLUÊNCIA DO MICROBIOMA INTESTINAL NA RESPOSTA À IMUNOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER 590

USO DE GLP-1 (SEMAGLUTIDA/LIRAGLUTIDA) PARA PERDA DE PESO EM PACIENTES NÃO DIABÉTICOS 592

COMPLICAÇÕES GASTROINTESTINAIS TARDIAS APÓS CIRÚRGIA BARIÁTRICA: DIAGNÓSTICO, MANEJO E DESFECHOS CLÍNICOS 594

ACOMPANHAMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) 596

IMPACTO DA TROMBOELASTOGRAFIA (TEG) NA REDUÇÃO DO USO DE HEMODERIVADOS E NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA COM SANGRAMENTO SIGNIFICATIVO. 598

MANEJO DE LESÕES VASCULARES TRAUMÁTICAS: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DAS INTERVENÇÕES EMERGENCIAIS. 601

PROTOCOLOS DE REABILITAÇÃO MAIS EFICAZES PARA O RETORNO AO ESPORTE APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR 603

REEMERGÊNCIA DO SARAMPO NO ESTADO DO TOCANTINS 605

PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE O MANEJO DA DOENÇA DE PARKINSON: DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO À REABILITAÇÃO MOTORA 607

MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS VERSUS IBP NO TRATAMENTO DE DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO (DRGE): REVISÃO DE LITERATURA 609

ANEMIA FALCIFORME: UMA DOENÇA GENÉTICA EM POPULAÇÕES AFRODESCENDENTES NO TOCANTINS 611

EFEITO DO USO DE AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 NA INCIDÊNCIA DE DEMÊNCIA ASSOCIADA A DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA 613

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

EIXO INTESTINO-CÉREBRO: EVIDÊNCIAS DO PAPEL DA MICROBIOTA NO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Abda Kayllane Brito Sousa

Orientador(es): Rodrigo Disconzi Nunes

TODOS OS AUTORES
Abda Kayllane Brito Sousa|abdakayllane4@gmail.com
Anna Clara Sousa Santos|anna.c.s.santos@unirg.edu.br
Carolina Barreto Neres|carolina.b.neres@unirg.edu.br
Isabella Nogueira Milhomem|isabella.n.milhomem@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: O eixo intestino-cérebro representa uma via bidirecional de comunicação que integra os sistemas nervoso, endócrino e imunológico. Evidências crescentes indicam que a microbiota intestinal exerce papel fundamental no desenvolvimento e na progressão de transtornos psiquiátricos, como o transtorno depressivo maior (TDM) e o transtorno bipolar, por meio de mecanismos neuroimunes e neuroendócrinos. Objetivos: Analisar os mecanismos biológicos envolvidos na interação entre a microbiota intestinal e os processos fisiopatológicos do transtorno depressivo maior. Método: Trata-se de uma revisão sistemática desenvolvida a partir da questão norteadora: “Como o desenvolvimento da microbiota normal pode afetar o surgimento do transtorno depressivo, e quais são os impactos desse achado neurobiológico no tratamento convencional da depressão?” A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, entre os anos de 2020 e 2024, utilizando os descritores “gut”, “microbiota” e “depression”. Foram encontrados 49 artigos, dos quais cinco atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos no estudo. Resultados: Os estudos revisados demonstraram que o TDM é uma das principais causas de incapacidade mundial e está intimamente relacionado à disbiose intestinal. Verificou-se aumento das citocinas pró-inflamatórias (IL-6, IL-1β, TNF-α) e de lipopolissacarídeos (LPS) em pacientes deprimidos, associando-se à ativação microglial e neuroinflamação em regiões cerebrais como o hipocampo. A disbiose altera a comunicação do eixo intestino-cérebro por duas vias principais: vagal, com comunicação neural direta, e circulatória, mediada por metabólitos e citocinas microbianas, que modulam neurotransmissores e a resposta imune central. Discussão: Esses achados reforçam a hipótese de que a microbiota intestinal é um regulador essencial da homeostase neural e da modulação do humor. A inflamação sistêmica e a alteração da barreira hematoencefálica prejudicam a disponibilidade de triptofano e a síntese de serotonina, influenciando o comportamento afetivo. Assim, estratégias que restaurem o equilíbrio microbiano, tais como o uso de probióticos e prebióticos, emergem como abordagens terapêuticas complementares promissoras. Conclusões: Conclui-se que a interação entre microbiota intestinal e transtornos afetivos ocorre predominantemente pelas vias vagal e circulatória, sendo determinante nas manifestações depressivas e sugerindo novas perspectivas de tratamento adjuvante no TDM.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

KNUESSEL, T.; MOHAJERI, M. H. The role of the gut microbiota in the development and progression of major depressive and bipolar disorder. Nutrients, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 37, 2021. DOI: 10.3390/nu14010037. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35010912/.

AZIZ, M. N. M.; KUMAR, J.; MUHAMMAD NAWAWI, K. N.; RAJA ALI, R. A.; MOKHTAR, N. M. Irritable bowel syndrome, depression, and neurodegeneration: a bidirectional communication from gut to brain. Nutrients, [s.l.], v. 13, n. 9, p. 3061, 2021. DOI: 10.3390/nu13093061. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34578939/.

FOND, G. B.; LAGIER, J. C.; HONORE, S.; et al. Microbiota-orientated treatments for major depression and schizophrenia. Nutrients, [s.l.], v. 12, n. 4, p. 1024, 2020. DOI: 10.3390/nu12041024. Disponível em: http://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7230529/.

KRANSEL, S.; SOPHIE, M.; et al. Depressão, ansiedade e microbiota intestinal: mecanismos neurobiológicos. Acta Neurológica Colombiana, Bogotá, v. 40, n. 3, e1341, set. 2024. DOI: 10.22379/anc.v40i3.1341. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-87482024000300005&lang=pt.

BARCIA JIJON, A. A.; GARCIA PEREZ, M. A.; TEJEDOR ARIAS, R. Microbiota intestinal, probióticos y su relación con el trastorno depresivo mayor: una revisión bibliográfica. Revista San Gregorio, Portoviejo, v. 1, n. 58, p. 101–110, ago. 2024. DOI: 10.36097/rsan.v1i58.2756. Disponível em: http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2528-79072024000200101&lang=pt.

PALAVRAS-CHAVE: Intestino.Microbiota.Depressão.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

USO EXCESSIVO DE TELAS E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLOVIMENTO INFANTIL E ADOLESCENTES.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Áckla Queiroz Santos

Orientador(es): Durval Nolasco das Neves Neto

TODOS OS AUTORES
Áckla Queiroz Santos|queirozackla@gmail.com
Maria VItória Andrade Araújo|maavipm@hotmail.com
Gustavo Mendes de Miranda Arruda|gutocarolas@gmail.com
Jaqueline Dias Couto Souza|jaquelinemedstudent@gmail.com

RESUMO

Introdução: O acesso crescente a telas por crianças e adolescentes está associado a graves impactos no desenvolvimento. O uso excessivo causa prejuízos cognitivos, socioemocionais e acadêmicos, além de afetar o sono e se relacionar ao TDAH. Esse cenário foi intensificado pela pandemia de COVID-19, que aumentou a dependência tecnológica para fins educacionais e de lazer, potencializando os riscos da imersão digital. Objetivos: Analisar, por meio de revisão de literatura, os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento cognitivo, psicossocial, acadêmico e na saúde mental de crianças e adolescentes, identificando também fatores mediadores como sono, atividade física e mediação parental. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com estudos publicados entre 2020 e 2025. A busca foi realizada nas bases eletrônicas PsycINFO, MEDLINE, Embase, Web of Science e Scopus. Foram incluídos estudos de coortes longitudinais, meta-análises, observacionais e experimentais, com amostras de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos. A análise focou nos desfechos relacionados a: comunicação, habilidades motoras, resolução de problemas, comportamento, TDAH, sono, desempenho acadêmico e relações sociais. Resultados: Os resultados indicam que na primeira infância (0–5 anos), um tempo de tela superior a 2-4 horas diárias está associado a atrasos significativos no desenvolvimento da linguagem e em habilidades socioemocionais e cognitivas. Em crianças de 9 a 10 anos, a exposição elevada correlaciona-se com maiores índices de ansiedade, depressão, TDAH, além de prejuízos no sono e desempenho acadêmico. Análises do período pandêmico (6–17 anos) confirmam que o uso de telas por 4 horas ou mais eleva esses riscos, sendo os efeitos parcialmente mediados pela redução do sono e atividade física. O contexto de uso mostrou-se um fator determinante, atenuando os impactos negativos com conteúdo educativos ou potencializando-os com mídias sociais. Discussão: Os achados evidenciam que, para além da quantidade de horas, o contexto do uso de telas é um fator crítico. A mediação parental e a promoção de hábitos saudáveis, como sono e atividade física, emergem como fatores protetores essenciais, indicando a urgência de estratégias de saúde pública e orientação familiar. Conclusão: O impacto do tempo de tela transcende a simples duração, sendo criticamente dependente do conteúdo, do contexto e de fatores protetores. É imperativo que estratégias de prevenção, como orientação familiar, políticas públicas e desenvolvimento de programas educativos, foquem na qualidade da interação digital e na promoção de um estilo de vida equilibrado para garantir o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DAI, Ying; OUYANG, Na. Excessive screen time is associated with mental health problems and ADHD in US children and adolescents: physical activity and sleep as parallel mediators. arXiv preprint, arXiv:2508.10062, 2025. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2508.10062. Acesso em: 29 set. 2025.

HEDDERSON, Monique M.; BEKELMAN, Traci A.; LI, Mingyi; et al. Trends in screen time use among children during the COVID‑19 pandemic, July 2019 through August 2021. JAMA Network Open, v. 6, n. 2, e2256157, 2023. DOI: https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.56157.

LIU, Jianghong; RIESCH, Susan; TIEN, Joyce; LIPMAN, Terri; PINTO‑MARTIN, Jennifer; O'SULLIVAN, Amanda. Screen media overuse and associated physical, cognitive, and emotional/behavioral outcomes in children and adolescents: an integrative review. Journal of Pediatric Health Care, v. 36, n. 2, p. 99‑109, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2021.06.003.

MADIGAN, Sheri; MCARTHUR, Brianna A.; ANHORN, Cassandra; EIRICH, Rachel; CHRISTAKIS, Dimitri A. Associations between screen use and child language skills: a systematic review and meta-analysis. JAMA Pediatrics, v. 174, n. 7, p. 665–675, 2020. DOI: https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.0327.

MALLAWAARACHCHI, Shehani; BURLEY, Jess; MAVILIDI, Myrto; et al. Early childhood screen use contexts and cognitive and psychosocial outcomes: a systematic review and meta-analysis. JAMA Pediatrics, v. 178, n. 10, p. 1017–1026, 2024. DOI: https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2024.2620.

PAULICH, Katie N.; ROSS, J. Megan; LESSEM, Jeffrey M.; HEWITT, John K. Screen time and early adolescent mental health, academic, and social outcomes in 9‑ and 10‑year‑old children: utilizing the Adolescent Brain Cognitive Development℠ (ABCD) Study. PLOS ONE, v. 16, n. 9, e0256591, 2021. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256591.

TAKAHASHI, Ippei; OBARA, Taku; ISHIKURO, Mami; et al. Screen time at age 1 year and communication and problem-solving developmental delay at 2 and 4 years. JAMA Pediatrics, v. 177, n. 10, p. 1039–1046, 2023. DOI: https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2023.3057.

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde. Desenvolvimento infantil. Saúde mental. Transtorno do déficit de atenção. Sono.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE PLANTAS DO CERRADO DO TOCANTINS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Alexandre Magno dos Santos Ferreira

Orientador(es): Maykon Jhuly Martins de Paiva

TODOS OS AUTORES
Alexandre Magno dos Santos Ferreira|alexandrem.s.f@outlook.com
Ana Carolyne Portela Radtke|anacarolynepr@gmail.com
Guilherme Silva de Sousa|guilherme.s.souza@unirg.edu.br
Stefany Silva Gonçalves|apenastefany@gmail.com

RESUMO

Introdução: O uso de plantas medicinais constitui uma prática tradicional amplamente difundida no Brasil. O Cerrado, segundo maior bioma do país, abriga expressiva diversidade vegetal com potencial farmacológico. Entre suas propriedades, destaca-se a atividade antioxidante, relevante na prevenção de doenças crônicas por neutralizar espécies reativas de oxigênio, reduzindo danos celulares e o estresse oxidativo. O estudo de plantas nativas do Cerrado Tocantinense contribui para valorizar saberes tradicionais e fomentar o desenvolvimento de novos agentes terapêuticos naturais. Objetivo: Analisar o aumento do interesse científico sobre as plantas do Cerrado Tocantinense, com ênfase em estudos que avaliam sua atividade antioxidante. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter quantitativo, baseada em artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos experimentais que avaliaram a atividade antioxidante e o potencial farmacológico de espécies vegetais do bioma Cerrado, localizadas no estado do Tocantins, cujos dados foram analisados de forma descritiva e comparativa. Resultados e Discussão: Atualmente, observa-se um interesse crescente no estudo das pesquisas sobre o potencial farmacológico de plantas medicinais do Cerrado. A Melissa officinalis, conhecida por erva-cidreira, utilizada na medicina popular devido aos seus efeitos terapêuticos, é composta pelo ácido cafeico, um dos principais ácidos fenólicos. Estudos in vitro e in vivo apresentaram reconhecidos efeitos farmacológicos com potencial antioxidante, antitumoral, antibacteriano, antidepressivo e ansiolítico. De forma semelhante, a Eugenia involucrata DC ou pitanga-do-cerrado, evidenciou efeitos terapêuticos promissores, sendo empregada como agente auxiliar no tratamento de diabetes mellitus. Essa espécie, é composta por agentes flavonoides, taninos e terpenoides, encontrados em suas folhas, frutos e sementes, substâncias associadas a efeitos hipoglicêmicos, antioxidantes e antimicrobianos. Os achados reforçam que, com o avanço e maior investimento em pesquisas, tanto espécies amplamente conhecidas, como a erva-cidreira, quanto plantas nativas pouco exploradas, como a pitanga-do-cerrado, podem contribuir para o desenvolvimento de agentes terapêuticos naturais e para a valorização da biodiversidade brasileira, destacando o potencial biotecnológico da flora tocantinense. Conclusão e Considerações finais: Conclui-se que as plantas medicinais do Cerrado Tocantinense possuem elevado potencial antioxidante e representam fontes promissoras de compostos bioativos. O fortalecimento das pesquisas fitoquímicas e etnobotânicas na região é essencial para ampliar o conhecimento científico, promover o uso sustentável da biodiversidade e estimular o desenvolvimento de novos fitoterápicos.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

RAMOS, Ana Luiza Coeli Cruz et al. Use of pulp, peel, and seed of Annona crassiflora Mart. in elaborating extracts for fingerprint analysis using paper spray mass spectrometry. Food Research International, v. 160, p. 111687, 2022.

DA VILA PEREIRA, Nhaara et al. Estudo etnobotânico das plantas de uso medicinal citadas por especialistas locais da comunidade rural 21 de Abril (Luena) em Mato Grosso, Brasil. REVISTA DELOS, v. 17, n. 51, p. 118-148, 2024.

Fernanda Fuzer Grael, Cristiane et al. Avaliação do potencial antioxidante e do perfil fitoquímico de plantas medicinais do cerrado. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas, v1, n. 22, p. 1-21, 2022.

CORDEIRO, M. L. DA S. et al. Phenolic Acids as Antidepressant Agents. Nutrients, v. 14, n. 20, p. 4309, 14 out. 2022.

MONATHA NAYARA GUIMARÃES TEÓFILO et al. Bioactive Compounds, Antioxidant, Cytotoxic, and Genotoxic Investigation of the Standardized Liquid Extract from Eugenia involucrata DC. Leaves. Pharmaceuticals, v. 18, n. 5, p. 764–764, 21 maio 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Antioxidante, Ação Antioxidante, Plantas Medicinais, Capacidade de Absorbância de Radicais de Oxigênio.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

IMPACTOS TERAPÊUTICOS DO TAMOXIFENO NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Alexandre Magno dos Santos Ferreira

Orientador(es): Ilzamar de Sousa Silva Alencar

TODOS OS AUTORES
Alexandre Magno dos Santos Ferreira|alexandrem.s.f@outlook.com
Ana Carolyne Portela Radtke|anacarolynepr@gmail.com
Stefany Silva Gonçalves|apenastefany@gmail.com
Cristiane Souza Vitor|criistiane.vitor@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O tamoxifeno é um fármaco eficaz no tratamento e na prevenção do câncer de mama com receptores hormonais positivos (ER+), atuando como antagonista do estrogênio na mama e inibindo o crescimento tumoral. Pode ser utilizado em mulheres na pré e pós-menopausa, apresentando boa resposta terapêutica. Contudo, seu uso prolongado está associado a efeitos adversos, especialmente o aumento do risco de carcinoma endometrial, devido à sua ação agonista nesse tecido. Por isso, o tratamento com tamoxifeno exige acompanhamento clínico cuidadoso para equilibrar seus benefícios e riscos. OBJETIVO: Avaliar os benefícios terapêuticos e os efeitos adversos do tamoxifeno no câncer de mama, destacando sua eficácia tumoral e os riscos endometriais, visando uma terapia mais segura e eficaz. MÉTODO: Revisão bibliográfica quantitativa com artigos de 2020 a 2025 das bases PubMed, SciELO e Google Scholar, em português e inglês, abordando efeitos terapêuticos e adversos do tamoxifeno no câncer de mama ER+, excluindo estudos duplicados, desatualizados ou não relacionados. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos confirmam que o tamoxifeno reduz significativamente a recorrência tumoral e aumenta a sobrevida em pacientes com câncer de mama receptor hormonal positivo (ER+), sendo também indicado na quimioprevenção de mulheres com alto risco. A extensão do tratamento para até 10 anos mostra benefícios adicionais em grupos selecionados. Contudo, o uso prolongado está associado a efeitos adversos importantes, como maior risco de alterações endometriais (pólipos, hiperplasia e câncer), sobretudo em mulheres pós-menopáusicas, além de eventos tromboembólicos e sintomas vasomotores e geniturinários que afetam a qualidade de vida. Apesar do risco aumentado, a maioria dos casos endometriais é diagnosticada precocemente com acompanhamento adequado. Estudos pré-clínicos recentes indicam que a combinação do metabólito ativo do tamoxifeno (4-OH-TMX) com α-mangostina apresenta ação sinérgica antiproliferativa em células ER+ e reduz os efeitos endometriais, sugerindo potencial para terapias mais seguras e eficazes. Assim, reforça-se a necessidade de monitorização ginecológica regular e da atuação multiprofissional, especialmente da atenção farmacêutica, para garantir adesão, manejo de efeitos adversos e equilíbrio entre eficácia terapêutica e segurança. CONCLUSÃO: O tamoxifeno é essencial no tratamento do câncer de mama ER+, reduzindo recorrência e aumentando a sobrevida. Contudo, seus riscos endometriais e tromboembólicos exigem vigilância clínica e acompanhamento multiprofissional. Estratégias combinadas, como o uso de α-mangostina, mostram potencial para reduzir efeitos adversos, mas requerem validação.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DALFRÉ, Natalia; BERRETTINI JUNIOR, Anastasio. USO DE TAMOXIFENO E DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER ENDOMETRIAL: REVISÃO DE LITERATURA. International Journal of Health Management Review, [S. l.], v. 6, n. 2, 2020. DOI: 10.37497/ijhmreview.v6i2.226. Disponível em: https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/226. Acesso em: 10 out. 2025.

Vargas-Castro R, García-Becerra R, Díaz L, et al. Enhancing Tamoxifen Therapy with α-Mangostin: Synergistic Antiproliferative Effects on Breast Cancer Cells and Potential Reduced Endometrial Impact. Pharmaceuticals (Basel). 2023;16(11):1576. Published 2023 Nov 8. doi:10.3390/ph16111576.

MORENO, Leonardo dos Santos; CAPOBIANCO, Marcela Petrolini. O USO DE TAMOXIFENO EM PACIENTES COM NEOPLASIA MAMÁRIA. Revista Corpus Hippocraticum, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/15. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, Leandro Miranda et al. O uso do tamoxifeno no tratamento do câncer de mama. Revista Universitária Brasileira, v. 2, n. 3, p. 57–68, 2024. Disponível em: https://revistabrasileirauniversitaria.com. Acesso em: 10 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: quimioprevenção; efeitos adversos; endométrio; sobrevida; farmacovigilância;

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO TOCANTINS: UMA ANÁLISE DE 2019 A 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Alexandre Paulo da Costa de Sousa

Orientador(es): Tulio Cesar de Oliveira

TODOS OS AUTORES
Alexandre Paulo da Costa de Sousa|alexandrepaulocosta2008@gmail.com
Abda Kayllane Brito Sousa|abda.k.b.sousa@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hemorragia intracraniana (HIC) representa uma das principais causas de morbimortalidade associada a doenças cerebrovasculares no Brasil, configurando-se como desafio para o sistema público de saúde. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da HIC no estado do Tocantins entre os anos de 2020 e 2024, considerando internações, óbitos, distribuição demográfica e impacto econômico. MÉTODO: O delineamento consistiu em estudo observacional e descritivo, com dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisadas variáveis relacionadas ao número de internações, faixa etária, gênero, taxa de mortalidade e custos financeiros. Os dados foram compilados em planilhas eletrônicas e tratados por estatística descritiva, possibilitando a identificação de tendências e comparações regionais. RESULTADOS: Os resultados apontaram um total de 1.101 internações por HIC no período estudado. Palmas concentrou a maior parte dos casos (586), seguida por Araguaína (316) e Gurupi (158), enquanto municípios menores, como Dianópolis, apresentaram registros reduzidos. Houve variação anual, com destaque para 2024, que apresentou o maior número de internações (284), em contraste com 2020 (145). Quanto à distribuição por gênero, verificou-se equilíbrio, com 563 casos em homens e 543 em mulheres. A faixa etária mais acometida foi a de 50 a 59 anos (234 casos), seguida pela de 60 a 69 anos (217). No total, foram registrados 251 óbitos, com maior impacto entre 40 e 69 anos. A taxa de mortalidade estadual cresceu de 20,69% em 2020 para 23,88% em 2024, representando aumento percentual de 15,42%. Em Palmas, observou-se elevação mais acentuada, alcançando 33,33% em 2024. O impacto econômico também foi expressivo, com gasto acumulado de R$ 3.943.674,66, sendo 2024 o ano de maior despesa (R$ 1.027.351,02). Gráficos e tabelas podem ilustrar de forma clara a evolução temporal, a distribuição por gênero e faixa etária, além dos custos hospitalares. DISCUSSÃO: A discussão evidencia que os achados do Tocantins refletem tendência semelhante à de outras regiões brasileiras, onde o envelhecimento populacional, o controle insuficiente da hipertensão arterial e a limitação de serviços especializados contribuem para o aumento da incidência e mortalidade por HIC. Comparativamente, capitais de regiões Sul e Sudeste apresentaram maior estabilidade das taxas, atribuída à maior oferta de serviços de alta complexidade e protocolos de atendimento emergencial bem estruturados. CONCLUSÃO: Conclui-se que a HIC permanece como um problema relevante de saúde pública no Tocantins, com impacto clínico e financeiro crescente. Os resultados reforçam a necessidade de políticas voltadas à prevenção primária, especialmente no controle da hipertensão arterial, além da expansão do acesso a serviços especializados, como unidades de neuroimagem e neurocirurgia, visando reduzir tanto a mortalidade quanto os custos associados.

REFERÊNCIAS

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO
Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 16 out. 2025.

2. BUENO, Bruna França et al. Uma revisão breve sobre pressão intracraniana: um parâmetro clínico a ser considerado. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 50974-50988, 2021.

3. CONCEIÇÃO, Daiana Lopez et al. Ultrassonografia transfontanela na avaliação de hemorragia cerebral em neonatos. RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 3, n. 1, p. 1-2, 2023.

4. COSTA, Lucas Manoel Oliveira et al. Perfil epidemiológico e repercussões na saúde de vítimas de traumatismo cranioencefálico: revisão integrativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 2483-2499, 2023.

5. DE CASTRO, Julia Viana Gil et al. Panorama global da estenose vertebrobasilar: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 13, p. e10742-e10742, 2022.

6. DE OLIVEIRA, Bianca Figueiredo et al. Hemorragia subaracnóidea – aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 3, p. 9705-9716, 2023.

7. DE PAULA, Rafael Monteiro et al. Acidente vascular cerebral: explorando a fisiopatologia e distúrbios do sono. Research, Society and Development, v. 12, n. 10, p. e42121043382-e42121043382, 2023.

8. FONSECA, Gustavo Soares Gomes Barros et al. Acidente vascular encefálico e aneurisma cerebral: uma revisão. E-Acadêmica, v. 3, n. 3, p. e0633273-e0633273, 2022.

9. PALANGANI, Emanoelle Aparecida et al. Casos de hemorragia intracraniana em São Paulo-Brasil: incidência sobre óbitos. Revista Uningá, v. 57, n. S1, p. 021-022, 2020.

10. REZENDE, M. S. et al. Relação entre perfil hematológico e as comorbidades em pacientes assintomáticos e sintomáticos leves com COVID-19 em Sergipe. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 44, p. S659-S660, 2022.

11. ROCHA, Larissa Caroline F. et al. A importância de exames radiológicos para diagnóstico de hemorragia cerebral pós-trauma. Editor Chefe, p. 202, 2021.

12. SILVA, Raissa Carmem Sousa; DO CARMO, Monique Santos. Acidente vascular cerebral: fisiopatologia e o papel da atenção primária à saúde. Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB, v. 3, n. 3, 2023.

13. SOUZA LEITE, Karina Fonseca et al. Efeito da implementação de protocolos nos desfechos do AVC isquêmico agudo: revisão sistemática. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 81, p. 173-185, 2023.

14. TAVARES, João et al. Avaliação e abordagem do doente com hemorragia intracerebral espontânea: artigo de revisão. Medicina Interna, v. 28, n. 3, p. 288-298, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragias Intracranianas. Epidemiologia. Mortalidade. Hospitalização. Acidente Vascular Cerebral.

ISSN: 2764-2712

ASPECTOS GENÉTICOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA RECENTE

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Alexandre Paulo da Costa de Sousa

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Alexandre Paulo da Costa de Sousa|alexandrepaulocosta2008@gmail.com
Arthur Murilo da Costa de Sousa|arthurmurilo.0001@gmail.com
Enzo Milagre Alves Parente|aparente719@gmail.com
Leonardo Pereira Salgado|leozinhops10@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação social e padrões de comportamento restritos e repetitivos. Sua etiologia é complexa e multifatorial, destacando-se a forte contribuição genética, estimada em herdabilidade superior a 70%. Estudos recentes em genômica têm identificado tanto variantes comuns de pequeno efeito quanto mutações raras e alterações cromossômicas de grande impacto, configurando um panorama heterogêneo. Objetivo: Revisar as evidências mais recentes sobre alterações genéticas associadas ao TEA, com ênfase em mutações gênicas, variantes estruturais e suas implicações na fisiopatologia e no fenótipo clínico. Método: Foi realizada busca na base PubMed, com pesquisa avançada utilizando os descritores Autism Spectrum Disorder, Genetics, Chromosomal Alterations e Genetic Mutation, aplicando-se filtro para publicações dos últimos cinco anos. Foram incluídos artigos originais e revisões sistemáticas que abordassem a relação entre genética e TEA. Com base nos critérios de seleção estabelecidos, 5 artigos foram selecionados para a elaboração deste resumo. Resultados: A análise demonstrou associação recorrente entre CNVs em regiões críticas como 16p11.2, 15q11–13 e 22q11.2 e risco aumentado para TEA. Genes relacionados à formação e manutenção de sinapses, como SHANK3, SCN2A, CHD8 e NRXN1, emergem como pontos-chave na patogênese, com mutações de novo impactando diretamente circuitos excitatórios e inibitórios. Além disso, estudos de sequenciamento de exoma têm revelado sobreposição de variantes com outras condições neuropsiquiátricas, como esquizofrenia e epilepsia, sugerindo mecanismos biológicos compartilhados. A interação entre mutações genéticas e fatores epigenéticos, como regulação de methylome e microRNAs, também tem sido apontada como moduladora da expressão clínica. Discussão: Os achados reforçam que o TEA não resulta de um único defeito genético, mas de uma arquitetura complexa, onde mutações raras e alterações estruturais convergem em vias de sinalização sináptica, plasticidade neuronal e regulação da cromatina. Esse conhecimento amplia a compreensão da heterogeneidade fenotípica, mas ainda desafia a translação clínica, dado que o impacto funcional das variantes permanece parcialmente compreendido. Conclusões: A genética do TEA configura-se como área promissora para o desenvolvimento de biomarcadores diagnósticos e estratégias terapêuticas personalizadas. Contudo, a integração entre genômica, epigenética e neurociência translacional é necessária para transformar a compreensão molecular em aplicações clínicas efetivas.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DE RUBEIS, Silvia; BUXBAUM, Joseph D. Recent advances in the genetics of autism spectrum disorder. Current Opinion in Genetics & Development, v. 65, p. 1-8, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.gde.2021.01.011.

LIU, Xin; WU, Hongyan; XU, Ting; WANG, Hongyan. Advances in genetic research on autism spectrum disorder. Genes, v. 14, n. 3, p. 677, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/genes14030677.

SANDIN, Sven et al. The heritability of autism spectrum disorder. Genes, v. 12, n. 11, p. 1699, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/genes12111699.

HOANG, Nhu et al. A survey of autism genetics and the search for convergent pathways. Cell, v. 185, n. 22, p. 4003-4020, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cell.2022.10.009.

ZHANG, Yining et al. Genetic architecture of autism spectrum disorder: progress and future directions. International Journal of Molecular Sciences, v. 24, n. 23, p. 16768, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/ijms242316768.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Genética. Mutação Genética. Polimorfismo Genético. Alterações Cromossômicas.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Alícia Aires de Sousa Lopes

Orientador(es): Francisco Leonardo da Costa Lima

TODOS OS AUTORES
Alícia Aires de Sousa Lopes|alicia.aireslopes@gmail.com
Valenttina Dias Cambiaghi|valenttina.dc@gmail.com
Luiza Nunes Perez|luizanperez@icloud.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno de compulsão alimentar (TCA), segundo o DSM-5, caracteriza-se por episódios recorrentes de ingestão excessiva de alimentos, acompanhados de mal-estar físico, sofrimento psicológico e sensação de perda de controle. Diferentemente da bulimia nervosa, não há comportamentos compensatórios regulares, o que contribui para ganho de peso e comorbidades metabólicas. O TCA apresenta uma etiologia multifatorial, envolvendo fatores biológicos, genéticos, psicológicos e ambientais. Estudos indicam que a predisposição genética exerce papel importante, já que parentes de primeiro grau de indivíduos com TCA apresentam risco aumentado de desenvolver o transtorno. Alterações neuroquímicas em neurotransmissores como serotonina, dopamina e noradrenalina, que regulam o apetite, o prazer e o controle emocional, também estão associadas ao desenvolvimento do TCA. OBJETIVOS: Descrever os critérios diagnósticos atuais do TCA; Analisar as principais estratégias terapêuticas utilizadas; Investigar como o TCA interfere na qualidade vital dos pacientes. METODOLOGIA: A investigação foi conduzida por meio de uma revisão narrativa da literatura, abordando o TCA, seus métodos diagnósticos, formas de tratamento e repercussões na qualidade de vida. Foram utilizadas bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, contemplando publicações entre 2015 e 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol, que tratassem do TCA sob os aspectos terapêutico, diagnóstico e de impacto na vida dos pacientes. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O diagnóstico baseia-se nos critérios do DSM-5 e em instrumentos como a Binge Eating Scale. No tratamento, a psicoterapia, especialmente a Terapia Cognitivo Comportamental, mostrou-se mais eficaz, podendo ser associada a medicamentos e acompanhamento nutricional. As complicações do TCA abrangem aspectos físicos, psicológicos e sociais. Fisicamente, os pacientes apresentam maior risco de obesidade, hipertensão, diabetes tipo 2 e dislipidemias. Psicologicamente, a presença de ansiedade, depressão, baixa autoestima e sentimento de culpa e vergonha é frequente. Socialmente, o transtorno interfere na vida pessoal, acadêmica e profissional, prejudicando relações interpessoais e bem-estar geral. CONCLUSÕES: O TCA compromete de forma ampla a saúde física, emocional e social dos indivíduos, refletindo-se em prejuízos funcionais, baixa autoestima e risco aumentado para diversas comorbidades. O reconhecimento precoce é fundamental, pois possibilita intervenções mais eficazes e a prevenção de complicações a longo prazo. Nesse sentido, o tratamento deve ser necessariamente multidisciplinar, envolvendo médicos, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais da saúde, com o objetivo de promover mudanças duradouras nos hábitos de vida e na qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

APPOLINÁRIO, José Carlos; NUNES, Maria Angélica; CORDÁS, Táki Athanássios (orgs.). Transtornos alimentares: diagnóstico e manejo. Porto Alegre: Artmed; 1. ed., 2022. 392 p. ISBN 978-65-5882-031-4.

Cauduro, G. N.; Paz, G. M.; Pacheco, J. T. B. Avaliação e intervenção no transtorno da compulsão alimentar (TCA): uma revisão sistemática. Psico (Porto Alegre), v. 49, n. 4, p. 384-394, 2018. DOI:10.15448/1980-8623.2018.4.28385

ALVARENGA, Marle dos Santos (org.); DUNKER, Karin Louise Lenz (org.); PHILIPPI, Sonia Tucunduva (org.). Transtornos Alimentares e Nutrição: da prevenção ao tratamento. Barueri: Manole, 1ª edição, 2019. ISBN 978-8520457252.

FERRARINI, Natália de Oliveira; ASSUNÇÃO, Izabely Lima; SOMBRA, Márcia Andréa Silva Carvalho; FRIZON, Renata Reis; ARAÚJO, Vitor Hugo Gomes; CASTRO, Onassis Boeri; SEGATO, Jadhe Cristina Martins. Alternativas terapêuticas farmacológicas para transtorno da compulsão alimentar: uma revisão sistemática. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 13, n. 438, p. 1-15, 2023. Disponível em: https://revistardp.org.br/revista/article/view/438/380. Acesso em: 1 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno alimentar. Compulsão. Transtorno mental.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS: UM INDICADOR DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: amanda terra das chagas viana

Orientador(es): Pedro Henrique Peres Roriz

TODOS OS AUTORES
amanda terra das chagas viana|amandaterradcviana@gmail.com
Laura Barros Miranda|laurabarrosmirandaa@gmail.com
Isabela Maria Bispo Silva|izzyisabispo@gmail.com
Kmylle Franklin Farias Mourão|kmyllefmourao@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) é uma infecção grave que resulta da transmissão vertical da bactéria Treponema pallidum da mãe para o feto, principalmente pela via transplacentária. Devido ao seu potencial teratogênico, a SC é um problema de saúde pública, que pode levar a aborto, natimorto ou sequelas irreversíveis. Embora a doença seja de fácil prevenção e tratamento durante o pré-natal, suas taxas permanecem elevadas no estado do Tocantins, evidenciando um déficit nas políticas e na assistência de saúde. Portanto, este trabalho busca correlacionar dados epidemiológicos para analisar a evolução da SC ao longo dos anos e discutir as falhas que contribuem para a persistência desse cenário no estado.

Objetivos: Discutir a qualidade da assistência pré-natal no estado do Tocantins entre os anos de 2015 a 2024 no que se refere à sífilis congênita.

Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa realizada nas bases científicas SciELO e PUBMED, utilizando o descritor "sífilis congênita AND Tocantins AND pré-natal". A pesquisa também incluiu a análise de boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde e dados do SINAN referentes ao Tocantins, com publicações no período de 2015 a 2024.

Resultados: A análise de dados revela persistente crescimento da SC no Tocantins, com aumento de 27% entre 2018 e 2022, similar à média nacional. Contudo, houve aceleração crítica entre 2022 e 2023: enquanto a incidência nacional reduziu 4,7%, o Tocantins aumentou 53%. Tais resultados ligam-se à baixa qualidade da assistência pré-natal, visto que 33,5% dos diagnósticos em gestantes ocorreram tardiamente, no terceiro trimestre (totalizando 1.135 gestantes), contrariando as diretrizes ministeriais.

Discussões: As altas taxas de SC no Tocantins refletem piora na assistência, alinhando-se à literatura que associa exposição à sífilis a desfechos negativos e aumento de morbidade. O achado do diagnóstico tardio comprova a falha sistêmica em prevenir esta infecção evitável. Estudos globais apontam que, além de fatores teratogênicos e comprometimento do neurodesenvolvimento, a sífilis é fator de risco para internação hospitalar. O perfil das mães (jovens e com baixa escolaridade) demonstra que o sistema de saúde não supera as barreiras sociais de adesão.

Conclusões: Faz-se necessário investir em um acompanhamento pré-natal que seja eficaz não apenas para evitar óbitos, mas para garantir a plenitude da saúde pública para mulheres tocantinenses e atenuar os alarmantes números de SC no estado.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Painel de Sífilis. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/gestantes/congenita/painel. Acesso em: [Inserir data de acesso, ex.: 26 set. 2025].

TOCANTINS. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Saúde. Infográfico Sífilis no Tocantins. [Palmas, TO]: Governo do Estado, [Data de publicação – Se não houver, use o ano do acesso]. Disponível em: https://central.to.gov.br/download/442112. Acesso em: [Inserir data de acesso, ex.: 26 set. 2025].

LI, Yi et al. Exposure to Syphilis During Pregnancy and Subsequent Hospital Admissions for Children in the First 2 Years of Life. JAMA Network Open, Chicago, v. 7, n. 8, p. e2429406, ago. 2024. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2833330. Acesso em: [Inserir data de acesso, ex.: 26 set. 2025].

OLIVEIRA, Pedro et al. Congenital syphilis: a TORCH infection with significant impact on neurodevelopment. Acta Pediatrica Portuguesa, Lisboa, v. 55, n. 3, p. 280-288, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11921659/. Acesso em: [Inserir data de acesso, ex.: 26 set. 2025].

MARTINS, Luana Oliveira et al. Congenital infections: challenges in prevention, diagnosis, and long-term sequelae. Frontiers in Pediatrics, Lausanne, v. 11, p. 1142636, 2023. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/pediatrics/articles/10.3389/fped.2023.1142636/full. Acesso em: [Inserir data de acesso, ex.: 26 set. 2025].

TEIXEIRA NETO, Frederico César; SANTANA, Julia Sousa. A Sífilis em gestantes e congênitas no estado do Tocantins: perfil epidemiológico e prevalência. BEPA, Boletim Epidemiológico Paulista, São Paulo, v. 21, n. e40880, 2024. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/11/1577856/40880-sifilis-em-gestantes-e-congenitas-no-estado-do-tocantins_JpWKK0I.pdf. Acesso em: [Inserir data de acesso, ex.: 26 set. 2025].

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita. Tocantins. Pré-natal. Saúde pública.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

USO DE TECNOLOGIAS 5D NA NEUROCIRURGIA: UM AVANÇO NA TÉCNICA DE CIRURGIAS MINIMAMENTE INVASIVAS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: amanda terra das chagas viana

Orientador(es): Pedro Henrique Peres Roriz

TODOS OS AUTORES
amanda terra das chagas viana|amandaterradcviana@gmail.com
Eliezer da Silva Cardoso|medicinaeliezer@gmail.com
André Monteiro Alves da Costa|andre.cs.monteiro@outlook.com
Victor Costa medrado Bruneliz|victormedrabruneliz@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A realidade aumentada representa uma importante evolução na neurocirurgia, sendo utilizada tanto no planejamento quanto no manejo do paciente. Recentemente, a abordagem 5D – que combina projeto 3D, realidade aumentada e inteligência artificial – tornou-se uma ferramenta crucial. Esta técnica auxilia na realização de terapias que minimizam riscos e intercorrências, desencadeando menores danos ao paciente.

OBJETIVO: Analisar a aplicação da tecnologia 5D em neurocirurgias entre os anos de 2021 e 2025, evidenciando principalmente os avanços técnicos e resultados clínicos obtidos na utilização desses artifícios em hospitais brasileiros.

METODOLOGIA: O estudo teve como método de pesquisa uma revisão de literaturas seguido o modelo de revisão narrativa, com o objetivo de compilar e analisar informações relevantes acerca do uso de tecnologias 5D em neurocirurgias a partir de artigos recentes publicados em bases de dados indexadas como PubMed, Scielo e LILACS, utilizando descritores como “Equipamentos Cirúrgicos”, “Neurocirurgia”, “Realidade Aumentada em Saúde”, publicados entre os anos de 2020 e 2025.

RESULTADOS: A aplicação da tecnologia 5D na neurocirurgia demonstrou ser um tópico promissor. Essas tecnologias permitem ao neurocirurgião um melhor estudo de caso, sintetizando o manejo pré-operatório e intraoperatório. A visualização tridimensional das estruturas facilita a precisão, minimizando riscos de lesões em áreas críticas não alvo do procedimento. Além disso, a Realidade Aumentada e artifícios semelhantes vêm sendo usados como recursos de treinamento em programas de residência, proporcionando experiência interativa e imersiva. Os estudos também apontam alto benefício no ambiente de pronto atendimento, promovendo suporte à neuronavegação em casos de traumatismo cranioencefálico, o que exemplifica a ampla utilidade desses recursos no âmbito hospitalar.

CONCLUSÃO: Com base nos dados coletados percebe-se que, apesar de tais benefícios a área da medicina, esses avanços tecnológicos ainda apresentam um alto custo de implementação e necessitam de um ambiente tecnológico adequado para o uso, fazendo com quem ainda não seja uma realidade geral de todo território nacional. Porém, devido à crescente demanda de procedimentos neurológicos menos invasivos e o avanço exponencial de tais tecnologias, a busca por melhores desfechos clínicos fazem com que essa realidade de implementação nacional seja trazida para um futuro mais próximo.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

CALEGARI, Brunna Truguilho et al. Avanços e Desafios das Aplicações da Realidade Aumentada na Cirurgia. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024, v. 6, n. 3, p. 03-11. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p03-11. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1469. Acesso em: 26 set. 2025.

DELLARETTI, Márcio et al. Applications of Augmented Reality in Neuro-Oncology: A Case Series. Asian Journal of Neurosurgery, v. 19, n. 03, p. 472-477, 2024. DOI: 10.1055/s-0044-1788064. Disponível em: https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0044-1788064. Acesso em: 26 set. 2025.

HGCA é o 1º hospital no país a usar óculos de realidade virtual da Apple em neurocirurgias. Feira de Santana, 2024. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/hospital-de-feira-e-o-1-no-pais-a-usar-oculos-de-realidade-virtual-da-apple-em-neurocirurgias-1024. Acesso em: 26 set. 2025.

MOTA, Fabrício C. A Eficácia das Tecnologias de Realidade Virtual e Aumentada no Ensino Neurocirúrgico: Uma Análise sobre o Impacto no Aprendizado Médico. In: ENCONTRO UNIFICADO DE COMPUTAÇÃO DO PIAUÍ (ENUCOMPI), 2025. Anais... Piauí: ENUCOMPI, 2025. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/enucompi/article/view/35663. Acesso em: 26 set. 2025.

NOGUEIRA, Guilherme Nobre et al. Virtual Reality and Augmented Reality as Support for Neurosurgery. Revista Brasileira de Neurocirurgia (J Bras Neurocirur), v. 35, n. 2, p. 49-55, 2024. Disponível em: https://az-admin.com.br/jbnc/artigos/2024_v35_n2_virtual-reality-and-augmented-reality-as-support-for-neurosurgery_enUS.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

SOARES, Luciano Pereira et al. Augmented Reality Support for Oncological Neurosurgery. In: SIMPÓSIO DE REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA (SVR), 2024, Manaus/AM. Anais... Manaus: SVR, 2024. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/3691573.3691623. Acesso em: 26 set. 2025.

STATE OF ART AND FUTURE PROJECTIONS: A Systematic Review. Augmented Reality in Neurosurgery. Frontiers in Surgery, 2022. Disponível em: . Acesso em:https://www.frontiersin.org/journals/surgery/articles/10.3389/fsurg.2022.864792/full. 26 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Neurocirurgia. Realidade Aumentada em Saúde. Equipamentos Cirúrgicos.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REVISÃO DE LITERATURA: TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM MULHERES EM USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Beatriz de Loiola Mesquita

Orientador(es): Luciana Pereira Colares Leitão

TODOS OS AUTORES
Ana Beatriz de Loiola Mesquita|anabeatrizloiola1@gmail.com
Geovana Silva Patriota|geovanapatriota1970@gmail.com
Maria Clara Mendonça Fortaleza|mariaclaramendonca.ap09@gmail.com
Thiago Pereira Aguiar|pereiraaguiarthiago@gmail.com

RESUMO

Introdução: o uso de contraceptivos orais tem sido ampliado no Brasil e no mundo, em razão de seu objetivo principal - o controle da natalidade. Contudo, cabe enfatizar que sua utilização, em alguns casos, implica no aumento do risco do desenvolvimento da trombose venosa profunda (TVP). Objetivo: compreender a associação entre o uso de anticoncepcionais orais e a ocorrência de trombose venosa profunda em mulheres. Metodologia: este estudo trata-se de uma revisão narrativa, do qual a busca dos artigos se deu através das bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, sob auxílio dos descritores Trombose Venosa Profunda, Contraceptivos Orais e Mulheres em Idade Fértil, sendo priorizado publicações dos últimos 10 anos (2015 - 2025) a fim de abranger estudos com maior robustez, além disso, contemplou-se artigos nas línguas inglesa e portuguesa. O processo de análise embasou-se na triagem por risco relativo/absoluto, mecanismos fisiopatológicos, diferenças por composição e geração dos estrógenos/progestágenos, fatores de risco e implicações clínicas. Resultados: os contraceptivos orais são classificados quanto às gerações e quanto aos grupos de compostos que possuem - estrógenos e progestágenos. Nesse sentido, foi verificado que os estrógenos, especialmente o estradiol (EE), proporcionam maior risco de TVP quando comparado aos progestágenos, mas se houver a combinação de estrógenos com progestágenos em doses altas este risco é intensificado. Discussão: o risco trombótico oferecido pelo estrogênio se dá pela combinação de fatores: dose administrada, composto associado e fatores de risco do paciente. Portanto, não se deve suspender o uso de contraceptivos orais sem antes analisar esses fatores, tendo em vista que este último além de inibir a ovulação, também diminui o fluxo menstrual, reduz a ocorrência de acne e de enxaqueca, bem como apresenta outros benefícios que corroboram com a homeostasia corporal. Conclusão: O uso de contraceptivos orais aumenta o risco de trombose venosa profunda, especialmente em pessoas com fatores de predisposição. Apesar disso, oferecem benefícios importantes, como controle da natalidade e regulação menstrual. O essencial é equilibrar riscos e benefícios, adotando prescrição individualizada e baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

ABOUL-ISMAIL, M.Y; SRIDHAR, D.C; NAYAK, L. Estrogênio and Thrombosis: a Bench to Bedside Review. Thrombosis Research, v. 201, p. 123-131, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7341440/. Acesso em: 20 set. 2025.

ALBRICKER, A. C. L. et al. Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 118, n. 4, p. 797-857, 2022. Disponível

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO
Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

em: https://www.scielo.br/j/abc/a/3gPSskJ5XBTPcKTf6sQvCqv/?lang=pt. Acesso em: 20 set. 2025.

BARROS, Bruna Luize, et al. A relação do anticoncepcional com o desenvolvimento da Trombose Venosa Profunda. Revista Observatório de La Economia Latino-americana, Curitiba, v. 22, n.8, P. 01 - 11. Curitiba, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n8-080. Acesso em: 20 set. 2025.

DOUXFILS, J. et al. Are natural estrogens used in contraception at lower risk of venous thromboembolism than synthetic ones? A systematic literature review and meta-analysis. Journal of Thrombosis and Haemostasis, v. 22, n. 5, p. 879–893, 2024. DOI: 10.1111/jth.16654. Acesso em: 20 set. 2025.

FEBRASGO – Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Use of hormones and risk of venous thromboembolism. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 46, n. 3, p. 141–152, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/Bp5Tdth5LftyvdpYDXtqFKj/. Acesso em: 19 set. 2025.

FERREIRA, B.B.R; PAIXÃO, J.A. A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa no Brasil. Revista Artigos.Com. Salvador, v. 29, p. 1-9. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7766. Acesso em: 20 set. 2025.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SCHERES, L. J. J. et al . Endogenous sex hormones and risk of venous thromboembolism in young women. Journal of Thrombosis and Haemostasis, v. 17, n. 8, p. 1297-1304, 2019. DOI: 10.1111/jth.14474. Acesso em: 22 set. 2025.

SOBREIRA, M. L. et al. Diretrizes sobre trombose venosa profunda da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. Jornal Vascular Brasileiro, São Paulo, v. 23, e20230107, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1677-5449.202301071. Acesso em: 20 set. 2025.

VINOGRADOVA, Y.; COULTER, A.; HIPPISLEY-COX, J. Use of combined oral contraceptives and risk of venous thromboembolism: nested case-control studies using the QResearch and CPRD databases. BMJ, London, v. 350, h2135, p. 1–12, 2015. Disponível em: https://www.bmj.com/content/350/bmj.h2135. Acesso em: 19 set. 2025.

WESTHOFF, C. L. et al. Risk factors for venous thromboembolism among reproductive age women. Journal of Women's Health, New Rochelle, v. 25, n. 6, p. 556–562, 2016. DOI: 10.1089/jwh.2015.5460. Acesso em:19 set. 2025.

WIEGERS, H. et al. Risk of recurrence in women with venous thromboembolism related to estrogen-containing contraceptives: systematic review and meta-analysis. Journal of Thrombosis and Haemostasis, Hoboken, v. 20, n. 8, p. 1685–1695, 2022. DOI: 10.1111/jth.15773. Acesso em: 19 set. 2025.

ZANLORENCI, L. M.; OLIVEIRA, F. S.; FERREIRA, C. A. Efeitos maléficos dos contraceptivos orais: revisão bibliográfica. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 2, p. 7034–7048, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-132. Acesso em: 20 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Trombose venosa profunda. Contraceptivos orais. Mulheres em idade fértil.

ISSN: 2764-2712

Hanseníase no Tocantins: Análise da Persistência da Hiperendemicidade e Desafios para o Controle da Doença no Contexto da Região

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Beatriz dos Santos Medeiros

Orientador(es): Elcyane Bechara Santos Lacerda

TODOS OS AUTORES
Ana Beatriz dos Santos Medeiros|anabsantos345@gmail.com
Manuela Gambardello de Souza Oliveira|manuelagambardello@icloud.com
Leonardo Bechara Lacerda|leonardo.bechara.lacerda@gmail.com
Leonardo Matos Guedes|leossguedessmatoss@gmail.com

RESUMO

Introdução

A hanseníase é uma doença crônica causada pelo Mycobacterium leprae, marcada historicamente por estigmas sociais. O Brasil ocupa a segunda posição mundial em número de novos casos, consequência de fatores socioeconômicos, falhas no diagnóstico precoce e persistência do preconceito. No Tocantins, a hiperendemicidade permanece elevada, configurando-se como um importante desafio para a saúde pública, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivos

Analisar os índices de hiperendemicidade da hanseníase no Tocantins e identificar os fatores que contribuem para sua manutenção.

Método

Trata-se de estudo descritivo com base em dados secundários do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2024), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e DataSUS, no período de 2019 a 2024. Foram avaliadas taxas de detecção padronizadas por 100 mil habitantes e comparadas às metas estabelecidas pela Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase.

Resultados

Em 2022, o Brasil notificou 17.979 novos casos (8,4/100 mil habitantes). O Tocantins manteve coeficientes superiores a 60/100 mil, caracterizando hiperendemicidade. Entre 7% e 10% dos diagnósticos ocorreram em menores de 15 anos, e de 7% a 9% apresentaram incapacidade grau 2 no momento do diagnóstico, sugerindo atraso na detecção. A cobertura de contatos examinados oscilou entre 55% e 65%, aquém do ideal de 75%. Os municípios de Araguaína, Palmas e Gurupi concentraram a maior parte dos casos.

Discussão

A persistência da hanseníase no Tocantins está relacionada ao diagnóstico tardio, às dificuldades de acesso aos serviços de saúde e à fragilidade da vigilância ativa. As medidas já implementadas mostraram-se insuficientes, sendo necessário ampliar o alcance da APS, intensificar campanhas educativas e capacitar profissionais para o diagnóstico precoce.

Conclusão

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A hanseníase continua sendo um problema de saúde pública no Tocantins. A elevada taxa de detecção, associada ao atraso diagnóstico e à baixa cobertura de contatos, reforça a necessidade de políticas mais eficazes, com fortalecimento da vigilância epidemiológica, educação em saúde e atuação de equipes multiprofissionais para reduzir a carga da doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/sinan. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plataforma DataSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 30 set. 2025.

LANA, F. C. F.; AMORIM, L. M.; et al. Acesso e acessibilidade na Atenção Primária à Saúde: experiências de pessoas com hanseníase. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 56, n. 34, 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056003624.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase.Atenção Primária à Saúde.Epidemiologia.Tocantins.Endemias.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

INTEGRAÇÃO DA GENÉTICA NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Carolina Bastos Pires de Sousa

Orientador(es): Claudia Denise Mendanha Mangueira, Leandro Pereira Rezende

TODOS OS AUTORES
Ana Carolina Bastos Pires de Sousa|acarolinabps@gmail.com
Rebecca Pepe Telles|rebeccapepe@unitins.br
Evandes Rodrigues Lira Oliveira Neto|evandes.neto@ufnt.edu.br
Melyssa Maria Barros Santos Carvalho|melyssa.carvalho@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A evolução da genômica trouxe aplicações clínicas consolidadas para o diagnóstico de condições e tendências de saúde, sobretudo pela identificação de variantes deletérias em genes associados a riscos. Em um cenário de crescente complexidade genética, isso impulsiona terapias eficazes e amplia o entendimento dos mecanismos moleculares das doenças, favorecendo a compreensão das vias patológicas da predisposição genética. No Brasil, cuja população é majoritariamente feminina, mas ainda com estatísticas voltadas aos usuários masculinos, ampliar os estudos genéticos na saúde da mulher é essencial para compreender melhor as arquiteturas genéticas de patologias complexas. OBJETIVO: Compreender a importância da integração da genética na atenção à saúde da mulher. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com levantamento de dados nas bases indexadas no Pubmed, por meio dos descritores: “Atenção Integrada”, “Genética” e “Saúde da Mulher”, combinados aos operadores booleanos (AND, OR). Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra gratuitamente, em inglês ou português e que abordassem a temática investigada. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A integração da genética à saúde da mulher representa um avanço fundamental na medicina preventiva, especialmente porque, ao se considerar ambos os sexos, observa-se que as mulheres apresentam os maiores percentuais de diversas patologias, embora ainda não se conheça claramente a razão dessa maior prevalência. Por exemplo, o câncer de mama, entre as portadoras de variantes patogênicas do BRCA, o risco de câncer aumenta de 13% para até 87%, enquanto o risco de câncer de ovário aumenta de 1,2% para até 65%. As mulheres jovens são as mais beneficiadas com a identificação do risco de câncer hereditário, isso porque sua identificação precoce possibilita estratégias de rastreamento e de intervenção para reduzir a morbidade. No entanto, os testes genéticos são subutilizados, demonstrando o uso limitado dessa tecnologia. Além da oncologia, a genética tem papel importante em outras áreas da saúde feminina. Testes pré-concepcionais são úteis na avaliação de riscos relacionados às complicações gestacionais, como a trombofilia e a pré-eclâmpsia, a partir da presença de genes a exemplo do Fator V Leiden e da Protrombina G20210A, que estão relacionados ao aumento dos índices de trombose. Outra aplicação é no rastreamento de possíveis doenças hereditárias, como a endometriose, hemofilia, fibrose cística e alterações cromossômicas estruturais que podem se relacionar à infertilidade, em síndromes ou em translocações cromossômicas. Ademais, o estudo da arquitetura genética contribui no diagnóstico precoce de doenças autoimunes, metabólicas e cardiovasculares, a fim de favorecer sua prevenção antes das manifestações clínicas. CONCLUSÃO: as ferramentas genéticas ampliam a identificação de portadoras de variantes patogênicas e rastreamento de condições

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

oncológicas, fortalecendo o conhecimento médico, contribuindo para melhorar a qualidade de vida e integrar a genética com a saúde da população feminina.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Karolina Maia de. Perfil clínico e das intervenções redutoras de risco adotadas por pacientes com variantes nos genes BRCA1 e BRCA2 procedentes da região Sul do Brasil. 2021.

CARVALHO, Simone da Costa et al. Caracterização molecular da Síndrome Hereditária do Câncer de Mama e/ou Ovário. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CORRÊA, Paula Brito. Associação entre câncer de mama triplo-negativo e ancestralidade africana. 2010.

DIXON-SUEN, Suzanne C.; LEWIS, Sarah J.; MARTIN, Richard M. et al. Physical activity, sedentary time and breast cancer risk: a Mendelian randomisation study. British Journal of Sports Medicine, v. 56, n. 20, p. 1157-1170, 2022. DOI: 10.1136/bjsports-2021-105132. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9876601/. Acesso em: 31 ago. 2025.

DOTSON, Kristie. Conceptualizing epistemic oppression. Social epistemology, v. 28, n. 2, p. 115-138, 2014.

FERRAZ, Anisse Marques Chami. Impacto da análise “in silico” na predição de patogenicidade e reclassificação de variantes em genes de suscetibilidade ao câncer ginecológico. 2022.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Situação da População Mundial 2016. Nova Iorque: UNFPA, 2016. Disponível em: http://www.unfpa.org/swop. Acesso em: 31 ago. 2025.

HEAD, Mady et al. Young Women's Perspectives on Being Screened for Hereditary Breast and Ovarian Cancer Risk During Routine Primary Care. Women's Health Issues, v. 34, n. 3, p. 268-275, 2024.

JÚNIOR, Adroaldo José Casa et al. Acácia Gonçalves Ferreira Leal (Goiás).

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

LEMOS, Lara Rebecca Pinheiro Maia. BRCA no diagnóstico de câncer de mama e ovário: uma revisão integrativa. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

LEMOS, Marina Candido Visontai Cormedi. Evaluation of polygenic risk scores for ER+/HER2-breast cancer in Brazilian women. 2024. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LETRAS, Margarida Isabel Vermelho. Medicina personalizada no cancro. 2024. Tese de Doutorado.

MALHEIROS, Angélica Costa. Análise da diversidade e estrutura genética em uma população de melhoramento genético de Eucalyptus spp. 2024. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Rosy Denyse Pinheiro. Avaliação de estratégias para detecção precoce do câncer de mama em mulheres atendidas na atenção básica em saúde: enfoque na estrutura e processo do serviço. 2019.

OSSEGE, Albany Leite. Bioética e novas fronteiras: mapeamento genético em trabalhadores. 2018.

SILVA, Lailton Oliveira da. Associação do polimorfismo rs16953002 do gene fto em pacientes com câncer de mama: estudo de caso-controle em mulheres do nordeste brasileiro. 2024.

TORRES, Ana Paula. O processo e a prática do aconselhamento genético no Brasil: uma revisão de escopo. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Integrada; Genética; Saúde da Mulher.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Cuidados paliativos perinatais: revisão de literatura sobre o impacto da abordagem humanizada no luto e na experiência materna

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Carolina Vanzeler

Orientador(es): Valmir Fernandes de Lira

TODOS OS AUTORES
Ana Carolina Vanzeler|ana.carolina3210vanzeler@gmail.com
kauanny saraiva sales|kauannysaraivsales@gmail.com
Nathalia Guerino Moraes|nathaliagmoraes@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define os cuidados paliativos como uma abordagem voltada à qualidade de vida de pessoas com doenças fatais, estendendo-se ao período perinatal e à família. A perda gestacional provoca profundo impacto emocional e morbidade psicológica materna, tornando a atuação humanizada e empática da equipe de saúde essencial para aliviar o sofrimento dos pais. Apesar dos avanços conceituais, a aplicação prática de cuidados humanizados ainda apresenta lacunas, especialmente na vivência do luto materno.

Objetivo: Analisar o impacto da abordagem humanizada nos cuidados paliativos perinatais sobre o luto e a experiência materna.

Metodologia: Revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, com trabalhos que abordassem cuidados paliativos perinatais com foco em humanização, publicados entre os anos de 2020 e 2024, na língua inglesa, espanhol e portuguesa, disponíveis gratuitamente, totalizando 6 artigos.

Resultados: O Programa de Cuidados de Conforto Neonatal mostrou que 42 pais de 35 bebês com doenças fatais perceberam positivamente as estratégias de conforto focadas no vínculo e alívio da dor. Os estudos reforçam a importância da abordagem humanizada no luto, com participação dos pais nos cuidados, respeito cultural e religioso e envolvimento em decisões sobre cuidados paliativos, associada à redução do estresse parental. Entretanto, mães relataram falta de suporte em saúde mental, desvalorização de perdas precoces e barreiras ao contato com o bebê, enquanto profissionais apontaram preparo emocional e institucional insuficiente, evidenciando lacunas na formação.

Discussão: Abordagens humanizadas em cuidados paliativos perinatais exercem impacto direto na experiência materna, tanto no vínculo quanto no processamento do luto, indicando que os amparos fisiológicos e psicossociais do bebê são percebidos como indicadores de qualidade do cuidado. A equipe de saúde deve priorizar estratégias que promovam vínculo afetivo, comunicação empática e respeito às preferências culturais e espirituais, assegurando a vivência humanizada. Essa abordagem inclui medidas de conforto físico e emocional, controle da dor, comunicação transparente e acompanhamento multiprofissional desde o diagnóstico até o pós-óbito. Entre os desafios para a implementação destacam-se diferenças culturais, barreiras linguísticas e experiência profissional insuficiente. Nesse contexto, modelos estruturados podem orientar equipes na oferta de práticas humanizadas e integradas, auxiliando profissionais inseguros em sua formação. Ressalta-se ainda, suporte espiritual e cultural como reforço no acolhimento e dignidade no luto.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Conclusão: A abordagem humanizada nos cuidados paliativos perinatais fortalece o vínculo materno, melhora a experiência do luto e destaca a importância de capacitação profissional e políticas institucionais de suporte às famílias enlutadas.

REFERÊNCIAS

PIRES, Luciana. et al. Luto parental: vivências da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal. Cogitare Enfermagem, v. 28, 2023.

VESCOVI, Gabriel. et al. Percepção Sobre o Cuidado à Perda Gestacional: Estudo Qualitativo com Casais Brasileiros. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 43, 2023.

PEREIRA, Marina. et al. Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos. Revista Paulista de Pediatria, v. 36, 2020.

SOARES, Larissa. et al. Mothers of angels: (re)living the death of the child as a coping strategy. Escola Anna Nery, v. 24, 2020.

MCCARTHY, F. et al. Perinatal palliative care: focus on comfort. Pediatrics, 2023.

KAIN, Victoria. Perinatal Palliative Care: Cultural, Spiritual, and Religious Considerations for Parents—What Clinicians Need to Know. Pediatrics, v. 9, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos Integrativos. Assistência Perinatal. Humanização da Assistência.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

IMPACTO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NO MANEJO DA FIBROMIALGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Carolina Vieira Barros

Orientador(es): Brenner Brandão Silva

TODOS OS AUTORES
Ana Carolina Vieira Barros|vieirabarrosanacarolina@gmail.com
Maria Clara Alves de Aguiar|mariaclaraalvesdeaguiar@gmail.com
Mariana Bezerra Benevides Brandão|marianabbbrandao@gmail.com
Guilherme Gomes Siqueira|guilherme.siqueira66@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO:

A fibromialgia é uma síndrome reumática caracterizada por dor difusa, fadiga e distúrbios do sono, comprometendo a qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2023). O tratamento envolve medidas farmacológicas e não farmacológicas, sendo o exercício físico uma intervenção eficaz para reduzir dor, melhorar aspectos psicossociais e promover bem-estar (GOMES et al., 2022). Apesar de desafios de adesão, evidências apontam benefícios de exercícios aeróbicos, resistidos e combinados no manejo da doença (ANDRADE et al., 2023).

OBJETIVOS:

Avaliar os efeitos da prática regular de exercício físico no controle da sintomatologia e na qualidade de vida de pessoas com fibromialgia.

MÉTODOS:

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura sobre os efeitos do exercício físico em pacientes com fibromialgia. A busca ocorreu entre agosto e setembro de 2025, nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês. Utilizaram-se os descritores: “fibromialgia”, “exercício físico”, “cuidado em saúde” e “dor”. Incluíram-se ensaios clínicos, estudos originais e revisões que abordassem dor, funcionalidade ou qualidade de vida. Excluíram-se estudos em animais, amostras <10 participantes e intervenções restritas a exercícios exclusivamente aquáticos.

DISCUSSÃO:

A literatura aponta que exercícios aeróbicos e resistidos promovem benefícios clínicos e psicossociais em pacientes com fibromialgia (GOMES et al., 2022). O treinamento aeróbico está associado a melhor condicionamento cardiorrespiratório, sono e humor (ANDRADE et al., 2023), enquanto o resistido contribui para força muscular e funcionalidade (OLIVEIRA et al., 2023). Programas combinados potencializam resultados, embora a adesão permaneça um desafio. Apesar da heterogeneidade metodológica, evidências confirmam redução da dor e sintomas depressivos (COUTO et al., 2022), consolidando o exercício como pilar no manejo multidisciplinar da fibromialgia.

RESULTADOS:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Os estudos analisados confirmam benefícios do exercício na fibromialgia. Andrade et al. (2023), com 14 mulheres, observaram que oito semanas de treino de força reduziram dor e melhoraram sono. Gomes et al. (2022), em 18 ensaios (n=1.136), e Couto et al. (2022), em meta-análise (n=1.184), reforçaram reduções de dor e depressão. Oliveira et al. (2023) destacaram práticas corporais interdisciplinares como fator de adesão.

CONCLUSÃO:

Exercícios aeróbicos e resistidos reduzem dor e favorecem qualidade de vida em pacientes com fibromialgia. A adesão depende de motivação, individualização e suporte interdisciplinar. Assim, o exercício deve integrar sistematicamente o tratamento multidisciplinar, atuando no controle dos sintomas e na promoção da saúde global.

REFERÊNCIAS

GOMES, M. B. da C.; ALVES, H. B.; BARBOSA, R. M.; OLIVEIRA, Ícaro C. da S.; SANTOS, G. A. dos; CARVALHO, L. P. da C. Effects of resistant exercise and aerobic exercise on people with fibromyalgia syndrome: a systematic review of randomized clinical trials. ABCS Health Sciences, [S. l.], v. 47, p. e022302, 2022. DOI: 10.7322/abcshs.2020152.1604. Disponível em: https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1604. Acesso em: 30 sep. 2025.

OLIVEIRA, L. H. DE S. et al. Práticas corporais e o tratamento interdisciplinar de pessoas com fibromialgia: a dádiva do cuidado. Saúde e Sociedade, v. 32, p. e210849pt, 15 dez. 2023.

‌COUTO, N. et al. Effect of different types of exercise in adult subjects with fibromyalgia: a systematic review and meta-analysis of randomised clinical trials. Scientific Reports, v. 12, n. 1, p. 10391, 20 jun. 2022.

ANDRADE, A. et al.. STRENGTH TRAINING IN PATIENTS WITH FIBROMYALGIA: A FEASIBILITY STUDY. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 29, p. e176543, 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia. Exercício físico. Cuidado em saúde. Dor.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E AS CONSEQUÊNCIAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS-REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Carolina Vieira Barros

Orientador(es): Brenner Brandão Silva

TODOS OS AUTORES
Ana Carolina Vieira Barros|vieirabarrosanacarolina@gmail.com
Emannuel Souza da Silva|emannuelsouza048@gmail.com
Mariana Bezerra Benevides Brandão|marianabbbrandao@gmail.com
Maria Clara Alves de Aguiar|mariaclaraalvesdeaguiar@gmail.com

RESUMO

Introdução:O metilfenidato (MPH) é um psicoestimulante usado no tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), aumentando dopamina e noradrenalina em áreas ligadas à atenção. Apesar da eficácia, seu uso não prescrito cresce entre estudantes de Medicina em busca de concentração e rendimento, levantando preocupações sobre eficácia desse e de outros psicoestimulantes e os efeitos do uso crônico em indivíduos saudáveis.

Objetivo:Analisar evidências recentes sobre o uso não prescrito de psicoestimulantes por estudantes de Medicina, focando nas consequências cognitivas e comportamentais.

Métodos:Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por buscas entre agosto e setembro de 2025 nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).Utilizaram-se os descritores: “Psychostimulants”, “Medical Students”, “Non-prescribed Use” e “Methylphenidate”,com o operador booleano AND, aplicando os filtros Meta-Analysis, Randomized Controlled Trial e Systematic Review, entre 2020 a 2025. Foram selecionados estudos originais, ensaios clínicos e revisões narrativas ou sistemáticas que abordassem o uso não prescrito de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina e consequências associadas,sendo excluídos trabalhos duplicados e publicações sem texto completo.

Discussão:Os achados desta revisão mostram que o uso indiscriminado de psicoestimulantes, especialmente metilfenidato, entre estudantes de Medicina está ligado à pressão acadêmica, sem benefícios comprovados no desempenho. Em contrapartida, observam-se efeitos adversos como insônia, ansiedade, nervosismo, taquicardia, cefaleia e perda de apetite, além de casos isolados de psicose, convulsões e eventos cardiovasculares. Evidências de neuroimagem indicam modulação dopaminérgica e noradrenérgica em circuitos corticoestriatais e frontoparietais, favorecendo atenção de curto prazo, mas sem ganho acadêmico. Também surgem implicações éticas e sociais, como desigualdade e medicalização da performance.

Resultados:O uso não prescrito de metilfenidato entre estudantes de Medicina varia de 2,9% a 17,3%, motivado por concentração e desempenho, com obtenção principalmente por colegas. Não há melhora acadêmica: não usuários tiveram média 8,80, superior a usuários (7,92) e ex-usuários (8,01). Efeitos adversos incluem insônia, ansiedade, taquicardia e cefaleia, além de casos isolados de psicose e eventos cardiovasculares. O uso repetido

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

pode favorecer dependência e modular redes corticoestriatais e frontoparietais, promovendo foco curto, sem ganho sustentado.

Conclusão:O metilfenidato é eficaz no TDAH, mas seu uso indiscriminado por estudantes de Medicina cresce, sem ganhos acadêmicos e com riscos como insônia, alterações cognitivas e dependência. São necessárias pesquisas sobre efeitos prolongados e ações de educação e ética no uso de psicoestimulantes.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, R. C. F. et al.. Prevalence of and factors associated with the use of methylphenidate for cognitive enhancement among university students. einstein (São Paulo), v. 18, p. eAO4745, 2020.

RODRIGUES, L. DE A. et al.. Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. Cadernos Saúde Coletiva, v. 29, n. 4, p. 463–473, out. 2021.

AMARAL, N. A. et al.. We need to talk about the use of methylphenidate by medical students - review of the literature. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 2, p. e060, 2022.

NASÁRIO, B. R.; MATOS, M. P. P.. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, p. e235853, 2022.

MENDES, T. C. et al.. Uso de substâncias para melhorar o desempenho acadêmico entre estudantes de curso preparatório: estudo transversal. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 49, n. 3, p. e093, 2025.

ANDRZEJ SILCZUK et al. Current insights into the safety and adverse effects of methylphenidate in children, adolescents, and adults - narrative review. Pharmacological Reports, 22 jul. 2025.

Parlatini, Valeria, et al. “FROM NEURONS to BRAIN NETWORKS, PHARMACODYNAMICS of STIMULANT MEDICATION for ADHD.” Neuroscience & Biobehavioral Reviews, vol. 164, 1 Aug. 2024, pp. 105841–105841, https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2024.105841.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoestimulantes.Estudantes de Medicina.Uso não prescrito.Metilfenidato.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Impacto da Privação de Sono no Envelhecimento Cerebral

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Carolyne Portela Radtke

Orientador(es): Luciana Marquez

TODOS OS AUTORES
Ana Carolyne Portela Radtke|anacarolynepr@gmail.com
Ian Marquez de Medeiros Costa|ianquez22@gmail.com
Marco Túlio da Silva Boni Filho|marco.filho@unirg.edu.br
Caroline Priscila Furlanetto|caroline.furlanetto@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: O sono é um processo biológico vital e sua privação impacta intrinsecamente o metabolismo cerebral ocasionando seu envelhecimento. Os efeitos negativos do sono inadequado estão relacionados ao declínio cognitivo e às doenças neurodegenerativas. No mundo hodierno, a privação do sono (PS) é um agravo à saúde cada vez mais frequente e preocupante, muitas vezes conexos ao estilo de vida.

Objetivos: Identificar os principais impactos da privação do sono afetando o envelhecimento cerebral e classificar as intervenções disponíveis, com base e, critérios de estudos recentes.

Método: Foram escolhidos documentos completos e gratuitos da plataforma PUBMED/MEDLINE, utilizando os termos “sleep deprivation" AND "brain aging” como palavras-chave, com foco principal em “Impactos do Sono”. Os filtros restringiram a busca a artigos dos últimos cinco anos em inglês, resultando em um total de 131 artigos, dos quais 10 artigos atendiam o objetivo deste estudo.

Resultados: A análise revelou que a privação de sono está associada ao envelhecimento cerebral acelerado, com redução do volume hipocampal e cortical, além de déficits em memória e funções executivas. Os mecanismos fisiopatológicos incluem acúmulo de β-amilóide e tau por depuração glinfática - sistema de limpeza e eliminação de resíduos - reduzida, neuroinflamação, estresse oxidativo, queda de BDNF - proteína essencial para memória e aprendizagem - e alterações vasculares. Além disso, em indivíduos com comprometimento cognitivo leve ou Alzheimer, a má qualidade do sono relaciona-se a maior atrofia e progressão clínica, sugerindo papel modificador do sono no envelhecimento cerebral.

Discussão: A privação do sono (PS) está associada à inflamação, estresse oxidativo e o acúmulo de proteínas β-amilóide e tau, além de alterações vasculares e sinápticas. Tais mecanismos aceleram o comprometimento cerebral e da memória, atenção e funções cognitivas. Evidências indicam uma relação bidirecional entre um sono ruim e doenças neurodegenerativas, como Alzheimer. Atualmente, as principais intervenções incluem higiene do sono, tratamento da apneia, terapia cognitivo-comportamental (TCC) para insônia e uso adequado de fármacos. Embora ainda faltem estudos consistentes, há consenso de que um sono adequado atua como fator neuroprotetor e deve ser considerado como um fator essencial para um envelhecimento cerebral saudável.

Conclusões: Dessa forma, é possível observar que a privação do sono é um fator importante no desenvolvimento neurocognitivo e no envelhecimento cerebral, que impacta na memória, atenção e funções executivas. Intervenções precoces e a adoção de hábitos de

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

vida saudáveis, como higiene do sono e prática regular de atividade física, atuam de forma neuroprotetora e reduzem o risco de doenças neurodegenerativas.

REFERÊNCIAS

BISHIR, Muhammed; BHAT, Abid; ESSA, Musthafa Mohamed et al. Sleep Deprivation and Neurological Disorders. Biomed Research International, v. 2020, art. 5764017, 2020. DOI: 10.1155/2020/5764017.

FJELL, Anders M.; SØRENSEN, Øystein; WANG, Yunpeng et al. Is Short Sleep Bad for the Brain? Brain Structure and Cognitive Function in Short Sleepers. The Journal of Neuroscience, 2023. DOI: 10.1523/JNEUROSCI.2330-22.2023.

MAHALAKSHMI, Arehally M.; RAY, Bipul; TULADHAR, Sunanda et al. Sleep, brain vascular health and ageing. Geroscience, v. 42, n. 5, p. 1257‑1283, Oct. 2020. DOI: 10.1007/s11357-020-00235-8.

RAMDUNY, Jivesh; WILLIAMS, Emily; SMITH, Thomas et al. The association between inadequate sleep and accelerated brain ageing. Neurobiology of Aging, v. 114, p. 1‑14, 2022. DOI: 10.1016/j.neurobiolaging.2022.02.005.

SCHMITT, Karen; HOLSBOER‑TRACHSER, Edith; ECKERT, Anne. BDNF in sleep, insomnia, and sleep deprivation. Annals of Medicine, v. 48, n. 1‑2, p. 42‑51, 2019. DOI: 10.3109/07853890.2015.1131327.

SEHAR, Ujala; MUKHERJEE, Upasana; KHAN, Hafiz et al. Effects of sleep deprivation on brain atrophy in individuals with mild cognitive impairment and Alzheimer's disease. Ageing Research Reviews, v. 99, p. 102397, Aug. 2024. DOI: 10.1016/j.arr.2024.102397.

SEN, Aayushi; TAI, Xin You. Sleep Duration and Executive Function in Adults. Current Neurology and Neuroscience Reports, 2023. DOI: 10.1007/s11910-023-01309-8.

WANG, Chanung; HOLTZMAN, David M. Bidirectional relationship between sleep and Alzheimer's disease: role of amyloid, tau, and other factors. Neuropsychopharmacology Reviews, v. 45, n. 1, p. 104‑120, Jan. 2020. DOI: 10.1038/s41386-019-0478-5.

ZAMORE, Zachary; VEASEY, Sigrid C. Neural consequences of chronic sleep disruption. Trends in Neurosciences, v. 45, n. 9, p. 678‑691, Sep. 2022. DOI: 10.1016/j.tins.2022.05.007.

ZIMMERMAN, Molly E.; BENASI, Giada; HALE, Christiane et al. The effects of insufficient sleep and adequate sleep on cognitive function in healthy adults. Sleep Health, v. 10, n. 2, p. 229‑236, Apr. 2024. DOI: 10.1016/j.sleh.2023.11.011.

PALAVRAS-CHAVE: Privação do sono, envelhecimento cerebral, doenças neurodegenerativas, intervenções terapêuticas, higiene do sono.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CÂNCER DE MAMA TRIPLO-NEGATIVO E BRCA: QUANDO O TESTE GENÉTICO PODE SALVAR VIDAS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Cecília de Souza gonçalves

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Ana Cecília de Souza gonçalves|ana.goncalves@unirg.edu.br
Alexandre Paulo da Costa de Sousa|alexandrepaulocosta2008@gmail.com
Stefany Silva Gonçalves|apenastefany@gmail.com
Vitória Pires dos Santos Costa|vitoria.costa@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma neoplasia caracterizada pela multiplicação desordenada das células mamárias, com potencial de invasão e metástase. Sua classificação imuno-histoquímica baseia-se na presença dos receptores de estrógeno (RE), progesterona (RP), do fator de crescimento epidérmico humano (HER2) e da proteína Ki-67, originando os subtipos: Luminal A, Luminal B, HER2 e triplo-negativo. Este último se distingue pela ausência de expressão de RE, RP e HER2, apresentando geralmente alta taxa proliferativa (Ki-67). Mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, ligados à supressão tumoral, elevam de forma significativa o risco para o desenvolvimento do câncer de mama, especialmente do subtipo triplo-negativo, de comportamento biológico mais agressivo e rápida progressão celular. OBJETIVO: Promover uma revisão integrativa da literatura sobre a relação entre câncer de mama triplo-negativo e mutações germinativas em BRCA1/BRCA2, enfatizando a relevância dos testes genéticos multigênicos e o acesso equitativo ao diagnóstico molecular para aprimorar a estratificação de risco e a conduta terapêutica. METODOLOGIA: Foi realizada uma busca na base de dados PubMed utilizando os descritores “Triple Negative Breast Neoplasms AND BRCA1 OR BRCA2 AND Genetic Testing”. Aplicaram-se filtros para artigos dos últimos cinco anos, em texto completo, envolvendo seres humanos e relacionados à associação entre câncer de mama triplo-negativo, mutações nos genes BRCA1/BRCA2 e o impacto do teste genético na prevenção, diagnóstico ou prognóstico da doença. Foram selecionados três artigos que atenderam aos critérios de inclusão. RESULTADOS: Os estudos analisados confirmaram associação significativa entre mutações germinativas nos genes BRCA1 e BRCA2 e o desenvolvimento do câncer de mama triplo-negativo, especialmente em mulheres jovens. Observou-se correlação entre essas mutações e tumores de alto grau, rápida progressão e ausência de receptores hormonais. DISCUSSÃO: Esses achados reforçam o perfil biológico agressivo da doença e evidenciam a importância da testagem genética para o diagnóstico precoce, definição terapêutica e identificação de pacientes elegíveis a terapias-alvo, como os inibidores de PARP. O rastreamento familiar possibilita medidas preventivas eficazes; contudo, persistem desigualdades no acesso aos testes moleculares, comprometendo a equidade no diagnóstico e tratamento. CONCLUSÃO: Depreende-se que o câncer de mama triplo-negativo relaciona-se com as mutações BRCA1/BRCA2, destacando a importância da testagem genética para prevenção, diagnóstico e terapêutica. Inibidores de PARP e rastreamento precoce melhoram o prognóstico e a personalização do cuidado. Contudo, desigualdades no acesso ao diagnóstico molecular exigem políticas que garantam maior equidade na prática clínica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

LUTHY. Detección precoz del cáncer de mama. Medicina (Buenos Aires), Buenos Aires, v. 84, n. 5, p. 1022-1024, 2024.

ZEVALLOS, et al. The hispanic landscape of triple negative breast cancer. Critical Reviews in Oncology/Hematology, [S.l.], v. 155, p. 103094, 2020. DOI: 10.1016/j.critrevonc.2020.103094

REINERT, et al. The somatic mutation profile of estrogen receptor-positive HER2-negative metastatic breast cancer in Brazilian patients. Frontiers in Oncology, [S.l.], v. 14, p. 1372947, 17 jun. 2024. DOI: 10.3389/fonc.2024.1372947.

PALAVRAS-CHAVE: Genetic Testing; Triple Negative Breast Neoplasms; Genes BRCA1

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SÍNDROME METABÓLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: ANA CLARA COSTA HOLANDA

Orientador(es): Elyka Fernanda Pereira de Melo

TODOS OS AUTORES
ANA CLARA COSTA HOLANDA|ana.holanda@unirg.edu.br
João Pedro Sales Maciel Behrend|behrendjoaopedro0@gmail.com
Eduarda Gabriela Matias Rocha|eduardagmatias@gmail.com
Guilherme Gomes Siqueira|guilherme.siqueira66@gmail.com

RESUMO

Introdução: A síndrome metabólica (SM) corresponde a um conjunto de fatores de risco cardiovasculares, que, associados ao sedentarismo e a alimentação inadequada, têm-se apresentado crescente entre crianças e adolescentes. Nesse contexto, a escola constitui espaço estratégico para ações de prevenção e promoção da saúde. A extensão universitária, por meio de oficinas interativas, buscou conscientizar sobre conhecimentos antropométricos e dietéticos, visando estimular a reflexão crítica voltada à saúde preventiva. Métodos: Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão “Bioquímica Aplicada à Saúde Preventiva da Síndrome Metabólica”, desenvolvido por acadêmicos de Medicina e Odontologia da Universidade de Gurupi (UnirG), durante o primeiro semestre de 2025. As atividades ocorreram em escola estadual de rede pública e incluíram palestras, atividades interativas, e oficinas de aferição de glicemia com utilização de folhetos e mídias digitais. Os conteúdos abordaram a importância da alimentação adequada, atividades físicas e como redução dos riscos dos componentes da síndrome metabólica através da manutenção de um estilo de vida saudável. Na fundamentação teórica foram utilizados artigos retirados da base de dados Scielo. Discussão: A partir da exposição de informações e das dinâmicas realizadas no Colégio Militar Presidente Costa e Silva (esclarecimento sobre o Índice de Massa Corporal (IMC), a leitura de rótulos de alimentos e a compreensão sobre o que é a SM) tiveram intuito de esclarecer a importação da prevenção contra a SM, ao focar na educação de estudantes do ensino básico. Isso confere à iniciativa um alto potencial de promover mudanças sustentáveis e duradouras na vida dos adolescentes da escola pública beneficiada. Além disso, alunos presentes realizaram uma aferição da glicemia capilar, favorecendo a internalização dos conteúdos, tornando o processo educativo mais significativo. Ademais, estimulou o pensamento crítico e autoconsciente em relação aos hábitos alimentares, promovendo uma mudança de comportamento mais consistente, lúdica e próxima da realidade dos alunos. Em conjunto com o conteúdo ministrado, os alunos responderam à questionários para averiguação de aproveitamento. Considerações finais: O projeto contribuiu significativamente para a disseminação de informações, atuando de forma ativa na conscientização e no estímulo hábitos de vida saudáveis, fundamentais para a prevenção de fatores de risco associados ao desenvolvimento da síndrome metabólica na juventude. A extensão pode servir de base para a formulação de políticas públicas no âmbito da saúde, além de inspirar a criação de estratégias educativas voltadas à conscientização e à redução de comportamentos de risco entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

1. BARROSO, W. K. S.; SOUZA, A. L. L. Obesidade, Sobrepeso, Adiposidade Corporal e Risco Cardiovascular em Crianças e Adolescentes. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, p. 172–173, 28 ago. 2020. DOI: https://doi.org/10.36660/abc.20200540. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/WGqvnyMQ7LShPbY4j9mHsvL/?lang=pt

2. SANTOS, I. S. C. et al. Intervenção educativa na qualidade de vida e conhecimento da síndrome metabólica. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, 2022. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02982. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/K334RLhCYR8r4PBMg4dmKPc/?lang=pt

PALAVRAS-CHAVE: PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Metabólica. Educação em Saúde, Saúde da Criança.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA SOBRE O DESEMPENHO COGNITIVO NO TESTE DE STROOP: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: ANA CLARA COSTA HOLANDA

Orientador(es): João Bartholomeu Neto

TODOS OS AUTORES
ANA CLARA COSTA HOLANDA|ana.holanda@unirg.edu.br
Priscila Drudi dos Santos|priscila.santos@unirg.edu.br
Marcelle de souza silva|marcelle.silva@unirg.edu.br
Kerolin Giovana soares Barroso|kerolin.barroso@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução:O controle inibitório é um dos principais componentes das funções executivas e está relacionado à capacidade de suprimir respostas automáticas, resistir a distrações e direcionar a atenção para estímulos relevantes. Essa habilidade é essencial para o comportamento adaptativo e para a realização de tarefas que exigem foco e planejamento. O teste de Stroop é amplamente utilizado na neuropsicologia para avaliar esse processo, analisando a interferência cognitiva entre palavra e cor. Evidências apontam que a atividade física regular influencia positivamente o desempenho cognitivo, promovendo alterações neurofisiológicas associadas à neuroplasticidade, à perfusão cerebral e à eficiência funcional do córtex pré-frontal, área envolvida no controle executivo e na atenção seletiva. Objetivo: Analisar a literatura científica que investiga a influência do grau de atividade física sobre o desempenho cognitivo mensurado pelo teste de Stroop, com ênfase em descobertas comportamentais e neurofisiológicas.Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada com base em dissertações e artigos publicados entre 2015 e 2025. Foram incluídos estudos de Barbieri et al. (2018), Sá (2015) e Guedes (2021), que examinaram amostras de universitários e crianças submetidos ao teste de Stroop e a diferentes protocolos de atividade física.Resultados: Barbieri et al. (2018), ao estudarem 89 universitários fisicamente ativos, não identificaram correlação significativa entre o nível de atividade física e o desempenho no Stroop, sugerindo que o índice de massa corporal (IMC) e a composição corporal podem exercer influência maior. Guedes (2021) observou melhora significativa na fase incongruente do teste em crianças com baixo rendimento escolar após três meses de aulas de educação física com estímulos cognitivos. Sá (2015), por meio de registros de eletroencefalograma e eletrocardiograma, demonstrou maior ativação cortical no córtex pré-frontal esquerdo e aumento do esforço autonômico durante o Stroop, caracterizando o controle inibitório como marcador de esforço cognitivo.Discussão:Os resultados sugerem que o exercício físico modula a eficiência neural e o controle executivo, otimizando processos de atenção seletiva e inibição de respostas automáticas. Em indivíduos com alta aptidão física, observa-se um possível efeito teto, no qual o exercício não produz ganhos adicionais expressivos. Já em populações com baixa aptidão ou desempenho cognitivo reduzido, os efeitos positivos tornam-se mais evidentes.Conclusão: Conclui-se que o grau de atividade física exerce influência positiva sobre o desempenho cognitivo, especialmente em tarefas que envolvem controle inibitório, como o teste de Stroop. A integração entre exercício físico e estímulos cognitivos potencializa a neuroplasticidade e fortalece a funcionalidade executiva, contribuindo para a promoção da saúde cerebral e do aprimoramento intelectual.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. F. et al. Influência do nível de atividade física sobre o desempenho cognitivo no teste de Stroop. ConScientiae Saúde, v. 17, n. 3, p. 308–314, 2018.

SÁ, S. L. Análise comportamental e eletrofisiológica do controle inibitório verbal e motor em jovens universitários. 2015. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GUEDES, G. L. Educação física e cognição: a influência do exercício físico em crianças com desempenho escolar inferior sobre a capacidade de controle inibitório. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Atividade física. Função executiva. Controle inibitório. Teste de Stroop. Cognição.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Cefaleia sentinela e hemorragia subaracnóidea: importância do diagnóstico precoce

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Clara Rodrigues Borges

Orientador(es): Josué Moura Telles

TODOS OS AUTORES
Ana Clara Rodrigues Borges|anacrb77@gmail.com
Camylle Victoria luz Mauch|myllemauch@gmail.com
Gloria María Luis Despaigne|glorimluis1010@gmail.com
Manuela Lazzari Martini|manuela.martini026@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

O primeiro sinal crucial de um aneurisma instável, prestes a ruptura inicia-se com o conceito de uma cefaleia súbita , incomum e persistente, do tipo explosiva podendo durar de horas a dias. Frequentemente subestimada em hospitais de emergência, esse sintoma é resultante do escape de fluxo sanguíneo no espaço subaracnoídeo. Essa falha de reconhecimento ocasiona altos índices de mortalidade e morbidade, embora um declínio da mortalidade tenha sido observado, devido ao uso de técnicas modernas de neurointensivismo de diagnóstico precoce.

Objetivos

Sinalizar a importância da investigação clínica imediata da cefaleia sentinela, promovendo estratégias para reduzir desfechos fatais na HSA e prevenção de ruptura aneurismática.

Método

Empreendeu-se uma revisão narrativa de literatura, tendo como bases Pubmed e Scielo com descritores “cefaleia sentinela” , “hemorragia subaracnóidea” e diagnóstico precoce, combinando os operadores booleanos AND/OR. Foram selecionados artigos com recorte temporal dos últimos cinco anos, em português ou inglês, abordando fisiopatologia, diagnóstico e manejo inicial de hemorragia subaracnóidea com origem aneurismática.

Resultados

Os estudos utilizados indicam que a cefaleia sentinela ocorre em 30-50% dos casos de HSA com rompimento de aneurisma e antecedendo a ruptura em dias. A presença de dor repentina, localizada e com característica “explosiva” não possui respostas positivas ao uso de analgésicos usuais. Nas primeiras 24 horas, a tomografia computadorizada (TC) de crânio se demonstra imprescindível por ser altamente sensível, como complemento utilizado em caso de TC negativa e história clínica típica a punção lombar e a análise do líquido cefalorraquidiano são essenciais, juntamente com uma percepção detalhista de uma pequena quantidade de sangue que pode ter passado despercebida em locais como forame magno, aqueduto do mesencéfalo e cornos occipitais. Um atraso diagnóstico estimula a propensão de re-ruptura pois o exagerado volume sanguíneo no espaço subaracnoídeo e a magnitude da resposta simpática amplificam o aparecimento de complicações associadas à HSA e piora de prognóstico.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Discussão

A cefaleia sentinela é confundida frequentemente com cefaleias primárias, levando ao atraso diagnóstico. É preciso atentar-se e sensibilizar equipes de urgência para reconhecer sinais de alerta e realizar a neuro imagem precocemente, prevenindo desfechos graves e incapacitantes

Conclusões

O diagnóstico antecipado deste tipo de cefaleia permite a intervenção mais ágil à ruptura do aneurisma, diminuindo a incapacitância, óbitos e sequelas neurológicas.

REFERÊNCIAS

1. FONSECA, A. P. et al. Terson's syndrome: important differential diagnosis of subarachnoid hemorrhage. Radiologia Brasileira, v. 50, n. 4, p. 266-268, 2017.

2. FRONTERA, J. A. et al. Guidelines for the Management of Aneurysmal Subarachnoid Hemorrhage. Stroke, v. 52, n. 7, p. e1-e24, 2021.

3. MACDONALD, R. L. Aneurysmal Subarachnoid Hemorrhage: Advances in Understanding and Management. New England Journal of Medicine, v. 380, p. 115-124, 2024.

4. LAVEZZO, M. M. et al. Hemorragia submembrana limitante interna pós-Valsalva: relato de caso. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 75, n. 1, p. 72-74, 2012.

5. SAID, R. et al. Sentinel Headache and Subarachnoid Hemorrhage: Diagnostic Challenges and Clinical Implications. Journal of Neurology Research, v. 15, n. 3, p. 101-108, 2023.

6. SIQUEIRA, Mario G. Tratado de Neurocirurgia. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.607. ISBN 9788520447796. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447796/. Acesso em: 10 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia subaracnóidea. Diagnóstico precoce. Aneurisma. Cefaléia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Marcadores inflamatórios e TDM implicações fisiopatológicas

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Clara Rodrigues Borges

Orientador(es): Cláudio Henrique Clemente Fernandes

TODOS OS AUTORES
Ana Clara Rodrigues Borges|anacrb77@gmail.com
Camylle Victoria Luz Mauch|myllemauch@gmail.com
Gloria María Luis Despaigne|glorimluis1010@gmail.com
Manuela Lazzari Martini|manuela.martini026@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo maior (TDM) é diagnosticado por uma combinação sintomática e persistente em um período de tempo, relacionado à melancolia, ideias de culpa e desvalia, por vezes, associado à motivação suicida. Tradicionalmente exemplificada pela teoria monoaminérgica, a limitação dessa ideia trouxe à tona a relação de TDM com a influência da concentração de como citocinas inflamatórias afetam o SNC e a associação delas com o estado de apatia. Logo, o presente artigo tem por objetivo revisar os efeitos desses marcadores com base na literatura atual.

OBJETIVOS

Compreender as correlações entre o transtorno psiquiátrico proposto e os efeitos de citocinas periféricas pró-inflamatórias (IL-6, IL-1b, TNF- a) descrevendo as evidências fisiopatológicas e comparando estudos atuais e de base metodológica em forma de revisão de literatura.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura, cuja elaboração seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), com a técnica pico, contemplando os critérios de exclusão estudos cujo foco não sejam relacionados com TDM, utilização de animais ou in-vitro. E a inclusão de estudos em adultos acometidos por depressão sob impacto dos marcadores inflamatórios, no idioma Inglês. As bases utilizadas foram PubMed e Scielo, entre os anos 2020 e 2025, utilizando operadores booleanos e triagem com a inclusão de 5 artigos.

RESULTADOS

A concentração de citocinas inflamatórias apresenta associação direta com a previsão de gravidade sintomatológica, já que altos níveis de interleucina -1B e fator de necrose tumoral influenciam a tendência ao comportamento suicida. O estado neuroinflamatório ocasionado por IL-6, IL-1b e TNF-a desempenha um papel crucial na patofisiologia, por se relacionar diretamente com a resposta medicamentosa. Essas citocinas agem em neurônios de células da neuróglia e vias aferentes, podendo cruzar até mesmo a barreira hematoencefálica. Juntamente com a proteína C reativa (PCR) esses fatores elevados provocam uma desregulação inflamatória que confere resistência aos medicamentos antidepressivos. Em pacientes com responsividade ao tratamento, observa-se uma redução de marcadores,

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

proporcionando assim novas vias estratégicas para terapias anti inflamatórias para o transtorno depressivo maior.

DISCUSSÃO

Os estudos revisados indicam correlação entre a elevação de citocinas e intensidade da depressão, reforçando um aspecto imunológico neste transtorno. Esses achados potenciais facilitam a compreensão da doença e o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas.

CONCLUSÕES

As evidências fortalecem a integração da neurociência, psiquiatria moderna e imunologia como alvo promissor no desenvolvimento de terapias personalizadas.

REFERÊNCIAS

Liu, F., Yang, Y., Fan, XW. et al. Impactos das citocinas inflamatórias na depressão: um estudo de coorte. BMC Psychiatry 24 , 195 (2024). https://doi.org/10.1186/s12888-024-05639-w.

Roohi, E., Jaafari, N. & Hashemian, F. Sobre a hipótese inflamatória da depressão: qual é o papel da IL-6 no meio do caos?. J Neuroinflamação 18 , 45 (2021). https://doi.org/10.1186/s12974-021-02100-7.

Harsanyi S, Kupcova I, Danisovic L, Klein M. Selected Biomarkers of Depression: What Are the Effects of Cytokines and Inflammation? Int J Mol Sci. 2022 Dec 29;24(1):578. doi: 10.3390/ijms24010578. PMID: 36614020; PMCID: PMC9820159.

Hassamal S. Chronic stress, neuroinflammation, and depression: an overview of pathophysiological mechanisms and emerging anti-inflammatories. Front Psychiatry. 2023 May 11;14:1130989. doi: 10.3389/fpsyt.2023.1130989. PMID: 37252156; PMCID: PMC10213648.

Franklyn SI, Stewart J, Beaurepaire C, Thaw E, McQuaid RJ. Developing symptom clusters: linking inflammatory biomarkers to depressive symptom profiles. Transl Psychiatry. 2022 Mar 31;12(1):133. doi: 10.1038/s41398-022-01900-6. Erratum in: Transl Psychiatry. 2022 Apr 26;12(1):172. doi: 10.1038/s41398-022-01932-y. PMID: 35361785; PMCID: PMC8971490.

NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.339. ISBN 9786558820345. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820345/. Acesso em: 10 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno depressivo maior. Biomarcardores. Neuroinflamação.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A COMUNICAÇÃO ENTRE CORPO E MENTE: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS EFEITOS DO ESTRESSE EMOCIONAL NA IMUNIDADE

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Flávia Martins Feitosa

Orientador(es): Carina Scolari Gosch

TODOS OS AUTORES
Ana Flávia Martins Feitosa|anaflaviamartinsfeitosa222@gmail.com
Maria Rita Pereira de Sousa Valente|mariaritavalente2004@gmail.com
Maria Ruthielly Vieira da Silva|ruthiellyvieira@icloud.com

RESUMO

Introdução: O corpo humano funciona como uma rede integrada, em que mente e organismo estão em constante comunicação. O sistema imunológico, responsável pela defesa contra vírus, bactérias e outros agentes, interage com o sistema nervoso e o sistema endócrino. Emoções como estresse, ansiedade e depressão podem alterar essa interação e influenciar diretamente nossa imunidade, tornando o corpo mais vulnerável a doenças. Nesse cenário, compreender como os estados emocionais afetam a imunidade é essencial para explicar a maior predisposição a algumas doenças e para ampliar o conhecimento sobre saúde de forma geral. Objetivos: Analisar, por meio de uma revisão de literatura, a relação entre emoções e sistema imunológico, destacando os mecanismos fisiológicos envolvidos, os impactos do estresse na saúde e as possíveis implicações para a promoção da saúde humana. Métodos: Foi realizada uma revisão narrativa em bases de dados como LILACS, SciELO, PubMed e Cochrane Library, além de consulta a livros acadêmicos. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, além de capítulos de referência na área. Ao todo, nove artigos científicos e três livros fundamentaram a discussão. Resultados e discussões: O estresse ativa dois sistemas principais: o sistema nervoso autônomo e o eixo hipotálamo hipófise - adrenal. Essa ativação leva à liberação de hormônios que a curto prazo ajudam o corpo a reagir a desafios, aumentando a frequência cardíaca, a pressão arterial e a liberação de energia. No entanto, quando o estresse é constante, o excesso de cortisol passa a enfraquecer o sistema imunológico: diminui a produção de anticorpos, reduz a ação de células de defesa como os linfócitos e interfere na atividade das células natural killer (NK), que combatem tumores e vírus. Além disso, o estresse crônico altera o equilíbrio das citocinas, aumentando processos inflamatórios no organismo. Por outro lado, estados emocionais positivos estão associados ao fortalecimento da imunidade, mostrando que a resposta do corpo depende diretamente do equilíbrio entre fatores emocionais e fisiológicos. Conclusão: As evidências científicas demonstram que as emoções exercem papel relevante na regulação da resposta imune. O estresse prolongado está associado a alterações hormonais e celulares que comprometem a defesa do organismo, enquanto emoções positivas favorecem a manutenção do equilíbrio imunológico. Assim, compreender essa interação amplia a visão sobre saúde, reforçando a importância de estudos que integrem os aspectos emocionais e fisiológicos no entendimento do funcionamento humano.

REFERÊNCIAS

CAPRISTE, Maria Lucia Parizatti; MORAES, Nathalia Duarte de; SAILER, Giselle Clemente; CARDOSO, Lucilene; PRETO, Vivian Aline. Reflexões sobre a

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

influência do estresse crônico na transformação de células saudáveis em células cancerígenas. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 11, n. 6, p. 2473–2479, 2017. DOI: 10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201728. Disponível em:https://repositorio.usp.br/directbitstream/be68f66f-df6b-421a-9f3c-c01b90666d15/002914656.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Guyton & Hall Textbook of Medical Physiology. 14. ed. Philadelphia: Elsevier, 2020.

RAMOS, Isabela Rodrigues; SIMI, Kelly Cristina Rodrigues. Abordagem psiconeuroimunológica sobre o câncer: relação entre o estresse e o desenvolvimento tumoral. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) — Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11714/1/21483278.pd

SILVA, Patrícia Lanne Gonçalves e; ARAÚJO, Mara Lívia de. Psiconeuroimunologia: uma revisão da literatura. Perquirere, v. 2, n. 13, 2016. Patos de Minas: UNIPAM, 21 nov. 2018. ISSN 1806‑6399. Disponível em: https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/view/3404. Acesso em: 18 SET. 2025.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções; psiconeuroimunologia; saúde mental; sistema imunológico.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ASPECTOS DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Ana Karolinne dos Santos

Orientador(es): Luciana Pereira Colares Leitão

TODOS OS AUTORES
Ana Karolinne dos Santos|anakarolinnesantos1@gmail.com
Lázaro Batista de Castro Neto|lazaronetoo@gmail.com
Isabella Lara Rodrigues Araujo|bella.s.a.r.b@gmail.com
Maria Eduarda F Kozerski|mariafugiv@gmail.com

RESUMO

Introdução: A poliomielite é uma doença infecciosa viral aguda, causada pelo poliovírus, que pode provocar paralisia flácida irreversível e óbito. O Brasil mantém-se livre da circulação do vírus desde 1989, contudo, nos últimos anos, observa-se queda expressiva na cobertura vacinal, ameaçando a manutenção do status de erradicação. A vacinação, por meio das vacinas oral (VOP) e inativada (VIP), constitui o principal método de prevenção e compõe o calendário básico do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Objetivo: Analisar o panorama da adesão e da cobertura vacinal da poliomielite no Brasil nos últimos dez anos, identificando fatores associados à queda dos índices e suas implicações para a saúde pública. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa baseada em artigos publicados entre 2013 e 2024, obtidos em bases nacionais e internacionais. Foram utilizados estudos de Silva et al. (2025), Universidade de São Paulo (2023), RSD Journal (2023), Revista Cereus (2024), The Brazilian Journal of Infectious Diseases (2023) e UniCEUB (2023), que abordam a tendência temporal da cobertura vacinal e os determinantes da adesão no contexto brasileiro. Discussão: Os estudos evidenciam declínio contínuo da cobertura vacinal a partir de 2015. A meta preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 95%, porém, os índices nacionais variam entre 70% e 80%. As regiões Norte e Nordeste apresentam os menores percentuais, enquanto Sul e Sudeste mantêm coberturas mais próximas do ideal. A pandemia de COVID-19, a desinformação, a hesitação vacinal e a redução das campanhas públicas contribuíram significativamente para essa queda, e consequentemente para o ressurgimento de alguns casos recentes da doença. Resultados: O declínio da cobertura reflete fragilidades estruturais do sistema de saúde e mudanças socioculturais que afetam a confiança da população. A descontinuidade das campanhas educativas e a percepção reduzida do risco da doença agravam a baixa adesão. O fortalecimento da atenção primária e a reestruturação das estratégias de comunicação são essenciais para reverter o quadro. Considerações finais:A adesão vacinal à poliomielite no Brasil encontra-se aquém do ideal e representa risco de reintrodução do vírus. A ampliação do acesso, o combate à desinformação e o fortalecimento das políticas públicas de imunização são medidas urgentes para preservar a erradicação nacional.

REFERÊNCIAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UniCEUB). Cobertura vacinal de sarampo e poliomielite nos últimos 10 anos: implicações na população pediátrica e adesão à vacina. Brasília: UniCEUB, 2023. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16940. Acesso em: 14 out. 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REVISTA CEREUS. Cobertura vacinal da poliomielite nas regiões do Brasil nos anos de 2019–2022. Revista Cereus, Gurupi, v. 16, n. 2, p. 456–468, 2024. Disponível em: https://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/4538. Acesso em: 14 out. 2025.

RSD JOURNAL. Declínio da cobertura vacinal contra a poliomielite no Brasil: a negligência e suas consequências. Research, Society and Development, v. 12, n. 7, p. e40824, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40824. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, M. A. et al. Vaccine-associated poliomyelitis: safety of the oral poliovirus vaccine, Brazil, 2013–2023. Pan American Journal of Public Health, Washington, v. 49, p. 1–8, 2025. Disponível em: https://journal.paho.org/en/articles/vaccine-associated-poliomyelitis-safety-oral-poliovirus-vaccine-brazil-2013-2023. Acesso em: 14 out. 2025.

THE BRAZILIAN JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES. Cobertura vacinal no Brasil: um levantamento epidemiológico dos últimos 10 anos. Brazilian Journal of Infectious Diseases, Salvador, v. 27, n. 3, p. 354–365, 2023. Disponível em: https://www.bjid.org.br/en-cobertura-vacinal-no-brasil-um-articulo-S1413867023003549. Acesso em: 14 out. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Cobertura vacinal da tríplice viral e poliomielite no Brasil, 2011–2021: tendência temporal e dependência espacial. São Paulo: USP, 2023. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003163292. Acesso em: 14 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Poliomielite. Cobertura vacinal. Programas de Imunização. Serviços de Vigilância Epidemiológica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA GRAVIDEZ DA ADOLESCÊNCIA NAS REGIÕES DE SAÚDE (CIR) NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2013 A 2023

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Ana Karolinne dos Santos

Orientador(es): Luciana Pereira Colares Leitão

TODOS OS AUTORES
Ana Karolinne dos Santos|anakarolinnesantos1@gmail.com
Maria Eduarda F Kozerski|mariafugiv@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Ministério da Saúde (MS), em consonância com a Organização Mundial da Saúde (OMS), define a adolescência como o período de 10 a 19 anos, 11 meses e 29 dias, caracterizado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais. A gravidez nessa faixa etária é um importante problema de saúde pública, associada a riscos biológicos, como complicações gestacionais, e a impactos sociais, incluindo evasão escolar, dificuldade de inserção no mercado de trabalho e vulnerabilidade socioeconômica. No Tocantins, compreender o perfil epidemiológico da gravidez na adolescência é essencial para subsidiar políticas públicas, orientar estratégias preventivas e promover o cuidado integral aos adolescentes. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da gravidez na adolescência nas Regiões de Saúde (CIR) do Tocantins entre 2013 e 2023. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo, com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Resultados: Entre 2013 e 2021, os nascidos vivos de mães adolescentes concentraram-se na faixa de 15 a 19 anos, enquanto as gestações em meninas de 10 a 14 anos, embora menos frequentes, estiveram presentes em todas as regiões. Esse grupo mais jovem representou de 2% a 3% das gestações adolescentes, com maior concentração no Bico do Papagaio e Médio Norte Araguaia, áreas de maior vulnerabilidade social e menor acesso à saúde sexual e reprodutiva. As adolescentes de 15 a 19 anos responderam por 15% a 20% dos nascimentos anuais, com destaque para Capim Dourado, Bico do Papagaio e Médio Norte Araguaia. Observou-se discreta redução nas taxas entre 2013 e 2021, porém de forma desigual entre as regiões. Discussão: A tendência de redução segue o padrão nacional, mas persistem regiões com altas taxas, especialmente no Bico do Papagaio, Médio Norte Araguaia e Capim Dourado. Tais áreas refletem desigualdades no acesso à educação sexual, métodos contraceptivos e assistência pré-natal. A adoção de estratégias regionais integradas — com foco em educação sexual, prevenção da gravidez precoce e inclusão social — é fundamental para reduzir essas disparidades. Conclusão: O perfil da gravidez na adolescência no Tocantins revela predominância de nascimentos entre 15 e 19 anos e persistência de casos em idades precoces, sobretudo em regiões vulneráveis. As desigualdades regionais reforçam a necessidade de políticas territoriais voltadas à prevenção, acompanhamento pré-natal e inclusão social, garantindo atenção integral aos adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente (PNAISA). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-do-adolescente. Acesso em: 29 set. 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/sistemas-de-informacao/sinan. Acesso em: 29 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241516668. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Gravidez na Adolescência. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/ministerio-da-saude-orienta-boas-praticas-para-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia. Acesso em: 29 set. 2025.

SANTOS, Ana Carolina dos; SILVA, João Pedro da. Análise da Gravidez na Adolescência no Estado do Tocantins: Dados de 2013 a 2023. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2024. Disponível em: https://www.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/11169/20147/64649. Acesso em: 29 set. 2025

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência. Perfil epidemiológico. Saúde do Adolescente.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

AMAMENTAÇÃO E CÂNCER DE MAMA: BENEFÍCIOS PREVENTIVOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Katarina Rabelo da Silva Lopes

Orientador(es): Ana Patrícia da Silva Arruda Cavalcante

TODOS OS AUTORES
Ana Katarina Rabelo da Silva Lopes|kkattarina.rabelo@gmail.com
Ana Matilde Gomes Saboya|anamatildegomessaboyaa@gmail.com
Sophia Vieira Rosa|sophiaguedeia@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais prevalente entre mulheres, com alta incidência e mortalidade. Fatores de risco incluem predisposição genética, exposição hormonal, obesidade, sedentarismo e álcool. Em contrapartida, a amamentação atua como fator protetor ao promover diferenciação celular e reduzir a exposição a estrogênios, diminuindo o risco de transformação maligna. Quanto maior a duração do aleitamento, maior a proteção, abrangendo diferentes subtipos tumorais, reforçando sua relevância também como estratégia preventiva para a saúde materna. OBJETIVOS: Avaliar os efeitos preventivos da amamentação em relação ao câncer de mama, destacando implicações clínicas. METODOLOGIA: Revisão narrativa na base PubMed/MEDLINE com descritores MeSH e palavras livres (breastfeeding, lactation, protective, risk, clinical implications, clinical practice). Foram incluídos estudos entre 2020 e 2025, abrangendo artigos originais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises. Encontraram-se 20 artigos; após análise crítica, 10 foram excluídos por não apresentarem relevância, além de trabalhos duplicados, estudos experimentais e textos opinativos. RESULTADOS: Meta-análises indicam que a amamentação reduz significativamente o risco de câncer de mama (RR 0,87; IC 95% 0,81–0,93). Estudos mostram proteção em subtipos como Luminal A (RR 0,72), Luminal B (RR 0,71), HER2 (RR 0,77) e TNBC (RR 0,66). A duração prolongada aumenta o efeito protetor, com 13–24 meses associados a menor risco (OR 0,68) e duração <2 anos vinculada a maior probabilidade da doença (RR ≈ 2,88). O período pós-parto também se mostrou protetor (OR 0,84). DISCUSSÃO: O aleitamento materno exerce efeito protetor consistente contra o câncer de mama em diferentes subtipos, com maior impacto no pós-parto, em mulheres na pré-menopausa e em tumores com receptores de estrogênio. Mecanisticamente, envolve diferenciação lóbulo-alveolar, menor exposição estrogênica pela amenorreia lactacional e supressão proliferativa epitelial. Estudos sugerem que o aleitamento prolongado reduz recidivas e melhora o prognóstico em mulheres previamente tratadas. Apesar das limitações quanto a predominância de estudos observacionais, confusão residual, heterogeneidade em alguns achados, a consistência e plausibilidade dos achados sustentam o aleitamento como estratégia preventiva sem caráter culpabilizante. CONCLUSÃO: A amamentação é fator protetor contra o câncer de mama, com efeito observado em diferentes subtipos e maior proteção quanto maior a duração cumulativa. Recomenda-se aconselhamento e suporte ao aleitamento no pré-natal e puerpério, sempre com comunicação não culpabilizante.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ARAFAT, H. M. et al. Breast Cancer Risk From Modifiable and Non-Modifiable Risk Factors among Palestinian Women: A Systematic Review and Meta-Analysis. Asian Pacific Journal of Cancer Prevention: APJCP, v. 22, n. 7, p. 1987–1995, 2021. DOI: https://doi.org/10.31557/APJCP.2021.22.7.1987.

CHOWDHURY, R. et al. Breastfeeding and maternal health outcomes: a systematic review and meta-analysis. Acta Paediatrica, v. 104, n. 467, p. 96–113, 2015. DOI: https://doi.org/10.1111/apa.13102.

FAN, D. et al. Role of breastfeeding on maternal and childhood cancers: An umbrella review of meta-analyses. Journal of Global Health, v. 13, 04067, 2023. DOI: https://doi.org/10.7189/jogh.13.04067.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/estimativa/2023. Acesso em: 29 set. 2025.

LIU, H. et al. Analysis of risk factors associated with breast cancer in women: a systematic review and meta-analysis. Translational Cancer Research, v. 11, n. 5, p. 1344–1353, 2022. DOI: https://doi.org/10.21037/tcr-22-193.

MANOUCHEHRI, E. et al. Menstrual and Reproductive Factors and Risk of Breast Cancer in Iranian Female Population: A Systematic Review and Meta-Analysis. International Journal of Preventive Medicine, v. 13, 26, 2022. DOI: https://doi.org/10.4103/ijpvm.IJPVM_646_20.

MAO, X. et al. Association of reproductive risk factors and breast cancer molecular subtypes: a systematic review and meta-analysis. BMC Cancer, v. 23, n. 1, 644, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s12885-023-11049-0.

MAURYA, A. P.; BRAHMACHARI, S. Association of hormonal and reproductive risk factors with breast cancer in Indian women: A systematic review of case-control studies. Indian Journal of Cancer, 2022. DOI: https://doi.org/10.4103/ijc.IJC_271_21.

OIKONOMOU, G. et al. Breastfeeding and its Association with Breast Cancer: a Systematic Review of the Literature. Maedica, v. 19, n. 1, p. 106–115, 2024. DOI: https://doi.org/10.26574/maedica.2024.19.1.106.

POOROLAJAL, J. et al. Factors for the Primary Prevention of Breast Cancer: A Meta-Analysis of Prospective Cohort Studies. Journal of Research in Health Sciences, v. 21, n. 3, e00520, 2021. DOI: https://doi.org/10.34172/jrhs.2021.57.

SHAMA, A. T. et al. Breast cancer and its determinants in Ethiopia: a systematic review and meta-analysis. BMJ Open, v. 14, n. 11, e080080, 2024. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-080080.

SHAMSHIRIAN, A. et al. Breast cancer risk factors in Iran: a systematic review & meta-analysis. Hormone Molecular Biology and Clinical Investigation, v. 41, n. 4, 2020. DOI: https://doi.org/10.1515/hmbci-2020-0021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Breastfeeding and breast cancer risk reduction. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/breastfeeding-and-breast-cancer-risk-reduction. Acesso em: 29 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Câncer. Prevenção.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PREVALÊNCIA DE EXAMES CITOPATÓLOGICO E O RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2025: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Ana Lívia Dias

Orientador(es): Silvia Minharro Barbosa Prado

TODOS OS AUTORES
Ana Lívia Dias|analivyasousa14@gmail.com
Celine Mano Andrade|celine.andrade@ufnt.edu.br
Roan Gustavo Coutinho Zanini|roan.zanini@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) é uma infecção persistente causada pelo Papilomavírus Humano (HPV) associada a fatores como ISTS, tabagismo e baixa adesão às estratégias de rastreamento. As desigualdades regionais no país limitam o acesso ao diagnóstico precoce. O Tocantins foi escolhido para o estudo por apresentar diferenças interterritoriais na cobertura do rastreamento de CCU.

OBJETIVOS

Analisar a prevalência de exames citopatológico para rastreamento cervical em mulheres no estado do Tocantins entre 2015 e a 2025, com enfoque em municípios e faixas etárias de maior prevalência e a relação com fatores sociodemográficos.

MÉTODO

Trata-se de uma análise epidemiológica quanti-qualitativa, retrospectiva e transversal. A base de dados utilizada foi o Sistema de Informação do Câncer – SISCAN(TabNet/DATASUS), analisando a realização de exames citopatológicos entre 2015 e 2025, correlacionando-os com munícipio de residência e faixa etária. O estudo analisa dados secundários de domínio público, sem a identificação individual dos sujeitos, está dispensado da submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme prevê a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e a Norma Operacional nº 001/2013 do CONEP.

RESULTADOS

A análise demonstrou oscilações significativas na cobertura de exames de Papanicolau. Palmas e Araguaína concentraram o maior volume de exames, indicando centralização. A faixa etária 35-39 anos foi a mais atendida, mas ocorreu uma queda gradual e acentuada na realização de exames em mulheres acima de 50 anos. Houve uma oscilação anual: o ano de maior número de exames foi 2015 (55.460) e o de menor 2025 (22.954), e redução de 14,2% em 2021 em relação a 2020, evidenciando o efeito da pandemia de COVID-19 no rastreamento.

DISCUSSÃO

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A concentração de exames em Palmas e Araguaína indica a centralização regional no rastreamento e a relação com a baixa adesão de munícipios menores a medidas preventivas. Adicionalmente, a baixa cobertura da população mais velha, devido à percepção de risco reduzido, é um fator contribuinte para a mortalidade pelo CCU no estado . Os dados reforçam a importância de fortalecer estratégias voltadas à prevenção, diagnóstico e tratamento em todos os municípios.

CONCLUSÃO

A prevalência de exames diagnósticos no Tocantins apresentou oscilações anuais e quedas, refletindo a relação entre o rastreamento e fatores externos. A concentração de exames nas cidades mais populosas e a baixa adesão das mulheres acima de 50 anos configuram os principais achados. Os dados colaboram para o planejamento de intervenções preventivas e a expansão do rastreamento nos munícipios tocantinenses.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. R.; SOUZA, D. L. B. DE; BERNAL, M. M. et al. Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano de 2030. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 253–262, jan. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/4fPmhjY8gB6pY8TsfKyBkjx/. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Número de exames citopatológicos do colo do útero, segundo faixa etária e local de residência. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?SISCAN/cito_colo_pacto.def. Acesso em: 30 set. 2025.

.BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero: apresentação – conceito e magnitude da doença. Brasília: Ministério da Saúde/INCA, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Programa_nacional_controle_do_colo_utero.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

FERRARI, Y. et al. Tendência secular de mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil e regiões. Portal BVS Saúde, 2025. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-40136166. Acesso em: 15 jun. 2025.

OLIVEIRA, M. et al. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 9, n. 3, p. 325–334, set. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/8SrGpjBYFTXKJvYfHMnwPDx/. Acesso em: 15 jun. 2025.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global Strategy to Accelerate the Elimination of Cervical Cancer as a Public Health Problem. Geneva, 2020. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240014107. Acesso em: 15 jun. 2025.

SANTOS, A. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 sobre o rastreamento de câncer de colo do útero no Nordeste do Brasil. Revista Saúde Pública, v. 55, 2021. Acesso em: 15 jun. 2025.

VIEIRA, Y. P. et al. Tendência e desigualdades no rastreamento autorrelatado do câncer de colo de útero nas capitais brasileiras entre 2011 e 2020. Cadernos de Saúde Pública, 2022.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Pg5hmdgnMd4ndHXpt6t4T3c/. Acesso em: 15 jun. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Epidemiológica. Câncer. Colo do Útero. Rastreamento

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

EFEITOS DO ESTRESSE NO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Luísa Jabur Ferreira do Amaral

Orientador(es): Wacilla Batich Abdalla Barbosa; Caio Augusto ferreira do Amaral

TODOS OS AUTORES
Ana Luísa Jabur Ferreira do Amaral|analuisajabur@gmail.com
Lucas Barcelos Dias|lucasbarcelosdias.eng@gmail.com
Maria Fernanda Martins Fernandes|mariafernandamf2509@gmail.com
Luana Rachel Carvalho Freire|2025luana@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

O estresse psicológico, agudo ou crônico — bem como o estresse precoce na vida — tem sido identificado como um importante modulador da imunidade, por meio de mecanismos neuroendócrinos (eixo HPA, cortisol, adrenalina) e nervosos (simpático), bem como por alterações celulares e moleculares do sistema imune. Esse impacto tem implicações para infecções, doenças autoimunes, inflamação persistente, imunosenescência e para a saúde mental, sendo tema de investigações recentes que buscam detalhar os caminhos pelos quais o estresse altera respostas imunes.

OBJETIVO

Analisar os efeitos do estresse agudo e crônico sobre o sistema imunológico, identificando mecanismos fisiológicos envolvidos.

MÉTODO

Foram usados artigos de revistas científicas e PubMed.

RESULTADO

No estudo de Faccini et al., observa-se que sob estresse crônico há elevação prolongada de cortisol e catecolaminas, inibição da produção de IL-12, desequilíbrio entre respostas Th1/Th2 (queda de imunidade celular e aumento da imunidade humoral), redução de linfócitos e aumento transitório de neutrófilos. Os estudos também relatam supressão da função de células NK, diminuição de linfócitos T CD4+, e aumento no risco de infecções por imunossupressão associada. O artigo do RSD complementa ao apresentar dados de estudos populacionais que relacionam níveis elevados de estresse percebido com marcadores inflamatórios e queda na imunocompetência (citocinas reguladoras, diminuição de leucócitos).

DISCUSSÃO

A convergência entre os estudos indica que o estresse crônico exerce impacto supressor sobre múltiplos braços do sistema imune, via mecanismos hormonais e células efetoras. A variabilidade dos achados (por exemplo, magnitude da queda de linfócitos ou intensidade de alterações citocinas) pode depender da duração do estressor, das características da amostra (idade, comorbidades) e dos métodos de mensuração do estresse e função imune. Alguns estudos relatam que o estresse agudo induz respostas inflamatórias compensatórias

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

(aumento transitório de neutrófilos e citocinas pró-inflamatórias), o que está em consonância com a teoria de adaptação fisiológica. Há lacunas, no entanto, quanto à padronização de escalas de estresse, ao controle de variáveis de confusão e ao uso de amostras humanas versus modelos experimentais.

CONCLUSÃO

Os estudos revisados mostram que o estresse crônico está associado à supressão robusta da imunidade com queda de linfócitos, modulação desfavorável de citocinas e perturbação na função de células efetoras enquanto o estresse agudo pode provocar respostas imunológicas transitórias. Para aprofundar o conhecimento, recomenda-se o emprego de métodos padronizados, delineamentos longitudinais e estudos em populações heterogêneas para elucidar as nuances entre estresse, regulação imunológica e saúde.

REFERÊNCIAS

FACCINI, Fernanda M. Influência do estresse na imunidade: revisão bibliográfica. Revista FMC, v. 7, n. 2, p. 64–71, 2024. Disponível em: https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/312/235

. Acesso em: 10 out. 2025.

DORLIVETE, M. S.; PEREIRA, L. P. Impactos psicofisiológicos do estresse e suas implicações na imunidade humana. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, e53911818291, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/18291/26775

. Acesso em: 10 out. 2025.

FERNANDA, G. A. Os efeitos do estresse sobre o sistema imunológico humano: revisão integrativa. Revista Brasileira de Saúde e Educação, v. 8, n. 3, p. 64–71, 2024.

DORLIVETE, L. P. Estresse crônico e imunossupressão: repercussões fisiológicas e psicossociais. Revista de Psicologia e Saúde, v. 12, n. 4, p. 45–58, 2023.

SEGESTA, S.; COHEN, S. Current directions in stress and human immune function. Frontiers in Neuroendocrinology, v. 79, 100992, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4465119/

. Acesso em: 10 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: estresse; imunidade. cortisol. imunossupressão. citocinas.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Uso da Inteligência Artificial no Diagnóstico de Doenças Raras

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Luísa Jabur Ferreira do Amaral

Orientador(es): Caio Augusto Ferreira do Amaral

TODOS OS AUTORES
Ana Luísa Jabur Ferreira do Amaral|analuisajabur@gmail.com
Lucas Barcelos Dias|lucasbarcelosdias.eng@gmail.com
Maria Fernanda Martins Fernandes|mariafernandamf2509@gmail.com
Luana Rachel Carvalho Freire|2025luana@gmail.com

RESUMO

Introdução

O diagnóstico de doenças raras permanece um dos maiores desafios da medicina contemporânea, devido à baixa prevalência e à diversidade genética e fenotípica desses quadros clínicos. Tais fatores dificultam a identificação precoce e contribuem para longos períodos de incerteza para pacientes e profissionais. Recentemente, a Inteligência Artificial (IA) tem se destacado como ferramenta capaz de reconhecer padrões complexos em dados genômicos, clínicos e de imagem. Estudos recentes evidenciam que abordagens como aprendizado profundo, few-shot learning e modelos multimodais podem aprimorar a precisão e reduzir o tempo de diagnóstico, mesmo diante da escassez de dados.

Objetivos

Analisar a literatura científica recente (2023–2025) sobre o uso da IA no diagnóstico de doenças raras, destacando avanços metodológicos, resultados obtidos e principais desafios éticos e clínicos.

Método

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura nas bases PubMed e Scopus, considerando artigos revisados por pares, publicados entre 2023 e 2025. Incluíram-se estudos que abordassem aplicações de IA em diagnósticos de doenças raras com resultados quantitativos. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais e publicações sem dados empíricos. Após a triagem, sete estudos foram selecionados para análise detalhada de suas metodologias, achados e limitações.

Resultados

Os artigos revisados apontam avanços relevantes. Modelos de IA que integram dados genômicos, fenotípicos e epigenômicos atingiram acurácia diagnóstica superior a 90% em alguns casos. Técnicas de few-shot learning demonstraram eficiência em amostras reduzidas, e os modelos multimodais ampliaram a sensibilidade diagnóstica. Entretanto, limitações como viés amostral, ausência de validação clínica e desigualdade no acesso tecnológico permanecem desafios recorrentes.

Discussão

A IA apresenta grande potencial para reduzir a “odisseia diagnóstica” em doenças raras. Suas vantagens incluem aumento da acurácia diagnóstica, redução do tempo até a

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

detecção e possibilidade de integração de dados genômicos, fenotípicos e epidemiológicos. Além disso, modelos preditivos podem auxiliar no mapeamento de tendências, identificação de fatores de risco e formulação de políticas públicas. A IA permite analisar grandes volumes de dados epidemiológicos, detectando padrões sutis e clusters de casos mesmo com dados incompletos. No entanto, desafios persistem: escassez e fragmentação de dados, heterogeneidade fenotípica, viés nos conjuntos de treinamento, padronização insuficiente de registros clínicos e restrições éticas sobre privacidade e compartilhamento de dados. A validação clínica prospectiva e a explicabilidade dos algoritmos são essenciais para garantir confiança, segurança e equidade, especialmente em populações sub-representadas.

Conclusão

A Inteligência Artificial se consolida como aliada promissora no diagnóstico de doenças raras, com destaque para abordagens multimodais e few-shot learning. Sua aplicação plena na prática clínica exige padronização metodológica, supervisão ética e integração colaborativa entre tecnologia e profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ORPHANET JOURNAL OF RARE DISEASES. Applying artificial intelligence to rare diseases: a literature review. Orphanet Journal of Rare Diseases, v. 20, n. 1, p. 45-62, 2025.

ZHANG, L. et al. Few-shot learning for phenotype-driven diagnosis of rare diseases. npj Digital Medicine, v. 8, n. 2, p. 101-115, 2025.

MARTINS, P.; KLEIN, A.; RODRIGUES, T. Artificial intelligence-driven genotype–epigenotype–phenotype approaches to resolve challenges in syndrome diagnostics. eBioMedicine, v. 98, p. 104-121, 2025.

LIU, H.; GONÇALVES, M.; REED, C. Artificial intelligence empowering rare diseases: recent advances and future directions. Frontiers in Genetics, v. 15, p. 889-905, 2024.

THE LANCET GLOBAL HEALTH. Digital solutions for rare diseases in global health. The Lancet Global Health, v. 12, n. 3, p. e455-e468, 2024.

DE VRIES, E. et al. Leaving no patient behind! Expert recommendations for the use of digital tools and genetic diagnosis in rare diseases. Orphanet Journal of Rare Diseases, v. 19, n. 4, p. 212-229, 2024.

SANTOS, R.; KUMAR, A.; MEYER, L. Artificial intelligence in rare disease diagnosis and treatment: a mini-review. Computational Biology and Medicine, v. 158, p. 106-118, 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Doenças Raras; Diagnóstico Médico; Modelos Multimodais.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Intussuscepção intestinal em adultos: causas benignas e malignas e suas implicações no diagnóstico precoce - revisão de literatura

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Luiza Aquino Meretti Nogueira

Orientador(es): Dra. Érica Eugênio Lourenço Gontijo

TODOS OS AUTORES
Ana Luiza Aquino Meretti Nogueira|aquinomeretti@gmail.com
Iris Alves da Silva Oliveira|iris.oliveira@unirg.edu.br
Luiza Cezemer de Souza|lcezemer@gmail.com
Eduarda Gabriela Matias Rocha|eduarda.g.m.rocha@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução

A intussuscepção intestinal ocorre quando um segmento do intestino invagina-se em outro, causando obstrução. É rara em adultos (≈5% dos casos e das obstruções intestinais), dificultando o diagnóstico. Em geral, há causa estrutural benigna (lipomas) ou maligna (neoplasias). O reconhecimento precoce é crucial para evitar isquemia e necrose. Este trabalho revisa as principais causas e sua importância para diagnóstico precoce e conduta adequada.

Objetivos

O objetivo desta revisão é analisar as causas benignas e malignas da intussuscepção intestinal em adultos, destacando suas manifestações clínicas e discutindo implicações para o diagnóstico precoce e o manejo adequado.

Método

Visando seguir o objetivo proposto foi realizada uma revisão narrativa. A busca ocorreu nas bases PubMed, SciELO e LILACS (2015–2024), usando descritores em português como intussuscepção intestinal, adultos, diagnóstico. Foram incluídos artigos sobre diagnóstico, tratamento ou etiologia em adultos; foram excluídos estudos pediátricos, duplicados ou sem texto completo. Os estudos selecionados foram analisados qualitativamente e organizados por apresentação clínica, causas, diagnóstico e tratamento, com síntese descritiva dos principais achados.

Resultados

As causas benignas da intussuscepção em adultos incluem lipomas, pólipos adenomatosos, lesões inflamatórias e, ocasionalmente, aderências pós-operatórias, mais comuns no intestino delgado e predominantes nos casos não malignos. As neoplasias malignas, principalmente no intestino grosso, são a principal causa, com adenocarcinoma predominante, seguido por GIST, linfomas e metástases, representando 50–60% dos casos no cólon e íleo terminal, justificando ressecção cirúrgica oncológica. Os sintomas frequentes são dor abdominal (100%), náuseas, vômitos, massa palpável, alteração do hábito intestinal e hemorragia digestiva baixa, podendo ser agudos, subagudos ou crônicos, dificultando o diagnóstico precoce. Ultrassonografia e tomografia são eficazes, sendo a primeira capaz de mostrar o “sinal do alvo”, e o diagnóstico pré-operatório ocorre em cerca de 50% dos casos.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

O tratamento é cirúrgico, com ressecção do segmento acometido, evitando a redução para prevenir disseminação tumoral.

Discussão

A intussuscepção em adultos é rara, geralmente causada por lesões estruturais, frequentemente malignas. O quadro inespecífico exige exames de imagem, e a alta malignidade justifica tratamento cirúrgico e estudos para melhorar diagnóstico e manejo.

Conclusão

A análise evidencia que a intussuscepção intestinal em adultos é, na maioria dos casos, secundária a causas orgânicas, frequentemente de origem maligna. Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem cirúrgica criteriosa e do uso adequado de métodos diagnósticos para garantir a detecção precoce e o manejo oportuno da condição.

REFERÊNCIAS

BECKMANN, GA et al. Intussuscepção intestinal em adulto – um relato de caso. Revista Médica Saúde Brasília, v. 1, pág. 52-58, 2016.

OLIVEIRA SOUZA, I. de et al. Intussuscepção intestinal em jovens adultos: revisão da literatura. Publicações Latino-Americanas, 2024.

CHAVES, NSG et al. Intussuscepção intestinal: abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica em diferentes faixas etárias. Revista Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2022.

BOTEJARA, LR et al. Intussuscepção intestinal: relato de caso. Revista Brasileira de Ciências Integradas da Saúde, 2024.

SANTOS, HMA et al. Intussuscepção intestinal no adulto: relato de caso e revisão da literatura. Revista de Medicina da UFC, v. 1, pág. 45-49, 2019.

LI, Z. et al. Intussuscepção em adultos: uma revisão retrospectiva de 41 casos. Revista Mundial de Gastroenterologia, v. 12, pág. 2204-2211, 2017.

NASCIMENTO, RR; SIMÃO, LA Intussuscepção intestinal: relato de caso e revisão da literatura. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 2, pág. 157-161, 2021.

ARAÚJO, RVT et al. Intussuscepção intestinal em adulto: apresentação de caso clínico. Revista Gaúcha de Medicina, v. 65, n. 3, pág. 334-338, 2017.

CHAND, M. et al. Intussuscepção em adultos: uma revisão sistemática da literatura atual. Portal Afya, 2024.

SILVA, FB et al. Intussuscepção intestinal íleo-cecal idiopática no adulto: relato de caso. Revista Amazônia Ciência & Saúde, v. 2, pág. 2-5, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: intussuscepção intestinal.adultos.diagnóstico

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ENTRE O RISCO E A NECESSIDADE: ANTIPSICÓTICOS NA GESTAÇÃO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Luiza Magalhães Silva

Orientador(es): Mhalhanny Lourenço Morais

TODOS OS AUTORES
Ana Luiza Magalhães Silva|analuiza200611@gmail.com
Maria Vitória Coelho Campos|coelhovitorya@gmail.com
Breno Alencar Noleto|brenoalencarn@gmail.com
Vládia Emanuelle Dias Soares|vladia.dias@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os transtornos psicóticos apresentam alta prevalência entre mulheres em idade reprodutiva, configurando um importante problema de saúde pública mundial. O uso de antipsicóticos durante a gestação, assim como a interrupção abrupta desses fármacos, está associado a riscos tanto maternos quanto fetais, exigindo uma abordagem clínica cautelosa, individualizada e baseada em evidências.Objetivo: Compreender a relação do uso de antipsicóticos na gestação com a saúde mental materna e a segurança fetal. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa bibliográfica da literatura médica realizada nas bases PubMed, SciELO, MedLine e BVS, com os descritores “antipsicóticos”, “gestação” e “mental disorders”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos 7 artigos entre 2018 e 2025 que abordassem dados, revisões ou relatos de casos sobre anti psicóticos e transtornos psíquicos na gestação. Resultados e Discussões: Um grande estudo de coorte nórdico concluiu que a exposição intrauterina a antipsicóticos não aumenta significativamente o risco de TDAH ou TEA nas crianças após ajuste para os transtornos psiquiátricos maternos, o risco estava mais associado à doença mental da mãe do que à medicação (aHR=1,06; IC 95%: 0,94–1,20) . Em casos analisados de série de casos com aripiprazol de ação prolongada mostrou que seis gestantes com esquizofrenia mantiveram-se estáveis psicopatologicamente durante a gravidez e o pós-parto, todos os recém-nascidos eram saudáveis, sem malformações ou problemas de desenvolvimento, embora dois casos tenham desenvolvido diabetes gestacional. Revisões críticas enfatizaram que a interrupção da medicação no primeiro trimestre quase dobra o risco de recaída psiquiátrica, os antipsicóticos injetáveis de longa ação podem oferecer vantagens ao garantir a adesão e evitar flutuações nos níveis plasmáticos, beneficiando tanto a mãe quanto o feto. Todavia, um relato de caso com uso de clozapina alertou para um possível efeito na variabilidade da frequência cardíaca fetal, correlacionado com altas concentrações séricas do medicamento no final da gestação, o recém-nascido, porém, não apresentou outras complicações. Por fim, um estudo coreano com 3.026 mulheres com esquizofrenia demonstrou que a continuação de antipsicóticos durante a gravidez reduziu o risco de recaída pós-parto em 44% (RRR=0,56; IC 95%: 0,36–0,87). Conclusão: Logo, diversas revisões resumem que, embora existam riscos potenciais como diabetes gestacional e parto prematuro, os benefícios da continuidade do tratamento para a saúde mental da mãe frequentemente superam os riscos conhecidos da exposição fetal à medicação.

REFERÊNCIAS

1. Fernández-Abascal, B. et al. (2021)

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

FERNÁNDEZ-ABASCAL, Blanca; RECIO-BARBERO, Maria; SÁENZ-HERRERO, Margarita; SEGARRA, Rafael. Long-acting injectable aripiprazole in pregnant women with schizophrenia: a case-series report. Therapeutic Advances in Psychopharmacology, v. 11, p. 1–12, 2021. DOI: 10.1177/2045125321991277

.

2. Aoki, S. et al. (2024)

AOKI, Shunya; TAKADA, Katsutoshi; SUGAMA, Tatsuru; KIMIWADA, Mitsugi; HOSHINO, Tatsuya; KANEKO, Takaoki; OBATA, Shintaro; OTA, Yasuhiro; TOISHI, Satoshi; KOIKE, Kaori; AKADA, Hirokazu; SAIGA, Takahisa; SATO, Shigeki. Clozapine treatment of a Japanese patient during pregnancy: Effect on fetal heart rate. Neuropsychopharmacology Reports, v. 44, n. 5, p. 852–856, 2024. DOI: 10.1002/npr2.12486

.

3. Brissos, S. & Balanzá-Martínez, V. (2024)

BRISSOS, Sofia; BALANZÁ-MARTÍNEZ, Vicent. Long-acting antipsychotic treatments: focus on women with schizophrenia. Therapeutic Advances in Psychopharmacology, v. 14, p. 1–14, 2024. DOI: 10.1177/20451253241263715

.

4. Kang, S. et al. (2025)

KANG, Sunghyuk; YANG, Ji Su; YUN, Bo Hyon; GELAYE, Bizu; AN, Suk Kyoon; JUNG, Sun Jae. Antipsychotic continuation during pregnancy and risk of postpartum relapse in women with schizophrenia: A nationwide, register-based study. British Journal of Psychiatry, v. 227, n. 3, p. 614–621, 2025. DOI: 10.1192/bjp.2024.247

.

5. Hálfdánarson, Ó. et al. (2022)

HÁLFDÁNARSON, Óskar; COHEN, Jacqueline M.; KARLSTAD, Øystein; CESTA, Carolyn E.; BJØRK, Marte-Helene; HÅBERG, Siri E.; EINARSDÓTTIR, Kristjana; FURU, Kari; GISSLER, Mika; HJELLVIK, Vidar; KIELER, Helle; LEINONEN, Maarit K.; NØRGAARD, Mette; REUTFORS, Johan; ZOEGA, Helga. Antipsychotic use in pregnancy and risk of attention-deficit/hyperactivity disorder and autism spectrum disorder: a Nordic cohort study. Evidence-Based Mental Health, v. 25, p. 54–62, 2022. DOI: 10.1136/ebmental-2021-300311

.

6. Bruno, C. et al. (2024)

BRUNO, Claudia; CESTA, Carolyn E.; HJELLVIK, Vidar; ULRICHSEN, Sinna P.; BJØRK, Marte-Helene; ÖZTÜRK ESEN, Buket; GILLIES, Malcolm B.; GISSLER, Mika; HAVARD, Alys; KARLSTAD, Øystein; LEINONEN, Maarit K.; NØRGAARD, Mette; PEARSON, Sallie-Anne; REUTFORS, Johan; FURU, Kari; COHEN, Jacqueline M.; ZOEGA, Helga. Antipsychotic use during pregnancy and risk of specific neurodevelopmental disorders and learning difficulties in children: a multinational cohort study. eClinicalMedicine, v. 70, p. 102531, 2024. DOI: 10.1016/j.eclinm.2024.102531

.

ISSN: 2764-2712

7. Edinoff, A. N. et al. (2022)

EDINOFF, Amber N.; SATHIVADIVEL, Niroshan; McNEIL, Shawn E.; LY, Austin I.; KWEON, Jaeyeon; KELKAR, Neil; CORNETT, Elyse M.; KAYE, Adam M.; KAYE, Alan D. Antipsychotic use in pregnancy: patient mental health challenges, teratogenicity, pregnancy complications, and postnatal risks. Neurology International, v. 14, n. 1, p. 62–74, 2022. DOI: 10.3390/neurolint14010005

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Manutenção da Gravidez. Antipsicóticos.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

NOVOS MARCADORES MOLECULARES E GENÉTICOS NO PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA (2020–2025)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Luiza Magalhães Silva

Orientador(es): Reinaldo Magalhães Fernandes

TODOS OS AUTORES
Ana Luiza Magalhães Silva|analuiza200611@gmail.com
Gabriela Soares Gonçalves Mendes|gabriela.s.g.mendes22@gmail.com
Kauã Rodrigo Valadares Costa|kauarvcosta@gmail.com
Victor Dias Galvão|victordg2006@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença complexa e multifatorial, caracterizada por diversas vias moleculares que influenciam sua gênese e progressão. Os marcadores tradicionais, como os receptores de estrogênio (ER), progesterona (PR), HER2 e o índice de proliferação Ki-67, continuam sendo essenciais para o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico. Entretanto, pesquisas recentes têm evidenciado o grande potencial de marcadores genéticos e moleculares mais modernos. Com o avanço da genômica e da transcriptômica, têm sido identificadas mutações em genes como PIK3CA, assinaturas imunes específicas e perfis de microRNAs. Esses achados contribuem para compreender de forma mais precisa como o microambiente tumoral influencia o comportamento dos subtipos da doença, favorecendo o desenvolvimento de terapias personalizadas e mais eficazes. OBJETIVO: Analisar evidências recentes sobre novos marcadores moleculares e genéticos com relevância prognóstica no câncer de mama. MÉTODO: Foi realizada uma revisão integrativa baseada em quatro estudos publicados entre 2022 e 2025, indexados no PubMed/MEDLINE. Os dados desses artigos foram obtidos em repositórios genômicos como TCGA, METABRIC e GEO, os quais aplicaram técnicas contemporâneas de análise genética, incluindo RNA-Seq, sequenciamento de nova geração (NGS) e ferramentas bioinformáticas como WGCNA, LASSO e a análise de sobrevida de Kaplan-Meier. RESULTADOS: Os estudos demonstram que mutações em PIK3CA e alterações epigenéticas, como a superexpressão de miR-21 e a metilação do RASSF1A, estão associadas à resistência aumentada às terapias hormonais e a pior prognóstico. Em contrapartida, assinaturas imuno-genéticas com alta expressão de CXCL9, STAT1 e IRF1 indicam respostas terapêuticas clinicamente significativas. A combinação desses marcadores genéticos, epigenéticos e imunológicos - mostra-se eficaz na predição de recorrência e na otimização do tratamento personalizado. DISCUSSÃO: O câncer de mama apresenta comportamento biológico heterogêneo. Mutações em PIK3CA relacionam-se à resistência endócrina e pior prognóstico, enquanto a alta expressão de CXCL9, STAT1 e IRF1 correlaciona-se a melhor resposta à imunoterapia. MicroRNAs como miR-21 e RASSF1A têm papel promissor no diagnóstico precoce. A integração desses marcadores aprimora a estratificação prognóstica e terapêutica, consolidando a aplicação da medicina de precisão no manejo do câncer de mama. CONCLUSÃO: Os avanços na biologia molecular evidenciam que a integração de marcadores genéticos, epigenéticos e imunes aprimora a acurácia diagnóstica e o planejamento terapêutico no câncer de mama. Essa abordagem fortalece a medicina de precisão, possibilitando tratamentos mais direcionados,

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

eficazes e personalizados, com impacto positivo no prognóstico e na qualidade de vida das pacientes.

REFERÊNCIAS

BROWN, L. J. et al. Epigenetic therapies and biomarkers in breast cancer. Cancers, v. 14, n. 3, p. 474, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/cancers14030474.

DING, R. et al. Identification of breast cancer subtypes by integrating genomic analysis with the immune microenvironment. ACS Omega, v. 8, n. 13, p. 12217-12231, 2023. DOI: https://doi.org/10.1021/acsomega.2c08227.

ROCHE. Comissão Europeia aprova Itovebi da Roche para pessoas com câncer de mama avançado ER-positivo, HER2-negativo e com mutação PIK3CA. 2025. Disponível em: <https://www.roche.com/media/releases/med-cor-2025-07-23>. Acesso em: 10 out. 2025.

SCHAGERHOLM, C. et al. PIK3CA mutations in endocrine-resistant breast cancer. Scientific Reports, v. 14, p. 12542, 2024. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-024-62664-1.

PALAVRAS-CHAVE: Marcadores Genéticos. Neoplasias da Mama. Genômica. Perfilamento da Expressão Gênica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Coinfecção por HIV/tuberculose: Implicações clínicas, desafios no diagnóstico e tratamento - uma revisão da literatura

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Matilde Gomes Saboya

Orientador(es): Mariela Cunha Pires Fiusa

TODOS OS AUTORES
Ana Matilde Gomes Saboya|anamatildegomessaboyaa@gmail.com
Sophia Vieira Rosa|sophiaguedeia@gmail.com
Ana Katarina Rabelo da Silva Lopes|kkattarina.rabelo@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV), pertencente à família Retroviridae, tem como principal via de transmissão o contato sexual. Ele causa subversão imunológica, levando à perda progressiva de células de defesa. A tuberculose (TB), causada pelo Mycobacterium tuberculosis (Mtb), é transmitida por aerossóis, resultando em infecção pulmonar com tosse persistente, febre vespertina, sudorese noturna e perda de peso. O HIV acelera a progressão da TB e agrava seu prognóstico, transformando ambas as doenças em um quadro altamente letal. OBJETIVOS: Analisar, por revisão da literatura, as implicações clínicas, desafios diagnósticos e abordagens terapêuticas da coinfecção HIV/TB. METODOLOGIA: Revisão de literatura na base PubMed/MEDLINE com os descritores Tuberculosis, HIV Infections e Coinfection. Dos 104 artigos encontrados, foram incluídas publicações em inglês e português (2020–2025), contemplando ensaios clínicos, meta-análises e revisões sistemáticas. Após critérios de exclusão, 12 artigos foram selecionados. RESULTADOS: A coinfecção HIV/TB apresenta elevado impacto clínico, com mortalidade de 12–28% e falha virológica em cerca de 20% dos casos. O tratamento da TB em pessoas vivendo com HIV tem taxa de sucesso de 77%, abaixo da meta da OMS (85%), enquanto em populações vulneráveis, como pessoas em situação de rua, a prevalência atinge 11,5%. Na TB latente, apenas 36% iniciam quimioprofilaxia e menos de 20% a concluem. A TARV precoce reduz a mortalidade em até 30%, embora possa desencadear síndrome de reconstituição imune. Mesmo com novas terapias, até 10% dos casos de tuberculose evoluem com resistência a múltiplas drogas, e a taxa de abandono do tratamento chega a 22,7%. DISCUSSÃO: A coinfecção HIV/TB permanece um desafio de saúde pública, associada a menor taxa de cura, maior mortalidade e falha virológica, sobretudo em pacientes com CD4 <50 células/mm³.O tratamento abaixo da meta da OMS reflete o diagnóstico tardio, baixa adesão e barreiras sociais. O início precoce da TARV reduz a mortalidade em até 30%, mas requer monitoramento para manejo da síndrome de reconstituição imune. A integração dos programas de HIV e TB, aliada a estratégias de rastreamento e apoio à adesão, é essencial para melhorar o prognóstico. CONCLUSÃO: A coinfecção HIV/TB segue como problema crítico de saúde, com prognóstico reservado e elevada morbimortalidade. Superar esse cenário requer diagnóstico precoce, início oportuno da TARV, uso de esquemas eficazes e políticas de apoio social que reduzam desigualdades e favoreçam adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BASTOS, M. L. et al. Cascade of care for latent tuberculosis infection in people living with HIV: a systematic review and meta-analysis. PLoS Medicine, v. 18, n. 9, e1003776, 2021. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003776.

BIZUNEH, F. et al. Mortality among HIV/tuberculosis coinfected patients in Ethiopia: a systematic review and meta-analysis. Frontiers in Public Health, v. 12, p. 1332566, 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1332566.

BURKE, R. M. et al. Timing of antiretroviral therapy initiation for HIV-tuberculosis coinfected adults: a systematic review and meta-analysis of randomized trials. Journal of the International AIDS Society, v. 24, n. 6, e25772, 2021. DOI: https://doi.org/10.1002/jia2.25772.

FURIN, J. et al. HIV and multidrug-resistant tuberculosis: overlapping epidemics. The Lancet HIV, v. 6, n. 12, p. e801–e812, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/S2352-3018(19)30202-3.

GETANEH, F. et al. Virological failure among HIV/tuberculosis coinfected patients in Ethiopia: a systematic review and meta-analysis. Journal of Clinical Tuberculosis and Other Mycobacterial Diseases, v. 28, p. 100307, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jctube.2022.100307.

GIOSEFFI, O. et al. HIV and tuberculosis coinfection in homeless populations: a systematic review. Revista de Saúde Pública, v. 56, n. 64, p. 1–13, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003711.

KERKHOFF, A. D.; HAVLIR, D. V. CROI 2022: Tuberculosis and infectious complications in persons with HIV. Topics in Antiviral Medicine, v. 30, n. 3, p. 528–536, 2022. Disponível em: https://www.iasusa.org. Acesso em: 22 set. 2025.

LUCENA, L. A. de et al. Factors associated with the abandonment of tuberculosis treatment in Brazil: a systematic review. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 56, e0155-2022, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0037-8682-0155-2022.

MEKONEN, B. et al. Tuberculosis treatment outcomes and associated factors among people living with HIV in Ethiopia: a systematic review and meta-analysis. BMJ Open, v. 14, n. 2, e083497, 2024. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-083497.

MOGES, N.; LAJORE, T. Magnitude of mortality and associated factors among HIV/TB coinfected patients in Ethiopia: systematic review and meta-analysis. BMC Infectious Diseases, v. 24, n. 62, p. 1–15, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12879-023-08976-8.

NAIDOO, K. et al. Efficacy and safety of bictegravir/emtricitabine/tenofovir alafenamide in adults with HIV/TB coinfection receiving rifampicin: protocol of the INSIGHT phase 2b trial. BMJ Open, v. 12, n. 10, e062708, 2022. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-062708.

UDOAKANG, A. et al. The COVID-19, tuberculosis and HIV/AIDS: ménage à trois. Frontiers in Immunology, v. 14, p. 1104828, 27 jan. 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fimmu.2023.1104828.

VAN HEUVEL, Y. et al. Infectious RNA: Human Immunodeficiency Virus (HIV) biology, therapeutic intervention, and the quest for a vaccine. Toxins (Basel), v. 14, n. 2, p. 138, 14 fev. 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/toxins14020138.

WILKINSON, K. A. et al. Antiretroviral therapy reduces systemic inflammation and immune activation in HIV/tuberculosis coinfected individuals. Frontiers in Immunology, v. 12, p. 640202, 2021. DOI: https://doi.org/10.3389/fimmu.2021.640202.

ISSN: 2764-2712

YANG, Q. et al. Diagnosis and treatment of tuberculosis in adults with HIV. Medicine (Baltimore), v. 101, n. 35, p. e30405, 2 set. 2022. DOI: https://doi.org/10.1097/MD.0000000000030405.

PALAVRAS-CHAVE: Coinfecção. HIV. Tuberculose.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CIGARRO ELETRÔNICO E SAÚDE ESOFÁGICA: NOVAS AMEAÇAS PARA UMA GERAÇÃO JOVEM

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ana Vitória Ataides de Lima

Orientador(es): Erminiana Damiani de Mendonça

TODOS OS AUTORES
Ana Vitória Ataides de Lima|uegaventureira110@gmail.com
Erika Waleska Lustosa de Medeiros|lustosa947@gmail.com
Ithamara Costa Silva|ithamara.costa@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer de esôfago é uma neoplasia com alta mortalidade, classicamente associada ao tabagismo convencional e ao consumo crônico de álcool. Observa-se, em paralelo, um aumento expressivo e alarmante no uso de cigarros eletrônicos (vaping) entre adolescentes e jovens adultos. Esta tendência emergente suscita uma preocupação urgente para a oncologia, que deve investigar os riscos de carcinogênese no trato aerodigestivo superior desta nova coorte de usuários. Objetivos: O objetivo deste estudo foi revisar a literatura científica, com foco em oncologia, sobre a relação entre o uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) e a carcinogênese esofágica, identificando mecanismos de dano e potenciais riscos para a saúde de uma geração jovem. Método: Trata-se de uma revisão da literatura. Foram realizadas buscas abrangentes nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. As palavras-chave incluíram "vaping", "cigarro eletrônico", "esôfago", "câncer" e "toxicidade celular". Priorizamos artigos que descrevessem mecanismos de toxicidade celular e dano genético em modelos in vitro e animais, dada a ausência de estudos longitudinais de longo prazo em humanos. Resultados: Os resultados demonstram que o aerossol liberado pelos DEFs contém substâncias altamente nocivas, como os aldeídos (formaldeído e acetaldeído) e nitrosaminas específicas do tabaco (TSNAs). Tais compostos são classificados como carcinógenos e são capazes de induzir dano direto ao DNA, estresse oxidativo e inflamação crônica, mecanismos essenciais na mutagênese esofágica. Discussão: Além da exposição química direta, a nicotina age comprometendo a função do esfíncter esofágico inferior (EEI), potencializando a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE). A exposição crônica ao refluxo, combinada com os agentes carcinógenos inalados, estabelece um fator de risco duplo para a progressão da metaplasia intestinal e o desenvolvimento de esôfago de Barrett. Esta associação exige a reavaliação dos protocolos de rastreio oncológico para jovens usuários crônicos de DEFs. Conclusões: O uso precoce e crônico do cigarro eletrônico representa uma ameaça carcinogênica emergente à saúde esofágica da geração jovem. É urgente que a comunidade médica e oncológica promova estratégias de conscientização e fomento a estudos longitudinais robustos capazes de quantificar este risco e orientar protocolos de rastreio e cessação.

REFERÊNCIAS

AUSCHWITZ, E.; ALMEDA, J.; ANDL, C. D. Mecanismos de dano às células epiteliais induzidas por vape de cigarro eletrônico. Cells, [S. l.], v. 12, n. 21, p. 2552, 31 out. 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/cells12212552. PMID: 37947630; PMCID: PMC10650279.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA. VIGITEL Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

telefônico. Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: https://www.inca.gov.br. Acesso em: 30 set. 2025.

CASTELLSAGUÉ, X. et al. Influence of smoking and drinking in the etiology of esophageal cancer in high- and low-risk areas. International Journal of Cancer, [S. l.], v. 102, n. 5, p. 435–437, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1002/ijc.10740. Acesso em: 30 set. 2025.

CHAFFEE, B. W.; WATKINS, S. L.; GLANTZ, S. A. Electronic cigarette use and progression from experimentation to established smoking. Pediatrics, [S. l.], v. 141, n. 4, e20173594, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1542/peds.2017-3594. Acesso em: 30 set. 2025.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Cecil: medicina interna. 26. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

GONIEWICZ, M. L. et al. Levels of selected carcinogens and toxicants in vapour from electronic cigarettes. Tobacco Control, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 133–139, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2012-050859. Acesso em: 30 set. 2025.

KUSAKABE, T. et al. Effects of nicotine and cigarette smoke on the lower esophageal sphincter and gastroesophageal reflux. Journal of Smooth Muscle Research, [S. l.], v. 43, n. 4, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1540/jsmr.43.149. Acesso em: 30 set. 2025.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE. Public health consequences of e-cigarettes. Washington, DC: The National Academies Press, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.17226/24952. Acesso em: 30 set. 2025.

PASRICHA, T. S.; KOCHAR, B. Esofagite associada ao vaping. BMC Gastroenterology, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 106, 5 mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.1186/s12876-021-01695-8. Acesso em: 30 set. 2025.

UNITED STATES. Department of Health and Human Services. E-cigarette use among youth and young adults: a report of the Surgeon General. Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, 2016. Disponível em: https://www.cdc.gov/tobacco. Acesso em: 30 set. 2025.

WORDEN, C. P. et al. The toxicological effects of e-cigarette use in the upper airway: a scoping review. Otolaryngology–Head and Neck Surgery, [S. l.], v. 170, n. 5, p. 1246–1269, maio 2024. DOI: https://doi.org/10.1002/ohn.652. Epub 14 fev. 2024. PMID: 38353408; PMCID: PMC11060921

PALAVRAS-CHAVE: Carcinogênese.Cigarro Eletrônico.Esôfago de Barrett.Oncologia.Adolescente.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE GASTROENTERITE POR ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS NO ESTADO DO TOCANTINS EM 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ananias Celestino Araújo de Castro Ponce Leones

Orientador(es): Erminiana Damiani de Mendonça

TODOS OS AUTORES
Ananias Celestino Araújo de Castro Ponce Leones|ananias.ponce@mail.uft.edu.br
Valentina Coelho Amaral|valentina.coelho@mail.uft.edu.br
Gabriel Mota Barbosa de Farias|barbosa.farias@mail.uft.edu.br
Marcos Rocha Póvoa|rocha.povoa@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: O rotavírus é um dos principais agentes causadores de problemas gastrointestinais e uma das principais causas da gastroenterite. A faixa etária mais suscetível são as crianças menores de 5 anos. O contágio ocorre com contato oral/fecal, ingestão de água ou alimentos contaminados, propagação aérea e objetos contaminados. Possui caráter endêmico em regiões tropicais, provocando surtos locais e casos esporádicos. Os sintomas do rotavírus incluem desidratação, febre, diarreia, cansaço e vômito. Objetivo: analisar o perfil epidemiológico dos casos do rotavírus no ano de 2024 no Tocantins. Métodos: Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e de caráter quantitativo com dados extraídos no DATASUS (programa TABNET). A população amostral se baseia em indivíduos diagnosticados com rotavírus no Tocantins em 2024, onde as variáveis analisadas foram faixa etária, casos confirmados por trimestre e microrganismos identificados. Resultados: No período analisado, foram confirmados 83 casos, sendo crianças de 0 a 4 anos. A análise revelou que a maioria dos casos ocorreram entre indivíduos de 1- 4 anos (67,5%) e menores de 1 ano (32,5%), caracterizando-o como o grupo etário de maior risco. Entre os sintomas analisados, a diarreia foi a mais frequente (86,7%), após isso vômito (74,7%) e febre (73,5%). O trimestre com maior número de casos confirmados foi o terceiro trimestre com 53% das confirmações totais, o primeiro com 10,8%, segundo com 30,1% e o quarto trimestre com 6%. Os dados indicaram que 69,9% das crianças que adoeceram haviam sido vacinadas para o rotavírus humano. Discussão: Os dados obtidos alertam para o fato de que a população mais acometida no Tocantins segue a tendência epidemiológica dos casos do rotavírus. A atenção aos sintomas é crucial para o diagnóstico, assim como a importância da hidratação para evitar o agravamento dos sintomas. Além disso, a vacinação promovida pelo sus está no calendário vacinal infantil, e, para os recém-nascidos, o aleitamento materno contribui para o bom funcionamento do sistema imunológico infantil. Destaca-se também a importância da higienização de objetos e alimentos para a prevenção. Conclusão: O número de casos registrados confirmados de rotavírus é significativo. É necessário ponderar meios para redução global do número de casos, e investir em políticas públicas que visem informar sobre a vacinação, formas de prevenção e seus fatores de risco, visando aumentar o cuidado e diminuir a incidência da doença na população, principalmente nas épocas de surtos locais.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Rotavírus. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/rotavirus.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Informações de Saúde (TABNET). Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sinan.

PALAVRAS-CHAVE: Rotavírus. Gastroenterite. Epidemiologia Descritiva

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PROTOCOLO SPIKES: COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA PRÁTICA CLÍNICA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: André Victor Reis Santos

Orientador(es): Iran Johnathan Silva Oliveira; Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
André Victor Reis Santos|andrevictorreissantos@gmail.com
Thallyta Katarina Santos Pimenta|thallyta.k.s.pimenta@unirg.edu.br
Guilherme Silva de Souza|guilherme.s.souza@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: Transmitir más notícias é uma das tarefas mais desafiadoras para o médico e exige conhecimento técnico, de comunicação e emocional. O protocolo SPIKES, estruturado em seis etapas, é usado como referência para conduzir esse processo de forma humanizada e eficaz em múltiplas instituições de ensino superior. Diversos estudos demonstram que o ensino dessa competência ainda é escasso em muitas escolas médicas do Brasil. Objetivo: Analisar as potencialidades, limitações e impacto do protocolo SPIKES no aprendizado dos estudantes de Medicina. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Medline, utilizando descritores “SPIKES”, “Más notícias” e “Protocolo SPIKES” combinados com os operadores booleanos “E”, OU” e “NÃO”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 estudos compuseram a amostra final. Resultado: O protocolo SPIKES é citado em mais de 80% dos estudos revisados como modelo didático e de fácil aplicabilidade, isso corrobora a organização do raciocínio clínico diante de situações de comunicação difícil. Entretanto, 35% dos artigos destacam à rigidez do protocolo, com pouca adaptação ampla e sociocultural do paciente em situações de notícias complexas. Além disso, grades curriculares com apenas aulas teóricas mostram uma forma incompleta no ensino, com relatos de insegurança ao conduzir más notícias em mais de 70% dos estudantes. Estudos que associaram o ensino teórico à prática com métodos ativos demonstram redução de 65% de ansiedade nos alunos. Discussão: Os achados indicam que, embora o protocolo SPIKES seja amplamente aceito e de fácil aplicabilidade, sua efetividade depende da complementação com metodologias práticas ativas, como simulações de pacientes ou teatro, que em um ensaio controlado resultaram em 91% de satisfação e feedback positivo dos estudantes. A rigidez do protocolo e a limitação de adaptação sociocultural apontam para a necessidade de flexibilidade na aplicação em contextos clínicos complexos, evidenciando que apenas aulas teóricas são insuficientes para desenvolver plenamente a competência de comunicar más notícias. Conclusão: Dessa forma, o protocolo SPIKES é uma ferramenta válida para ensino de más notícias, mas sua real efetividade está correlacionada a metodologias práticas ativas para retenção de conteúdo completo e duradouro.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Michele Cristine Nachtigall, et al. "Comunicação do diagnóstico de câncer colorretal à pessoa e família e/ou cuidador/Communication of colorretal

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

cancer diagnosis to the person and family and/or caregiver/Comunicación del diagnóstico de cáncer colorretal a la persona y la familia y/o cuidador." Journal Health NPEPS 5.2 (2020).

CAPLAN, Paula J.; CAPLAN, Jeremy. Thinking critically about research on sex and gender. Psychology Press, 2015.

DIAS, Cláudia Augusto. "Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas." Informação & Sociedade 10.2 (2000).

DINIZ, Sarah Santana et al. Comunicação de más notícias: percepção de médicos e pacientes. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 16, n. 3, p. 146-151, 2018.

JUCÁ, Natalia Braga Hortêncio, et al. "A comunicação do diagnóstico" sombrio" na relação médico-paciente entre estudantes de Medicina: uma experiência de dramatização na educação médica." Revista Brasileira de Educação Médica 34 (2010): 57-64.

KEIL, Ivete Leocádia Manetzeder. Grupo focal: algumas notas sobre questões práticas. Revista Debates, v. 9, n. 1, p. 49-59, 2015.

LINO, Carolina Arcanjo, et al. "Uso do protocolo Spikes no ensino de habilidades em transmissão de más notícias." Revista brasileira de educação médica 35.01 (2011): 52-57

OLIVEIRA Cruz, Carolina, and Rachel RieraII. "Comunicando más notícias: o protocolo SPIKES." Aposente-se com mais tranquilidade para seu futuro, conte com o nosso serviço de assessoria INSS. (2016): 106.

PALAVRAS-CHAVE: Spikes. Más Notícias. Protocolo Spikes.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

VULVOVAGINITES RECORRENTES: DIAGNÓSTICO E MANEJO ATUAL

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Andressa Ádylla da Silva Cunha

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Andressa Ádylla da Silva Cunha|andressa.cunha@unirg.edu.br
Maria Vitória Santos Batista|maria.batista@unirg.edu.br
Isabelle Rodrigues Araújo|isabelle.araujo@unirg.edu.br
Mariana Carvalho Correia|mmarianacarvalhocorreia@gmail.com

RESUMO

Introdução: As vulvovaginites recorrentes constituem um desafio frequente na ginecologia, caracterizado por episódios repetidos de prurido, ardor, corrimento e dispareunia. As principais causas incluem candidíase, vaginose bacteriana e tricomoníase, associadas a desequilíbrios da microbiota, reinfecções e falhas no tratamento. Além do impacto dos sintomas, podem causar complicações ginecológicas e obstétricas, exigindo diagnóstico preciso e terapêutica adequada. Objetivo: Elucidar os métodos diagnósticos das vulvovaginites recorrentes e destacar as principais estratégias de manejo atuais voltadas à redução das recidivas e prevenção de complicações. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Vulvovaginites, Infecções vaginais, Vaginal Infections, Recurrent Infections, com operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, revisões sistemáticas, consensos e diretrizes publicadas entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de casos isolados, artigos não disponíveis na íntegra e sem relação direta com o tema proposto. A busca inicial resultou em 2.301 artigos, dos quais 8 referências foram utilizadas após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Resultados: A recorrência das vulvovaginites impõe desafios clínicos, tornando necessária reavaliação diagnóstica e investigação de causas alternativas. Os quadros repetitivos exigem maior atenção a fatores como práticas sexuais, regularidade menstrual e uso de duchas, frequentemente ligados a reinfecções. O diagnóstico pode ser feito por pH vaginal, teste de KOH e microscopia do corrimento. No tratamento, recomenda-se uso prolongado de agentes de primeira linha, como gel de metronidazol para vaginose bacteriana, fluconazol para candidíase e novo ciclo de metronidazol para tricomoníase. Discussão: As vulvovaginites recorrentes representam uma condição clínica complexa. Fatores individuais e comportamentais como práticas sexuais, ciclo menstrual e uso de duchas favorecem às reinfecções, uma vez que contribuem para a modificação da microbiota e para maior suscetibilidade à refratariedade. Embora o diagnóstico seja realizado com métodos simples, o tratamento requer agentes de primeira linha e esquemas prolongados, como metronidazol e fluconazol. Ainda assim, as recidivas são comuns, tornando essenciais a adesão terapêutica, orientação em saúde e, em alguns casos, tratamento do parceiro. Conclusão: As vulvovaginites recorrentes são um desafio clínico que exige identificação dos fatores predisponentes e uso de métodos diagnósticos adequados. Seu manejo deve ser multifatorial, com diagnóstico preciso, tratamento individualizado e estratégias preventivas, a fim de reduzir recidivas e melhorar a qualidade de vida das pacientes.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Mitchell, Caroline M. Assessment and treatment of vaginitis. Obstetrics and gynecology, v. 144, n. 6, p. 765–781, 2024.

Powell, Anna Maya; SARRIA, Isabella; GOJE, Oluwatosin. Microbiome and vulvovaginitis. Obstetrics and gynecology clinics of North America, v. 50, n. 2, p. 311–326, 2023.

Walensky, R. P.; Houry, D.; Jernigan, D. B. Sexually Transmitted Infections Treatment Guidelines, 2021. Morbidity and Mortality Weekly Report: Recommendations and Reports, v. 70, n. 4, 2021.

Vieira-Baptista P.; Stockdale C. K.; Sobel J. Recomendações para o Diagnóstico e Tratamento das Vaginites. International Society for the Study of Vulvovaginal Disease, 2023.

Farr, A., et al. Guideline: Vulvovaginal candidosis (AWMF 015/072, level S2k). Mycoses. 2021 Jun, v.64, n.6, p.583-602.

Cornely, O. A., et al. Diretriz global para o diagnóstico e tratamento da candidíase: uma iniciativa da ECMM em cooperação com o ISHAM e a ASM. Lancet Infect Dis. 2025 maio, v.25, n.5, p. 280-293.

Sheppard, C. Treatment of vulvovaginitis. Aust Prescr. 2020 Dec, v.43, n.6, p.195-199.

Sobel, J.D.; Vempati, Y.S. Vaginose bacteriana e candidíase vulvovaginal inter-relação fisiopatológica. Microorganismos. 5 de janeiro de 2024; v.12, n.1, p.108.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras chave: Candida. Diagnóstico clínico. Antifúngicos. Candidíase vulvovaginal.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

IMPACTO DO CANTO CORAL NA MELHORIA DA VOZ E PREVENÇÃO DA PRESBIFONIA EM PESSOAS IDOSAS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: ANGELA COSTA DA TRINDADE

Orientador(es): Adriana dos Reis Martins

TODOS OS AUTORES
ANGELA COSTA DA TRINDADE|trindade.angela@mail.uft.edu.br
Gabriela Cardoso Maciel|gabriela.cardoso@mail.uft.edu.br
Alexandre Alves de Sousa|sousa.alexandre@mail.uft.edu.br
Wanny Tapajós Jácome|tapajos.wanny@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento vocal, denominado presbifonia, é um processo natural devido às alterações fisiológicas da idade. Estima-se que cerca de 18% dos idosos apresentem presbifonia, condição que compromete a qualidade vocal com rouquidão, menor alcance e projeção. Tal condição afeta negativamente a comunicação, a autoestima e a qualidade de vida dessa população. Diante do envelhecimento populacional e do aumento da expectativa de vida, torna-se relevante investigar estratégias de prevenção da presbifonia. As atividades musicais, como o canto e o treinamento vocal, têm sido estudadas pelo seu potencial terapêutico e preventivo para a voz. Objetivos: Analisar as evidências científicas disponíveis sobre o impacto das atividades musicais na melhoria da voz e na prevenção do envelhecimento vocal em idosos. Método: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases SciELO e PubMed, abrangendo o período de 2018 a 2024, com os descritores “canto terapêutico” e “idosos” (DeCS). Foram incluídos estudos originais, relatos de experiência e revisões que abordaram atividades musicais voltadas à saúde vocal em idosos; editoriais e duplicatas foram excluídos . Após a triagem, foram selecionados seis artigos que atenderam aos critérios.Os estudos foram organizados quanto ao delineamento, amostra, intervenção e desfechos vocais, integrando evidências sobre as atividades musicais na presbifonia. Resultados: A maioria dos estudos relatou ganhos consistentes em parâmetros acústicos e psicossociais após intervenções musicais. Estudos experimentais controlados reforçam esse efeito: em um ensaio com 54 idosas, o grupo submetido ao canto terapêutico apresentou avanços estatisticamente significativos na função vocal, incluindo maior projeção, resistência fonatória, coordenação respiratória e redução da rouquidão. Ademais, observou-se que programas estruturados de canto foram mais eficazes do que exercícios vocais isolados, potencializando os parâmetros acústicos da voz e a qualidade de vida dos participantes. Discussão: Os achados sugerem que as atividades musicais representam uma abordagem não invasiva, acessível e eficaz para prevenir e atenuar os efeitos da presbifonia. Embora haja heterogeneidade metodológica entre os estudos, os resultados apontam consistência quanto ao efeito positivo das práticas musicais sobre a saúde vocal. Ainda há escassez de estudos longitudinais e ensaios clínicos robustos que consolidem protocolos em diferentes contextos culturais. Conclusões: O canto terapêutico e outras atividades musicais contribuem de forma relevante para a preservação da voz em idosos, configurando-se como estratégia preventiva do envelhecimento vocal e promotora de bem-estar. Assim, o canto coral mostra-se como estratégia para incorporar essas práticas de forma acessível, de baixo custo e com potencial de integração a programas de saúde para idosos.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

CARDOZO, Camila Nicoladelli et al. Percepção de idosos cantores sobre a promoção da saúde vocal. Rev. CEFAC, v. 20, n. 6, nov.-dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0216201820617017. Acesso em: 16 jan. 2025.

CHANG, F. C. et al. Prevalence of presbyphonia in older adults with dysphonia: a systematic review and meta-analysis. American Journal of Speech-Language Pathology, v. 32, n. 6, p. 3064-3076, 2023. DOI: https://doi.org/10.1044/2023_AJSLP-23-00143.

GOMES, Anna Beatriz de Paiva et al. Voz do idoso: o avanço da idade gera diferentes impactos? CoDAS, v. 33, n. 6, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/23171782/20202020126. Acesso em: 16 jan. 2025.

HADDAD, R. et al. Presbyphonia: A Scoping Review for a Comprehensive Assessment of Aging Voice. J Voice, 20 dez. 2024. DOI: 10.1016/j.jvoice.2024.12.003. Epub ahead of print. PMID: 39709303.

MOON, Soyoung et al. The Effects of Therapeutic Singing on Vocal Functions of the Elderly: A Study on Korean Elderly. Journal of Voice, v. 36, n. 3, p. 437.e1-437.e9, maio 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2020.06.007. Acesso em: 16 jan. 2025.

SANTOS, Priscila Cristine; ROMÃO, Noeli Dias. Alteração vocal em idosos ativos e fatores associados. Audiol. Commun. Res., v. 25, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2365. Acesso em: 16 jan. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Presbifonia. Voz. Idoso. Canto. Música.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

TERAPIAS ENDOVASCULARES NO TRATAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA (DAP) EM PACIENTES COM ISQUEMIA CRÍTICA DE MEMBROS INFERIORES

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: ANGELA COSTA DA TRINDADE

Orientador(es): Antonio Fagundes da Costa Junior

TODOS OS AUTORES
ANGELA COSTA DA TRINDADE|trindade.angela@mail.uft.edu.br
Gabriela Cardoso Maciel|gabriela.cardoso@mail.uft.edu.br
Gisele Gomes de Sá Pires|gisele.gomes@mail.uft.edu.br
Marcos Vinicius Lopes do Nascimento|marcos.lopes1@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A Doença Arterial Periférica (DAP) é uma manifestação aterosclerótica que reduz o fluxo sanguíneo nos membros inferiores, podendo evoluir para isquemia crítica, estágio grave associado a alto risco de amputação e mortalidade. Estima-se que acometa mais de 200 milhões de pessoas no mundo e até 20% dos brasileiros idosos. Nesse contexto, terapias endovasculares (TEV) destacam-se como alternativas minimamente invasivas, associadas à menor morbidade e recuperação acelerada. Métodos: A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science e Cochrane, considerando o período de 2020 a 2025. A estratégia de busca foi construída com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), dos MeSH Terms e termos livres: “Peripheral Arterial Disease”, “Critical Limb Ischemia”, “Endovascular Therapy”, “Stenting” e “Legs”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra publicados em português ou inglês, e excluídos os repetidos ou que atendiam à temática. Resultados: 29 estudos identificados, 11 preencheram os critérios desta pesquisa. A TEV apresentou taxas de sobrevida livre de amputação e mortalidade semelhantes às da cirurgia aberta com menor morbidade, recuperação mais rápida e tempo de internação reduzido. Contudo, mostrou maior taxa de reintervenções e menor durabilidade em lesões complexas, embora a patência primária supere 70% em um ano em casos selecionados. Balões farmacológicos não demonstraram superioridade significativa sobre a angioplastia convencional em desfechos como salvamento do membro em lesões infrapoplíteas. A seleção do tratamento é crucial, pois a eficácia e a durabilidade são reduzidas em pacientes com anatomias complexas e comorbidades como o diabetes. Discussão: O TEV consolidou-se como alternativa menos invasiva à cirurgia aberta, empregando angioplastia, stents e aterectomia conforme fatores anatômicos e clínicos. Stents farmacológicos mostraram maior patência em lesões infrapoplíteas quando comparados aos stents metálicos simples, enquanto balões farmacológicos reduziram reestenose em artérias femoropoplíteas, embora não apresentem superioridade em território infrapoplíteo. Avanços em imagem, como o ultrassom intravascular, aprimoram o planejamento e a execução dos procedimentos. Apesar de menor morbidade perioperatória e tempo reduzido de internação, as terapias endovasculares apresentam limitações como reestenose, falha técnica inicial e necessidade de reintervenções precoces em lesões longas e calcificadas. Conclusão: Conclui-se que as TEV apresentam resultados semelhantes à cirurgia aberta na DAP crítica, com menor morbidade e recuperação mais rápida. Apesar da boa patência em casos selecionados, a

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

durabilidade é limitada e a decisão terapêutica deve ser individualizada. O avanço tecnológico amplia as opções, mas requer validação de mais estudos.

REFERÊNCIAS

ALMASRI, Jehad et al. A systematic review and meta-analysis of revascularization outcomes of infrainguinal chronic limb-threatening ischemia. Journal of Vascular Surgery, v. 68, n. 2, p. 624-633, 2018.

FARBER, Alik et al. Surgery or endovascular therapy for chronic limb-threatening ischemia. New England Journal of Medicine, v. 387, n. 25, p. 2305-2316, 2022.

IPEMA, Jetty et al. Drug-coated balloon angioplasty vs. standard percutaneous transluminal angioplasty in below-the-knee peripheral arterial disease: a systematic review and meta-analysis. European Journal of Vascular and Endovascular Surgery, v. 59, n. 2, p. 265-275, 2020.

KARONEN, Emil et al. Comparison of outcomes after revascularization for acute lower limb ischemia in patients with and without type 2 diabetes mellitus – a nationwide registry study. Vascular Health and Risk Management, p. 229-238, 2025.

MAGALHÃES, Thaís Rodrigues et al. Doença arterial obstrutiva periférica: um estudo comparativo entre revascularizações abertas e endovasculares realizadas em caráter de urgência no sistema público de saúde do Brasil entre 2010 e 2020. Jornal Vascular Brasileiro, v. 21, p. e20220016, 2022.

OLIVEIRA, Fábio Augusto Cypreste et al. Estudo dos custos das internações com a utilização de stent vascular periférico no sistema público de saúde brasileiro. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 6, p. e12744, 2023.

PEGLER, Angus H. et al. Meta-analysis of randomized controlled trials comparing bypass and endovascular revascularization for peripheral artery disease. Vascular and Endovascular Surgery, v. 59, n. 3, p. 277-287, 2025.

PERDIGÃO, Kauane Flechas Arruda et al. Intervenções para reabilitação vascular em pessoas com doenças arteriais obstrutivas periféricas: uma revisão integrativa. Jornal Vascular Brasileiro, v. 24, p. e20240088, 2025.

RICHARD, Elizabeth et al. Endovascular revascularization vs. open bypass surgery for patients with chronic limb-threatening ischemia: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. JVS–Vascular Insights, v. 3, 2025.

SBARZAGLIA, Paolo et al. Safety and efficacy of a paclitaxel-coated balloon for the treatment of symptomatic patients with long superficial femoral artery disease. Vascular Health and Risk Management, p. 239-250, 2025.

ZYWICKA, Ewa M. et al. Endovascular treatment of peripheral arterial disease: Endo-STAR framework for the design, conduct, and reporting of trials. British Journal of Surgery, v. 112, n. 4, p. znaf020, 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Arterial Periférica. Procedimentos Endovasculares. Isquemia Crítica de Membro.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

IMPACTO DO USO DE AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 NA REDUÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES ADVERSOS MAIORES EM INDIVÍDUOS COM ALTO RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Angelo Emanoel Araujo de Oliveira

Orientador(es): Luciana Pereira Colares Leitão

TODOS OS AUTORES
Angelo Emanoel Araujo de Oliveira|nglemanoel@gmail.com
Cecília Machado Pereira|cecimachadopereira@gmail.com
João Henrique Martins Neves de Oliveira|joaohenriquemrtsn@gmail.com
João Paulo Guedes Marinho|guedesm.joaopaulo@gmail.com

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte no mundo e constituem também uma relevante sobrecarga para os sistemas de saúde. Entre elas, destacam-se os eventos cardiovasculares adversos maiores, como o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular cerebral. Indivíduos com condições como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e obesidade apresentam risco cardiovascular elevado, o que aumenta a predisposição a tais desfechos. Nesse sentido, os agonistas do receptor de GLP-1 têm se mostrado uma estratégia terapêutica promissora na redução desse risco e na prevenção de tais eventos. Objetivos: Avaliar o impacto do uso dos agonistas do receptor de GLP-1 na redução de eventos cardiovasculares adversos maiores em indivíduos com alto risco cardiovascular. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, considerando publicações dos últimos cinco anos (2021 – 2025), em português e em inglês, disponíveis na íntegra. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais que avaliaram o uso de agonistas do receptor de GLP-1 em desfechos cardiovasculares, sendo excluídas as revisões e os artigos que não atenderam aos critérios de elegibilidade. Resultados: Foram analisados 29 artigos, que incluíram principalmente pacientes com diabetes tipo 2, obesidade, insuficiência cardíaca e doença renal crônica. As intervenções mais estudadas foram aquelas com uso de semaglutida, liraglutida, dulaglutida e tirzepatida. A maioria dos estudos relatou redução no risco de eventos cardiovasculares adversos maiores, com destaque para a diminuição da incidência de acidente vascular cerebral não fatal e da mortalidade cardiovascular. Também foram observados efeitos favoráveis em hospitalizações por insuficiência cardíaca e na mortalidade por todas as causas em diferentes subgrupos. Estudos observacionais corroboraram esses achados em cenários de prática clínica real, evidenciando consistência nos resultados. Discussão: Os resultados indicam que os agonistas do receptor de GLP-1 exercem efeito cardioprotetor além dos benefícios metabólicos, possivelmente relacionados a mecanismos anti-inflamatórios e renais. A análise de estudos publicados nos últimos cinco anos reforça a atualidade e relevância científica do tema. Apesar de limitações, como a diversidade metodológica e a variação no tempo de seguimento, a consistência dos achados sugere que esses medicamentos constituem uma abordagem eficaz para reduzir o risco cardiovascular. Conclusões: Os agonistas do receptor do GLP-1 despontam como uma opção terapêutica relevante na prevenção de eventos cardiovasculares adversos maiores em indivíduos com alto risco cardiovascular, embora sejam necessários novos ensaios de longo prazo para consolidar os benefícios observados.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

BOSCO, E.; HSUEH, L.; MCCONEGHY, K. W. et al. Major adverse cardiovascular event definitions used in observational analysis of administrative databases: a systematic review. BMC Medical Research Methodology, v. 21, n. 241, p. 1-11, 2021. DOI: https://doi.org/10.1186/s12874-021-01440-5.

LAI, H. W.; SEE, C. Y.; CHEN, J. Y.; WU, V. C. Mortality and cardiovascular events in diabetes mellitus patients at dialysis initiation treated with glucagon-like peptide-1 receptor agonists. Cardiovascular Diabetology, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 277, 29 jul. 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12933-024-02364-2. Erratum em: Cardiovascular Diabetology, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 360, 14 out. 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12933-024-02452-3.

WALLNER, M. et al. Glucagon-like peptide-1 receptor agonists use and associations with outcomes in heart failure and type 2 diabetes: data from the Swedish Heart Failure and Swedish National Diabetes Registries. European Heart Journal - Cardiovascular Pharmacotherapy, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 296-306, 16 jul. 2024. DOI: https://doi.org/10.1093/ehjcvp/pvae026.

PALAVRAS-CHAVE: Agonistas do Receptor GLP-1. Eventos cardíacos adversos maiores. Doenças Cardiovasculares.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

VALIDAÇÃO DE PEÇA ANATÔMICA VOLTADA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Anna Clara Porto de Oliveira Sousa

Orientador(es): Gabriela Ortega Coelho Thomazi; Tainá de Abreu

TODOS OS AUTORES
Anna Clara Porto de Oliveira Sousa|annaclaraporto1234@gmail.com
Ruth Léia Souza Alves Gomes|ruth.gomes@mail.uft.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo III, Seção I, assegura o direito à educação e o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência (PCDs). No contexto do ensino superior em saúde, a adaptação de materiais didáticos é essencial para a efetivação da inclusão e da acessibilidade, sobretudo no ensino de Anatomia Humana — disciplina fortemente visual. Estudos recentes destacam que o uso de modelos táteis e recursos em Braille potencializa a compreensão espacial e favorece o aprendizado de estudantes com deficiência visual. MÉTODO: O presente relato refere-se à validação de um material didático anatômico voltado a pessoas com deficiência visual, desenvolvido e avaliado na Universidade Federal do Tocantins (UFT). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE n.° 83558224.6.0000.5519). Participou da validação um discente do curso de Enfermagem da UFT/Palmas com baixa visão. A peça, representando a anatomia e as relações topográficas da glândula suprarrenal, foi confeccionada com materiais de baixo custo, contém descrições em Braille e escrita ampliada e diferentes texturas. Após o manuseio, o participante respondeu a um questionário avaliando aspectos de usabilidade (facilidade de manuseio, resistência e segurança) e efetividade pedagógica (clareza e compreensão do conteúdo). DISCUSSÃO: O participante avaliou a peça de forma positiva, destacando sua resistência, segurança e contribuição para o aprendizado. Ressaltou a importância da dupla descrição (Braille e escrita), uma vez que não é alfabetizado em Braille e depende de leitura por acompanhante. Em relação ao uso de cores e contrastes, relatou que sua baixa acuidade visual não permite diferenciá-las, embora reconheça que tais recursos possam ser úteis a outros tipos de deficiência visual. Essa experiência evidenciou a necessidade de considerar a heterogeneidade do público com deficiência visual e de adotar estratégias pedagógicas que contemplem diferentes níveis de percepção sensorial. Os achados corroboram a literatura recente, que aponta que modelos táteis, quando associados a descrições verbais e recursos acessíveis, ampliam a compreensão anatômica e promovem equidade no processo de ensino-aprendizagem. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O processo de validação contribuiu para identificar especificidades perceptuais de estudantes com deficiência visual e demonstrou que materiais didáticos táteis e acessíveis favorecem o aprendizado e a inclusão no ensino superior. Experiências como esta reforçam a importância da elaboração de recursos pedagógicos adaptados, consolidando um ambiente universitário mais inclusivo e equitativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 out. 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. Os recursos didáticos na educação especial. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, nº 5, dez. 1996.

REIS, M. X.; EUFRÁSIO, D. A.; BAZON, F. V. M. A formação do professor para o ensino superior: prática docente com alunos com deficiência visual. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 111–130, mai. 2010.

STIVAL, V. R. C.; RIBEIRO, E. R.; GARBELINI, M. C. D. L. Realidade Aumentada e Realidade Virtual como inovação no curso médico. Espac. Saúde [Internet], mar. 2023. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/928. Acesso em: 08 out. 2025.

VAZ, J. M. C. et al. Material Didático para Ensino de Biologia: Possibilidades de Inclusão. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Bwlo Horizonte, Minas Gerais, v. 12, n. 3, p. 81–104, set./dez. 2012.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Anatomia Humana. Deficiência visual. Acessibilidade. Ensino superior.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ARBOVIROSES EM GESTANTES: REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE MATERNO-FETAL E OS DESAFIOS DO MANEJO CLÍNICO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Anna Luiza Fonseca de Aguiar

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Anna Luiza Fonseca de Aguiar|anna.aguiar@unirg.edu.br
Gabrielle Nogueira Pereira|gabrielle.pereira@unirg.edu.br
Laurah Emanuella Coelho Pinheiro|laurah.pinheiro@unirg.edu.br
Mariáh Maria Bianchini|mariah.bianchini@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

As arboviroses como dengue, zika e chikungunya são problemas de saúde pública no Brasil, e no contexto materno-fetal, nota-se prevalência de dificuldades associadas e escassez de literatura sobre o tema. A infecção arboviral em gestantes amplia os riscos de intercorrências nesse período, como descolamento prematuro de placenta, sangramento vaginal e parto prematuro que representa desafio significativo.Logo, compreender os desafios do manejo clínico e estratégias de prevenção se torna relevante para evitar futuras complicações maternas e neonatais.

OBJETIVOS

Promover uma revisão integrativa da literatura sobre a relação entre arboviroses e o desencadeamento de complicações materno fetais, identificar estratégias de prevenção e analisar os desafios enfrentados no manejo clínico.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica com informações de artigos indexados nas bases PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados entre 2016 e 2025, contendo dados recentes sobre arboviroses e sua relação com a obstetrícia no Brasil, totalizando sete artigos. Os critérios de exclusão foram artigos fora da data escolhida e estudos clínicos.

RESULTADOS

A maioria das gestantes (88,9%) reconhece os riscos das arboviroses na gestação, mas o conhecimento específico sobre dengue é limitado. Identificou-se deficiência nas orientações fornecidas e medidas preventivas insuficientes. Nos desfechos fetais e neonatais houve aumento de prematuridade, baixo peso ao nascer, restrição de crescimento intrauterino, sofrimento fetal, óbito e casos de transmissão vertical. Também foi apontada a dificuldade no diagnóstico devido à semelhança com condições obstétricas diversas, além disso houve crescimento da incidência de dengue em gestantes, aumento superior a 300% em um ano.

DISCUSSÃO

As arboviroses, especialmente a dengue, representam risco relevante na gestação, associando-se a hemorragia, aborto, parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino,

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

baixo peso ao nascer, óbitos maternos e neonatais, além da transmissão vertical. Persistem falhas na educação em saúde no pré-natal, limitando o conhecimento das gestantes sobre prevenção. O diagnóstico precoce também é dificultado, pois os sintomas podem ser confundidos com manifestações próprias da gravidez, atrasando condutas adequadas. Esse quadro se agrava pela intensa circulação viral, mudanças climáticas e urbanização desordenada, reforçando a necessidade de protocolos específicos, monitoramento e estratégias educativas para esse grupo vulnerável.

CONCLUSÕES

A revisão evidencia diversas consequências das arboviroses na saúde materna e neonatal. A ausência de instruções no pré-natal e a falta de informação se configuram como determinantes da problemática. Logo, torna-se necessário ter estratégias educativas para diminuição dos casos e melhor manejo a esse grupo exposto.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. C.; CABRAL FILHO, J. E. Infecções arbovirais: importância de maior atenção sobre sua grave ameaça à saúde materna e do concepto. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 19, n. 2, p. 271-272, jun. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/cCzm7tKTQpkfGwWXXmLYRYP/?lang=pt. Acesso em: 1 out. 2025.

DUARTE, G. et al. Prevention, diagnosis, and treatment protocol of dengue during pregnancy and the postpartum period. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 46, n. 46, 27 jun. 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38994458/. Acesso em: 1 out. 2025.

MATIUSSI, M. E. H. et al. Impacto da dengue em gestantes. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, [S. l.], v. 3, p. e79491, 2025. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv8n3-014. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/79491. Acesso em: 1 out. 2025.

QUEIROZ XAVIER, F. et al. Consequências da infecção por dengue em gestantes e no desenvolvimento fetal: uma revisão da literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 868-883, 2024. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p868-883. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3396. Acesso em: 1 out. 2025.

SOUSA, G. et al. Complicações obstétricas e neonatais associadas à infecção por dengue em gestantes = Obstetric and neonatal complications associated with dengue infection in pregnant women. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, v. 47, n. 1, p. 2317-4404, 2024. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20240609_104523.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.

TEIXEIRA DE MORAIS FILHO, F. et al. Abordagem à prevenção das arboviroses durante o acompanhamento pré-natal = Approach to arbovirus prevention during prenatal care. Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 5, n. 2, p. 2358-7490, 2018. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_18/Trabalho_02.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.

VALLE, D.; NACIF PIMENTA, D.; AGUIAR, R. Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, n. 2, p. 1-2, jun. 2016. Disponível em:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

https://www.scielo.br/j/ress/a/wZ7KkR6K4GG5Y8bzgXLw9hb/?format=html&lang=pt. Acesso em: 1 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Arbovírus. Gestantes. Complicações na Gravidez.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Perfil Epidemiológico da Dengue no Tocantins (2013–2025)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Antonio Gabriel Prazeres Araujo

Orientador(es): Axhilles lopes montenegro andreatta lemos

TODOS OS AUTORES
Antonio Gabriel Prazeres Araujo|antoniogabrielpraze@gmail.com
renato borges azevedo filho|renatoazevedofilho1010@gmail.com
Bruno jabur ferreira do amaral|brunojfamaral@gmail.com
joao pedro de araujo canedo|joao.canedo@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução

A dengue, uma doença viral transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, continua sendo um dos principais desafios de saúde pública no Brasil. As condições climáticas e ambientais no Tocantins favorecem a proliferação do vetor, o que leva a surtos frequentes e a um grande número de notificações. Compreender o perfil dos casos ajuda a melhorar as estratégias de vigilância, controle e prevenção da doença.

Objetivo

Examinar o padrão da dengue no Tocantins de 2013 a 2025, levando em consideração as faixas etárias mais afetadas e a incidência de internações.

Método

Este é um estudo descritivo fundamentado nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Incluíram-se os casos confirmados de dengue registrados no Tocantins entre os anos de 2013 e 2025. A idade dos pacientes e a taxa de hospitalização foram as variáveis examinadas, apresentadas em frequências absolutas e relativas.

Resultados

Ao longo do período em análise, foram contabilizados 83.253 casos confirmados de dengue. As faixas etárias mais afetadas foram de 20 a 39 anos (38,8%) e de 40 a 59 anos (19,5%). Cerca de 4.361 casos (5,2%) resultaram em internação. As maiores taxas de hospitalização foram observadas em crianças com menos de 1 ano (12,4%) e em idosos com 80 anos ou mais (16,7%). As cidades de Palmas, Araguaína, Gurupi, Porto Nacional e Paraíso do Tocantins registraram a maior quantidade de casos notificados.

Discussão

Os resultados sugerem que a dengue continua sendo endêmica no Tocantins, atingindo principalmente adultos jovens, provavelmente devido à maior exposição em áreas ao ar livre. Bebês e idosos, os extremos da faixa etária, mostraram maior risco de agravamento e hospitalização, evidenciando a fragilidade desses grupos. A existência de dados hospitalares incompletos indica problemas na qualidade do registro, o que pode afetar a análise epidemiológica e o planejamento de medidas de controle.

Conclusão

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A dengue permanece como uma significativa questão de saúde pública no Tocantins, afetando diversas faixas etárias e mostrando maior gravidade entre os grupos mais vulneráveis. Para minimizar os efeitos da doença e prevenir complicações sérias, é fundamental manter e intensificar as ações de combate ao Aedes aegypti, melhorar a vigilância epidemiológica e promover a notificação completa dos casos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: Dengue. Disponível em: https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebbr.def.

TEIXEIRA, M. G. et al. Dengue: vinte e cinco anos desde a reemergência no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 7, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/XbW35gmrDBmmLLgcytW5m3b/.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Arboviroses 2024. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-11.pdf

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Aedes aegypti. Tocantins. Epidemiologia. Hospitalização

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Terapias emergentes no manejo da depressão resistente ao tratamento: evidências atuais sobre eficácia e segurança (2024–2025)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Antonio Gabriel Prazeres Araujo

Orientador(es): Axhilles lopes montenegro andreatta lemos

TODOS OS AUTORES
Antonio Gabriel Prazeres Araujo|antoniogabrielpraze@gmail.com
renato borges azevedo filho|renatoazevedofilho1010@gmail.com
joao pedro de araujo canedo|joao.canedo@unirg.edu.br
Bruno jabur ferreira do amaral|brunojfamaral@gmail.com

RESUMO

Introdução:

A depressão resistente ao tratamento (DRT) é caracterizada pela ausência de resposta satisfatória a pelo menos dois antidepressivos de classes distintas, administrados nas doses e períodos adequados. Essa condição afeta cerca de 30% dos pacientes com transtorno depressivo maior e está associada a uma alta taxa de morbidade, aumento do risco de suicídio e impacto socioeconômico significativo. A resistência ao tratamento tem sido associada a fatores neurobiológicos, como disfunções nos sistemas dopaminérgico, glutamatérgico e GABAérgico, bem como mudanças neuroinflamatórias e diminuição da neuroplasticidade. Nesse contexto, novas alternativas terapêuticas — como cetamina, esketamina, psilocibina e eletroconvulsoterapia (ECT) — estão sendo estudadas por sua habilidade de proporcionar respostas rápidas e remissões prolongadas.

Objetivos:

Examinar as evidências mais recentes a respeito da eficácia e segurança de terapias emergentes empregadas no tratamento da depressão resistente, levando em conta publicações científicas dos anos 2024 e 2025.

Método:

Foi conduzida uma revisão da literatura fundamentada em meta-análises e ensaios clínicos randomizados acessíveis em bases indexadas, concentrando-se em pesquisas que analisaram taxas de resposta, remissão, recaída e tolerabilidade em adultos diagnosticados com DRT. Foram incluídas intervenções neuromodulatórias e terapêuticas.

Resultados:

Em um estudo com mais de 12 mil participantes, constatou-se que a ECT alcançou uma taxa média de resposta de 64% e de remissão de 52%, mantendo-se como o tratamento com maior eficácia global. A cetamina mostrou eficácia em cerca de 60% dos pacientes, levando à remissão em 45% dos casos, com um início de ação rápido e um perfil cognitivo superior. Em comparação com o placebo, a esketamina intranasal diminuiu a taxa de recaídas em mais de 50%, demonstrando boa segurança. A psilocibina demonstrou resposta clínica em aproximadamente 54% dos casos, embora com menor tolerabilidade devido a efeitos colaterais temporários. Não houve benefício significativo com o uso de antipsicóticos atípicos e estratégias convencionais de aumento.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Discussão:

As terapias que ajustam o sistema glutamatérgico mostraram ser mais eficazes do que os antidepressivos tradicionais, afetando a plasticidade sináptica e estimulando o aumento de fatores neurotróficos. Apesar de ainda estar em fase experimental, a psilocibina é considerada uma opção promissora.

Conclusões:

As evidências mais recentes indicam que ECT, cetamina, esketamina e psilocibina são opções seguras e eficazes para o tratamento da depressão resistente, ampliando as alternativas terapêuticas e melhorando o prognóstico dos pacientes.

REFERÊNCIAS

KAJUMBA, M. M. et al. Treatment-resistant depression: molecular mechanisms and management. Molecular Biomedicine, v. 5, n. 43, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s43556-024-00205-y.

LARSEN, A. J. et al. Effectiveness of pharmacological and non-pharmacological interventions for treatment-resistant depression in older patients: a systematic review and meta-analysis. BMJ Mental Health, v. 28, p. 1–8, 2025. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjment-2024-301324.

GUO, X. et al. Network meta-analysis of pharmacological treatments for treatment-resistant depression: a systematic review of 72 randomized controlled trials. 2024.

Depressão resistente ao tratamento: mecanismos moleculares e manejo - PubMed

Eficácia e segurança de oito terapias aprimoradas para depressão resistente ao tratamento: uma revisão sistemática e meta-análise em rede de ECRs - PubMed

Efetividade de intervenções farmacológicas e não farmacológicas para depressão resistente ao tratamento em pacientes idosos: uma revisão sistemática e meta-análise - PubMed

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Antidepressivos. Cetamina. Eletroconvulsoterapia. Psilocibina

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Revisão Bibliográfica: Principais efeitos adversos decorrentes da Terapia Antirretroviral para o HIV.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Antonio Waneton Paulo Pinheiro Sousa

Orientador(es): Taides Tavares dos Santos

TODOS OS AUTORES
Antonio Waneton Paulo Pinheiro Sousa|wanetonpinheiro@hotmail.com
Edson Rodrigues de Oliveira Júnior|edsonjunior1010@gmail.com
Beatriz Soares dos Santos Pereira|beatriz.pereira@ufnt.edu.br
Flávia Martins Montelo|flavia.montelo@ufnt.edu.br

RESUMO

Introdução: O vírus da Imunodeficiência Humana - HIV ataca linfócitos T CD4+, enfraquecendo o sistema imunológico e podendo evoluir para Síndrome da imunodeficiência Adquirida - AIDS. O tratamento inicial da infecção pelo HIV deve incluir três medicamentos antirretrovirais (ARV), sendo dois inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleosídeos (ITRN) e um terceiro de uma classe diferente (Inibidor da Integrase – INI ou um Inibidor da Protease Potencializado com Ritonavir -IP/r ou um Inibidor da Transcriptase Reversa não Análogo de Nucleosídeos – TRNN). Objetivos: Identificar na literatura os principais efeitos adversos associados ao uso da terapia antirretroviral (TARV). Métodos: Trata-se de um estudo, de caráter descritivo e qualitativo, na qual fundamenta-se em uma revisão de literatura. As buscas foram realizadas em quatro bases eletrônicas: Scielo, Google acadêmico, BIREME e PubMed. Utilizaram-se como descritores os termos: “antirretrovirais e HIV”, “Efeitos adversos dos antirretrovirais para HIV” e “efeitos colaterais e HIV”. Não foi estabelecido recorte temporal. Resultados: A TARV está associada a diversos efeitos adversos que variam conforme o esquema. Entre os medicamentos mais relatados estão Zidovudina (AZT), Lamivudina (3TC), Efavirenz (EFV), Tenofovir (TDF) e Dolutegravir (DTG). Os efeitos adversos mais comuns incluem sintomas gastrointestinais seguidos por manifestações neuropsíquicas e alterações articulares, e estão associados principalmente aos esquemas TDF + 3TC + EFV; Cefaleia, náusea e tontura estão relacionadas ao AZT + 3TC + EFV. Ainda, alterações metabólicas, endócrinas e cardiovasculares também foram descritas, especialmente em esquemas prolongados de TARV. Efeitos hematológicos e hepatotoxicidade, bem como alterações ósseas também foram relatados. A xerostomia e disgeusia também são observadas, relacionadas ao uso de AZT + 3TC e EFV. Alguns medicamentos específicos, como Abacavir, podem provocar alergias e constipações. Alopecia e pesadelos estão associados ao dolutegravir. O Fostemsavir está associado à síndrome de reconstituição imune e prolongamento do intervalo QTc. Discussão: A terapia TARV apresenta manejo complexo devido à alta prevalência de efeitos adversos, cuja gravidade variam conforme o esquema. Combinações clássicas envolvendo EFV e AZT estão entre as mais prescritas vistas nas pesquisas, porém também entre as que mais provocam reações, comprometendo a adesão. Esquemas modernos apresentam menor incidência de eventos. Populações específicas, como idosos, são mais vulneráveis à toxicidade, exigindo monitoramento diferenciado. Além disso, o uso prolongado da TARV pode impactar o metabolismo ósseo e a vitamina D. Fatores genéticos modulam a tolerância aos medicamentos, reforçando a necessidade de personalização do tratamento. Conclusão:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Os principais efeitos adversos incluem gastrointestinais, neuropsiquiátricos, metabólicos, renais, ósseos e etc.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Rebeca de Souza ;VILAÇA, Cristiano Magalhães Moura; SOUZA, Michele Pereira de; SILVA, Alan Dornelas; THULLER, Katherine Azevedo Batistela Rodrigues; LEITE, Lívia Gobb; JÚNIOR, Ademar Takahama;. Lesões orofaciais e efeitos colaterais de pacientes HIV positivos em uso da terapia antirretroviral altamente ativa. Arch Health Invest, v. 10, n. 2, p. 356-361, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21270/archi.v10i2.4696. Acesso em 15 de agosto de 2025.

BANDEIRA, Francisco; CONRADO, Tereza; MIRANDA-FILHO, Demócrito de Barros. itamin D deficiency in HIV-infected individuals: one more risk factor for bone loss and cardiovascular disease? Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 118–122, mar. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0004-27302010000200006. Acesso em 02 de julho de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de recomendação: medicamento nº 884, fostemsavir trometamol 600 mg para o tratamento de indivíduos adultos vivendo com HIV multirresistentes aos antirretrovirais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, mar. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2024/fostensavir-trometamol-600-mg-para-o-tratamento-de-individuos-adultos-vivendo-com-hiv-multirresistentes-aos-antirretrovirais/view. Acesso em 15 de agosto de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos: módulo 1: tratamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 116 p. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2013/hiv-aids/pcdt_manejo_adulto_12_2018_web.pdf/view. Acesso em 15 de agosto de 2025.

LEWI, David Salomão; SILVA, Érika Ferrari Rafael da; BASSICHETTO, Katia Cristina. Perfil lipídico, fatores de risco cardiovascular e síndrome metabólica em um grupo de pacientes com AIDS. Arquivos Online de Ciências da Saúde, São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.arquivosonline.com.br. Acesso em 17 de agosto de 2025.

LIMA, Bárbara Victória Saraiva. Efeitos adversos à terapia antirretroviral em pessoas infectadas pelo HIV: dificuldades na adesão ao tratamento e mudanças dos esquemas terapêuticos. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Aplicada à Saúde) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde, Recife, 2019.

LIMA, Moisés Diogo de; PEREIRA, Patrícia Mayara Sales. Análise dos principais efeitos adversos da terapia antirretroviral no binômio materno-fetal. 2014. 99 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, João Pessoa, 2014. Disponível em: https://www.ufpb.br/ccm/contents/documentos/biblioteca-1/tccs/tccs-2014/tcc-patricia-mayara-sales-pereira.pdf. Acesso em 10 de agosto de 2025.

LANG, Marielle; SANAGIOTTO, Geisa Graciela; FERRAZ, Lucimare; PONZI, Carolina C.; LANG, Maria Teresa G. Dislipidemias e risco cardiovascular em pacientes HIV-positivos utilizando terapia antirretroviral na região oeste de Santa Catarina. DST – Jornal Brasileiro

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

de Doenças Sexualmente Transmissíveis, v. 24, n. 4, p. 246-249, 2012. Disponível em: 10.5533/DST-2177-8264-201224405. Acesso em 16 de agosto de 2025.

LOTUFO, Paulo A; EIRA, Margareth; BENSENOR, Isabela M.; DOREA, Egidio Lima; CUNHA, Roberto Sá; MILL, José Geraldo. Terapia antirretroviral altamente eficaz para infecção pelo vírus da imunodeficiência humana aumenta a rigidez aórtica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 99, n. 6, dez. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0066-782X2012005000110. Acesso em 15 de agosto de 2025.

QUEIROZ, Renato Sztern; BARBOSA, Annamaria Ciminelli; COLOMBINI, Giovanni Nicola; PORTES, Arlindo José Freire; EYER-SILVA, Walter Araujo. Manifestações oftalmológicas dos pacientes idosos com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 78, n. 2, p. 91-97, 2019. Disponível em :10.5935/0034-7280.20180103. Acesso em 10 de agosto de 2025.

RODOVALHO, Aurélio Goulart; TRISTÃO, Franco Nero; GALVÃO, Laila Lidiane da Costa; RODOVALHO, Ricardo Goulart; TORUNSKY, Richelle Cristine; LUCHESE, Roselma. Associação entre o uso de antirretrovirais no tratamento para HIV e alterações físicas e metabólicas. Anais do Simpósio de Metodologias Ativas: inovações para o ensino e aprendizagem na educação básica e superior [= Blucher Education Proceedings], v. 2, n. 1, p. 16-27, São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/associao-entre-o-uso-de-antirretrovirais-no-tratamento-para-hiv-e-alteraes-fsicas-e-metablicas-25379>. Acesso em 10 de setembro de 2025.

RODRIGUES, Renata Paula. Estudo descritivo dos efeitos adversos em indivíduos infectados pelo HIV que recebem tratamento em Ouro Preto, Minas Gerais. 2019. 53 f.. Monografia (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Farmácia, Departamento de Farmácia, Ouro Preto, 2019. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/1877. Acesso em 15 de agosto de 2025.

VENDRUSCOLO, Ornela Camille. Estudo dos efeitos adversos decorrentes do uso de antirretrovirais em pacientes com HIV/AIDS, em Salvador (Brasil). Salvador: OC, Vendruscolo, 2014. VIII, 57 f. Monografia (Conclusão de Curso em Medicina) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16106. Acesso em 10 de agosto de 2025.

VALERIANO, Josué Jeyzon de Lima Soares. Fatores genéticos na modulação de efeitos adversos da terapia antirretroviral em pessoas vivendo com HIV. 2020. 112 f.: il. Tese (Doutorado em Genética) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Programa de Pós-Graduação em Genética, Recife, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40724. Acesso em 20 de setembro de 2025.

PALAVRAS-CHAVE: HIV. Antirretrovirais. Evento adverso.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Avanços na Cirurgia Plástica Reconstrutiva e seu Impacto na Atenção Integral à Saúde

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Arkilles Deividdy Lima Souto

Orientador(es): Thiago Guilarducci Ikeda

TODOS OS AUTORES
Arkilles Deividdy Lima Souto|ade77123@gmail.com
Lauren Cristine Ribeiro Rozendo|camargo15lauren@gmail.com
Maria Vitória Canevari da Rocha Simão|mariavitoriacanevari@gmail.com
Paula Fernanda Tavares Soares|paulafernanadatavaressoares@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Cirurgia Plástica Reconstrutiva (CPR) é essencial na restauração da forma e função após traumas, ressecções tumorais, malformações congênitas e queimaduras. Nas últimas décadas, avanços como retalhos microcirúrgicos e perfurantes, enxertos aprimorados e o uso de tecnologias digitais — incluindo planejamento virtual, impressão 3D e terapias regenerativas — ampliaram as possibilidades de reabilitação com resultados mais previsíveis. Assim, a CPR reforça seu papel interdisciplinar e sua importância na promoção da saúde integral, abrangendo dimensões físicas, funcionais e psicossociais. Objetivos: Caracterizar os avanços na Cirurgia Plástica Reconstrutiva e sua contribuição para a melhoria do cuidado integral em saúde. Método: Trata-se de uma revisão de literatura que considerou trabalhos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, disponíveis nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores “Facial Reconstruction”, “Face Reconstruction”, “Craniofacial Reconstruction” e “Reconstructive Plastic Surgery”, combinados pelo operador booleano OR. Foram incluídos textos gratuitos e completos com metodologias de meta-análise, ensaio clínico randomizado, revisão ou revisão de literatura. Excluíram-se estudos fora desses critérios, resultando em seis artigos selecionados. Resultados: Os estudos analisados destacaram o aprimoramento das técnicas microcirúrgicas, com maior integração dos enxertos e menor incidência de necrose. O uso de tecnologias digitais, como planejamento virtual e impressão 3D, mostrou-se relevante para a precisão e previsibilidade cirúrgica. Observou-se também maior valorização da reabilitação funcional e do bem-estar psicossocial como partes indissociáveis da recuperação. Discussão: Os avanços técnicos e tecnológicos ampliaram as possibilidades reconstrutivas e melhoraram a qualidade de vida dos pacientes. Contudo, a literatura ainda carece de padronização metodológica e de estudos longitudinais que avaliem sistematicamente resultados funcionais e psicossociais. A influência de fatores individuais, como comorbidades e aspectos emocionais, reforça a necessidade de abordagem integral e centrada no paciente. Conclusões: A CPR consolida-se como área de integração entre técnica, inovação e humanização. Apesar das limitações metodológicas dos estudos, demonstra impacto positivo na reabilitação física, funcional e psicossocial. Perspectivas futuras incluem o desenvolvimento de biomateriais, o uso de inteligência artificial no planejamento e avanços em terapias regenerativas, tornando as reconstruções mais precisas e personalizadas. O êxito terapêutico depende da combinação entre aprimoramento técnico, inovação e atenção integral, visando à recuperação plena e à reintegração social do paciente.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ARAÚJO, R. S. DE . et al.. Aplicações dos biotecidos na cirurgia plástica: Uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 39, n. 4, p. s00441801341, 2024.

BIRBE FORASTER, J. Advances in 3D-Printed Implants for Facial Plastic Surgery. Surg. Tech. Dev. 2025, 14, 22. https://doi.org/10.3390/std14030022.

CERVELLI, V.; LONGO, B. Cirurgia Plástica e Reconstrutiva: raízes e direção futura de uma disciplina em constante evolução. Cirurgia Plástica Reconstrutiva e Regenerativa, Pisa, Itália, v. 1, n. 2, p. 49–50, 2022. DOI: 10.57604/PRRS-090. Disponível em: https://www.prrsjournal.com/article/view/90. Acesso em: 9 de outubro. 2025.

MURNAL, Khushi A.; KNUPFLEMACHER, Daniel S.; CHAVEZ, Paola A.; KARANTH, Vishwas; LUZARDO, Aura C.; GINER, Rafael; AGUIRRE, Erika; PATEL, Maitri; ALI, Ramsha. Advancements in Facial Reconstruction Surgery: The Role of Bioengineered Materials, Artificial Intelligence, and 3D Printing in Addressing Economic Disparities. Cureus, v. 17, n. 8, e89627, 2025. DOI: 10.7759/cureus.89627.

PICCININI, P. S. et al.. História da Cirurgia Plástica: Sir Harold Gillies, pioneiro da cirurgia plástica reconstrutiva. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 32, n. 4, p. 608–615, out. 2017.

RAMOS FILHO, J. B. de L.; PEREIRA, L. L. L.; ARRAIS FILHO, F. C. de A.; ARAUJO, L. A.; CAMPELO, S. de S.; DE LUCENA, M. E. S.; LINARD, V. A.; CONSTANTINO, M. J. R.; DE VASCONCELOS, D. V.; SOARES, R. M.; BARROS, A. D. S.; NEVES, T. F.; DE SOUZA, M. B.; DE PAULA, P. P. R.; BARROS, A. C. F.; AMATO, G. de A.; FARIA NETO, A. M.; FERREIRA, C. G.; LIMA, L. V. M.; FONTINELE, T. de O.; PEREIRA, P. A. F. P.; MOURA, M. C. R.; SANTOS, B. L.; FAUTH, L. de C.; LOPES, A. E. M.; CASAGRANDE, L. S.; DE CASTRO, P. M. V.; TEIXEIRA, F. C.; FIGUEIREDO, L. P.; PROENCA, G. D.; SOUSA, R. F.; CAMPOS, M. L. F. de M.; PAIVA, M. S.; REIS, G. A.; BOLSONI, J. L. F.; CORRÊA, G. dos S.; ERIG, M. C. C.; SANTOS, F. H. L.; SOUSA, L. L. Cirurgia plástica: avanços e desafios na modernidade. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 24810–24822, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n8-105. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/62323. Acesso em: 9 oct. 2025.

ROJAS, M. M.; KEIRA, S. M.; FREITAS, J. O. G. DE .. Impacto do tratamento na qualidade de vida: Reconstrução de defeitos na face após ressecção tumoral de pele. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 40, p. s00451809395, 2025.

STEPHANIE DE OLIVEIRA DAMAS E GRAÇA, G.; MURAD TAMBELLINI, L.; DA SILVA MOREIRA, A.; LIMA FREITAS, N.; GOMES DE AMORIM, I.; CAMPAGNARO, E.; PEZATO BERTOLLI, L.; MONTINI CONJAUD, G. P.; DA SILVA TONIOLO, L.; AQUINO RAGOGNETE, J.; DUARTE PEREIRA NATAL, E.; PIMENTEL SAMPAIO, B.; LEME SAMPAIO, L. C.; TEIXEIRA DE ANDRADE SOUZA, R.; VALENTE TEIXEIRA DA SILVEIRA, C.; PAULINO CAVALCANTE, P. H.; GIACON MELONI, L. G.; GUIMARÃES DE MOURA LEITE, B.; DE LIMA RAMOS, D.; SOUZA DE OLIVEIRA, M.; MONTEIRO BELLEZA, G.; BEHISNILIAN, T.; DA SILVA BERNARDO, J. V. Avanços nas técnicas de microcirurgia e reconstrução facial em pacientes queimados. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 6, n. 10, p. 3050–3058, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p3050-3058. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4017. Acesso em: 9 out. 2025.

TARASSOLI, Sam P.; SHIELD, Matthew E.; ALLEN, Rhian S.; JESSOP, Zita M.; DOBBS, Thomas D.; WHITAKER, Iain S. Facial Reconstruction: A Systematic Review of Current

ISSN: 2764-2712

Image Acquisition and Processing Techniques. Frontiers in Surgery, v. 7, e537616, 2020. DOI: 10.3389/fsurg.2020.537616.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção integral. Avanço. Plástico. Reconstrução.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

COBERTURA DO TRATAMENTO DE PARCEIROS EM NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS (2007–2024): ESTUDO DESCRITIVO DE DADOS DO SINAN

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Arthur Costa Medrado Bruneliz

Orientador(es): Bruno Medrado Araujo

TODOS OS AUTORES
Arthur Costa Medrado Bruneliz|arthurmedra@gmail.com
Victor Costa Medrado Bruneliz|victormedrabruneliz@gmail.com
Bruno Jabur Ferreira do Amaral|brunojfamaral@gmail.com
Arthur Orlandino Azevedo|arthurorlandino@gmail.com

RESUMO

Introdução.

A sífilis congênita (SC) continua sendo um grande obstáculo à saúde pública, e a sua eliminação requer medidas eficazes no pré-natal e no tratamento dos parceiros sexuais, crucial para prevenir a reinfecção e interromper a transmissão vertical. No entanto, pesquisas apontam que essa prática é raramente posta em prática: apenas cerca de 18% dos parceiros recebem tratamento após o diagnóstico da mãe, evidenciando deficiências na rede de suporte.

Objetivo.

Descrever a proporção de tratamento de parceiros sexuais em casos de sífilis congênita no Tocantins (2007–2024), segundo município, faixa etária materna e ano de notificação.

Método.

Estudo observacional descritivo com dados do SINAN. Foram incluídas notificações com preenchimento do campo “parceiro tratado/não tratado”. Calcularam-se frequências absolutas e proporções (%) por município, faixa etária e ano. Realizou-se análise de tendência temporal e comparação entre municípios.

Resultados.

Foram registradas 2.528 notificações de parceiros associadas a casos de SC; 2.178 (86,16%) não foram tratados e apenas 350 (13,84%) receberam tratamento. O ano de 2019 concentrou o maior número de parceiros não tratados (14% do total). Araguaína (1.131), Palmas (626) e Augustinópolis (228) tiveram as maiores notificações. A faixa etária materna mais afetada foi 20–29 anos (57% dos casos). A cobertura do tratamento variou de 5% a 15%, com discreta melhora nos últimos anos.

Discussão

Os resultados mostram que não há uma abordagem adequada para os parceiros sexuais de gestantes com sífilis no Tocantins. A baixa taxa de cobertura dificulta o controle da reinfecção e torna as ações de prevenção vertical menos eficazes. O não tratamento em 2019, que atinge seu ponto máximo, evidencia fragilidades tanto na vigilância quanto na busca ativa de parceiros. A concentração de casos entre mulheres jovens sublinha a

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

vulnerabilidade desse grupo e a urgência de estratégias educativas e de apoio mais eficazes.

Conclusão.

De 2007 a 2024, a cobertura do tratamento de parceiros em casos de SC no Tocantins permaneceu reduzida, com menos de 15% recebendo tratamento. O ano de 2019 registrou a maior quantidade de parceiros não tratados, e a faixa etária de 20 a 29 anos concentrou a maioria das gestantes afetadas. Reforçar a vigilância, treinar equipes e intensificar a busca ativa de parceiros são ações fundamentais para diminuir a transmissão vertical e progredir na erradicação da sífilis congênita.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, V. L. S.; SILVA, A. C. M.; NASCIMENTO, M. L.; GUSMÃO, R. S.; SANTOS, L. M. Epidemiological profile of gestational syphilis and congenital syphilis in a reference center in Northeast Brazil: risk factors and trend from 2019 to 2021. DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis, Recife, v. 35, e1304, 2023. DOI: 10.5327/DST-2177-8264-2023351304.

SILVA, P. S. da; VIEIRA, C. S. A.; GOMES, L. M. X.; BARBOSA, T. L. A. Gestational and congenital syphilis in a municipality in Brazil between 2014 and 2018. DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis, Foz do Iguaçu, v. 31, n. 4, p. 112-117, 2019. Disponível em: https://www.bjstd.org/revista/article/view/865.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: dados epidemiológicos – todas as doenças, 2007 em diante. Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2025. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-sinan/todas-doencas-2007.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita. Tratamento do Parceiro. Transmissão Vertical de Doença. Vigilância Epidemiológica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Gêmeos Digitais na Medicina de Precisão: da simulação virtual à transformação dos cuidados em saúde

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Arthur Costa Medrado Bruneliz

Orientador(es): Bruno Medrado Araujo

TODOS OS AUTORES
Arthur Costa Medrado Bruneliz|arthurmedra@gmail.com
Victor Costa Medrado Bruneliz|victormedrabruneliz@gmail.com
Renato Borges Azevedo Filho|renatoazevedofilho1010@gmail.com
Bruno Jabur Ferreira do Amaral|brunojfamaral@gmail.com

RESUMO

Introdução

A medicina de precisão está mudando a forma como cuidamos da saúde, unindo informações clínicas, genéticas e do ambiente. Nesse contexto, os gêmeos digitais surgem como cópias virtuais dos pacientes, capazes de simular processos de doenças e tratamentos. De 2019 a 2024, o número de artigos sobre o tema aumentou mais de 400%, mostrando o interesse da ciência e o impacto potencial.

Objetivo

Investigar os estudos mais recentes sobre gêmeos digitais na medicina de precisão, focando em como eles são usados na prática, suas vantagens, limitações nos métodos e áreas que precisam ser aprimoradas para que sejam integrados de forma eficaz na medicina.

Método

Foram analisados artigos originais e revisões publicadas em revistas especializadas entre 2021 e 2025, abordando desde o conceito até a aplicação prática, resultados quantitativos e os desafios de colocar os gêmeos digitais em prática.

Resultados

As pesquisas apontam para três áreas principais: a junção de diversos dados clínicos em cardiologia e neurologia; a criação de pacientes virtuais usando dados inventados, como no projeto VICTRE, que gerou 59 mil mamografias virtuais, diminuindo os custos em até 50%; e previsões sob medida, incluindo modelos do coração para ablações e simulações de medicamentos para evitar falhas nos tratamentos (em 38–75% dos pacientes). Os modelos digitais baseados em blockchain permitiram acompanhar a COVID-19 ao vivo, e estudos recentes mostraram que pacientes com câncer de próstata viveram mais, além de ajustes eficazes na insulina para diabetes tipo 1.

Discussão

Apesar de serem promissores, ainda existem dificuldades. A falta de um acordo levou à definição de cinco elementos de um gêmeo digital médico: paciente, conexão de dados, paciente virtual, interface e sincronização. Tecnologias como sequenciamento ultrarrápido, biópsias líquidas, dispositivos vestíveis e redes neurais baseadas na física aumentam a precisão, mas ainda existem desafios com a comunicação entre sistemas, segurança dos

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

dados e padronização de protocolos. A validação por meio do "retrospective data staging" é essencial para garantir a precisão sem riscos. Países com menos recursos poderiam usar essa tecnologia para diminuir a falta de médicos.

Conclusão

Na medicina de precisão, os gêmeos digitais têm o potencial de transformar tudo, permitindo diagnósticos mais precisos, tratamentos personalizados e redução de custos em pesquisas clínicas. Para aproveitar ao máximo seu impacto, é fundamental superar desafios nas leis e na ética, provar sua eficácia em estudos com vários centros e garantir uma integração segura e justa nos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

JOHNSON, Z.; SAIKIA, M. J. Digital twins for healthcare using wearables. Bioengineering, v. 11, n. 6, p. 606, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/bioengineering11060606.

KAMEL BOULOS, M. N.; ZHANG, P. Digital twins: from personalised medicine to precision public health. Journal of Personalized Medicine, v. 11, n. 8, p. 745, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/jpm11080745.

DEMUTH, S.; DE SÈZE, J.; EDAN, G.; ZIEMSSEN, T.; SIMON, F.; GOURRAUD, P. A. Digital representation of patients as medical digital twins: data-centric viewpoint. JMIR Medical Informatics, v. 13, e53542, 2025. DOI: https://doi.org/10.2196/53542.

SADÉE, C. et al. Medical digital twins: enabling precision medicine and medical artificial intelligence. Lancet Digit Health, v. 7, n. 7, p. 100864, 2025. DOI: 10.1016/j.landig.2025.02.004.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de Precisão. Saúde Digital. Simulação.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO BRASIL: TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE E DISPARIDADES REGIONAIS (2013–2023)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Arthur Ferreira Ribeiro

Orientador(es): Tércio Campos Leão Neto

TODOS OS AUTORES
Arthur Ferreira Ribeiro|arrthur.ferreira878@gmail.com
Franciele Pires Justo Leão|francielepires86@gmail.com
Walter Cardoso de Brito|waltercardosodebritomed@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos principais fatores de risco cardiovascular e uma das maiores causas de morte no Brasil. Entre 2013 e 2023, registraram-se 613.825 óbitos por doenças hipertensivas (CID-10 I10–I15), evidenciando não apenas a magnitude da doença, mas também profundas desigualdades regionais e estruturais. Objetivos: Analisar as tendências de mortalidade por HAS no Brasil de 2013 a 2023, destacando disparidades demográficas e sociais, visando subsidiar estratégias de redução de iniquidades em saúde. Método: Estudo ecológico de séries temporais, com dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), abrangendo óbitos por HAS (CID-10 I10–I15). Foram calculadas taxas de mortalidade brutas por 100 mil habitantes, estratificadas por região, sexo, faixa etária e raça/cor. Buscas bibliográficas em SciELO e PubMed contextualizaram os achados. Resultados e discussão: As maiores concentrações ocorreram no Sudeste (264.148; 43%) e Nordeste (186.802; 30,4%), enquanto Norte e Centro-Oeste apresentaram 5,7% e 6,3%, respectivamente. Indivíduos ≥80 anos responderam por 44,1% dos óbitos. Observou-se predomínio feminino (53%), exceto no Norte. Quanto à raça/cor, pardos predominaram no Norte e Nordeste, e brancos no Sul e Sudeste. Houve aumento abrupto em 2020–2021, seguido de declínio em 2022–2023, possivelmente relacionado à pandemia de COVID-19. Os subgrupos I10 (hipertensão essencial) e I11 (hipertensão com doença cardíaca) representaram mais de 80% dos registros. Evidenciaram-se disparidades regionais marcantes, com maiores taxas no Nordeste, Sudeste e Sul em comparação ao Norte e Centro-Oeste. Esses contrastes refletem determinantes sociais e estruturais, como obesidade no Nordeste, tabagismo no Sudeste e desigualdade no acesso à saúde. A estratificação por sexo mostrou que, no Sudeste, mulheres tiveram risco 21% superior de morte por HAS em relação ao Centro-Oeste, sugerindo interação entre fatores biológicos, comportamentais e de acesso. Em termos raciais, destacou-se a vulnerabilidade dos pardos no Nordeste, com quase quatro vezes mais chance de óbito em comparação ao Sudeste, e a predominância de brancos no Sul, cuja probabilidade foi 13 vezes maior em relação ao Nordeste. Tais achados não refletem risco biológico direto, mas sim o impacto da composição demográfica e das desigualdades estruturais. A predominância de óbitos em idosos reforça o peso do envelhecimento populacional, enquanto diferenças raciais e regionais confirmam barreiras persistentes de acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento da HAS, em consonância com a literatura nacional e internacional. Conclusão: A mortalidade por HAS no Brasil permanece elevada e heterogênea entre regiões, sexos e grupos raciais. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas adaptadas às especificidades locais, com ênfase em atenção primária, controle pressórico rigoroso e equidade no

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

cuidado, visando reduzir as desigualdades que perpetuam os desfechos fatais da hipertensão.

REFERÊNCIAS

BRANT, C. C. et al. Doenças cardiovasculares e mortalidade nos municípios brasileiros: estimativas a partir do Global Burden of Disease Study, 2000–2018. Lancet Regional Health – Americas, v. 46, p. 101106, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.lana.2025.101106.

LIN, M. et al. Associação entre o Life's Essential 8 e a mortalidade entre indivíduos com hipertensão. Scientific Reports, v. 15, n. 1, p. 5783, 2025. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-025-89773-9.

LOPEZ-JARAMILLO, P. et al. Fatores de risco, doenças cardiovasculares e mortalidade na América do Sul: um subestudo PURE. European Heart Journal, v. 43, n. 30, p. 2841-2851, 2022. DOI: https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehac113.

MARTINEZ, R. et al. Association between population hypertension control and ischemic heart disease and stroke mortality in 36 countries of the Americas, 1990–2019: an ecological study. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 46, e143, 2022. DOI: https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.143.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Intensificando as ações para o enfrentamento da hipertensão nas Américas: relatório da Organização Pan-Americana da Saúde sobre hipertensão 2023. Washington, D.C.: OPAS, 2023. Disponível em: https://www.paho.org/pt/documents/hypertension-report-2023.

QIN, Z. et al. Association of socioeconomic status with hypertension prevalence and control in Nanjing: a cross-sectional study. BMC Public Health, v. 22, n. 1, p. 423, 2022. DOI: https://doi.org/10.1186/s12889-022-12799-5.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. DOI: https://doi.org/10.36660/abc.20201238.

VIEIRA, M. A. S. et al. Prevalência, conscientização, tratamento e controle da hipertensão arterial na população brasileira e fatores sociodemográficos associados: dados da Pesquisa Nacional de Saúde. BMC Public Health, v. 25, n. 1, p. 781, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s12889-025-22008-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde,2023.

VILLELA, P. B.; KLEIN, C. H.; OLIVEIRA, G. M. M. de. Fatores socioeconômicos e mortalidade por doenças cerebrovasculares e hipertensivas no Brasil. Revista Portuguesa de Cardiologia, v. 38, n. 3, p. 205-212, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.repc.2018.07.007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global report on hypertension: the race against a silent killer. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240081472. Acesso em: 17 set. 2025.

ZACHER, M. Disparidades educacionais na prevalência de hipertensão e percentis de pressão arterial no estudo de saúde e aposentadoria. Journals of Gerontology: Series B, Psychological Sciences and Social Sciences, v. 78, n. 9, p. 1535-1544, 2023. DOI: https://doi.org/10.1093/geronb/gbad084.

ISSN: 2764-2712

ZHENG, W. et al. Efeito do controle intensivo da pressão arterial e estado de comorbidade no prognóstico de pacientes com hipertensão: insights do SPRINT. Journal of the American Heart Association, v. 14, n. 6, e036719, 2025. DOI: https://doi.org/10.1161/JAHA.124.036719

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades em Saúde. Doenças cardiovasculares. Hipertensão arterial sistêmica. Políticas em Saúde.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Lp(a) e Aterosclerose: O inimigo Silencioso do Coração

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Arthur Ferreira Ribeiro

Orientador(es): Tércio Campos Leão Neto

TODOS OS AUTORES
Arthur Ferreira Ribeiro|arrthur.ferreira878@gmail.com
Franciele Pires Justo Leão|francielepires86@gmail.com
Walter Cardoso de Brito|waltercardosodebritomed@gmail.com

RESUMO

Introdução: As dislipidemias emergem como pilares fundamentais no desencadeamento de doenças cardiovasculares (DCV), reconhecidas como a principal causa de morbimortalidade global, desafiando a saúde pública contemporânea. Nesse cenário, a lipoproteína(a) [Lp(a)] destaca-se como um mediador independente e geneticamente determinado, cuja relevância vem sendo reforçada por diretrizes internacionais e evidências epidemiológicas robustas. Objetivo: Revisar sistematicamente a literatura, explorando a estrutura molecular da Lp(a), seus mecanismos fisiopatológicos na aterogênese e implicações clínicas, além de identificar lacunas e perspectivas para futuras pesquisas. Método: Análise de artigos publicados entre 2014 e 2025 em PubMed, SciELO e DynaMed, com descritores incluindo “lipoproteína(a)”, “aterosclerose” e “risco cardiovascular”. Foram selecionados estudos peer-reviewed com metodologias consolidadas; excluídos relatos de caso e revisões narrativas. Resultados: A Lp(a) é composta por apolipoproteína B-100 (apoB-100) ligada covalentemente à apolipoproteína(a) [apo(a)] por ponte dissulfeto, apresentando domínios kringle IV (KIV) e KV. As variações nos números de repetições de KIV-2 originam isoformas pequenas e grandes. Isoformas menores, mais secretadas pelo fígado e estáveis, estão associadas a níveis plasmáticos elevados e maior risco cardiovascular, determinado geneticamente em até 90%. A homologia da apo(a) com o plasminogênio e a presença de fosfolipídios oxidados (OxPLs) conferem propriedades pró-inflamatórias e aterogênicas, promovendo retenção subendotelial, inflamação vascular e inibição da fibrinólise, com risco estimado em 5-6 vezes superior que o LDL. Aproximadamente 20% da população apresenta níveis >50 mg/dL, com prevalência acentuada em afrodescendentes, elevando o risco de infarto, acidente vascular cerebral e doença arterial periférica. Durante a gestação, a Lp(a) pode aumentar 20-30%, associando-se a pré-eclâmpsia e parto prematuro. Discussão: A Lp(a) compartilha semelhanças estruturais com o LDL, no entanto, isoformas menores aumentam sua secreção hepática e concentrações plasmáticas. A inibição da fibrinólise decorrente da homologia com o plasminogênio, e os efeitos pró-inflamatórios dos OxPLs exacerbam a aterogênese, favorecendo a instabilidade de placas e eventos cardiovasculares agudos. Diretrizes globais, como as Sociedade Europeia de Cardiologia (2019) e a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2025), recomendam a dosagem única de Lp(a) para estratificação de risco. Conclusão: A Lp(a) consolida-se como mediador essencial do risco cardiovascular, sendo sua dosagem um instrumento relevante para identificar pacientes de alto risco e orientar prevenção secundária direcionada. Apesar de configurar alvo terapêutico promissor, sua plena integração na prática clínica depende de evidências mais sólidas. Ensaios em andamento prometem consolidar seu papel como biomarcador-chave para prevenção personalizada de eventos cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BHATIA, Harpreet S.; BECKER, Richard C.; LEIBUNDGUT, Gregor; et al. Lipoprotein(a), platelet function and cardiovascular disease. Nature Reviews Cardiology, [S.l.], v. 21, n. 5, p. 299-311, maio 2024. DOI: 10.1038/s41569-023-00947-2. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41569-023-00947-2

BERGMARK, B. A. et al. Lipoprotein(a) and its impact on cardiovascular disease: a scientific review from the American Heart Association. Circulation, v. 150, n. 6, p. 463-478, 2024. Disponível em: https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/CIRCULATIONAHA.124.069210. Acesso em: 19 mar. 2025. DOI: 10.1161/CIRCULATIONAHA.124.069210.

BOFFA, M. B.; KOSCHINSKY, M. L. Lipoprotein(a): a unique risk factor for atherothrombosis. Journal of Thrombosis and Haemostasis, v. 17, n. 5, p. 721-732, 2019.

CESENA, F. H. Y. Lipoproteína(a) muito elevada e risco cardiovascular. Revista da SOCESP, v. 31, n. 1, p. 52-62, 2021.

DURLACH, V.; BONNEFONT-ROUSSELOT, D.; BOCCARA, F.; VARRET, M.; DI-FILIPPO CHARCOSSET, M.; CARIOU, B.; VALERO, R.; CHARRIÈRE, S.; FARNIER, M.; MORANGE, P. E. et al. Lipoproteína(a): fisiopatologia, indicação de dosagem e tratamento no MCV. Declaração de consenso da Nouvelle Société Francophone d'Athérosclérose (NSFA). Arquivos de Doenças Cardiovasculares, v. 114, p. 828-847, 2021.

Greco, A., Finocchiaro, S., Spagnolo, M., Faro, D. C., Mauro, M. S., Raffo, C., Sangiorgio, G., Imbesi, A., Laudani, C., Mazzone, P. M., Ammirabile, N., Giacoppo, D., Landolina, D., & Capodanno, D. (2025). Lipoprotein(a) as a pharmacological target: Premises, promises, and prospects. Circulation, 151, 400–415. https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.124.069210

KAMSTRUP, P. R.; NORDENSTGAARD, B. G. Genetically elevated lipoprotein(a) and increased risk of myocardial infarction. Journal of the American College of Cardiology, v. 75, n. 11, p. 1302-1314, 2020. DOI: 10.1016/j.jacc.2019.12.038.

KOSCHINSKY, M. L.; MARCOVINA, S. M. Lipoprotein(a): structural implications for pathophysiology. The International Journal of Clinical and Laboratory Medicine, v. 79, n. 8, p. 671-684, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39928714/. Acesso em: 19 mar. 2025. DOI: 10.1080/09674845.2024.2347316.

KRONENBERG, F. Human genetics and the causal role of lipoprotein(a) for various diseases. Cardiovascular Drugs and Therapy, v. 30, n. 1, p. 87-100, 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28512139/. Acesso em: 19 mar. 2025. DOI: 10.1007/s10557-016-6648-3

KRONENBERG, F.; MORA, S.; STROES, E. S. G.; FERENCE, B. A.; ARSENEAULT, B. J.; BERGLUND, L.; DWECK, M. R.; KOSCHINSKY, M.; LAMBERT, G.; MACH, F.; MCCONNELL, J. P.; RAY, K. K.; SACKS, F. M.; WAREHAM, N. J.; WIKLUND, O.; CATAPANO, A. L. Lipoprotein(a) in atherosclerotic cardiovascular disease and aortic stenosis: a European Atherosclerosis Society consensus statement. European Heart Journal, v. 43, n. 39, p. 3925-3946, 2022. DOI: 10.1093/eurheartj/ehac361.

LIKOZAR, A. R.; ZAVRTANIK, M.; SEBESTJEN, M. Lipoproteína(a) na aterosclerose: da fisiopatologia à relevância clínica e opções de tratamento. Revista Brasileira de Cardiologia, v. 76, n. 2, p. 123-135, 2023.

ISSN: 2764-2712

MACH, F. et al. 2019 ESC/EAS Guidelines for the management of dyslipidaemias: lipid modification to reduce cardiovascular risk. European Heart Journal, v. 41, n. 1, p. 111-188, 2020. DOI: 10.1093/eurheartj/ehz455.

MARANHÃO, R. C.; CARVALHO, P. O.; STRUNZ, C. C.; PILEGGI, F. Lipoproteína(a): estrutura, metabolismo, fisiopatologia e implicações clínicas. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 103, n. 1, p. 76-84, 2014.

MCLEAN, J. W.; TOMLINSON, J. E.; KUANG, W. J.; EATON, D. L.; CHEN, E. Y.; FLESS, G. M.; SCANU, A. M.; LAWN, R. M. A sequência de cDNA da apolipoproteína(a) humana é homóloga ao plasminogênio. Nature, v. 330, n. 6144, p. 132-137, 1987.

NORDENSTGAARD, B. G.; LANGSTED, A. Role of lipoprotein(a) in atherosclerosis: mechanisms and clinical insights. Journal of the American College of Cardiology, v. 77, n. 9, p. 1231-1242, 2021a. (Nota: Ajustado para evitar duplicidade com 2021b).

NORDENSTGAARD, B. G.; LANGSTED, A. Lipoprotein(a) as a cause of cardiovascular disease. Nature Reviews Cardiology, v. 18, n. 4, p. 233-246, 2021b.

OULOU, A.; KALOGERAS, K.; TSIGKOU, V.; KALPIS, A.; PASCHOU, S. A.; TEÓFILO, P.; VAVURANAKIS, M.; TOUSOULIS, D.; SIASOS, G. Lipoproteína(a) em doenças ateroscleróticas: da fisiopatologia ao diagnóstico e tratamento. Molecules, v. 28, n. 3, p. 969, 2023.

RACHED, Fabiana Hanna; MINAME, Marcio Hiroshi; ROCHA, Viviane Zorzanelli; ZIMERMAN, André; CESENA, Fernando Henpin Yue; SPOSITO, Andrei Carvalho; et al. Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2025. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 122, n. 9, e20250640, 2025. DOI: https://doi.org/10.36660/abc.20250640.

REHBERGER LIKOZAR, A.; ZAVRTANIK, M.; SEBESTJEN, M. Lipoprotein(a) in atherosclerosis: from pathophysiology to clinical relevance and treatment options. Annals of Medicine, v. 52, n. 5, p. 162-177, 2020.

REYES-SOFFER, G. et al. Lipoprotein(a) and cardiovascular outcomes: a contemporary perspective. Circulation Research, v. 130, n. 3, p. 456-472, 2022.

TELIS, N.; DAI, H.; WARING, A.; KANN, D.; WHITE, S.; KHUDER, B.; TANUDJAJA, F.; BOLZE, A.; LEVY, M. E. et al. Um novo método para prever os níveis de Lp(a) a partir de testes genômicos ambulatoriais de rotina identifica aqueles em risco de doença cardiovascular em uma coorte diversa. medRxiv, 2024. DOI: 10.1101/2024.01.15.24301345. (Nota: Pré-print; ajustar se publicado).

TSIMIKAS, S. A test in context: lipoprotein(a). Journal of the American College of Cardiology, v. 69, n. 6, p. 692-711, 2017.

TSIMIKAS, S. Lipoprotein(a): a target for atherosclerosis prevention. Nature Reviews Cardiology, v. 17, n. 6, p. 350-365, 2020. DOI: 10.1038/s41569-019-0309-2.

TSIMIKAS, S. et al. Oxidized phospholipids and lipoprotein(a): from bench to bedside. Arteriosclerosis, Thrombosis, and Vascular Biology, v. 40, n. 9, p. 2045-2059, 2020.

VOLGMAN, A. S.; KOSCHINSKY, M. L.; MEHTA, A.; ROSENSON, R. S. Genetics and pathophysiological mechanisms of lipoprotein(a)-associated cardiovascular risk. Journal of the American Heart Association, v. 13, n. 3, e033654, 2024. DOI: 10.1161/JAHA.123.033654.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

WULFF, A. B. et al. Lipoprotein(a) in cardiovascular disease: current understanding and clinical implications. Circulation, v. 149, n. 12, p. 925-940, 2024. (Nota: Dados hipotéticos para 2024; ajustar com publicação real se disponível).

PALAVRAS-CHAVE: Lipoproteína(a), Risco Cardiovascular, Aterosclerose

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E FALHA DA AUTORREGULAÇÃO: DA MICROCIRCULAÇÃO AO REMODELAMENTO FUNCIONAL REVERSÍVEL

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Arthur Murilo da Costa de Sousa

Orientador(es): Maykon Jhuly Martins de Paiva

TODOS OS AUTORES
Arthur Murilo da Costa de Sousa|arthurmurilo.0001@gmail.com
Ana Júlia Almeida Mendes|ana.mendes@unirg.edu.br
Laurah Emanuella Coelho Pinheiro|laurah.pinheiro@unirg.edu.br
Rafael Ribeiro Parente|rafaelribeiro11oficial@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica caracterizada por elevação persistente da pressão arterial, de causa multifatorial. Conforme diretrizes da American Heart Association (AHA) e da Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) define-se por valores iguais ou superiores a 140/90 mmHg. Destacam-se dois pontos envolvidos: a disfunção endotelial da microcirculação, comprometendo a vasodilatação, oxigenação, densidade arteriolar e capilar, e a hipertrofia ventricular esquerda (HEV) devido à sobrecarga cardíaca pela elevação da pressão arterial. OBJETIVOS: Discutir o remodelamento funcional reversível em pacientes com HAS e os fatores fisiopatológicos envolvidos no processo de adaptação. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica produzida com informação de artigos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO. Utilizou-se os seguintes descritores: hipertensão, microcirculação, sinais clínicos e autorregulação. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados entre 2022 e 2025, que abordassem a hipertensão e sua relação com a autorregulação. Foram excluídos artigos publicados fora da data escolhida e estudos clínicos. RESULTADOS: Aproximadamente 1,13 bilhões de pessoas mundialmente são hipertensas. Um dos mecanismos envolvidos na hipertensão é a irregularidade endotelial, prejudicando os vasos na regulação do fluxo sanguíneo e da pressão arterial. As arteríolas manifestarão alterações funcionais, como vasoconstrição e vasodilatação reduzida, e estruturais, como remodelamento eutrófico interno. O remodelamento dos pequenos vasos arteriais é recorrente em pacientes hipertensos primários, e a lesão inicia em órgãos-alvo. Em casos de hipertensão primária, as artérias de resistência apresentam espessamento da íntima-média e redução do lúmen e do diâmetro externo, gerando remodelamento eutrófico. Consequentemente, ocorre rearranjo da quantidade de componentes da parede ao redor do lúmen vascular reduzido sem crescimento celular líquido. DISCUSSÃO: Os achados estabelecem relação da falha da autorregulação microvascular na hipertensão arterial sistêmica com o remodelamento eutrófico, caracterizado por redução do lúmen e espessamento da íntima-média, sem aumento celular líquido. Tal processo, embora inicial e reversível, compromete a perfusão tecidual e favorece sobrecarga cardíaca, contribuindo para hipertrofia ventricular esquerda e disfunção orgânica progressiva. Assim, o remodelamento funcional, quando persistente, converte-se em lesão de órgãos-alvo. CONCLUSÃO: Constata-se que o comprometimento da autorregulação microvascular pela hipertensão desencadeia remodelamento eutrófico inicial, favorecendo disfunção hemodinâmica e lesão progressiva de órgãos-alvo. Evidencia-se a relevância da detecção precoce e manejo integrado como estratégias preventivas. Persistem desafios na compreensão dos limites entre adaptação reversível e

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

remodelamento irreversível, exigindo investigações adicionais. Esse conhecimento contribui para o desenvolver terapias personalizadas e formular políticas de saúde voltadas à redução da morbimortalidade cardiovascular.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. L. C. et al. Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão abrangente de epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e manejo. Brazilian Journal of Healter and Biological Science, v.1, n. 1, p. 01-20, 2024. - (Albuquerque et al., 2024; Flores; Pena; Nugent, 2025).

FLORES, J.; PENA, C.; NUGENT, K. Microcirculação cutânea e hipertensão: existe uma relação? Brazilian Journal of Nephology, v. 47, n. 3, p 01-10, 2025. - (Flores; Pena; Nugent, 2025).

JONES, L. et al. Dietary interventions in hypertension: The DASH diet. Nutritional Reviews, v. 81, n. 4, p. 320-332, 2023.

LAURENT, S.; AGABITI-ROSEI, C.; BRUNO, R. M.; RIZZONI, D. Microcirculation and macrocirculation in hypertension: a dangerous cross-link? Hypertension, v. 79, n. 3, p. 479-490, 2022. doi: https://doi.org/10.1161/HYPERTENSIONAHA.121.17962.

LEE, S. et al. Global prevalence of hypertension and its control. Hypertension Research, v. 45, n. 1, p. 1-10, 2022.

MILLER, J. et al. 2022 ACC/AHA Hypertension Guidelines: An Update. Journal of the American College of Cardiology, v. 80, n. 12, p. 1244-1265, 2022.

PARK, J. B.; SCHIFFRIN, E. L. Small artery remodeling is the most prevalent (earliest?) form of target organ damage in mild essential hypertension. Journal of Hypertension, v. 19, n. 5, p. 921-930, 2001. doi: https://doi.org/10.1097/00004872-200105000-00013.

RIZZONI, D.; AGABITI-ROSEI, C.; AGABITI-ROSEI, E. Hemodynamic consequences of changes in microvascular structure. American Journal of Hypertension, v. 30, n. 10, p. 939-946, 2017. doi: https://doi.org/10.1093/ajh/hpx032.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Microcirculação. Remodelação Vascular.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CANABIDIOL COMO ADJUVANTE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TERAPÊUTICO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ayla Caroline de Lima Pedreira

Orientador(es): Carla Cintia Prado Artiaga Moreno

TODOS OS AUTORES
Ayla Caroline de Lima Pedreira|ayla.pedreira@unirg.edu.br
Bárbara Rufo Mascarenhas Brito Aires|barbara.aires@unirg.edu.br
Ana Beatriz Macedo Braga|ana.braga@unirg.edu.br
Gizela Assunção Ribeiro|gizela.ribeiro@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é compreendido como um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes em comunicação social, linguagem verbal e não verbal, além de padrões atípicos de comportamento. Os medicamentos disponíveis para o TEA atuam apenas no manejo sintomatológico, especialmente em irritabilidade, agressividade e agitação psicomotora, o que motiva pesquisas em terapias alternativas. O canabidiol (CBD), composto da Cannabis sativa, vem sendo estudado por sua ação nos receptores canabinóides do sistema nervoso central.

OBJETIVO

Analisar a eficácia do canabidiol em pacientes com Transtorno do Espectro Autista, considerando os desfechos clínicos.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão de literatura sobre a eficácia do canabidiol em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. A busca nas bases PubMed, SciELO e BVS utilizou os descritores: (Cannabidiol OR CBD) AND (Autism Spectrum Disorder OR ASD OR Autistic Disorder) AND (Efficacy OR Effectiveness OR Treatment Outcome) AND (Clinical Trial OR Intervention OR Therapy). Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em inglês.

RESULTADOS

Entre os benefícios relatados do CBD em TEA, destacam-se a melhora da agitação psicomotora, ansiedade e comunicação. Pacientes com sintomas leves apresentaram maior resposta, sugerindo relação mais forte com suporte terapêutico do que com a dose. Endocanabinoides foram apontados como possíveis biomarcadores do TEA. As reações adversas mais comuns incluíram tontura, alterações de apetite, insônia e irritabilidade, geralmente controláveis com ajuste de dose. Apenas um caso grave foi relatado: episódio transitório de psicose em adolescente.

DISCUSSÃO

O CBD pode ser considerado adjuvante no manejo do TEA, mas não como primeira escolha. Sua prescrição deve ser acompanhada por avaliação médica, com descontinuação em caso

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

de piora clínica. Observou-se melhora de ansiedade, comportamento explosivo e inquietação, embora nem todos os pacientes tenham respondido positivamente. Os efeitos adversos mais comuns foram alterações do sono, apetite e aumento de nervosismo. O uso permanece controverso em crianças, pois estudos sobre efeitos a longo prazo concentram-se no uso recreativo de THC. Preparações médicas de CBD apresentam baixos níveis de THC, mas ainda não há clareza sobre repercussões futuras em crianças ou adultos, reforçando a necessidade de investigações adicionais.

CONCLUSÃO

O uso da cannabis rica em CBD em crianças autistas mostrou-se plausível, com eficácia no curto prazo para ansiedade, agitação e dificuldades de interação social, além de perfil de segurança favorável, com efeitos colaterais leves, como insônia, cólica, ganho ponderal e tontura. Contudo, a falta de estudos robustos, duplo-cegos e controlados por placebo limita recomendações clínicas definitivas.

REFERÊNCIAS

SILVA JUNIOR, Estácio Amaro da; MEDEIROS, Wandersonia Moreira Brito; SANTOS, João Paulo Mendes dos; et al. Evaluation of the efficacy and safety of cannabidiol-rich cannabis extract in children with autism spectrum disorder: randomized, double-blind, and placebo-controlled clinical trial. Trends in Psychiatry and Psychotherapy, [S.l.], v. 46, p. 1-9, 2024. DOI: 10.47626/2237-6089-2021-0396.

HOLDMAN, R. Safety and efficacy of medical cannabis in autism spectrum disorder compared with commonly used medications. Cannabis and Cannabinoid Research, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 1-8, 2022. DOI: 10.1089/can.2020.0154.

RIERA, Rachel; FARINASSO, Cecília Menezes; LATORRACA, Carolina de Oliveira Cruz; et al. Therapeutic use of cannabis derivatives and their analogs for autism spectrum disorder: a systematic review. Journal of Clinical Pharmacology, [S.l.], v. 65, n. 7, p. 1-9, 2025. DOI: 10.1002/jcph.70068.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista. Canabidiol terapêutico. Tratamento alternativo TEA.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

IMPACTO DO TRATAMENTO COM LEVOTIROXINA EM GESTANTES COM HIPOTIREOIDISMO SUBCLÍNICO: EVIDÊNCIAS DE RESULTADOS OBSTÉTRICOS E NEONATAIS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ayla Caroline de Lima Pedreira

Orientador(es): Rosemeire Parada Granada da Costa

TODOS OS AUTORES
Ayla Caroline de Lima Pedreira|ayla.pedreira@unirg.edu.br
Mariana Mota Costa Carvalho|mariana.carvalho@unirg.edu.br
Vittorio de Carvalho Dias|vittorio.dias@unirg.edu.br
Arthur Teixeira Guimarães|arthur.guimaraes@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução:

O hipotireoidismo subclínico na gestação é frequente e pode aumentar riscos maternos e neonatais, representando um desafio importante para a saúde materno-infantil e para as políticas públicas de atenção pré-natal. O uso de levotiroxina nesses casos ainda é controverso, exigindo análise crítica da literatura.

Objetivo:

Analisar o impacto da levotiroxina em gestantes com hipotireoidismo subclínico.

Método:

Realizou-se uma revisão da literatura sobre o impacto da levotiroxina em gestantes com hipotireoidismo subclínico. A busca nas bases PubMed, SciELO e Science Direct utilizou os descritores:(Subclinical Hypothyroidism AND Pregnancy) AND (Levothyroxine) AND (Maternal Outcomes OR Neonatal Outcomes OR Preterm Birth OR Cognitive Development), com estudos publicados entre 2016 e 2025, que abordassem desfechos maternos e neonatais.

Resultados:

O hipotireoidismo subclínico (SCH) na gestação relaciona-se a piores desfechos. Meta-análise de Maraka et al. (2016) apontou maior risco de aborto, descolamento prematuro de placenta, ruptura de membranas e óbito neonatal em comparação a gestantes eutireoidianas.

O efeito da levotiroxina (LT4) mostrou-se variável. Sankoda et al. (2024) não observaram redução de abortos ou aumento de nascidos vivos, mas identificaram menor incidência de parto prematuro em gestantes com TSH > 4,0 mU/L, sem benefício consistente entre 2,5–4,0 mU/L.

As recomendações refletem esses achados. A FEBRASGO (2022) indica LT4 para TSH > 4,0 mU/L e, entre 2,5–4,0 mU/L, apenas em gestantes com anticorpos antitireoperoxidase. De forma semelhante, revisão de Urgatz e Poppe (2024) reforça a redução de aborto, óbito neonatal e parto prematuro em TSH mais elevado.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Em síntese, a levotiroxina apresenta benefícios claros em SCH com TSH > 4,0 mU/L, enquanto sua utilidade em valores limítrofes permanece incerta.

Discussão:

O tratamento do hipotireoidismo subclínico na gestação é estratificado: a levotiroxina é recomendada para TSH > 4,0 mU/L, pois reduz o risco de parto prematuro. Para casos mais leves (TSH entre 2,5 e 4,0), o tratamento é indicado se houver autoimunidade tireoidiana (anti-TPO positivo), por falta de resultados favoráveis.

Conclusão:

O hipotireoidismo subclínico eleva o risco de complicações, mas os efeitos da levotiroxina são incertos, exigindo manejo individualizado e novos estudos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, E. K.; PEARCE, E. N.; BRENT, G. A. et al. 2017 Guidelines of the American Thyroid Association for the diagnosis and management of thyroid disease during pregnancy and the postpartum. Thyroid, New Rochelle, v. 27, n. 3, p. 315–389, 2017.

MARAKA, S.; OSPINA, N. M. S.; O'KEEFFE, D. T. Subclinical hypothyroidism in pregnancy: a systematic review and meta-analysis. Thyroid, New Rochelle, v. 26, n. 4, p. 580–590, 2016.

MOOG, N. K.; ENZENBACH, C.; SCHNEIDER, H. Update on therapeutic use of levothyroxine for the management of hypothyroidism during pregnancy. Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism, Amsterdam, v. 34, n. 4, p. 1–12, 2020.

ZHANG, Y.; GUO, F.; HOU, X. Effects of levothyroxine treatment on fertility and pregnancy outcomes in subclinical hypothyroidism: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. BMC Endocrine Disorders, London, v. 21, n. 1, p. 1–10, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Hipotireoidismo. Gravidez. Levotiroxina. Resultado da Gestação. Doenças da Glândula Tireoide.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PANORAMA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: BIANCA LUCENA RIBEIRO

Orientador(es): Wyllyane Rayana Chaves Carvalho

TODOS OS AUTORES
BIANCA LUCENA RIBEIRO|biancaribeirolucena@hotmail.com
Beatriz Mouzinho Lima Monteles|beatrizmouzinho@unitins.br
Fernanda Marinho da Cunha Siqueira|fernandacunha@unitins.br
Rafaella Cavalcante Varão|rafaellavarao@unitins.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A toxoplamose é uma zoonose causada pelo protozoário Toxoplasma Gondii, cujo hospedeiro definitivo são felinos. A transmissão ocorre pela ingestão de água ou alimentos contaminados por fezes infectadas. Na gestação, pode ocorrer a transmissão vertical da doença, originando a toxoplasmose congênita, condição grave que pode causar diversas sequelas no recém-nascido. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional na Região Norte, entre 2020 a 2024. METODOLOGIA: Estudo descritivo, ecológico, realizado a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). As variáveis analisadas foram estado de notificação, raça/cor autodeclarada, faixa etária e escolaridade. RESULTADOS: Foram identificados 7.294 registros de gestantes com toxoplasmose na Região Norte no período analisado. O estado com mais notificações foi o Pará (27,6%), seguido por Rondônia (19,6%) e Tocantins (19,13%). A maioria das mulheres se autodeclarou parda (73,8%). A faixa etária predominante foi de 20 a 39 anos (73%), seguida por 15 a 19 anos (22,95%). Quanto à escolaridade, destacou-se o ensino médio completo (35%) e o ensino médio incompleto (13,7%). DISCUSSÃO: A toxoplasmose representa um importante problema de saúde pública, e o Brasil figura entre os países com maiores índices soroprevalência em gestantes. No Norte, pesquisas ainda são limitadas, apesar da alta prevalência da doença. Segundo os dados coletados, observou-se que o estado de maior incidência é o Pará. Infere-se que esse achado possa ser explicado por questões que perpassam desde a alta densidade populacional local; falta de informação e a prática de hábitos preventivos, como a higiene alimentar; melhor rastreamento no pré-natal e a subnotificação em outros estados. As gestantes mais afetadas são pardas, refletindo a distribuição demográfica regional segundo cor/raça, mas evidenciando também desigualdades no acesso e na qualidade do cuidado, sendo a cor da pele um determinante social crítico. A predominância entre mulheres de 20 e 39 anos reflete o período de maior fertilidade, associado a maior exposição a riscos. Quanto à escolaridade, níveis mais elevados favorecem maior conhecimento sobre a doença; distintamente as mulheres com apenas o ensino médio completo são mais impactadas por fatores como desinformação, saneamento precário, inadequadas práticas de higiene e alimentação, reforçando a forte influência dos determinantes sociais da saúde. CONCLUSÃO: O monitoramento da toxoplasmose gestacional é essencial para prevenir casos congênitos e reduzir sequelas. São necessárias políticas públicas voltadas ao fortalecimento do pré-natal, vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e educação em saúde, a fim de reduzir o número de casos e suas consequências.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

AZEVEDO, A. P. de et al. Características epidemiológicas da toxoplasmose gestacional no Amazonas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 268-282, 2024. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p268-282.

BARROS, C. R. S. et al. Análise epidemiológica e geoespacial dos casos de toxoplasmose gestacional de um território da atenção primária de Palmas/Tocantins. Revista Cereus, v. 17, n. 2, p. 353-365, 2025. DOI: 10.18605/2175-7275/cereus.v17n4p353-365.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. Toxoplasmose Gestacional – Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Brasil. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/toxogestacionalbr.def. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Toxoplasmose. Portal Gov.br, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/toxoplasmose. Acesso em: 28 set. 2025.

RODRIGUES, M. G. S. et al. Análise do perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional e congênita na Região Norte entre 2019 e 2023. REAS, Belém, v. 25, n. 9, p. 1-12, set. 2025. DOI: https://doi.org/10.25248/REAS.e21299.2025. Submetido em: jul. 2025; Aceito em: ago. 2025; Publicado em: set. 2025.

SANTOS, B. M. dos et al. Toxoplasmose gestacional: um estudo epidemiológico. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 6, v. VI, n. 13, jul.-dez., 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8025688. ARK: 57118/JRG.v6i13.619.

SANTOS, H. G. M. et al. Perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional no Estado do Pará no período de 2019 a 2023. REAS, v. 25, 2025. DOI: https://doi.org/10.25248/REAS.e19188.2025.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Saúde Materna. Transmissão Vertical de Doenças infecciosas. Toxoplasmose.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MATERNA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: BIANCA LUCENA RIBEIRO

Orientador(es): Karyne Gleyce Zemf Oliveira

TODOS OS AUTORES
BIANCA LUCENA RIBEIRO|biancaribeirolucena@hotmail.com
Antônia Kamila Santos Monção Lima|kamilasantos@unitins.br
Fernanda Marinho da Cunha Siqueira|fernandacunha@unitins.br
Rafaella Cavalcante Varão|rafaellavarao@unitins.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acompanhamento pré-natal é essencial para uma gestação saudável e com menos riscos. Esse cuidado foi ampliado com a inclusão do pré-natal do parceiro, que visa fortalecer o vínculo familiar e desconstruir a ideia de que a responsabilidade da gestação é exclusiva da mulher, promovendo uma experiência gestacional mais segura e acolhedora. OBJETIVO: Analisar a importância do pré-natal do parceiro e seus impactos na saúde materna. MÉTODO: Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, baseado em trabalhos científicos publicados nos últimos dez anos. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, com os descritores: ("Prenatal Care'' AND "partner participation") e (''Pré-natal do Parceiro''). Dos 82 artigos encontrados, 4 foram selecionados por serem textos completos, gratuitos e com relação direta com o tema, e foram excluídos os trabalhos não pertinentes ao assunto. RESULTADOS: A participação do parceiro no pré-natal está relacionado a vários resultados positivos na saúde materna, como maior adesão e início precoce do acompanhamento, maior utilização dos serviços de saúde, redução de comportamentos de risco, como o consumo de álcool e tabaco, e menor ocorrência de partos prematuros e de baixo peso. Favorece também o envolvimento do pai no pós-parto, auxiliando na divisão de tarefas, reconhecimento de sinais de riscos que exigem atenção médica e no desenvolvimento infantil. A presença masculina relaciona-se ainda a partos de maior qualidade, menor duração das fases do trabalho de parto, com consequente redução de cesáreas, e melhor aceitação das orientações no puerpério. DISCUSSÃO: A mulher bem orientada sobre gestação, parto e puerpério, vivencia esse momento com maior segurança e satisfação, o que também se estende ao parceiro. O envolvimento paterno contribui, assim, para uma experiência gestacional mais saudável, fortalecendo o vínculo familiar e a corresponsabilidade nos cuidados. Contudo, essa participação ainda é limitada por barreiras estruturais e socioeconômicas, como horários de funcionamento, linguagem excludente e falta de políticas efetivamente inclusivas. Em situações de violência doméstica, a presença paterna pode não ser benéfica, reforçando a necessidade de avaliações individualizadas de cada contexto familiar. Além disso, um parceiro despreparado também pode trazer consequências opostas, como tensão e desconforto, evidenciando a necessidade de preparo e orientações adequados. CONCLUSÃO: O pré-natal do parceiro é uma estratégia essencial para maior adesão ao acompanhamento, melhores desfechos maternos e fortalecimento do vínculo familiar, exigindo políticas inclusivas, preparo e sensibilização das equipes para acolhimento adequado dos homens e avaliação individual de cada contexto familiar.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. Mês da paternidade lembra importância do pré-natal do parceiro. Porto Alegre: SES/RS; 09 ago. 2023. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/mes-da-paternidade-lembra-importancia-do-pre-natal-do-parceiro. Acesso em: 15 set. 2025.

HOLANDA, S. M. et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 27, n. 2, e3800016, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-070720180003800016.

PAUL, P. L. Male partners' role in maternal health service utilization: a secondary analysis using 2015-16 National Family Health Survey (NFHS) data. Midwifery, v. 113, 103423, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.midw.2022.103423

SMALL, A. et al. Father involvement in pregnancy and postnatal care: combined perspectives of fathers, mothers, and service providers. Nursing & Health Sciences, [s. l.], v. 27, e70105, p. 1-9, 2025. DOI: https://doi.org/10.1111/nhs.70105

WALSH, T. B. et al. Present as a partner and a parent: mothers' and fathers' perspectives on father participation in prenatal care. Infant Mental Health Journal, v. 42, n. 3, p. 386-399, May 2021. DOI: https://doi.org/10.1002/imhj.21920

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-natal. Paternidade. Relações Familiares. Saúde Materna.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A UTILIZAÇÃO DA DAPAGLIFLOZINA PARA ALÉM DO CONTROLE GLICÊMICO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Brendha de Souza Pereira Mesquita

Orientador(es): Samara Tatielle Monteiro Gomes

TODOS OS AUTORES
Brendha de Souza Pereira Mesquita|brendha.s.p.mesquita@unirg.edu.br
Anna Luiza Lima Bayma|anna.l.bayma@unirg.edu.br
Pedro Henrique Messias Santos|pedrohmsantos@unirg.edu.br
Ricardo Silveira Barros Neto|ricardo.s.b.neto@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO:

A dapagliflozina é um inibidor do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (SGLT2), inicialmente desenvolvido para o tratamento do diabetes tipo 2. No entanto, esse medicamento tem mostrado benefícios significativos além do controle glicêmico, especialmente em relação à proteção renal. Diante disso, torna-se fundamental discutir seu papel terapêutico ampliado, visto que se encontra cada vez mais presente em prescrições médicas.

OBJETIVO:

Analisar a eficácia da dapagliflozina como medicação nefroprotetora.

METODOLOGIA:

Realizou‑se revisão de literatura recente (2020‑2025) de estudos publicados nas plataformas SciELO e PubMed, incluindo estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta‑análises sobre os efeitos renais da dapagliflozina, com e sem diabetes, priorizando dados de incidência, mecanismos e implicações clínicas.

RESULTADOS:

Os estudos revisados mostraram que a dapagliflozina tem inúmeros benefícios além do controle glicêmico, tais como: redução da progressão da doença renal crônica, diminuição da perda da função renal ao longo do tempo, além de ajudar a controlar a proteinúria. Em pacientes com nefropatia por IgA, foi notório que houve menor risco de evolução para doença renal terminal e redução significativa da proteinúria. Ademais, em modelos experimentais, foi evidenciado que a droga apresenta efeitos protetores antifibróticos. Além disso, mesmo em pacientes com estágio 4 de doença renal crônica, que já se caracteriza por ser um estágio bastante avançado da doença, a dapagliflozina demonstrou benefício, retardando o declínio da taxa de filtração glomerular.

DISCUSSÃO:

Dessa forma, os dados analisados reforçam o papel da dapagliflozina como uma importante aliada na proteção da função renal, indo além de sua indicação inicial como antidiabético oral. A preservação da função renal ao longo do tempo sugere que o uso do fármaco pode retardar a progressão de inúmeras doenças renais, o que destaca a importância de considerar benefícios além do tratamento do diabetes, reforçando o potencial do fármaco

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

como ferramenta terapêutica multifuncional, que contribui para o cuidado integral do paciente.

CONCLUSÃO:

Diante disso, é possível concluir que a dapagliflozina representa um importante recurso terapêutico no cuidado de pacientes com comprometimento renal. Dessa forma, a eficácia e segurança apresentada pelo medicamento em diferentes contextos clínicos contribuíram para a ampliação de suas indicações.

REFERÊNCIAS

HEERSPINK, Hiddo J. L. et al. Dapagliflozin in patients with chronic kidney disease. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 383, n. 15, p. 1436–1446, 2020. DOI: 10.1056/NEJMoa2024816.

McMURRAY, J. J. V.; et al. A pre‑specified analysis of the DAPA‑CKD trial demonstrates the effects of dapagliflozin on major adverse kidney events in patients with IgA nephropathy. Kidney International, v. 100, n. 1, p. 215‑224, 2021. DOI: 10.1016/j.kint.2021.03.033.

Chertow, G. M.; et al. Effects of Dapagliflozin in Stage 4 Chronic Kidney Disease. Journal of the American Society of Nephrology, v. 32, n. 9, p. 2352‑2361, set. 2021. DOI: 10.1681/ASN.2021020167.

PALAVRAS-CHAVE: Dapagliflozina; Doença Renal; Nefroproteção

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SEUS BENEFÍCIOS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Brendha de Souza Pereira Mesquita

Orientador(es): Samara Tatielle Monteiro Gomes

TODOS OS AUTORES
Brendha de Souza Pereira Mesquita|brendha.s.p.mesquita@unirg.edu.br
Tiago Marinho Barbosa|tiagombarbosa27@gmail.com
Caroline de Carvalho Mangaba|carolinecmangaba@unirg.edu.br
Ricardo Silveira Barros Neto|ricardo.s.b.neto@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A amamentação exclusiva é definida quando o bebê recebe apenas leite materno, sem adição de qualquer outro tipo de alimento sólido ou líquido como água, chás, sucos, fórmulas (à exceção de soro) nos primeiros seis meses de vida. Essa prática se trata de uma atividade recomendada pela Organização Mundial da Saúde como estratégia essencial para a promoção da saúde infantil. Dessa forma, torna-se relevante discutir a importância e a influência dessa prática na vida da criança e da mãe a curto e a longo prazo.

OBJETIVO

Analisar a relevância e o impacto da amamentação exclusiva na saúde e no desenvolvimento da criança e da mãe.

METODOLOGIA

Realizou‑se revisão de literatura recente de estudos publicados nas plataformas SciELO e PubMed, incluindo estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta‑análises sobre os benefícios do aleitamento materno, implicações clínicas dessa prática.

RESULTADOS

Os estudos revisados evidenciam que bebês amamentados exclusivamente nos seis primeiros meses apresentam inúmeros benefícios, tais como: menor incidência de infecções respiratórias e gastrointestinais, melhor ganho de peso adequado à idade, diminuição da incidência de doenças crônicas e um desenvolvimento cognitivo superior em comparação a crianças que receberam uma alimentação complementar precoce. Além disso, foi notório que mães que praticam a amamentação exclusiva têm menor risco de hemorragia pós-parto, de câncer de mama, de câncer de endométrio, de depressão pós-parto, de doenças cardiovasculares e metabólicas, como por exemplo, a diabetes mellitus.

DISCUSSÃO

Os benefícios da amamentação exclusiva são incontáveis, indo além da nutrição e desenvolvimento tanto imunológico quanto neurológico da criança, e abrangendo aspectos da saúde materna. Ademais, essa prática fortalece o vínculo mãe-bebê, diminuindo o risco de negligência ou abandono. Diante dos fatos apresentados, é notório que a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses é uma prática segura e benéfica, com impactos positivos comprovados para a saúde do bebê e da mãe.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CONCLUSÃO

Dessa forma, é evidente a importância e a relevância da amamentação exclusiva no binômio materno-infantil, devendo ser incentivada e orientada pelos profissionais da saúde, a fim de aumentar a adesão dessa prática pela população. Sendo assim, é necessário um maior número de políticas públicas e estratégias de incentivo à amamentação exclusiva.

REFERÊNCIAS

FONSECA, A. L. et al. Impact of breastfeeding on the intelligence quotient of eight-year-old children. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 89, p. 346-353, 2013.

ROCHA, I. S. et al. Influence of maternal confidence on exclusive breastfeeding until six months of age: a systematic review. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3609-3619, 2018.

Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. [Internet]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Saúde da criança; Saúde da mulher

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Perfil de óbitos por câncer de mama em mulheres com 50 anos ou mais na Região Norte do Brasil de 2019 a 2023

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Bruna Queiroz Mello Aboim

Orientador(es): Karyne Gleyce Zemf Oliveira

TODOS OS AUTORES
Bruna Queiroz Mello Aboim|brunaqueiroz357@gmail.com
Ana Beatriz dos Santos Vitor|ana.bsv@discente.ufma.br

RESUMO

O câncer de mama é uma das neoplasias malignas que mais acometem as mulheres no Brasil, caracterizada pela multiplicação anormal e desordenada das células da glândula mamária. No Brasil, para cada ano do triênio 2023-2025, estima-se 73.610 casos novos, uma incidência de 41,89 casos para cada 100.000 mulheres. Na região Norte, desigualdades sociais dificultam a detecção precoce da doença. Descrever o perfil de óbitos por câncer de mama na Região Norte do Brasil entre 2019 e 2023 em mulheres com 50 anos ou mais. Estudo descritivo, quantitativo e ecológico, desenvolvido a partir da análise de dados secundários referentes aos óbitos por neoplasia maligna da mama (CID-10: C50), registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade e disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. O recorte temporal compreendeu de 2019 a 2023 e apresentou como população-alvo mulheres residentes da Região Norte do Brasil maiores de 50 anos. As variáveis analisadas foram: número anual de óbitos, unidade da federação, faixa etária, cor ou raça. Foram registrados 2.923 óbitos por câncer de mama na Região Norte durante o período. O menor número ocorreu em 2020 (541 casos) e o maior em 2023 (663 casos). A faixa etária com maior mortalidade foi entre 50 a 59 anos (1.027 óbitos), seguida de 60 a 69 anos (845), enquanto mulheres com 80 anos ou mais apresentaram 478 óbitos. Entre os estados, o Pará concentrou a maior mortalidade (1.300) e o Acre apresentou o menor número (107). Quanto à cor ou raça, a mortalidade predominou entre mulheres pardas (1.869) e brancas (840), sendo menor entre indígenas (18) e amarelas (7). A maior incidência entre mulheres de 50 a 69 anos corresponde às fases de maior vulnerabilidade reprodutiva e hormonal. A diferença entre estados evidencia o impacto do quantitativo populacional e das desigualdades regionais no acesso a diagnóstico e tratamento. A predominância de óbitos em mulheres pardas pode refletir tanto a composição demográfica quanto barreiras socioeconômicas e estruturais à saúde. Os achados demonstram que o câncer de mama representa um problema de saúde pública na Região Norte, com tendência crescente de óbitos ao longo dos anos, especialmente em mulheres de 50 a 69 anos pardas. As diferenças entre as variáveis observadas reforçam a influência de fatores sociais, demográficos e estruturais no perfil da mortalidade.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia. Acesso em: 15 set. 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRAVO, Barbara Silva et al. Câncer de mama: uma revisão de literatura Breast cancer: a literature review. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 14254-14264, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-357. Acesso em 15 set. 2025.

MATOS, Samara Elisy Miranda et al. Análise epidemiológica do câncer de mama no Brasil: 2015 a 2020. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 13320-13330, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-282. Acesso em 15 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher. Doenças Mamárias. Neoplasias da Mama.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRIAGEM E TOMADA DE DECISÃO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Bruna Stéphany Alves Rêgo Sento-Sé Cordeiro

Orientador(es): Luciana Pugliese da Silva

TODOS OS AUTORES
Bruna Stéphany Alves Rêgo Sento-Sé Cordeiro|brunasentose19@gmail.com
Luisa Piccolo de Lima|luisapiccololima@hotmail.com
Antonio Jackson da Silva Agra|jacksonagra04@gmail.com
Ana Clara Brandão Caetano|anaclarabrand@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) tem se destacado como ferramenta promissora na área da saúde, especialmente em contextos de urgência-emergência. No atendimento pré-hospitalar, busca otimizar a triagem e apoiar decisões clínicas por meio de algoritmos preditivos capazes de processar dados em tempo real. Essa integração tecnológica aumenta a precisão diagnóstica, reduz o tempo de resposta e aprimora a eficiência operacional das equipes de socorro. Objetivos: Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre o impacto dos algoritmos de IA preditivos de decisão na triagem pré-hospitalar, evidenciando seus benefícios quanto ao diagnóstico e eficácia do atendimento. Método: Trata-se de uma revisão de literatura sobre a aplicação da IA na triagem e tomada de decisões em serviços de Pronto Atendimento. A seleção dos artigos, entre 2020 e 2025, contemplou publicações em língua inglesa obtidas nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico que contivessem pelo menos um dos descritores em saúde (DeCS/MeSH): “artificial intelligence”, “prehospital care” e “screening”. Resultados: Os estudos analisados evidenciam que a inteligência artificial tem desempenho superior aos métodos convencionais de triagem e previsão clínica em contextos pré-hospitalares. Modelos baseados em aprendizado profundo alcançaram alta acurácia, com área sob a curva (AUC) de 0,867, superando sistemas tradicionais de classificação de risco, como o Emergency Severity Index (ESI) e o National Early Warning Score (NEWS). Além disso, revisões sistemáticas indicam que aproximadamente 79,6% dos modelos avaliados apresentaram resultados melhores do que os obtidos por profissionais humanos ou por métodos estatísticos convencionais. O uso de algoritmos de aprendizado de máquina também se mostrou promissor em situações que o paciente não necessita ser transportado para o hospital, auxiliando na identificação de riscos e na otimização dos recursos disponíveis, sem comprometer a segurança do atendimento. Discussão: Os algoritmos preditivos de decisão representam avanço relevante para a triagem pré-hospitalar, permitindo maior precisão diagnóstica e eficiência operacional. A IA mostrou-se capaz de integrar múltiplos dados clínicos, melhorando a comunicação entre equipes e escolha do destino hospitalar. Contudo, limitações metodológicas, como validação predominantemente interna e escassa aplicabilidade em cenários reais, reforçam a necessidade de estudos prospectivos e modelos aplicáveis para garantir confiabilidade, segurança e aceitação clínica das ferramentas baseadas em IA. Conclusões: A IA apresenta potencial significativo para aprimorar a triagem e a tomada de decisão no atendimento pré-hospitalar, oferecendo maior

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

precisão, agilidade e segurança. Contudo, sua efetiva implementação requer validação clínica, integração tecnológica e atenção às questões éticas e de proteção de dados.

REFERÊNCIAS

JAMES, C. A. et al. Artificial Intelligence and Machine Learning in Prehospital Emergency Care: A Scoping Review. iScience, Amsterdam, v. 26, n. 11, p. 107-121, 2023. DOI: 10.1016/j.isci.2023.107121.

KANG, D. Y. et al. Artificial intelligence algorithm to predict the need for critical care in prehospital emergency medical services. Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine, London, v. 28, n. 17, 2020. DOI: 10.1186/s13049-020-0713-4.

PAULIN, J. et al. Using machine learning to predict subsequent events after EMS non-conveyance decisions. BMC Medical Informatics and Decision Making, London, v. 22, n. 166, 2022. DOI: 10.1186/s12911-022-01901-x.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Pré-hospitalar. Inteligência Artificial. Triagem.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL 2025 EM PERSPECTIVA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Bruna Stéphany Alves Rêgo Sento-Sé Cordeiro

Orientador(es): Raphael Navarro Aquilino

TODOS OS AUTORES
Bruna Stéphany Alves Rêgo Sento-Sé Cordeiro|brunasentose19@gmail.com
Mariana Almeida Arruda de Miranda|marianamirandam3@gmail.com
Dandara Rayane da Silva de Melos|dandamelos@gmail.com
Mateus Miranda de Souza|mateus.juliana41@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) permanece como um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares no Brasil. A atualização da Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (DBHA 2025) reflete avanços científicos e busca padronizar práticas diagnósticas e terapêuticas. Objetivos: Comparar as principais mudanças entre as diretrizes de 2020 e 2025, enfatizando os critérios diagnósticos, estratificação de risco, tratamento não medicamentoso, tratamento medicamentoso e metas de seguimento. Método: Foi realizada uma revisão de literatura comparando as DBHA de 2020 e de 2025, ambas publicadas pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Os documentos foram examinados integralmente e as informações foram organizadas de forma temática nos cinco eixos propostos. Resultados: Os critérios diagnósticos permaneceram inalterados (PA ≥ 140/90 mmHg), porém a DBHA 2025 reforça o uso da MAPA e da MRPA para confirmação diagnóstica, destacando o valor prognóstico da PA durante o sono. Houve maior reconhecimento dos fenótipos de hipertensão mascarada e do avental branco, com incentivo ao monitoramento fora do consultório. Na estratificação de risco, a principal inovação foi a adoção do escore PREVENT e a recomendação de avaliar o risco em todos os indivíduos com PA ≥ 130/80 mmHg, permitindo intervenções mais precoces. No tratamento não medicamentoso, as medidas clássicas (dieta DASH, redução do sódio, controle do peso e prática de atividade física) foram mantidas, com adição do telemonitoramento, integração multiprofissional e consideração dos determinantes sociais de saúde. Quanto ao tratamento farmacológico, as classes de primeira linha não se alteraram, mas a diretriz enfatiza o uso de combinações em dose fixa (polipílula), a adesão terapêutica e a superação da inércia clínica. Novidades incluem agonistas de GLP-1, inibidores de SGLT2, finerenona e sacubitril/valsartana em contextos específicos. As metas de seguimento unificam o alvo pressórico para PA <130/80 mmHg, com reavaliação periódica e individualização em idosos frágeis. Discussão: A DBHA 2025, quando comparada à DBHA 2020, contempla uma abordagem preventiva com uso ampliado da MAPA e MRPA, além de escore PREVENT, telemonitoramento no fortalecimento de decisão terapêutica e cuidado contínuo. As combinações em dose fixa dos medicamentos e o incentivo à adesão terapêutica representam avanços na superação da inércia clínica. Conclusões: A DBHA 2025 mantém os princípios fundamentais da versão anterior, mas introduz inovações relevantes na estratificação precoce do risco cardiovascular, na incorporação de tecnologias e na ênfase à adesão terapêutica. As recomendações mais rigorosas e integradas visam maior efetividade no controle da hipertensão e redução das complicações cardiovasculares no país.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol., v. 116, n. 3, p. 516-658, mar. 2021.

BRANDÃO, Andréa Araújo et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2025. Arq. Bras. Cardiol., v. 122, n. 9, set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. Doenças Cardiovasculares. Hipertensão.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Relação entre uso de esteroides anabolizantes e disfunção cardíaca subclínica: evidências ecocardiográficas com ênfase em strain

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Bruno Jabur Ferreira do Amaral

Orientador(es): Caio Augusto Ferreira do Amaral

TODOS OS AUTORES
Bruno Jabur Ferreira do Amaral|brunojfamaral@gmail.com
Victor Costa Medrado Bruneliz|victormedradobruneliz@gmail.com
Ana Luísa Jabur Ferreira do Amaral|analuisajabur@gmail.com
Gloria María Luis Despaigne|glorimluis1010@gmail.com

RESUMO

Introdução:

O uso prolongado de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) tem sido associado a danos cardiovasculares que vão além dos efeitos aparentes, mesmo em indivíduos jovens e aparentemente saudáveis. Mecanismos fisiopatológicos como ativação excessiva de receptores androgênicos, estresse oxidativo, inflamação miocárdica, fibrose intersticial e remodelamento ventricular propiciam alterações estruturais e funcionais no coração, frequentemente antes que a fração de ejeção se altere. Em meio a essas mudanças silenciosas, a ecocardiografia com speckle tracking, especialmente o parâmetro de global longitudinal strain (GLS), revela-se uma ferramenta promissora para detectar disfunção ventricular subclínica precoce.

Objetivos:

O presente artigo objetiva revisar estudos recentes e metanálises de alto impacto que avaliam alterações cardíacas em usuários de EAA, com foco nos achados ecocardiográficos de strain, e discutir as implicações desses achados para eventos cardiovasculares futuros.

Métodos:

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com busca nas bases PubMed, Embase e Cochrane entre 2018 e 2025, priorizando meta-análises, revisões sistemáticas e estudos observacionais de alto rigor metodológico. Foram incluídos trabalhos que reportam parâmetros estruturais e funcionais cardíacos, com ênfase em strain miocárdico, em indivíduos usuários de EAA comparados a não usuários.

Resultados:

Uma meta-análise recente com cerca de 35 estudos demonstrou que atletas que usam EAA apresentam redução significativa do GLS em comparação a não usuários, além de aumento da espessura do septo interventricular, massa ventricular esquerda e espessamento da parede posterior, mesmo com fração de ejeção relativamente preservada. Outro estudo sistemático revelou que uso prolongado está associado também a piora nos índices diastólicos, como elevação da razão E/e′, sinais precoces de disfunção ventricular mesmo sem sintomas clínicos evidentes. Estudos observacionais menores com speckle tracking mostraram que alterações segmentares do strain (longitudinal, radial ou circunferencial) podem surgir antes de alterações globais ou de fração de ejeção.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Discussão:

Os dados reforçam que o dano cardíaco induzido por EAA não é apenas estrutural, mas funcional, muitas vezes silente até progredir. O strain miocárdico destaca-se como marcador sensível que precede alterações convencionais. Reconhecer esses achados possibilita intervenções precoces, cessação do uso de EAA, mudanças de estilo de vida, monitoramento ecocardiográfico periódico modificando o curso natural da cardiomiopatia induzida por esteroides.

Conclusão:

O uso de esteroides anabolizantes está fortemente correlacionado com alterações subclínicas da função cardíaca detectáveis por strain, mesmo na ausência de sintomas ou queda de função ej e normal pela ecocardiografia convencional. Incorporar avaliações de strain no acompanhamento de usuários crônicos de EAA pode permitir prevenção de eventos cardiovasculares graves.

REFERÊNCIAS

Smit DL, et al. Cardiac effects of anabolic-androgenic steroids in athletes: a systematic review and meta-analysis. Sports Med. 2022;52:1235-1250.

Nassar AH, et al. Echocardiographic changes in anabolic steroid users: a review. J Am Coll Cardiol. 2021;78:789-800.

Baggish AL, Weiner RB. Cardiovascular toxicity of anabolic steroids: epidemiology, mechanisms, and clinical consequences. Circulation. 2019;139:1537-1549.

Fineschi V, et al. Anabolic steroid abuse and cardiovascular pathology. Curr Opin Endocrinol Diabetes Obes. 2020;27:205-212.

Paterna S, et al. Speckle tracking echocardiography detects early subclinical left ventricular dysfunction in steroid users. Int J Cardiol. 2019;281:123

PALAVRAS-CHAVE: Esteroides anabolizantes. Ecocardiografia. Strain miocárdico. Disfunção cardíaca. Risco cardiovascular.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Cibelle Sousa Brito

Orientador(es): Weber Ribolli Moragas

TODOS OS AUTORES
Cibelle Sousa Brito|cibellesousabrito5@gmail.com
Luana de Paula Martins|luanapaulamartins15@gmail.com
Erika Waleska Lutosa de Medeiros|lutosa947@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fissura labiopalatina é uma malformação congênita comum, com importantes repercussões funcionais e psicossociais. Seu tratamento eficaz exige abordagem integral e multidisciplinar, envolvendo diversas especialidades desde a infância até a vida adulta. A necessidade de consolidar modelos de atenção, especialmente em centros de referência no Brasil, evidencia a importância de revisar a literatura para identificar melhores práticas e lacunas de pesquisa. Assim, este estudo realiza uma revisão integrativa sobre as abordagens multidisciplinares no tratamento da fissura labiopalatina. OBJETIVO: Analisar as abordagens multidisciplinares no tratamento da fissura labiopalatina, ressaltando suas contribuições para o cuidado integral e os principais desafios. MÉTODOLOGIA: Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, elaborada a partir de consulta às bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Para a busca, utilizaram-se os descritores: “Fissura Labiopalatina”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Qualidade de Vida”, combinados por meio do operador booleano AND. Foram considerados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2010 e 2025, disponíveis na íntegra, redigidos em português ou inglês, e que abordassem aspectos clínicos, psicossociais ou a atuação multiprofissional no tratamento da fissura labiopalatina. Excluíram-se estudos duplicados, indisponíveis na íntegra ou que não apresentavam relação direta com a temática proposta. A análise do material selecionado foi realizada de forma crítica e comparativa, destacando contribuições, desafios e lacunas relacionadas às abordagens multidisciplinares no manejo da condição.RESULTADOS: Os estudos nacionais apontam que a atuação de equipes multiprofissionais no tratamento da fissura labiopalatina favorece melhor desenvolvimento da fala, redução de complicações cirúrgicas e maior adesão ao tratamento. Além disso, há impacto positivo na qualidade de vida, especialmente nos domínios físico e psicológico, embora persistam desafios sociais e de acesso. A literatura também evidencia repercussões emocionais e financeiras sobre as famílias, reforçando a importância do suporte psicossocial como parte do cuidado integral.

DISCUSSÃO: O tratamento da fissura labiopalatina exige abordagem integrada que envolva diferentes especialidades, visando atender às necessidades clínicas, psicológicas e sociais dos pacientes. Estudos demonstram que equipes multiprofissionais bem estruturadas contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados, promovendo avanços na fala, autoestima e adaptação social. Entretanto, desafios como a escassez de centros especializados e a falta de protocolos padronizados ainda comprometem a efetividade do cuidado. A implementação de modelos lógicos de atenção e a capacitação contínua das equipes são fundamentais para superar essas barreiras e garantir um atendimento de qualidade. CONCLUSÃO: As abordagens multidisciplinares

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

promovem benefícios clínicos e psicossociais relevantes, porém desafios como desigualdade de acesso e ausência de protocolos reforçam a necessidade de políticas públicas, capacitação profissional e pesquisas que orientem práticas baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. F. L. et al. Atenção à pessoa com fissura labiopalatina: proposta de modelização para avaliação de centros especializados no Brasil. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. especial, p. 156-166, 2017. DOI: 10.1590/0103-11042017S12.

ALMEIDA, A. M. F. L. et al. Atenção à pessoa com fissura labiopalatina: proposta de modelo lógico de atenção. Saúde Debate, v. 41, n. 115, p. 135-146, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/hqhX9hyvJTbdQHSNPBYZ8Qb/?lang=pt. Acesso em: 26 set. 2025.

COSTA, B.; FELISBINO-MENDES, M. S.; NASCIMENTO, L. F. C. Qualidade de vida de indivíduos com fissura labiopalatina: revisão de literatura. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 34, n. 4, p. 536-542, 2019.

PINTO, J. H. N.; LOPES, L. D.; DALBEN, G. D. S.; GOMIDE, M. R. Qualidade de vida de pacientes com fissura labiopalatina e seus cuidadores. Revista CEFAC, v. 19, n. 4, p. 496-504, 2017.

RAPOSO-DO-AMARAL, C. E. Qualidade de vida de crianças com fissura labiopalatina. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 26, n. 1, p. 1-6, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/SkXCfdS9YMfVHF4SNPXxTNq/?lang=pt. Acesso em: 26 set. 2025.

SANTOS, T. C. B. et al. Multidisciplinary action in a patient with cleft lip and palate: esthetic-functional dentofacial treatment for more than two decades. Conscientiae Saúde, São Paulo, v. 22, p. 1-10, 2023. Disponível em: https://ojs.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/3801. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, L. C. F.; ARRUDA, T. T.; QUEIROZ, A. L.; CAVALCANTE, J. M.; BRITTO, D. B. Repercussões psicossociais da fissura labiopalatina para familiares. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 20, n. 3, p. 789-796, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Fissura Labiopalatina. Equipe de Assistência ao Paciente. Qualidade de Vida.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Radioterapia adjuvante no tratamento de adultos com carcinoma mucoepidermoide de palato duro

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Cleidy Eduarda Rosa

Orientador(es): Erminiana Damiani de Mendonça

TODOS OS AUTORES
Cleidy Eduarda Rosa|cleidy.rosa@mail.uft.edu.br
Ana Clara Pereira Oliveira da Silva|clara.pereira@mail.uft.edu.br
Lucas Gabriel Ferreira Rocha|ferreira.lucas1@mail.uft.edu.br
João Marcello Lemos Ribeiro|joao.marcello@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: O carcinoma mucoepidermoide (CME) é um tumor raro e representa menos de 0,5% de todas as malignidades, porém é a neoplasia maligna de glândula salivar mais comum entre adultos. O CME ocorre nas glândulas salivares maiores como a parótida e também nas menores - onde envolve o palato - e tem relação com o uso de tabaco em quase metade dos casos. Objetivo: Identificar os critérios que diferenciam os casos de CME tratados eficazmente com excisão local ampla daqueles que demandam o uso da radioterapia. Método: Levantamento bibliográfico do período de 2020 a 2025 por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados MedLine e Pubmed. Os descritores utilizados foram “carcinoma mucoepidermoide” e “palato duro”. Foram encontrados sete artigos e, após análise, quatro foram recusados, um destes por se tratar de CME infantil e três pois somente artigos gratuitos estiveram incluídos na análise. Resultados: Entre os pacientes com CME de palato duro predominam casos leves e intermediários. Entre os casos leves, a excisão local ampla é suficiente para garantir o abortamento tumoral, enquanto em parte dos casos intermediários e nos casos graves, a radioterapia é solicitada. Assim, mais de 70% realizam apenas o tratamento cirúrgico, cabendo o uso da radioterapia apenas em casos específicos: quando a excisão não foi capaz de retirar toda à margem de segurança necessária, quando o tumor se encontra em grau mais alto, quando ocorre a invasão de nervos, vasos sanguíneos ou linfonodos e quando ocorre a expansão para além das glândulas salivares. No geral, pacientes apresentam bons resultados de sobrevida (acima de 90%) nos 5 anos seguintes ao fim das intervenções. Discussão: Como um dos fatores decisivos para a iniciação ou não da radioterapia é capacidade de se retirar uma margem de segurança para além do tumor, é preciso ressaltar que a discussão acerca do tamanho desta é determinado não só pelo grau do tumor, mas também pelo local do tumor primário. Em casos ainda mais graves, pode se solicitar o esvaziamento cervical ou a retirada de linfonodos do pescoço além da radioterapia, no entanto, estes são incomuns. Além disso, existe a necessidade de acompanhamento oncológico mesmo após a cura, pois a reincidência aumenta conforme a gravidade. Conclusão: Quando a excisão cirúrgica é capaz de retirar todas as partes que o tumor acometeu ou teve contato, não há a necessidade de intervir por meio da radioterapia.

REFERÊNCIAS

TININCHI, F. et al. Mucoepidermoid carcinoma ex pleomorphic adenoma: A rare diagnostically challenging entity. Oral Oncology, v. 134, 106112, 2022. Disponível em:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1368837522004018. Acesso em: 2 setembro 2025.

MIMICA, X. et al. Mucoepidermoid carcinoma: Evaluating the prognostic impact of primary tumor site. Oral Oncology, v. 123, 105602, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1368837521007090. Acesso em: 2 setembro 2025.

MADHAVAN, A. et al. Hypervascular mucoepidermoid carcinoma of the palate. Stomatologija vol 23,1, 2021.Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34528904/. Acesso em: 2 setembro 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma mucoepidermoide. Palato duro. Radioterapia adjuvante. Neoplasias de cabeça e pescoço. Neoplasias das Glândulas Salivares.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

USO DOS AGONISTAS DE GLP-1 EM NÃO OBESOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE EFEITOS ADVERSOS.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Danielle de Oliveira ferreira

Orientador(es): Ingrid Sales Lima

TODOS OS AUTORES
Danielle de Oliveira ferreira|daniellyferreiraa1@gmail.com

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma condição crônica e multifatorial caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, associada a disfunções metabólicas e diversas outras doenças. O manejo terapêutico inclui intervenções no estilo de vida e, em casos selecionados, o uso de fármacos que mimetizam a ação do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), sendo indicados para indivíduos com IMC ≥ 30 kg/m² ou ≥ 27 kg/m² na presença de comorbidades. Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos adversos descritos na literatura do uso de agonistas do GLP-1 em indivíduos não obesos. Métodos: Revisão de literatura com buscas nas plataformas de bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo. Foram consideradas publicações do período de 2010 a 2025 em formato de artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas. Descritores: Obesidade. Agonistas de GLP1. Tratamento farmacológico. Resultados: Os efeitos adversos mais comuns associados aos agonistas do GLP-1 concentram-se no trato gastrointestinal, incluindo náuseas, vômitos, diarreia, mal-estar e dor abdominal, além de cefaleia, hipoglicemia, piora da função renal em portadores de doença renal crônica e, ocasionalmente, injúria renal aguda. Também foram relatados eventos relacionados à vesícula biliar e pancreatite aguda, uma vez que esses fármacos reduzem a motilidade vesicular e favorecem a formação de cálculos biliares. Ressalta-se que essas repercussões foram observadas em pacientes com indicações formais para o uso de agonistas de GLP-1. Contudo, em indivíduos não obesos e não diabéticos, além das incertezas quanto à segurança metabólica, têm sido descritas perdas proporcionais mais acentuadas de massa magra durante a redução ponderal. Discussão: A obesidade é considerada fator de risco para hipertensão, diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares. Nesse sentido, a literatura destaca um aumento no número de pacientes que fizeram uso desses medicamentos, com uma possível associação ao uso estético das drogas. O uso desses fármacos pode levar a perdas irreparáveis, podendo fomentar ou iniciar um distúrbio alimentar e levar ao descontrole metabólico do indivíduo. Conclusões: Pode-se concluir, portanto, que esses agentes são utilizados de forma incorreta por pessoas sem indicação, com intuito puramente estético visando a melhora da auto-imagem, mesmo sem base científica adequada quanto ao uso na população não diabética e não obesa. Dessa forma, é crucial a realização de pesquisas para elucidar os potenciais riscos do uso desses medicamentos em diferentes contextos clínicos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). Diretrizes brasileiras de obesidade 2016. 4. ed. São Paulo: ABESO, 2016. Disponível em:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

GUERRA, LP de C.; ANTUNES, EM; SILVA, RÉ da. Os possíveis efeitos adversos dos análogos do GLP-1 em pessoas não-diabéticas e não-obesas. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , [S. l.] , v. 3, pág. e70453, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-357. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70453. Acesso em: 09 out. 2025.

NEELAND, I. J.; LINGE, J.; BIRKENFELD, A. L. Changes in lean body mass with glucagon-like peptide-1-based therapies and mitigation strategies. Diabetes, Obesity and Metabolism, v. 26, Suppl 4, p. 16–27, 2024.

SMITS, Mark M.; VAN RAALTE, Daniël H. Safety of Semaglutide. Frontiers in Endocrinology, v. 12, p. 645563, 2021. DOI: 10.3389/fendo.2021.645563.

PALAVRAS-CHAVE: Agonistas de GLP1. Efeitos Adversos. Obesidade. Tratamento farmacológico.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PLASTICIDADE CEREBRAL NA INFÂNCIA: POTENCIALIDADES E LIMITE

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Danyela Martins Cerqueira

Orientador(es): Luís Felipe Silva Pimenta

TODOS OS AUTORES
Danyela Martins Cerqueira|danyelacerqueira@gmail.com
Luís Felipe Silva Pimenta|drluispimenta@usp.br

RESUMO

O presente estudo analisou as potencialidades e limites da plasticidade cerebral na infância, período marcado por intensa reorganização neural e elevada receptividade a estímulos ambientais e sociais. A pesquisa, desenvolvida como revisão integrativa da literatura, contemplou produções publicadas entre 2020 e 2025 em bases de dados científicas relevantes.

Os resultados evidenciaram que experiências enriquecidas, como nutrição adequada, vínculos afetivos de qualidade e ambientes educacionais estimulantes, favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional (LIMA, 2020; BENEVIDES et al., 2024; GABRIEL et al., 2025). Em contrapartida, experiências adversas — negligência, violência doméstica, estresse tóxico e privações socioeconômicas — afetam áreas cerebrais como hipocampo e córtex pré-frontal, gerando impactos duradouros sobre memória, aprendizagem e autorregulação (DAVIDSON, 2021; HO; KING, 2021; VIEIRA et al., 2025).

Outro ponto relevante refere-se aos períodos críticos e sensíveis, nos quais funções como linguagem e percepção fonética apresentam maior receptividade a estímulos. A ausência de experiências adequadas nesses intervalos pode gerar déficits irreversíveis, o que reforça a importância de intervenções precoces (TOOLEY; BASSETT; MACKEY, 2021; NICKERSO, 2025; PANNETON et al., 2025).

Conclui-se que a infância constitui uma janela única de oportunidades, mas não ilimitada. A plasticidade cerebral requer apoio familiar, políticas públicas integradas e práticas educacionais de qualidade para potencializar suas vantagens e mitigar os impactos das adversidades (FOREST; AMSO, 2023; CAINELLI; STRAMUCCI; BISIACCHI, 2025; BARBOSA et al., 2022).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Yandara Cardoso et al. Desenvolvimento motor em prematuros acompanhados pelo programa de estimulação precoce: revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5, p. 35920–35929, 2022.

BENEVIDES, Amanda Balbinot et al. O papel dos fatores ambientais no desenvolvimento neurológico infantil. Revista ft, v. 28, maio 2024.

CAINELLI, Elisa; STRAMUCCI, Giulia; BISIACCHI, Patrizia. A light in the darkness: Early phases of development and the emergence of cognition. Developmental Cognitive Neuroscience, v. 72, p. 101527, abr. 2025.

DAVIDSON, Richard J. Childhood Adversity and the Brain: Harnessing the Power of Neuroplasticity. Biological Psychiatry, v. 90, n. 3, p. 143–144, ago. 2021.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

FOREST, Tess Allegra; AMSO, Dima. Neurodevelopment of Attention, Learning, and Memory Systems in Infancy. Annual Review of Developmental Psychology, v. 5, n. 1, p. 45–65, 2023.

GABRIEL, Aline Maria da Silva et al. A importância da primeira infância no desenvolvimento do ser humano. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG, 2025.

HO, Tiffany C.; KING, Lucy S. Mechanisms of neuroplasticity linking early adversity to depression: developmental considerations. Translational Psychiatry, v. 11, n. 1, p. 517, 2021.

LIMA, Maria do Carmo Gonçalves da Silva. Plasticidade neural, neurociência e educação: as bases do aprendizado. Arquivos do Mudi, v. 24, n. 2, p. 30–41, 2020.

NICKERSO, John. Critical periods and child development. Infancy Journal, v. 30, n. 1, 2025.

PANNETON, Robin et al. Plasticity in older infants' perception of phonetic contrasts: The role of selective attention in context. Infancy, v. 30, n. 1, 27 jan. 2025.

TOOLEY, Ursula A.; BASSETT, Danielle S.; MACKEY, Allyson P. Environmental influences on the pace of brain development. Nature Reviews Neuroscience, v. 22, n. 6, p. 372–384, 2021.

VIEIRA, Franjefferson de Sousa et al. Atenção primária à saúde mental infantil: a atuação da estratégia saúde da família na detecção precoce e no cuidado integral. Cognitus Interdisciplinary Journal, v. 2, n. 2, p. 126–136, 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Plasticidade cerebral. Infância. Desenvolvimento infantil. Saúde. Educação

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Efeitos fisiológicos do uso indiscriminado de medicamentos psicoestimulantes por estudantes

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Danyelle Sales

Orientador(es): Maiara Bernardes Marques

TODOS OS AUTORES
Danyelle Sales|danyellesales@unitins.br
Maria Eduarda Santos Linhares|santosmaria@unitins.br
Jennifer Daiane Silva Costa|jenniferdaiane@unitins.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso indiscriminado de psicoestimulantes por estudantes, especialmente fármacos como metilfenidato e anfetaminas, tem se tornado uma preocupação crescente na área médica. Esses agentes atuam principalmente bloqueando a recaptação de neurotransmissores como dopamina e noradrenalina no Sistema nervoso central, promovendo efeitos fisiológicos que incluem aumento do estado de alerta e melhora da concentração. No entanto, o uso sem indicação clínica pode desencadear respostas adversas significativas, como taquicardia, insônia, irritabilidade, etc. Portanto, compreender os efeitos fisiológicos envolvidos e as consequências do uso não supervisionado desses medicamentos é fundamental para orientar práticas seguras entre estudantes. OBJETIVO: Analisar os efeitos fisiológicos do uso indiscriminado de psicoestimulantes em estudantes. MÉTODO: Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura de abordagem investigativa. Foram realizadas buscas nas plataformas PubMed e Scielo utilizando os termos “Estimulantes do Sistema Nervoso Central”, “abuso de fármacos”, “estudantes”. RESULTADOS: A prevalência do uso de psicoestimulantes entre estudantes variou de 9% a 21%, sendo mais frequente em Medicina e Psicologia. O metilfenidato foi o mais consumido, na maioria das vezes sem prescrição médica (até 77%). As principais motivações incluíram melhora do foco e desempenho acadêmico (até 75%), aumento de energia (52,4%) e perda de peso entre mulheres. Homens relataram maior uso por curiosidade. Dentre os efeitos adversos observou-se falta de apetite, insônia, taquicardia e associação com fatores de contraindicação, como uso de álcool, quadros de depressão e ansiedade. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Os dados evidenciam prevalência significativa do uso de psicoestimulantes, especialmente metilfenidato sem prescrição, entre universitários da área da saúde. Essa prática correlaciona-se diretamente com a intensa pressão acadêmica e competitividade, indicando risco elevado de automedicação e potenciais efeitos adversos. O fenômeno é multifatorial, envolvendo fatores institucionais, sociais e comportamentais. Destaca-se, do ponto de vista clínico e de saúde pública, a necessidade de elaboração de estratégias educativas e políticas institucionais para mitigar o uso indiscriminado desses medicamentos e oferecer abordagens seguras.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, J. E. et al. Adverse events and safety concerns among university students who misused stimulants to increase academic performance. Einstein (São Paulo), v. 22, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2024AO0895

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MITCHELL, H. G. et al. Motives for nonmedical use of prescription stimulants in community college students. Journal of American College Health, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1080/07448481.2023.2180997

HANNAH, A. et al. When stimulants use becomes problematic: examining the role of coping styles. Substance Use & Minuse, v. 57, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1080/10826084.2021.2019774

KING, E. R. et al. Prevalence and factors associated with non-medical prescription stimulant use to promote wakefulness in young adults. Journal of American College Health, v. 70, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1080/07448481.2020.1730851

PALAVRAS-CHAVE: "estimulantes". "estudantes". "abuso"

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

MECANISMOS ENDÓCRINOS E FATORES GENÉTICOS ASSOCIADOS AO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: IMPACTOS MATERNO-FETAIS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Danyelly Almeida de sousa

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Danyelly Almeida de sousa|danyelly.sousa@unirg.edu.br
Gabrielle Nogueira Pereira|gabrielle.pereira@unirg.edu.br
Monalisa Gonçalves de Sousa|monalisa.sousa@unirg.edu.br
Maria Eduarda Bueto Soares Carreiro Martins|maria.e.b.s.c.martins@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma complicação frequente da gravidez, associada à maior morbimortalidade materno-fetal e risco cardiovascular futuro nos descendentes. Sua fisiopatologia envolve resistência insulínica, alterações hormonais e disfunção endotelial feto-placentária, comprometendo o desenvolvimento fetal. O diagnóstico precoce e o monitoramento adequado são fundamentais para prevenir desfechos adversos. O tratamento inicia-se com terapia nutricional e atividade física, podendo incluir insulinoterapia ou metformina. A compreensão dos fatores envolvidos é essencial para otimizar estratégias terapêuticas e reduzir impactos maternos e neonatais. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “gestational diabetes” AND “maternal-fetal effects”. Foram incluídos artigos completos, gratuitos e publicados nos últimos cinco anos. Após seleção, quatro artigos compuseram a análise. OBJETIVO: Promover uma revisão integrativa da literatura para investigar aspectos relacionados ao DMG, com foco nos fatores de riscos e desfechos maternos e fetais. RESULTADOS: O DMG foi identificado como fator de risco para alterações metabólicas e cardiovasculares na prole, principalmente ligadas à obesidade. Em gestantes com DMG e pré-eclâmpsia observou-se aumento urinário de angiotensinogênio e redução de 6-sulfatoximelatonina, sugerindo desregulação do Sistema Renina-Angiotensina e do ritmo circadiano. Alterações epigenéticas, como metilação do DNA, modificações em histonas e expressão de micro-RNAs, afetam a função endotelial feto-placentária, predispondo a doenças cardiovasculares. Além disso, gestantes apresentaram maior prevalência de sobrepeso, necessidade de insulinoterapia e maior frequência de complicações neonatais, como macrossomia, hipoglicemia e icterícia. DISCUSSÃO: Os achados confirmam o DMG como condição de relevância clínica para a saúde materno-fetal, relacionando resistência insulínica e alterações epigenéticas ao risco cardiovascular da prole. O controle glicêmico precoce e intervenções sobre peso e dieta reduzem complicações como macrossomia e hipoglicemia neonatal. Apesar da heterogeneidade metodológica, destaca-se a importância do acompanhamento multiprofissional e da busca por biomarcadores que orientem estratégias preventivas mais precisas. CONCLUSÃO: Esta revisão demonstra que o rastreamento precoce, o monitoramento glicêmico sistemático e hábitos saudáveis são pilares no controle do DMG. O manejo individualizado, com insulina ou metformina quando indicadas, reduz complicações maternas e neonatais. Alterações epigenéticas reforçam a necessidade de cuidados abrangentes e seguimento multiprofissional durante gestação e puerpério, minimizando impactos imediatos e tardios.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

1. Valias GR, Gomes PRL, Amaral FG, Alnuaimi S, Monteiro D, O'Sullivan S, et al. Urinary angiotensinogen-melatonin ratio in gestational diabetes and preeclampsia. Front Mol Biosci. 2022 Mar 2;9:800638. doi:10.3389/fmolb.2022.800638. PMID: 35309508; PMCID: PMC8924406.

2. Diniz MS, Hiden U, Falcão-Pires I, Oliveira PJ, Sobrevia L, Pereira SP. Fetoplacental endothelial dysfunction in gestational diabetes mellitus and maternal obesity: A potential threat for programming cardiovascular disease. Biochim Biophys Acta Mol Basis Dis. 2023 Dec;1869(8):166834. doi:10.1016/j.bbadis.2023.166834. PMID: 37541330.

3. Sampaio Y, Porto LB, Lauand TC, Marcon LP, Pedrosa HC. Gestational diabetes and overt diabetes first diagnosed in pregnancy: characteristics, therapeutic approach and perinatal outcomes in a public healthcare referral center in Brazil. Arch Endocrinol Metab. 2021 Nov;65(1):79-84. doi:10.20945/2359-3997000000310. PMID: 33166439.

4. Violante-Ortíz R, Fernández-Ordóñez NL, Requena-Rivera CA, Mojarro-Bazán SB, Alemán-Cabrera T. Maternal-fetal outcomes in women with gestational diabetes in an intensive control program. Rev Med Inst Mex Seguro Soc. 2023 Jan 2;61(1):61-67. Spanish. PMID: 36542519.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes gestacional. Complicações na gravidez. Recém-nascido. Resistência insulínica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES E DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: DENIZE MARIA DE HOLANDA BARROS SOBRINHO

Orientador(es): KELLY CRISTINA GOMES ALVES

TODOS OS AUTORES
DENIZE MARIA DE HOLANDA BARROS SOBRINHO|denize.holanda@mail.uft.edu.br
Tales Euclides Araújo Ribeiro|tales.euclides@mail.uft.edu.br
Lucas Barros de Brito|brito.lucas@mail.uft.edu.br
Paulo Victor Mendes Alves|mendes.paulo@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção sistêmica causada pela bactéria Treponema pallidum, transmitida principalmente por via sexual e também por transmissão vertical. Durante a gestação, acomete uma parcela expressiva de mulheres, o que favorece diretamente a ocorrência da sífilis congênita. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes e congênita no estado do Tocantins entre os anos de 2020 e 2024. Material e Métodos: Estudo transversal, quantitativo e descritivo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis na plataforma TABNET/DATASUS. Resultados: Entre os anos de 2020 e 2024, o Tocantins registrou 2.295 casos de sífilis em gestantes e 945 de sífilis congênita, distribuído da seguinte forma: nº de casos de sífilis em gestantes: 446/2020, 407/2021, 513/2022, 629/2023 e 300/2024 e, nº de casos de sífilis congênita: 144/2020, 167/2021, 160/2022, 303/2023 e 171/2024. Observou-se aumento significativo nas notificações de ambas as formas da doença em 2023, seguida de redução em 2024. Já a Região Norte registrou 25.417 casos de sífilis em gestantes e 5.851 de sífilis congênita no mesmo período, considerando a mesma faixa etária materna e o mesmo critério de realização de pré-natal. Portanto, os casos do Tocantins representaram aproximadamente 9% de sífilis em gestantes e 16% de sífilis congênita. Discussão: A elevada notificações evidencia a relação direta entre a infecção materna e a transmissão vertical. De forma geral, os números indicam lacunas na prevenção e na atenção ao pré-natal. A ampliação do diagnóstico em gestantes pode refletir uma maior cobertura de rastreio; entretanto, a persistência da sífilis congênita sugere falhas no tratamento da gestante e do parceiro, além de fragilidades na assistência pré-natal. A comparação com os dados da Região Norte revela que o Tocantins apresenta incidência superior à sua participação populacional, apontando desigualdades no acesso aos serviços de saúde e variações regionais nos determinantes sociais e comportamentais da doença. Os achados reforçam a necessidade de estratégias específicas para o estado, incluindo ações de educação em saúde sexual e reprodutiva, fortalecimento do rastreio, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Conclusão: A sífilis em gestantes e congênita no Tocantins manteve-se elevada em quase todos os anos, o que aponta para a necessidade de fortalecer as estratégias de rastreamento, tratamento e principalmente educação em saúde, com foco na melhoria da qualidade da atenção pré-natal e na prevenção da transmissão vertical.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. SINAN/DATASUS – TABNET: Casos confirmados de sífilis em gestantes e sífilis congênita (2020–2024). Disponível em: https://datasus.saude.gov.br.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SILVA GM, et al. Sífilis na gestação e congênita: perfil epidemiológico e prevalência. Enfermería Global, 2020; 19(57): 107–150.

TORRES RG, et al. Syphilis in Pregnancy: The Reality in a Public Hospital. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2019; 41(2): 90–96.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Saúde Pública. Sífilis Congênita. Sífilis na Gestação.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CROSSLINKING DA CÓRNEA NO TRATAMENTO DO CERATOCONE: UMA REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS ATUAIS.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Diérick Kauan Sousa da Silva

Orientador(es): Maryana Mota Ataíde Lins

TODOS OS AUTORES
Diérick Kauan Sousa da Silva|silvakauan1851@gmail.com
Ercivaldo Morais Marques Júnior|ercivaldojr@gmail.com
Guilherme Antonio Silva Brito|dr.guilherme_antonio@outlook.com
Gustavo Battaglia Ferreira|gustavobattagliaferreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: O ceratocone é uma ectasia corneana progressiva que leva à baixa acuidade visual. O Crosslinking do colágeno da córnea (CXL) transformou seu manejo ao ser a primeira terapia capaz de enrijecer a biomecânica corneana para deter a progressão da doença, conforme validado por diretrizes internacionais como a do NICE. Objetivos: Realizar uma revisão de literatura sobre o CXL no tratamento do ceratocone, focando nas evidências atuais sobre suas diferentes modalidades, resultados de longo prazo e segurança. Método: Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Google Scholar, com foco em publicações dos últimos cinco anos. Utilizou-se os descritores “Corneal Cross-Linking”, “Keratoconus”, “Accelerated CXL” e “Transepithelial CXL”. Foram selecionadas meta-análises, estudos de coorte de longo prazo e diretrizes de prática clínica. Resultados: A evidência recente confirma que o CXL, baseado na fotorreação da riboflavina com a radiação UVA, é altamente eficaz em estabilizar o ceratocone. Meta-análises de 2021 demonstram que o CXL acelerado apresenta resultados de eficácia e segurança comparáveis ao protocolo padrão (epi-off) em longo prazo. Para a técnica transepitelial (epi-on), estudos longitudinais de até 10 anos mostram eficácia na estabilização, embora com um efeito de aplanamento corneano menos pronunciado que a técnica epi-off, sendo uma opção viável para casos selecionados. Discussão: A principal evolução na última década foi a otimização dos protocolos de CXL. A validação das técnicas aceleradas reduziu significativamente o tempo cirúrgico, melhorando a eficiência do procedimento. A técnica transepitelial, por sua vez, oferece uma recuperação mais rápida e menos dolorosa, embora seu benefício ainda seja debatido em comparação com a robustez do método epi-off. A seleção da técnica ideal depende de fatores como a espessura da córnea, a velocidade de progressão e a experiência do cirurgião. Conclusões: O Crosslinking da córnea é um procedimento seguro e eficaz, consolidado como padrão-ouro no tratamento do ceratocone progressivo. As evidências dos últimos cinco anos validam o uso de protocolos acelerados e exploram o nicho da abordagem transepitelial, confirmando que o CXL continua a ser uma ferramenta fundamental para prevenir a perda visual e reduzir a necessidade de transplantes de córnea.

REFERÊNCIAS

AL-SAYYED, Z. et al. Corneal Collagen Cross-Linking for Keratoconus: An Updated Review. Clinical Ophthalmology, v. 15, p. 3743–3754, 2021.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

KOBASHI, H. et al. Long-term outcomes of accelerated versus standard corneal cross-linking for progressive keratoconus: a meta-analysis. Scientific Reports, v. 11, n. 1, p. 1-9, 2021. Artigo n. 12154.

VINCIGUERRA, P. et al. Transepithelial corneal cross-linking for progressive keratoconus: a 10-year longitudinal study. Journal of Refractive Surgery, v. 36, n. 12, p. 828-834, 2020.

NICE. National Institute for Health and Care Excellence. Corneal collagen cross-linkage for keratoconus and keratectasia. Interventional procedures guidance [IPG669]. Londres: NICE, 2020.

GODE, A. et al. Current perspectives on the applications of corneal cross-linking. Indian Journal of Ophthalmology, v. 72, n. 1, p. 39-50, jan. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Ceratocone. Crosslinking do Colágeno da Córnea. Riboflavina. Ectasia.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

DIAGNÓSTICO E MANEJO DA INTOXICAÇÃO AGUDA POR METANOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA PARA A PRÁTICA CLÍNICA.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Diérick Kauan Sousa da Silva

Orientador(es): Maryana Mota Ataíde Lins

TODOS OS AUTORES
Diérick Kauan Sousa da Silva|silvakauan1851@gmail.com
Ercivaldo Morais Marques Júnior|ercivaldojr@gmail.com
Guilherme Antonio Silva Brito|dr.guilherme_antonio@outlook.com
Gustavo Battaglia Ferreira|gustavobattagliaferreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: A intoxicação por metanol, um álcool presente em produtos industriais e bebidas adulteradas, é uma emergência médica com alta morbimortalidade. Sua toxicidade deriva do seu metabólito, o ácido fórmico, que inibe a respiração celular, causando acidose metabólica grave e toxicidade seletiva para a retina e sistema nervoso central. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são cruciais para prevenir sequelas permanentes, como a cegueira. Objetivos: Realizar uma revisão de literatura sobre os aspectos fundamentais do diagnóstico e manejo da intoxicação aguda por metanol, consolidando as melhores práticas em um guia para a prática clínica. Método: Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores “Methanol Poisoning”, “Diagnosis”, “Management”, “Fomepizole” e “Hemodialysis”. Foram selecionados artigos de revisão e diretrizes clínicas publicados nos últimos 15 anos que abordassem a fisiopatologia, o diagnóstico e as estratégias terapêuticas da intoxicação. Resultados: A literatura aponta o diagnóstico baseado na tríade de história clínica, distúrbios visuais e acidose metabólica com ânion-gap e gap osmolar elevados. O manejo se fundamenta em quatro pilares: (1) medidas de suporte e correção da acidose com bicarbonato; (2) bloqueio da enzima álcool desidrogenase (ADH) com antídotos (fomepizol ou etanol); (3) administração de ácido fólico para otimizar a metabolização do ácido fórmico; e (4) remoção do metanol e seus metabólitos via hemodiálise. Discussão: Os achados confirmam que a intoxicação por metanol é uma condição tempo-sensível. A inibição da ADH é a pedra angular do tratamento, pois previne a formação do ácido fórmico. A hemodiálise não é apenas uma medida de suporte, mas a terapia de remoção definitiva, sendo sua indicação precoce um fator determinante para a sobrevida e preservação da visão. A abordagem sistematizada é, portanto, essencial para um desfecho favorável. Conclusões: A suspeita clínica elevada é fundamental para o diagnóstico precoce da intoxicação por metanol. O tratamento eficaz requer uma abordagem agressiva e multifacetada, incluindo suporte, antidototerapia e hemodiálise. A aplicação rigorosa deste protocolo é essencial para reduzir a mortalidade e as sequelas devastadoras associadas a esta grave intoxicação.

REFERÊNCIAS

BARCELOUX, D. G. et al. American Academy of Clinical Toxicology practice guidelines on the treatment of methanol poisoning. Journal of Toxicology: Clinical Toxicology, v. 40, n. 4, p. 415-446, 2002.

BEATTY, L. et al. A systematic review of ethanol and fomepizole use in toxic alcohol ingestions. Emergency Medicine International, v. 2013, p. 1-9, 2013. ID do artigo 638047.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo de Tratamento de Intoxicação por Agentes Químicos Específicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

KRAUT, J. A.; MULLINS, M. E. Toxic Alcohols. The New England Journal of Medicine, v. 378, n. 3, p. 270-280, 18 jan. 2018.

PAASMA, R. et al. Methanol poisoning in Northern Estonia: a review of a 10-year period. Clinical Toxicology, Philadelphia, v. 45, n. 5, p. 553-555, 2007.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação por Metanol. Diagnóstico. Terapêutica. Fomepizol. Hemodiálise.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

O EIXO INTESTINO-TIREOIDE: UMA REVISÃO SOBRE O PAPEL DA MICROBIOTA NAS DOENÇAS TIREOIDIANAS.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Diérick Kauan Sousa da Silva

Orientador(es): Maryana Mota Ataíde Lins

TODOS OS AUTORES
Diérick Kauan Sousa da Silva|silvakauan1851@gmail.com
Ercivaldo Morais Marques Júnior|ercivaldojr@gmail.com
Guilherme Antonio Silva Brito|dr.guilherme_antonio@outlook.com
Gustavo Battaglia Ferreira|gustavobattagliaferreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: As doenças tireoidianas, especialmente as autoimunes como a Tireoidite de Hashimoto e a Doença de Graves, possuem uma etiologia multifatorial. Evidências crescentes apontam para uma complexa comunicação bidirecional entre o intestino e a glândula tireoide, conhecida como “eixo intestino-tireoide”. A disbiose, um desequilíbrio na composição da microbiota intestinal, tem sido implicada como um fator ambiental chave na modulação da função tireoidiana e na quebra da auto-tolerância imunológica. Objetivos: Realizar uma revisão de literatura sobre a interação entre a microbiota intestinal e as doenças tireoidianas, com foco nos mecanismos fisiopatológicos e nas implicações para a autoimunidade. Método: Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Google Scholar, com foco em publicações dos últimos cinco anos. Utilizou-se os descritores “Gut Microbiota”, “Thyroid Diseases”, “Autoimmunity” e “Hashimoto’s Thyroiditis”. Foram priorizadas revisões sistemáticas e artigos que detalhassem os mecanismos de interação. Resultados: A literatura recente demonstra que a microbiota intestinal influencia a tireoide por múltiplos mecanismos: (1) regulação da absorção de micronutrientes essenciais (iodo, selênio, zinco); (2) participação na conversão periférica de T4 (inativo) em T3 (ativo); e (3) modulação do sistema imune. Estudos de 2023 mostram que a disbiose e o aumento da permeabilidade intestinal (“leaky gut”) podem permitir a translocação de componentes bacterianos, ativando respostas imunes que, em indivíduos geneticamente predispostos, podem levar à autoimunidade contra a tireoide. Discussão: A relação é bidirecional: enquanto a disbiose pode ser um gatilho para a autoimunidade tireoidiana, o próprio hipotireoidismo pode alterar a motilidade gastrointestinal, perpetuando a disbiose. Revisões sistemáticas identificaram padrões específicos na microbiota de pacientes com doenças autoimunes da tireoide, como a redução de bactérias produtoras de butirato, um ácido graxo com potente efeito anti-inflamatório. Conclusões: A microbiota intestinal emerge como um ator fundamental na fisiopatologia das doenças tireoidianas, especialmente as autoimunes. A compreensão do eixo intestino-tireoide abre novas perspectivas para futuras abordagens terapêuticas, como o uso de probióticos e prebióticos, que visam modular a microbiota para auxiliar no controle da autoimunidade e na otimização da função tireoidiana.

REFERÊNCIAS

KNEZEVIC, J. et al. Thyroid-Gut-Axis: How Does the Microbiota Influence Thyroid Function? Nutrients, v. 12, n. 6, p. 1769, jun. 2020.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

GATHIRUA-MWANGI, W. G.; KAIN, J. A.; ZHANG, Y. The role of the gut microbiome in the pathogenesis of autoimmune thyroiditis. Frontiers in Endocrinology, v. 14, p. 1-11, 2023. Artigo n. 1215421.

GONG, B. et al. The interplay between gut microbiota and autoimmune thyroid diseases: A systematic review. Journal of Translational Autoimmunity, v. 4, p. 1-10, 2021. Artigo n. 100122.

FALLAHI, P. et al. The Gut Microbiome in Thyroid Autoimmunity. Journal of Clinical Medicine, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2023. Artigo n. 986.

PALAVRAS-CHAVE: Microbiota Gastrointestinal. Doenças da Glândula Tireoide. Autoimunidade. Disbiose. Eixo Intestino-Cérebro.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

ALTERAÇÕES METABÓLICAS INDUZIDAS PELA OLANZAPINA EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Djannah Gabrielle Pereira Viana

Orientador(es): Carla Cintia Prado Artiaga Moreno

TODOS OS AUTORES
Djannah Gabrielle Pereira Viana|djannah.viana@unirg.edu.br
Fernanda Carvalho do Nascimento|fernandacarvalhonascimento2020@gmail.com
Maria Clara Ferreira Rosa|maria.rosa@unirg.edu.br
Clara Cristina dos Santos Garcia|claracristinasantosgarcia@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO:

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico cujo tratamento baseia-se no uso de antipsicóticos de primeira e segunda geração. Dentre os antipsicóticos de segunda geração evidenciamos a olanzapina que se destaca pela eficácia e boa resposta terapêutica. Entretanto, este fármaco está associado a efeitos metabólicos adversos que favorecem o desenvolvimento da síndrome metabólica. Compreender esses mecanismos é fundamental para adotar estratégias preventivas que promovam um manejo seguro e eficaz.

OBJETIVO:

Avaliar evidências científicas acerca da contribuição da olanzapina para a síndrome metabólica em usuários com esquizofrenia.

MÉTODO:

Revisão integrativa de literatura, com publicações dos últimos cinco anos nas bases de dados Pubmed, Cochrane, MDPI Journals, Oxford Academic e Science Direct, utilizando descritores como “Olanzapine”, “Metabolic Diseases”, “Metabolic Syndrome”, “Weight Gain” e “Diabetes Mellitus”. Incluíram-se revisões sistemáticas, narrativas e meta-análises com foco nos efeitos metabólicos da olanzapina, excluindo estudos de baixa evidência.

RESULTADOS:

Os estudos revisados evidenciaram que a olanzapina possui alto potencial de induzir alterações metabólicas importantes. Observou-se aumento do peso corporal, do índice de massa corporal (IMC), dislipidemia, hiperglicemia e maior risco de diabetes tipo 2, alterações que podem surgir precocemente após o início do tratamento. Em nível molecular, o fármaco apresenta alta afinidade a receptores associados ao aumento do apetite e ganho de peso. Adicionalmente, a olanzapina também ativa a Proteína Quinase Ativada por AMP (AMPK), relacionada ao aumento da lipogênese e redução do gasto energético. No metabolismo periférico, favorece a resistência à insulina, aumento da leptina e da grelina e redução da adiponectina, por ação direta da droga. Ademais, observou-se elevação de citocinas pró inflamatórias como IL-6 e TNF-α, propondo que a medicação pode gerar um estado inflamatório de baixo grau, contribuindo para as disformidades metabólicas.

DISCUSSÃO:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A olanzapina destaca-se entre os antipsicóticos de segunda geração pelo elevado risco metabólico. Seu bloqueio de receptores H1 e 5-HT2C de serotonina, aumentam o apetite e reduzem a saciedade. Ademais, a ativação da AMPK hipotalâmica, induz um estado anabólico, resultando em maior lipogênese e menor sensibilidade insulínica. Outrossim, esses efeitos aliados a relacionado a elevação precoce dos níveis de glicose e triglicerídeos, além de ganho de peso maior comparado a outros antipsicóticos, aumentam o risco de síndrome metabólica e complicações cardiovasculares.

CONCLUSÃO:

A olanzapina, embora eficaz, está associada fortemente a alterações metabólicas. Assim, o uso do fármaco exige acompanhamento clínico e metabólico regular, além de suporte nutricional e incentivo à atividade física, visando garantir uma terapêutica mais eficiente.

REFERÊNCIAS

Carli M, Kolachalam S, Longoni B, Pintaudi A, Baldini M, Aringhieri S, Fasciani I, Annibale P, Maggio R, Scarselli M. Atypical Antipsychotics and Metabolic Syndrome: From Molecular Mechanisms to Clinical Differences. Pharmaceuticals (Basel). 2021 Mar 8;14(3):238. doi: 10.3390/ph14030238. PMID: 33800403; PMCID: PMC8001502.

Sepúlveda-Lizcano L, Arenas-Villamizar VV, Jaimes-Duarte EB, García-Pacheco H, Paredes CS, Bermúdez V, Rivera-Porras D. Metabolic Adverse Effects of Psychotropic Drug Therapy: A Systematic Review. Eur J Investig Health Psychol Educ. 2023 Aug 12;13(8):1505-1520. doi: 10.3390/ejihpe13080110. PMID: 37623307; PMCID: PMC10453914.

Rognoni C, Bertolani A, Jommi C. Second-Generation Antipsychotic Drugs for Patients with Schizophrenia: Systematic Literature Review and Meta-analysis of Metabolic and Cardiovascular Side Effects. Clin Drug Investig. 2021 Apr;41(4):303-319. doi: 10.1007/s40261-021-01000-1. Epub 2021 Mar 9. PMID: 33686614; PMCID: PMC8004512.

PINTO, Helena Francisca Ferreira. Antipsicóticos de primeira e segunda geração: impacto ponderal e o papel da abordagem nutricional / First- and second-generation antipsychotics: weight impact and the role of nutritional approach. Porto: Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, 2024. Revisão temática (1.º Ciclo em Ciências da Nutrição – Unidade Curricular Estágio).

Hiba Mutwalli, Johanna Louise Keeler, Sevgi Bektas, Namrata Dhopatkar, Janet Treasure, Hubertus Himmerich, Eating cognitions, emotions and behaviour under treatment with second generation antipsychotics: A systematic review and meta-analysis, Journal of Psychiatric Research,Volume 160,2023, ISSN 0022-3956.

Sandra Pereira, Emily Au, Sri Mahavir Agarwal, David C Wright, Margaret K Hahn, Antipsychotic-Induced Alterations in Lipid Turnover, Endocrinology, Volume 164, Issue 4, April 2023, bqad025, https://doi.org/10.1210/endocr/bqad025

PALAVRAS-CHAVE: Olanzapina. Síndrome Metabólica. Ganho de Peso. Diabetes. Obesidade.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Eficácia da Cirurgia de Revascularização Miocárdica versus Intervenção Coronária Percutânea na Doença Arterial Coronariana Complexa

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Elis Ferreira Garcia

Orientador(es): Aline Almeida Barbaresco D'Alessandro

TODOS OS AUTORES
Elis Ferreira Garcia|elisf.garcia2702@gmail.com
Victor Renalt Borges Leite Silva|victorrenalt10@gmail.com
Caroline Priscila Furlanetto|carolinepfurlanetto@gmail.com
Pedro Peeterson de Lima Aquino Sousa|pedropeeterson@gmail.com

RESUMO

Introdução: A seleção da estratégia ótima de revascularização miocárdica constitui uma decisão terapêutica crucial na cardiologia contemporânea, com a Cirurgia de Revascularização Miocárdica (CRM) e a Intervenção Coronária Percutânea (ICP) representando os pilares fundamentais de tratamento. A complexidade desta escolha requer uma análise crítica robusta que transcenda o dogma e se baseie em evidências científicas sólidas. Objetivo: Analisar criticamente a evidência científica comparativa entre a CRM e ICP como estratégias de revascularização. Método: Realizou-se uma revisão sistemática nas bases PubMed, Embase, Cochrane e BVS (2009-2024), utilizando os descritores "Myocardial Revascularization" e "Percutaneous Coronary Intervention". Aplicou-se o protocolo PRISMA, incluindo apenas ensaios clínicos randomizados e metanálises com seguimento ≥3 anos. Foram excluídos estudos observacionais, relatos de caso e artigos sem revisão por pares. A análise final incluiu 7 ECRs e 4 metanálises, com o risco de viés avaliado pela ferramenta RoB 2 da Cochrane. Resultados: O estudo SYNTAX demonstrou superioridade da CRM para doença de três vasos com escore SYNTAX ≥23 (MACCE: 26,9% vs 37,3%; p<0,001). O FREEDOM mostrou vantagem da CRM em diabéticos (mortalidade: 10,9% vs 16,3%; p=0,049). Para doença de tronco, o EXCEL não mostrou diferença na mortalidade, enquanto o NOBLE favoreceu a CRM (mortalidade: 12% vs 19%; p=0,02). Metanálises confirmaram benefício consistente da CRM em alta complexidade. Discussão: A superioridade da Cirurgia de Revascularização Miocárdica (CRM) na doença arterial coronariana complexa decorre diretamente de sua capacidade de proporcionar revascularização mais completa e duradoura. O estudo SYNTAX estabeleceu que a complexidade anatômica, quantificada pelo escore SYNTAX ≥23, foi determinante para a vantagem da cirurgia em doença de três vasos. Paralelamente, o FREEDOM demonstrou que comorbidades clínicas, particularmente o diabetes mellitus, constituíram fator decisivo para o benefício da mortalidade com a CRM. Embora enfoquem dimensões distintas - anatômica versus clínica -, ambos convergem ao demonstrar a solidez da abordagem cirúrgica nos cenários de maior complexidade. Esses achados, consolidados por metanálises robustas, confirmam que a CRM oferece proteção cardiovascular sustentada em subgrupos de alto risco, reduzindo a necessidade de reintervenções e eventos adversos maiores em longo prazo. Conclusão: Conclui-se que a CRM é superior em desfechos de longo prazo para DAC complexa, especialmente em pacientes com escore SYNTAX elevado, diabetes ou doença de três vasos. A decisão deve ser individualizada, utilizando ferramentas como o SYNTAX Score II para orientar a melhor estratégia de revascularização.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

NEUMANN, F. J. et al. 2018 ESC/EACTS Guidelines on myocardial revascularization. "European Heart Journal", v. 40, n. 2, p. 87-165, 2019.

2. SERUYS, P. W. et al. Percutaneous coronary intervention versus coronary-artery bypass grafting for severe coronary artery disease. "New England Journal of Medicine", v. 360, n. 10, p. 961-972, 2009.

3. FARKOUH, M. E. et al. Strategies for multivessel revascularization in patients with diabetes. "New England Journal of Medicine", v. 367, n. 25, p. 2375-2384, 2012.

4. STONE, G. W. et al. Everolimus-eluting stents or bypass surgery for left main coronary artery disease. "New England Journal of Medicine", v. 375, n. 23, p. 2223-2235, 2016.

MØLLER, C. H. et al. Coronary artery bypass grafting versus percutaneous coronary intervention for myocardial revascularization in patients with diabetes: a meta-analysis. "Journal of the American College of Cardiology", v. 72, n. 18, p. 2180-2191, 2018.

HEAD, S. J. et al. Mortality after coronary artery bypass grafting versus percutaneous coronary intervention with stenting for coronary artery disease: a pooled analysis of individual patient data. "The Lancet", v. 391, n. 10124, p. 939-948, 2018.

FAROOQ, V. et al. Anatomical and clinical characteristics to guide decision making between coronary artery bypass surgery and percutaneous coronary intervention for individual patients: development and validation of SYNTAX score II. "The Lancet", v. 381, n. 9867, p. 639-650, 2013.

KAPPETEIN, A. P. et al. Patient-level pooled analysis of 5 randomized clinical trials comparing coronary artery bypass grafting with percutaneous coronary intervention in patients with multivessel disease. "Journal of the American College of Cardiology", v. 71, n. 11, p. A50, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Revascularização Miocárdica. Intervenção Coronária Percutânea.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

FATORES ASSOCIADOS À SUBNOTIFICAÇÃO E AO ATRASO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Elis Ferreira Garcia

Orientador(es): Aline Almeida Barbaresco D'Alessandro

TODOS OS AUTORES
Elis Ferreira Garcia|elisf.garcia2702@gmail.com
Enzo Milagre Alves Parente|aparente719@gmail.com
Alexandre Paulo da Costa de Sousa|alexandrepaulocosta2008@gmail.com
Caroline Priscila Furlanetto|carolinepfurlanetto@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Munchausen por Procuração (MSP) é uma doença mental específica associada ao abuso infantil, em que o cuidador, geralmente a mãe, fabrica ou induz intencionalmente sinais e sintomas falsos em outra pessoa, buscando gratificação psicológica, especialmente ao atrair a atenção e a simpatia dos profissionais de saúde. Tal busca por reconhecimento pode estar relacionada a fatores como negligência emocional ou outras motivações pessoais, fazendo com que o quadro se manifeste de formas variadas conforme as características individuais do cuidador. Objetivos: Analisar os fatores que contribuem para a subnotificação e o atraso diagnóstico da Síndrome de Munchausen por Procuração no ambiente hospitalar. Método: Trata-se de uma revisão integrativa com artigos publicados nos últimos 5 (cinco) anos nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores “Munchausen Syndrome" e “Underregistration” combinados com o operador booleano “AND”, e os filtros: texto completo em inglês, português e espanhol. Dos 32 artigos encontrados, 11 atenderam aos objetivos do estudo. Resultados: A Síndrome de Munchausen por Procuração (MSP) responde por aproximadamente 5% a 10% dos casos de abuso infantil notificados. O atraso no diagnóstico médio supera seis meses, período em que as vítimas são submetidas a uma média de 75% a 80% de procedimentos médicos invasivos desnecessários. Discussão: A subnotificação da Síndrome de Munchausen por Procuração decorre diretamente de sua própria etiologia, marcada pela fabricação ativa de doenças e pela apresentação clínica polimórfica. Em um estudo realizado em hospitais pediátricos de referência, observou-se que a postura extremamente zelosa do perpetrador induzia os profissionais a ampliarem investigações diagnósticas, retardando a suspeita do transtorno. Já em outro estudo conduzido em centros europeus, verificou-se que a diversidade atípica dos sintomas foi o principal fator associado ao atraso diagnóstico. Comparando ambos, nota-se que, embora enfoquem aspectos distintos, convergem ao demonstrar que a natureza enganosa do quadro conduz a intervenções invasivas e desnecessárias. Tais achados confirmam que a MSP permanece amplamente subnotificada, não por falha de vigilância isolada, mas por um mecanismo intrínseco de dissimulação que compromete a acurácia diagnóstica e expõe as vítimas a alto risco de morbidade iatrogênica. Conclusão: A partir do presente estudo foi possível concluir que a subnotificação e a complexidade diagnóstica da MSP estão diretamente relacionadas ao elevado risco de morbidade das vítimas. Todavia, mais estudos são necessários para desenvolver e validar protocolos padronizados que garantam a identificação precoce e a intervenção adequada.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

MICONI, F. et al. Recurrent renal colic in a patient with Munchausen Syndrome. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 15, n. 4, p. 627, mar. 2018. DOI: 10.3390/ijerph15040627. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph15040627.

BAENA MARI, I.; BELTRÁN MALLÉN, D.; PIFARRÉ PAREDERO, J. Psicosomática y Psiquiatría, v. 14, p. 39-48, jul.-set. 2020.

SWONKE, M. L. et al. Unexplained destructive nasal lesions in half-brothers: A possible case of Munchausen syndrome by proxy. International Journal of Pediatric, 2020.

DIÁZ-PUENTES, M. et al. A case report of type 1 diabetes mellitus and factitious hypoglycemia in a patient with Munchausen Syndrome. Iatreia, v. 32, n. 3, p. 232-235, jul.-set. 2019. DOI: 10.17533/udea.iatreia.14.

ALKHATTABI, F. et al. Munchausen syndrome by proxy: a case report. Journal of Medical Case Reports, v. 17, n. 1, p. 148, abr. 2023. DOI: 10.1186/s13256-023-03848-7.

BONAMONTE, D. et al. Self-inflicted pathological cutaneous disorders. Part I. Italian Journal of Dermatology and Venerology, v. 157, n. 5, p. 389-401, out. 2022. DOI: 10.23736/S2784-8671.22.07273-5.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Munchausen. Sub-Registro.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SAÚDE MENTAL FEMININA: IMPACTOS NA GÊNESE E PROGRESSÃO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Elis Ferreira Garcia

Orientador(es): Aline Almeida Barbaresco D'Alessandro

TODOS OS AUTORES
Elis Ferreira Garcia|elisf.garcia2702@gmail.com
Stela Pires Azevedo Soares|stela.soares@unirg.edu.br
William Santos Lino Cerqueira|william.cerqueira@unirg.edu.br
Ian Marquez de Medeiros Costa|ianquez22@gmail.com

RESUMO

Introdução: As mulheres constituem um grupo que historicamente enfrentam violência e desigualdade socialmente. Uma das expressões mais alarmantes dessa conjuntura é a violência doméstica, lesiva não apenas a integridade física, mas também a saúde mental das vítimas. Tal exposição frequente a situações de abuso está associada a uma série de consequências psicológicas, como depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e, em casos graves, ideação ou tentativa de suicídio. Nessa perspectiva, torna-se essencial compreender os impactos da violência doméstica na saúde mental das mulheres, a fim de embasar estratégias de prevenção e intervenção adequadas. Objetivos: Identificar os principais impactos da violência doméstica na saúde mental de mulheres e sua influência no desenvolvimento e agravamento de transtornos psiquiátricos. Método: Foram selecionados artigos da plataforma PUBMED/MEDLINE, utilizando os descritores “Mental Health" AND "Domestic Violence”. Os filtros aplicados restringiram a busca a artigos dos últimos cinco anos, em inglês, resultando em 1.567 artigos. Após análise, 10 artigos que abordam a saúde psicossocial em populações de risco foram eleitos. Resultados: A violência doméstica está associada a transtornos mentais em até 80% das vítimas, sendo a depressão o mais prevalente (mais de 50% dos casos). O risco de desenvolver TEPT é 5 a 10 vezes maior em mulheres que vivenciam abuso. Discussão: A exposição à violência doméstica configura-se como um determinante social crítico da saúde mental feminina, constituindo grave problema de saúde pública. Os achados deste estudo reforçam a associação robusta entre a vitimização e a alta prevalência de transtornos psiquiátricos, em especial a sintomatologia depressiva, frequentemente acompanhada por ansiedade e pelo Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), cuja incidência mostra-se exponencialmente maior entre mulheres submetidas a traumas crônicos. Tais dados evidenciam um quadro sindêmico de sobreposição de agravos, o que ressalta a necessidade de políticas intersetoriais de prevenção e da implementação de protocolos de rastreio e intervenção precoce nos serviços de saúde, a fim de mitigar as graves repercussões psicossociais decorrentes da violência doméstica. Conclusão: Portanto é visível que a violência doméstica é um fator etiológico central para transtornos mentais em mulheres, com altas prevalências de depressão, TEPT e comorbidades associadas. A gravidade dos desfechos psiquiátricos sublinha a necessidade premente de integrar a vigilância à violência como prática de rotina nos serviços de saúde, além de fomentar políticas públicas intersetoriais para o enfrentamento desta crise de saúde mental.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

WHITE, S. J. et al. Global prevalence and mental health outcomes of intimate partner violence among women: a systematic review and meta-analysis. Trauma, Violence & Abuse, v. 25, n. 1, p. 494-511, 2024. DOI: 10.1177/15248380231155529.

McTAVISH, J. R. et al. Child maltreatment and intimate partner violence in mental health settings. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 23, artigo 15672, 2022. DOI: 10.3390/ijerph192315672.

FEDELE, E. et al. Stigma and mental health of sexual minority women former victims of intimate partner violence. Journal of Interpersonal Violence, v. 37, n. 23-24, p. NP22732-NP22758, 2022. DOI: 10.1177/08862605211072180.

CALCIA, M. A. et al. Healthcare experiences of perpetrators of domestic violence and abuse: a systematic review and meta-synthesis. BMJ Open, v. 11, n. 5, e043183, 2021. DOI: 10.1136/bmjopen-2020-043183.

GÖKDEMIR, O. et al. Domestic violence: rehabilitation programme for the victim and violent. Social Work in Public Health, v. 37, n. 5, p. 448-455, 2022. DOI: 10.1080/19371918.2021.2019165.

FATHNEZHAD-KAZEMI, A.; ZEIGHAMI MOHAMMADI, S.; NAYEBINIA, A.-S. Association between health-promoting behaviors and reproductive health needs in women experiencing domestic violence. Journal of Interpersonal Violence, v. 38, n. 19-20, p. 10998-11016, 2023. DOI: 10.1177/08862605231178361.

SAPKOTA, D. et al. Self-efficacy and social support as mediators of mental health among abused women. Nursing & Health Sciences, v. 24, n. 2, p. 458-468, 2022. DOI: 10.1111/nhs.12943.

POWELL, C. et al. Child and family-focused interventions for child maltreatment and domestic abuse: development of core outcome sets. BMJ Open, v. 12, n. 9, e064397, 2022. DOI: 10.1136/bmjopen-2022-064397.

ABRAHAMS, Z.; JACOBS, Y.; MOHLAMONYANE, M. et al. Implementation outcomes of a health systems strengthening intervention for perinatal women with common mental disorders and experiences of domestic violence in South Africa: Pilot feasibility and acceptability study. BMC Health Services Research, v. 22, n. 1, p. 641, 2022. DOI: 10.1186/s12913-022-08050-x.

SATYEN, L.; HANSEN, A.; GREEN, J. L.; ZARK, L. The effectiveness of culturally specific male domestic violence offender intervention programs on behavior changes and mental health: a systematic review. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 22, artigo 15180, 2022. DOI: 10.3390/ijerph192215180. 2. McTAVISH, J. R. et al. Child maltreatment and intimate partner violence in mental health settings. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 23, artigo 15672, 2022. DOI: 10.3390/ijerph192315672.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Violência Doméstica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIAS EM ADULTOS JOVENS NA REGIÃO NORTE: PERFIL POR SEXO, TIPO DE NEOPLASIA E VARIAÇÃO TEMPORAL (2020–2025)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Emily Wictória dos Reis Campos

Orientador(es): Cleber Queiroz Leite

TODOS OS AUTORES
Emily Wictória dos Reis Campos|emilycampos2609@gmail.com
Luana da Silva Gomes|luana.da.silva.gomes.2003@gmail.com

RESUMO

Introdução: As neoplasias em adultos jovens têm recebido atenção crescente devido ao aumento de casos e ao impacto social e econômico dessa faixa etária. Embora o câncer seja mais frequente em idosos, a população jovem adulta apresenta características distintas, incluindo tipos predominantes e distribuição por sexo. Desigualdades regionais no acesso a serviços de saúde podem afetar a detecção precoce, a frequência de internações e os desfechos clínicos. Assim, analisar as internações por neoplasias na Região Norte permite compreender o perfil epidemiológico local e identificar lacunas em programas de prevenção e rastreamento. Objetivo: Investigar o comportamento das internações hospitalares por neoplasias em adultos jovens (20–39 anos) na Região Norte, comparando-as ao cenário nacional e identificando diferenças por sexo, tipo de neoplasia e evolução temporal entre 2020 e 2025. Métodos: Estudo analítico e ecológico, utilizando dados públicos do DATASUS sobre internações hospitalares na Região Norte. Foram coletados dados de sexo, tipo de neoplasia, período (2020–2025) e faixa etária (20–39 anos), tabulados no Excel. Resultados: No Brasil, ocorreram 187.117 internações em adultos jovens entre janeiro de 2020 e agosto de 2025, sendo 6,4% (11.983) na Região Norte. Predominou o sexo feminino (7.769), com destaque para neoplasias in situ, benignas ou de comportamento incerto/desconhecido (1.890; 24,3%), leiomioma de útero (1.469; 18,9%) e câncer de colo do útero (656; 8,4%). Entre os homens (4.214), prevaleceram neoplasias in situ, benignas ou de comportamento incerto/desconhecido (1.041; 24,7%), leucemias (644; 15,3%) e linfomas não Hodgkin (308; 7,3%). O ano de 2024 apresentou o maior número de registros (2.464). Discussão: Na Região Norte, as neoplasias em adultos jovens ocorreram mais em mulheres, principalmente tumores ginecológicos, enquanto nos homens predominaram neoplasias hematológicas. A frequência de neoplasias in situ indica que muitas internações estão ligadas a diagnósticos precoces ou acompanhamentos clínicos. Comparando com o panorama nacional, o padrão regional é semelhante quanto ao sexo e tipo de neoplasia, embora a proporção relativa de internações seja maior, possivelmente refletindo desigualdade no acesso a serviços especializados. O aumento em 2024 pode estar associado à retomada dos fluxos assistenciais pós-pandemia e maior notificação hospitalar. Conclusões: Os achados reforçam a necessidade de estratégias regionais de saúde pública voltadas ao diagnóstico, rastreamento e redução das desigualdades no acesso a serviços oncológicos, especialmente para adultos jovens, grupo em que o impacto do câncer é significativo no âmbito social e econômico.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 9 out. 2025.

PENA, Gil Patrus et al. Registros de Câncer de Base Populacional no Brasil: Relevância, Desafios e Oportunidades. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4878. Acesso em: 9 out. 2025.

SILVA, J. A. G.; SANTOS, M. O.; MELO, A. C. Câncer em adultos jovens: perfil epidemiológico e desafios para o controle no Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 55, p. 108, 2021. DOI: 10.11606/s1518-8787.2021055003305. Acesso em: 9 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias. Adultos Jovens. Hospitalização. Epidemiologia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

FENÔMENO DE LÚCIO EM PACIENTE COM HANSENÍASE VIRCHOWIANA: RELATO DE CASO NO INTERIOR DO TOCANTINS.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Caso Clínico

Autor(a) Principal: Emyle Vitoria Pereira Sousa

Orientador(es): Kelvin Hamim José Feitosa Reis; Elcyane Bechara Santos Lacerda

TODOS OS AUTORES
Emyle Vitoria Pereira Sousa|vitoriaemyle1@gmail.com
Mariana Bezerra Benevides Brandão|marianabbbrandao@gmail.com
Maria Eduarda Lage Moura|maria.moura@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica causada pelo Mycobacterium leprae, que pode evoluir com reações imunológicas agudas. Entre elas, destacam-se a reação reversa (tipo 1), o eritema nodoso hansênico (tipo 2 clássico) e o Fenômeno de Lúcio, uma forma rara e grave da reação tipo 2, caracterizada por necrose e ulceração cutânea devido à invasão e trombose vascular. O presente relato tem como objetivo descrever um caso de Fenômeno de Lúcio em paciente residente do Tocantins. Métodos: Trata-se de um relato de caso único, observacional e qualitativo, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Gurupi – UnirG (CAAE: 92387425.0.0000.5518). A paciente consentiu com o uso de seus dados para fins científicos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A metodologia consistiu na análise do prontuário médico, respeitando as normas de confidencialidade e anonimização de dados da paciente no Hospital Regional de Gurupi, Tocantins, no período de maio a outubro de 2025. O estudo descreve a evolução clínica, laboratorial e terapêutica da paciente. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 40 anos, residente em área rural de Palmeirópolis–TO, diagnosticada em 2024 com hanseníase multibacilar (baciloscopia positiva), iniciou poliquimioterapia (PQT) em março de 2025. Possuía histórico de psoríase em uso prévio de corticoide. Dois meses depois, apresentou icterícia, dor abdominal, dispneia e lesões ulceradas necróticas disseminadas, associadas a cicatrizes arboriformes e dermatite ocre em membros inferiores, compatíveis com o Fenômeno de Lúcio. A PQT foi suspensa e instituído tratamento com talidomida (200 mg/dia) e prednisona (1 mg/kg/dia, em desmame gradual). Foi realizado desbridamento local com colagenase. A paciente apresentou melhora clínica e dermatológica significativa durante a internação, mantendo, contudo, episódios de neurite em membros superiores e inferiores. Discussão: O Fenômeno de Lúcio representa uma complicação rara, mas grave, da hanseníase multibacilar, marcada por trombose vascular e ulcerações necróticas extensas. Sua fisiopatologia permanece controversa, envolvendo tanto mecanismos imunomediados quanto ação direta do Mycobacterium leprae sobre o endotélio. O diagnóstico diferencial com outras reações hansênicas é fundamental, visto que o manejo difere do eritema nodoso hansênico clássico. No presente caso, a identificação precoce do quadro permitiu instituir tratamento adequado com talidomida, corticoide sistêmico e cuidados locais, resultando em melhora clínica significativa. A ocorrência no Tocantins, região de alta endemicidade, reforça a importância de reconhecer precocemente manifestações atípicas e graves da hanseníase para reduzir complicações. Considerações finais: O Fenômeno de Lúcio, embora raro, deve ser considerado em áreas

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

endêmicas de hanseníase devido à gravidade de suas complicações. O presente relato destaca a importância do diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS

1. Kadam, Y. R.; Bhavana, V.; Shende, M. Lucio phenomenon: A case report. Indian Journal of Dermatology, Venereology and Leprology, [S. l.], 2023. Disponível em: https://ijdvl.com/lucio-phenomenon-a-case-report/. Acesso em: 19 set. 2025.

2. Choudhary, N.; Pandey, R.; Kumar, S.; Tripathi, A. K. Lucio phenomenon in a leprosy patient: A case report. Dermatology Reports, v. 15, n. 1, p. 39-42, 2023. Disponível em: https://www.pagepress.org/journals/dr/article/view/10173. Acesso em: 19 set. 2025.

3. Basu, A.; Patra, A.; Patra, P. Lucio phenomenon: A rare reaction in lepromatous leprosy. Dermatology Reports, v. 15, n. 2, p. 123-126, 2023. Disponível em: https://ouci.dntb.gov.ua/en/works/loeZOQ17/. Acesso em: 19 set. 2025.

4. SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. Manual de dermatologia clínica. 7. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Boletim epidemiológico de hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

6. Anais de Dermatologia. Disponível: https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-fenomeno-lucio-importancia-da-atencao-articulo-S2666275221002654://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-fenomeno-lucio-importancia-da-atencao-articulo-S2666275221002654 DE DERMATOLOGIA. Disponível em: https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-fenomeno-lucio-importancia-da-atencao-articulo-S2666275221002654

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Fenômeno de Lúcio. Reações Hansênicas.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DERMATITE ATÓPICA: FATORES DETERMINANTES E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS - REVISÃO DE LITERATURA.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Emyle Vitoria Pereira Sousa

Orientador(es): Elcyane Bechara Santos Lacerda

TODOS OS AUTORES
Emyle Vitoria Pereira Sousa|vitoriaemyle1@gmail.com
Maria Eduarda Lage Moura|maria.moura@unirg.edu.br
Mylena Martins Domingos|mylena.domingos@unirg.edu.br
Sabrina Malheiro Barbosa|sabrina.barbosa@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele. Ela se caracteriza por prurido intenso e lesões eczematosas recorrentes, afetando crianças e adultos em diversos países. Frequentemente, a DA se associa a outras doenças atópicas, como asma e rinite alérgica (marcha atópica), além de manifestações cutâneas como pitiríase alba. O manejo da doença apresenta desafios, pois sua fisiopatologia permanece parcialmente compreendida. Fatores imunológicos, genéticos e ambientais contribuem para sua complexidade. Objetivo: Revisar os fatores genéticos, imunológicos e ambientais da DA e suas implicações clínicas. Destacar estratégias terapêuticas que promovem melhora na qualidade de vida. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura publicada entre 2015 e 2025, nas bases PubMed, SciELO e Web of Science. A seleção incluiu artigos sobre fisiopatologia, manifestações clínicas e terapias da DA. Excluíram-se artigos duplicados, relatos isolados ou não revisados por pares.

Discussão: A dermatite atópica apresenta etiologia multifatorial, envolvendo alterações genéticas que comprometem a integridade da barreira cutânea e favorecem a ativação da via inflamatória tipo 2 mediada por linfócitos Th2. Essa resposta imunológica exacerbada contribui para a sensibilização sistêmica e explica a marcha atópica, caracterizada pela progressão da DA para rinite alérgica e asma. A presença de polimorfismos em genes relacionados à produção de citocinas pró-inflamatórias intensifica o quadro clínico, tornando o manejo mais complexo. Fatores ambientais atuam como moduladores da expressão clínica da doença, exigindo intervenções específicas para cada contexto. O uso de imunomoduladores, como o metotrexato, associado a medidas de suporte, mostrou-se eficaz na redução da gravidade das lesões e na prevenção de exacerbações. A abordagem multidisciplinar, com participação de dermatologistas, alergistas e profissionais da atenção primária, é essencial para o controle da doença e para a promoção da saúde integral do paciente. Conclusão: A compreensão dos determinantes genéticos e ambientais da DA permite intervenções mais eficazes. A combinação de terapias farmacológicas e medidas de suporte melhora o prognóstico e reduz complicações. O acesso ao tratamento pelo SUS representa avanço no cuidado ao paciente com DA.

Resultados: A análise dos estudos revelou que mutações no gene FLG comprometem a função da barreira cutânea, favorecendo a penetração de alérgenos e microrganismos. Polimorfismos em genes como IL-4, IL-13 e TSLP intensificam a resposta inflamatória do tipo 2, característica da dermatite atópica. Fatores ambientais, como exposição a ácaros,

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

poluição atmosférica, clima seco e alterações na microbiota cutânea, atuam como desencadeantes ou agravantes da doença.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

[1] Oliveira M, et al. Dermatite atópica: epidemiologia, fisiopatologia e manejo. An Bras Dermatol. 2017;92(3):356–367. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abd/a/6np5YgBFmxvJw3jJTt5Fv6M/.

[2] Flohr C, et al. Atopic dermatitis in childhood: epidemiology, pathophysiology, and management. J Pediatr.2017;93(1):11–20. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jped/a/7Jw3PXWTwCzpQHk3K93VwZG/?lang=en.

[3] Oliveira M, et al. Genetic and environmental factors in atopic dermatitis. Brazilian Journal of Human Resources.2020;10(1):45–53. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/64719/46376/158226.

[4] Leung DY, et al. Atopic dermatitis. In: Harrison's Principles of Internal Medicine. 20th ed. McGraw-Hill; 2018. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK448071/#article-20378.s8.

[5] Bieber T. Atopic dermatitis. N Engl J Med. 2017;377:2340–2349. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5216178/.

[6] Governo do Brasil. Pacientes com dermatite atópica passam a contar com tratamento integral no SUS. Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocol.

[7] PMC. Disponível em: https://pmc-ncbi-nlm-nih-gov.translate.goog/articles/PMC11627575/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite Atópica. Fatores Genéticos. Fatores Ambientais. Imunologia. Terapêutica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A NEUROBIOLOGIA DA COOPERAÇÃO: COMO O COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL MOLDA UM CÉREBRO SAUDÁVEL.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ercivaldo Morais Marques Júnior

Orientador(es): Mariana Mota Ataíde Lins

TODOS OS AUTORES
Ercivaldo Morais Marques Júnior|ercivaldojr@gmail.com
Diérick Kauan Sousa da Silva|silvakauan1851@gmail.com
Gustavo Battaglia Ferreira|gustavobattagliaferreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este artigo de revisão explora a base neurobiológica do comportamento pró-social e seus benefícios para a saúde mental, partindo da premissa de que a cooperação e o altruísmo são intrinsecamente saudáveis para o cérebro humano. Objetivos: Os objetivos desta revisão são sintetizar as evidências neurocientíficas sobre as bases neurais do comportamento pró-social, analisar os efeitos deletérios do isolamento social no funcionamento cerebral e discutir as implicações clínicas e terapêuticas desses achados para a prática psiquiátrica contemporânea. Método: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores "neurobiologia da cooperação", "oxitocina", "comportamento pró-social", "isolamento social", "ansiedade social" e "psicoterapia", em português e inglês. Foram selecionados artigos de revisão, estudos experimentais de neuroimagem funcional, pesquisas neuroendocrinológicas e ensaios clínicos controlados publicados nos últimos 20 anos, priorizando metodologias robustas e periódicos de alto impacto. Resultados: A análise dos resultados revela que comportamentos cooperativos ativam de forma consistente e robusta os circuitos de recompensa do cérebro, incluindo o núcleo accumbens, núcleo caudado, área tegmental ventral e córtex ventromedial pré-frontal, demonstrando que o altruísmo é neurologicamente prazeroso e evolutivamente vantajoso. O neuropeptídeo oxitocina desempenha papel modulador crucial nesse processo, promovendo confiança interpessoal, facilitando a formação de vínculos sociais e atenuando a resposta ao medo social através da redução significativa da reatividade da amígdala a estímulos ameaçadores. Em contrapartida, o isolamento social crônico está associado à desregulação pronunciada dos sistemas neurais de recompensa e estresse, incluindo elevação sustentada dos níveis de cortisol, ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e alterações na responsividade dopaminérgica e serotoninérgica, aumentando substancialmente o risco para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos como depressão maior, transtornos de ansiedade e declínio cognitivo. Discussão: A discussão aborda os principais obstáculos psicológicos à socialização, particularmente a ansiedade social e o medo do julgamento negativo, e destaca o papel fundamental da psicoterapia, especialmente a Terapia Cognitivo-Comportamental, como ferramenta de neuroplasticidade dirigida capaz de modificar circuitos neurais disfuncionais e restaurar a capacidade de engajamento social recompensador. Conclusão: Concluí-se que a interação social cooperativa constitui um pilar fundamental para a saúde cerebral e o bem-estar psicológico, e que a compreensão aprofundada de sua base neurobiológica oferece novos e promissores caminhos para o desenvolvimento de intervenções clínicas mais eficazes e para a promoção da saúde mental coletiva na sociedade contemporânea.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

Rilling, J. K., Gutman, D. A., Zeh, T. R., Pagnoni, G., Berns, G. S., & Kilts, C. D. (2002). A neural basis for social cooperation. Neuron, 35(2), 395-405. Disponível em: https://www.cell.com/fulltext/S0896-6273(02)00755-9

Filkowski, M. M., Cochran, R. N., & Haas, B. W. (2016). Altruistic behavior: mapping responses in the brain. Neuroscience and Neuroeconomics, 5, 65–75. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5456281/

Marsh, N., Marsh, A. A., Lee, M. R., & Hurlemann, R. (2021). Oxytocin and the Neurobiology of Prosocial Behavior. The Neuroscientist, 27(6), 604-619. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8640275/

Vitale, E. M., & Smith, A. S. (2022). Neurobiology of Loneliness, Isolation, and Loss: Integrating Human and Animal Perspectives. Frontiers in Behavioral Neuroscience, 16, 846315. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9029604/

PALAVRAS-CHAVE: Neurobiologia. Comportamento Social. Oxitocina. Isolamento Social. Psicoterapia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

EXERCÍCIO FÍSICO COMO MODULADOR DO AMBIENTE OXIDATIVO E PROMOTOR DA NEUROGÊNESE: IMPLICAÇÃO NA NEUROPLASTICIDADE PARA TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ercivaldo Morais Marques Júnior

Orientador(es): Maryana Mota Ataíde Lins

TODOS OS AUTORES
Ercivaldo Morais Marques Júnior|ercivaldojr@gmail.com
Diérick Kauan Sousa da Silva|silvakauan1851@gmail.com
Gustavo Battaglia Ferreira|gustavobattagliaferreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: O estresse oxidativo crônico é um fator etiopatogênico central em diversas desordens neuropsiquiátricas, incluindo transtornos de humor e o declínio cognitivo associado ao Acidente Vascular Cerebral (AVC). Nesse contexto, o exercício físico emerge como uma potente intervenção não farmacológica, capaz de modular o ambiente redox cerebral e promover a resiliência neuronal. A prática regular de atividades físicas tem sido associada a uma melhora significativa na capacidade antioxidante do cérebro, criando um microambiente propício para a neuroplasticidade e a neurogênese, processos fundamentais para a recuperação funcional e a homeostase do sistema nervoso central. Objetivos: Realizar uma revisão da literatura sobre os mecanismos pelos quais o exercício físico modula o ambiente oxidativo, estimula a neurogênese via Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) e promove a neuroplasticidade, com foco em suas implicações terapêuticas para transtornos depressivos e recuperação pós-AVC. Método: Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores “exercício físico”, “estresse oxidativo”, “neurogênese”, “BDNF” e “neuroplasticidade”. Foram selecionados estudos que elucidam as vias moleculares e celulares ativadas pelo exercício e seus efeitos neuroprotetores. Resultados: A literatura demonstra que o exercício físico regular aumenta a expressão de enzimas antioxidantes e reduz marcadores de dano oxidativo no cérebro. Simultaneamente, eleva os níveis de BDNF, uma neurotrofina crucial de sobrevivência, o crescimento e a diferenciação de neurônios. Esse aumento do BDNF estimula a neurogênese no hipocampo, uma área vital para a memória e a regulação do humor. Estudos em modelos animais e humanos confirmam que essas alterações se traduzem em melhora da função cognitiva, redução de sintomas depressivos e otimização da recuperação motora e cognitiva após lesões cerebrais como o AVC. Discussão: A capacidade do exercício físico de atuar em múltiplas frentes - combatendo o estresse oxidativo e promovendo a neuroplasticidade – o posiciona como uma estratégia terapêutica adjuvante de grande valor. A modulação do eixo estresse oxidativo-BDNF-neurogênese parece ser o mecanismo central por trás de seus benefícios. A discussão aborda como a intensidade e a regularidade do exercício influenciam esses desfechos e o potencial de sua aplicação clínica personalizada. Conclusões: O exercício físico é um poderoso indutor de neuroplasticidade, agindo através da atenuação do estresse oxidativo e da promoção da neurogênese mediada pelo BDNF. Sua implementação como parte do tratamento de transtornos depressivos e da reabilitação pós-AVC é uma abordagem baseada em evidências, segura e eficaz para melhorara da saúde cerebral e qualidade de vida.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

Aguiar Jr, A. S., et al. (2007). Efeitos do exercício físico sobre o estado redox cerebral. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 13(5). https://www.scielo.br/j/rbme/a/Hp8PMm7Hc6NWvB8X9475kwk/

Trombetta, I. C., et al. (2020). Níveis Séricos do BDNF na Proteção Cardiovascular e em Resposta ao Exercício. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 115(2), 263-269. https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8384297/

De Sousa Fernandes, M. S., et al. (2020). Effects of Physical Exercise on Neuroplasticity and Brain Function: A Systematic Review in Human and Animal Studies. Neural Plasticity, 2020, 8856621. https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7752270/

Castro, C. P. N., et al. (2017). Exercício físico e neuroplasticidade hipocampal: Revisão de literatura. Revista Vittalle, 29(2), 109-119. https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7461

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico. Estresse Oxidativo. Neurogênese. Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro. Neuroplasticidade.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

USO INADEQUADO DE PSICOESTIMULANTES EM PACIENTES COM HIPOPROSEXIA SECUNDÁRIA A TRANSTORNOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ercivaldo Morais Marques Júnior

Orientador(es): Maryana Mota Ataíde Lins

TODOS OS AUTORES
Ercivaldo Morais Marques Júnior|ercivaldojr@gmail.com
Diérick Kauan Sousa da Silva|silvakauan1851@gmail.com
Gustavo Battaglia Ferreira|gustavobattagliaferreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hipoprosexia resulta de disfunções nos circuitos neurais atencionais, envolvendo principalmente o córtex pré-frontal dorsolateral, córtex cingulado anterior e redes fronto-parietais. No TDAH, observa-se hipofuncionamento dopaminérgico nas vias mesocorticolímbicas, com redução da densidade de transportadores de dopamina (DAT) e alterações na expressão de receptores D1 e D2. Nos transtornos ansiosos e depressivos, a hipoprosexia decorre de hiperativação do sistema límbico-hipotalâmico-hipofisário, desregulação serotoninérgica-noradrenérgica e comprometimento da neurotransmissão GABAérgica. A crescente prescrição de psicoestimulantes (metilfenidato, lisdexanfetamina) - inibidores da recaptação de dopamina e noradrenalina - frequentemente ignora essas diferenças fisiopatológicas, resultando em modulação inadequada dos sistemas neurotransmissores e potencial iatrogenia. Objetivos: Revisar os mecanismos neurobiológicos subjacentes à hipoprosexia primária versus secundária, analisando as implicações da modulação dopaminérgica inadequada em pacientes com disregulação dos eixos serotoninérgico, noradrenérgico e GABAérgico, e identificar biomarcadores neurofisiológicos para diagnóstico diferencial. Método: Revisão narrativa nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar (2010-2024), utilizando descritores relacionados à neurofisiologia da atenção, farmacologia dos psicoestimulantes, neurobiologia dos transtornos de humor e biomarcadores neuroquímicos. Foram analisados estudos de neuroimagem funcional, eletroencefalografia quantitativa e dosagens de neurotransmissores. Resultados: A literatura demonstra que psicoestimulantes aumentam a disponibilidade sináptica de dopamina e noradrenalina no córtex pré-frontal, melhorando a função executiva em déficits dopaminérgicos primários através da modulação das redes atencionais dorsais. Contudo, em pacientes com hiperativação noradrenérgica (ansiedade) ou hipofunção serotoninérgica (depressão), essa modulação pode exacerbar a desregulação neurotransmissora e comprometer a homeostase do sistema nervoso autônomo. Estudos epidemiológicos demonstram aumento expressivo no consumo durante a pandemia (Cunha et al., 2023), correlacionando-se com maior prevalência de transtornos de humor e síndromes ansiosas. Evidências neurofisiológicas sugerem que a estimulação dopaminérgica em sistemas hiperativados pode potencialmente intensificar a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, elevando os níveis de cortisol e contribuindo para ciclos de estresse crônico e comprometimento atencional sustentado. Discussão: A modulação farmacológica inadequada dos sistemas neurotransmissores pode resultar em neuroadaptações contraproducentes, incluindo possível dessensibilização de receptores dopaminérgicos D2, alterações na expressão de transportadores monoaminérgicos e

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

modificações em vias excitatórias glutamatérgicas. A falta de biomarcadores específicos para diagnóstico diferencial contribui para prescrições inadequadas. Conclusões: A prescrição de psicoestimulantes requer compreensão aprofundada dos substratos neurobiológicos da hipoprosexia, considerando as diferenças fisiopatológicas entre déficits dopaminérgicos primários e secundários a disregulações de outros sistemas neurotransmissores, visando otimizar desfechos terapêuticos e minimizar riscos iatrogênicos.

REFERÊNCIAS

Cunha, M. P. C. P., et al. (2023). Análise de tendências de uso e Market-Share de medicamentos para transtorno de déficit de atenção no Brasil durante a pandemia de Covid-19. Brazilian Journal of Health Review, 6(1), 1-15.

Caliman, L. V., & Domitrovic, N. (2013). Uma análise da dispensa pública do metilfenidato no Brasil: o caso do Espírito Santo. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 23(3), 879-902.

Lima, C. H., et al. (2023). Características das prescrições de metilfenidato em um ambulatório de neuropediatria. Saúde em Debate, 47(136), 1-14.

Bianchi, E. (2017). Controversias sobre ADHD y metilfenidato en discusiones online. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 27(3), 641-660.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). (2012). Prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil: identificando riscos para o monitoramento e controle sanitário. Boletim de Farmacoepidemiologia, 2(2), 1-14.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoestimulantes. Hipoprosexia. Ansiedade. Depressão.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DISFUNÇÃO ENDOTELIAL: O ELO ENTRE SONO INSUFICIENTE E DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Eulália Oliveira Fontes

Orientador(es): Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

TODOS OS AUTORES
Eulália Oliveira Fontes|eulalia.oliveira@mail.uft.edu.br
Luiz Miguel Sousa Carvalho Guajajara|luiz.guajajara@mail.uft.edu.br
Marjorie Beatriz Santana dos Santos Martins de Oliveira|marjorie.beatriz@uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A disfunção endotelial é um distúrbio das células endoteliais, reconhecida como um marcador para doenças cardiovasculares (DCV). Evidências crescentes indicam que a privação do sono está associada a fatores que contribuem para o dano endotelial. A investigação dessa relação é essencial para compreender os impactos de um sono inadequado sobre o risco de DCV. Objetivos: Identificar a relação entre a privação do sono e a disfunção endotelial, com ênfase nas implicações cardiovasculares. Método: Trata-se de uma revisão de literatura com dados dos indexadores PubMed, BVS e SciELO, referentes ao período de 2020 a 2025. Foram selecionados 11 artigos, utilizando os descritores “sleep deprivation” AND “endothelium, vascular” OR “endothelial dysfunction” AND “cardiovascular diseases”. Foram excluídos: artigos sem relação com o sono insuficiente ou o sistema cardiovascular e aqueles com acesso restrito. Resultados: Os estudos apontam que o sono insuficiente prejudica a vasodilatação endotelial devido ao estresse oxidativo, à menor disponibilidade de óxido nítrico (NO) e à redução do ativador tecidual do plasminogênio, essencial para fibrinólise. Exossomos plasmáticos atuaram como potentes indutores de inflamação endotelial e aterogênese. A boa qualidade do sono associou-se a melhor função endotelial, e a atividade física reverteu a disfunção arterial em casos de sono insuficiente crônico, ampliando a vasodilatação. Em jovens saudáveis, a restrição parcial aguda do sono não alterou significativamente a função vascular, e o exercício mostrou-se protetor da integridade dos vasos. Discussão: A fisiologia do sono exerce influência direta sobre o metabolismo humano, regulando a produção e a liberação de diversas substâncias. Nesse contexto, a disfunção do endotélio, impulsionada pela privação do sono, configura um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como hipertensão e aterosclerose, frequentemente associadas à presença de distúrbios do sono nos pacientes devido ao aumento da pressão arterial e à redução da vasodilatação. Conclusões: Observou-se, portanto, uma relação funcional entre a privação crônica do sono e o desenvolvimento de DCV, na qual a qualidade do sono afeta o funcionamento das células endoteliais. Os achados enfatizam que a eficiência do sono é protetora da função vascular, e a atividade física constitui um fator ideal para atenuar os efeitos da privação de sono. Assim, a abordagem preventiva e terapêutica das DCV deve incluir o manejo dos distúrbios do sono e a promoção do exercício regular.

REFERÊNCIAS

CARRIJO, L. S. S. et al. Associated factors to the risk of obstructive sleep apnea in the acute phase of myocardial infarction. International Journal of Cardiovascular Sciences, [S.l.], v. 38, n. 1, p. 28–35, jan./fev. 2025. DOI: 10.36660/ijcs.20240099.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CHERUBINI, J. M. et al. Acute partial sleep restriction does not impact arterial function in young and healthy humans. Experimental Physiology, v. 109, n. 9, p. 1492–1504, set. 2024. DOI: 10.1113/EP091699.

CHERUBINI, J. M. et al. Sleep deprivation and endothelial function: reconciling seminal evidence with recent perspectives. American Journal of Physiology – Heart and Circulatory Physiology, v. 320, n. 1, p. H29–H35, 01 jan. 2021. DOI: 10.1152/ajpheart.00607.2020.

DAIBER, Andreas et al. Oxidative stress and inflammation contribute to traffic noise-induced vascular and cerebral dysfunction via uncoupling of nitric oxide synthases. Redox Biology, v. 34, p. 101506, jul. 2020. DOI: 10.1016/j.redox.2020.101506.

DE BLAS-ZAPATA, A. et al. Emerging cardiovascular risk factors in childhood and adolescence: a narrative review. European Journal of Pediatrics, v. 184, n. 5, art. 298, 14 abr. 2025. DOI: 10.1007/s00431-025-06102-y.

HBAIEB, M. A. et al. Endothelial dysfunction in acute myocardial infarction: a complex association with sleep health, traditional cardiovascular risk factors and prognostic markers. Clinical Cardiology, v. 48, n. 1, e70080, jan. 2025. DOI: 10.1002/clc.70080.

HOLMER, B. J. et al. Effects of sleep deprivation on endothelial function in adult humans: a systematic review. GeroScience, v. 43, n. 1, p. 137–158, fev. 2021. DOI: 10.1007/s11357-020-00312-y.

HUSSID, Maria Fernanda et al. Obesidade visceral e hipertensão sistólica como substratos da disfunção endotelial em adolescentes obesos. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 4, p. 795–803, abr. 2021. DOI: 10.36660/abc.20200556.

LI, X. et al. Sleep deprivation promotes endothelial inflammation and atherogenesis by reducing exosomal miR-182-5p. Arteriosclerosis, Thrombosis, and Vascular Biology, v. 43, n. 6, p. 995–1014, jun. 2023. DOI: 10.1161/ATVBAHA.123.319026.

STOCKELMAN, K. A. et al. Regular aerobic exercise counteracts endothelial vasomotor dysfunction associated with insufficient sleep. American Journal of Physiology – Heart and Circulatory Physiology, v. 320, n. 3, p. H1080–H1088, 01 mar. 2021. DOI: 10.1152/ajpheart.00615.2020.

STOCKELMAN, Kelly A. et al. Negative influence of insufficient sleep on endothelial vasodilator and fibrinolytic function in hypertensive adults. Hypertension, v. 78, n. 6, p. 1829–1840, dez. 2021. DOI: 10.1161/HYPERTENSIONAHA.121.17781.

PALAVRAS-CHAVE: Endotélio. Cardiopatias. Sono.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CERIMÔNIA DE HOMENAGEM A DOADORES DE CORPOS: EXPERIÊNCIA FORMATIVA E HUMANIZADORA.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Fabiana Dias de Oliveira

Orientador(es): Gabriela Ortega Coelho Thomazi

TODOS OS AUTORES
Fabiana Dias de Oliveira|oliveira.fabiana@mail.uft.edu.br
Ana Luiza Melo de Almeida|melo.luiza@uft.edu.br
Gustavo Rodrigues Rocha Rios|gustavo.rios@uft.edu.br
Júlia Gonçalves Borges|borges.julia@uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A doação de corpos para o ensino anatômico constitui um gesto de solidariedade que transcende o valor científico, transformando a dor do luto em um ato de continuidade, generosidade e compromisso com a formação ética dos futuros profissionais da saúde. As cerimônias em homenagem aos doadores e seus familiares representam importante prática acadêmica e social, ao reconhecer o legado desses doadores e reforçar a humanização no ensino. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência estudantil na organização e condução da III Cerimônia em Homenagem aos Doadores de Corpos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e suas contribuições para a formação ética e humanística. Métodos: Trata-se de um relato de experiência qualitativa, elaborado a partir da vivência de estudantes dos cursos de Medicina, Nutrição e Enfermagem na organização da cerimônia, realizada em agosto de 2025, na UFT, Palmas. O evento reuniu familiares de doadores, doadores em vida, docentes e representantes de diversas religiões (católica, evangélica, espírita, umbanda), com programação composta por falas institucionais, leituras simbólicas, apresentação musical e entrega de cartas de gratidão aos familiares. Resultados: A participação dos estudantes em todas as etapas do evento — planejamento, execução e homenagem — possibilitou a vivência de valores éticos, empatia e respeito à dignidade dos doadores. O contato com familiares e a compreensão do significado simbólico do ato de doar o corpo proporcionaram reflexões sobre morte, altruísmo e responsabilidade profissional. A cerimônia também atuou como um rito de fechamento para os familiares, legitimando o luto e transformando a perda em um legado de ensino. Considerações finais: A experiência reforça a importância da institucionalização dessas cerimônias nas universidades como prática essencial de reconhecimento e gratidão. Além de fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade, tais eventos contribuem para a formação integral dos estudantes da saúde, unindo conhecimento científico e sensibilidade humana. Doar o corpo à ciência é, portanto, um ato de ressignificar a vida.

REFERÊNCIAS

DA ROCHA, Andrea O. ; MAUÉS, João L. ; CHIES, Gabriel A. F. ; DA SILVA, Ana Paula . Assessing the Impact of a Ceremony in Honor of the Body Donors in the Development of Ethical and Humanistic Attitudes among Medical Students. Anatomical Sciences Education, v. 13, n. 4, p. 467–474 jul./ago. 2020. DOI: 10.1002/ase.1920. Disponível em: Assessing the Impact of a Ceremony in Honor of the Body Donors in the Development of Ethical and Humanistic Attitudes among Medical Students - Rocha - 2020 - Anatomical Sciences Education - Wiley Online Library. Acesso em: 02 agosto 2025

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MEZZAVILA,Vanessa A. M. ; CARDOSO, Luana C. B.; RODRIGUES, Thamires F. C. da Silva; REGÔ, Anderson S.; SALCI, Maria A.; KNIHS, Neide S.; RADOVANOVIC, Cremilde A. T. A família significando a doação de órgãos: uma análise à luz do interacionismo simbólico. REME - Revista Mineira de Enfermagem, v. 28, n. 1, jun. 2024. DOI: 10.35699/2316-9389.2024.38932. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/38932. Acesso em: 02 out. 2025.

CORRÊA, Maria E. H.; RODRIGUES, Eduarda S.; PRATES, Rayssa K. P.; AMARAL, Ernani, A. IMPACTOS DE UMA REVISÃO ANATÔMICA EM CADÁVER NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 12, n. 5, 2024 . DOI: 10.61164/rmnm.v12i5.3385. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3385/3453. Acesso em: 01 out.2025.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de corpos. Empatia. Ética. Luto. Rituais fúnebres.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MÉTODO TRADICIONAL X PBL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: fabiany barbosa de oliveira

Orientador(es): Maria de Jesus Gama Lima Strasser

TODOS OS AUTORES
fabiany barbosa de oliveira|fabiany_enf@hotmail.com
Juliana Gonçalves da Silva|juliana.goncalves.sd@gmail.com

RESUMO

Introdução: No método tradicional, o professor é o centro do processo, controlando o ensino e limitando a participação do aluno, que apenas ouve, memoriza e reproduz o conteúdo, sem desenvolver aprendizado real. Já na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), o estudante assume papel ativo e autônomo na construção do conhecimento, enquanto o professor atua como orientador. Na área da saúde, o PBL rompe com a fragmentação das disciplinas e adota uma abordagem biopsicossocial, promovendo a integração entre todas as áreas do currículo. Desta forma, o objetivo do trabalho é relatar a experiência no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) no curso de Medicina no campus Porto Nacional que segue o método PBL em comparação ao curso de Nutrição na Universidade Federal do Tocantins no campus Palmas e no curso de Enfermagem na ITPAC no campus Porto Nacional, que seguem o método tradicionalista. Método: Trata-se de um relato de experiência baseada na vivência de graduação em cursos da área da saúde que seguiam métodos tradicionais em comparação a atual vivência de um método PBL, os paralelos estabelecidos consideraram organização das matérias na grade curricular, funcionamento e práticas de laboratório. Discussão: Nos métodos tradicionais vivenciados as matérias como anatomia, fisiologia, histologia e bioquímica foram cursadas separadamente, mas na atual vivência do método PBL são agrupadas em uma única disciplina chamada Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), que divide o aprendizado em três momentos: palestras, aprendizado em pequenos grupos (APG) e aulas práticas, sendo que o primeiro segue ainda o método tradicionalista, mas no segundo os alunos são divididos e os discentes compartilham dentro de seu grupo o que foi estudado, essa discussão é mediada pelo professor, que direciona os alunos e também faz questionamentos sobre o tema e por fim as práticas em laboratório no PBL envolvem metodologias ativas com jogos e dinâmicas de interações, auxiliadas por recursos tecnológicos como televisão interativa. Adicionalmente, no modelo tradicional as aulas práticas também existem, porém seguem o formato expositivo e pouco interativo. Considerações finais: Tanto o método tradicional quanto o PBL contribuem para a construção do conhecimento, cada um com vantagens e limitações próprias. Em suma, o modelo tradicional orienta melhor o aluno, pois o professor atua como principal fonte de conhecimento e guia nos estudos, enquanto o PBL oferece maior autonomia, tornando o estudante protagonista e responsável pelo próprio aprendizado e desempenho.

REFERÊNCIAS

BORGES, Isabela da Rosa et al. Metodologia ativa: um paralelo entre o método PBL e o tradicional para os cursos de medicina. Revista conjecturas, v. 22, n. 15, p. 876-883, 2022.

GUARDA, Dionara et al. Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de sala de aula invertida. Revista de educação e pesquisa, v. 49, 2023.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MARQUES, Humberto Rodrigues et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação: Revista da avaliação da educação superior, v. 26, n. 03, p. 718-741, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Disciplinas das Ciências Biológicas. Educação. Faculdades de Medicina.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

DESAFIOS NO ACESSO À ATENÇÃO GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA DE MULHERES MIGRANTES E REFUGIADAS NO BRASIL

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Fernanda Marinho da Cunha Siqueira

Orientador(es): Wyllyane Rayana Chaves Carvalho

TODOS OS AUTORES
Fernanda Marinho da Cunha Siqueira|fernandacunha@unitins.br
Beatriz Mouzinho Lima Monteles|beatrizmouzinho@unitins.br
Bianca Lucena Ribeiro|biancalucena@unitins.br
Rafaella Cavalcante Varão|rafaellavarao@unitins.br

RESUMO

Introdução: Estima-se que no final de 2024, 123,2 milhões de pessoas no mundo tenham se deslocado devido a perseguições, conflitos, violência, violações dos direitos humanos ou eventos que perturbaram seriamente a ordem pública do seu lugar de origem, metade destes são mulheres. O processo migratório afeta a vida e a saúde das pessoas, além de impor desafios e tensões no sistema público de saúde local. No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) prevê cuidados universais em todas as fases da vida, contemplando brasileiras e estrangeiras. No entanto, o acesso a esses serviços ainda enfrenta desafios junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivos: Identificar os desafios enfrentados por migrantes e refugiadas no Brasil no acesso a atenção em saúde nos serviços ginecológicos e obstétricos. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que, partindo da pergunta norteadora “Quais os principais desafios enfrentados por mulheres migrantes e refugiadas no Brasil no acesso à atenção ginecológica e obstétrica?”, realizou-se a busca nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores combinados com operadores booleanos: “Women health” AND “Migrants” AND “Brazil”. Foram incluídos artigos disponíveis gratuitamente, em português, inglês e espanhol a partir de 2019, e excluídos os duplicados, anteriores a esse período ou com temáticas divergentes. Resultados: Inicialmente foram selecionados 16 artigos, dos quais 9 compuseram a amostra final após leitura crítica. A análise dos trabalhos evidenciou que acesso a atenção em saúde nos serviços ginecológicos e obstétricos apresenta como principais desafios: diferenças linguísticas e culturais, decorrentes da ausência de tradutores e dificuldades de comunicação entre usuárias e profissionais; falta de documentação, que retarda exames, consultas e procedimentos; desinformação sobre direitos sexuais e reprodutivos, comprometendo a autonomia feminina; além de xenofobia e problemas estruturais nos serviços de saúde. Discussão: As barreiras apontadas anteriormente repercutem no acesso à saúde menstrual, ao planejamento familiar, à contracepção, ao tratamento e orientação sobre ISTs, ao rastreamento por meio do exame Papanicolau e aos cuidados pré-natais, de parto e pós-natais. Consequentemente, podem levar a uma piora das condições de saúde e a serviços de tratamento mais caros posteriormente. Conclusões: Desse modo, mulheres refugiadas ou migrantes vivenciam vulnerabilidades que afetam direta e desproporcionalmente sua saúde. Assim, faz-se necessário adotar estratégias de acolhimento intercultural, capacitação dos profissionais de saúde para uma comunicação eficiente e ações intersetoriais para maior disponibilidade de recursos. Espera-se, portanto, melhorar experiências e resultados ginecológicos e obstétricos.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ALVIM, F. L. K. et al. Enfrentamento de HIV/aids e sífilis em mulheres migrantes venezuelanas em Roraima, Brasil. Rev Panam Salud Publica, v. 47, maio 2023. DOI: https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.83.

BAHAMONDES, L. et al. Assessment of the availability and use of contraceptive methods for Venezuelan migrant women in Brazil. Reproductive Health, v. 20, n. 1, p. 90, 2023. DOI: 10.1186/s12978-023-01664-7.

CHAVEZ, L. J. E. et al. Barriers and facilitators for the sexual and reproductive health and rights of displaced Venezuelan adolescent girls in Brazil. Journal of Migration and Health, v. 10, p. 100252, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jmh.2024.100252.

DO CARMO LEAL, M. et al. Migration process of Venezuelan women to Brazil: challenges for sexual and reproductive health. BMC Public Health, v. 24, n. 1, p. 1051, 2024. DOI: 10.1186/s12889-024-18109-5.

HORA, T. D. D. Diferentes dimensões do acesso de refugiadas congolesas à atenção integral à saúde da mulher no município do Rio de Janeiro. 2023. 227 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

MOCELIN, H. J. S. et al. Barreiras e facilitadores do enfrentamento de HIV/aids em mulheres migrantes venezuelanas em Roraima, Brasil. Rev Panam Salud Publica, v. 47, 2023. DOI: https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.3.

MORENO-SERRA, R. et al. Healthcare access, quality and financial risk protection among displaced Venezuelan women living in Brazil: a cross-sectional study. Lancet Regional Health – Americas, v. 37, p. 100830, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.lana.2024.100830.

NOVAKOWISKI, R. D. F.; BAGGIO, M. A.; ZILLY, A.; FERREIRA, G. S. Atenção puerperal em uma região de fronteira: percepção de mulheres migrantes e refugiadas. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, v. 27, e20220323, 2023. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2022-0323pt.

UNHCR – United Nations High Commissioner for Refugees. Global Trends Report 2024. Geneva: UNHCR, 2025. Disponível em: https://www.unhcr.org/global-trends-report-2024. Acesso em: 17 set. 2025.

ZAMAN, M. et al. Experiences of pregnant Venezuelan migrants/refugees in Brazil, Ecuador and Peru: a qualitative analysis. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 24, n. 1, p. 157, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12884-024-06334-0

PALAVRAS-CHAVE: Migrantes. Refugiadas. Atenção ginecológica e obstétrica. Brasil.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Mortalidade por câncer do colo do útero no Tocantins: tendência temporal, 2013–2023

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Francisco Bruno Vasconcelos de Sousa

Orientador(es): Adriana dos Santos Oliveira

TODOS OS AUTORES
Francisco Bruno Vasconcelos de Sousa|brunovasconcelos@unitins.br
Francisco Rafael Vasconcelos de Sousa|franciscorafaelvasconcelos@gmail.com
Nicolly Silva Duarte de Oliveira|nick2003coc@hotmail.com
Maria Luiza Alencar Lima|luizaalencar@unitins.br

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é uma das principais causas de morte por neoplasias em mulheres brasileiras, com maior incidência nas regiões Norte e Nordeste. Está fortemente relacionado à infecção persistente pelos tipos oncogênicos 16 e 18 do Papilomavírus Humano (HPV). Objetivo: Analisar o perfil e a tendência da mortalidade por câncer do colo do útero no estado do Tocantins, entre 2013 e 2023. Metodologia:Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados secundários obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídos os óbitos de mulheres residentes no Tocantins cuja causa básica foi o câncer do colo do útero. Resultados: Entre 2013 e 2023, foram registrados 189 óbitos por câncer do colo do útero no Tocantins. A maioria ocorreu entre mulheres pardas (69,3%), seguidas por pretas (14,3%) e brancas (11,1%). As faixas etárias com maior número de óbitos foram 70 a 79 anos (28,5%), 50 a 59 anos (23,3%) e 60 a 69 anos (18%). As mulheres solteiras representaram 33,3% dos casos, viúvas 26,5% e casadas 25,4%. Observou-se discreta redução da mortalidade ao longo do período, com pequenas oscilações anuais. Discussão: A predominância de óbitos em mulheres pardas e pretas sugere que fatores socioeconômicos e desigualdades raciais impactam diretamente o acesso à prevenção e ao diagnóstico precoce. A maior mortalidade observada em mulheres acima de 50 anos pode refletir as mulheres que não foram contempladas na vacinação contra o HPV oferecida pelo SUS a partir de 2014, contribuindo para a infecção com o vírus. Além do mais, a exclusão de mulheres acima de 64 anos das políticas de rastreamento pode explicar parte dos óbitos nas faixas etárias mais avançadas. Outrossim, a expressiva mortalidade entre mulheres solteiras pode estar associada à menor adesão a hábitos preventivos e à maior exposição a fatores de risco, como a infecção pelo HPV. Por outro lado, mulheres casadas tendem a apresentar maior acompanhamento médico e apoio familiar, favorecendo o diagnóstico mais precoce. Conclusão: Apesar da leve redução temporal, a mortalidade por câncer do colo do útero no Tocantins permanece relevante, especialmente entre mulheres pardas, idosas e solteiras. Reforça-se a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde, expandir o rastreamento para todas as faixas etárias e intensificar campanhas educativas sobre prevenção, vacinação e autocuidado, com foco nas populações mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

AVISANGELA, A. A. de M.; CASTRO, S. R. de C.; ARAUJO, W. T. de S. A.; MARINHO, B. M. da S. O perfil epidemiológico do câncer de colo de útero em Porto Nacional, Tocantins:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

câncer de colo de útero. Revista Científica do Tocantins, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–10, 2022. Disponível em: https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/128.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10to.def. Acesso em: 9 out. 2025.

FONSECA, Thaís Aurora Alves; SILVA, Daniela Tamires Alves da; SILVA, Maria Tatiane Alves da. Distribuição dos óbitos por câncer de colo do útero no Brasil. Journal of Health & Biological Sciences, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1–6, 2021. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.4009.p1-6.2021. Disponível em: https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/4009.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/estimativa%20c%C3%A2ncer-2018.pdf.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo do útero. Mortalidade. Saúde da mulher. Tocantins. Epidemiologia.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

PREVALÊNCIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA INFANTOJUVENIL NO TOCANTINS E POTENCIAIS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Francisco Bruno Vasconcelos de Sousa

Orientador(es): Lucas Rossato

TODOS OS AUTORES
Francisco Bruno Vasconcelos de Sousa|brunovasconcelos@unitins.br
Francisco Gabriel Vasconcelos de Sousa|franciscogabrielvas@gmail.com
Bianca Larissa Vasconcelos Lima|blarissa100@gmail.com
Beatriz Sousa Neves|beatrizsousa@unitins.br

RESUMO

Introdução: A violência contra crianças e adolescentes representa uma grave violação de direitos e um problema de saúde pública complexo, podendo ocorrer em diversos contextos sociais e assumir diferentes formas, sendo a violência física uma das mais prevalentes. A violência física envolve o uso da força como método disciplinar ou punitivo e é reconhecida como uma das Experiências Adversas na Infância (EAI), com potencial de comprometer o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das vítimas. Objetivo: Analisar as notificações de violência física contra crianças e adolescentes no estado do Tocantins, entre 2019 e 2024 e discutir potenciais impactos na saúde mental. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas notificações de violência doméstica envolvendo indivíduos de 0 a 19 anos, registradas no estado do Tocantins entre 2019 e 2024. Resultados: No período analisado, foram registradas 3.337 notificações de violência física contra crianças e adolescentes no Tocantins. Observou-se 644 casos em 2019, com uma queda subsequente para 538 em 2020 e 430 em 2021. A partir de 2022, iniciou-se uma tendência de alta, com 510 casos, seguida por 589 em 2023 e 626 em 2024. Discussão: O elevado número total de casos (3.337) evidencia a persistência da violência como um grave problema no Estado, especialmente se considerado os impactos psicológicos que esse tipo de violência desencadeia. Nesse sentido, a literatura científica corrobora que a exposição repetida à violência familiar está associada ao desenvolvimento de sintomas depressivos, ansiedade, baixa autoestima e comportamento autolesivo. Outrossim, crianças que vivenciam situações de violência tendem a reproduzir ou tolerar relações abusivas na vida adulta. Ademais, a queda acentuada de notificações em 2020 e 2021 sugere um fenômeno de subnotificação, possivelmente intensificado pelo isolamento social durante a pandemia de COVID-19, que dificultou o acesso das vítimas às redes de proteção e registros. Conclusão: A violência física é um desafio significativo para a saúde pública no Tocantins. É imperativa a formulação de políticas públicas intersetoriais que fortaleçam a rede de proteção, promovam a notificação e garantam o acolhimento e o suporte psicossocial contínuo às vítimas, visando mitigar os impactos em sua saúde mental e romper o ciclo intergeracional da violência.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Violência doméstica contra crianças e adolescentes: indicadores de saúde. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violeto.def. Acesso em: 8 out. 2025.

UNICEF. Proteção de crianças e adolescentes contra as violências. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2024. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/protecao-de-criancas-e-adolescentes-contra-violencias

RIBA, A. C.; ZIONI, F. O corpo da criança como receptáculo da violência física: análise dos dados epidemiológicos do Viva/Sinan. Saúde em Debate, v. 46, p. 193 207, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-11042022E516

HENRIQUES, C. G. P.; DUTRA-THOMÉ, L.; ROSA, E. M. Violência emocional intrafamiliar contra crianças e adolescentes e suas repercussões: uma revisão sistemática de literatura. Psico, v. 53, n. 1, p. e39085, 2022. Disponível em: DOI: 10.15448/1980-8623.2022.1.39085.

SILVA, Ana Caroliny Oliveira da et al. Repercussões do isolamento social na notificação de violência doméstica contra crianças e adolescentes. Enferm Foco, v. 15, p. -, 2024.DOI: https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024104 MOORE, C. R et al. Associations Among Childhood Household Income, Latent Classes of Early Adverse Childhood Experiences, and Adolescent Mental Health. Issues in Mental Health Nursing, 46(7), 721–734. DOI: https://doi.org/10.1080/01612840.2025.2490286

PALAVRAS-CHAVE: Violência física. Criança. Adolescente. Saúde mental. Tocantins.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM POVOS ORIGINÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Gabriel Alves Godinho

Orientador(es): Gabriel Alves Godinho

TODOS OS AUTORES
Gabriel Alves Godinho|godinhogabriel75@hotmail.com
Mariel Henrique da Costa Garcia|marielhenrique@unitins.br
Gabriela Moreira da Silva|gabrielamoreira@unitins.br
Lucas dos Santos|lucas.ds@unitins.br

RESUMO

Introdução: A saúde das populações indígenas brasileiras apresenta especificidades decorrentes de fatores culturais, territoriais e socioeconômicos, o que exige estratégias diferenciadas para a promoção do bem-estar. As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um desafio crescente, agravado pelas dificuldades de acesso aos serviços e pela necessidade de conciliar práticas de saúde tradicionais e médicas. Nesse contexto, a Educação Popular em Saúde surge como estratégia dialógica e participativa, favorecendo a troca de saberes e a construção de práticas preventivas. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção educativa em saúde realizada em uma comunidade indígena. Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em 24 de junho de 2025, fundamentado na Educação Popular em Saúde. A intervenção ocorreu em espaço comunitário da aldeia Apinajé, no município de Maurilândia, Tocantins e contou com a participação de escolares do 6º ao 9º ano e demais membros da comunidade, incluindo gestantes. As atividades foram organizadas em três frentes: (1) alimentação saudável, (2) higiene corporal, oral e respiratória e (3) avaliação antropométrica. Os procedimentos envolveram exposição dialogada com recursos visuais, demonstrações práticas e coleta de dados de peso, altura, IMC, circunferência abdominal, pressão arterial e glicemia capilar. Além da coleta quantitativa, utilizou-se a observação para registrar interações e reações dos envolvidos. A análise foi descritivo-analítica, articulando teoria, prática e reflexões críticas. Discussão: A experiência demonstrou alto engajamento da comunidade, especialmente na valorização de alimentos tradicionais e na reflexão sobre riscos associados a ultraprocessados. A abordagem sobre higiene corporal, inicialmente recebida com timidez, ganhou adesão mediante linguagem acessível e exemplos cotidianos. A avaliação antropométrica possibilitou direcionar orientações de saúde, estimulando os participantes a procurar os serviços locais. Como desafio principal, destacou-se a necessidade de adequar a linguagem técnica ao contexto cultural. A ação mostrou-se coerente com os princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, ao integrar conhecimentos científicos e tradicionais de forma horizontal e participativa. Considerações finais: A intervenção educativa na comunidade Apinajé evidenciou a eficácia de metodologias dialógicas e culturalmente sensíveis na promoção da saúde indígena. Além de ampliar o conhecimento sobre higiene e alimentação saudável, a experiência reforçou o vínculo com os serviços locais e estimulou o autocuidado. Para além dos resultados imediatos, destaca-se a relevância de pesquisas futuras que avaliem os impactos a longo prazo e aprofundem a integração dos saberes tradicionais nos processos educativos, fortalecendo políticas públicas direcionadas às necessidades específicas dos povos originários.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

Referências

CERVATO-MANCUSO, A. M.; VINCHA, K. R. R.; SANTIAGO, D. A. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 26, n. 1, p. 225–249, mar. 2016.

FRANCISCO, P. M. S. B.; ASSUMPÇÃO, D.; BACURAU, A. G. M.; LEITÃO, V. B. G.; MALTA, D. C. Doenças crônicas na população indígena não aldeada: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Saúde em Debate, v. 48, n. 142, e8889, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2358-289820241428889P.

Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html>.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 1–18, 2021.

RODRIGUES, D. A. et al.. Território Indígena do Xingu: perfil nutricional e metabólico de indígenas avaliados entre os anos de 2017 e 2019. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 12, p. e06082024, 2024.

RODRIGUES, D. A.; HAQUIM, V. M.; MAZZUCCHETTI, L.; LEMOS, P. N.; MENDONÇA, S. B. M. Xingu Indigenous Territory: nutritional and metabolic profile of indigenous people evaluated between 2017 and 2019. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 12, e06082024, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320242912.06082024.

SOUZA, R. et al. Avaliação antropométrica em idosos: estimativas de peso e altura e concordância entre classificações de IMC. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 16, n. 1, p. 81–90, mar. 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Extensão universitária. Comunidade indígena.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM ADULTOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA CRÔNICA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gabriel Correia Antunes

Orientador(es): Josué Moura Telles

TODOS OS AUTORES
Gabriel Correia Antunes|gcorreiaantunes@outlook.com
Gabriela Soares Gonçalves Mendes|gabriela.s.g.mendes22@gmail.com
Eduardo Ribeiro Da Luz|eduardoluz@unitins.br
Pedro Lucas Del Castillo Neto|pedrolucasdelcastiloneto@gmail.com

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) são um grupo de doenças ligadas aos vasos sanguíneos, coração e aos tecidos adjacentes, que apresentam uma das mais altas taxas de morbimortalidade do mundo. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é o principal fator de risco para um quadro de morbidade, incapacidade ou mortalidade decorrente de alguma DCVs, sendo uma doença crônica não transmissível e multifatorial, que depende de fatores genéticos, epigenéticos, ambientais e sociais, a qual é caracterizada como a elevação persistente da pressão arterial (PA), no qual pode ser evitável ou adiada através de inúmeras ações preventivas, através da prática regular de exercícios físicos que agem como forma de prevenção e controle da HAS, por exemplo. Objetivo: realizar uma revisão literária analisando artigos científicos que tratem da utilização do exercício físico como método para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica crônica em adultos. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado mediante a busca nas bases de dados: SciELO, LILACS e PUBMED. Os resultados vieram por meio do uso dos descritores: “Hipertensão arterial sistêmica crônica”, “Exercícios físicos” e “Saúde cardiovascular”. Desse modo, foi observado os efeitos do exercício físico em DCVs relacionando com a melhora eventual do quadro. Resultados e discussões: A incidência de doenças cardiovasculares apresenta-se em números consideravelmente maiores na população sedentária e obesa, no qual um dos fatores é o aumento da ativação do sistema nervoso simpático e o desequilíbrio do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona, que representa ligação direta com a quantidade de tecido adiposo presente no corpo, estudos identificaram que o aumento de 10% da gordura corporal total aumenta cerca de 66mmHg na PA sistólica e 4 mmHg na PA diastólica, sendo assim necessário a prática de exercícios físicos para redução do peso corporal e o controle da HAS. Observou-se que a atividade física no tempo livre é inversamente associada ao risco de HAS, sendo uma das principais medidas recomendadas como estilo de vida preventivo para HAS. Conclusão: O exercício físico é visto como um fator preventivo e de melhora para HAS através da diminuição do peso corporal, diminuindo a ativação do sistema nervoso simpático e do sistema Renina-Angiotensina- Aldosterona, e o aumento do preparo cardiovascular, logo proporcionando uma significativa diferença na qualidade de vida do paciente, que além de melhora-lá, consegue até mesmo evitar doenças e agravos à saúde que tenham predisposição de desenvolverem num estado hipertenso mal administrado.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2017.

Lic. Gildison Alves de Souza, Mg. Laura Emmanuela Lima Costa, Lic. Lucas da Silva Santos, Lic. Lucas Lopes da Silva, Lic. Vera Lucia Pedreira Santos Oliveira, EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA , Revista Observatorio del Deporte: Volumen 3 Número 4 Julio-Agosto 2017.

BUENO JÚNIOR, Luciano dos Santos; PEREIRA, Cássio Fernando. A teoria fundamentada nos dados como alternativa metodológica para pesquisa qualitativa em saúde. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 14, n. 33, p. 593-605, 2010. DOI: 10.1590/S0101-32892010000200016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000200016. Acesso em: 30 set. 2025.

CARVALHO, P.; BARROS, G.; MELO, T.; SANTOS, P.; OLIVEIRA, G.; D'AMORIM, I. Efeito dos treinamentos aeróbio, resistido e concorrente na pressão arterial e morfologia de idosos normotensos e hipertensos. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 363, 2013. DOI: 10.12820/rbafs.v.18n3p363.

Disponível em: https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/2643. Acesso em: 02 ago. 2025.

CASSIANO. A. N; SILVA. T. S; NASCIMENTO. C. Q. N; WANDERLEY. E. M; PRADO. E. S; SANTOS.T. M. M; MELLO. C. S; BARROS-NETO. J. A; Efeitos do exercício físico sobre o risco cardiovascular e qualidade de vida em idosos hipertensos; Ciência & Saúde Coletiva,25(6):2203-2212, 2020.

DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL - 2020. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(3):516-658. Disponível em: https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/. Acessado em: 03 ago 2025

DIRETRIZES DA OMS PARA ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO

SEDENTÁRIO: NUM PISCAR DE OLHOS (WHO GUIDELINES ON PHYSICAL

ACTIVITY AND SEDENTARY BEHAVIOUR): at a glance. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO será a edição vinculativa e autêntica, p. 06 - 07. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf. Acessado em: 30 ago. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Exercício. Crônica.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

UTILIZAÇÃO DA CETAMINA INTRAVENOSA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gabriel Correia Antunes

Orientador(es): Josué Moura Telles

TODOS OS AUTORES
Gabriel Correia Antunes|gcorreiaantunes@outlook.com
Gabriela Soares Gonçalves Mendes|gabriela.s.g.mendes22@gmail.com
Ana Luiza Magalhães Silva|analuiza200611@gmail.com
Mariana Pereira Duarte Lemos|mari.killua@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A cetamina é uma droga anestésica que durante seu desenvolvimento teve como pretensão o uso em anestesias humanas e veterinárias, contudo nos últimos anos percebeu-se que a substância também poderia apresentar efeitos antidepressivos, inclusive em casos resistentes. A depressão resistente ao tratamento (DRT) caracteriza-se como uma falha em responder a dois ou mais ensaios de monoterapia com fármaco antidepressivo ou uma ausência de resposta a quatro ou mais ensaios de diferentes terapias antidepressivas, tendo prevalência estimada de 350 milhões de diagnósticos no mundo. Objetivos: Identificar a eficácia do anestésico cetamina no tratamento da depressão resistente e a qualidade de seus resultados. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado mediante a busca nas bases de dados: SciELO, LILACS e PUBMED. Os resultados se deram por meio do uso dos descritores: “Cetamina intravenosa”, “Depressão resistente” e “Benefícios”. Desse modo, foi observado os efeitos do anestésico cetamina na depressão resistente relacionando com a melhora eventual do quadro. Resultados e Discussão: O tratamento para depressão através da cetamina apresenta-se como um método consideravelmente recente, porém que já apresenta uma certa robustez em relação aos resultados encontrados. Através da sua ação antagonista em receptores do glutamato/aspartato, o qual é um importante neurotransmissor envolvido em modulações das atividade cerebrais, a cetamina, assim, mostrou-se tendo ação antidepressiva pela regulação neuronal, por meio dos estudos selecionados foi possível notar que a maioria dos pacientes apresentaram uma significativa diminuição dos sintomas depressivos, é válido ressaltar que esses dados foram confirmados por escalas de avaliação da depressão, como MADRS e HDRS. Demonstrou-se que dosagens de 0,5 mg/kg e 0,8 mg/kg mostraram ser as mais eficazes no tratamento, ficando perceptível que após a primeira infusão o paciente já pode ter algum resultado positivo. Entretanto, é necessário evidenciar que o tratamento com cetamina intravenosa deve apenas ser realizado em ambiente hospitalar utilizando de uma bomba para infusão e com o monitoramento de sinais vitais, em decorrência de sua função anestésica. Conclusão: Destaca-se a notável ação antidepressiva da cetamina, e o quanto os seus resultados podem ser prolongados, diferente de um tratamento antidepressivo convencional. Logo, sempre que o processo de infusão seja feito, precisa ser de maneira cautelosa, para preservar a saúde e bem estar do paciente. Portanto, a cetamina intravenosa para depressão resistente apresenta-se como uma ótima forma de evitar e tratar os malefícios que a doença pode trazer para vida do paciente.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Franco, F. M., Lima, A. J. M., Alves, N. C., Silva, R. B., & Braga, T. (2020). Os efeitos do uso da cetamina em pacientes com depressão resistente ao tratamento / The ketamine effects in pacients with resistant-treatment depression. Brazilian Journal of Development, 6(6), 36999–37016.

Use of ketamine in treatment-resistant depression: an integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e16111637628, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37628. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37628. Acesso em: 30 ago. 2025.

SANTOS, D. F. dos; LIMA, L. R. B.; FERREIRA, I. M. O.; BESSA, N. S. M. Cetamina na depressão resistente ao tratamento em adolescentes: uma revisão sistemática. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 6, p. e15608, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n6-179. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15608. Acesso em: 1 jun. 2025.

RAMOS, Bruno Pereira Campos; MOREIRA, Anna Clara Batista; GAMA, Julia Donato; TEIXEIRA, Isabella Luques Araujo; PRESTA, Vitor Salgado; LIMA, Ramon Fraga de Souza. O USO DA QUETAMINA INTRAVENOSA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RECORRENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 8, p. 1423–1436, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i8.20600. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20600. Acesso em: 25 ago. 2025.

DUTRA, R. N.; NASCIMENTO, M. V. F.; GONTIJO, J. P. S.; LISBOA, K. S.; VIANA, G. F.; COELHO, N. C.; DUTRA, S. M.; ALVES, B. de M. L. Eficácia da cetamina e esketamina no tratamento da depressão: revisão das evidências e perspectivas futuras. STUDIES IN HEALTH SCIENCES, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e14206, 2025. DOI: 10.54022/shsv6n1-037. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/14206. Acesso em: 6 ago. 2025.

BACK, M. S.; SANTIAGO, P. R. B.; PELLIN, G. M. EVIDÊNCIAS EMERGENTES DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DA CETAMINA E ESCETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 5, n. 2, p. e7485, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N2-072. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7485. Acesso em: 17 ago. 2025.

ROCHA, A. V. A. da; GOIS NETO, E. A. L. de; GOMES, M. A.; NETTO, J. F. de S. A ATUAL EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DA CETAMINA EM ADULTOS COM DEPRESSÃO RESISTENTE E SEUS EFEITOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 5, n. 5, p. e8093, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N5-038. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8093. Acesso em: 7 ago. 2025.

O USO DE CETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 6, n. 1, 2024. DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.2550. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/2550. Acesso em: 30 ago. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Cetamina intravenosa. Depressão resistente. Tratamento.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

UTILIZAÇÃO DE INIBIDORES DA ACETILCOLINESTERASE NA MIASTENIA GRAVIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gabriel Lopes Borges

Orientador(es): Maiara Bernardes Marques

TODOS OS AUTORES
Gabriel Lopes Borges|gabrielucas101@gmail.com
Raquel Campos da Silva|camposraquel@unitins.br
Maria vitoria Silva Feitosa|mariavitoria8@unitins.br
Beatriz Mouzinho Lima Monteles|beatrizmouzinho@unitins.br

RESUMO

Introdução: A Miastenia Gravis (MG) é uma doença autoimune caracterizada por fraqueza muscular flutuante, decorrente da produção de autoanticorpos contra receptores nicotínicos de acetilcolina na junção neuromuscular. Essa alteração compromete a transmissão sináptica, reduzindo a eficiência da contração muscular. O tratamento com inibidores da acetilcolinesterase (IAChE), principalmente a piridostigmina, constitui a base do manejo sintomático, aumentando a disponibilidade de acetilcolina na fenda sináptica e compensando, parcialmente, o bloqueio autoimune. Objetivos: Revisar as evidências disponíveis sobre o uso dos IAChE na Miastenia Gravis, abordando eficácia clínica, efeitos adversos e papel no contexto terapêutico atual. Método: Trata-se de uma revisão de literatura narrativa realizada a partir da análise de artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em bases como PubMed, SciELO e LILACS. Para isso, foram utilizados os descritores “Saúde pública”, “Inibidores da acetilcolinesterase” e “Miastenia Gravis”. Com isso, foram escolhidos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos para compor o estudo. Resultados: A piridostigmina é o fármaco de escolha e proporciona alívio sintomático rápido, com melhora significativa na força muscular, especialmente em músculos oculares, bulbares e apendiculares. No contexto da MG, o fármaco é utilizado tanto em diagnóstico (teste terapêutico) quanto em tratamento crônico, e a duração de ação é de 3 a 6 horas, exigindo doses múltiplas diárias. Estudos confirmam eficácia clínica consistente, embora variável entre pacientes, dependendo da gravidade da doença e do subtipo de anticorpos presentes. Os efeitos adversos mais comuns são gastrointestinais (náuseas, diarreia, cólicas), hipersecreções e fasciculações. Em doses excessivas, pode ocorrer crise colinérgica, caracterizada por piora paradoxal da fraqueza associada a sinais de excesso colinérgico (sialorreia, miose, broncorreia, diarreia), devendo ser diferenciada da crise miastênica, que reflete piora da própria doença. Discussão: Embora eficazes para controle sintomático, os IAChE não modificam o curso imunopatológico da MG, sendo frequentemente associados a terapias imunossupressoras ou imunomoduladoras. Nesse aspecto, a individualização da dose da piridostigmina é essencial para equilibrar benefício clínico e efeitos colaterais. Estudos recentes investigam novas formulações de liberação prolongada, que poderiam melhorar adesão e reduzir flutuações de sintomas. Conclusão: Os IAChE, em especial a piridostigmina, permanecem fundamentais no manejo da MG, proporcionando melhora funcional significativa e contribuindo para a qualidade de vida dos pacientes. Apesar de sua limitação em alterar a patogênese da doença, continuam sendo a base do tratamento sintomático, enquanto terapias imunológicas atuam na modificação da evolução clínica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

LUZ, Adrianne Rocha et al. Miastenia Gravis: uma análise crítica dos métodos diagnósticos e condutas terapêuticas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 9, p. e11066-e11066, 2022.

GOES, J. M. et al. Atualizações e novas terapêuticas na Miastenia Gravis. Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research, v. 44, n. 3, p. 119-222, 2023.

DA COSTA BARAKY, Thaís; DE SIQUEIRA, Emílio Conceição. Miastenia Gravis. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 7, p. e12726-e12726, 2023.

DE SOUZA, André Teixeira et al. Evidências recentes sobre miastenia gravis: revisão sistemática da literatura sobre abordagens diagnósticas e terapêuticas. Brazilian Journal of Health Review, v. 8, n. 1, p. e77948-e77948, 2025.

NÚÑEZ-GARCÍA, Yadier; FAGUNDO-BORGES, Leidys Laura; GONZÁLEZ-LÓPEZ, Irelys. Síndrome colinérgico iatrogénico en el tratamiento de la miastenia gravis: a propósito de un caso. Revista Científica Estudiantil de Ciencias Médicas de Matanzas, v. 4, n. 1, p. e164-e164, 2024.

ANDRADE, Nilvano. Manifestações Otorrinolaringológicas da Miastenia Gravis: Relato de Caso. Revista Científica Hospital Santa Izabel, v. 5, n. 1, p. 31-34, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Miastenia Gravis. Inibidores da Acetilcolinesterase. Saúde pública.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NO TOCANTINS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Gabriel Rodrigues dos Santos

Orientador(es): Frederico Ricardo de Souza Leão

TODOS OS AUTORES
Gabriel Rodrigues dos Santos|rodrigues.gabriel@mail.uft.edu.br
Lanuze Fabielly Santos Tavares Lavrista|lanuze_tavares@mail.uft.edu.br
Josearley Magalhães de Oliveira|josearley.magalhaes@mail.uft.edu.br
Leilivan Gomes Siqueira Santos|leilivangss@mail.uft.e

RESUMO

Introdução: Acidente de trabalho com exposição a material biológico envolve situação de exposição durante a atividade laboral com material biológico (orgânico) potencialmente contaminado por patógenos (BRASIL, 2022). Tais acidentes refletem um grave risco ocupacional, e a observação analítica de seu perfil epidemiológico é primordial para orientar possíveis ações de prevenção e melhor segurança ao trabalhador(a). Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Tocantins entre os anos de 2014 e 2024. Metodologia: Trata-se de análise epidemiológica descritiva, transversal e retrospectiva, realizada a partir de dados coletados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), via Tabnet/Datasus/Ministério da Saúde. Resultados: Foram notificados 6.774 acidentes de trabalho com exposição a material biológico no período, com o maior número de notificações em 2024 (n=826). No período analisado, houve um decréscimo de 16% das notificações no período pandêmico, entre 2020 e 2021, com aumento dos casos de 31% nos anos seguintes. Quanto à ocupação, técnicos de enfermagem foram mais acometidos (39,93%), seguidos de enfermeiros(as) (9,26%), estudantes (7,13%), médicos(as) clínicos(as) (4,72%), cirurgiões-dentistas (4,72%) e faxineiros(as) (3,6%), em sua maioria profissionais da assistência ou ligados à assistência à saúde. Cerca de 78,97% ocorreram entre o sexo feminino, o que pode refletir a proporção do contingente de trabalhadores da saúde, já que mulheres representam cerca de 70% de sua força trabalhadora (ONU, 2022). Quanto às circunstâncias, 20% foram relacionadas à administração de medicamentos; 29,98%, durante procedimentos; 21,98%, durante manejo e descarte de resíduos; 3,35%, ao reencape de agulhas; e 4,5%, à manipulação da caixa de perfurocortantes. O sangue foi o principal agente de exposição (81,88%, n=5.543). Apenas 21,88% tiveram emissão de CAT, enquanto 33,79% não emitiram e 35,69% foram classificados como “não se aplica”, indicando possíveis lacunas na formalização dos acidentes e na proteção legal previdenciária dos trabalhadores. Conclusão: No Tocantins, acidentes de trabalho com material biológico afetam principalmente técnicos e enfermeiros, predominantemente mulheres. Ocorrem mais no atendimento e manejo de lixo hospitalar. A situação exige um investimento urgente em treinamento, boas práticas e segurança. A baixa notificação previdenciária oficial (falta da CAT) é um problema grave que compromete os direitos dos trabalhadores, reforçando a necessidade de prevenção e fiscalização.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Exposição a Material Biológico. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: Tabnet. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29878153. Acesso em: 20 set. 2025.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Mulheres na saúde: protagonistas da linha de frente. Brasília: ONU Mulheres, 2022. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/. Acesso em: 27 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde do Trabalhador. Sistemas de Informação de Agravo de Notificação. Riscos Ocupacionais.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SÍNDROME DE EHLERS-DANLOS VASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gabriel Silva Sobrinho

Orientador(es): Erminiana Damiani de Mendonça

TODOS OS AUTORES
Gabriel Silva Sobrinho|sobrinho.gabriel@mail.uft.edu.br
Natanael Soares de Souza|natanael.souza@mail.uft.edu.br
Andreza Soares de Souza|andrezasouza@unitins.br

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Ehlers-Danlos vascular (vEDS) é uma doença rara do tecido conjuntivo, autossômica dominante, causada por variantes patogênicas no gene COL3A1. Caracteriza-se por fragilidade arterial e de órgãos ocos, resultando em alta morbimortalidade. O diagnóstico é frequentemente tardio, ocorrendo após complicações graves, e a expectativa de vida é reduzida. Objetivos: Revisar a ocorrência, características clínicas e opções terapêuticas da vEDS, com base em evidências recentes. Método: Foi realizada revisão de literatura nas bases Embase, MEDLINE/PubMed e Web of Science, utilizando os descritores DeCS/MeSH: “Ehlers-Danlos Syndrome”, “Vascular Ehlers-Danlos” e “Vascular Disease”. Foram incluídos artigos originais em inglês ou português, publicados entre 2020 e 2025, e excluídos relatos de caso, teses e dissertações. Foram identificados 81 artigos, após exclusões de 4 duplicados, 53 por não se enquadrarem na temática e 19 pelo tipo de estudo, 5 compuseram a amostra final. A seleção e sistematização foram realizadas com o Intelligent Systematic Review (Rayyan). Resultados: Os estudos relataram que aproximadamente 82% dos pacientes apresentam lesões arteriais, com maior gravidade nas variantes dominantes negativas. Os eventos vasculares mais frequentes incluem dissecções, aneurismas e rupturas de artérias médias e grandes, especialmente aorta e seus ramos. O primeiro evento ocorre geralmente entre 35–41 anos, com maior mortalidade masculina. As terapias analisadas incluem celiprolol e bloqueadores da renina-angiotensina, que demonstraram redução de eventos arteriais e aumento da sobrevida. Discussão: A Síndrome de Ehlers-Danlos vascular exige diagnóstico precoce e monitoramento individualizado, considerando idade, histórico familiar e tipo de variante COL3A1. Embora rara na infância, a triagem genética em familiares de risco é recomendada. O manejo multidisciplinar inclui cardiologia, cirurgia vascular, genética e imagem, priorizando métodos sem radiação em crianças. A revisão evidencia limitações na literatura, como baixo número de estudos com grandes coortes, reforçando a necessidade de pesquisas prospectivas para otimizar rastreio e terapias. Conclusões: O monitoramento arterial deve ser personalizado, com rastreio periódico em adultos assintomáticos e educação familiar em crianças. Estratégias farmacológicas e acompanhamento multidisciplinar contribuem para reduzir a morbimortalidade. Apesar dos avanços, a vEDS mantém risco elevado de eventos graves, justificando vigilância contínua. O aprimoramento do diagnóstico molecular e a investigação de terapias alvo configuram perspectivas promissoras para o futuro manejo da vEDS.

REFERÊNCIAS

ADHAM, Salma et al. Assessment of arterial damage in vascular Ehlers-Danlos syndrome: A retrospective multicentric cohort. Frontiers in cardiovascular medicine, v. 9, p. 953894, 2022.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BADERKHAN, Hassan et al. Celiprolol treatment in patients with vascular Ehlers-Danlos

syndrome. European Journal of Vascular and Endovascular Surgery, v. 61, n. 2, p. 326-331, 2021.

DEMIRDAS, Serwet et al. Vascular Ehlers-Danlos syndrome: A comprehensive natural history study in a Dutch National cohort of 142 patients. Circulation: Genomic and Precision Medicine,v. 17, n. 3, p. e003978, 2024.

MARQUES, Marta. Vascular Ehlers-Danlos syndrome. Revista Portuguesa de Cardiologia, v. 41, n.5, p. 431-432, 2022.

VAN DE LAAR, Ingrid MBH et al. Surveillance and monitoring in vascular Ehlers-Danlos syndrome in European reference network for rare vascular diseases (VASCERN). European journal of medical genetics, v. 65, n. 9, p. 104557, 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Ehlers-Danlos Syndrome. Syndrome, Vascular Ehlers-Danlos. Vascular Disease.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DOENÇA DE BEHÇET: EPIDEMIOLOGIA, FISIOPATOGENIA, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, ABORDAGEM TERAPÊUTICA E PERSPECTIVAS FUTURAS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gabriela Cabral Moraes

Orientador(es): Júlia Berteli Nunes

TODOS OS AUTORES
Gabriela Cabral Moraes|gabriela_cabral13@hotmail.com
Letícia Coutinho Moura|leticia_cmoura@hotmail.com
Nicole Levy Bergman|nicolelbergman79@gmail.com
Sofia Goldbaum Calil Lopes|sofiacalil@hotmail.com

RESUMO

A doença de Behçet (DB) é uma vasculite sistêmica crônica e multifacetada, caracterizada por inflamação recorrente dos vasos sanguíneos de diversos calibres, que acomete múltiplos órgãos e sistemas. Embora rara, apresenta maior incidência em regiões da “Rota da Seda”, como Turquia, Japão e Oriente Médio, mas também ocorre em outras populações ao redor do mundo. A doença resulta de uma complexa interação entre fatores genéticos, ambientais e imunológicos. A predisposição genética, especialmente relacionada ao antígeno HLA-B51, aliada a desencadeantes ambientais, como infecções, leva a uma resposta imunológica desregulada, com ativação exacerbada de células do sistema imune e produção de mediadores inflamatórios. Clinicamente, a doença de Behçet se manifesta principalmente por lesões mucocutâneas, incluindo aftas orais recorrentes e úlceras genitais dolorosas, acompanhadas frequentemente por manifestações cutâneas e inflamação ocular, como uveíte, que pode comprometer a visão. Além disso, a doença pode afetar sistemas neurológico, vascular e gastrointestinal, o que confere grande variabilidade ao quadro clínico e dificulta o diagnóstico precoce. Este é estabelecido com base em critérios clínicos que agrupam os sinais e sintomas característicos, assim como testes complementares para identificar reatividade cutânea anormal. O tratamento é direcionado à gravidade e aos órgãos acometidos, combinando corticosteróides, imunossupressores tradicionais e, quando necessário, agentes biológicos que atuam sobre mediadores inflamatórios específicos. A abordagem terapêutica precoce, individualizada e multidisciplinar é fundamental para controlar a doença, reduzir recidivas e preservar a função dos órgãos afetados, especialmente dos olhos. Apesar dos avanços recentes na compreensão da fisiopatologia e na oferta de novas terapias, a doença de Behçet ainda representa um desafio diagnóstico e terapêutico, o que destaca a importância da continuidade das pesquisas para melhorar a detecção precoce e o manejo clínico, visando melhores desfechos para os pacientes.

REFERÊNCIAS

FATMA ALIBAZ-ONER; HANER DIRESKENELI. Advances in the Treatment of Behcet’s Disease. Current rheumatology reports, v. 23, n. 6, 20 maio 2021.

FATMA ALIBAZ-ONER; HANER DIRESKENELI. Update on the Diagnosis of Behçet’s Disease. Diagnostics, v. 13, n. 1, p. 41–41, 23 dez. 2022.

GUEUDRY, J. et al. Old and New Challenges in Uveitis Associated with Behçet’s Disease. Journal of clinical medicine, v. 10, n. 11, p. 2318–2318, 26 maio 2021.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

HASSAN, F.; HELANA JERIES; NAFFAA, M. E. Challenges in the Timely Diagnosis of Behcet's Disease. Life, v. 13, n. 5, p. 1157–1157, 11 maio 2023.

JOUBERT, M. et al. Behçet's Disease Uveitis. Journal of clinical medicine, v. 12, n. 11, p. 3648–3648, 24 maio 2023.

KIM, D. et al. Mucocutaneous manifestations of Behçet's disease: Pathogenesis and management from perspectives of vasculitis. Frontiers in medicine, v. 9, 2 dez. 2022.

LAVALLE, S. et al. Behçet's Disease, Pathogenesis, Clinical Features, and Treatment Approaches: A Comprehensive Review. Medicina, v. 60, n. 4, p. 562–562, 29 mar. 2024.

MANFREDINI, M. et al. Recurrent Aphthous Stomatitis: Treatment and Management. Dermatology practical & conceptual, p. e2021099–e2021099, 28 set. 2021.

NAGA, A. et al. Behçet uveitis: Current practice and future perspectives. Frontiers in medicine, v. 9, 7 set. 2022.

NAKAMURA, K. et al. Mucocutaneous Manifestations of Behçet's Disease. Frontiers in medicine, v. 7, 1 fev. 2021.

ROETT, M. A. Genital Ulcers: Differential Diagnosis and Management. American Family Physician, v. 101, n. 6, p. 355–361, 15 mar. 2020.

TULIN ERGUN. Pathergy Phenomenon. Frontiers in medicine, v. 8, 25 maio 2021.

VAN; P.M. VAN HAGEN; J.A.M. VAN LAAR. Immunopathogenesis of Behçet's disease and treatment modalities. Seminars in arthritis and rheumatism, v. 52, p. 151956–151956, 1 fev. 2022.

WATTS, R. A. et al. Global epidemiology of vasculitis. Nature reviews. Rheumatology, v. 18, n. 1, p. 22–34, 1 dez. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: doença de Behçet. diagnóstico. epidemiologia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BYPASS GÁSTRICO LAPAROSCÓPICO EM Y DE ROUX VERSUS GASTRECTOMIA VERTICAL LAPAROSCÓPICA PARA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gabriela Cardoso Maciel

Orientador(es): Itágores Hoffman I Lopes Sousa Coutinho

TODOS OS AUTORES
Gabriela Cardoso Maciel|gabriela.cardoso@mail.uft.edu.br
Gabriel Lopes Rodrigues|gabriellopesrodrigues23@gmail.com
Sophia Marques Gambardello de Amorim|sophia.gambardello@mail.uft.edu.br
Maria Eduarda Rodrigues Peixoto|peixoto.maria@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A cirurgia bariátrica é considerada como o tratamento mais eficaz para a obesidade grave. Entre as técnicas disponíveis, o bypass gástrico laparoscópico em Y de Roux (RYGB) e a gastrectomia laparoscópica vertical (SG) são os procedimentos mais utilizados, porém ainda existem dúvidas quanto à superioridade de um sobre o outro em relação à perda de peso e controle metabólico. Objetivos: Comparar os desfechos de perda de peso total e remissão do diabetes mellitus tipo 2 (DM2) entre o RYGB e a SG. Métodos: Realizamos uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados (ECR) comparando o RYGB com a SG para a obesidade. O desfecho principal relata a perda de peso com base no percentual de perda de peso total (%TWL). Ainda foi realizada a subanálise para remissão por DM2. Resultados: A metanálise comparou a perda de peso total (%TWL) e a DM2 entre pacientes submetidos à RYGB e à SG. Na análise inicial de cinco estudos (n = 496), observou-se elevada heterogeneidade (I^2 = 99,9%), sem diferença significativa na %TWL entre os grupos (MD = -20,9%; IC95%: -72,33 a 30,53; p = 0,43). Após análise de sensibilidade e exclusão do estudo de Pullman et al. (2023), a heterogeneidade reduziu-se para nível moderado (I^2 = 46,4%), e a diferença média ajustada favoreceu o RYGB (MD = 4,3%; IC95%: 0,99–7,61; p = 0,011). Quanto à remissão do DM2, seis estudos (n = 463) apresentaram baixa heterogeneidade (I^2 = 5,5%), e o modelo de efeitos aleatórios indicou maior probabilidade de remissão após RYGB (OR = 1,60; IC95%: 1,05–2,44; p = 0,027). Discussão: Embora ambas as técnicas sejam eficazes para o tratamento da obesidade e do DM2, o RYGB apresenta ligeira vantagem em relação à perda de peso e à remissão do DM2 a longo prazo. A heterogeneidade observada entre os estudos pode estar relacionada a diferenças metodológicas e outras características da população incluída na amostra. Esses achados reforçam a importância da seleção individualizada da técnica cirúrgica, considerando o perfil clínico e metabólico do paciente. Conclusão: O RYGB demonstrou superioridade modesta em termos de perda de peso total e maior taxa de remissão do DM2 em longo prazo, quando comparado à SG.

REFERÊNCIAS

BAHEEG, M. et al. Effect of laparoscopic sleeve gastrectomy vs laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass on weight loss in Egyptian patients with morbid obesity. Annals of Medicine and Surgery, Londres, v. 73, n. 103235, jan. 2022.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BENAIGES, D. et al. Short-term effects of gastric bypass versus sleeve gastrectomy on high LDL cholesterol: The BASALTO randomized clinical trial. Cardiovascular Diabetology, v. 23, n. 1, jun. 2024.

BITER, L. U. et al. The prognostic value of the Dutch Sweet Eating Questionnaire on weight loss after metabolic surgery: a randomized controlled trial. Obesity Surgery, v. 30, n. 7, p. 2497-2504, 2020.

GRÖNROOS, S. et al. Effect of laparoscopic sleeve gastrectomy vs Roux-en-Y gastric bypass on weight loss and quality of life at 7 years in patients with morbid obesity: the SLEEVEPASS randomized clinical trial. JAMA Surgery, v. 156, n. 2, p. 137-146, 2021.

KRALJEVIC, M. et al. Long-term outcomes of laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass vs laparoscopic sleeve gastrectomy for obesity: the SM-BOSS randomized clinical trial. JAMA Surgery, v. 160, n. 4, p. 369-377, 2025.

LEE, Y. M. et al. Long-term effect of Roux-en-Y gastric bypass versus sleeve gastrectomy on reflux and Barrett's oesophagus: a randomized controlled trial. ANZ Journal of Surgery, v. 95, n. 5, p. 911-918, 2025.

MEDEIROS, V. G. et al. Food tolerance and nutritional risk after sleeve gastrectomy and Roux-en-Y gastric bypass in elderly patients with severe obesity: a prospective, randomized controlled trial. Arquivos de Gastroenterologia, v. 59, n. 3, p. 370-374, 2022.

MURPHY, R. et al. Effect of banded Roux-en-Y gastric bypass versus sleeve gastrectomy on diabetes remission at 5 years among patients with obesity and type 2 diabetes: a blinded randomized clinical trial. Diabetes Care, v. 45, n. 7, p. 1503-1511, 2022.

PAJECKI, D. et al. Bariatric surgery in the elderly: a randomized prospective study comparing safety of sleeve gastrectomy and Roux-en-Y gastric bypass (BASE Trial). Surgery for Obesity and Related Diseases, v. 16, n. 10, p. 1436-1440, 2020.

PAJECKI, D. et al. Sleeve gastrectomy versus Roux-en-Y gastric bypass in the elderly: 1-year preliminary outcomes in a randomized trial (BASE Trial). Obesity Surgery, v. 31, n. 6, p. 2359-2363, 2021.

PULLMAN, J. S. et al. Seven-year results of a randomized trial comparing banded Roux-en-Y gastric bypass to sleeve gastrectomy for type 2 diabetes and weight loss. Obesity Surgery, v. 33, n. 7, p. 1989-1996, 2023.

SALMINEN, P. et al. Effect of laparoscopic sleeve gastrectomy vs Roux-en-Y gastric bypass on weight loss, comorbidities, and reflux at 10 years in adult patients with obesity: the SLEEVEPASS randomized clinical trial. JAMA Surgery, v. 157, n. 8, p. 656-666, 2022.

YAN, Y. et al. Efficacy of laparoscopic gastric bypass vs laparoscopic sleeve gastrectomy in treating obesity combined with type-2 diabetes. British Journal of Biomedical Science, v. 78, n. 1, p. 35-40, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Bariátrica. Obesidade. Diabetes Mellitus Tipo 2. Revisão Sistemática. Meta-análise.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

TELA BIOLÓGICA E TELA SINTÉTICA NO REPARO LAPAROENDOSCÓPICO DE HÉRNIA INGUINAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gabriela Cardoso Maciel

Orientador(es): Itágores Hoffman I Lopes Sousa Coutinho

TODOS OS AUTORES
Gabriela Cardoso Maciel|gabriela.cardoso@mail.uft.edu.br
Matheus Santana Mesquita|matheus.santana@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A hérnia inguinal (HI) é caracterizada pela protrusão de conteúdo abdominal através do canal inguinal, com incidência de até 27% em homens e 3% em mulheres. O reparo cirúrgico, especialmente por via laparoendoscópica (LAP), é o tratamento de escolha por reduzir dor e complicações quando comparado à técnica aberta. As telas sintéticas (TS) permanecem o padrão-ouro, porém o risco de dor crônica e reação inflamatória tem incentivado o uso de telas biológicas (TB), que prometem melhor integração tecidual. Objetivos: comparar os resultados do uso de TB e TS no reparo LAP da HI. Métodos: Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases PubMed, Web of Science e Cochrane, contemplando o período de 2020 a 2025. A estratégia de busca utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), MeSH Terms e termos livres: "Hernia Inguinal", "Biologic Mesh", "Surgical Mesh", "synthetic mesh", "polypropylene mesh", "Laparoscopy", "TAPP" e "TEP", combinados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram incluídos artigos disponíveis online, na íntegra, publicados em português ou inglês, e excluídos os repetidos ou que não respondiam à questão de pesquisa. Resultados: Foram encontratos 15 artigos, sendo 5 na Pubmed e 7 na Cochrane e 2 na Web of Science. Dentre estes, 6 foram selecionados. De forma geral, não houve diferença significativa nas taxas de dor crônica (VAS 0,3 vs 0,3; p = 0,76) ou infecção entre os grupos, conforme evidenciado por estudos clínicos e metanálises recentes. De forma geral, não houve diferença significativa nas taxas de dor crônica ou infecção entre os grupos. Contudo, as TB apresentaram maior custo, maior tempo cirúrgico e tendência a maior taxa de recorrência, enquanto as TS mantiveram melhores resultados em durabilidade e menor incidência de complicações. Discussão: Os achados demonstram que, apesar do potencial de biocompatibilidade das TB, não há evidências robustas de superioridade clínica em relação às sintéticas no contexto de HI tratada por via LAP. As TS continuam sendo o padrão-ouro, oferecendo resultados previsíveis, baixo índice de recorrência e melhor custo-benefício. O uso de TB pode ser considerado apenas em situações específicas, como em campos contaminados ou em pacientes com contraindicação ao material sintético. Conclusão: As TS permanecem como a melhor opção para o reparo LAP da HI, por apresentarem resultados mais consistentes, menor recorrência e melhor custo-benefício. Mais estudos são necessários para reforçar esses achados.

REFERÊNCIAS

ORAL AND VIDEO PRESENTATIONS. Hernia, v. 21, Suppl. 2, p. 139-273, maio 2017. DOI: https://doi.org/10.1007/s10029-017-1595-x.

RIEGER, A.; MEYER, J.; LANGE, J.; SEIDEL, D.; LEFERING, R.; HEISS, M. M. BIOLAP: Biological Versus Synthetic Mesh in Laparoscopic Hernia Repair – A Randomized Multicenter, Prospective, Self-Controlled Clinical Trial. In: 134TH CONGRESS OF THE

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

GERMAN SOCIETY OF SURGERY (DGCH), 134., 2017, Munich, Germany. Anais... Basel: S. Karger AG, 2017. p. 3. DOI: https://doi.org/10.1159/000463597.

ROMANO, C.; SILVA, H.; GRAY, L. A.; IBARRA, C.; SOTO, W.; FERNÁNDEZ, L. G. et al. Comparative outcomes of synthetic and biological mesh use in laparoscopic inguinal hernia repair: a systematic review and meta-analysis. BMC Surgery, v. 25, n. 1, art. 458, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s12893-025-03151-w.

SEEFELDT, C. S.; KNIEVEL, J.; MEYER-ZILLEKENS, J.; LANGE, J.; LEFERING, R.; HEISS, M. OC-005 Comparison of postoperative pain: biological versus synthetic mesh six months after laparoendoscopic hernia repair – results of the randomized, multicenter, self-controlled BIOLAP trial. BJS, v. 110, Supplement_2, maio 2023, znad080.012. DOI: https://doi.org/10.1093/bjs/znad080.012.

SEEFELDT, C. S.; MEYER, J. S.; KNIEVEL, J.; RIEGER, A.; GEIßEN, R.; HEISS, M. M. BIOLAP: biological versus synthetic mesh in laparo-endoscopic inguinal hernia repair: study protocol for a randomized, multicenter, self-controlled clinical trial. Trials, v. 20, n. 1, p. 55, 2019. DOI: https://doi.org/10.1186/s13063-018-3122-5.

SEEFELDT, S.; RIEGER, A.; MEYER, J.; LANGE, J.; SEIDEL, D.; LEFERING, R.; KNIEVEL, J.; HEISS, M. BIOLAP: Biological versus Synthetic Mesh in Laparoscopic Hernia Repair – A Randomized Multicentre, Prospective, Self-Controlled Clinical Trial. In: 21ST SURGICAL RESEARCH DAYS. SECTION OF SURGICAL RESEARCH OF THE GERMAN SOCIETY OF SURGERY, 21., 2017, Cologne, Germany. Anais... Cologne: S. Karger AG, Basel, 2017. p. 312. DOI: https://doi.org/10.1159/000479562.

PALAVRAS-CHAVE: Hérnia inguinal. Herniorrafia. Prótese.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

TRATAMENTO DE ESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA DO NERVO VAGO AURICULAR PARA ROSÁCEA ERITEMATOTELANGIECTÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gabriela Cardoso Maciel

Orientador(es): Caio César Siqueira formiga

TODOS OS AUTORES
Gabriela Cardoso Maciel|gabriela.cardoso@mail.uft.edu.br
Matheus Mesquita Santana|matheus.santana@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A rosácea eritematotelangiectásica (RET) é uma condição cutânea inflamatória crônica caracterizada por eritema facial persistente e telangiectasias. Evidências recentes sugerem a participação da inflamação neurogênica e do eixo neuro-imuno-cutâneo em sua fisiopatologia. A estimulação transcutânea do nervo vago auricular (ETNV) tem emergido como uma terapia não invasiva capaz de modular respostas inflamatórias e melhorar sintomas neuropsicológicos. Objetivos: Avaliar a eficácia e segurança da ETNV no tratamento da RET. Métodos: Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases PubMed, Web of Science e Cochrane, contemplando o período de 2020 a 2025. A estratégia de busca utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), MeSH Terms e termos livres: "Rosacea", "erythematotelangiectatic rosacea", "papulopustular rosacea", "facial redness", "chronic facial inflammation", "Vagus Nerve Stimulation", "Transcutaneous Electric Nerve Stimulation" e "neuromodulation", combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos disponíveis online, na íntegra, publicados em português ou inglês, e excluídos os repetidos ou que não respondiam à questão de pesquisa. Resultados: Foram encontratos 9 artigos, sendo 7 na Pubmed, 1 na Lilacs e 1 na BVS. Dentre estes, 3 foram selecionados. A revisão identificou estudos que demonstraram melhora significativa no eritema facial, flushing e sintomas psicológicos associados após tratamento com ETNV. Em um estudo clínico, pacientes com rosácea apresentaram redução nos escores de eritema, prurido e ansiedade após três semanas de estimulação diária, sem efeitos adversos relevantes. Outro ensaio clínico randomizado observou diminuição da vasodilatação cutânea e dos níveis de citocinas inflamatórias, com melhora sustentada do eritema em até 12 semanas. Discussão: Os achados sugerem que a ETNV exerce efeito anti-inflamatório e modulador sobre o sistema nervoso autônomo, reduzindo a hiper-reatividade vasomotora e o componente neurogênico da rosácea. Além dos benefícios cutâneos, observou-se impacto positivo sobre sintomas de ansiedade e depressão, indicando atuação sobre o eixo cérebro-pele. Apesar dos resultados promissores, a escassez de ensaios clínicos controlados e o pequeno número de participantes limitam a generalização dos achados. Conclusão: A estimulação transcutânea do nervo vago auricular mostra-se uma terapia promissora e segura para ETNV, promovendo melhora clínica e psicológica. No entanto, mais estudos controlados e com amostras maiores são necessários para confirmar sua eficácia e definir protocolos padronizados de tratamento.

REFERÊNCIAS

LI, Xue; ZHANG, Yujun; WANG, Ming; et al. Transcutaneous auricular vagus nerve stimulation for erythematotelangiectatic rosacea: a randomized clinical trial. JAMA

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Dermatology, Chicago, v. 161, n. 2, p. 123–131, 2025. DOI: https://doi.org/10.1001/jamadermatol.2025.0049.

WEI, Jinyu; XIE, Lijuan; WAN, Mei; KONG, Minmin; ZHANG, Mingwang; LI, Jian. Transcutaneous auricular vagus nerve stimulation treatment for cutaneous dirt-adherent disease complicated with rosacea. Indian Journal of Dermatology, Venereology and Leprology, [s.l.], p. ahead of print, 2024. DOI: https://doi.org/10.25259/IJDVL_1282_2024.

WEI, Xinyu; LI, Hao; ZHOU, Jian; et al. Transcutaneous auricular vagus nerve stimulation improves facial erythema and psychological symptoms in patients with rosacea. Indian Journal of Dermatology, Venereology and Leprology, Mumbai, v. 90, n. 5, p. 612–618, 2024. DOI: https://doi.org/10.25259/IJDVL_458_2023.

PALAVRAS-CHAVE: Nervo vago auricular. Rosácea. Dermatologia.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

INSTRUMENTALIZAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDICO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DAS NECESSIDADES E COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Gabriela Granada da Costa

Orientador(es): Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa

TODOS OS AUTORES
Gabriela Granada da Costa|gabrielagranada39@gmail.com
Gabriella Louzada Franceli da Silva|gabriellalouzadafranceli@gmail.com
Vithória Gomes da Silva|vithoriagomesdsilva@gmail.com

RESUMO

Introdução: A proficiência em língua inglesa é essencial na formação médica, pois grande parte da produção científica e das diretrizes é publicada em inglês. Contudo, muitos discentes relatam dificuldades em compreender textos acadêmicos por falta de instrumentalização. Objetivos: Avaliar o nível de instrumentalização em inglês dos alunos de Medicina da Universidade UnirG (campus Paraíso) e identificar seu impacto na compreensão de textos acadêmicos e científicos, subsidiando ações curriculares e de extensão. Materiais e método: Pesquisa PIBIC iniciada em fevereiro de 2025, com término previsto para janeiro de 2026. A coleta ocorreu via questionário online (Google Forms) aplicado a estudantes do 1º ao 8º período, contemplando dados demográficos, contato prévio com inglês, autoavaliação de leitura, confiança para interpretar sem tradutor, dificuldades e situações de impacto no curso. As respostas foram analisadas de forma descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 7.393.168. Resultados: Foram obtidas 216 respostas; a maioria do 1º–3º períodos (63,0%). Embora 96,8% relatem contato prévio com inglês, apenas 15,3% declaram confiança para interpretar sem tradutor (30,6% “em algumas situações” e 54,2% “não”). A autoavaliação de leitura distribuiu-se entre “boa” (31,0%), “regular” (30,6%) e “fraca” (30,1%), com 8,3% “excelente”. Quanto à compreensão de textos, 72,7% indicaram dificuldades; principais barreiras: vocabulário técnico (39,9%), gramática (22,2%), interpretação (18,6%) e tempo (15,5%). Além disso, 63,0% relataram dificuldades reais no curso, sobretudo em pesquisas para trabalhos acadêmicos (53,7%). Observou-se tendência de melhora por período: nos iniciais predominam leituras fraca/regular, enquanto nos avançados aumentam relatos de leitura boa/excelente. Discussão: Os achados revelam que, apesar do contato prévio com a língua, há fragilidades significativas na instrumentalização em inglês, especialmente nos períodos iniciais. A baixa confiança e as barreiras de vocabulário e gramática reforçam a necessidade de intervenções pedagógicas. Esses resultados dialogam com a literatura, que aponta carência na preparação linguística de discentes da saúde, afetando sua autonomia científica. A melhora nos períodos avançados sugere que a prática acadêmica reduz parcialmente as dificuldades, mas ainda é insuficiente para atender às demandas da formação médica. Conclusões: Conclui-se que a instrumentalização em inglês entre os discentes de Medicina da UnirG é insuficiente, impactando a compreensão de textos e atividades curriculares. Urge a adoção de estratégias institucionais, como leitura orientada de artigos, glossários temáticos e integração de inglês instrumental às disciplinas médicas, a fim de fortalecer a formação científica e profissional dos futuros médicos.

REFERÊNCIAS

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO
Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

1. CABRÉ, M. T.; SAGER, J. C. Recursos linguísticos en la enseñanza de lenguas de especialidad. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2005. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/obref/aeter/conferencias/cabre.htm. Acesso em: ago. 2024.

2. CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: ANPED, 2003. v. 24, p. 5-15. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf. Acesso em: ago. 2024.

3. GRANADA, R. P. O ensino de fraseologias de especialidade como meio de instrumentalização na formação pré-serviço em língua estrangeira. Revista Cereus, v. 6, n. 3, p. 32-48, 2014.

4. KRIEGER, M. da G.; FINATTO, B. J. M. Introdução à Terminologia: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

5. LUPINETTI, Marina; MALKOV, Renato. Educação bilíngue e multilingue: a prática do ensino de línguas. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

6. MOREIRA, Célia D. C.; SANTOS, Marilene P. A Linguística e seus desafios: práticas de ensino. Almedina, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Competência Profissional. Educação Médica. Estudantes de Medicina.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

O IMPACTO DA TELEMEDICINA NO ATENDIMENTO À PACIENTES PALIATIVOS EM COMPARATIVO AO MODELO PRESENCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gabriela Hildenbrandt Diniz

Orientador(es): Areta Agostinho

TODOS OS AUTORES
Gabriela Hildenbrandt Diniz|gabihdiniz2@gmail.com
Yasmim de Souza Nunes|yasmim.szns@gmail.com
Carlos Eduardo Piluski Kümmel|carlospk321@gmail.com
Vanessa Martini Müller|vanessamartini8@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Pacientes oncológicos em estados avançados referem significativo prejuízo mental e físico, recorrendo a estratégias específicas, como os cuidados paliativos. No entanto, a elevada demanda associada a escassez de tais serviços, contribui a um cenário virtual crescente. Nesse contexto, a telemedicina surge como um meio relevante de transmissão de cuidado a esses pacientes. Com isso, a comparação de eficácia entre o atendimento digital e presencial faz-se determinante a qualidade de atenção paliativa. Objetivos: Analisar o impacto da telemedicina na qualidade de atendimento à pacientes de cuidados paliativos, em comparação ao atendimento presencial. Métodos: Foi realizada uma revisão da literatura. A busca foi conduzida na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed utilizando a seguinte estratégia de busca em português e inglês: ("telemedicina" OR "telessaúde" OR "videoconferência" OR "consulta" OR "atendimento remoto" OR "virtual") AND ("cuidados paliativos" OR "cuidados de suporte") AND ("presencial" OR "face a face" OR "cuidados padrão") em português e inglês. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos e nos idiomas supracitados, resultando em uma triagem inicial com 291 resultados. Posteriormente, foram selecionados os artigos que abordaram especificamente sobre a telemedicina comparada ao atendimento presencial no contexto dos cuidados paliativos. Resultados: As evidências indicam que a telemedicina em cuidados paliativos oncológicos mantém resultados equivalentes ao modelo presencial quanto à qualidade de vida, controle de sintomas e satisfação dos pacientes, além de favorecer o acesso e reduzir hospitalizações. Persistem, contudo, limitações relacionadas à infraestrutura tecnológica, segurança das informações e à manutenção do vínculo entre equipe e paciente. Discussão: A telemedicina em cuidados paliativos oncológicos tem se mostrado eficaz e segura na literatura recente. Ensaios clínicos e revisões sistemáticas indicam equivalência ao modelo presencial em qualidade de vida, controle de sintomas e satisfação do paciente, com potencial redução de internações e visitas emergenciais. Sua implementação favorece acesso a regiões remotas e continuidade assistencial, especialmente em fases avançadas da doença. Persistem desafios relacionados à infraestrutura digital, confidencialidade e vínculo interpessoal, exigindo modelos híbridos e padronização de protocolos conforme diretrizes internacionais recentes. Conclusões: A telemedicina representa uma estratégia viável e eficaz na oferta de cuidados paliativos oncológicos, com resultados comparáveis ao modelo presencial em qualidade de vida e controle de sintomas.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

1. GREER, J. A. et al. Telehealth vs in-person early palliative care for patients with advanced NSCLC:

randomized comparative-effectiveness trial. JAMA, v. 332, n. 5, p. 441-452, 2024.

2. DENIS, F. et al. Two-year survival comparing web-based symptom monitoring vs usual care in advanced

lung cancer: randomized trial. Journal of Clinical Oncology, v. 37, n. 31, p. 2800-2808, 2019.

3. BASCH, E. et al. Benefits of digital symptom monitoring with patient-reported outcomes during cancer

treatment: evidence synthesis. Journal of Clinical Oncology, v. 39, n. 22, p. 2325-2335, 2021.

4. ZON, R. T. et al. Telehealth in Oncology: ASCO Standards and Practice Recommendations. JCO

Oncology Practice, v. 17, n. 9, p. 563-589, 2021.

5. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Support tool to strengthen telemedicine: resource for

assessment, strategy development, and strengthening of telemedicine services. Copenhagen: WHO

Regional Office for Europe, 2024.

6. GHAZAL, K. Y. et al. Assessing telehealth in palliative care: a systematic review. Journal of Palliative

Medicine, 2024.

7. KIRBY, A. et al. Telehealth adoption in palliative care for advanced cancer: systematic review

(barreiras/facilitadores). Palliative Medicine, 2025.

8. XIA, Y. et al. Meta-analysis of electronic symptom monitoring in lung cancer: impacto em qualidade de

vida. Frontiers in Oncology, 2025.

9. AMERICAN SOCIETY OF CLINICAL ONCOLOGY (ASCO). Telehealth Standards in Oncology. ASCO

Clinical Practice Guidelines, 2021.

10. CREANGA-MURARIU, I. et al. Timing matters: systematic review de cuidados paliativos precoces vs

tardios em câncer avançado. Cancers (Basel), v. 17, n. 15, p. 2598, 2025

11. CARACENI, A. et al. Telemedicine for outpatient palliative care during COVID-19 pandemics: a longitudinal study. BMJ Supportive & Palliative Care, London, v. 14, p. e1201-e1207, 2024.

12. MATHEWS, J. et al. Telehealth palliative care interventions for patients with advanced cancer: a scoping review. Supportive Care in Cancer, v. 31, n. 8, 8 jul. 2023.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

13. KOVACS, A.; BOERIU, E.; MOŞOIU, D. Safety and Efficacy of Telemedicine for Patients With Advanced Cancer in the Outpatient Setting: Lessons Learned From a Pilot Trial. American journal of therapeutics, v. 32, n. 5, p. e412–e420, 2025.

14. CHUA, I. S. et al. Video and In-Person Palliative Care Delivery Challenges before and during the COVID-19 Pandemic. Journal of Pain and Symptom Management, v. 64, n. 6, p. 577–587, dez. 2022.

15. VAN GOETHEM, V. et al. Influence of Digital Competence on Participation and Retention of Patients with Advanced Cancer and Their Family Caregivers in a Randomized Controlled Trial with an e-Health Component: Findings from the DIAdIC Trial. Telemedicine journal and e-health : the official journal of the American Telemedicine Association, v. 31, n. 9, p. 1117–1126, set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Telemedicina. Oncologia

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MORTALIDADE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO PERÍODO DE 2013 A 2022 NO ESTADO DO TOCANTINS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Gabriela Soares Gonçalves Mendes

Orientador(es): Josue Moura Telles

TODOS OS AUTORES
Gabriela Soares Gonçalves Mendes|gabriela.s.g.mendes22@gmail.com
Gabriel Correia Antunes|gcorreiaantunes@outlook.com
Laura Boato Jodas|lauraboatojodas@gmail.com
Ana Luiza Magalhães Silva|analuiza200611@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais incidente em mulheres no mundo, o terceiro no Brasil, com elevada taxa de mortalidade associada sendo de 4,51 óbitos/100 mil mulheres, no ano de 2021, é notável que na região Norte se evidencia as maiores taxas do país, nitidamente tendo tendência temporal de redução entre 2018 e 2022, com um destaque para o estado do Tocantins que apresenta uma taxa proporcional dos anos de 2018 a 2022 de 11,59 óbitos/100 mil mulheres. Ademais, o câncer de colo de útero tem como causa, em 70% dos casos, a infecção persistente via subtipos do Papilomavírus Humano (HPV), transmitido sexualmente, podendo ser prevenido com a vacinação. Objetivo: O conhecimento essencial sobre a taxa de mortalidade do câncer de colo de útero, permitindo as autoridades de saúde desenvolvam estratégias mais eficazes para prevenir, diagnosticar e tratar a doença. Metodologia: Esse projeto trata de uma pesquisa observacional transversal, usou-se como fonte secundária de pesquisa o site DataSus e INCA, visando encontrar em sua base de dados informações sobre mortalidade, fatores de riscos e a distribuição geográfica do câncer de colo de útero no estado do Tocantins desde o ano de 2013, além da utilização da base de artigos SCIELO, LILACS e PUBMED para completar o conhecimento a respeito de tal patologia. Resultados e discussões: No período de 2013 a 2017, a Região de Saúde do Médio Araguaia mostrou uma taxa de 16,54/100 mil habitantes, acima da taxa estadual do mesmo período. De 2018 a 2022, observou-se uma queda na mortalidade geral do Tocantins para câncer de colo de útero e em conseguinte houve uma diminuição similar na Região de Saúde do Médio Araguaia, apresentando uma taxa de 15,34/100 mil habitantes. Entretanto, a Região de Saúde de Araguaia- Tocantins, demonstra uma das menores taxas com 6,42/100 mil habitantes, uma extrema alta nos casos de óbitos por câncer de colo de útero chegando a uma média de 12,22/100 mil habitantes, assim sendo o segundo lugar com a maior taxa no Estado do Tocantins. Conclusão: Tendo em vista esses dados, é necessária uma maior atenção às estratégias de prevenção, como a vacina para HPV, que é a principal forma de se prevenir o câncer de colo de útero, e o diagnóstico precoce, através do exame do Papanicolau, o qual é feito seguindo todos os critérios necessários, para assim gerar a descoberta o quanto antes.

REFERÊNCIAS

Nayara, Marianna, et al. Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil: um estudo de base hospitalar. Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: SciELO -

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Brasil - Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil: um estudo

de base hospitalar Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil:

um estudo de base hospitalar. Acesso em 02 de novembro de 2024.

Maria, Esther, et al. Distribuição de óbitos devido ao câncer do colo do útero nos municípios de extrema pobreza, Brasil, 2000 a 2018. Cadernos Saúde Coletiva. Disponível em: SciELO - Brasil - Distribuição de óbitos devido ao câncer do colo do útero nos municípios de extrema pobreza, Brasil, 2000 a 2018 Distribuição de óbitos devido ao câncer do colo do útero nos municípios de extrema pobreza, Brasil, 2000 a 2018. Acesso em 02 de novembro de 2024.

Vívien, Paula, et al. Citopatológico do colo uterino e adequabilidade da amostra: ensaio clínico randomizado controlado. Acta Paulista de Enfermagem. Disponível em: SciELO - Brasil - Citopatológico do colo uterino e adequabilidade da amostra: ensaio clínico randomizado controlado Citopatológico do colo uterino e adequabilidade da amostra: ensaio clínico randomizado controlad o. Acesso em 02 de novembro de 2024.

Viviane, José, et al. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: SciELO - Brasil - Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de

literatura Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. Acesso em 02 de novembro de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Programa Saber Saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Mortalidade. Colo de útero.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ANOREXIA NERVOSA NAS REDES SOCIAIS: IMPACTOS PSQUIATRICOS EM MULHERES ADOLESCENTES

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gabriela Soares Gonçalves Mendes

Orientador(es): Josué Moura Telles

TODOS OS AUTORES
Gabriela Soares Gonçalves Mendes|gabriela.s.g.mendes22@gmail.com
Gabriel Correia Antunes|gcorreiaantunes@outlook.com
Mariana Pereira Duarte Lemos|mari.killua@hotmail.com
Pablo Camilo da Silva Limas|pablocamilolima@gmail.com

RESUMO

Introdução: A anorexia nervosa (AN) é uma doença psiquiátrica que encontra-se agrupada dentro dos transtornos alimentares (TA), logo é definida como um transtorno da alimentação, caracterizada pela perda de peso intencional, induzida e mantida pelo paciente, tendo uma incidência notavelmente maior em jovens na faixa etária de 10 a 19 anos do gênero feminino. Em consonância, é possível identificar o aumento substancial da quantidade de casos notificados nos últimos vinte anos, onde se evidenciou o dobro de ocorrências, sendo possível ligar como fator de risco o uso de redes sociais em que a glamorização do corpo magro e exposição da auto imagem se tornaram cotidianos. Objetivo: Discussão do impacto das redes sociais para o desenvolvimento da anorexia nervosa em mulheres adolescentes e os seus eventuais riscos. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado mediante a busca nas bases de dados: SciELO. Os resultados se deram por meio do uso dos descritores: “Anorexia nervosa”, “Gênero feminino”, “Redes sociais” e “Adolescência”. Desse modo, foi observado os efeitos das redes sociais no desenvolvimento da anorexia nervosa em mulheres jovens que utilizam tais plataformas. Resultados e discussão: A influência das redes sociais fortalecida pelo estilo de vida contemporâneo e mundo globalizado mostrou-se como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da AN através do apelo ao estilo de vida saudável e enaltecimento da magreza extrema, em que vem sempre através das redes sociais a solução “mágica” para a chegada nesse estereótipo, levando a uma perda de peso intencional através de métodos inadequados, como jejum, diminuição extrema da quantidade de alimento consumido, exercícios físicos excessivos e uso de medicações. Atualmente, existem milhares de comunidades virtuais em plataformas como Tumblr, X e Instagram onde mulheres interessadas em perda de peso extrema se agrupam para discussão e compartilhamento dos “métodos” e o progresso na doença, por se tratarem de comunidades abertas, podem aparecer para jovens que não tinham aquela intenção prévia, assim se tornando um malefício gigantesco pelo alto grau de influência em que se aplica em tais jovens, levando-as a cada vez mais consumir tal conteúdo e proporcionando o desenvolvimento ou agravamento da anorexia nervosa. Conclusão: Desse modo, é possível notar o grande impacto e influência que as redes sociais aplicam no desenvolvimento da AN, assim como os malefícios da doença que representa a falha de órgãos vitais, diminuição da massa óssea e muscular, dificuldade no desenvolvimento físico e amenorreia.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SCHMIDT, Eder; MATA, Gustavo Ferreira da. Anorexia nervosa: uma revisão. Fractal: Revista de Psicologia, v. 20, n. 2, p. 367-376, dez. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1984-02922008000200006. Acesso em: 30 set. 2025.

FEITLICH, Bacy W.; LARINO, Maria Aparecida; COBELO, Alícia; CORDÁS, Táki A. Anorexia nervosa na adolescência (Adolescent-onset anorexia nervosa). Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 76, supl. 3, p. 323-329, nov.-dez. 2000. DOI: 10.2223/jped.170. Disponível em: https://www.jped.com.br/pt-anorexia-nervosa-na-adolescencia-articulo-resumen-X2255553600029230. Acesso em: 30 set. 2025.

MORAES, Raquel Borges de; SANTOS, Manoel Antônio dos; LEONIDAS, Carolina. Repercussões do acesso às redes sociais em pessoas com diagnóstico de anorexia nervosa. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 21, n. 3, p. 1178-1199, 2021. DOI: 10.12957/epp.2021.62734. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812021000300019&script=sci_arttext. Acesso em: 30 set. 2025.

LEONIDAS, Carolina; SANTOS, Manoel Antônio dos. Percepção do apoio social e configuração sintomática na anorexia nervosa. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, 2020. DOI: 10.1590/1982-3703003207693. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003207693. Acesso em: 30 set. 2025.

Oliveira-Cardoso, E. A., & Santos, M. A. (2012). Avaliação psicológica de pacientes com anorexia e bulimia nervo- sas: Indicadores do método de Rorschach. Fractal: Revista de Psicologia, 24(1), 159-174. https://doi.org/10.1590/ S1984-02922012000100011

Peres, R. S., & Santos, M. A. (2011). Técnicas projetivas na avaliação de aspectos psicopatológicos da anorexia e bulimia. PsicoUSF, 16(2), 185-192. https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000200007

Souza, A. P. L., Valdanha-Ornelas, É. D., Santos, M. A., & Pessa, R. P. (2019). Significados do abandono do trata- mento para pacientes com transtornos alimentares. Psicologia: Ciência e Profissão, 39, 1-16. https://doi. org/10.1590/1982-3703003188749

AVELINA GONÇALVES CRUCIOL, Greyce Kelly; RIBEIRO DE SOUZA, ÁGUIDA CÁSSIA; ARAÚJO DE OLIVEIRA , RAISSA STEFANE; MATOS, Fabiana. ANÁLISE DO IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DE ANOREXIA NERVOSA EM MULHERES ADULTAS. UniLS Acadêmica, Edunils, v. 1, n. 2, p. 15, 2025. Disponível em: https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/15. Acesso em: 30 set. 2025.

CAMPOS, Gabriela Aguiar; MOREIRA, Luciene Corrêa de Miranda. Possíveis impactos do padrão de beleza na anorexia nervosa e na bulimia nervosa. Cadernos de Psicologia, v. 7, n. 12, 2025. Disponível em: https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/4493. Acesso em: 30 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia nervosa. Redes sociais. Jovens mulheres.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

O PAPEL DA GENÉTICA NA MEDICINA PERSONALIZADA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gabriella Louzada Franceli da Silva

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Gabriella Louzada Franceli da Silva|gabriellalouzadafranceli@gmail.com
Danyelly Almeida de Sousa|danyelly.sousa@unirg.edu.br
Mariane Lima Coelho|mariane.coelho@unirg.edu.br
Priscila Ribeiro Bispo|priscila.bispo@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO:A medicina personalizada marca uma mudança fundamental na saúde, substituindo uma abordagem generalizada por um cuidado focado no medicina. OBJETIVOS: Promover uma revisão integrativa da literatura sobre o progresso da farmacogenômica no cenário clínico, considerando diretrizes e estudos sobre variabilidade genética, bem como o impacto do CRISPR e de terapias gênicas aprovadas no tratamento personalizado de doenças raras e oncológicas. MÉTODO:A seleção dos estudos foi realizada a partir de bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores como “Genética Médica”, “Medicina Personalizada”, “Farmacogenética”, “Terapia Gênica” . Foram estabelecidos critérios de inclusão que consideraram artigos originais e de revisão, publicados em inglês e português, que abordassem o uso da genética na medicina personalizada, com ênfase em avanços tecnológicos, aplicações clínicas e perspectivas no cenário brasileiro. RESULTADOS:Esta revisão da literatura evidenciou avanços relevantes da medicina genômica em diversas áreas, como doenças cardiovasculares, neurodegenerativas e câncer, destacando a farmacogenômica como ferramenta de precisão terapêutica. Iniciativas internacionais e nacionais, como o projeto “DNA do Brasil”, mostram o esforço em integrar ciência, políticas públicas e inovação. No entanto, persistem desafios no país, como lacunas ético-legais no diagnóstico genético pré-implantacional e a ausência de regulamentação específica, apontando a urgência de marcos biojurídicos que acompanhem os progressos biotecnológicos. DISCUSSÃO:A medicina personalizada, apesar de viável, enfrenta limitações para integração nos sistemas de saúde. O NGS e a farmacogenômica ampliam o potencial terapêutico, mas sua aplicabilidade depende de interpretação clínica e de dados populacionais representativos, ainda restritos no Brasil. Custos elevados, infraestrutura limitada e dilemas éticos, como privacidade genética e achados incidentais, reforçam a necessidade de diretrizes claras para garantir seu uso responsável. CONCLUSÃO: indivíduo. A genética é a base dessa transformação, fornecendo insights sobre as diferenças na susceptibilidade a doenças, resposta a tratamentos e risco de efeitos adversos. A farmacogenômica está sendo incorporada à prática clínica, orientando prescrições médicas com maior precisão. Ferramentas de edição genética, como o CRISPR-Cas9, e terapias gênicas aprovadas revolucionaram o tratamento de doenças raras e complexas. Assim, a genética consolida-se como uma ferramenta ativa e em evolução para aumentar a eficácia e segurança da A incorporação da genômica à prática clínica pode transformar o cuidado em saúde com terapias individualizadas e menor risco de efeitos adversos. Contudo, custos,

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

desigualdade de acesso e ausência de regulamentação limitam sua expansão, exigindo investimentos em pesquisa, capacitação e políticas públicas.

REFERÊNCIAS

Scliar, M. O., et al. (2021). The history and structure of the Brazilian genetic heritage and its contribution to health. Nature Reviews Genetics, 22, 764–765. https://doi.org/10.1038/s41576-021-00403-2

Frangoul, H., Altshuler, D., Cappellini, M. D., et al. (2021). CRISPR-Cas9 Gene Editing for Sickle Cell Disease and β-Thalassemia. New England Journal of Medicine, 384(3), 252–260. https://doi.org/10.1056/NEJMoa2031054

Relling, M. V., & Evans, W. E. (2020). Pharmacogenomics in the clinic. Nature, 588(7836), 60–68. https://doi.org/10.1038/s41586-020-2814-7

Lewis, A. C. F., & Green, R. C. (2021). Polygenic risk scores in the clinic: new perspectives needed on familiar ethical issues. Genome Medicine, 13(1), 14. https://doi.org/10.1186/s13073-021-00829-7

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Gênica. Medicina personalizada. Genética médica

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ERRADICAÇÃO DO HELICOBACTER PYLORI EM 2025: RESISTÊNCIA ANTIBIÓTICA E VONOPRAZANA (PCABs)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Geovana Dias Lopes

Orientador(es): Evandra Marta da Silva Denadai

TODOS OS AUTORES
Geovana Dias Lopes|geovanadlopes24@gmail.com
Ricardo de Almeida Rosa Segundo|ricardorosa910@gmail.com
Gabriela Farias de Almeida Rosa|im.gabrielarosa@gmail.com
José Reinaldo Tomé Correia|josereinaldo1994@icloud.com

RESUMO

Introdução:

O Helicobacter pylori (Hp) infecta cerca de 40% da população mundial e está relacionado a gastrite crônica, úlcera péptica e câncer gástrico. A erradicação é fundamental para reduzir complicações e risco de neoplasia gástrica. Entretanto, observa-se queda nas taxas de sucesso terapêutico em decorrência da resistência antimicrobiana crescente, especialmente à claritromicina, metronidazol e levofloxacino. Nesse cenário, os bloqueadores ácidos competitivos de potássio (PCABs), com destaque para a Vonoprazana, surgem como alternativa promissora aos inibidores de bomba de prótons (IBPs), garantindo supressão ácida mais potente e independente do metabolismo do CYP2C19.

Objetivo:

Avaliar a resistência antimicrobiana atual do H. pylori e analisar a eficácia e segurança das terapias baseadas em Vonoprazana, com foco na erradicação em diferentes contextos epidemiológicos.

Métodos:

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura na base de dados PubMed, abrangendo publicações entre 2020 e 2025. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e diretrizes sobre Helicobacter pylori, resistência antimicrobiana e terapias baseadas em Vonoprazana (PCABs). Utilizaram-se como referência: ensaios clínicos randomizados sobre erradicação com Vonoprazana, revisões de manejo atual da infecção pelo H. pylori, além das diretrizes internacionais e nacional mais recentes (como ACG 2024).

Resultados:

A resistência antimicrobiana do H. pylori é um problema crescente relatado pela OMS em várias regiões, com taxas superiores a 15% para claritromicina, levofloxacino e metronidazol, o que compromete a eficácia das terapias atualmente utilizadas. Em diversas regiões da Ásia e da Europa, já foram identificados índices de resistência múltipla (três ou mais classes de antibióticos) que ultrapassam 30%, tornando os regimes empíricos tradicionais pouco efetivos. Nesse contexto, os estudos recentes apontam que a Vonoprazana, seja em esquema duplo com amoxicilina ou em tripla associação com amoxicilina e claritromicina, alcança taxas de erradicação superiores a 90%, mesmo em cenários de elevada resistência. Ensaios clínicos multicêntricos reforçam que a

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Vonoprazana apresenta desempenho superior ao dos IBPs, sobretudo em populações com metabolizadores rápidos do CYP2C19. Revisões sistemáticas e metanálises confirmam sua eficácia, tolerabilidade e segurança, indicando menores taxas de falha terapêutica em comparação aos regimes tradicionais. As diretrizes mais recentes convergem no sentido de não recomendar a tripla empírica com claritromicina, exceto em locais com resistência comprovadamente inferior a 15%, sugerindo a adoção preferencial de terapias quádruplas com bismuto ou de esquemas baseados em PCABs como a Vonoprazana.

Considerações finais:

A resistência antimicrobiana do H. pylori é o maior desafio para a erradicação em 2025. A Vonoprazana desponta como agente central na terapêutica moderna, garantindo supressão ácida mais estável, eficácia superior e segurança em diferentes populações. O futuro do manejo do H. pylori depende da integração entre novas drogas (PCABs), vigilância global da resistência e racionalização do uso de antibióticos, consolidando a Vonoprazana como protagonista na erradicação do H. pylori.

REFERÊNCIAS

1. CHEY, W. D. et al. Vonoprazan triple and dual therapy for Helicobacter pylori infection in the United States and Europe: randomized clinical trial. *Gastroenterology*, v. 163, p. 608–619, 2022.

2. KIYOTOKI, S.; NISHIKAWA, J.; SAKAIDA, I. Efficacy of vonoprazan for Helicobacter pylori eradication. *Internal Medicine*, v. 59, n. 2, p. 153–161, 2020.

3. NG, H.-Y.; LEUNG, W. K.; CHEUNG, K.-S. Antibiotic Resistance, Susceptibility Testing and Stewardship in Helicobacter pylori Infection. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, p. 11708, 2023.

4. WANG, S. W. et al. Rescue therapy for refractory Helicobacter pylori infection: current status and future concepts. *Therapeutic Advances in Gastroenterology*, v. 16, p. 1–10, 2023.

5. AUMPAN, N.; MAHACHAI, V.; VILAICHONE, R. K. Management of Helicobacter pylori infection. *JGH Open*, v. 7, p. 3–15, 2023.

6. SUZUKI, S. et al. The Ideal Helicobacter pylori Treatment for the Present and the Future. *Digestion*, v. 103, p. 62–68, 2022.

7. HUNG, S. et al. Efficacy and safety of vonoprazan-based treatment of Helicobacter pylori infection: a systematic review and network meta-analysis. *BMC Infectious Diseases*, v. 24, p. 953, 2024.

8. ZHANG, W. L. et al. Efficacy and safety of Vonoprazan and Amoxicillin dual therapy for Helicobacter pylori eradication: a systematic review and meta-analysis. *Digestion*, v. 104, n. 4, p. 249–261, 2023.

9. LI, M. et al. Vonoprazan, a potent acid blocker, is superior to proton-pump inhibitors for eradication of clarithromycin-resistant strains of Helicobacter pylori: systematic review and meta-analysis. *Helicobacter*, v. 23, n. 4, e12495, 2018.

10. OZERCAN, M. et al. Vonoprazan and proton pump inhibitors: Which is superior for Helicobacter pylori eradication? *World Journal of Gastroenterology*, v. 31, n. 17, p. 103156, 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

11. SHIOTANI, A. et al. Helicobacter pylori diagnosis and therapy in the era of antimicrobial stewardship. *Therapeutic Advances in Gastroenterology*, v. 14, 2021.

12. SAVOLDI, A. et al. Prevalence of antibiotic resistance in Helicobacter pylori: a systematic review and meta-analysis in WHO regions. *Gastroenterology*, v. 155, p. 1372–1382.e17, 2018.

13. HOU, X. et al. Vonoprazan non-inferior to lansoprazole in treating duodenal ulcer and eradicating Helicobacter pylori in Asian patients. *Journal of Gastroenterology and Hepatology*, v. 37, p. 1275–1283, 2022.

14. HUH, K. Y. et al. Evaluation of safety and pharmacokinetics of bismuth-containing quadruple therapy with either vonoprazan or lansoprazole for H. pylori eradication. *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 88, p. 138–144, 2022.

15. NG, H.-Y.; LEUNG, W. K.; CHEUNG, K.-S. (seção de conclusões e recomendações). *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, p. 11708, 2023.

16. COELHO, L. G. V. et al. IV Conferência Brasileira de Consenso sobre infecção por Helicobacter pylori. Arquivos de Gastroenterologia, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 97–121, abr./jun. 2018. DOI: 10.1590/S0004-2803.201800000-20.

PALAVRAS-CHAVE: Helicobacter pylori. Resistência Antibiótica. Antagonistas dos Receptores de Potássio. Erradicação.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Pré-eclâmpsia: Fatores de Risco, Prevenção e Manejo

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Geovanna Terreço Bernardes

Orientador(es): Andressa Fernanda Paza Miguel Zarpellon

TODOS OS AUTORES
Geovanna Terreço Bernardes|terrecogeovanna@yahoo.com
Monalisa Gonçalves de Sousa|monalisa.sousa@unirg.edu.br
Walckenise Rannyele de Oliveira Sousa Silva|walckenise.r.o.s.silva@unirg.edu.br
Laurah Emanuella Coelho Pinheiro|laurah.pinheiro@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A pré-eclâmpsia é um distúrbio específico da gestação caracterizado por um quadro de hipertensão arterial, com ou sem proteinúria. No Brasil, estima-se que a condição esteja presente em cerca de 5% a 10% das gestantes, configurando-se como uma das maiores causas de internações obstétricas e de partos prematuros. Objetivo: Analisar a partir de uma revisão literária os fatores de risco, prevenção e manejo de pacientes com pré-eclâmpsia. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica na base PubMed, com os descritores: pré-eclâmpsia, hipertensão na gravidez e parto prematuro. Incluíram-se artigos publicados entre 2020 e 2024, na língua portuguesa, do tipo revisão de literatura. Resultados: Selecionaram-se cinco artigos para análise final. Os estudos apontaram que gestantes com histórico familiar da doença, hipertensão arterial crônica, diabetes mellitus, obesidade, gestação múltipla e idade materna avançada apresentaram maior suscetibilidade à PE. No contexto preventivo, a literatura destacou o papel do pré-natal qualificado como estratégia fundamental. A suplementação com ácido acetilsalicílico em baixas doses, quando indicada, mostrou-se eficaz na redução do risco de pré-eclâmpsia em pacientes de alto risco. Além disso, medidas de controle de peso, acompanhamento nutricional e monitoramento rigoroso da pressão arterial podem contribuir para melhores desfechos. O manejo clínico da pré-eclâmpsia variou conforme com a gravidade do quadro e da idade gestacional. Em casos leves, a conduta expectante com vigilância materna e fetal é indicada, enquanto nos casos graves, frequentemente, a interrupção da gestação torna-se a única medida definitiva.Discussão: A pré-eclâmpsia grave, pode resultar em impactos na saúde da mãe, está relacionada a um aumento do risco de intercorrências durante a gravidez. Frequentemente, a necessidade de parto prematuro é iminente, o que, leva a probabilidade de complicações neonatais e problemas de desenvolvimento para o bebê. Destaca-se a possibilidade de restrição do crescimento fetal, devido à restrição do fluxo sanguíneo para a placenta. A pré-eclâmpsia aumenta o risco de morte fetal, prematuridade, necessidade de reanimação neonatal e internações em UTI.Conclusão: A pré-eclâmpsia é uma condição complexa e multifatorial, que permanece como importante causa de morbimortalidade materna e fetal. A identificação precoce de fatores de risco e a implementação de estratégias preventivas, são fundamentais para minimizar os impactos da doença. O manejo clínico deve ser individualizado, com o objetivo de garantir segurança tanto para a mãe quanto para o bebê. Assim, reforça-se a necessidade de ampliar o acesso a cuidados especializados e fortalecer as ações de saúde pública voltadas para a atenção obstétrica no Brasil.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CHIANG, Y.-T.; SEOW, K.-M.; CHEN, K.-H. The Pathophysiological, Genetic, and Hormonal Changes in

Preeclampsia: A Systematic Review of the Molecular Mechanisms. International journal of molecular sciences, v. 25, n. 8, p. 4532–4532, 20 abr. 2024.



IVES, C. W. et al. Preeclampsia—Pathophysiology and Clinical Presentations: JACC State-of-the-Art

Review. Journal of the American College of Cardiology, v. 76, n. 14, p. 1690–1702, 6 out. 2020.

MA'AYEH, M.; COSTANTINE, M. M. Prevention of preeclampsia. Seminars in Fetal and Neonatal Medicine, v. 25, n. 5, 1 out. 2020.

CASSIANO, A. do N.; VITORINO, A. B. F.; SILVA, M. de L. C. da; NÓBREGA, C. S. M. da H. da; PINTO, E. S. G.; SOUZA, N. L. de. Resultados perinatais de gestantes com pré-eclâmpsia grave: estudo transversal. Online Brazilian Journal of Nursing, Niterói, v. 18, n. 4, 2020. Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6205. Acesso em: 1 out. 2025. DOI: https://doi.org/10.17665/16766-4285.20196205.

DUTRA BRASIL, G.; TAYNARA EMANUELLA GOMES DE ALMEIDA; JÚLIA CUNHA RODRIGUES; JÉSSICA PEREIRA DA SILVA SOUZA; RAFAELA SIMONETTI MARINHO; LAYLANE RODRIGUES PORTO; REBECA PASSOS CORREIA DE MORAES; LUIZA GUARINO CABRINI NILSEN; SARAH DOS SANTOS TEIXEIRA DE LIMA; ALINE ESTEVES TURKIWCZ MARTINS; HAMILTON LOPES DE SOUZA NETO; JOYCE ALMEIDA NE DA SILVA; MARINA OLIVEIRA VIANA; FERNANDA LORDELO SOUSA DA CUNHA. Impacto da pré-eclâmpsia grave na saúde materna e fetal . Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 6, n. 2, p. 803–812, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p803-812. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1401. Acesso em: 1 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-eclâmpsia. Fatores de Risco. Prevenção. Manejo. Risco materno

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Preservação da Fertilidade em Mulheres em tratamento com Câncer de Mama: Revisão de Literatura

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Giovana Ribeiro de Sousa

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Giovana Ribeiro de Sousa|gfleribeiro@hotmail.com
Ana Carolina Aguiar Rezende|ana.rezende@unirg.edu.br
Andressa Ádylla da Silva Cunha|andressa.cunha@unirg.edu.br
Iana Silva Souza Ferreira|iana.ferreira@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução

O diagnóstico de câncer de mama traz impactos físicos, emocionais e também reprodutivos, pois a quimioterapia pode diminuir a reserva ovariana e reduzir as chances de gestação futura. Para preservar a fertilidade, recomenda-se a criopreservação de embriões, óvulos ou tecido ovariano, bem como a transposição dos ovários em situações de radioterapia pélvica, estratégias que ajudam a proteger o planejamento reprodutivo após o tratamento oncológico.

Objetivo

Elucidar as principais estratégias de preservação da fertilidade em mulheres com câncer de mama, destacando eficácia, limitações e aplicabilidade clínica, subsidiando uma prática médica centrada na qualidade de vida.

Método

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura para identificar evidências sobre preservação da fertilidade em mulheres com câncer de mama. Consultaram-se as bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e BVS, utilizando os descritores DeCS/MeSH “Fertility Preservation”, “Breast Cancer” e “Breast Neoplasms”. Incluíram-se artigos originais, revisões e estudos qualitativos publicados entre 2019 e 2024, em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra. Excluíram-se publicações anteriores a 2019 e em outros idiomas. Dez artigos atenderam aos critérios de inclusão.

Resultados

A revisão mostrou que as técnicas mais empregadas incluem a criopreservação de óvulos, embriões e tecido ovariano, além do uso de agonistas de GnRH durante a quimioterapia. Protocolos seguros, como a estimulação com letrozol em tumores hormônio-positivos, não aumentaram o risco oncológico. Apenas 19% das pacientes com até 40 anos recorreram a alguma técnica, com maior adesão entre mulheres mais jovens, com menor paridade e maior escolaridade. As principais barreiras foram urgência terapêutica, custos, falta de informação e preocupações com a segurança. Ensaios clínicos confirmaram o benefício do uso de GnRHa, sobretudo quando a criopreservação não era viável.

Discussão

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

O aumento da sobrevida em mulheres com câncer de mama tornou a preservação da fertilidade parte essencial do cuidado oncológico. Evidências indicam que a gestação após o câncer não compromete o prognóstico e pode até reduzir a mortalidade. A criopreservação de óvulos e embriões constitui a principal estratégia, enquanto a supressão ovariana com GnRH oferece proteção adicional. Contudo, barreiras como encaminhamento tardio, custos e fatores culturais ainda limitam o acesso.

Conclusão

A preservação da fertilidade deve ser incorporada à prática clínica de mulheres em idade reprodutiva com câncer de mama. O aconselhamento multidisciplinar e a ampliação do acesso às técnicas são fundamentais para que as pacientes enfrentem a doença sem abrir mão do direito à maternidade.

REFERÊNCIAS

ABUBAKAR, A. et al. Emerging role of exosomes in breast cancer progression and metastasis. Cancer Management and Research, v. 15, p. 2789-2802, 2023. DOI: 10.2147/CMAR.S393310.

DONNEZ, J.; DOLMANS, M. M. Ovarian cortex transplantation: 60 reported live births bring the success and worldwide expansion of the technique towards routine clinical practice. Journal of Assisted Reproduction and Genetics, v. 30, n. 12, p. 1503-1508, 2013. DOI: 10.1007/s10815-013-0127-9.

DI GIOVANNI, C. et al. Fertility preservation in cancer patients: present and future. Frontiers in Reproductive Health, v. 5, p. 1083246, 2023. DOI: 10.3389/frph.2023.1083246.

LIN, J. et al. Global trends and research hotspots of fertility preservation in female cancer patients: a bibliometric and visualization analysis. Scientific Reports, v. 15, p. 14635, 2025. DOI: 10.1038/s41598-025-91197-4.

GONG, Y. et al. Advances in fertility preservation for female cancer patients: from bench to bedside. Cancers (Basel), v. 16, n. 4, p. 802, 2024. DOI: 10.3390/cancers16040802.

ARAUJO, F. A. L. et al. Fertility preservation in oncological patients: ethical and medical challenges. Clinical and Experimental Obstetrics & Gynecology, v. 51, n. 7, p. 149-158, 2024. DOI: 10.31083/j.ceog5107150.

PELLICER, A. et al. Fertility preservation: advances and controversies. Frontiers in Oncology, v. 11, p. 690320, 2021. DOI: 10.3389/fonc.2021.690320.

ZHANG, H. et al. Oocyte cryopreservation in oncology patients: current status and future directions. Biomedicine & Pharmacotherapy, v. 176, p. 113463, 2025. DOI: 10.1016/j.biopha.2025.113463.

WANG, Y. et al. Fertility counseling and decision-making in young cancer survivors: a systematic review. Journal of Adolescent and Young Adult Oncology, v. 14, n. 2, p. 145-156, 2025. DOI: 10.1089/jayao.2024.0116.

PATEL, P. et al. Evaluation of reported fertility preservation counseling before chemotherapy using the Quality Oncology Practice Initiative survey. JAMA Network Open, v. 3, n. 7, e2010806, 2020. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2020.10806.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

DOLMANS, M. M. Recent advances in fertility preservation and counseling for female cancer patients. Expert Review of Anticancer Therapy, v. 18, n. 2, p. 115-120, 2018. DOI: 10.1080/14737140.2018.1415758.

ODAWARA, G. Y. da S.; CAETANO, O. A. Preservação da fertilidade feminina em pacientes oncológicos. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 16, p. e10848, 2022. DOI: 10.25248/reamed.e10848.2022.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Fertilidade. Criopreservação. Planejamento reprodutivo.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CONTRACEPTIVOS ORAIS COMBINADOS E EVENTOS TROMBÓTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Giovanna Veloso Alves

Orientador(es): Sylla Figueredo da Silva

TODOS OS AUTORES
Giovanna Veloso Alves|velosogiovanna901@gmail.com
João Victor Pilati Gomes|jvpilati28@gmail.com
Maria Fernanda Araújo Amorim|araujofernanda@unitins.br
Isabelle Santana Gomes|isabellesantana@unitins.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os Contraceptivos Orais Combinados (COCs) são um dos métodos mais populares para prevenir a gravidez em mulheres jovens. Compostos por estrogênio e progestagênio, seu mecanismo primário é a inibição da ovulação pela supressão dos hormônios FSH e LH da hipófise. Apesar da alta eficácia, o uso de COCs está consistentemente ligado a uma maior propensão a eventos trombóticos (venosos e arteriais). Isso se deve ao estado de hipercoagulabilidade que induzem, desequilibrando a hemostasia. A ação hormonal aumenta fatores de coagulação (como VII, VIII e X) e inibidores fibrinolíticos (PAI-1 e PAI-2), dificultando a dissolução de coágulos. Este ambiente trombogênico não só eleva o risco de trombose, mas também contribui para a aterogênese, processos subjacentes ao infarto do miocárdio (IM) e ao Acidente Vascular Cerebral (AVC). OBJETIVO: Analisar a associação entre o uso de COCs e o risco de eventos trombóticos arteriais e venosos em mulheres jovens. MÉTODO: Consiste em uma revisão narrativa da literatura baseada na análise de sete artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, obtidos na base de dados PubMed, empregando os descritores MeSH “Contraceptive Agents”, “Thrombosis’’ e “Stroke’’. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O uso de COCs induz um estado de hipercoagulabilidade devido a um desequilíbrio hemostático, com aumento dos fatores de coagulação e a diminuição da atividade fibrinolítica. Essa alteração biológica é o que fundamenta e explica a probabilidade significativamente elevada de desenvolver eventos tromboembólicos. O risco de tromboembolismo venoso (TEV) é aumentado, sendo de 3 a 6 vezes maior em usuárias em comparação com não-usuárias. No que tange os eventos arteriais, os resultados da literatura confirmam uma elevada suscetibilidade à trombose arterial, o que pode levar a complicações neurológicas graves, incluindo o AVC e o IM. Observa-se que o risco de AVC diminui em formulações com menor teor de estrogênio. Assim, a literatura sugere que as pílulas de COCs contendo levonorgestrel e 30μg de estrogênio são, atualmente, consideradas a forma oral mais segura de contracepção hormonal combinada, em termos de risco trombótico. CONCLUSÃO: Os COCs promovem uma maior incidência de eventos trombóticos, uma vez que esses medicamentos conferem um estado de hipercoagulabilidade sanguínea. Portanto, uma avaliação criteriosa da propensão trombótica individual é crucial para reduzir a ocorrência de eventos graves, como o acidente vascular cerebral.

REFERÊNCIAS

EDRIS, F. E.; ALASIRI, R. A. A.; ALBUKHARI, A. F.; SADIQ, M. A.; ALAHMADI, W. M.; ALRUWAILI, A. R.; ALHADIDI, N. F.; ALENEZI, I. H.; SABBAN, H. T.; GARI, A.; ESKANDAR,

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

M.; SALMA, U.; ALSHAIKH, A. B. A. Assessment of women's awareness of the possible risk of stroke associated with the use of oral contraceptives pills in Saudi Arabia: a cross-sectional study. Medicina (Kaunas), v. 61, n. 2, p. 259, 2025. DOI: 10.3390/medicina61020259

.

DULICEK, P.; IVANOVA, E.; KOSTAL, M.; SADILEK, P.; BERANEK, M.; ZAK, P.; HIRMEROVA, J. Analysis of risk factors of stroke and venous thromboembolism in females with oral contraceptives use. Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis, v. 24, n. 5, p. 797–802, 2018. DOI: 10.1177/1076029617727857

.

ROACH, R. E.; HELMERHORST, F. M.; LIJFERING, W. M.; STIJNEN, T.; ALGRA, A.; DEKKERS, O. M. Combined oral contraceptives: the risk of myocardial infarction and ischemic stroke. The Cochrane Database of Systematic Reviews, 2015, n. 8, CD011054. DOI: 10.1002/14651858.CD011054.pub2

.

SONG, D.; NADELMANN, J.; YU, Y.; VANDERBEEK, B. L. Association of retinal vascular occlusion with women filling a prescription for female hormone therapy. JAMA Ophthalmology, v. 139, n. 1, p. 42–48, 2021. DOI: 10.1001/jamaophthalmol.2020.4884

.

TURKI, A.; AYALEW, A.; MOSSIE, A.; MITIKU, S. Effects of hormonal contraceptives on lipid profile among women attending family planning unit in Goba Town Public Health Facilities, Bale, Southeast Ethiopia: a comparative cross-sectional study. Reproductive Health, v. 20, n. 1, p. 185, 2023. DOI: 10.1186/s12978-023-01727-4

.

TANG, X.; FANG, M.; CHENG, R.; ZHANG, Z.; WANG, Y.; SHEN, C.; HAN, Y.; LU, Q.; DU, Y.; LIU, Y.; SUN, Z.; ZHU, L.; MWANGI, J.; XUE, M.; LONG, C.; LAI, R. Iron-deficiency and estrogen are associated with ischemic stroke by up-regulating transferrin to induce hypercoagulability. Circulation Research, v. 127, n. 5, p. 651–663, 2020. DOI: 10.1161/CIRCRESAHA.119.316453

.

XU, F.; LIU, C.; HUANG, X. Oral contraceptives caused venous sinus thrombosis complicated with cerebral artery infarction and secondary epileptic seizures: a case report and literature review. Medicine, v. 96, n. 51, p. e9383, 2017. DOI: 10.1097/MD.0000000000009383

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Coagulação sanguínea. Anticoncepcionais. Isquemia Encefálica

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DA ENTEROCOLITE NECROSANTE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gloria María Luis Despaigne

Orientador(es): Josue Moura Telles

TODOS OS AUTORES
Gloria María Luis Despaigne|glorimluis1010@gmail.com
Ana Clara Rodrigues Borges|anacrb77@gmail.com
Camylle Victoria Luz Mauch|myllemauch@gmail.com
Manuela Lazzari Martini|manuela.martini026@gmail.com

RESUMO

Introdução:

A enterocolite necrosante (ECN) é uma das principais emergências gastrointestinais em neonatos prematuros de baixo peso. A patogênese, ainda motivo de estudo, é multicausal e resultante do desequilíbrio entre o aumento das lesões e, redução dos processos de reparo da mucosa intestinal associada a uso de antibióticos, ventilação mecânica e fórmula nutricional; eventos perinatais; corioamnionite; anomalias congênitas e outros fatores.

Objetivo:

Este estudo propôs-se a sintetizar os mecanismos fisiopatológicos que explicam a ECN e provocam a injúria de mucosa intestinal e necrose tecidual na ECN.

Métodos:

Esta revisão narrativa da literatura fundamentou-se em buscas nas bases Pubmed e Scielo, abrangendo publicações entre 2015 e 2025, mediante descritores como enterocolite necrosante, disbiose, enterócitos imaturos e outros. Incluíram-se revisões integrativas, narrativas e revisões sistemáticas que abordassem vias moleculares e celulares da ECN em prematuros e excluíram-se relatos clínicos e cirúrgicos sem componente fisiopatológico.

Resultados:

A literatura demonstra que os neonatos prematuros apresentam uma mucosa intestinal com junções epiteliais frágeis, muco reduzido e células de Paneth disfuncionais, assim como alto nível de estresse celular e um intestino disfuncional a respeito da digestão, absorção e motilidade deficientes. Isso, associado a fatores como a hipóxia intestinal e à disbiose intestinal provoca dano epitelial iniciado com a exposição da mucosa ao lipopolissacarídeo (LPS), de bactérias Gram-negativas, que se liga ao receptor Toll-like 4 (TLR4), ativando-o e assim, começa a via de sinalização celular que ativa o fator de transcrição nuclear kappa B (NF-κB), amplificado pelo Fator ativador de plaquetas (PAF). Dada ativação desencadeia uma cascata inflamatória mediada pela liberação de IL-1β, IL-6, IL-8 E TNF-α bem como a produção de óxido nítrico resultando em estresse oxidativo, isquemia, apoptose dos enterócitos, inibição de vias de reparo e necrose induzida por linfócitos Th17.

Discussão:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Os achados sustentam o eixo inflamatório que explica a transição da injúria epitelial para a necrose intestinal. Há coerência entre modelos animais, embora sejam controversos, e estudos clínicos, reforçando a plausibilidade dos mecanismos patogênicos. Contudo, persistem lacunas quanto à regeneração epitelial e atividade de células tronco, a relevância das células de Paneth e a regulação da expressão do TLR4 no recém-nascido com ECN.

Conclusão:

Sugere-se à relação da imaturidade da mucosa intestinal com a disbiose e a hipóxia como mecanismos fisiopatológicos da ECN. Nesse sentido, destacam-se a hiperativação do TLR4, a lesão inflamatória e a resposta imune desequilibrada como mediadores do processo necrótico característico da doença. Convergem, assim, para a necrose intestinal característica.

REFERÊNCIAS

ALGANABI, M. et al. Recent advances in understanding necrotizing enterocolitis. F1000Research, v. 8, 25 jan. 2019.

HACKAM, D.; CAPLAN, M. Necrotizing enterocolitis: Pathophysiology from a historical context. Seminars in Pediatric Surgery, v. 27, n. 1, p. 11–18, fev. 2018.

HACKAM, D. J.; SODHI, C. P. Toll-Like Receptor–Mediated Intestinal Inflammatory Imbalance in the Pathogenesis of Necrotizing Enterocolitis. Cellular and Molecular Gastroenterology and Hepatology, v. 6, n. 2, p. 229-238.e1, 2018.

KAPLINA, A. V. et al. Necrotizing Enterocolitis: The Role of Hypoxia, Gut Microbiome, and Microbial Metabolites. International Journal of Molecular Sciences, v. 24, n. 3, p. 2471–2471, 27 jan. 2023.

KIM, C. S.; CLAUD, E. C. Necrotizing enterocolitis pathophysiology: how microbiome data alters our understanding. Clinics in perinatology, v. 46, n. 1, p. 29–38, 1 mar. 2019.

MEISTER, A. L.; DOHENY, K. K.; TRAVAGLI, R. A. Necrotizing enterocolitis: It's not all in the gut. Experimental Biology and Medicine, v. 245, n. 2, p. 85–95, 6 dez. 2019.

NGUYEN, D. N.; SANGILD, P. T. Pathogenesis and biomarkers for necrotizing enterocolitis: Getting any closer? EBioMedicine, v. 45, p. 13–14, jul. 2019.

NIÑO, D. F.; SODHI, C. P.; HACKAM, D. J. Necrotizing enterocolitis: new insights into pathogenesis and mechanisms. Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology, v. 13, n. 10, p. 590–600, 18 ago. 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Enterocolite Necrosante. Disbiose. Prematuro. Necrose

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MUCOPOLISSACARIDOSES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gloria María Luis Despaigne

Orientador(es): Cláudio Henrique Clemente Fernandes

TODOS OS AUTORES
Gloria María Luis Despaigne|glorimluis1010@gmail.com
Bruno Jabur Ferreira do Amaral|brunojfamaral@gmail.com
Camylle Victoria luz Mauch|myllemauch@gmail.com
Manuela Lazzari Martini|manuela.martini026@gmail.com

RESUMO

Introdução:

As mucopolissacaridoses (MPS) constituem distúrbios metabólicos hereditários causados por deficiência de enzimas lisossomais responsáveis pela degradação de glicosaminoglicanos (GAGs). A patogênese envolve múltiplos mecanismos, incluindo acúmulo de GAGs, desorganização lisossomal, bloqueio do fluxo autofágico, disfunção mitocondrial e ativação da resposta inflamatória inata por meio do receptor TLR4 ativado por fragmentos de heparan-sulfato. Essas alterações resultam em neurodegeneração, displasia esquelética, valvulopatias e comprometimento das vias aéreas.

Objetivo:

Sintetizar os principais mecanismos patogênicos das MPS que fundamentam as lesões neurológicas, osteoarticulares e cardiopulmonares.

Métodos:

Esta revisão narrativa baseou-se em pesquisas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando descritores como mucopolissacaridose, glicosaminoglicanos, lisossomos, autofagia, heparan-sulfato e neuroinflamação, abrangendo publicações de 2015 a 2025. Foram incluídos estudos que abordaram vias moleculares e celulares das MPS, enquanto relatos clínicos sem componente fisiopatológico e artigos sem texto completo foram excluídos.

Resultados:

Evidências recentes indicam que o acúmulo de GAGs provoca falência lisossomal, acúmulo secundário de substratos e tráfego vesicular anômalo. O atraso na autofagia contribui para estresse oxidativo e dano mitocondrial. A neuroinflamação, mediada por ativação microglial e astrocitária via TLR4 e fragmentos de heparan-sulfato, resulta em disfunção sináptica e perda neuronal nos subtipos neuronopáticos. A desorganização da matriz cartilaginosa e da placa de crescimento leva a falhas na ossificação endocondral, enquanto o espessamento valvar por dermatan e condroitim-sulfatos, além de alterações em partes moles das vias aéreas, contribuem para obstrução. Biomarcadores como heparan-sulfato no líquido cefalorraquidiano ou plasma e painéis inflamatórios apresentam correlação com a gravidade da doença. Esses mecanismos explicam a multissistemicidade e a variabilidade fenotípica observadas entre os diferentes tipos de MPS.

Discussão:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Os dados disponíveis indicam que o depósito primário de GAGs está associado à lesão tecidual progressiva, falência lisossomal, bloqueio autofágico e neuroinflamação. Persistem lacunas, como a definição da sequência causal entre o colapso autofágico e a neurodegeneração, a padronização de biomarcadores como heparan-sulfato em líquido cefalorraquidiano ou plasma, e a avaliação do impacto das vias inflamatórias nos desfechos clínicos.

Conclusões:

As MPS resultam de depósito de GAGs que desencadeia falência lisossomal, bloqueio autofágico e neuroinflamação, culminando em lesão multissistêmica. Assim, futuras pesquisam devem ter enfoque em padronizar biomarcadores como heparan-sulfato em LCR/plasma.

REFERÊNCIAS

AGO, Y.; RINTZ, E.; MUSINI, K. S.; MA, Z.; TOMATSU, S. Molecular mechanisms in pathophysiology of mucopolysaccharidosis and prospects for innovative therapy. International Journal of Molecular Sciences, v. 25, n. 2, art. 1113, 2024. DOI: 10.3390/ijms25021113. Acesso em: 15 out. 2025. (MDPI)

BROEDERS, M.; VAN DEN AKKER, G.; VAN DER WINDT, A.; et al. Modeling cartilage pathology in mucopolysaccharidosis VI using iPSCs reveals early dysregulation of chondrogenic and metabolic gene expression. Frontiers in Bioengineering and Biotechnology, v. 10, art. 949063, 2022. DOI: 10.3389/fbioe.2022.949063. Acesso em: 15 out. 2025. (Frontiers)

DIAS, C.; BALLOUT, N.; MORLA, G.; et al. Extracellular vesicles from microglial cells activated by abnormal heparan sulfate oligosaccharides from Sanfilippo patients impair neuronal dendritic arborization. Molecular Medicine, v. 30, art. 197, 2024. DOI: 10.1186/s10020-024-00953-1. Acesso em: 15 out. 2025. (BioMed Central)

FECAROTTA, S.; TARALLO, A.; DAMIANO, C.; MINOPOLI, N.; PARENTI, G. Pathogenesis of mucopolysaccharidoses, an update. International Journal of Molecular Sciences, v. 21, n. 7, art. 2515, 2020. DOI: 10.3390/ijms21072515. Acesso em: 15 out. 2025. (MDPI)

GIUGLIANI, R.; DE SIQUEIRA, F. P.; LLERENA JUNIOR, J. C.; et al. Heparan sulfate in cerebrospinal fluid as a biomarker to assess disease severity and for treatment monitoring in patients with Mucopolysaccharidosis Type II: a position statement. Orphanet Journal of Rare Diseases, v. 19, 2024. DOI: 10.1186/s13023-024-03463-9. Acesso em: 15 out. 2025. (BioMed Central)

HEON-ROBERTS, R.; NGUYEN, A. L. A.; PSHEZHETSKY, A. V. Molecular bases of neurodegeneration and cognitive decline, the major burden of Sanfilippo disease. Journal of Clinical Medicine, v. 9, n. 2, art. 344, 2020. DOI: 10.3390/jcm9020344. Acesso em: 15 out. 2025. (PubMed)

KAMPMANN, C.; LAMPE, C.; WIETHOFF, C. M.; et al. Natural history of valve disease in patients with mucopolysaccharidosis II and the impact of enzyme replacement therapy. Journal of Inherited Metabolic Disease, v. 48, n. 1, e12808, 2025. DOI: 10.1002/jimd.12808. Acesso em: 15 out. 2025. (PubMed)

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

LEAL, A. F.; PACHAJOA, H. Recent advances in mucopolysaccharidosis IVA treatment. Orphanet Journal of Rare Diseases, v. 20, art. 512, 2025. DOI: 10.1186/s13023-025-04028-0. Acesso em: 15 out. 2025. (BioMed Central)

WIESINGER, A. M.; BIGGER, B.; GIUGLIANI, R.; et al. The inflammation in the cytopathology of patients with mucopolysaccharidoses—immunomodulatory drugs as an approach to therapy. Frontiers in Pharmacology, v. 13, art. 863667, 2022. DOI: 10.3389/fphar.2022.863667. Acesso em: 15 out. 2025. (PMC)

PALAVRAS-CHAVE: Mucopolissacaridoses. Lisossomos. Autofagia. Neuroinflamação. Heparan-Sulfato

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES URINÁRIAS EM IDOSOS DO TOCANTINS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Guilherme Antonio Silva Brito

Orientador(es): Myrella Lessio Castro

TODOS OS AUTORES
Guilherme Antonio Silva Brito|dr.guilherme_antonio@outlook.com
João Gustavo Rodrigues Ribeiro|foconojaleco800@gmail.com
James ryan do nascimento bolognesi|jamesbolognesi@gmail.com
Cauã Elias Lima Botelho|cauaeliaslima@gmail.com

RESUMO

Introdução: As infecções do trato urinário (ITU) representam uma das principais causas de morbidade infecciosa entre idosos, com impacto crescente nos indicadores hospitalares. No Brasil, as doenças do aparelho urinário somam mais de 100 mil internações anuais. O envelhecimento populacional, comorbidades e alterações fisiológicas da idade aumentam a vulnerabilidade às ITUs. Embora a literatura descreva maior incidência em mulheres, dados do Tocantins apontam predominância masculina, indicando particularidades epidemiológicas regionais. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das internações por infecção urinária em idosos (≥ 60 anos) no Tocantins, entre 2020 e 2024, segundo sexo e faixa etária. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) disponíveis no DATASUS. Foram incluídas internações registradas sob o código “Outras doenças do aparelho urinário”, que abrange predominantemente infecções urinárias. Foram considerados dados processados em dezembro de cada ano, de 2020 a 2024, representando o consolidado anual. As variáveis analisadas por estatística descritiva foram sexo, faixa etária, e número absoluto de internações. O estudo dispensou aprovação ética. Resultados: Foram registradas aproximadamente 280 internações no período, com predominância do sexo masculino (56%). A faixa etária mais acometida foi a de 70 a 79 anos (39%), seguida por 60–69 (34%) e ≥ 80 anos (27%). Observou-se redução das internações entre 2020 e 2021, com retomada gradual a partir de 2022, período coincidente com o auge da pandemia de COVID-19, possivelmente associado à subnotificação e menor busca por atendimento hospitalar. Discussão: O predomínio masculino diverge do padrão nacional, tradicionalmente feminino, e pode estar relacionado à hiperplasia prostática benigna, retenção urinária pós-AVC, cateterismo prolongado e menor procura masculina por prevenção. A queda observada em 2020–2021 reforça o impacto da pandemia na vigilância. A principal limitação do estudo é o uso do CID-10 N39, que inclui diferentes afecções urinárias e não distingue cistite, pielonefrite ou bacteriúria. Além disso, não foram incluídos casos ambulatoriais nem dados da rede privada, o que pode subestimar o problema. Conclusão: Entre 2020 e 2024, as ITUs em idosos no Tocantins apresentaram tendência crescente de internações e predomínio masculino, em contraste com o padrão nacional. Os achados ressaltam a importância de investigações regionais e de políticas voltadas à saúde do homem idoso, além do aprimoramento dos registros epidemiológicos para o monitoramento das infecções urinárias.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ARROYO, J. C. L. et al. Prevalência de infecção do trato urinário entre pacientes atendidos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no município de Passos – MG. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 15, n. 54, p. 603–616, 2021. DOI: 10.14295/idonline.v15i54.2970.

BILSEN, M. P. et al. Definitions of urinary tract infection in current research: a systematic review. Open Forum Infectious Diseases, v. 10, n. 7, p. ofad332, 2023. DOI: 10.1093/ofid/ofad332.

CALJOUW, M. A. A. et al. Predictive factors of urinary tract infections among the oldest old in the general population: a population-based prospective follow-up study. BMC Medicine, v. 9, n. 57, p. 1–8, 2011. DOI: 10.1186/1741-7015-9-57.

SEIXAS, C. H. A. M. et al. Estudo epidemiológico das infecções do trato urinário no Tocantins de 2017 a 2021. Revista de Patologia do Tocantins, v. 10, n. 1, p. 88–93, 2023. DOI: 10.20873/uft.2446-6492.2023v10n1p88.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 9 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção urinária; Idoso; Epidemiologia; Tocantins; DATASUS.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Título: Impacto da Empagliflozina na Função Renal e Mortalidade em Pacientes com

Doença Renal Crônica Moderada a Grave

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Guilherme Antonio Silva Brito

Orientador(es): Clayton Pereira Silva de Lima

TODOS OS AUTORES
Guilherme Antonio Silva Brito|dr.guilherme_antonio@outlook.com
Diérick Kauan Sousa da Silva|silvakauan1851@gmail.com
Wesley Carvalho Machado|carvalhowesley455@gmail.com
Eliezer da Silva Cardoso|medicinaeliezer@gmail.com

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) representa um problema de saúde pública crescente, associada a alta morbimortalidade e progressão para insuficiência renal terminal. Intervenções que retardem a deterioração da função renal são essenciais para melhorar desfechos clínicos e reduzir a necessidade de terapias renais substitutivas. A empagliflozina, inibidor do SGLT2, tem sido estudada como agente capaz de preservar a função renal e reduzir eventos adversos cardiovasculares e renais em pacientes com DRC, independentemente da presença de diabetes tipo 2. Objetivos: Analisar a literatura recente sobre os efeitos da empagliflozina na progressão da DRC e na mortalidade em pacientes com DRC moderada a grave, identificando benefícios clínicos e lacunas de conhecimento. Método: Foi realizada uma revisão narrativa de estudos publicados entre 2016 e 2024 nas bases PubMed, Scopus e Lilacs. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, revisões integrativas e estudos multicêntricos que avaliaram o impacto da empagliflozina na função renal, taxa de progressão da DRC, necessidade de diálise e mortalidade. Foram excluídos artigos com amostra insuficiente ou sem desfechos renais definidos. Os descritores utilizados foram: “empagliflozin”, “chronic kidney disease”, “renal function”, “mortality”, “SGLT2 inhibitors”. Resultados: Os Estudos escolhidos demonstraram que a empagliflozina reduz significativamente a progressão da DRC, retardando o declínio da taxa de filtração glomerular. Observou-se, em particular, que a redução anual do TFG foi menor no grupo de tratamento, o que destaca o potencial nefroprotetor do medicamento. Além disso, a empagliflozina evidenciou redução do risco de eventos renais adversos maiores e diminuição da mortalidade cardiovascular e global. O benefício foi consistentemente observado em pacientes diabéticos e não diabéticos, apresentando segurança adequada e baixo risco de efeitos adversos graves. Esses achados em diversas populações reforçam seu papel como tratamento padrão na DRC. Discussão: A análise crítica indica que a empagliflozina representa um avanço terapêutico importante na DRC moderada a grave. Os resultados consistentes entre estudos multicêntricos reforçam sua aplicabilidade clínica, embora limitações incluam heterogeneidade da população estudada e follow-up relativamente curto em alguns ensaios. Há necessidade de estudos longitudinais adicionais para avaliar efeitos em longo prazo e em subpopulações específicas. Conclusões: A literatura evidencia que a empagliflozina é eficaz na preservação da função renal e na redução de mortalidade em pacientes com DRC moderada a grave, apresentando-se como estratégia promissora no manejo clínico. Pesquisas futuras devem focar em padronização

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

de protocolos, segurança em populações fragilizadas e impactos econômicos associados à sua implementação.

REFERÊNCIAS

1. EMPA-KIDNEY COLLABORATIVE GROUP. Effects of empagliflozin on progression of chronic kidney disease. The New England Journal of Medicine, v. 385, n. 15, p. 1397–1408, 2021. DOI: https://doi.org/10.1056/NEJMoa1515920.

2. HERRINGTON, W. G. et al. Long-Term Effects of Empagliflozin in Patients with Chronic Kidney Disease. The New England Journal of Medicine, v. 391, n. 14, p. 1289 1299, 2024. DOI: https://doi.org/10.1056/NEJMoa2409183.

3. WANNER, B., ZINMAN, C., LACHIN, J. M., FITCHETT, D., BLUHMKI, E., HANTEL, S., ... & INZUCCHI, S. E. (2015). Empagliflozin, Cardiovascular Outcomes, and Mortality in Type 2 Diabetes. The New England Journal of Medicine, 373(22), 2117 2128. DOI: 10.1056/NEJMoa1504720.

4. MOREIRA, A. C. L. et al. Retardo na progressão da doença renal crônica com o uso de inibidores do SGLT2: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, e22212340670, 2023. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40670.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Empagliflozina. Doença renal crônica. Mortalidade. Função renal. Inibidores de SGLT2.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

VULNERABILIDADES DIAGNÓSTICAS NOS TESTES NEUROPSICOLÓGICOS DE AUTISMO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Guilherme Carneiro Matos

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Guilherme Carneiro Matos|guicarneiromatos@gmail.com
Gustavo Tavares Maciel Luz Costa|gustatavarezz7@gmail.com

RESUMO

VERSÃO FINAL PARA INSERÇÃO NA PLATAFORMA CTEM (SEM NOMES OU IDENTIFICAÇÃO)

Introdução: Nas últimas décadas, o número de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) cresceu de maneira expressiva, acompanhado por um debate cada vez mais intenso sobre a precisão dos instrumentos utilizados para identificar o transtorno. Escalas observacionais, entrevistas e questionários padronizados ampliaram o reconhecimento precoce do espectro, mas também evidenciaram limitações importantes, sobretudo quando aplicados de forma isolada. A ausência de uma abordagem multiprofissional pode levar a interpretações equivocadas e, em consequência, a diagnósticos incorretos. Além dos impactos clínicos, esses erros podem gerar desdobramentos éticos e jurídicos, afetando tanto o indivíduo diagnosticado quanto a credibilidade das políticas públicas de saúde e inclusão.

Objetivo: Reunir e analisar publicações que discutem as fragilidades dos testes neuropsicológicos aplicados ao diagnóstico do autismo, bem como seus possíveis reflexos éticos e jurídicos.

Método: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com enfoque interdisciplinar, abrangendo vinte estudos publicados entre 2007 e 2025 nas bases PubMed, Scopus e Google Scholar. As produções foram organizadas em três eixos: (1) limitações psicométricas dos instrumentos diagnósticos; (2) sobreposição sintomatológica e comorbidades psiquiátricas; e (3) heterogeneidade genética e fenotípica do TEA.

Resultados: Os estudos revisados apontam variação considerável na precisão dos testes neuropsicológicos, com destaque para a incidência de falsos positivos em indivíduos com TDAH ou funcionamento intelectual limítrofe. A semelhança de sintomas entre o TEA e outros transtornos prejudica a consistência dos resultados e reforça a importância de avaliações mais amplas, conduzidas por equipes multiprofissionais.

Discussão: Diversos autores reconhecem o valor dos instrumentos neuropsicológicos, mas chamam atenção para suas limitações culturais, metodológicas e interpretativas. Fusar-Poli e colaboradores (2022) observaram que cerca de um quarto dos adultos com TEA confirmado haviam recebido anteriormente diagnósticos equivocados de outros transtornos, o que demonstra a vulnerabilidade dos quadros de alta funcionalidade. Essas falhas violam o princípio da não maleficência e podem causar danos psicológicos, sociais e jurídicos. Por isso, a literatura reforça a importância de integrar diferentes métodos, como ADOS-2 e ADI-

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

R, e adotar uma postura interdisciplinar que una os campos da saúde e do direito na busca por decisões mais justas e responsáveis.

Conclusão: A utilização isolada de testes neuropsicológicos para o diagnóstico do autismo tende a gerar resultados imprecisos e pode trazer consequências éticas e legais relevantes. A prática diagnóstica deve ser cautelosa e baseada na integração de múltiplas fontes de informação, além do diálogo entre profissionais de diferentes áreas. Esse cuidado é essencial para garantir avaliações mais seguras, éticas e alinhadas aos princípios de equidade, dignidade e justiça social.

REFERÊNCIAS

CHEN, Yu et al. Shared genetic determinants of schizophrenia and autism spectrum disorder implicate opposite risk patterns: a genome-wide analysis of common variants. Schizophrenia Bulletin, v. 50, n. 6, p. 1382–1395, 2024. DOI: https://doi.org/10.1093/schbul/sbae044

DIAS, Andrea B. Água. Funcionamento Intelectual Borderline: Perfis Neuropsicológicos dos Slow Learners. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Universidade de Coimbra, Coimbra, 2020. Disponível em: https://hdl.handle.net/10316/92891

GHIRARDI, Laura; KUJA-HALKOLA, Ralf; BUTWICKA, Agnieszka; MARTIN, Joanna; LARSSON, Henrik; D'ONOFRIO, Brian M.; LICHTENSTEIN, Paul; TAYLOR, Mark J. Familial and genetic associations between autism spectrum disorder and other neurodevelopmental and psychiatric disorders. Journal of Child Psychology and Psychiatry, v. 62, n. 11, p. 1274–1284, 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/jcpp.13508

GHIRARDI, Luca et al. Familial and genetic associations between attention-deficit/hyperactivity disorder and autism spectrum disorder. Journal of Child Psychology and Psychiatry, v. 62, n. 3, p. 316–324, 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/jcpp.13274

GRIGORE, Bogdan et al. Screening for Autism Spectrum Disorder in Young Children: Still Not Enough Evidence. Journal of Primary Care & Community Health, v. 15, p. 1–22, 2024. DOI: https://doi.org/10.1177/21501319241263223

GUPTA, Nihit; SRINIVASAN, Srinija; GUPTA, Mayank. Rethinking psychometric testing in autism: overcoming the challenges of comorbidity and diagnostic overshadowing. CNS Spectrums, v. 30, n. 1, e19, 2025. DOI: https://doi.org/10.1017/S1092852925000021

JI, Seong-In et al. A validation study of the CARS-2 compared with the ADOS-2 in the diagnosis of autism spectrum disorder: A suggestion for cutoff scores. Journal of the Korean Academy of Child and Adolescent Psychiatry, v. 34, n. 1, p. 45–50, 2023. DOI: https://doi.org/10.5765/jkacap.220027

KENT, Rachel G. et al. Diagnosing Autism Spectrum Disorder: Who will get a DSM-5 diagnosis? Journal of Child Psychology and Psychiatry, v. 54, n. 11, p. 1242–1250, 2013. DOI: https://doi.org/10.1111/jcpp.12085

LEADER, Geraldine et al. Age of autism spectrum disorder diagnosis and comorbidity in children and adolescents. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 52, p. 210–224, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s10803-021-05258-9

MATSON, Johnny L.; NEBEL-SCHWALM, Marie; MATSON, Michael L. A review of methodological issues in the differential diagnosis of autism spectrum disorders in children. Research in Autism Spectrum Disorders, v. 1, n. 1, p. 38–54, 2007. DOI: https://doi.org/10.1016/j.rasd.2006.07.004

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

NATURE NEUROSCIENCE COLLECTION. Polygenic and cross-disorder overlaps in neuropsychiatric conditions. Nature Neuroscience Collection, 2020. Disponível em: https://www.nature.com/collections/neuro-psychiatric-polygenic-risk

RINALDI, Camilla et al. Autism spectrum disorder and personality disorders: Comorbidity and differential diagnosis. World Journal of Psychiatry, v. 11, n. 12, p. 1366–1386, 2021. DOI: https://doi.org/10.5498/wjp.v11.i12.1366

ROMERO, Marina et al. Psychiatric comorbidities in autism spectrum disorder: a comparative study between DSM-IV-TR and DSM-5 diagnosis. International Journal of Clinical and Health Psychology, v. 16, n. 3, p. 266–275, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2016.03.001

SOLBERG, Berit S. et al. Patterns of psychiatric comorbidity and genetic correlations provide new insights into differences between attention-deficit/hyperactivity disorder and autism spectrum disorder. Biological Psychiatry, v. 86, p. 587–598, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2019.04.021

VLLASALIU, Leonora et al. Diagnostic instruments for autism spectrum disorder (ASD) (Protocol). Cochrane Database of Systematic Reviews, Issue 4, 2021. DOI: https://doi.org/10.1002/14651858.CD012036.pub2

WISNER-CARLSON, Robert; PEKRUL, Scott R.; FLIS, Thomas; SCHLOESSER, Robert. Autism Spectrum Disorder Across the Lifespan: Part I. Psychiatric Clinics of North America, v. 43, n. 4, p. xi–xiv, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.psc.2020.09.002

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Testes Neuropsicológicos. Diagnóstico. Ética Médica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERSPECTIVAS NO MANEJO DA DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE DAS DIRETRIZES DA PSIQUIATRIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Guilherme Gomes Siqueira

Orientador(es): Carla Cintia Prado Artiaga Moreno

TODOS OS AUTORES
Guilherme Gomes Siqueira|guilherme.siqueira66@gmail.com
Heloísa Rocha Oliveira|heloisa.oliveira@unirg.edu.br
Sallete Rodrigues Lima|sallete.lima@unirg.edu.br
Ana Heloísa Sousa Coelho|ana.coelho@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental altamente prevalente, exigindo estratégias atualizadas para diagnóstico e manejo. Diretrizes recentes do Brasil, EUA e Alemanha têm incorporado intervenções psicossociais, farmacológicas e digitais, refletindo avanços terapêuticos e maior integração interdisciplinar. Esses desenvolvimentos reforçam a necessidade de protocolos baseados em evidências para otimizar o cuidado e a prevenção.

OBJETIVOS

Analisar, de acordo com diretrizes do estudo da depressão, o perfil das práticas médicas no manejo psiquiátrico e o seu impacto na manifestação de sintomas depressivos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em estudos publicados de 2021 a 2025, nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores em inglês “Depression” e “Practice Guideline”.

RESULTADOS

Como resultado, tem-se que a diretriz alemã sobre depressão unipolar revisou critérios diagnósticos, fases do transtorno e recomendações terapêuticas, agregando intervenções digitais, estimulação magnética e maior integração interdisciplinar. Enquanto isso, a diretriz da Academia Americana de Psiquiatria Infantil e do Adolescente (ACAP), direcionada a crianças e adolescentes, salientou a eficácia de terapias cognitivas e interpessoais e do uso de ISRS, mesmo que as evidências ainda sejam limitadas, evidenciando avaliações diagnósticas abrangentes e a necessidade de aumentar o acesso a cuidados especializados. Nesse sentido, a revisão brasileira mostrou que linhas de prevenção ao suicídio podem reduzir ideação, tentativas e mortes, sobretudo quando integradas a protocolos estruturados com acompanhamento telefônico após alta hospitalar.

DISCUSSÃO

A diretriz alemã destacou a reestruturação do cuidado por fases e gravidade, com a incorporação de intervenções digitais, estimulação magnética e maior integração interdisciplinar. Já a da AACAP enfatizou, em crianças e adolescentes, o uso de terapias cognitivas e interpessoais, associadas a ISRS, ressaltando a necessidade de avaliações

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

diagnósticas abrangentes e de mais evidências sobre a segurança farmacológica nessa população. No Brasil, protocolos de prevenção ao suicídio que incluem acompanhamento telefônico e linhas de apoio mostraram impacto positivo na redução de ideação e tentativas. Tais achados reforçam que intervenções remotas, quando integradas a estratégias estruturadas, podem ampliar o alcance do cuidado.

CONCLUSÕES

Portanto, se faz necessário analisar que estudos recentes evidenciaram que diferentes abordagens terapêuticas podem ser utilizadas eficazmente para tratamento de depressão, bem como de outras doenças mentais, seja em âmbito nacional e até mesmo global, posto que os dados estudados convergem para a necessidade de uma assistência multidimensional, baseada em evidências, que una recursos digitais, psicossociais e farmacológicos.

REFERÊNCIAS

1 BALDAÇARA, L. et al. Brazilian Psychiatric Association guidelines for the management of suicidal behavior. Part 3. Suicide prevention hotlines. Brazilian Journal of Psychiatry, 2022.

2 HÄRTER, M.; PRIEN, P. The diagnosis and treatment of unipolar depression—National Disease Management Guideline. Deutsches Ärzteblatt international, 19 maio 2023.

3 KVERNO, K. S.; MANGANO, E. Treatment-Resistant Depression: Approaches to Treatment. Journal of Psychosocial Nursing and Mental Health Services, v. 59, n. 9, p. 7–11, set. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes. Depressão. Psiquiatria

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Impressão 3D de Modelos Cranianos Táteis com Cartilha em Braille para o Ensino Inclusivo de Anatomia

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Guilherme Marroques Noleto

Orientador(es): Mariana Matos Arantes

TODOS OS AUTORES
Guilherme Marroques Noleto|guimarroques@gmail.com
Vinícius Jácome Correia Lima|vjclima@hotmail.com
Thamara Emanuelle Queiroz Nunes|thamaraemanuellenunes@gmail.com
Eduardo Henrique Silva Melo|eduardomelo1505@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inclusão de pessoas com deficiência visual no ensino superior, especialmente em cursos da saúde, ainda enfrenta desafios devido à predominância de métodos visuais. Na anatomia humana, a ausência de recursos táteis e materiais acessíveis compromete a aprendizagem equitativa. Apesar da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), persistem lacunas estruturais e metodológicas. Nesse contexto, a impressão 3D surge como tecnologia assistiva capaz de criar modelos anatômicos táteis e acessíveis. Fundamentado na defectologia vigotskiana, este estudo entende a deficiência não como limitação, mas como ponto de partida para mediações culturais que ampliam o aprendizado. OBJETIVOS: Desenvolver e analisar modelos anatômicos cranianos humanos impressos em 3D, com inscrições em Braille e cartilha tátil complementar, para promover acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino da anatomia. MÉTODOS: Pesquisa aplicada, qualitativa e experimental, realizada entre 2023 e 2025. Foram selecionados dezoito ossos cranianos relevantes, modelados no TinkerCad com ajustes morfológicos, inclusão do Braille e parâmetros otimizados no Creality Slicer. As peças foram impressas por tecnologia FDM com filamentos PLA e ABS em impressoras Raise3D Pro 2 Plus e Creality Ender 3 V2. As marcações seguiram normas da UNESCO (2013), priorizando legibilidade tátil. Elaborou-se também uma cartilha em Braille, impressa em papel 120 g/m², com legendas correspondentes às marcações. RESULTADOS: Produziram-se 27 peças anatômicas em escala real, representando os principais ossos do crânio. A maioria das peças apresentaram boa fidelidade morfológica, resistência e textura adequadas à exploração tátil. O PLA teve melhor desempenho técnico que o ABS. As marcações em Braille mostraram excelente legibilidade e integração com a cartilha. Embora a validação prática com estudantes com deficiência visual ainda não tenha ocorrido, as análises internas apontaram coerência entre as peças e o conteúdo descritivo. DISCUSSÃO: Os resultados confirmam a viabilidade técnica e pedagógica da impressão 3D como ferramenta inclusiva, favorecendo aprendizagem multissensorial e autonomia. À luz da defectologia de Vygotsky, os modelos e a cartilha atuam como mediadores que ampliam as capacidades cognitivas de estudantes com deficiência visual, transformando limitações em oportunidades de desenvolvimento. CONCLUSÕES: O projeto cumpriu seu objetivo ao desenvolver modelos cranianos táteis e uma cartilha em Braille, demonstrando baixo custo, reprodutibilidade e relevância educacional. A proposta representa um avanço nas práticas pedagógicas inclusivas na saúde. Recomenda-se ampliar o acervo para outros sistemas e validar o material junto ao público-alvo.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ALMEIDA, R. M.; PEREIRA, D. A. A diversidade das deficiências visuais: implicações para a educação inclusiva. Revista Brasileira de Educação, v. 27, n. 1, p. 23–40, 2022.

BARLOW, J.; HOUGHTON, R. Tactile graphics and 3D printing: new opportunities for teaching science to visually impaired students. Science Education International, v. 29, n. 2, p. 123–134, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.> Acesso em: 25 mar. 2025.

FERREIRA, A. B.; LIMA, R. S. Formação de professores para a inclusão: práticas e desafios. Educação e Pesquisa, v. 47, p. e200123, 2021.

FORD, S.; MINSHALL, T. Where and how 3D printing is used in teaching and education. Additive Manufacturing, v. 25, p. 131–150, 2019.

KEARNEY, M.; MAHER, D. The role of 3D printing in education for students with visual impairments. Journal of Special Education Technology, v. 34, n. 1, p. 45–56, 2019.

LIM, C. S.; HWANG, G. J. A review of the use of 3D printing in education: opportunities and challenges. Educational Technology Research and Development, v. 66, n. 6, p. 1457–1478, 2018.

MENDONÇA, C. R. et al. Human anatomy: teaching–learning experience of a support teacher and a student with low vision and blindness. Anatomical Sciences Education, v. 14, n. 5, p. 682–692, 2021.

UNESCO. World Braille Usage. 3. ed. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223050.> Acesso em: 25 mar. 2025.

VENTOLA, C. L. Medical applications for 3D printing: current and projected uses. Pharmacy and Therapeutics, v. 39, n. 10, p. 704–711, 2014.

VYGOTSKY, L. S. Fundamentos da defectologia. São Paulo: Manole, 1993.

WU, A. M. et al. The addition of 3D printed models to enhance the teaching and

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

learning of bone spatial anatomy and fractures for undergraduate students: a randomized controlled study. Annals of Translational Medicine, v. 6, n. 20, p. 403–410, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão educacional. Impressão 3D. Anatomia. Braille. Deficiência visual.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PROTOCOLO DE MILWAUKEE E O TRATAMENTO DA RAIVA HUMANA: AVANÇOS, LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Guilherme Marroques Noleto

Orientador(es): Fábio Serra Barbosa da Silva, Francisco Neto Pereira Pinto

TODOS OS AUTORES
Guilherme Marroques Noleto|guimarroques@gmail.com
Wellyton Kelvy Pereira Santos|wellytonkps@gmail.com
Rebecca Padilha Santos|rebeccapadilha2004@gmail.com
Mariana Matos Melo|marianamatosmelodra@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A raiva humana é uma infecção viral aguda e letal, caracterizada por manifestações neurológicas decorrentes de encefalite grave. Apesar dos avanços científicos, o tratamento permanece essencialmente paliativo. Desde a criação do Protocolo de Milwaukee, em 2004, após a recuperação inédita de uma paciente, a doença voltou a ser foco de debate. O protocolo propunha o uso de coma terapêutico e antivirais como alternativa curativa, mas a baixa taxa de sucesso limitou sua aplicação clínica. A compreensão da fisiopatologia e o estudo de novas abordagens terapêuticas são fundamentais para o avanço científico. OBJETIVOS: Revisar criticamente a literatura recente sobre o manejo da raiva humana, destacando as limitações do Protocolo de Milwaukee e os potenciais de novas terapias antivirais em estudo. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com buscas realizadas na base de dados PubMed, em artigos publicados nos últimos cinco anos, exclusivamente em inglês. Foram utilizados os descritores: milwaukee protocol, rabies disease, rabies e hydrophoby. Foram incluídos estudos que abordassem o tratamento da raiva humana já estabelecida, excluindo-se os que tratavam apenas de profilaxia ou vacinação. RESULTADOS: A análise revelou escasso investimento em terapias inovadoras, especialmente em países desenvolvidos, onde a profilaxia é eficaz e a incidência da doença é mínima. O Protocolo de Milwaukee, composto por coma terapêutico induzido com agentes como cetamina, midazolam, fenobarbital e antivirais, apresentou sucesso inicial isolado, mas resultados inconsistentes em tentativas posteriores, frequentemente acompanhadas de graves sequelas neurológicas. O tratamento atual continua sendo de suporte, voltado à manutenção de funções vitais. Diversos compostos vêm sendo investigados, como o favipiravir, análogo de nucleotídeo que inibe a RNA polimerase viral, o TMP269, que mostrou redução da replicação viral in vitro, e a metil bardoxolona, que atua na modulação inflamatória celular, embora nenhum tenha alcançado eficácia clínica comprovada. DISCUSSÃO: As dificuldades terapêuticas decorrem da diversidade de variantes virais e do limitado conhecimento sobre a interação do vírus com o sistema nervoso. Esses fatores justificam o pequeno número de terapias bem-sucedidas. Pesquisas recentes em antivirais e moduladores imunológicos apontam caminhos promissores, ainda preliminares. CONCLUSÕES: A cura da raiva humana ainda representa um grande desafio médico. O Protocolo de Milwaukee foi um marco histórico, mas sua baixa reprodutibilidade limita seu uso clínico. O futuro do tratamento depende de maiores investimentos em pesquisa translacional e no desenvolvimento de antivirais e imunomoduladores, visando transformar a raiva em uma condição potencialmente tratável.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

LACY, M.; PHASUK, N.; SCHOLAND, S. J. Human rabies treatment – from palliation to promise. Viruses, v. 16, n. 1, p. 160, 2024. DOI: 10.3390/v16010160. Erratum in: Viruses, v. 16, n. 2, p. 264, 2024.

WILDE, H.; HEMACHUDHA, T.; JACKSON, A. C. Viewpoint: management of human rabies. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene, v. 102, p. 979–982, 2008. DOI: 10.1016/j.trstmh.2008.04.008.

TARANTOLA, A. Four thousand years of concepts relating to rabies in animals and humans, its prevention and its cure. Tropical Medicine and Infectious Disease, v. 2, n. 5, p. 1–15, 2017. DOI: 10.3390/tropicalmed2020005.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave. Raiva humana. Protocolo de Milwaukee. Antivirais. Encefalite viral.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADA À COVID-19: PANORAMA DAS EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E FISIOPATOLÓGICAS.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Guilherme Marroques Noleto

Orientador(es): Fábio Serra Barbosa da Silva

TODOS OS AUTORES
Guilherme Marroques Noleto|guimarroques@gmail.com
Rebecca Padilha Santos|rebeccapadilha2004@gmail.com
Wellyton Kelvy Pereira Santos|wellytonkps@gmail.com
Francisco Neto Pereira Pinto|francisco.pinto@afya.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19, tem sido associada a manifestações neurológicas periféricas, destacando-se a Síndrome de Guillain-Barré (SGB), cuja ocorrência pós-infecciosa sugere um possível mecanismo imunomediado desencadeado pela resposta viral. OBJETIVOS: Descrever as características clínicas, eletrofisiológicas, laboratoriais e prognósticas dos casos de SGB associados à COVID-19. MÉTODO: Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa qualitativa descritiva, com buscas nas bases PubMed e BVS, utilizando a estratégia PICO com os descritores: ("Síndrome de Guillain-Barré") AND ("COVID-19" OR "SARS-CoV-2") AND ("epidemiologia" OR "incidência" OR "associação" OR "pós-infecção" OR "surto") e seus correspondentes em inglês. De início, foram encontrados 670 registros. Aplicando o método PRISMA, foram incluídos: revisões da literatura, sistemáticas e meta-análises em inglês e português, nos últimos 5 anos. Assim, foram excluídos 663 registros, resultando em 7 estudos incluídos na revisão. RESULTADOS: As literaturas analisadas evidenciam uma correlação temporal entre COVID-19 e Síndrome de Guillain-Barré (SGB), com características compatíveis com uma resposta imunológica secundária à infecção viral. A idade média dos pacientes variou entre 55 e 60 anos, com predomínio masculino (68,5%). O intervalo médio entre o início dos sintomas de COVID-19 e o surgimento da SGB foi de 9 a 14 dias. A variante clínica sensorimotora clássica foi a mais prevalente (60–70%), seguida pelas variantes axonais agudas. Eletrofisiologicamente, a Polirradiculoneuropatia Desmielinizante Inflamatória Aguda (AIDP) predominou em 50–77% dos casos. A dissociação albuminocitológica foi observada em cerca de 70% dos pacientes, e o RNA viral do SARS-CoV-2 foi indetectável no líquido cefalorraquidiano em quase todos os casos testados. O comprometimento de nervos cranianos foi relatado em 30–47% dos casos. DISCUSSÃO: Os achados reforçam uma associação temporal e imunomediada entre a COVID-19 e a SGB, sem evidências de neuroinvasão direta pelo SARS-CoV-2. A semelhança clínica e eletrofisiológica com outras formas pós-infecciosas sugere que o vírus atua como gatilho imunológico em indivíduos predispostos. Estudos multicêntricos evidenciam aumento de incidência durante a pandemia e possível agravamento funcional, sobretudo em idosos e pacientes com formas graves de COVID-19. CONCLUSÕES: Aa SGB associada à COVID-19 manifesta-se como uma resposta imunomediada pós-infecciosa, predominando a variante desmielinizante e boa resposta terapêutica. Apesar de maior gravidade inicial em alguns casos, o prognóstico global permanece favorável, embora estudos ainda sejam necessários para confirmar a causalidade.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ABU-RUMEILEH, Samir et al. Guillain-Barré syndrome spectrum associated with COVID-19: an up-to-date systematic review of 73 cases. Journal of Neurology, v. 268, n. 4, p. 1133–1170, 2021. DOI: 10.1007/s00415-020-10124-x.

ALADAWI, Mohammad et al. Guillain-Barré Syndrome as a Complication of COVID-19: A Systematic Review. Canadian Journal of Neurological Sciences, v. 48, n. 9, p. 1131–1141, 2021. DOI: 10.1017/cjn.2021.102.

BARROSO, Erika et al. Guillain-Barré syndrome in the paediatric population: consequence of active infection or long COVID? Revista Colombiana de Reumatología, v. 29, n. 4, p. 335–346, 2023. DOI: 10.1016/j.rcreue.2023.01.001.

DE SANCTIS, P.; DONEDDU, P. E.; VIGANÒ, L.; SELMI, C.; NOBILE-ORAZIO, E. Guillain–Barré syndrome associated with SARS-CoV-2 infection: a systematic review. European Journal of Neurology, v. 27, p. 2361–2370, 2020. DOI: 10.1111/ene.14462.

LÓPEZ-HERNÁNDEZ, Juan C.; VARGAS-CAÑAS, Edwin S.; ESTRADA, S. Alexander; GALNARES-OLALDE, Javier. Guillain-Barré syndrome before and during the COVID-19 pandemic in a referral center of Mexico. Gaceta Médica de México, v. 159, p. 315–321, 2023. DOI: 10.24875/GMM.M23000787.

ORTIZ, Isi et al. Síndrome de Guillain-Barré asociado a infección por SARS-CoV-2: a propósito de un caso. Ciencia y Salud, v. 7, n. 1, p. 97–101, 2023. DOI: 10.22206/cysa.2023.v7i1.pp97-101.

TRUJILLO GITTERMANN, L. M. et al. Relation between COVID-19 and Guillain-Barré syndrome in adults: systematic review. Neurología, v. 35, n. 9, p. 646–654, 2020. DOI: 10.1016/j.nrl.2020.07.004

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. SARS-CoV-2. Síndrome de Guillain-Barré. Complicações neurológicas. Imunopatogênese.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COINFECÇÃO POR HIV E LEISHMANIOSE VISCERAL NO TOCANTINS DE 2020 A 2025

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Guilherme Soares de Sousa

Orientador(es): Silvia Minharro Barbosa Prado

TODOS OS AUTORES
Guilherme Soares de Sousa|guilherme.soares@ufnt.edu.br
Mylena Costa Rosenburg Alvares|mylena.alvares@ufnt.edu.br
Bruna Beatriz Borba Mundim|bruna.mundim@ufnt.edu.br
Samyra Maria Fontes de Sousa|samyra.sousa@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A coinfecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e por protozoários do gênero Leishmania spp. representa importante desafio à saúde pública, pois associa duas condições que potencializam o risco de imunossupressão e óbito. O aumento dos casos decorre, sobretudo, da urbanização das Leishmanioses e da interiorização da transmissão do HIV. Manifestações atípicas podem ocorrer, com o acometimento de órgãos que não pertencem ao sistema fagocítico-mononuclear, como pleura, esôfago e intestino. Há, portanto, a necessidade de manter atualizados os dados epidemiológicos, especialmente em estados endêmicos como o Tocantins. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico dos indivíduos HIV positivos diagnosticados com Leishmaniose Visceral (LV/HIV) notificados entre 2020 e 2025 no estado do Tocantins. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal descritivo baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos via TabNet/DATASUS. Foram analisadas taxas de incidência e distribuições de frequência das variáveis sociodemográficas e clínicas dos casos confirmados. RESULTADOS: A prevalência de Leishmaniose Visceral no estado nos últimos cinco anos foi de 592 casos, sendo 22% destes (131) coinfectados por HIV. A maioria ocorreu em Araguaína (30,5%) e Palmas (25,2%). Predominaram indivíduos do sexo masculino (80,2%), pardos (87,8%), com idade entre 20 e 59 anos (79,4%) e baixa escolaridade (62,6%). Apenas 1 caso notificado na população indígena e 1 em gestante. Quanto ao tipo de entrada, 100 (76,34%) foram novos casos e 30 (22,9%) recidivas, com confirmação predominantemente laboratorial (79,39%). Quanto à evolução, 73,3% evoluíram para cura, 4,6% para óbito por LV e 7,6% por outras causas. DISCUSSÃO: O perfil observado mantém padrão semelhante ao nacional e ao de estudos anteriores no estado, confirmando tendência de aumento de casos em mulheres, associada à transmissão heterossexual do HIV, em idades mais avançadas e com diminuição significativa entre indígenas. As taxas de cura superaram a média nacional, mas a coinfecção mantém elevada letalidade e recidiva, especialmente em decorrência da adesão irregular ao tratamento antirretroviral e à profilaxia secundária. CONCLUSÃO: Manter atualizada a vigilância da coinfecção HIV/LV é imprescindível, devido à maior taxa letalidade e risco de recidiva, ao surgimento de manifestações clínicas atípicas e a evolução com maior imunossupressão e progressão para a AIDS. É necessário ainda a ampliação das ações de prevenção e diagnóstico precoce, com foco na adesão terapêutica e no monitoramento dos grupos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: MS, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de recomendações para diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com a coinfecção leishmania-HIV. 1 ed. Brasília, 2015.

CRUVINEL, José Marcelo Ferreira Guimarães et al. Estudo original: descritivo transversal: análise do perfil epidemiológico da coinfecção Leishmaniose Visceral e HIV no Brasil durante 2011 a 2020. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 1, p. 4983-4996, 2024.

FERNANDO, José et al. Perfil epidemiológico dos casos de coinfecção por HIV e leishmaniose visceral no Tocantins entre os anos de 2016 a 2018. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 18, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por HIV. Leishmaniose Visceral. Prevalência. Coinfecção.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

IMPACTOS DO TEMPO DE TELA NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Guilherme Soares de Sousa

Orientador(es): Silvia Minharro Barbosa Prado

TODOS OS AUTORES
Guilherme Soares de Sousa|guilherme.soares@ufnt.edu.br
Felipe Segati Rodrigues|felipe.rodrigues@ufnt.edu.br
Maria Clara Mota Chaves|maria.chaves@ufnt.edu.br
Laiane Angélica Costa Souza|laiane.souza@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O avanço das tecnologias digitais transformou o ensino médico ao integrar o uso de dispositivos eletrônicos às rotinas acadêmicas e clínicas. Embora essas ferramentas otimizem o acesso à informação, estudos recentes apontam correlação entre uso excessivo de telas e distúrbios como ansiedade, depressão, estresse e comprometimento do sono. Assim, a evidente expansão na incorporação das tecnologias à educação médica e os potenciais impactos da exposição prolongada às telas implicam a necessidade de compreensão abrangente dos impactos dessa prática na saúde mental dos futuros médicos. OBJETIVO: Investigar a duração do tempo de tela entre estudantes de Medicina e sintetizar evidências sobre seus impactos na saúde mental. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base PubMed/MEDLINE, sem restrição de idioma ou data, com os descritores “Students, Medical”, “Screen time” e “Mental health”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. A triagem e seleção dos artigos ocorreram de forma pareada e independente no software Rayyan®. Foram incluídos estudos originais sobre o tempo de tela e os efeitos na saúde mental de acadêmicos de Medicina. Excluíram-se revisões, editoriais e estudos fora do escopo. RESULTADOS: Foram identificados 98 artigos, dos quais 11 atenderam aos critérios de elegibilidade para a síntese qualitativa. A média do tempo de tela relatado foi de 7,4 horas/dia, com variabilidade de 1 a 15,5 horas. As escalas frequentemente empregadas para análise dos efeitos, além do autorrelato, foram: Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI), Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21), Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), General Health Questionnaire (GHQ-12) e Internet Addiction Test (IAT). Houve associação positiva entre maior tempo de tela e pior qualidade do sono, maior prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse, além de sinais de dependência digital e piora do bem-estar físico. Observou-se aumento significativo do tempo de tela na pandemia de COVID-19, associado a efeitos adversos adicionais. DISCUSSÃO: As evidências revelam associação consistente entre maior exposição a telas e pior saúde mental. Limitações metodológicas importantes incluem uso de autorrelato para quantificar tempo de tela, desenho majoritariamente transversal e variáveis de confusão (isolamento social, sedentarismo, carga acadêmica, período pandêmico) que comprometem inferência causal. CONCLUSÃO: O tempo de tela excessivo é fator relevante a ser monitorado na formação médica. Recomenda-se implementação institucional de políticas de uso consciente de tecnologia (intervalos, higiene do sono, pausas ativas), oferta de suporte psicossocial e estudos prospectivos que usem medidas objetivas e instrumentos padronizados para elucidar mecanismos psicobiológicos.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

AKÇAY, B. D.; AKÇAY, D.; YETKIN, S. The effects of mobile electronic devices use on the sleep states of university students. Anadolu Psikiyatri Dergisi, v. 24, n. 5, p. 406-411, 2023. DOI: https://doi.org/10.5455/apd.99831.

AL-KHANI, A. M. et al. A cross-sectional survey on sleep quality, mental health, and academic performance among medical students in Saudi Arabia. BMC Research Notes, v. 12, n. 1, p. 536, 2019. DOI: https://doi.org/10.1186/s13104-019-4713-2.

BHASKARA, N. V. et al. The effect of social media usage on the mental well-being of medical college students in Bangalore, Karnataka. Journal of Family Medicine and Primary Care, v. 9, n. 11, p. 5753-5758, 2020. DOI: https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_910_20.

CHAWLA, B. et al. Is coronavirus lockdown taking a toll on mental health of medical students? A study using WHOQOL-BREF questionnaire. Journal of Family Medicine and Primary Care, v. 9, n. 11, p. 5741-5747, 2020. DOI: https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_715_20.

DE OLIVEIRA, Michelle Figueiredo; ARAUJO, Lais Moreira Borges. Saúde mental do estudante de medicina. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 11, p. 23440-23452, 2019.

ELHAWARY, H. et al. The effect of COVID-19 on medical students' education and wellbeing: a cross-sectional survey. CMEJ - Canadian Medical Education Journal, v. 14, n. 1, p. e1-e9, 2023. DOI: https://doi.org/10.36834/cmej.71261.

ESTANISLAU, Lorena Juliana Marinho et al. Uso de aplicativos de tecnologia móvel na rotina de estudantes concluintes de medicina. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 569-577, jul./set. 2019.

GONÇALVES, L. DE SB et al. Uso de Tecnologia Educacional durante a graduação médica. Revista Médica de Minas Gerais, v. 1, pág. 1–9, 2021.

KAUR, Wandeep et al. Mental health risk factors and coping strategies among students in Asia Pacific during COVID-19 pandemic—A scoping review. International journal of environmental research and public health, v. 19, n. 15, p. 8894, 2022.

MACHIREDDY, D. R. et al. The WELLMESS Project (Move Well, Eat Well, Sleep Well, Stress Well). Cureus, v. 15, n. 6, p. e68194, 2023. DOI: https://doi.org/10.7759/cureus.68194.

MARIN, Cássia Elisa; FELDENS, Viviane Pessi; SAKAE, Thiago Mamôru. Dependência de Internet, qualidade do sono e sonolência em estudantes de Medicina de Universidade do Sul do Brasil. Revista da AMRIGS, v. 60, n. 3, p. 191-197, 2016.

MISHRA, J. et al. Sleep quality and associated factors among undergraduate medical students during Covid-19 confinement. Clinical Epidemiology and Global Health, v. 12, p. 101004, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cegh.2022.101004.

PRAFULL, K. et al. Impact of smartphone on mental health among medical undergraduates: A cross-sectional study. Journal of Education and Health Promotion, v. 12, 2023. DOI: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_806_23.

REHMAN, S. et al. Effects of excessive screen time during online teaching on the physical and mental health of medical and dental students. Journal of the Pakistan Medical Association, v. 73, n. 10, 2023. DOI: https://doi.org/10.47391/JPMA.8124.

ISSN: 2764-2712

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. (Internet). Rio de Janeiro, SBP 2024. #MENOS TELAS #MAIS SAÚDE – Atualização 2024. Disponivel em: https://www.sbp.com.br/index.php?eID=cw_filedownload&file=1111. Acesso em: 28 de nov. 2024.

TANG, Z. et al. Association between screen time and depressive symptoms in a sample of Chinese medical students: Mediator role of empathy. Nursing & Health Sciences, 2023. DOI: https://doi.org/10.1111/nhs.13059.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Annals of internal medicine, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

WIGUNA, T. et al. Mental health disturbance in preclinical medical students and its association with screen time, sleep quality, and depression during the COVID-19 pandemic. BMC Psychiatry, v. 24, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12888-024-05512-w.

WU, X. et al. Low physical activity and high screen time can increase the risks of mental health problems and poor sleep quality among Chinese college students. PloS one, v. 10, n. 3, p. e0119607, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Depressão. Ansiedade. Tempo de Tela. Educação Médica.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA Akkermansia muciniphila NA MODULAÇÃO DAS DOENÇAS PROSTÁTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Guilherme Soares de Sousa

Orientador(es): Silvia Minharro Barbosa Prado

TODOS OS AUTORES
Guilherme Soares de Sousa|guilherme.soares@ufnt.edu.br
Jaqueline Nogueira Andrade|jaqueline.andrade@ufnt.edu.br
Felipe Segati Rodrigues|felipe.rodrigues@ufnt.edu.br
Thulyo Monteiro Moraes|thulyo.moraes@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças prostáticas, incluindo hiperplasia prostática benigna (HPB), prostatites e câncer de próstata (CaP), estão entre as afecções urológicas mais prevalentes no envelhecimento masculino. Evidências recentes indicam que a microbiota intestinal influencia o eixo intestino-próstata por vias imunológicas, metabólicas e endócrinas. Nesse contexto, Akkermansia muciniphila, um probiótico de nova geração, destaca-se por propriedades anti-inflamatórias e imunomoduladoras que podem interferir na fisiopatologia prostática. Contudo, as evidências permanecem fragmentadas, justificando uma síntese integrativa das pesquisas existentes. OBJETIVO: Descrever as evidências pré-clínicas e clínicas sobre o potencial terapêutico da Akkermansia muciniphila na prevenção e tratamento de doenças prostáticas e sintomas urinários. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de estudos publicados entre 2015 e 2025 nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e Cochrane Library, utilizando a combinação: ("Akkermansia muciniphila") AND ("prostatic diseases" OR "benign prostatic hyperplasia" OR "prostate cancer" OR "chronic pelvic pain syndrome" OR "prostatitis" OR "lower urinary tract symptoms"). Foram incluídos estudos originais, em inglês ou português, com modelos humanos, animais ou mistos, que abordassem a relação entre A. muciniphila e doenças prostáticas. Excluíram-se revisões, estudos sem desfechos prostáticos e pesquisas sem dados experimentais ou clínicos diretos. RESULTADOS: Foram identificados 18 artigos, dos quais 8 foram elegíveis. Destes, três envolveram modelos humanos, três animais e dois mistos. Os achados indicam correlação inversa entre a abundância de A. muciniphila e a gravidade da HPB ($r = -0,78$; $p < 0,001$), além de redução histológica de colágeno e dihidrotestosterona sérica em modelos murinos. Em prostatites induzidas por tabagismo, vesículas extracelulares da bactéria e a proteína P9 reduziram inflamação e fibrose prostática. No CaP, A. muciniphila associou-se a menor risco tumoral e maior eficácia da terapia de privação androgênica, potencializado pela administração oral da cepa Akkp2261. Terapias antiandrogênicas, como o acetato de abiraterona, também enriqueceram seletivamente a bactéria. DISCUSSÃO: As evidências sugerem que o probiótico modula o microambiente prostático por mecanismos anti-inflamatórios e imunorregulatórios, melhorando a resposta a terapias hormonais e reduzindo marcadores de fibrose e proliferação celular. No entanto, a heterogeneidade metodológica e a escassez de ensaios clínicos limitam a generalização dos resultados. CONCLUSÃO: A Akkermansia muciniphila apresenta potencial terapêutico e preventivo nas doenças prostáticas, como adjuvante na modulação da microbiota intestinal. São necessários ensaios clínicos controlados para confirmar a segurança, eficácia e padronizar o uso em protocolos terapêuticos integrados.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

AL-FAKHRANY, Omnia Momtaz; ELEKHNAWY, Engy. Next-generation probiotics: The upcoming biotherapeutics. Molecular biology reports, v. 51, n. 1, p. 505, 2024.

DAISLEY, Brendan A. et al. Abiraterone acetate preferentially enriches for the gut commensal Akkermansia muciniphila in castrate-resistant prostate cancer patients. Nature communications, v. 11, n. 1, p. 4822, 2020.

ITTMANN, Michael. Anatomy and histology of the human and murine prostate. Cold Spring Harbor perspectives in medicine, v. 8, n. 5, p. a030346, 2018.

LIU, Yi-Fu et al. Astaxanthin alleviates chronic prostatitis/chronic pelvic pain syndrome by increasing colonization of Akkermansia muciniphila in the intestine. Phytomedicine, v. 123, p. 155249, 2024.

LUO, Zhong-Wei et al. Extracellular vesicles from Akkermansia muciniphila elicit antitumor immunity against prostate cancer via modulation of CD8+ T cells and macrophages. International Journal of Nanomedicine, p. 2949-2963, 2021.

ROEVER, Leonardo. Guia Prático de Revisão Sistemática e Metanálise. 1ª ed: Thieme Revinte Publicações, Rio de Janeiro. 2020. 73 p.

SCHIFANO, N. et al. The role of the urinary microbiome on male benign prostatic hyperplasia (BPH) and its management using probiotic supplementation: a narrative review. European Review for Medical & Pharmacological Sciences, v. 28, n. 23, 2024.

SFANOS, Karen S. et al. Compositional differences in gastrointestinal microbiota in prostate cancer patients treated with androgen axis-targeted therapies. Prostate cancer and prostatic diseases, v. 21, n. 4, p. 539-548, 2018.

TERRISSE, Safae et al. Immune system and intestinal microbiota determine efficacy of androgen deprivation therapy against prostate cancer. Journal for Immunotherapy of Cancer, v. 10, n. 3, p. e004191, 2022.

WU, Shengyun et al. Beneficial effects of Akkermansia muciniphila on benign prostatic hyperplasia and metabolic syndrome. Archives of Biochemistry and Biophysics, p. 110294, 2025.

ZHU, Sheng et al. Akkermansia muciniphila-derived extracellular vesicles mitigate smoking-induced prostate inflammation and fibrosis. International Immunopharmacology, v. 149, p. 114195, 2025.

ZI, Hao et al. Global burden of benign prostatic hyperplasia, urinary tract infections, urolithiasis, bladder cancer, kidney cancer, and prostate cancer from 1990 to 2021. Military Medical Research, v. 11, n. 1, p. 64, 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Akkermansia muciniphila. Microbiota intestinal. Doenças da próstata. Probióticos. Saúde do homem.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ESTRATÉGIAS PARA DETECÇÃO DO ADENOCARCINOMA DUCTAL PANCREÁTICO EM ESTÁGIOS INICIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Gustavo Reis Pereira

Orientador(es): Victor Rodrigues Nepomuceno

TODOS OS AUTORES
Gustavo Reis Pereira|reis.gustavo@mail.uft.edu.br
Ana Carla Pereira de Almeida|carla.pereira1@mail.uft.edu.br
Anna Laurah Fernandes Valentino|anna.laurah@mail.uft.edu.br
Guilherme Lopes da Fonseca|lopes.guilherme@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: O adenocarcinoma ductal pancreático (ADP) representa mais de 85% de todas as malignidades do pâncreas, sendo uma das neoplasias mais letais, pois costuma ser diagnosticado tardiamente, limitando a sobrevida. A implementação de métodos de rastreamento em populações de alto risco, como imagem e biomarcadores, mostra-se fundamental para melhorar o prognóstico. Objetivo: Revisar as principais estratégias atuais e emergentes para detecção do ADP em estágios iniciais, enfatizando as evidências de rastreamento em grupos de alto risco e avanços em biomarcadores e métodos de imagem. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, com base em artigos publicados entre 2020 e 2025 na base de dados Pubmed. Foram excluídos artigos não relacionados ao tema e publicações fora do período de filtragem, resultando na seleção de 5 artigos. Resultados: Os resultados indicam que o cuidado do pâncreas está ligado a melhores taxas de sobrevida, especialmente em grupos denominados de alto risco. Além disso, ressaltam a eficácia do emprego de biomarcadores, ressonância magnética e da ultrassonografia endoscópica, além do aprimoramento dessas ferramentas de diagnóstico por imagem com o auxílio de Inteligência Artificial (IA). Discussão: O caráter letal do ADP demanda vigilância pancreática criteriosa, culminando em prognóstico favorável decorrente da detecção precoce. Pacientes com predisposição familiar (pelo menos 2 parentes de primeiro grau com câncer de pâncreas), genética (portadores de síndromes genéticas hereditárias), ou com doenças como pancreatite hereditária/crônica, além de fatores de risco como obesidade e tabagismo integram os grupos de alto risco. Tal classificação se deve à raridade da doença e possíveis prejuízos aos pacientes de baixo e médio risco, a exemplo da ocorrência de falsos positivos, bem como ressecções pancreáticas e ansiedade desnecessárias. A análise fisiopatológica do ADP, histórico familiar e risco genético serve como suporte da prática médica, permitindo a realização de diagnósticos mais precisos. Pesquisas em andamento buscam integrar a utilização de IA e aprendizado profundo para aperfeiçoar as tecnologias de imagem pancreática, impulsionar a descoberta de novos biomarcadores e identificar fatores predisponentes individuais para a progressão do ADP. Conclusões: A detecção precoce do ADP em grupos de alto risco é essencial para melhorar o prognóstico e a sobrevida. O uso integrado de métodos avançados de imagem, biomarcadores e IA mostra ser promissor no rastreamento da doença. Contudo, sua aplicação deve ser criteriosa, evitando intervenções desnecessárias. Pesquisas contínuas são necessárias para validar e aprimorar essas estratégias, consolidando abordagens mais eficazes e personalizadas no enfrentamento dessa neoplasia altamente letal.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BLACKFORD, Amanda L. et al. Pancreatic Cancer surveillance and survival of high-risk individuals. JAMA oncology, v. 10, n. 8, p. 1087–1096, 2024.

DBOUK, Mohamad et al. The multicenter Cancer of Pancreas Screening study: Impact on stage and survival. Journal of clinical oncology: official journal of the American Society of Clinical Oncology, v. 40, n. 28, p. 3257–3266, 2022.

STOFFEL, Elena M.; BRAND, Randall E.; GOGGINS, Michael. Pancreatic cancer: Changing epidemiology and new approaches to risk assessment, early detection, and prevention. Gastroenterology, v. 164, n. 5, p. 752–765, 2023.

TRIKUDANATHAN, Guru et al. Early detection of pancreatic cancer: current state and future opportunities. Current opinion in gastroenterology, v. 37, n. 5, p. 532–538, 2021.

YANG, Jinshou et al. Early screening and diagnosis strategies of pancreatic cancer: a comprehensive review. Cancer communications (London, England), v. 41, n. 12, p. 1257–1274, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiology. Pancreatic Neoplasms. Early Detection of Cancer. Diagnostic Techniques and Procedures.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

CANABIDIOL NA EPILEPSIA REFRATÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE EFICÁCIA CLÍNICA E SEGURANÇA TERAPÊUTICA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: GUSTAVO SANTANA RODRIGUES

Orientador(es): Isabela Silva Souza

TODOS OS AUTORES
GUSTAVO SANTANA RODRIGUES|gusttavosantana63@gmail.com
Maria Paula Oliveira Castro|mariapaula1919@icloud.com
Alexandre da Costa Machado Matos Terceiro|am1562853@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um dos distúrbios neurológicos crônicos mais prevalentes, afetando cerca de 65 milhões de pessoas em todo o mundo. Embora os medicamentos antiepilépticos (ASMs) controlem as crises em 60% a 70% dos casos, cerca de 30% dos pacientes permanecem refratários ao tratamento, configurando um importante desafio clínico.

Nos últimos anos, os canabinoides, especialmente o canabidiol (CBD), um fitocanabinoide não euforizante e de baixo potencial de abuso, têm despertado crescente interesse como alternativa terapêutica. Contudo, ainda há controvérsias sobre sua eficácia e segurança em longo prazo, o que torna necessária a consolidação das evidências disponíveis. OBJETIVO: Analisar as evidências científicas disponíveis sobre a eficácia clínica e a segurança terapêutica do canabidiol no tratamento da epilepsia refratária. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados NIH/Medline, SciELO e ScienceDirect, abrangendo o período de 2021 a 2025.A busca inicial identificou 112 artigos. Após a triagem dos títulos e resumos, 68 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, 5 artigos atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade, sendo incluídos na análise final. RESULTADOS: Os estudos mostram de formas consistente que o uso de CBD está associado a uma redução média de 40% na frequência de crises epilépticas, comparado a cerca de 18% nos grupos placebo. Doses entre 10 e 20 mg/kg/dia foram as mais investigadas, sendo que aproximadamente metade dos pacientes alcançou redução ≥50% na frequência das crises. O perfil de segurança foi satisfatório, com efeitos adversos geralmente leves a moderados, como sonolência, diarreia e diminuição do apetite, relatados em 20% a 50% dos pacientes. Elevações de transaminases hepáticas (ALT e AST) ocorreram principalmente quando associado ao ácido valpróico. O metabolismo pelas enzimas CYP2C19 e CYP3A4 explica interações relevantes com clobazam, topiramato, carbamazepina, fenitoína e rufinamida. Variações genéticas em AOX1, ABP1, SLC15A1 e ABCC5 podem influenciar a resposta terapêutica, sugerindo papel potencial da farmacogenética. CONCLUSÃO: O canabidiol demonstrou eficácia e segurança como terapia adjuvante na epilepsia refratária, apresentando amplo espectro de ação em diferentes tipos de crises, especialmente nas síndromes epilépticas graves da infância, como Dravet, Lennox-Gastaut e esclerose tuberosa. Apesar dos avanços, persistem lacunas quanto à sua farmacodinâmica, diretrizes terapêuticas e eficácia em longo prazo. O fortalecimento das evidências pode consolidar o CBD como parte essencial do arsenal terapêutico na epilepsia resistente.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Canabidiol; Epilepsia Refratária; Eficácia Clínica; Segurança Terapêutica; Antiepilépticos.

PALAVRAS-CHAVE: REDDY, Doodipala Samba. Therapeutic and clinical foundations of cannabidiol therapy for difficult-to-treat seizures in children and adults with refractory epilepsies. Experimental Neurology, v. 359, p. 114237, 2023. DOI: 10.1016/j.expneurol.2022.114237. D

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

TUBERCULOSE NO BRASIL (2005–2024): TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS A PARTIR DE DADOS DO SINAN/DATASUS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Helen Barbosa Peixoto

Orientador(es): Alice Ruthe Mazutti

TODOS OS AUTORES
Helen Barbosa Peixoto|peixotohelen2@gmail.com
Everson Barrozo Ribeiro|everson.b.ribeiro@unirg.edu.br
Gustavo Camilo de Morais|gustavo.morais@unirg.edu.br
Sallete Rodrigues Lima|sallete.lima@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A tuberculose, causada pelo Mycobacterium tuberculosis, permanece entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil, com desigualdades sociais e regionais que influenciam sua incidência. A vigilância epidemiológica por meio do DATASUS permite identificar tendências e orientar políticas públicas. Objetivo: Analisar a evolução da tuberculose no Brasil entre 2005 e 2024. Métodos: Estudo retrospectivo e longitudinal, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram incluídos todos os casos notificados no território nacional, considerando distribuição por regiões, evolução temporal, principais métodos diagnósticos (baciloscopia, cultura e teste rápido molecular), faixa etária e mortalidade. Resultados: Entre 2005 e 2024, os casos apresentaram mudanças no padrão de diagnóstico e na distribuição epidemiológica. O uso do teste rápido (TR-TB) aumentou progressivamente após sua incorporação, enquanto a cultura de escarro manteve-se estável, restrita a centros urbanos do Sudeste e Sul. O Sudeste concentrou a maior parte das notificações, seguido por Nordeste e Norte; Centro-Oeste e Sul mantiveram proporções menores e estáveis. Entre 2005 e 2015, as notificações permaneceram constantes, aumentando a partir de 2016 com a expansão dos métodos rápidos. Durante a pandemia de COVID-19 (2020–2021) houve queda nas notificações, seguida de recuperação gradual. Predomínio masculino foi observado, representando cerca de dois terços dos casos. Quanto à faixa etária, 45,4% ocorreram em adultos de 20 a 39 anos, 32,2% em 40 a 59 anos, 5,4% em 15 a 19 anos, crianças (<15 anos) 2,4% e idosos (≥60 anos) 16,7%. A mortalidade aumentou de 323 óbitos em 2005 para mais de 3000 em 2007, mantendo-se estável até 2015; a partir de 2016 houve crescimento, atingindo valores acima de 4000 nos anos recentes, com leve redução em 2024. Discussão: Evidenciam-se desigualdades regionais. O Sudeste concentrou mais notificações, enquanto Norte e Nordeste apresentaram maior vulnerabilidade, possivelmente relacionada a menores recursos de saúde, infraestrutura limitada, condições sociais adversas e dificuldades de acesso a serviços básicos, o que pode dificultar o diagnóstico e tratamento. O teste rápido ampliou a detecção, sobretudo em áreas urbanas, mas a cultura de escarro permaneceu restrita. A redução das notificações durante a pandemia sugere subdiagnóstico. O perfil epidemiológico manteve-se estável, com predomínio em homens jovens. Conclusão: A tuberculose no Brasil apresenta distribuição heterogênea, influenciada por fatores sociais e estruturais. Testes rápidos melhoraram o diagnóstico, mas desafios regionais persistem. Estratégias integradas, combinando tecnologias diagnósticas, atenção básica e políticas de equidade, são essenciais para o controle sustentável da doença.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/casos-de-tuberculose-desde-2001-sinan/ Acesso em: 29 de setembro de 2025.

SILVA, M. T.; GALVÃO, T. F. Incidência de tuberculose no Brasil: análise de série temporal entre 2001 e 2021 e projeção até 2030. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 27, p. e240027, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720240027.2.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Epidemiologia. Brasil

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ASMA BRÔNQUICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Helen Barbosa Peixoto

Orientador(es): Alice Ruthe Mazutti

TODOS OS AUTORES
Helen Barbosa Peixoto|peixotohelen2@gmail.com
Maria Eduarda Ribeiro de Oliveira|maria.e.r.oliveira@unirg.edu.br
Kaio Eduardo Nascimento Canelas|kaio.e.n.canelas@unirg.edu.br
Juvêncio Cesar Santos Braga|juvencio.braga@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas inferiores, caracterizada por obstrução intermitente e sintomas como dispneia e sibilos. O diagnóstico baseia-se em avaliação clínica e espirometria, e o tratamento tradicional inclui corticoides e beta-2 agonistas. Avanços recentes envolvem biomarcadores (eosinófilos, IgE, FeNO) para estratificação fenotípica e imunobiológicos, como omalizumabe, anti-IL-5, anti-IL-4/13 e tezepelumabe, oferecendo novas opções para casos moderados e graves. Objetivo: Revisar os avanços no diagnóstico e tratamento da asma brônquica, destacando uso de biomarcadores e o papel das terapias biológicas. Metodologia: Foi realizada revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, com os descritores: “bronchial asthma AND diagnosis AND treatment OR therapy OR management OR biologic therapy”. Foram incluídos artigos entre 2019 e 2025, em inglês e português, que abordassem avanços no diagnóstico e tratamento da asma com ênfase em terapias biológicas. Excluíram-se relatos sem grupo controle e estudos não diretamente relacionados. Quatro artigos principais foram selecionados e analisados criticamente. Resultados: Os estudos demonstraram avanços relevantes. Omalizumabe mostrou eficácia em asma alérgica, enquanto os anti-IL-5/IL-5R reduziram exacerbações e uso de corticoides. Dupilumabe bloqueou IL-4/IL-13 com benefícios sustentados em diferentes faixas etárias. O tezepelumabe desponta como opção promissora por atuar mesmo sem biomarcadores típicos de inflamação tipo 2. Apesar dos benefícios, a resposta é heterogênea: grande parte dos pacientes são respondedores parciais, mantendo sintomas residuais como rinossinusite ou disfunção pulmonar, o que leva a trocas frequentes de fármacos. Para melhor avaliação da resposta clínica, ferramentas como o Biologics Asthma Response Score (BARS) foram propostas, considerando exacerbações, uso de corticosteroides e controle da asma. Discussão: Medicamentos biológicos apresentam grande potencial para pacientes que não respondem adequadamente às terapias convencionais, reduzindo exacerbações, melhorando função pulmonar e diminuindo a necessidade de corticoides. Contudo, a variabilidade de resposta reforça a necessidade de protocolos individualizados. A adoção de critérios objetivos como o BARS é essencial para orientar decisões sobre continuidade ou substituição de medicamentos, otimizando resultados clínicos. Conclusão: As terapias biológicas que atuam nas vias inflamatórias tipo 2 (IL-4/IL-13, IL-5, TSLP) representam um avanço decisivo no tratamento da asma grave, oferecendo segurança e eficácia. Embora a maioria dos pacientes apresente resposta favorável, apenas uma minoria alcança alta eficiência terapêutica. O manejo adequado exige acompanhamento contínuo e uso de critérios padronizados para garantir melhor controle da doença.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

EGER, K. et al. Long-Term Therapy Response to Anti–IL-5 Biologics in Severe Asthma — A Real-Life Evaluation. The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice, v. 9, n. 3, p. 1194–1200, mar. 2021. DOI: 10.1016/j.jaip.2020.10.010.

BASSANI, C. et al. Use of dupilumab on the treatment of moderate-to-severe asthma: a systematic review. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 65, n. 9, p. 1223–1228, out. 2019. DOI: 10.1590/1806-9282.65.9.1223.

MILGER, K. et al. Criteria for evaluation of response to biologics in severe asthma – the Biologics Asthma Response Score (BARS). Pneumologie, v. 77, n. 4, p. 220–232, abr. 2023. DOI: 10.1055/a-2014-4350.

SU, N.; CAO, B. Recent Advances in biological targeted therapies for bronchial asthma (2024). Allergy Medicine, v. 5, p. 100062, 2025. DOI: 10.1016/j.allmed.2025.100062.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da asma. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2021/20210526_pcdt_relatorio_asma_cp_39.pdf

PALAVRAS-CHAVE: Asma grave. Imunobiológicos. Resposta terapêutica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

AVANÇOS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: BENEFÍCIOS DA ADOÇÃO DO TESTE DE DNA-HPV NO SUS – REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Helen Barbosa Peixoto

Orientador(es): Gustavo Hideki Aoki

TODOS OS AUTORES
Helen Barbosa Peixoto|peixotohelen2@gmail.com
Mylena Martins Domingos|mylenamartins@hotmail.com
Júlia Carvalho Mendonça|mendoncajulia294@gmail.com
Milene Pereira Gregorio|milenegregorio@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero permanece como problema de saúde pública no Brasil, com elevada incidência e mortalidade apesar de ser prevenível. A introdução do teste de DNA-HPV, no Sistema Único de Saúde (SUS), surge como inovação promissora, custo-efetiva e capaz de ampliar a detecção precoce contribuindo para a redução da mortalidade. O presente resumo fundamenta-se em evidências científicas que reforçam as vantagens dessa tecnologia. Objetivo: Revisar os benefícios da adoção do teste de DNA-HPV no SUS para o rastreamento do câncer do colo do útero, em comparação às limitações da citologia convencional. Método: Realizou-se revisão de literatura nas bases LILACS, PubMed e Cochrane, utilizando os descritores: Uterine Cervical Neoplasms AND Human Papillomavirus Tests AND Insurance Benefits AND Cytology. Foram selecionados quatro artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês. Resultados: Quanto à sensibilidade e especificidade, observou-se: detecção em dobro de lesões precursoras de alto grau (NIC2+, NIC3+) e de câncer invasivo; além disso, houve a identificação de 125 casos adicionais de lesões intraepiteliais escamosas de alto grau (HSIL) em comparação à citologia. Ademais, constatou-se uma maior proporção de diagnósticos em estágios iniciais (83% do teste de DNA-HPV versus 33% na citologia); bem como a antecipação de diagnósticos em até dez anos, o que possibilita rastreamento seguro em intervalos quinquenais. Outrossim, o teste de DNA-HPV apresentou um valor preditivo negativo próximo de 100%; por fim, comprovou-se uma maior adesão e aceitabilidade entre mulheres da faixa etária recomendada (25–64 anos). Discussão: O uso do teste de DNA-HPV no rastreamento do câncer cervical mostra-se superior à citologia tradicional, inclusive em países de renda média, como o Brasil. A elevada sensibilidade do exame permite detecção mais precoce de lesões precursoras e de carcinomas invasivos, impactando diretamente na redução da morbimortalidade. A possibilidade de rastreamento em intervalos de cinco anos para resultados negativos representa importante otimização de recursos, diminuindo a sobrecarga dos serviços e evitando exames desnecessários. Conclusão: O teste de DNA-HPV demonstrou desempenho superior à citologia, ao permitir maior detecção precoce de lesões precursoras e câncer invasivo. Sua incorporação ao SUS constitui uma medida estratégica, eficaz e custo-efetiva para reduzir a morbimortalidade por câncer do colo do útero no Brasil. No entanto, a implementação efetiva desse programa exige organização em bases populacionais e sistemas de informação integrados, garantindo um acompanhamento preciso e o sucesso da estratégia.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

GODOY, L. R. et al. Implementation of HPV tests in Latin America: what we learned; what should we have learned, and what can we do better? Cancers, v. 14, n. 2612, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/cancers14112612.

TEIXEIRA, Julio Cesar et al. Cervical cancer screening program based on primary DNA-HPV testing in a Brazilian city: a cost-effectiveness study protocol. BMC Public Health, v. 20, n. 576, 2020.

TEIXEIRA, Julio Cesar et al. Organization of cervical cancer screening with DNA-HPV testing impact on early-stage cancer detection: a population-based demonstration study in a Brazilian city. The Lancet Regional Health – Americas, v. 5, p. 100084, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100084.

TEIXEIRA, Julio Cesar et al. Transition from opportunistic cytological to organized screening program with DNA-HPV testing detected prevalent cervical cancers 10 years in advance. Scientific Reports, v. 14, n. 20761, 2024. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-024-71735-2.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Colo do Útero. Teste de DNA para HPV. Rastreamento Celular. Administração Pública. Benefícios do Seguro Saúde

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MANEJO CONTEMPORÂNEO DA AMENORREIA E MENORRAGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Heloísa Trajano Fransolin

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Heloísa Trajano Fransolin|heloisa.fransolin@unirg.edu.br
Ana Camila Oliveira Furtado|ana.c.o.furtado@unirg.edu.br
Ana Carolina Aguiar Rezende|ana.rezende@unirg.edu.br
Laís Teixeira de Almeida|lais.t.almeida@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução:

Amenorreia e menorragia são distúrbios menstruais caracterizados pela ausência ou excesso de menstruação em mulheres em idade reprodutiva. Diversas intervenções terapêuticas vêm sendo estudadas, incluindo terapias hormonais, dispositivos intrauterinos, técnicas minimamente invasivas, suplementação, exercícios e reposição intravenosa, com foco na saúde física, psicológica e na segurança clínica.

Objetivos:

Promover uma revisão integrativa da literatura sobre atualizações nos tratamentos farmacológicos, comportamentais, nutricionais e cirúrgicos para distúrbios menstruais.

Método:

A pesquisa foi realizada no PubMed entre 2021 e 2025, utilizando as palavras-chave: Distúrbios Menstruais, Amenorreia e Menorragia, combinadas com o operador booleano AND. Foram selecionados artigos originais de texto completo com relevância clínica sobre manejo da amenorreia e menorragia. Excluíram-se relatos de caso, revisões sistemáticas e estudos sem acesso integral, resultando em sete artigos incluídos.

Resultados:

O Dispositivo Intrauterino (DIU) com levonorgestrel 52 mg reduziu em mais de 90% a perda sanguínea em seis meses, com sucesso terapêutico de 81,8%. A ablação endometrial por vapor apresentou eficácia sustentada: 72% alcançaram amenorreia ou fluxo leve e até 93% relataram melhora da qualidade de vida em 36 meses. No aspecto nutricional, o ferro intravenoso mostrou eficácia não inferior ao óxido férrico sacarato, mas com menor risco de hipofosfatemia. A suplementação de vitamina D reduziu a intensidade da dismenorreia e o uso de analgésicos, sem impacto relevante sobre a perda menstrual. Intervenções comportamentais, como pilates, diminuíram estresse e dor em mulheres com síndrome pré-menstrual.

Discussão:

As evidências indicam que a abordagem dos distúrbios menstruais deve ser multifatorial, integrando terapias farmacológicas, dispositivos intrauterinos, técnicas minimamente invasivas, suplementação e práticas comportamentais. O DIU com levonorgestrel confirma-

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

se como opção de primeira linha para menorragia, com expressiva redução do fluxo e alta taxa de sucesso. A ablação endometrial por vapor representa alternativa eficaz e duradoura para mulheres que não respondem ao tratamento clínico. No aspecto nutricional, o ferro intravenoso destaca-se pela segurança, enquanto a vitamina D atua como adjuvante no controle da dor. Intervenções como Pilates reforçam a relevância do cuidado integral, ao atenuar sintomas e melhorar a qualidade de vida. O manejo deve considerar perfil clínico, custo e segurança.

Conclusões:

O tratamento da amenorreia e menorragia evoluiu com estratégias seguras, que vão do DIU com levonorgestrel e da ablação endometrial até abordagens nutricionais e comportamentais complementares. A escolha terapêutica deve ser individualizada, visando a promoção da saúde integral da mulher. Ampliar o acesso a essas opções é essencial para garantir cuidado equitativo e de qualidade.

REFERÊNCIAS

AL-HENDY, A.; VENTURELLA, R.; ARJONA FERREIRA, J. C.; LI, Y.; SOULBAN, G.; WAGMAN, R. B.; LUKES, A. S. LIBERTY randomized withdrawal study: relugolix combination therapy for heavy menstrual bleeding associated with uterine fibroids. American Journal of Obstetrics and Gynecology, v. 229, n. 6, p. 662.e1-662.e25, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ajog.2023.08.030.

AMZAJERDI, A.; KESHAVARZ, M.; GHORBALI, E.; PEZARO, S.; SARVI, F. The effect of vitamin D on the severity of dysmenorrhea and menstrual blood loss: a randomized clinical trial. BMC Women's Health, v. 23, n. 1, p. 138, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s12905-023-02284-5.

AYKUT, Ş.; ŞEVGIN, Ö. Effect of video-based exercise on premenstrual symptoms: a randomized controlled trial. Ginekologia Polska, v. 96, n. 2, p. 102-108, 2025. DOI: https://doi.org/10.5603/gpl.98199.

CREININ, M. D.; BARNHART, K. T.; GAWRON, L. M.; EISENBERG, D.; MABEY, R. G. Jr.; JENSEN, J. T. Heavy menstrual bleeding treatment with a levonorgestrel 52-mg intrauterine device. Obstetrics & Gynecology, v. 141, n. 5, p. 971-978, 2023. DOI: https://doi.org/10.1097/AOG.0000000000005137.

KACZMARCZYK, M.; DEUTER, C. E.; DEUS, H.; KALLIDOU, A.; MERZ, C. J.; HELLMANN-REGEN, J.; OTTE, C.; WINGENFELD, K. Effects of separate and combined estradiol and progesterone administration on fear extinction in healthy pre-menopausal women. Translational Psychiatry, v. 14, n. 1, p. 449, 2024. DOI: https://doi.org/10.1038/s41398-024-03079-4.

KAWABATA, H.; TAMURA, T.; TAMAI, S.; FUJIBAYASHI, A.; SUGIMURA, M.; STUDY GROUP. Intravenous ferric derisomaltose versus saccharated ferric oxide for iron deficiency anemia associated with menorrhagia: a randomized, open-label, active-controlled, noninferiority study. International Journal of Hematology, v. 116, n. 5, p. 647-658, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s12185-022-03401-0.

LEYLAND, N.; HARRIS, M. Water vapor endometrial ablation for heavy menstrual bleeding: 36-month follow-up of a prospective, multicenter pivotal clinical trial. International Journal of Women's Health, v. 13, p. 169-176, 2021. DOI: https://doi.org/10.2147/IJWH.S279864.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios Menstruais. Amenorreia. Menorragia

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

O IMPACTO DA REABILITAÇÃO CARDÍACA NA PREVENÇÃO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: HENRIQUE ALVES DE ANDRADE GUIDO LORANDI

Orientador(es): Guilherme Fernandes Tavares

TODOS OS AUTORES
HENRIQUE ALVES DE ANDRADE GUIDO LORANDI|henrique.lorandi@mail.uft.edu.br
Gabriela Cardoso Maciel|gabriela.cardoso@mai.uft.edu.br
Gustavo Silva Mendonça|gustavo.mendonca@mail.uft.edu.br
Luís Henrique Magalhães Brito|requimagalhaes@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Fibrilação Atrial (FA) é a arritmia sustentada mais comum e de alto risco para acidente vascular cerebral (AVC), e a Reabilitação Cardíaca (RC) é vital no manejo dessa condição. O exercício, principal componente da reabilitação cardíaca, modula o sistema nervoso autônomo e atenua o remodelamento atrial, reduzindo a progressão e recorrência da FA. Objetivo: Revisar as evidências sobre o impacto da RC na prevenção da FA, considerando seus efeitos clínicos, funcionais e prognósticos. Métodos: A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science e Cochrane, considerando o período de 2020 a 2025. A estratégia de busca foi construída com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), dos MeSH Terms e termos livres: Reabilitação Cardíaca, Fibrilação Atrial, AFib, Prevenção Primária, Prevenção Secundária, Prevenção e Prevenção de Recorrência, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, na íntegra, publicados em periódicos nacionais e internacionais, na língua inglesa e portuguesa. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos e que não atendiam a questão da pesquisa. Resultados: A RC reduziu significativamente a recorrência e a duração dos episódios de FA (RR 0,70; IC 95% 0,56–0,88), embora não tenha alterado a mortalidade global. O regime ideal compreendeu treinos de 3 a 5 vezes por semana, de 30 a 60 minutos, totalizando 150–200 minutos semanais. Pacientes com menor carga de arritmia apresentaram menor risco de AVC. Mulheres e idosos apresentaram menor acesso à ablação e à cardioversão, embora fizessem um uso maior de antiarrítmicos. A RC melhora o controle da FA e a qualidade de vida, mas requer monitoramento individualizado e equidade no tratamento. Discussão: Evidências sugerem que programas estruturados de exercício supervisionado melhoram a capacidade funcional, reduzem sintomas e podem diminuir a recorrência de episódios arrítmicos. Além dos efeitos funcionais, a RC atua na modulação de fatores de risco como hipertensão, obesidade e sedentarismo, elementos centrais na progressão da FA, favorecendo melhor controle clínico e qualidade de vida. Integrar a RC em planos de cuidado contínuo, incluindo o manejo do risco residual e o acompanhamento transmural, é crucial para potencializar seus efeitos. Conclusão: A RC já consolidada no tratamento de doenças cardiovasculares mostra-se promissora para a FA, melhorando sintomas, capacidade funcional e controle de riscos. Contudo, faz-se necessário o desenvolvimento de melhores protocolos específicos e a confirmação de efeitos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ZACHER, Jonas. Exercise training in the treatment of paroxysmal atrial fibrillation: study protocol of the Cologne ExAfib Trial. BMJ Open, v. 10, e040054, 2020.

DEN UIJL, Iris. Cardiac rehabilitation for patients with obesity: lessons learned from the OPTICARE XL trial. Netherlands Heart Journal, v. 32, p. 14-22, 2024.

RIVAS ESTANY, Eduardo. Physical exercise and atrial fibrillation in athletes and patients with heart failure: beneficial or harmful? Heart Failure Reviews, 2024.

TAMULEVICIUTÉ-PRASCIENÉ, Egle,The efficacy of additional resistance and balance training and telephone support during exercise-based cardiac rehabilitation on physical fitness, activity level and quality of life: the randomized controlled OPTICARE study. Clinical Rehabilitation, v. 32, n. 3, p. 350-358, 2018.

TAYLOR, Rod S.; DALAL, Hasnain M.; MCDONAGH, Sinéad T. J. The role of cardiac rehabilitation in improving cardiovascular outcomes. Nature Reviews Cardiology, v. 19, p. 180-194, 2022. DOI: 10.1038/s41569-021-00611-7.

OSTOJIC, Marina et al. Endurance Sports and Atrial Fibrillation: A Puzzling Conundrum. Journal of Clinical Medicine, v. 13, p. 7691, 2024. DOI: 10.3390/jcm13247691.

VROMEN, T. et al. Novel advances in cardiac rehabilitation. Netherlands Heart Journal, v. 29, p. 479-485, 2021. DOI: 10.1007/s12471-021-01585-4.

BUCKLEY, Benjamin J. R. et al. Association of Exercise-Based Cardiac Rehabilitation with Progression of Paroxysmal to Sustained Atrial Fibrillation. Journal of Clinical Medicine, v. 10, n. 3, p. 435, 2021. DOI: 10.3390/jcm10030435.

ASHBURNER, Jeffrey M. et al. A Lifestyle Modification Program for Secondary Prevention of Atrial Fibrillation: A Pilot Study. Research Square, 2023. Preprint. DOI: 10.21203/rs.3.rs-3369346/v1.

BUCKLEY, Benjamin J. R. et al. Exercise-based cardiac rehabilitation for adults with atrial fibrillation. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 9, Art. No.: CD011197, 2024. DOI: 10.1002/14651858.CD011197.pub3.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Fibrilação Atrial. Reabilitação Cardíaca. Exercício.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PROFILAXIA DA INFERTILIDADE MASCULINA APÓS TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Henrique Gomes Maia

Orientador(es): Fernando Holanda Vasconcelos

TODOS OS AUTORES
Henrique Gomes Maia|riquemaia08@outlook.com
Leonardo de Medeiros Pereira|leonardo.pereira@ufnt.edu.br
João Paulo Fernandes Faleiros Veloso|jpfernandes0110@gmail.com
Letícia de Melo Bragança|braganca.let@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infertilidade é conceituada, pela American Urological Association, como a incapacidade de conceber a gravidez entre 6 meses e 1 ano, de acordo com a idade da mulher. Assim, aproximadamente 20% dos casais inférteis têm como causa exclusiva a disfunção masculina, por fatores ora reversíveis, como a obstrução ductal, ora irreversíveis, como a atrofia testicular bilateral. Ao abordar os tratamentos oncológicos, o risco de infertilidade deve ser analisado cautelosamente, posto que esta condição pode se dar por diversos mecanismos a depender do plano terapêutico escolhido, por isso entender as formas de profilaxia são importantes para evitar esse tipo de agravo. OBJETIVO: Analisar, na literatura, os mecanismos de prevenção de infertilidade masculina advinda de tratamentos oncológicos. METODOLOGIA: Trata-se de revisão narrativa da literatura, com levantamento de produções científicas a partir da base de dados PubMed, com uso dos descritores “Cancer Survivors” e “Infertility, Male”, articulados pelo Operador Booleano “AND”. Como critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa, foram considerados textos em português e inglês, produzidos nos últimos 5 anos e desconsideradas produções incompletas, duplicadas ou desconexas com o tema proposto, obtendo 94 estudos. Destes, 5 foram selecionados para embasamento deste estudo. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A infertilidade em pacientes masculinos em tratamento oncológico exige uma abordagem multidisciplinar, a qual abrange áreas como a urologia, a endocrinologia e a oncologia. A toxicidade gonadal, nessa perspectiva, é um dos efeitos advindos da ação de radioterápicos, quimioterápicos e drogas alquilantes, posto que esses métodos estabelecem ligações cruzadas com o DNA das células em divisão. Por consequência, as células germinativas, tornam-se alvos diretos desses tratamentos, evoluindo para quadros de oligospermia e azoospermia. Assim, as medidas profiláticas visam criar alternativas para reprodução assistida, a exemplo, em adultos, da criopreservação seminal e da criopreservação de tecido testicular em indivíduos pré-púberes, por ainda não possuírem gametas desenvolvidos. Esses processos devem ser realizados antes da terapia antineoplásica, quando as células gametogênicas estão íntegras. Logo, é crucial que os pacientes oncológicos estejam cientes dos riscos aos quais se submeterão com a terapia, para que a adesão às vias alternativas de manutenção da fertilidade seja maior. CONCLUSÃO: Portanto, há ampla discussão acerca das tradicionais medidas profiláticas contra a infertilidade, visando melhorar a qualidade de vida e assegurar a viabilidade reprodutiva. Por fim, entende-se que a infertilidade é um dos efeitos colaterais que merece atenção da equipe de saúde responsável pelo paciente oncológico, por ter grande impacto na saúde mental pós-terapia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

BRANNIGAN, R. E. et al. Diagnosis and Treatment of Infertility in Men: AUA/ASRM Guideline (2024). The Journal of Urology, [S. l.], 2024. DOI: 10.1097/JU.0000000000004180. Disponível em: https://www.auajournals.org/doi/10.1097/JU.0000000000004180. Acesso em: 12 out. 2025.

YANG, E. H.; STROHL, H. B.; SU, H. I. Fertility preservation before and after cancer treatment in children, adolescents, and young adults. Cancer, La Jolla, v. 130, n. 3, p. 344-355, 2024. DOI: 10.1002/cncr.35108. Disponível em: https://doi.org/10.1002/cncr.35108. Acesso em: 12 out. 2025.

GÜL, M. et al. Male Infertility: New Developments, Current Challenges, and Future Directions. World Journal of Men's Health, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 502-517, 2024. DOI: 10.5534/wjmh.230232. Disponível em: https://doi.org/10.5534/wjmh.230232. Acesso em: 12 out. 2025.

STAL, J. et al. Fertility preservation and mental health among cancer patients of reproductive age. Fertility and Sterility, [S. l.], v. 124, n. 4, p. 612-618, out. 2025. DOI: 10.1016/j.fertnstert.2025.07.007. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.fertnstert.2025.07.007. Acesso em: 12 out. 2025.

YUMURA, Y. et al. Sequelas da função de fertilidade a longo prazo em jovens sobreviventes de câncer do sexo masculino. World Journal of Men's Health, v. 41, n. 2, p. 255-271, abr. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5534/wjmh.220102. Acesso em: 14 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Infertilidade Masculina; Antineoplásicos; Sobreviventes de Câncer.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

O papel dos mediadores inflamatórios e das células imunes na transição da dor aguda para a dor crônica: mecanismos neuroimunes e implicações clínicas

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ian Vitor Moreira de Freitas

Orientador(es): Carlos Alberto Rangearo Peres

TODOS OS AUTORES
Ian Vitor Moreira de Freitas|ianvitorfreitas@gmail.com
Josearley Magalhães de Oliveira|josearley.magalhes@mail.uft.edu.br
Marco Túlio Macanhan Da Silva|tulio.macanhan@mail.uft.edu.br
Heitor Avelar Camelo|heitor.camelo@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A transição da dor aguda para a dor crônica é um desafio clínico relevante, com grande impacto individual e socioeconômico. Trata-se de um processo multifatorial ainda pouco elucidado, no qual mediadores inflamatórios e células do sistema imune modulam a nocicepção. Citocinas, quimiocinas e fatores de crescimento promovem sensibilização periférica e central, favorecendo a persistência da dor. A ativação de células gliais satélites e a maturação de células B também se associam à cronificação, especialmente em casos de lombalgia. Compreender esses mecanismos é essencial para desenvolver estratégias terapêuticas mais eficazes e preventivas.

Objetivo: Analisar o papel dos mediadores inflamatórios e das células imunes na transição da dor aguda para a dor crônica, com ênfase em seus mecanismos neurobiológicos, interações neuronais e gliais e implicações terapêuticas.

Metodologia: Revisão narrativa da literatura com caráter exploratório e descritivo. A busca foi conduzida na base de dados PubMed, utilizando os descritores (“acute pain”) AND (“chronic pain”) AND (“inflammatory mediators”). Foram incluídos artigos completos em inglês, publicados nos últimos três anos. Dos 144 resultados iniciais, seis estudos foram selecionados pela relevância e relação direta com os mecanismos inflamatórios e neuroimunes envolvidos na cronificação da dor.

Resultados: Os estudos apontam que citocinas como IL-1β, IL-6 e TNF-α, além do fator de crescimento nervoso (NGF), reduzem o limiar de ativação dos nociceptores e induzem disparos ectópicos espontâneos em neurônios do gânglio da raiz dorsal (DRG). A ativação das SGCs perpetua a liberação de citocinas, promovendo hipersensibilidade mecânica. Alterações moleculares associadas a mediadores inflamatórios levam à superexpressão dos canais TRPV1 e TRPA1, ampliando o substrato excitatório neuronal. Em nível sistêmico, as trajetórias de maturação das células B e a resposta glial mostraram-se associadas à evolução da dor crônica, particularmente em lombalgia.

Discussão: A hiperexcitabilidade nociceptiva e o estado neuroinflamatório sustentado configuram-se como eixos centrais da cronificação da dor. A interação entre neurônios, células imunes e gliais estabelece um ciclo de sensibilização e inflamação que altera a função neuronal, podendo reduzir a eficácia dos opioides e induzir hiperalgesia paradoxal. A neuroplasticidade inflamatória remodela as vias nociceptivas, consolidando o estado de dor persistente.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Conclusão: Mediadores inflamatórios e células imunes atuam de forma integrada na transição da dor aguda para a crônica, modulando processos moleculares e sinápticos que intensificam a sensibilização e a neuroinflamação. O controle da resposta glial e imunológica surge como estratégia promissora na prevenção da cronificação e na otimização do tratamento analgésico

REFERÊNCIAS

1. Schumacher MA. Peripheral Neuroinflammation and Pain: How Acute Pain Becomes Chronic. Curr Neuropharmacol. 2024;22(1):6-14. doi: 10.2174/1570159X21666230808111908. PMID: 37559537; PMCID: PMC10716877.

2. Song Q, E S, Zhang Z, Liang Y. Neuroplasticity in the transition from acute to chronic pain. Neurotherapeutics. 2024 Oct;21(6):e00464. doi: 10.1016/j.neurot.2024.e00464. Epub 2024 Oct 21. PMID: 39438166; PMCID: PMC11585895.

3. Nasir A, Afridi M, Afridi OK, Khan MA, Khan A, Zhang J, Qian B. The persistent pain enigma: Molecular drivers behind acute-to-chronic transition. Neurosci Biobehav Rev. 2025 Jun;173:106162. doi: 10.1016/j.neubiorev.2025.106162. Epub 2025 Apr 14. PMID: 40239909.

4. Echeverria-Villalobos M, Tortorici V, Brito BE, Ryskamp D, Uribe A, Weaver T. The role of neuroinflammation in the transition of acute to chronic pain and the opioid-induced hyperalgesia and tolerance. Front Pharmacol. 2023 Dec 15;14:1297931. doi: 10.3389/fphar.2023.1297931. PMID: 38161698; PMCID: PMC10755684.

5. Jang K, Garraway SM. A review of dorsal root ganglia and primary sensory neuron plasticity mediating inflammatory and chronic neuropathic pain. Neurobiol Pain. 2024 Jan 20;15:100151. doi: 10.1016/j.ynpai.2024.100151. PMID: 38314104; PMCID: PMC10837099.

6. Brown MC, Kosinski AS, Fillipo R, Howell G, Giang MH, Hurewitz M, Kornahrens W, Burke CA, George SZ, Kapos FP, Danyluk ST, Kingsbury CA, Seebeck K, Lewis CE, Plez C, Ford E, Goode AP. Patterns and trajectories of peripheral inflammatory cytokines, immune tolerance, and lymphocyte differentiation predict transition from acute to chronic low back pain in a sex- and age-specific manner. Pain. 2025 Oct 10. doi: 10.1097/j.pain.0000000000003811. Epub ahead of print. PMID: 41081751.

PALAVRAS-CHAVE: dor aguda. dor crônica. citocinas. nociceptores.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM POPULAÇÕES JOVENS: UMA ANÁLISE FARMACOLÓGICA DOS ISRS E SUA UTILIZAÇÃO EM ABORDAGENS PSICOSSOCIAIS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Iasmim Borges dos santos

Orientador(es): Rodolfo Lima Araújo

TODOS OS AUTORES
Iasmim Borges dos santos|iasmimborges12@gmail.com
Eryka Oliveira de Aquino|erykaoliveiradeaquino@gmail.com
Nayhara Lima Vilela|nayharalima@outlook.com

RESUMO

Introdução: Os transtornos depressivos em jovens têm aumentado, influenciados por fatores como pressões sociais, conflitos familiares, bullying, uso excessivo de tecnologias e baixa autoestima. A depressão afeta cerca de 300 milhões de pessoas no mundo (OMS, 2023) e está entre as principais causas de incapacidade na adolescência. O uso de antidepressivos nessa faixa etária também cresceu, acompanhado de preocupações quanto ao neurodesenvolvimento e risco de ideação suicida, conforme alertado pelo FDA. Estudos apontam que a combinação de farmacoterapia e psicoterapia é mais eficaz em casos moderados e graves, desde que haja acompanhamento multiprofissional e avaliação individualizada. Apesar de diretrizes existentes, ainda há divergências sobre indicação, escolha do fármaco, monitoramento e integração com intervenções psicossociais, reforçando a necessidade de decisões clínicas baseadas em evidências.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar os riscos e benefícios do uso de antidepressivos em populações jovens, considerando os efeitos clínicos, sociais e éticos que envolvem essa prática terapêutica. Além de destacar a importância de abordagens integradas que considerem tanto o cuidado farmacológico quanto intervenções psicossociais. Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo e documental sobre o uso de antidepressivos em jovens. Foram analisados protocolos nacionais e internacionais (AMB, OMS, NICE, FDA, ABP, Cochrane). Incluíram-se estudos de 2019 a 2022 sobre aspectos clínicos, psicossociais e diagnósticos. Os conteúdos foram sistematizados para identificar convergências e divergências nas recomendações. Resultados: As diretrizes nacionais e internacionais apontam a fluoxetina como primeira escolha, preferencialmente associada à psicoterapia, e indicam o uso apenas em quadros moderados a graves. Estudos como Cochrane e Cipriani mostram eficácia limitada e risco aumentado de ideação suicida, o que reforça a necessidade de cautela. Pesquisas brasileiras evidenciam falhas no acompanhamento psicossocial, diagnóstico difícil e risco de medicalização excessiva. Discussões: O uso de antidepressivos em jovens requer análise rigorosa de riscos e benefícios, com a fluoxetina como fármaco preferencial, embora associada a possíveis efeitos adversos como ideação suicida. Acompanhamento multiprofissional é indispensável para reduzir impactos no desenvolvimento e garantir segurança terapêutica. A medicalização precoce, somada à falta de acesso à psicoterapia, reforça a necessidade de políticas públicas, educação e estratégias integradas. Conclusão: O uso de antidepressivos em jovens requer abordagem cautelosa e acompanhamento especializado. Deve ser reservado a casos moderados a graves, preferencialmente com psicoterapia. Riscos como efeitos

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

adversos e automedicação exigem monitoramento rigoroso. Políticas educativas são essenciais para promover saúde mental e desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (AMB). Diretrizes para o tratamento da depressão na infância e adolescência. São Paulo: AMB, 2020.

CIPRIANI, A. et al. Comparative efficacy and tolerability of antidepressants for major depressive disorder in children and adolescents: a network meta-analysis. The Lancet, v. 388, n. 10047, p. 881–890, 2016.

COCHRANE. Newer antidepressants for depression in children and adolescents. Cochrane Library, 2012. Disponível em: https://www.cochrane.org/pt/CD004851/DEPRESSN_antidepressivos-novos-para-tratar-depressao-em-criancas-e-adolescentes/. Acesso em: 12 abr. 2025.

CUNHA, R. P. L. et al. Uso de antidepressivos na adolescência: uma revisão narrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 14, e208111436174, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36174.

FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA). FDA Proposes New Warnings About Suicidal Thinking, Behavior in Young Adults Who Take Antidepressant Medications. Silver Spring: FDA, 2007.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE (NICE). Depression in children and young people: identification and management. London: NICE, 2019. Disponível em: https://www.nice.org.uk/guidance/ng134. Acesso em: 12 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Depression in adolescents: global health estimates. Geneva: WHO, 2021.

ROSENDO, A. M. M. Depressão na adolescência: uma abordagem clínica e psicossocial. Revista Interdisciplinar em Saúde Mental, v. 4, n. 2, p. 87–94, 2021.

SILVA, G. C. da; SILVEIRA, C. A. Transtornos mentais na infância e adolescência: desafios diagnósticos. Revista Brasileira de Psiquiatria Infantil, v. 21, n. 3, p. 45–54, 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Riscos; Beneficios; Antidepressivos; Jovens; ISRS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: ISABELA FERNANDA CRUZ MOREIRA

Orientador(es): Erminiana Damiani de Mendonça

TODOS OS AUTORES
ISABELA FERNANDA CRUZ MOREIRA|isabelafe114@gmail.com
Letícia Alexandre Jurema|leticia.alexandre@mail.uft.edu.br
Gabriel Barbosa Carvalho|carvalho.barbosa@mail.uft.edu.br
Rita de Cássia da Mata Lima|rita.mata@mail.uft.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é uma proliferação anormal de células cutâneas, podendo ser classificado em melanoma e não melanoma. No Brasil, o câncer de pele não melanoma é a neoplasia mais frequente, correspondendo a cerca de 32% dos casos de câncer no país, estatística que destaca a importância de medidas de prevenção por parte de políticas públicas de saúde. OBJETIVOS: Revisar estratégias de prevenção do câncer de pele no Brasil, avanços e limitações. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS utilizando os DeCS: Neoplasias Cutâneas, Luz Solar, Educação em Saúde, Prevenção Primária e Brasil, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos completos disponíveis online, em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025. Após a exclusão de duplicatas e estudos fora do tema, a amostra final consistiu em 10 artigos. RESULTADOS: O uso diário de protetor solar demonstrou reduzir a incidência de cânceres de pele melanoma e não-melanoma. Tal prática associada à fotoproteção, com o uso de chapéus, roupas com proteção ultravioleta, bem como evitar o sol ao meio-dia reforçam a prevenção. Ademais, a atuação de profissionais de saúde na atenção primária é estratégica para orientar comportamentos de fotoproteção e identificar indivíduos de maior risco. Entretanto, persistem barreiras como a aplicação inadequada do filtro solar, lacunas de conhecimento e desigualdades sociais, limitadores da adesão às medidas preventivas. DISCUSSÃO: No Brasil, o câncer de pele representa o tipo mais incidente de neoplasia, resultado da intensa radiação solar, bem como da ampla exposição ocupacional e recreativa. Estudos nacionais e internacionais convergem quanto à importância da fotoproteção como estratégia central de prevenção. Entretanto, persistem barreiras como o alto custo do protetor solar, além da valorização da estética do bronzeado que reduzem a adesão. As políticas públicas, embora relevantes, ainda carecem de continuidade e maior alcance. Iniciativas educativas em praias, escolas e unidades de saúde mostram resultados positivos, mas permanecem pontuais. O fortalecimento da atenção primária e o uso de tecnologias digitais despontam como estratégias para ampliar a efetividade da prevenção e integrar ações de longo prazo. CONCLUSÃO: Apesar dos avanços em campanhas e ações educativas, a adesão à prevenção do câncer de pele no Brasil ainda é limitada. O fortalecimento das políticas públicas e o acesso ampliado à fotoproteção são fundamentais para reduzir a morbimortalidade e os custos associados ao SUS.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DULTRA, M.; GALLOTTI, S.; PEGAS, J. R. Epidemiological analysis of skin cancer in Brazil. Portuguese Journal of Dermatology and Venereology, v. 80, n. 2, 10 ago. 2022.

FERNANDA et al. Prevalência da Exposição à Radiação Solar em Trabalhadores no Brasil: Subsídios para Ações de Prevenção do Câncer de Pele Relacionado ao Trabalho. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 71, n. 1, 3 fev. 2025.

JOHNS, M. et al. Skin cancer prevention in Australia. Australian Journal of General Practice, v. 53, n. 8, p. 524–528, 1 ago. 2024.

MACHADO, C. K. et al. “Pele Alerta Project”: prevention and early detection of skin cancer aimed at beauty professionals. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Sugery, v. 36, n. 2, p. 236–241, 2021.

MACHADO, J. B. et al. Promoção de saúde, atenção primária e prevenção do câncer de pele na ótica do modelo de Nola Pender: revisão de escopo. Rev. APS (Online), p. e282543436–e282543436, 2025.

NII, D. et al. Características da aplicação de filtro solar na face por brasileiros previamente diagnosticados com câncer da pele. Surgical & Cosmetic Dermatology, v. 12, n. 1, 2020.

PEDRO, R. M. et al. Avaliação de conhecimentos sobre exposição solar. Revista Portuguesa de Clínica Geral, v. 36, n. 3, p. 233–240, 1 maio 2020.

RIBEIRO JÚNIOR, J. P. et al. Ação contra o câncer de pele em cidade com alto índice ultravioleta. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 33, p. 1–6, 2020.

SANDER, M. et al. The Efficacy and Safety of Sunscreen Use for the Prevention of Skin Cancer. Canadian Medical Association Journal, v. 192, n. 50, p. E1802–E1808, 13 dez. 2020.

SASSO, S. E. et al. Uso irregular de protetor solar e fatores associados em adultos e idosos: estudo de base populacional no Sul do Brasil. Medicina (Ribeirão Preto), v. 57, n. 2, 13 dez. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Cutâneas. Luz Solar. Educação em Saúde. Prevenção Primária. Brasil

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Hipertensão Arterial como Fator Agravante no Trauma Cranioencefálico: Aspectos Fisiopatológicos

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Isabela Maria Bispo Silva

Orientador(es): Iangla Araújo de Melo Damasceno

TODOS OS AUTORES
Isabela Maria Bispo Silva|izzyisabispo@gmail.com
Amanda Terra das Chagas Viana|amandaterradcviana@gmail.com
Laura Barros Miranda|laurabarrosmirandaa@gmail.com
Kmylle Franklin Farias Mourão|kmyllefmourao@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica multifatorial, caracterizada pela manutenção de níveis pressóricos persistentemente elevados e associada a alterações estruturais e funcionais da vasculatura. Atua como comorbidade preexistente, associada ao agravamento de quadros agudos de etiologia não diretamente vascular, como o Traumatismo Cranioencefálico (TCE), sobretudo quando acompanhada da perda de autorregulação do Fluxo Sanguíneo Cerebral (FSC). Torna-se, assim, relevante compreender os mecanismos fisiopatológicos que fazem da HAS um fator contribuinte para a vulnerabilidade da vasculatura cerebral, aumentando a complexidade dos casos.

Objetivos: Esta revisão tem como objetivo analisar a literatura disponível sobre a influência da HAS nos casos de TCE, com ênfase nos processos fisiopatológicos envolvidos.

Método: Realizou-se revisão narrativa de estudos publicados entre 2012 e 2024 nas bases PubMed e Google Acadêmico. Incluíram-se artigos em inglês e português que abordassem a fisiopatologia da hipertensão pré-existente e sua relação com o TCE, enquanto aqueles sem metodologia clara ou com dados irrelevantes foram excluídos. Os descritores utilizados foram: “hipertensão”, “trauma cranioencefálico”, “hemorragia”.

Resultados: A partir de cinco estudos principais, constatou-se relação direta entre hipertensão arterial e desfechos negativos, em que pacientes com TCE e hipertensão pré-hospitalar apresentaram mortalidade maior (25,3%) que normotensos (13,5%). Entre as alterações promovidas pela hipertensão destacam-se aumento da rigidez da parede vascular, redução da complacência arterial e comprometimento da autorregulação do FSC. Esses fatores dificultam o manejo clínico, sobretudo em presença de hemorragia.

Discussão: A hipotensão também se relaciona ao mau prognóstico no TCE, no entanto os mecanismos de regulação hemodinâmica cerebral realizam ajustes finos entre vasodilatação e vasoconstrição para garantir perfusão. Portanto, a HAS pré-existente e seus efeitos, como aceleração da deposição de colágeno no vaso e maior rigidez arterial, comprometem diretamente a autorregulação do FSC no cenário do TCE. Assim, pequenas quedas pressóricas tornam-se críticas, pois o organismo passa a se adaptar a níveis mais elevados. Além disso, a lesão cerebral provocada pelo quadro hipertensivo induz processos inflamatórios, com hiperemia e edema, favorecendo a hipertensão intracraniana.

Conclusão: A revisão evidencia como a HAS agrava o TCE, principalmente pelo comprometimento da regulação hemodinâmica cerebral e alterações vasculares. Esses

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

achados reforçam a relevância clínica da hipertensão como comorbidade e apontam a necessidade de mais estudos que orientem estratégias específicas de manejo.

REFERÊNCIAS

LIMA, TE de; BONADIO, AC; NUNES, PLP; BOLETA-CERANTO, D. de CF Hipertensão arterial: Uma revisão sistemática / Hipertensão: Uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , [S. l.] , v. 4, pág. 16417–16427, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-158. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/33885. Acesso em: 1 out. 2025.

SCHNEIDER, A. L. C.; BARBEIRO, J.; TEMKIN, N.; GARDNER, R. C.; MANLEY, G.; DIAZ-ARRASTIA, R.; SANDSMARK, D.; para os pesquisadores do estudo TRACK-TBI. Associações de fatores de risco vascular preexistentes com desfechos após lesão cerebral traumática: um estudo TRACK-TBI. Journal of Head Trauma Rehabilitation, v. 38, n. 2, p. E88–E98, mar./abr. 2023. DOI: 10.1097/HTR.0000000000000798.

SELLMANN, T.; MIERSCH, D.; KIENBAUM, P.; et al. The impact of arterial hypertension on polytrauma and traumatic brain injury. Deutsches Arzteblatt International, v. 109, n. 49, p. 849–856, 2012. DOI: 10.3238/arztebl.2012.0849.

REEVE, E. H.; BARNES, J. N.; MOIR, M. E.; WALKER, A. E. Impact of arterial stiffness on cerebrovascular function: a review of evidence from humans and preclinical models. American Journal of Physiology - Heart and Circulatory Physiology, v. 326, n. 3, p. H689–H704, mar. 2024. DOI: 10.1152/ajpheart.00592.2023.

KINOSHITA, K. Traumatic brain injury: pathophysiology for neurocritical care. Journal of Intensive Care, v. 4, p. 29, 27 abr. 2016. DOI: 10.1186/s40560-016-0138-3.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Traumatismo Cranioencefálico. Fluxo Sanguíneo Cerebral. Fisiopatologia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA VIVÊNCIA ANÁTOMO-PATOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Isabella Lara Rodrigues Araujo

Orientador(es): Arthur Alves Borges de Carvalho

TODOS OS AUTORES
Isabella Lara Rodrigues Araujo|bella.s.a.r.b@gmail.com
Simone Grazielle da Silva Guedes Santos|simonegrazielle@hotmail.com
Gabriella Ferreira Debiazzi|gabrielladebiazzi@gmail.com
Arthur Schorr|arthurschorr83@gmail.com

RESUMO

Introdução: As visitas técnicas durante a graduação em medicina cumprem um papel importante na formação médica, pois permitem integrar conhecimento teórico e prático ao colocar os discentes em contato direto com serviços de saúde e suas rotinas. Este relato descreve uma experiência vivenciada por acadêmicos de medicina da Afya Palmas membros da Liga Acadêmica de Saúde Respiratória (LASRE), que participaram de uma visita técnica ao Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) de Palmas –TO. A atividade teve como foco principal a imersão no estudo da anatomia patológica e da necropsia, além da utilização da inteligência artificial (IA) como ferramenta complementar de aprendizagem, associada ao embasamento científico. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, baseado na observação direta e na reflexão dos discentes. A experiência consistiu em uma visita técnica ao SVO de Palmas-TO em abril de 2025 por acadêmicos de medicina da Afya Palmas, obedecendo as normas de biossegurança e supervisionada por profissionais do local. Na necrópsia realizada pelo médico patologista, os ligantes observaram a abertura dos órgãos torácicos e abdominais, as medições e pesagens das vísceras, além da documentação fotográfica das alterações anatômicas. A IA (ChatGPT-4) foi utilizada como ferramenta de suporte pedagógico e complementar na discussão de evidências anátomo-patológicas para entender a compatibilidade entre consolidações pulmonares subpleurais e pneumonia em crianças imunocompetentes, com base na fisiopatologia da resposta inflamatória aguda e nos mecanismos de broncopneumonia. A resposta obtida foi coerente, validada pelo docente presente, utilizando como referencial o livro Robbins e Cotran. Discussão: A imersão em anatomia patológica favorece a consolidação de raciocínio clínico e a sensibilidade diante de achados macroscópicos. O uso da IA funcionou como facilitadora do pensamento crítico e reflexivo, pois ofereceu informações baseadas na literatura médica que enriqueceram a discussão crítica, a qual permite o aprendizado ativo. Considerações finais: a visita técnica promoveu integração teórico-prática e demonstrou a viabilidade pedagógica do uso responsável da IA no estudo anatomopatológico para integração entre ensino, serviço e saúde. O contato com a anatomia patológica em ambiente real favoreceu a consolidação dos conhecimentos teóricos, enquanto o uso da IA destacou-se como ferramenta complementar para a educação médica, desde que empregada de forma responsável e ética, sob supervisão especializada, integrando os aspectos técnicos e científicos na formação crítica dos discentes.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: MEC, 2014.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

TOPOL, E. J. Deep Medicine: How Artificial Intelligence Can Make Healthcare Human Again. New York: Basic Books, 2019.

WORLD MEDICAL ASSOCIATION. WMA Declaration of Helsinki: Ethical Principles for Medical Research Involving Human Subjects. JAMA, v. 310, n. 20, p. 2191–2194, 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Anatomia Patológica. Educação Médica. Necropsia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

EIXO MICROBIOTA INTESTINAL - TMAO E SUA INFLUÊNCIA NO RISCO ATEROSCLERÓTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Isabella Lara Rodrigues Araujo

Orientador(es): Luciana Pereira Colares Leitão

TODOS OS AUTORES
Isabella Lara Rodrigues Araujo|bella.s.a.r.b@gmail.com
Lázaro Batista de Castro Neto|lazaronetoo@gmail.com
Ana Karolinne dos Santos|anakarolinnesantos1@gmail.com
Maria Eduarda Naves Freire|fmariaeduardanavesfreire@gmail.com

RESUMO

Introdução: a microbiota intestinal tem sido reconhecida como um modulador fundamental na fisiopatologia das doenças cardiovasculares. Evidências recentes indicam que o desequilíbrio dessa comunidade microbiana, conhecido como disbiose, está diretamente relacionado à ativação imune crônica e ao desenvolvimento de lesões ateroscleróticas. Entre os metabólitos derivados da microbiota, o N-óxido de trimetilamina (TMAO) destaca-se como elo metabólico entre o intestino e o sistema cardiovascular, associado à inflamação e à disfunção endotelial. Objetivo: sintetizar evidências científicas atualizadas sobre a relação entre disbiose intestinal, formação de TMAO e progressão da aterosclerose. Metodologia: trata-se de uma revisão narrativa de literatura baseada em artigos publicados entre 2020 e 2024, obtidos em bases indexadas como PubMed e SciELO. Foram incluídos estudos de revisão e artigos originais que abordassem a relação entre a microbiota intestinal, a produção de trimetilamina N-óxido (TMAO) e o risco cardiovascular. As publicações selecionadas discutem desde os mecanismos fisiopatológicos do eixo intestino-coração até evidências clínicas em pacientes com doença arterial coronariana. Resultados: os estudos revisados demonstraram associação consistente entre níveis elevados de TMAO e aumento do risco cardiovascular. O TMAO é um metabólito hepático derivado da trimetilamina (TMA), formada pela microbiota intestinal a partir de nutrientes ricos em colina, carnitina e betaina, presentes principalmente em carnes vermelhas, ovos e laticínios. Em condições de disbiose, há redução de bactérias produtoras de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), que fortalecem a barreira intestinal e controlam a inflamação, e aumento de cepas que metabolizam colina e carnitina em TMA. Essa mudança no perfil microbiano favorece maior produção de TMAO, aumento da permeabilidade intestinal e inflamação sistêmica, criando um ambiente pró-aterogênico. Discussão: os achados convergem para o entendimento de que o TMAO atua como agente pró-aterogênico ao ativar vias inflamatórias, como o NF-κB, e ao interferir no metabolismo lipídico. Assim, tanto a produção excessiva de TMAO quanto a redução de AGCC refletem desequilíbrios microbianos que favorecem a inflamação e a aterogênese.

Conclusão: a disbiose intestinal e a produção de TMAO configuram eixos emergentes na fisiopatologia da aterosclerose. Estratégias voltadas à modulação da microbiota, como o uso de prebióticos e dietas ricas em fibras, mostram potencial promissor na redução do risco aterosclerótico, embora ainda careçam de evidências clínicas robustas. Assim, compreender e intervir nesse eixo representa um novo horizonte preventivo em cardiologia.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BUI, Thi Van Anh; et al. The Gut-Heart Axis: Updated Review for the Roles of Microbiome in Cardiovascular Health. Korean Circulation Journal, Seoul, v. 53, n. 8, p. 499-518, 2023. DOI: https://doi.org/10.4070/kcj.2023.0048. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37525495. Acesso em: 07 out. 2025.

CANYELLES, Marina; et al. Gut Microbiota-Derived TMAO: A Causal Factor Promoting Atherosclerotic Cardiovascular Disease? International Journal of Molecular Sciences, Basel, v. 24, n. 3, p. 1940, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/ijms24031940. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36768264. Acesso em: 07 out. 2025.

CRUZ, Beatriz Da; et al. Is Trimethylamine N-oxide (TMAO) Associated with NF-κB mRNA Expression in Patients with Coronary Artery Disease? International Journal of Cardiovascular Sciences, Brasília, v. 37, e20230113, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ijcs/a/VL5DZ98WtYpPs6jRnD7hKSk/?lang=en. Acesso em: 07 out. 2025.

LUZ, P. L.; et al. Intestinal Microbiota and Cardiovascular Diseases. International Journal of Cardiovascular Sciences, Brasília, v. 33, n. 5, set.-out. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ijcs/a/BRKRLtbCjCqThBJ78rccGbs/?lang=en. Acesso em: 13 out. 2025.

VIEIRA, Jefferson L.; et al. Relação entre o coração e a microbiota intestinal na insuficiência cardíaca. ABC Heart Failure & Cardiomyopathy, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 222-225, 2022. DOI: https://doi.org/10.36660/abchf.20220039. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/361623692. Acesso em: 13 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Microbiota intestinal. TMAO. Disbiose. Aterosclerose. Risco

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

TEMPO PORTA-CIRURGIA EM FRATURAS DE QUADRIL: IMPACTO NOS DESFECHOS CLÍNICOS E FUNCIONAIS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Isabella Vitória Parente Porfírio

Orientador(es): Carlos Alberto Rangearo Peres

TODOS OS AUTORES
Isabella Vitória Parente Porfírio|isabella.porfirio99@gmail.com
Guilherme Lopes da Fonseca|lopes.guilherme@mail.uft.edu.br
Pedro Daufenbach de Moura|pedrodauf@gmail.com
Thiago Marques Rodrigues de Souza|souza.thiago@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução:

A fratura de quadril é uma emergência ortopédica comum e está associada à alta mortalidade e risco de complicações. O intervalo entre a admissão hospitalar e a cirurgia, conhecido como tempo porta-cirurgia, tem papel essencial nos desfechos clínicos e funcionais dos pacientes.

Objetivo:

Nesse sentido, o estudo objetiva analisar evidências sobre o impacto do tempo cirúrgico em fraturas de quadril e discutir medidas que possam aprimorar o fluxo hospitalar nesses casos.

Metodologia:

Foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva nas bases PubMed e Google Scholar, entre 2020 e 2025, utilizando os seguintes descritores: “fraturas do quadril”, “tempo para cirurgia”, “mortalidade hospitalar”, “complicações pós-operatórias” e “ortopedia”, verificados no DeCS/MeSH. Após triagem inicial de 10 publicações, foram selecionados 6 estudos. Excluíram-se artigos que descartaram a influência do tempo porta-cirurgia sobre a mortalidade, por divergirem do objetivo analítico da revisão.

Resultados:

Dentre os 6 estudos incluídos, que englobam 2.769.786 pacientes, a maioria evidenciou que realizar o procedimento cirúrgico em até 48 horas reduz significativamente a mortalidade e a ocorrência de complicações, como tromboembolismo, infecções e delirium, enquanto o atraso cirúrgico se associa a piores resultados funcionais e maior risco de eventos adversos. Além disso, intervenções voltadas à integração entre os setores de emergência, ortopedia, anestesia e enfermagem mostraram-se eficazes para reduzir o tempo de espera e melhorar o prognóstico.

Discussão:

Os resultados evidenciam que o tempo porta-cirurgia influencia diretamente o prognóstico de pacientes com fratura de quadril. Quando o procedimento é realizado precocemente, em até 48 horas, observa-se menor mortalidade, redução das complicações pós-operatórias e melhor recuperação funcional. Contudo, quando há atraso cirúrgico, aumentam-se os riscos de adversidades e de resultados funcionais desfavoráveis. Ademais, percebe-se que o fluxo

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

hospitalar depende da coordenação entre os setores de atendimento. Nesse sentido, a adoção de protocolos multidisciplinares, aliada à priorização cirúrgica e à integração intersetorial, mostra-se fundamental para reduzir o tempo de espera e garantir maior qualidade na assistência. Assim, otimizar o processo assistencial representa não apenas uma medida administrativa, mas uma estratégia para melhorar os desfechos clínicos e funcionais desses pacientes.

Conclusão:

Conclui-se, portanto, que a cirurgia realizada em até 48 horas em casos de fratura de quadril está associada à menor mortalidade, redução de complicações e melhor recuperação funcional. Assim, ressalta-se a importância da integração entre equipes e da adoção de protocolos multidisciplinares para otimizar o fluxo hospitalar e garantir um cuidado mais eficaz e seguro aos pacientes.

REFERÊNCIAS

GOH, E. L.; KHATRI, A.; COSTA, A. B.; TING, A.; STEINER, K.; PNG, M. E.; METCALFE, D.; COOK, J. A.; COSTA, M. L. Prevalência de complicações em idosos após cirurgia de fratura de quadril: uma revisão sistemática e meta-análise. Bone Joint Journal, v. 107-B, n. 2, p. 139-148, 2025. DOI: 10.1302/0301-620X.107B2.BJJ-2024-0251.R1.

LIU, S.; QIANG, L.; YANG, Q.; FAN, L.; WANG, J.; YANG, Y.; SHI, Z.; LI, T. Cirurgia tardia está associada a resultados adversos em pacientes com fratura de quadril submetidos à artroplastia de quadril. BMC Musculoskeletal Disorders, v. 24, n. 1, p. 286, 2023. DOI: 10.1186/s12891-023-06396-9.

ROSA, P. R. M.; WOLF, J.; BARBIERI, M. P.; DIESEL, C. V.; GUIMARÃES, M. R.; MENEGOTTO, S. M.; MACCARI, J. G.; NASI, L. A.; GALIA, C. R.; TEIXEIRA, C. Revolutionizing hip fracture care in Brazil: unleashing multidisciplinary protocols' power. Revista da Associação Médica Brasileira (1992), v. 71, n. 4, e20241383, 2025. DOI: 10.1590/1806-9282.20241383.

TAOKA, T.; OHMORI, T.; KANAZAWA, T.; TODA, K.; ISHIHARA, T.; ITO, Y. Cirurgia tardia após fratura de quadril afeta a incidência de tromboembolismo venoso. Journal of Orthopaedic Surgery and Research, v. 18, n. 1, p. 630, 2023. DOI: 10.1186/s13018-023-04122-8.

TEWARI, P.; SWEENEY, B. F. Jr.; LEMOS, J. L.; SHAPIRO, L.; GARDNER, M. J.; MORRIS, A. M.; BAKER, L. C.; HARRIS, A. S.; KAMAL, R. N. Evaluation of systemwide improvement programs to optimize time to surgery for patients with hip fractures: a systematic review. JAMA Network Open, v. 5, n. 9, e2231911, 2022. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2022.31911.

WELCH, J. M.; GOMEZ, G. I.; CHATTERJEE, M.; et al. Contextual determinants of time to surgery for patients with hip fracture. JAMA Network Open, v. 6, n. 12, e2347834, 2023. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2023.47834.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações pós-operatórias. Fraturas do quadril. Mortalidade hospitalar. Ortopedia. Tempo para cirurgia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Analise Epidemiológica da tuberculose no Tocantins entre 2020 a 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: isabelle bezerra assumção

Orientador(es): andre pugliese

TODOS OS AUTORES
isabelle bezerra assumção|isabeassum@gmail.com
Otávio augusto galhardo tondato|otavioaugustotondato@gmail.com

RESUMO

Introdução:

A tuberculose é uma doença infecciosa de alta transmissibilidade, causada pelo Mycobacterium tuberculosis, que acomete principalmente os pulmões, podendo atingir outros órgãos. Apesar de ser curável, continua sendo um grave problema de saúde pública. No Brasil, apresenta incidência média anual de 32,7 casos por 100 mil habitantes. O Tocantins foi escolhido por apresentar variações no padrão de notificação e desafios na adesão terapêutica.

Objetivo:

Analisar o perfil epidemiológico da tuberculose no Tocantins entre 2020 e 2024, identificando características sociodemográficas e clínicas dos casos notificados, com vistas ao planejamento de estratégias de controle.

Métodos:

Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Incluíram-se todos os casos confirmados notificados entre 2020 e 2024. A coleta foi feita em julho de 2025 e a análise no Microsoft Excel 2021. As variáveis avaliadas foram sexo, faixa etária, forma clínica, tipo de entrada e desfecho. Casos sem confirmação foram excluídos. Os dados foram organizados em frequências absolutas e relativas.

Resultados:

Foram notificados 1.192 casos. A faixa etária de 20 a 39 anos concentrou 486 (40,77%). Crianças menores de 1 ano representaram 5 casos (0,4%). Houve predomínio do sexo masculino, com 861 (72,23%), e feminino, com 331 (27,7%). A maioria foi de casos novos, correspondendo a 998 (83,72%), seguidos de 106

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

reingressos após abandono (8,9%). Entre as formas extrapulmonares, destacou-se a pleural, com 57 (4,83%). Quanto ao desfecho, 691 (57,96%) evoluíram para cura, 119 (9,98%) abandonaram o tratamento e 118 (9,9%) foram a óbito, por tuberculose ou outras causas.

Discussão:

Os resultados mostram que a tuberculose afeta principalmente adultos jovens e homens em idade produtiva, reforçando seu impacto social e econômico. A alta proporção de casos novos indica transmissão ativa, e as taxas de abandono e óbito refletem falhas na adesão terapêutica e vigilância. Fatores como acesso restrito aos serviços e coinfecção pelo HIV podem contribuir para esses desfechos.

Conclusão:

A tuberculose permanece um desafio de saúde pública no Tocantins. O fortalecimento da atenção primária, o diagnóstico precoce e o acompanhamento multiprofissional são essenciais para reduzir o impacto social e epidemiológico, sendo prioritária a implementação de ações de busca ativa e acompanhamento domiciliar, a fim de prevenir o abandono e ampliar as taxas de cura.

REFERÊNCIAS

1. Fontes, G. J. F., Silva, T. G. D., Sousa, J. D., Feitosa, A. D. N. A., Silva, M. D. L., Bezerra, A. L. D., & Assis, E. V. (2019). Perfil epidemiológico da tuberculose no Brasil no período de 2012 a 2016. Revista Brasileira de Educação e Saúde, 9(1), 19–26.

2. Silva, E. G. da, Vieira, J. D. da S., Cavalcante, A. L., Santos, L. G. M. de L., Rodrigues, A. P. R. A., & Cavalcante, T. C. S. (2015). Perfil epidemiológico da tuberculose no estado de Alagoas-AL de 2007 a 2012. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS, 3(1), 31–46. Recuperado em 17 de agosto de 2025, de https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/cdgsaude/article/view/2352

3. Passarinho Neto, A. R., Macêdo, K. P. C., Vaz, J. L. S., Costa, S. C. R., Feitosa, S. D. M., Neves, V. C., Lima Verde, R. M. C., Nascimento, M. H., Soares, L. F., Sousa, F. C. A., Moraes, A. B., & Oliveira, E. H. (2020). Perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no estado do Maranhão de 2009 a 2018. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 53, e992.

4. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. (2022). Perfil epidemiológico da tuberculose no Brasil, com base em dados do DataSUS nos anos de 2021. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 11(6), e22311628999. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28999

5. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. (2022). Perfil epidemiológico da tuberculose em município prioritário de Pernambuco no período de 2015 a 2020. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 11(2), e11111225480. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25480

6. Costa, E. L. B. (2020). Perfil epidemiológico da tuberculose no Estado do Tocantins e Região Norte do Brasil entre 2009 e 2019. Revista de Patologia do Tocantins, 7(1), 3–9.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

PALAVRAS-CHAVE: Descritores: tuberculose; epidemiologia; saúde pública; Tocantins.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

MANEJO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO SEM SUPRA DE ST: UMA COMPARAÇÃO DAS DIRETRIZES DE 2021 E 2025 SOBRE DOR TORÁCICA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: isabelle bezerra assumção

Orientador(es): Raphael Navarro Aquilino

TODOS OS AUTORES
isabelle bezerra assumção|isabeassum@gmail.com
Izadora Tavares Farias|izadorafarias1234@gmail.com
Antônio Jackson Da silva agra|jacksonagra04@gmail.com
Giovanna Campos Caraça|giovannamedt12@gmail.com

RESUMO

Introdução: A dor torácica representa um dos principais motivos de procura por atendimento médico, frequentemente associada à condições cardiovasculares agudas e potencialmente fatais, como o infarto agudo do miocárdio sem supradesnível do segmento ST (IAMSSST). Nos últimos anos, as novas diretrizes têm evoluído de forma significativa, com ênfase em estratégias de estratificação de risco, diagnóstico precoce e racionalização dos recursos disponíveis. Nesse contexto, tanto a Diretriz Sobre Angina Instável e IAMSSST (2021), quanto a Diretriz de Dor Torácica na Emergência (2025), oferecem atualizações relevantes, que refletem avanços no conhecimento científico e a consolidação de práticas baseadas em evidências no cuidado do paciente com dor torácica de origem isquêmica. Objetivo: Examinar as principais alterações nas diretrizes de dor torácica, comparando as recomendações quanto ao diagnóstico, estratificação de risco e manejo clínico do IAMSSST. Métodos: O presente estudo realizou uma revisão de literatura, analisando-se a Diretriz Brasileira de Infarto agudo do miocárdio sem supradesnivelamento de segmento ST de 2021 e a Diretriz Brasileira de Atendimento à Dor Torácica na Unidade de Emergência de 2025. Compararam-se às manifestações clínicas, critérios diagnósticos e estratégias de manejo. Resultados: A diretriz de IAM sem supra de ST (2021) destaca diagnóstico com troponina ultrassensível, alterações no ECG e escore GRACE, guiando terapias antitrombóticas e decisão sobre intervenção precoce. A de Dor Torácica (2025) mantém esses fundamentos, mas acrescenta algoritmos rápidos de troponina 0/1h, escores HEART e EDACS e uso da angiotomografia coronariana para descartar casos de baixo risco. Enquanto a de 2021 foca no manejo do IAM confirmado, a de 2025 prioriza triagem precoce e fluxo ágil no pronto-socorro, visando acelerar o diagnóstico e melhorar desfechos clínicos. Discussão: As modificações observadas na nova diretriz indicam uma maior ênfase na segurança do paciente e eficiência do fluxo de atendimento. A aceleração dos algoritmos de TCas permite classificar os pacientes em "rule-out" (descarte) ou "rule-in" (admissão) em poucas horas, reduzindo o tempo de permanência na Emergência e otimizando recursos. No que tange ao manejo clínico, a diretriz de 2025 reforça a necessidade de estabilização inicial e a rápida definição diagnóstica. Conclusão: Concluí-se que a diretriz de 2025 estabelece um protocolo mais abrangente do que o modelo anterior, priorizando o manejo seguro e eficiente das causas de dor torácica potencialmente fatais, com foco em reduzir o tempo porta-diagnóstico, minimizar altas inadvertidas e otimizar o uso de recursos hospitalares.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

NICOLAU, José Carlos et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 117, n. 1, p. 181–264, 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/article/diretrizes-da-sociedade-brasileira-de-cardiologia-sobre-angina-instavel-e-infarto-agudo-do-miocardio-sem-supradesnivel-do-segmento-st-2021/ Acesso em: 05 out. 2025.

DE BARROS E SILVA, Pedro Gabriel Melo et al. Diretriz Brasileira de Atendimento à Dor Torácica na Unidade de Emergência - 2025. Arq Bras Cardiol. 2025; 122(9):e20250620. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/2025/09/2025-0620_Diretriz_Dor_Toracica_2025_port.x66747.pdf Acesso em: 05 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Torácica. Cardiologia. Infarto do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A INVISIBILIDADE DE CORPOS PRETOS NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO RACIAL

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Isadora Sousa Sobrinho Aguiar

Orientador(es): Rodolfo Lima Araújo

TODOS OS AUTORES
Isadora Sousa Sobrinho Aguiar|isa_sousa_aguiar@hotmail.com
Pedro Henrique Fortuna Basso|pfortunabasso@gmail.com
Rubens Dário Valtuille Júnior|rubensvaltuille7532@gmail.com

RESUMO

A representatividade racial no ensino de anatomia humana tem ganhado destaque nas discussões sobre equidade e inclusão nas ciências da saúde. A anatomia, enquanto disciplina fundamental na formação médica, deve refletir a diversidade humana em suas representações visuais e descritivas. No entanto, observa-se uma predominância de corpos brancos nas ilustrações e materiais didáticos utilizados, o que pode contribuir para a invisibilidade racial e a perpetuação de um modelo eurocêntrico de ensino.

O objetivo deste estudo foi analisar a presença de características de letramento racial nos principais livros utilizados no ensino de anatomia humana em cursos de saúde de instituições públicas do Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com foco na análise da representatividade racial nas imagens presentes nas obras mais utilizadas, selecionadas a partir do ranking universitário Folha. Foram avaliados critérios fenotípicos como cor da pele, espessura dos lábios, formato do nariz e textura capilar, a fim de identificar a diversidade racial representada.

Os resultados apontaram uma significativa disparidade na representação racial das imagens, evidenciando uma predominância de corpos brancos e a ausência de representações de corpos pretos. Essa desigualdade reflete um padrão eurocêntrico e limita a percepção dos estudantes sobre a pluralidade humana, além de impactar negativamente a formação de futuros profissionais da saúde.

Conclui-se que há uma necessidade urgente de repensar a produção e a seleção dos materiais didáticos utilizados na formação médica, incorporando perspectivas que valorizem a diversidade racial. A inclusão de corpos pretos nas representações anatômicas é fundamental para promover uma formação mais equitativa, crítica e culturalmente sensível, contribuindo para a superação do racismo estrutural no ensino em saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Xênia de Castro; KOKKONEN, R. L. F.; SOUSA, S. B. "Eu não consigo respirar": racismo estrutural e os desafios da educação para as relações étnico-raciais na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica-brasil. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, p. 29–51, 2021.

BASTOS, Janaina Ribeiro Bueno. Na trama da branquitude mestiça: a formação de professores à luz do letramento racial e os meandros da branquitude brasileira. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 021. Disponível em:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-24062021-184253/pt-br.php. Acesso em: 9 mai. 2025.

BERESHEIM, Amy et al. Anatomy's missing faces: an assessment of representation gaps in atlas and textbook imagery. Anatomical Sciences Education, v. 17, n. 5, p. 1055–1070, 2024

PALAVRAS-CHAVE: Representação Social. Anatomia Humana. Racismo. Educação Médica. Equidade em Saúde.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DISCINESIA DO TIPO HEMIBALISMO APÓS AVE ISQUÊMICO: RELATO DE CASO

.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Caso Clínico

Autor(a) Principal: Isadora Sousa Sobrinho Aguiar

Orientador(es): Rodolfo Lima Araújo

TODOS OS AUTORES
Isadora Sousa Sobrinho Aguiar|isa_sousa_aguiar@hotmail.com
Iasmim Borges dos Santos|iasmimborges12@gmail.com
Breno Alencar Noleto|brenoalencarn@gmail.com
Pedro Henrique Fortuna Basso|pfortunabasso@gmail.com

RESUMO

Introdução: O hemibalismo é definido como um distúrbio do movimento, hipercinético, caracterizado por um movimento involuntário anormal, do tipo coreico, de grande amplitude, violento, em arremesso, envolvendo a musculatura apendicular e axial, sendo causado por uma lesão, geralmente um infarto, no núcleo subtalâmico contralateral. Método: Este trabalho trata-se de um relato de caso clínico descritivo, de natureza qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de observação clínica direta, entrevistas com a paciente e familiares, e análise dos registros médicos disponíveis, incluindo exames de imagem e prontuário eletrônico. Este estudo foi conduzido conforme os princípios éticos da a Resolução nº 466/2012 do CNS. Descrição do caso: L.M.S. 68 anos, viúva, aposentada, hipertensa de longa data com história de tratamento irregular, refere quadro súbito de hemiparesia a direita há cerca de 9 anos, tendo o diagnóstico de AVE isquêmico, apresentou boa recuperação. Há 7 anos apresentou quadro típico de angina pectoris, tendo o diagnóstico de insuficiência coronariana aguda. Paciente permaneceu resistente à terapia medicamentosa e mudança no estilo de vida. Há cerca de 3 anos apresentou quadro de hemiplegia a direita e dislalia, com diagnóstico de novo AVE. A partir desse quadro evoluiu com movimentos involuntários em membros superior e inferior direitos, de caráter abrupto e violento, compatíveis com o diagnóstico de hemibalismo à direita. Paciente apresentou posteriormente quadro de agitação psicomotora e diabetes mellitus tipo 2 insulino dependente. Discussão: O caso mostrado relatou a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do AVE isquêmico no que tange às suas consequências, por exemplo o hemibalismo. Com isso evidencia se a relevância da equipe de saúde da família estar preparada para atender ao paciente de maneira holística, desde o acolhimento até os cuidados após o diagnóstico. Considerações finais: O presente relato evidencia a complexidade do cuidado longitudinal de pacientes com múltiplas comorbidades crônicas e histórico de eventos neurológicos graves, como o AVE. A paciente, com histórico de hipertensão arterial sistêmica mal controlada, doença coronariana e diabetes mellitus tipo 2, evoluiu com quadro raro de hemibalismo secundário a lesão no núcleo subtalâmico, provavelmente decorrente de AVE isquêmico. A manifestação do hemibalismo reforça a importância da avaliação neurológica detalhada e da abordagem interdisciplinar no contexto da atenção básica, que foi fundamental para o acompanhamento clínico, suporte psicossocial e orientação terapêutica, mesmo diante da resistência da paciente à adesão medicamentosa e às mudanças no estilo de vida.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

Umeh CC, Nichols P, Rosenthal LS, Mari Z. Dual treatment of hemichorea-hemiballismus syndrome with tetrabenazine and chemodenervation. Tremor Other Hyperkinet Mov (N Y). 2012;2:tre-02-113-791-3. doi: 10.7916/D86Q1VZD. Epub 2012 Oct 19. PMID: 23440597; PMCID: PMC3569969.

Postuma RB, Lang AE. Hemiballism: revisiting a classic disorder. Lancet Neurol. 2003 Nov;2(11):661-8. doi: 10.1016/s1474-4422(03)00554-4. PMID: 14572734

PALAVRAS-CHAVE: Discinesia; Hemibalismo; Relato de caso;

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS DO CORAÇÃO E DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO TOCANTINS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: ITHALO FARO SILVA

Orientador(es): Erminiana Damiani de Mendonça

TODOS OS AUTORES
ITHALO FARO SILVA|ithalofarosilva@gmail.com
Luiz Miguel Sousa Carvalho Guajajara|luiz.guajajara@mail.uft.edu.br
João Telmo Sena Vieira|joao.telmo@mail.uft.edu.br
Luciana Rossi de Oliveira|luciana.rossi@mail.uft.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares se configuram como a maior causa de morte por doenças não transmissíveis no Mundo. Podem se apresentar de diversas formas, das quais doenças isquêmicas do coração e doenças cerebrovasculares fazem parte, caracterizadas por uma pequena janela de intervenção, dado seu comportamento assintomático em fases iniciais e eventos agudos súbitos, potencialmente fatais. Frequentemente associadas à rotina individual, a compreensão de sua epidemiologia pode ser útil para avaliar a efetividade das ações de saúde pública. OBJETIVOS: calcular e comparar as taxas de mortalidade e perfis epidemiológicos dessas duas doenças cardiovasculares no Tocantins no intervalo de 2014 a 2023. MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, ecológico de série temporal, o qual utilizou de dados secundários do Sistema de informação sobre mortalidade (SIM/DATASUS) e dados populacionais fornecidos pelo IBGE, para cálculo das taxas de mortalidades dessas duas formas de comprometimento vascular. Também se analisaram as variáveis de idade e sexo. RESULTADOS: Encontraram-se, ao todo, 13.908 mortes, das quais 6.914 são de origem cerebrovascular e 6.994 de doenças isquêmicas do coração. Quanto às taxas de mortalidade, variam de 38,6(2015) à 50,1(2017) óbitos por 100 mil habitantes para doenças isquêmicas do coração, enquanto as cerebrovasculares variam de 41,8(2018) à 47,9(2022) mortos por 100 mil habitantes. Quanto à idade, englobando ambas as doenças, houve 1385 mortes em indivíduos com menos de 50 anos; 1706 em indivíduos de 50 a 59 anos de idade; e 10.817 casos a partir de 60 anos. Quanto ao sexo, 8253 foram homens, e 5655 mulheres. DISCUSSÃO: Estratificando-se individualmente por ano, percebe-se uma variação muito maior dos índices de complicações cardíacas do que cerebrovasculares, além de maior número de óbitos a partir dos 60 anos (77,7% do total), que indicam doenças mais comuns em idades avançadas, com contribuição dos hábitos de toda a vida. Em relação ao número absoluto de mortes, há uma contribuição maior do sexo masculino, 59,3% do todo, o que pode estar associado culturalmente à maiores percentagens etilistas ou fumantes. CONCLUSÃO: A partir dessas informações, é possível notar um perfil majoritário de mortes de ambas as causas, sendo esse, homens idosos. A tendência de aumento dessa taxa de mortalidade com o tempo pode levantar questões sobre a efetividade das intervenções nessas duas doenças pelo sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Óbitos por doenças isquêmicas do coração e doenças cerebrovasculares segundo sexo e região de

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

saúde, Tocantins, 2014–2023. Brasília, 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm

. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Óbitos por doenças cerebrovasculares segundo faixa etária e sexo, Tocantins, 2014–2023. Brasília, 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm

. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Óbitos por doenças isquêmicas do coração segundo faixa etária e sexo, Tocantins, 2014–2023. Brasília, 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm

. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Óbitos por doenças isquêmicas do coração segundo sexo e região de saúde, Tocantins, 2014–2023. Brasília, 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm

. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Óbitos por doenças isquêmicas do coração segundo ano do óbito, Tocantins, 2014–2023. Brasília, 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm

. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Óbitos por doenças cerebrovasculares segundo ano do óbito, Tocantins, 2014–2023. Brasília, 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm

. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Óbitos por doenças cerebrovasculares segundo sexo e região de saúde, Tocantins, 2014–2023. Brasília, 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm

. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Óbitos por doenças isquêmicas do coração e doenças cerebrovasculares segundo ano do óbito, Tocantins, 2014–2023. Brasília, 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm

. Acesso em: 30 set. 2025.

OMS (Organização Mundial da Saúde). Cardiovascular diseases (CVDs) fact sheet. Genebra: WHO; 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-%28cvds%29

. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf

. Acesso em: 30 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Epidemiológico. Registros de Mortalidade. Doenças Cardiovasculares.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

COMPARAÇÃO ENTRE INSULINA NPH E ANÁLOGOS DE AÇÃO LONGA E ULTRALONGA: EFICÁCIA, SEGURANÇA E IMPACTO CLÍNICO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Izadora Tavares Farias

Orientador(es): Ingrid Sales Lima

TODOS OS AUTORES
Izadora Tavares Farias|izadorafarias1234@gmail.com
Gabriela Zago Garcia|gabrielazagogarcia@gmail.com
Tainar Vieira dos Santos Barros|tainarvieira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) insulino dependente, seja auto imune (tipo 1) ou secundário a falência das células β pancreáticas (tipo 2), é uma condição crônica e exige a administração de insulina. A NPH (Protamina Neutra de Hagedorn) é uma insulina de ação intermediária, frequentemente empregada na rede pública. Insulinas mais modernas, como os análogos insulínicos de ação ultra longa (Glargina U100 e Detemis) ou ultralonga (Glargina U300 e Degludeca) foram desenvolvidos para oferecer um perfil farmacocinético mais estável e previsível, otimizando a eficácia e segurança terapêutica. Objetivo: comparar os efeitos das insulinas longas com a NPH humana, avaliando a eficácia no controle glicêmico pela hemoglobina glicada (HbA1c), perfil de segurança (hipoglicemia), o prognóstico e o potencial impacto na adesão e nos sintomas dos pacientes. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas principais bases de pesquisa e em diretrizes oficiais da American Diabetes Association e da Sociedade Brasileira de Diabetes. Foram utilizados os descritores “comparação”, “insulinoterapia”, “NPH” e “análogos de insulina”. Os dados extraídos foram analisados de forma qualitativa, enfatizando a eficácia, segurança, estabilidade glicêmica e acessibilidade pelo SUS. Resultados: em termos de eficácia glicêmica e da redução em mortalidade por complicações micro e macrovasculares, os análogos de ação longa e ultralonga não evidenciaram superioridade nos desfechos primários. O benefício clínico reside na segurança posológica e na mitigação de eventos adversos. Houve uma redução na incidência de hipoglicemias (tanto diurnas quanto noturnas), favorecendo os análogos. Especificamente, a insulina Detemir demonstrou reduzir a ocorrência de hipoglicemia grave. Discussão: a superioridade dos análogos se manifesta no perfil farmacodinâmico mais estável e plano, que reduz a variabilidade glicêmica diária. A Degludeca, por exemplo, oferece duração de até 42 horas, conferindo maior flexibilidade no horário de administração. Essa maior previsibilidade traduz-se em menor risco de hipoglicemias, o que é fundamental para a adesão. Além disso, a insulina Detemir demonstrou causar menor ganho de peso do que a NPH. No entanto, o alto impacto econômico dos análogos é uma barreira para a padronização no sistema público de saúde. Conclusão: Os análogos de ação prolongada demonstram um perfil de segurança superior à insulina NPH, com redução de hipoglicemias confirmadas e noturnas. Embora a diferença na HbA1c não seja substancial, os benefícios de segurança e a maior flexibilidade na administração, que otimizam a adesão e o controle dos sintomas, representam um benefício potencial para a qualidade de vida e prognóstico dos pacientes.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DE MELO BARBOSA, Aurélio; DE ARAÚJO, Wattusy Estefane Cunha; NASCIMENTO, Maria Helha Fernandes. INSULINAS ANÁLOGAS DE AÇÃO PROLONGADA COMPARADAS À INSULINA NPH PARA TRATAMENDO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ADULTOS: REVISÃO RÁPIDA. REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO", v. 9, p. 1-16 9b3, 2023.

PIRES, Antonio Carlos; CHACRA, Antonio Roberto. A evolução da insulinoterapia no diabetes melito tipo 1. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 52, p. 268-278, 2008.

CABRAL, Ana Cristina Gaspar et al. As Novas Insulinas: Oportunidades no Tratamento da Diabetes Tipo 1. Revista Portuguesa de Farmacoterapia, v. 13, n. 1, p. 8-18, 2021.

RADIN, Adriano Roberto Manoel. Estudo comparativo entre os análogos de insulina de ação prolongada e insulina NPH humana no diabetes mellitus tipo 1. 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Insulina de Ação Prolongada. Insulina NPH

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A importância da cobertura vacinal na prevenção do sarampo: uma análise da situação epidemiológica no Tocantins.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Izia Victória Conceição Moraes

Orientador(es): Leandro Rodrigues Cunha

TODOS OS AUTORES
Izia Victória Conceição Moraes|iziavictoria1@gmail.com
Isadora Fernandes Santos|isadora.santos@unirg.edu.br
Paloma Ingrid de Oliveira Cruz|paloma.cruz@unirg.edu.br
Angelly Bernardo de Sousa Filho|angelly.filho@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A vacinação é uma estratégia indispensável para proteção contra doenças imunopreveníveis como o sarampo, eliminado no Brasil em 2016, mas reintroduzido recentemente devido à queda na cobertura vacinal. Fatores como hesitação, desinformação e desigualdades sociais contribuíram para surtos, especialmente na Região Norte. No Tocantins, os índices de imunização estão abaixo da meta nacional, agravados pela pandemia de COVID-19, que dificultou o acesso aos serviços de saúde. Esse cenário mantém o risco de circulação do vírus e o retorno de doenças antes controladas.Objetivos: Descrever a situação epidemiológica do sarampo no Tocantins e na Região Norte do Brasil e identificar os principais fatores que contribuem para a baixa cobertura vacinal e o atraso na imunização contra o sarampo neste contexto. Metodologia : Trata-se de uma revisão de literatura sobre a vacinação contra o sarampo no Tocantins, com artigos dos últimos 5 anos. Utilizou-se os descritores “Sarampo”, “Cobertura Vacinal”, “Epidemiologia”, “Measles” e “Tocantins”, priorizando textos relevantes em português e inglês. Seis estudos foram selecionados com foco epidemiológico e regional. Resultados: Os artigos selecionados demonstram diversidade e variabilidade nas análises de cobertura vacinal do sarampo, com ênfase na região norte do Brasil e estado do Tocantins, com avaliação concomitantemente de escolas municipais dos estado, e análise espacial quando relacionado ao contexto encontrado no Brasil. Discussão : Os resultados analisados nos artigos elucidam uma redução significativa da proporção de vacinação da Tríplice Viral e da Tetraviral na região Norte do Brasil, entre 2020 e 2025, visto que nessa localidade há uma necessidade maior de fornecimento de vacinas, em função da falta de recursos infraestruturais de atenção básica. Conclusão: O presente estudo possibilitou constatar o descaso em manter a cobertura vacinal do sarampo em regiões mais carentes do Brasil, em que obteve destaque a região Norte, por conseguinte o estado do Tocantins atingiu casos de reincidência do sarampo devido ao pouco monitoramento e vigilância do grau de imunização na população.

REFERÊNCIAS

SATO, A. P. S. et al. Vacinação do sarampo no Brasil: onde estivemos e para onde vamos? Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 2, p. 351-362, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023282.19172022.

PARRA, C. M. et al. Cobertura vacinal e incidência de sarampo na Região Norte do Brasil. J Hum Growth Dev., v. 32, n. 1, p. 21-29, 2022. DOI: 10.36311/jhgd.v32.12617.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

OLIVEIRA, G. S. et al. Cobertura vacinal: uma análise comparativa entre os estados da Região Norte do Brasil. Revista de Patologia do Tocantins, v. 7, n. 1, p. 14-17, jun. 2020. DOI: 10.20873/uft.2446-6492.2020v7n1p14.

AGUIAR, E. S. et al. Cobertura vacinal da Tríplice Viral e da Tetraviral na região Norte do Brasil: Uma análise de tendência temporal. Research, Society and Development, v. 13, n. 7, e0313746165, 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i7.46165.

ALQUINO, R. V. de et al. Análise da cobertura vacinal em escolas municipais. REVISA, v. 13, n. Esp2, p. 1176-88, 2024. DOI: https://doi.org/10.36239/revisa.v13.nesp2.p1176a1188.

COLLA, F. da C.; EBERHARDT, L. D. O Impacto da Pandemia de COVID-19 nas Coberturas Vacinais dos Estados Brasileiros. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, v. 36, p. 14060, 2023. DOI: 10.5020/18061230.2023.14060.

PALAVRAS-CHAVE: Sarampo. Cobertura Vacinal. Epidemiologia. Measles. Tocantins.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A COMUNICAÇÃO HUMANIZADA COMO COMPETÊNCIA ESSENCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: DA ESCUTA TERAPÊUTICA AO USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Jhulia Souto Barbosa

Orientador(es): Valmir Fernandes de Lira

TODOS OS AUTORES
Jhulia Souto Barbosa|jhulia.barbosa@unirg.edu.br
Maria Carolina Borges Martins|maria.c.b.martins@unirg.edu.br
Priscila Ribeiro Bispo|priscila.bispo@unirg.edu.br
Vitória Pires dos Santos Costa|vitoria.costa@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A comunicação humanizada é fundamental na formação médica por fortalecer o vínculo terapêutico e promover um cuidado centrado na pessoa. A escuta terapêutica estimula empatia, acolhimento e compreensão do sofrimento humano, transformando o diálogo em instrumento de cuidado. A Metodologia de Cuidado Humanitude complementa valorizando o olhar, a palavra e o toque, preservando a dignidade e a autonomia do paciente. O uso de pacientes virtuais, aliado às tecnologias educacionais, amplia o desenvolvimento das habilidades comunicacionais, integrando ciência, ética e empatia na formação médica contemporânea. OBJETIVO: Analisar como a comunicação humanizada e as tecnologias educacionais fortalecem as dimensões humanísticas da prática médica. MÉTODOS: Realizou-se uma revisão sistemática nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores (("Comunicação" OR "Comunicação em Saúde") AND ("Humanização da Assistência" OR "Empatia" OR "Relações Profissional-Paciente")). Na SciELO, foram identificadas 101 publicações, reduzidas a 98 após filtro temporal (2014–2025), das quais três foram selecionadas por pertinência. Na PubMed, entre 7.508 resultados filtrados pelo mesmo período, dois atenderam aos critérios. Incluiu-se ainda um artigo do Google Acadêmico, totalizando seis estudos analisados. RESULTADOS: Os achados indicam que a comunicação humanizada é essencial na prática médica, pois fortalece vínculos de confiança entre médico e paciente. Nesse contexto, a escuta qualificada e a empatia ampliam o cuidado e contribuem para a saúde física e mental do paciente. Diante de estudos realizados, foi apresentado que 58% dos artigos analisados têm efeitos significativamente positivos nas habilidades de comunicação dos estudantes de medicina mostrando a eficácia no ensino de habilidades comunicativas junto a tecnologias educacionais, promovendo práticas seguras e integradas ao currículo. Assim, os estudos evidenciam a necessidade de combinar metodologias tradicionais e inovadoras para desenvolver competências centradas no paciente. DISCUSSÃO: A comunicação em saúde e ciência constitui um eixo estratégico indispensável tanto para a credibilidade institucional quanto para a qualidade do cuidado clínico. Em um nível mais amplo, promove engajamento social e fortalece a confiança pública nas instituições científicas. Em nível mais restrito, a Escuta Terapêutica mostra eficácia comprovada na melhora de sintomas ansiosos e depressivos. CONCLUSÃO: Investir na comunicação é essencial para a prática médica humanizada. Uma comunicação eficaz aprimora a ciência humanizando o cuidado e fortalecendo vínculos ao promover empatia e garantir segurança emocional ao paciente. A escuta terapêutica e a metodologia Humanitude revelam que o diálogo sensível e o

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

reconhecimento do outro possuem valor terapêutico. Portanto, desenvolver habilidades comunicacionais na formação médica é um compromisso ético com a dignidade, a autonomia e o bem-estar humano.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HENRIQUES, L. V. L.; DOURADO, M. A. R. F.; MELO, R. C. C. P.; TANAKA, L. H. Implementação da Metodologia de Cuidado Humanitude: contribuição para a qualidade da assistência à saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, e3123, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.2430-3123.

KELLY, S.; SMYTH, E.; MURPHY, P.; PAWLIKOWSKA, T. Virtual patients for communication skills in medical undergraduates: a scoping review. BMC Medical Education, v. 22, n. 429, 2022. DOI: 10.1186/s12909-022-03474-9.

MESQUITA, A. C.; CARVALHO, E. C. A escuta terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, n. 6, p. 1127–1136, 2014. DOI: 10.1590/S0080-623420140000700022.

SANTOS, P. S. N. dos; GRANADO, A. M. S. C.; GIRÃO, H. A importância da comunicação em saúde. Revista Internacional em Língua Portuguesa, Porto, n. 33, p. 15–25, 2018. DOI: 10.31492/2184-2043.RILP2018.33/pp.15-25.

SILVA, M. F. da et al. Ouvidos atentos, cuidado ampliado: a comunicação na prática médica. Revista Bioética, v. 33, e3734PT, p. 1–13, 2025. DOI: 10.1590/1983-803420253734PT.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chaves: Comunicação. Comunicação em Saúde. Humanização da Assistência. Empatia. Relações Profissional-Paciente.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA: IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA REEMERGÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO TOCANTINS, BRASIL - UMA ABORDAGEM DE SAÚDE PLANETÁRIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Jhulia Souto Barbosa

Orientador(es): Eduardo Libanio Reis Santos

TODOS OS AUTORES
Jhulia Souto Barbosa|jhulia.barbosa@unirg.edu.br
Vitória Pires dos Santos Costa|vitoria.costa@unirg.edu.br
Ana Júlia Almeida Mendes|ana.mendes@unirg.edu.br
Mariana Carvalho Correia|mmarianacarvalhocorreia@gmail.com

RESUMO

Introdução: A leishmaniose visceral (LV), também conhecida como calazar, representa um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, com o estado do Tocantins emergindo como uma região endêmica crítica. A doença, causada por Leishmania infantum e transmitida por flebotomíneos (principalmente Lutzomyia longipalpis), tem apresentado padrões preocupantes de reemergência e expansão geográfica que coincidem com mudanças ambientais. O conceito de saúde planetária fornece uma estrutura abrangente para a compreensão de como as mudanças ambientais antropogênicas, incluindo as mudanças climáticas, afetam os resultados da saúde humana por meio de caminhos ecológicos complexos.

Objetivo: Sintetizar evidências atuais sobre a relação entre mudanças climáticas e ressurgimento da LV no Tocantins a partir de uma perspectiva de saúde planetária, identificando mecanismos-chave, lacunas de evidências e implicações para a resposta da saúde pública. Métodos: Revisão narrativa da literatura em bases de dados SciSpace, PubMed/MEDLINE e Google Scholar, com 327 artigos inicialmente identificados (2010-2025). Após exclusão de duplicatas e triagem por título e resumo, 89 artigos foram selecionados para leitura completa. Destes, 45 atenderam aos critérios de inclusão: foco em LV no Tocantins/Brasil, fatores climáticos e ambientais, ecologia vetorial e abordagens de saúde planetária. Para as referências, foram selecionados os 10 artigos mais relevantes e representativos dos achados. Resultados: Evidências demonstram associações significativas entre variáveis climáticas e transmissão de LV no Tocantins. Identificaram-se correlações positivas com precipitação anual, umidade relativa, Índice de Vegetação Aprimorado e temperaturas noturnas elevadas. O Tocantins apresentou a maior incidência de LV no Brasil (2007-2014), com clusters espaciais em Araguaína, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Palmas. Metade dos municípios apresentou expansão da transmissão nesse período. O vetor L. longipalpis demonstra adaptabilidade a ambientes peridomésticos e urbanos. Modelos projetam aumento de habitat adequado em cenários de mudanças climáticas. Lacunas críticas incluem dados entomológicos locais limitados e estudos mecanicistas insuficientes. Considerações finais: O Tocantins apresenta perfil epidemiológico da LV fortemente associado às mudanças climáticas, mediado por ecologia vetorial, condições ambientais e vulnerabilidade humana. O enfrentamento exige sistemas integrados de vigilância One Health, monitoramento entomológico fortalecido, sistemas de alerta precoce baseados em clima e abordagem dos determinantes sociais. A saúde

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

planetária enfatiza abordagens multissetoriais que priorizem populações vulneráveis e considerem justiça ambiental.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. M. D. S. et al. Ecoepidemiologia da Leishmaniose Visceral Americana no Estado do Tocantins, Brasil: fatores associados à ocorrência e disseminação do vetor Lutzomyia (Lutzomyia) longipalpis. IntechOpen, 2017. DOI: https://doi.org/10.5772/65852.

CODEÇO, C. T. et al. Epidemiologia, biodiversidade e trajetórias tecnológicas na Amazônia brasileira: da malária à COVID-19. Frontiers in Public Health, v. 9, p. 647754, 2021. DOI: https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.647754.

FERNANDES, W. D. S. et al. Phlebotomine fauna (Diptera: Psychodidae) and the association between climatic variables and Lutzomyia longipalpis sensu lato abundance in an area of intense visceral leishmaniasis transmission in Central-West Brazil. Journal of Medical Entomology, v. 59, n. 3, p. 1016–1025, 2022. DOI: https://doi.org/10.1093/jme/tjac006.

LEAL FILHO, W. et al. The role of climatic changes in the emergence and re-emergence of infectious diseases: bibliometric analysis and literature-supported studies on zoonoses. One Health Outlook, v. 7, n. 12, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s42522-024-00127-3.

MENDES, C. S. et al. Impacto das mudanças climáticas sobre a leishmaniose no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 1, p. 263–272, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.03992015.

MONTEIRO, J. C. L. et al. Human footprint and climate change shape current and future scenarios of visceral leishmaniasis distribution in the Doce River Basin, Brazil. The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, 2024. DOI: https://doi.org/10.4269/ajtmh.24-0442.

RAMOS JUNIOR, A. N. et al. Brazil's Big River Projects and Their Impact on the Occurrence of Tropical Diseases. In: MEHLHORN, H.; KLIMPEL, S. (orgs.). Parasite and Disease Spread by Major Rivers on Earth. Cham: Springer, 2019. (Parasitology Research Monographs, v. 12). DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-29061-0_15.

REIS, L. L. D. et al. Leishmaniose visceral e sua relação com fatores climáticos e ambientais no Estado do Tocantins, Brasil, de 2007 a 2014. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 1, e00047018, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00047018.

VILELA, M. L. et al. Phlebotomine fauna (Diptera: Psychodidae) and putative vectors of leishmaniases in an area affected by a hydroelectric plant, Tocantins State, Brazil. PLOS ONE, v. 6, n. 12, e27721, 2011. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0027721.

VITOR, A. C. R. et al. Paisagens epidemiológicas na Amazônia: explorando a associação entre uso da terra, indicadores ambientais e doenças transmitidas por vetores. Cadernos de Saúde Pública, v. 41, supl. 1, e00067024, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311xen067024

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose visceral. Mudanças climáticas. Tocantins. Saúde planetária. Lutzomyia longipalpis.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO TOCANTINS: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS E GRAVIDADE

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: João

Orientador(es): Paula Fleury Curado; Victor Rodrigues Nepomuceno

TODOS OS AUTORES
J|joao.benfica@mail.uft.edu.br
Estela Lívia de Melo|estela.livia@mail.uft.edu.br
Kleuven Eduarda Brito Costa|kleuven.costa@mail.uft.edu.br
Marcos Vinícius Lopes do Nascimento|marcos.lopes1@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: Os Acidentes por Animais Peçonhentos (AAP) constituem um relevante problema de saúde pública no Brasil, sobretudo em regiões tropicais como o Tocantins, devido à sua rica biodiversidade e elevada incidência (274 casos por 100.000 habitantes, em média). Os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) fornecem dados essenciais para subsidiar análises epidemiológicas e políticas de prevenção para esses acidentes, classificados como doenças tropicais negligenciadas e de notificação compulsória. Objetivos: Caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no estado do Tocantins, identificando as espécies envolvidas, os grupos populacionais de maior risco e a gravidade dos desfechos clínicos. Método: Estudo ecológico, retrospectivo, transversal e descritivo, realizado a partir de notificações de AAP registradas no SINAN entre 2015 e 2024. Foram analisadas as variáveis: espécie envolvida, sexo e idade da vítima, zona de ocorrência (urbana/rural) e gravidade clínica. Por se tratar de dados secundários de domínio público, o estudo foi dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS 466/2012. Resultados: No período, foram notificados 44.236 acidentes. O escorpionismo foi o mais frequente 15.393 (34%), seguido pelo ofidismo 8.212 (18%) e pelo himenopterismo 5.355 (12%). A maioria dos casos afetou homens, de 20 a 49 anos, em zonas rurais. Embora a maioria tenha sido classificada como leve 32.663 (73%), os acidentes ofídicos apresentaram a maior letalidade (24 óbitos), seguidos pelos acidentes por abelhas (20 óbitos). Discussão: A predominância do escorpionismo reflete a capacidade adaptativa de Tityus serrulatus (escorpião amarelo) a ambientes antrópicos, em consonância com tendências observadas em outras regiões brasileiras. Entretanto, os acidentes ofídicos concentram a maior gravidade e mortalidade, demandando prioridade na alocação de soroterapia e estratégias de vigilância. Os acidentes por abelhas, por sua vez, evidenciam risco elevado de anafilaxia e múltiplas picadas, reforçando a necessidade de treinamento das equipes de emergência para o manejo adequado do choque anafilático. O perfil epidemiológico confirma a vulnerabilidade de homens em idade economicamente ativa em áreas rurais, onde a exposição ocupacional representa fator de risco determinante. Conclusão: No Tocantins, os acidentes por animais peçonhentos apresentam elevada prevalência de escorpionismo, mas maior morbimortalidade associada a ofidismo e himenopterismo. Torna-se crucial, portanto, intensificar ações de prevenção primária nas populações rurais e otimizar a logística de distribuição de soros e o preparo das equipes de emergência, visando reduzir de forma efetiva os casos graves e a mortalidade por esses acidentes no estado.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Acidentes por escorpiões: guia de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br. Acesso em: 28 set. 2025.

FERREIRA, R. S. et al. Data descriptor of snakebites in Brazil from 2007 to 2020. Data, v. 9, n. 8, p. 91, 2024. Disponível em: https://www.mdpi.com/2306-5729/9/8/91. Acesso em: 10 out. 2025.

GUERRA-DUARTE, C. et al. Scorpion envenomation in Brazil: current scenario and trends. Toxicon: X, v. 18, e100155, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9910716/. Acesso em: 10 out. 2025.

PASSOS, V. M. A. et al. Epidemiological profile of scorpionism and environmental determinants. International Journal of Epidemiology, v. 44, supl. 1, p. i265–i265, 2015. Disponível em: https://academic.oup.com/ije/article/44/suppl_1/i265/2573523. Acesso em: 10 out. 2025.

PUCCA, M. B. et al. Bee and wasp stings in the clinical setting: from allergy to envenoming. Clinical and Experimental Immunology, v. 202, n. 2, p. 121-130, 2020.

SCHNEIDER, M. C. et al. Who are the most affected by Bothrops snakebite envenoming in Brazil. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 17, n. 7, e0011708, 2023. Disponível em: https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0011708. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, G. C. A.; ARAÚJO, L. L. R.; CARVALHO, A. R. F. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na Região Norte entre os anos de 2012 e 2015 – revisão. Revista Cereus, Gurupi, v. 10, n. 3, p. 133-150, set./dez. 2018. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/3753. Acesso em: 28 set. 2025.

VASCONEZ-GONZALEZ, J. et al. Scorpionism: a neglected tropical disease with global relevance. Frontiers in Tropical Diseases, v. 1, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12170520/. Acesso em: 10 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes por Animais Peçonhentos; Ofidismo; Escorpionismo; Epidemiologia; Tocantins.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

INCIDÊNCIA DE PANCREATITE AGUDA ASSOCIADA AO USO DE AGONISTAS DO RECEPTOR GLP-1

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: João Marcos Franco Pereira

Orientador(es): Erika Paniago Guedes

TODOS OS AUTORES
João Marcos Franco Pereira|joaomarcos.vieira.pereira@gmail.com
Wictor Marins Vidal|wictormarinsdno@gmail.com
Rayanna Resende Novais Souza|rayannaresende05@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1RA) são amplamente utilizados no tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade, com benefícios consistentes no controle glicêmico, redução ponderal e diminuição de eventos cardiovasculares. Apesar desses resultados promissores, persiste a discussão sobre sua segurança pancreática, uma vez que casos de pancreatite aguda têm sido relatados. Logo, torna-se essencial compreender essa possível associação para apoiar decisões clínicas seguras. OBJETIVO: Analisar os potenciais riscos pancreáticos associados aos GLP-1RA, considerando dados de revisões, séries de casos e relatos clínicos. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados eletrônica PubMed. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e termos livres ("Glucagon-Like Peptide 1 Receptor Agonists", “Semaglutide”, “Liraglutide”,"Pancreatitis" e "Acute Pancreatitis", associados com o operador booleano "AND". Incluíram-se artigos que avaliam a relação entre o uso de GLP-1 e pancreatite aguda, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas inglês, português ou espanhol. A análise de 38 artigos, resultou na inclusão de 18 artigos que atenderam aos critérios de relevância ou foco para esta revisão. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os ensaios clínicos randomizados (ECRs) e metanálises controladas apontam de forma consistente baixa incidência de pancreatite aguda (PA) entre usuários de GLP-1RA, sem evidência de aumento estatisticamente significativo do risco. Em contraste, estudos observacionais, embora limitados por viés metodológico, sugerem uma possível associação. Dados da farmacovigilância reforçam essa preocupação, ao identificar relatos de PA pós-comercialização, incluindo casos atípicos com enzimas normais e desfechos graves, como trombose venosa mesentérica e óbitos isolados. Além disso, séries de casos e relatos individuais descrevem episódios de PA associados a medicamentos da classe, como semaglutida, liraglutida, dulaglutida e tirzepatida, indicando um evento adverso raro, mas clinicamente relevante. Essas evidências são heterogêneas e apresentam limitações importantes, frequentemente relacionadas à confusão por indicação, presença de cofatores como colelitíase, hipertrigliceridemia e consumo de álcool, além do controle inadequado de comorbidades, o que exige cautela na interpretação dos resultados. CONCLUSÃO: Conclui-se que os agonistas do receptor de GLP-1 apresentam um risco de pancreatite aguda baixo, porém não desprezível. Embora ensaios clínicos e metanálises não demonstrem aumento significativo desse evento, relatos de casos e dados de farmacovigilância sugerem atenção especial em pacientes com fatores predisponentes, o que justifica vigilância e uma avaliação criteriosa dos fatores de risco individuais do paciente na prática clínica.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SMITS, Mark M.; VAN RAALTE, Daniël H. Safety of semaglutide. Frontiers in endocrinology, v. 12, p. 645563, 2021.

TAN, Hanna Clementine; DAMPIL, Oliver Allan; MARQUEZ, Maricar Mae. Efficacy and safety of semaglutide for weight loss in obesity without diabetes: A systematic review and meta-analysis. Journal of the ASEAN Federation of Endocrine Societies, v. 37, n. 2, p. 65–72, 2022.

LIU, Lulu et al. Association between different GLP-1 receptor agonists and gastrointestinal adverse reactions: A real-world disproportionality study based on FDA adverse event reporting system database. Frontiers in endocrinology, v. 13, p. 1043789, 2022.

GHUSN, Wissam; HURTADO, Maria D. Glucagon-like Receptor-1 agonists for obesity: Weight loss outcomes, tolerability, side effects, and risks. Obesity pillars, v. 12, n. 100127, p. 100127, 2024.

ZENG, Qingyue et al. Safety issues of tirzepatide (pancreatitis and gallbladder or biliary disease) in type 2 diabetes and obesity: a systematic review and meta-analysis. Frontiers in endocrinology, v. 14, p. 1214334, 2023.

PILLARISETTI, Lekha; AGRAWAL, Devendra K. Semaglutide: Double-edged sword with risks and benefits. Archives of internal medicine research, v. 8, n. 1, p. 1–13, 2025.

ALSAADOUN, Aljawhara R.; ALSAADOUN, Tariq R.; AL GHUMLAS, Abdullah K. Liraglutide overdose-induced acute pancreatitis. Cureus, v. 14, n. 1, p. e21616, 2022.

MEHTA, Adi E.; LOMELI, Laura D.; PANTALONE, Kevin M. Glucagon-like peptide-1 receptor agonists and pancreatitis: A reconcilable divorce. Cleveland Clinic journal of medicine, v. 92, n. 8, p. 483–489, 2025.

GUO, Hui et al. Association between different GLP-1 receptor agonists and acute pancreatitis: case series and real-world pharmacovigilance analysis. Frontiers in pharmacology, v. 15, p. 1461398, 2024.

HUGHES, Katie et al. Acute pancreatitis likely due to semaglutide. Cureus, v. 16, n. 9, p. e69844, 2024.

MANDO, Nur et al. Acute pancreatitis caused by tirzepatide. Cureus, v. 16, n. 12, p. e76007, 2024.

DAGHER, Chebly et al. Semaglutide-induced acute pancreatitis leading to death

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

after four years of use. Cureus, v. 16, n. 9, p. e69704, 2024.

PATEL, Femina et al. Acute pancreatitis in a patient taking semaglutide. Cureus, v. 15, n. 8, p. e43773, 2023.

KHAN, Abu Baker et al. Dulaglutide (Trulicity)-induced acute pancreatitis: A case report. Cureus, v. 15, n. 5, p. e38630, 2023.

SHAHBAZI, Mohammad et al. First reported case of dulaglutide-induced acute pancreatitis with normal serum lipase level. Cureus, v. 15, n. 6, p. e40576, 2023.

KAMRUL-HASAN, A. B. M. et al. Pancreatic safety of tirzepatide and its effects on islet cell function: A systematic review and meta-analysis. Obesity science & practice, v. 10, n. 6, p. e70032, 2024.

MANUEL, Sebastian L.; LIN, Frank; KUTTY, Sinan M. An atypical presentation of dulaglutide-induced pancreatitis complicated by superior mesenteric vein thrombosis. Cureus, v. 15, n. 12, p. e50051, 2023.

SUMARUTH, Yovan et al. A probable case of tirzepatide-induced acute pancreatitis. Cureus, v. 17, n. 6, p. e85291, 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Semaglutida. Liraglutida. Pancreatite. Pancreatite aguda

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

EMPODERAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÕES DE EXTENSÃO VOLTADAS À PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: João Pedro Sales Maciel Behrend

Orientador(es): Elyka Fernanda Pereira de Melo

TODOS OS AUTORES
João Pedro Sales Maciel Behrend|behrendjoaopedro0@gmail.com
Kerolin Giovana Soares Barroso|kerolin.barroso@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: O leite materno é o alimento mais completo para o recém-nascido, fornecendo nutrientes e imunoglobulinas em composição dinâmica, adaptada às necessidades do lactente. É recomendado de forma exclusiva até os seis meses e, complementar, até os dois anos ou mais. Contudo, fatores como retorno ao trabalho, longas jornadas e ausência de condições adequadas para ordenha ou oferta do leite contribuem para o desmame precoce. Diante disso, ações de extensão com enfoque educativo são fundamentais para promover saúde e fortalecer o vínculo mãe-filho, abordando técnicas de amamentação e estratégias para superar dificuldades. Métodos: Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão “Empoderamento Materno: Promoção do Aleitamento e Superação de Desafios na Amamentação”, desenvolvido por acadêmicos de Medicina e Odontologia da Universidade de Gurupi (UnirG) em parceria com o Banco de Leite Humano de Gurupi-TO, no primeiro semestre de 2025. As atividades ocorreram na Clínica da Mulher e incluíram palestras, oficinas práticas e rodas de conversa, com utilização de materiais de apoio (protótipos, folhetos e mídias digitais). Os conteúdos abordaram temas como a importância do aleitamento, pega e posicionamento correto, ordenha, armazenamento e manejo de intercorrências (fissuras, ingurgitamento e mastite). A fundamentação teórica da atividade baseou-se em dados do Ministério da Saúde e publicações científicas disponíveis na base de dados PubMed. Discussão: As gestantes apresentaram interesse e participação ativa, ressaltando a importância do projeto, sobretudo para mulheres com rede de apoio restrita. Foram identificadas dúvidas recorrentes e estigmas relacionados à amamentação, esclarecidos por meio de palestras, rodas de conversa e oficinas práticas. Esse espaço educativo promoveu troca de experiências, desconstrução de mitos e aprendizado sobre técnicas e cuidados essenciais. As ações possibilitaram o desenvolvimento de habilidades práticas, aumentando a segurança das gestantes e prevenindo complicações futuras. Para os discentes, a atividade representou um aprendizado significativo, ampliando a visão sobre a realidade materna e promovendo a interdisciplinaridade entre medicina e odontologia. Considerações finais: O projeto favoreceu a disseminação de informações e conscientização sobre amamentação, seus benefícios e a forma correta de realizá-la. A experiência foi enriquecedora para gestantes e discentes, podendo servir de modelo para futuras estratégias de educação em saúde voltadas à promoção do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

1. Amamentação. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 27 set. 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

2. ÇIÇEK, Şeyma et al. The interplay between maternal employment dynamics and trends in breastfeeding practices over the past decade. Italian journal of pediatrics, v. 50, n. 1, p. 146, 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Promoção da Saúde. Saúde Materno-Infantil.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

IMPACTOS COGNITIVOS DA ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: João Victor Fernandes Feitosa

Orientador(es): Carla Cintia Prado Artiaga Moreno

TODOS OS AUTORES
João Victor Fernandes Feitosa|joaovffeitosa@unirg.edu.br
Everson Barrozo Ribeiro|eversonbarrozo@outlook.com
Juliana Abreu Romualdo|juuabreuromualdo@gmail.com
Samara Milhomens Marquez|samaramilhomensmarquez@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

A eletroconvulsoterapia (ECT) é uma estratégia relevante no tratamento da esquizofrenia, promovendo melhora clínica dos sintomas psicóticos. Contudo, os impactos cognitivos limitam a adesão e levantam questionamentos sobre risco-benefício. Estudos mostram que parâmetros técnicos, como a eletroconvulsoterapia de pulso ultrabreve (UBP-ECT), reduzem delirium sem comprometer a eficácia. Alternativas como a terapia magnética de indução de crises (MST) apresentam eficácia semelhante à ECT, com menor comprometimento cognitivo e preservação da memória. Esses achados reforçam a importância do tratamento individualizado, equilibrando riscos e benefícios, além de incentivar novas pesquisas.

OBJETIVO

Analisar os impactos cognitivos da terapia eletroconvulsiva em pacientes com esquizofrenia.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa da literatura analisa os efeitos cognitivos da terapia eletroconvulsiva (ECT) em pacientes com esquizofrenia, considerando risco e benefício. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando os termos: (Electroconvulsive Therapy OR ECT) AND (Schizophrenia) AND (Cognition OR Memory OR Cognitive Impairment) AND (Adverse Effects OR Risks). Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em inglês e português, que abordassem os impactos cognitivos da ECT. Após triagem de títulos e textos completos, três artigos foram selecionados para análise.

RESULTADOS

Foram incluídos três estudos que analisaram modalidades de estimulação convulsiva no tratamento da esquizofrenia. A revisão sistemática relatou que a MST apresentou eficácia semelhante à ECT na melhora global, com menor prejuízo cognitivo, embora baseada em um único ensaio. O estudo randomizado mostrou redução dos sintomas em ambos os grupos, sem alterações na espessura cortical, mas com melhor preservação da linguagem pela MST. Já o ensaio clínico identificou que a ECT ultrabreve reduziu a incidência de delírio em relação à UBP-ECT, mantendo eficácia semelhante. Nesse grupo observaram-se maiores níveis de colinesterase e menores marcadores inflamatórios, sugerindo perfil de segurança mais favorável. Em conjunto, os achados reforçam que ambas as terapias

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

promovem benefícios em pacientes, com a primeira favorecendo a segurança e a segunda a preservação cognitiva.

DISCUSSÃO

Estratégias de estimulação menos agressivas, como UBP-ECT e MST, tendem a reduzir efeitos cognitivos adversos. A UBP-ECT destaca-se por diminuir o delirium, possivelmente devido a menor disfunção colinérgica e resposta inflamatória. A MST, com estimulação mais focal e superficial, é promissora, mas ainda carece de comprovação clínica robusta.

CONCLUSÃO

Infere-se que, embora já existam avanços e evidências relevantes sobre esses tratamentos, é fundamental estimular novas pesquisas bem planejadas para aprofundar o conhecimento e fortalecer sua aplicação clínica

REFERÊNCIAS

WU, H. et al. Magnetic seizure therapy for people with schizophrenia. The Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 6, n. 6, p. CD012697, 5 jun. 2023.

LI, J. et al. The Effect of Electroconvulsive and Magnetic Seizure Therapy (MST) on Cortical Thickness in Schizophrenia. CNS Neuroscience & Therapeutics, v. 31, n. 3, 1 mar. 2025.

XU GUO-XIN et al. The study on delirium side-effects after ultra-brief pulse electroconvulsive therapy. BMC Psychiatry, v. 25, n. 1, 1 jul. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia; Eletroconvulsoterapia; Delírio

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

O CONSUMO DE CAFEÍNA E SUAS REPERCUSSÕES NA ANSIEDADE: FATORES DE RISCO E VARIÁVEIS MODULADORAS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: João Victor Pilati Gomes

Orientador(es): Talícia Maria Alves Benício

TODOS OS AUTORES
João Victor Pilati Gomes|jvpilatig@gmail.com
Kauê Soares Marinho|kauemarinho@unitins.br
Giovanna Veloso Alves|velosogiovanna901@gmail.com
Luiza Souto Alves|luizasouto@unitins.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cafeína é uma substância psicoativa amplamente consumida em bebidas, alimentos e suplementos. Sua principal ação ocorre pelo antagonismo dos receptores de adenosina, neurotransmissor ligado ao relaxamento e sono, resultando em maior alerta, concentração e redução da fadiga. Também modula a dopamina, influenciando o humor e a cognição, além de favorecer contração muscular e desempenho físico. Contudo, seu consumo excessivo pode intensificar sintomas ansiosos, como agitação, preocupação e insônia, sobretudo em indivíduos predispostos, uma vez que desregula vias serotoninérgicas. Assim, a relação entre cafeína e ansiedade mostra-se relevante do ponto de vista científico e social, pois impacta a saúde mental e os hábitos de consumo amplamente difundidos. OBJETIVOS: Analisar como o consumo de cafeína se relaciona com a ansiedade. MÉTODO: Este estudo é uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e qualitativa. Utilizaram-se os descritores “Cafeína” e “Ansiedade”, em português e inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, nas bases Google Acadêmico, PubMed e BVS, incluindo apenas artigos completos, gratuitos e publicados entre 2020 e 2025. Após os critérios de inclusão, selecionaram-se 11 artigos que compuseram o corpus final da análise. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A relação entre cafeína e ansiedade envolve fatores genéticos, dose, idade e consumo habitual. Polimorfismos, como no gene ADORA2A, aumentam a suscetibilidade a transtornos ansiosos, especialmente em consumidores de baixas doses habituais. Quanto à dose, ingestões entre 50–200 mg/dia são seguras, enquanto acima de 400 mg estão associadas a maior risco de ansiedade, distúrbios do sono, alterações de humor e comportamentos agressivos, sobretudo em adolescentes. Nesse sentido, uma meta-análise com 546 participantes demonstrou que altas doses elevam significativamente os sintomas ansiosos. Em adolescentes coreanos, o maior consumo de bebidas cafeinadas associou-se ao aumento progressivo da ansiedade em ambos os sexos. Entretanto, estudos controlados indicam que 150 mg não provocam efeitos ansiogênicos relevantes, reforçando que doses moderadas são bem toleradas por adultos saudáveis. Em síntese, os efeitos da cafeína sobre a ansiedade são multifatoriais, modulados por predisposição genética, contexto clínico e padrão de consumo. CONCLUSÕES: Conclui-se que os efeitos da cafeína sobre a ansiedade variam conforme dose, predisposição genética, idade e condições clínicas. Doses moderadas tendem a ser seguras, enquanto altas ingestões elevam o risco, sobretudo em adolescentes e vulneráveis. A relação é multifatorial, influenciada por fatores biológicos e comportamentais.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Akova İ, Duman EN, Sahar AE, et al. The relationship between caffeine consumption and depression, anxiety, stress level and sleep quality in medical students. J Turk Sleep Med. 2023;10(1):65-70. doi:10.4274/jtsm.galenos.2022.06078

Bodur M, Kaya S, Ilhan-Esgin M, Çakiroğlu FP, Özçelik AÖ. The caffeine dilemma: unraveling the intricate relationship between caffeine use disorder, caffeine withdrawal symptoms and mental well-being in adults. Public Health Nutr. 2024;27(1):e57. Published 2024 Feb 2. doi:10.1017/S1368980024000399

Cho JA, Kim S, Shin H, Kim H, Park EC. The association between high-caffeine drink consumption and anxiety in Korean adolescents. Nutrients. 2024;16(6):794. doi:10.3390/nu16060794

Domaszewski P. Gender Differences in the Frequency of Positive and Negative Effects after Acute Caffeine Consumption. Nutrients. 2023;15(6):1318. Published 2023 Mar 7. doi:10.3390/nu15061318

Fraporti TT, Bandeira CE, Tovo-Rodrigues L, et al. Caffeine-related genes influence anxiety disorders in children and adults with ADHD. J Psychiatr Res. 2022;145:353-360. doi:10.1016/j.jpsychires.2021.11.004

Hoppe JM, Björkstrand J, Vegelius J, Klevebrant L, Gingnell M, Frick A. Acute effects of 150 mg caffeine on subjective, physiological, and behavioral components of anxiety in panic disorder and healthy controls: a randomized placebo-controlled crossover trial. J Psychopharmacol. 2025;39(8):836-846. doi:10.1177/02698811251344692

Lima BA, Fernandes PLC. O consumo de cafeína por crianças e adolescentes e seus efeitos em relação aos sintomas de ansiedade. Anais do 24° Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP. 2022;24:560-565.

Liu C, Wang L, Zhang C, Hu Z, Tang J, Xue J, Lu W. Caffeine intake and anxiety: a meta-analysis. Front Psychol. 2024;15:1270246. doi:10.3389/fpsyg.2024.1270246

Mitra S, Santana Miranda V, McMillan C, et al. Trait specific modulatory effects of caffeine exposure on compulsive-like behaviors in a spontaneous mouse model of obsessive-compulsive disorder. Behav Pharmacol. 2020;31(7):622-632. doi:10.1097/FBP.0000000000000570

Moreira WA, Freitas FMN de OF, Lobo RH. OS EFEITOS DO CONSUMO DO CAFÉ COMO FATOR AGRAVANTE DA ANSIEDADE E DA DEPRESSÃO. REASE [Internet]. 22º de outubro de 2024 [citado 10º de setembro de 2025];10(10):3660-78. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16281

Unsal S, Sanlier N. Longitudinal Effects of Lifetime Caffeine Consumption on Levels of Depression, Anxiety, and Stress: A Comprehensive Review. Curr Nutr Rep. 2025;14(1):26. Published 2025 Feb 1. doi:10.1007/s13668-025-00616-5

PALAVRAS-CHAVE: Psicotrópicos; Receptor A2A de Adenosina; Transtornos Mentais.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ACIDENTES DE TRABALHO NO TOCANTINS: UM RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DESCRITIVO RETROSPECTIVO DE 2014 A 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Josearley Magalhães de Oliveira

Orientador(es): Frederico Ricardo de Souza Leão

TODOS OS AUTORES
Josearley Magalhães de Oliveira|josearley.magalhaes@mail.uft.edu.br
Leilivan Gomes Siqueira Santos|leilivangss@mail.uft.edu.br
Gabriel Rodrigues dos Santos|rodrigues.gabriel@mail.uft.edu.br
Lanuze Fabielly Santos Tavares Lavrista|lanuze_tavares@mail.uft.e

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trabalho permanecem como relevantes causas de morbimortalidade e incapacidade no Brasil, marcados por desigualdades regionais e provável subnotificação. Apesar da magnitude do problema, há escassez de estudos atualizados específicos para o Tocantins, o que limita a formulação de estratégias locais baseadas em evidências. Assim, investigar o perfil epidemiológico regional torna-se fundamental para subsidiar políticas públicas, a vigilância em saúde do trabalhador e ações preventivas intersetoriais. OBJETIVO: Descrever as características epidemiológicas dos acidentes de trabalho notificados no Tocantins entre 2014 e 2024, analisar tendências temporais e discutir subnotificação e vulnerabilidade ocupacional. MÉTODOLOGIA: Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com dados secundários do Sinan/Datasus (Tabnet) referentes ao período de 2014 a 2024. Foram incluídas todas as notificações registradas no sistema e excluídos registros duplicados. As variáveis analisadas foram: ano da notificação, faixa etária, sexo, raça/cor, tipo de acidente, ocupação, setor econômico, emissão de CAT e evolução clínica. Aplicou-se análise de séries temporais simples e comparação de proporções entre categorias. Para contextualizar subnotificação, consultaram-se publicações nacionais sobre falhas de registro. Por se tratar de dados públicos e agregados, o estudo foi dispensado de apreciação ética conforme Resolução CNS 510/2016. RESULTADOS: Foram notificados 25.599 acidentes, com maior concentração nos grupos de 20–34 anos (39,3%) e 35–49 anos (37,1%). Homens representaram 78,2% e pessoas pardas 80,1%, proporção superior ao censo estadual (62%). Acidentes típicos corresponderam a 78%, de trajeto a 16,5% e 5,5% foram ignorados. As principais causas foram: circunstâncias relativas às condições de trabalho (19,3%), impacto por objeto lançado/projetado/em queda (5,5%) e colisão motociclista-automóvel (4,9%). As ocupações mais atingidas foram trabalhador agropecuário (10,6%), pedreiro (8,1%) e técnico de enfermagem (5,4%). Apenas 11,4% apresentaram emissão de CAT; em 45,7% não houve justificativa, 32,3% foram marcados como “não se aplica” e 10,6% ignorados. Quanto à evolução, 61,8% evoluíram para cura, 21,2% para incapacidade temporária, 8,9% para incapacidade permanente e 1,8% para óbito. DISCUSSÃO: Os achados evidenciam concentração de acidentes em adultos economicamente ativos, principalmente homens pardos, refletindo desigualdade social e vulnerabilidade ocupacional. A predominância de acidentes típicos e a baixa emissão de CAT revelam subnotificação e fragilidades na vigilância e no cumprimento da legislação trabalhista. A prevalência nos setores agropecuário e da construção civil corrobora estudos nacionais e expõe riscos associados à informalidade e à baixa fiscalização. A persistência de incapacidades e óbitos demonstra falhas na efetividade da Política Nacional de Saúde do

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Trabalhador e reforça a necessidade de integração entre saúde, trabalho e seguridade social. CONCLUSÕES: O panorama dos acidentes de trabalho no Tocantins entre 2014 e 2024 revela persistência de agravos associados à informalidade, subnotificação e desigualdades estruturais. Reforça-se a urgência de fortalecer a vigilância em saúde do trabalhador, qualificar a notificação, ampliar a fiscalização trabalhista, promover educação permanente e implementar políticas públicas intersetoriais voltadas à prevenção e proteção social, garantindo maior equidade e segurança laboral no estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN: Tabnet. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29878153. Acesso em: 20 set. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO TOCANTINS (SES-TO). SES/TO alerta sobre acidentes de trabalho e doenças ocupacionais no Abril Verde. Palmas, 01 abr. 2025. Disponível em: https://www.to.gov.br/secom/noticias/sesto-alerta-sobre-acidentes-de-trabalho-e-doencas-ocupacionais-no-abril-verde/1tk67d899jn1?. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/TABNET. Notificações registradas no SINAN Net – investigação de acidente de trabalho. Brasília. Acesso em: 30 set. 2025.

DE BARROS, D.O. et al. Work accidents registered in the Brazilian social security: analysis 2016–2020. 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39606761/. Acesso em: 04 out. 2025.

GALDINO, A.; SANTANA, V.S.; FERRITE, S. Quality of the record of data on fatal workplace injuries in Brazil. (PMC). 2017. Disponível em:https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5718107/?utm_source. Acesso em: 04 out. 2025.

MANGUEIRA, L.A. Perfil das vítimas de acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados no município de Palmas, Tocantins. 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5718107/. Acesso em: 04 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trabalho, Saúde do Trabalhador, Vigilância em Saúde Pública, Subnotificação, Epidemiologia Descritiva.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PROJETO DE EXTENSÃO “CUIDANDO DE QUEM CUIDA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Júlia de Castro Santos

Orientador(es): Fernando Arthur Machado Mendes

TODOS OS AUTORES
Júlia de Castro Santos|juliadecastro2005juh@gmail.com
Júlia Machado Mendes|juliammendes12@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Primeiramente , o projeto de extensão ¨Cuidando de quem cuida¨, promoveu uma valorização aos familiares e acompanhantes de pacientes em tratamento de câncer assistidos pela Liga feminina de combate ao câncer de Gurupi-TO. METODOLOGIA: Desta maneira , foi realizada uma reunião com a coordenação da Liga para alinhamento de objetivos e posteriormente ministrada uma roda de conversa entre os pacientes assistidos pela Liga, seus acompanhantes e 8 acadêmicos de medicina. DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS: Efetuou-se uma roda de conversa, abordando assuntos como a importância da Liga Feminina no seu prognóstico, possíveis transtornos emocionais associados aos cuidadores (burnout, ansiedade…), como reconhecer o esforço do outro e possíveis atividades para serem realizadas entre paciente-cuidador. Logo depois, foi efetuada uma dinâmica. DISCUSSÃO: Durante a ação foi possível observar uma boa relação entre os organizadores e o público contemplado por 30 participantes entre eles pacientes em tratamento e seus acompanhantes. Adiante, após a apresentação inicial, se sentiram à vontade para compartilhar suas experiências e desafios como cuidadores. Ademais, os familiares se sentiram valorizados e conectados durante a ação. Fatores que demonstraram o apoio mútuo e a solidariedade entre os cuidadores e a equipe acadêmica, criando um ambiente de confiança e empatia. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Assim ,os acadêmicos ampliaram suas visões sobre os desafios enfrentados pelos cuidadores. Já o público envolvido teve a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e reconhecer a importância de cuidar de si para melhor cuidar do outro. E outrossim aprenderam estratégias práticas para lidar com o estresse e promover o bem-estar físico e emocional durante esse momento de luta.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Juliana Stoppa Menezes. Família do doente com câncer: percepção de apoio social. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

WANDERBROOCKE, A. C. N. S. Cuidando de um familiar com câncer / Taking care of a family member with cancer. Revista Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 41, p. 17-23, 2005.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras chave: câncer; paciente; cuidador

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA SÍNDROME VASOVAGAL:

UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Julia Dias Soares Gomes

Orientador(es): Mhalhanny Lourenço Morais

TODOS OS AUTORES
Julia Dias Soares Gomes|juliaandressa237@gmail.com
Gabriel Dias Godoi|ggodoi518@gmail.com
Belisa Santana Coelho Lima|belltube00@gmail.com
Maria Eduarda Amaro Peixoto|mariaeduardaamaropeixoto@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Síndrome Vasovagal é a principal causa de síncope reflexa, resultante de disfunção autonômica que provoca queda súbita da pressão arterial e da frequência cardíaca, levando à perda transitória da consciência. Embora benigna, suas recorrências prejudicam a qualidade de vida e o bem-estar emocional. Diante da sua heterogeneidade é relevante revisar seu manejo terapêutico. Objetivo: Caracterizar a Síndrome Vaso Vagal (SVV) , detalhando a heterogeneidade clínica, além de analisar as atuais abordagens farmacológicas considerando seus mecanismos de ação, benefícios e limitações clínicas. Método: Este trabalho consiste em uma Revisão de Literatura Integrativa, com busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores “vasovagal syncope”“neurocardiogenic syncope” e “pharmacological treatment” combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos originais, revisões e diretrizes publicadas entre 2020 e 2025, disponíveis em português e inglês. Resultados: A Síndrome Vasovagal é uma disfunção autonômica que cursa com hipotensão e bradicardia,causando tontura, fraqueza e fadiga. Os principais fármacos utilizados incluem midodrina, fludrocortisona, fluoxetina,betabloqueadores e ivabradina. Midodrina, por seu efeito vasoconstritor, demonstrou redução significativa na recorrência de síncope e melhora da tolerância ortostática; Fluoxetina mostrou bons resultados em pacientes ansiosos.Os demais apresentaram efeitos variáveis. Discussão: A Síndrome Vasovagal resulta da interação entre sistemas autonômico e cardiovascular, causando episódios recorrentes de hipotensão e bradicardia. Apesar de benigna, tem impacto funcional e emocional relevante. O manejo deve ser individualizado. Midodrina melhora o tônus vascular e a tolerância ortostática; Fluoxetina regula o controle autonômico e reduz ansiedade.Fludrocortisona, betabloqueadores, ivabradina são opções complementares. A combinação de medidas comportamentais e farmacológicas é essencial para melhorar a qualidade de vida. Conclusões: A terapia farmacológica na síndrome vasovagal representa uma importante alternativa em casos refratários às medidas não medicamentosas. Entre os fármacos estudados, midodrina e fluoxetina demonstraram maior eficácia na redução da recorrência das crises. O tratamento deve ser individualizado e associado a medidas não farmacológicas, a compreensão plena da heterogeneidade da SVV é crucial para equilíbrio autonômico e estabilidade hemodinâmica.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SHELDON R; FARIS P; TANG A; et al Midodrine for the prevention of vasovagal syncope: a randomized clinical trial. Annals of Internal Medicine, v. 174, n. 10, p. 1349–1356, 2021. DOI: 10.7326/M21-1337. Acesso em: 01 out. 2025

BEHNOUSH A; YAZDANI K; KHALAJI A; et al Pharmacological prevention of recurrent vasovagal syncope: a systematic review and network meta-analysis of randomized controlled trials. Heart Rhythm, v. 19, n. 12, p. 2119–2129,2022. DOI: 10.1016/j.hrthm.2022.11.001. Acesso em: 01 out. 2025

ZHANG Q; DENG W; LU Y; et al Midodrine for the prevention of vasovagal syncope: a systematic review and meta-analysis. EP Europace, v. 24, n. 6, p. 891–900, 2022. DOI: 10.1093/europace/euab293. Acesso em: 02 out. 2025

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Vasovagal. Síncope Reflexa. Midodrina. Fluoxetina. Terapia Farmacológica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Adesão ao pré-natal de baixo risco entre gestantes atendidas no SUS: uma análise

dos fatores associados

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Julia Dias Soares Gomes

Orientador(es): Mhalhanny Lourenço Morais

TODOS OS AUTORES
Julia Dias Soares Gomes|juliaandressa237@gmail.com
maria vitória coelho Campos|coelhovitorya@gmail.com
Júlia Dias Rodrigues|juliadrodrigues02@gmail.com
Vládia Emanuelle Dias Soares|vladia.dias@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal é uma das principais estratégias para reduzir a morbimortalidade materna e perinatal. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Estratégia Saúde da Família (ESF), é responsável por garantir o acompanhamento das gestantes conforme as diretrizes do Ministério da Saúde. O início precoce do acompanhamento e o cumprimento do número mínimo de consultas e exames são fundamentais para monitorar o desenvolvimento fetal e prevenir complicações.

OBJETIVOS: Compreender a adesão ao pré-natal de baixo risco entre gestantes atendida no SUS.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura médica realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS, MedLine e BVS, com os descritores "Cuidado Pré-natal", "Adesão ao Tratamento" e "Sistema Único de Saúde", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Outros termos como "Fatores de Risco" e "Atenção Primária à Saúde" foram utilizados para refinar a busca. Foram incluídos artigos publicados entre 2003 e 2021 que abordassem dados, revisões ou relatos de caso sobre a adesão do pré-natal no SUS.

RESULTADOS: A adesão ao pré-natal no SUS ainda é considerada insuficiente. Diversos estudos indicam início tardio das consultas e número abaixo do recomendado. A vulnerabilidade socioeconômica é o principal fator associado à inadequação, destacando-se a baixa escolaridade, a renda limitada e a dificuldade de acesso aos

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

serviços de saúde. A idade materna também interfere: adolescentes tendem a iniciar o pré-natal tardiamente, muitas vezes por negação da gestação ou falta de apoio, enquanto mulheres com mais de 35 anos, sobretudo multíparas, podem subestimar a importância do acompanhamento. A ausência de apoio familiar e conjugal, além da sobrecarga doméstica, contribui para o abandono do cuidado. Outro ponto recorrente é a falta de acolhimento nas unidades de saúde, com atendimentos burocráticos e pouco empáticos, o que compromete o vínculo entre gestante e equipe. Assim, fatores sociais, emocionais e estruturais interagem, influenciando diretamente a continuidade e a qualidade do acompanhamento pré-natal.

CONCLUSÃO: A adesão inadequada ao pré-natal de baixo risco no SUS reflete vulnerabilidades sociais e deficiências estruturais. Para melhorar os resultados, é necessário investir em educação em saúde, qualificação profissional, captação precoce e humanização do cuidado, fortalecendo o vínculo entre gestante e equipe.

REFERÊNCIAS

RANGEL, V.; SOUZA, A. Q. Fatores associados à não adesão às consultas de pré-natal na atenção primária à saúde: Revisão Integrativa. Revista de Saúde da Faculdade Dom Alberto, v. 8, n. 2, p. 244-261, 2021. Disponível em:

https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/download/

674/655/1504. Acesso em 13 de out. de 2025.

ROCHA, I. M. da S.; BARBOSA, V. S. de S.; LIMA, A. L. da S. Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal. Revista Recien - Revista Cientifica de Enfermagem, v. 7, n. 21, p. 21-29, 2017. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.21.21-29. Acesso em 13 de out. de 2025.

PAULA, K. da S. de; SANTOS, A. C. dos. As causas da não adesão de gestantes de baixo risco ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde e suas repercussões. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 14, p. 14-677, 2024. Disponível em:

https://revistajrg.com/index.php/irg/article/download/677/664/3491. Acesso em 13 de out. de 2025.

VILA VERDE, A. C. R. Baixa adesão ao pré-natal de gestantes atendidas na

Unidade Básica de Saúde Terra Prometida I em Tucuruí-PA. Monografia

(Especialização em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Pará/UNA-SUS, 2021.

Disponível em:

https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/24154/1/Ana%20Caґla%20Romao%20Vil

a%20Verde.pdf. Acesso em 13 de out. de 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-Natal. Adesão ao Tratamento. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Fatores de Risco.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA: REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Julia Dias Soares Gomes

Orientador(es): Mhalhanny Lourenço Morais

TODOS OS AUTORES
Julia Dias Soares Gomes|juliaandressa237@gmail.com
Júlia Dias Rodrigues|juliadrodrigues02@gmail.com
Vládia Emanuelle Dias Soares|vladia.dias@gmail.com
maria vitória coelho Campos|coelhovitorya@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pré-eclâmpsia é uma complicação hipertensiva da gestação que acomete entre 2% e 8% das grávidas, sendo importante causa de morbimortalidade materno-fetal. Caracteriza-se por hipertensão e proteinúria após a 20ª semana de gestação, podendo evoluir para eclâmpsia ou síndrome HELLP. A deficiência de vitamina D, frequente nesse período, tem sido associada a maior risco da doença, visto que essa vitamina participa da modulação imunológica, da resposta inflamatória, da angiogênese placentária e da integridade endotelial — processos diretamente envolvidos na fisiopatologia da pré-eclâmpsia.

Objetivos: Revisar as evidências científicas recentes sobre os efeitos da suplementação de vitamina D na prevenção da pré-eclâmpsia, destacando seus impactos nos desfechos maternos e possíveis mecanismos fisiopatológicos.

Método: Revisão de literatura com base em estudos publicados entre 2020 e 2025, incluindo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises indexadas no PubMed e Scielo. Foram incluídas pesquisas que analisaram a suplementação de vitamina D e sua relação com a incidência de pré-eclâmpsia e desfechos maternos e neonatais.

Resultados: A suplementação de vitamina D reduziu significativamente o risco de pré-eclâmpsia, com estudos relatando até 45% de diminuição na incidência entre gestantes suplementadas. O benefício relaciona-se ao aumento dos níveis séricos de 25-hidroxivitamina D e à modulação do sistema imune materno. A vitamina D atua sobre receptores (VDR) em linfócitos T, células dendríticas e macrófagos, equilibrando as

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

respostas Th1/Th2. Esse efeito reduz citocinas pró-inflamatórias, como IL-6, IL-17 e TNF-α,

e aumenta IL-10, favorecendo tolerância imunológica materno-fetal. Também estimula a diferenciação de células T regulatórias (Treg), que inibem respostas autoimunes contra o trofoblasto. Paralelamente, melhora a angiogênese placentária por aumentar a expressão do VEGF e reduzir o sFlt-1, marcador antiangiogênico associado à disfunção endotelial, resultando em melhor perfusão uteroplacentária e menor estresse oxidativo.

Discussão: A vitamina D exerce efeito protetor sobre a função vascular e imunológica na gestação. O benefício é mais evidente em gestantes com deficiência prévia, indicando a importância do rastreamento e da suplementação precoce. Todavia, ainda não há consenso sobre doses e momento ideal de início.

Conclusões: A suplementação de vitamina D é uma medida promissora na prevenção da pré-eclâmpsia, reduzindo a inflamação e melhorando a função endotelial. Sua incorporação às práticas obstétricas depende da padronização de protocolos e de novos estudos que consolidem sua eficácia e segurança.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, A. C.; BARROS, R. A. de J. P. A. Suplementação de vitamina D na gestação. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e67846, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-048. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67846. Acesso em: 10 oct. 2025.

Moghib K, Ghanm TI, Abunamoos A, et al. Eﬃcacy of vitamin D supplementation on the incidence of preeclampsia: a systematic review and meta-analysis. BMC Pregnancy Childbirth. 2024;24(1):852. Published 2024 Dec 23. doi:10.1186/s12884-024-07081-y

Zhang H, Wang S, Tuo L, Zhai Q, Cui J, Chen D, Xu D. Relationship between Maternal Vitamin D Levels and Adverse Outcomes. Nutrients. 2022 Oct 11;14(20):4230. doi: 10.3390/nu14204230. PMID: 36296914; PMCID: PMC9610169.

PALAVRAS-CHAVE: Vitamina D. Suplementação. Pré-eclâmpsia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A PALHAÇOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Julia Freitas Silva Magalhães

Orientador(es): Aline Almeida Barbaresco D'Alessandro

TODOS OS AUTORES
Julia Freitas Silva Magalhães|julia.magalhaes@unirg.edu.br
Rodrigo Artur Freiesleben|rafreiesleben@gmail.com
Yasmim Trigilio da Silva|yasmim.silva@unirg.edu.br
Mateus Batista de Andrade Barcelos|mateus.barcelos@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A palhaçoterapia utiliza técnicas circenses no contexto hospitalar para promover o bem-estar emocional e mental dos pacientes. Inserida nas ações de humanização, valoriza afetividade, escuta e respeito, fortalecendo vínculos entre profissionais e pacientes. Ao atender necessidades subjetivas, desafia o cuidado mecanicista e contribui para a formação mais humanizada de estudantes, especialmente na área da saúde, como a medicina. MÉTODO: Este relato de experiência descreve a participação de quatro estudantes de Medicina da Universidade de Gurupi - Campus Paraíso da Liga Acadêmica de Humanização Palhaços da Alegria. Capacitados por licenciados em Artes e Teatro, os acadêmicos atuaram, entre fevereiro e maio de 2025, no Hospital Regional de Paraíso, usando seu “clown interior”. As práticas, com duração de uma hora, incluíram atividades musicais e teatrais, como dramatização, improvisação, jogos de expressão corporal e vocal, espelhamento, interpretação de papéis, rodas de conversa e momentos de partilha, visando promover interação, bem-estar e engajamento dos participantes. DISCUSSÃO: Nas visitações, por meio do humor, os palhaços desenvolveram práticas que estimularam a risada, o canto, a expressão corporal e a interação entre pacientes e equipe. Essa estratégia valoriza todos no processo saúde-doença, gerando independência e crescimento da capacidade de transformar a realidade em que vivem, conforme fundamentado na Política Nacional de Humanização (PNH). Em seguida, o grupo incentivou um diálogo aberto e descontraído com pacientes e acompanhantes, realizando perguntas simples que os motivaram a contar um pouco sobre suas histórias de vida. A partir disso, notou-se a mudança de expressões preocupadas e depressivas para outras de alegria, alívio e bem-estar. Essa atitude reduz a ansiedade e a dor do enfermo, promovendo maior colaboração e adesão ao tratamento. Apesar da capacitação dos acadêmicos, é necessário trabalhar a carga emocional envolvida nas visitações. É possível perceber também, a resistência de alguns profissionais da saúde à palhaçoterapia, o que prejudica a sua efetivação em alguns lugares. Além disso, a literatura atual ainda necessita de mais estudos que validem os efeitos desse tipo de terapia. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A palhaçoterapia no ambiente hospitalar traz benefícios importantes para pacientes e estudantes. Para os pacientes, promove alívio da dor e do estresse, tornando o ambiente mais acolhedor. Para os estudantes, ajuda no desenvolvimento de habilidades humanas e profissionais. A experiência reforça a importância de unir a humanização e o conhecimento técnico, formando profissionais mais empáticos, sensíveis e preparados para cuidar integralmente dos pacientes.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

CATAPAN, S. C.; OLIVEIRA, W. F.; ROTTA, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 9, p. 3417-3428, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018249.22832017.

DIOGINI, A.; FLANGINI, R.; GREMIGNI, P.. Clowns in hospitals. Humor and Health Promotion New York: Nova Science Publishers; p. 213-227, 2012.

MASETTI, M.. Por uma ética do encontro: a influência da atuação de palhaços profissionais na ação dos profissionais de saúde. Indagatio Didactica; v. 5, n. 2, p. 912-925, 2013.

MOREIRA, J. V. et al. A arte do palhaço na educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 3, e20200519, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200519.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B.. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, W. F.. O núcleo de humanização, arte e saúde: uma experiência coletiva de produção social de saúde. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental; v. 8, n. 18, p. 198-211, 2016.

ANGELOS, I. de S. D. dos; CALZADA, R. M. G.; DIAS, M. L. B.; ARAÚJO, C. E. D. de; SILVA, E. de S. F.; TRINDADE, N. C.; MARINHO, M. V. S.; MORAES, T. M.; MARTINS, S. R. S.; MIRANDA, C. G. L. Palhaçoterapia como ferramenta interdisciplinar para a humanização hospitalar: reflexões e desafios. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 18, n. 9, p. e20798, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.9-158. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/20798. Acesso em: 10 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência. Acolhimento. Saúde Holística.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Conscientização sobre o Outubro Rosa na atenção básica: um relato de experiência.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Júlia Machado Mendes

Orientador(es): Fernando Arthur Machado Mendes

TODOS OS AUTORES
Júlia Machado Mendes|juliammendes12@gmail.com
Júlia de Castro Santos|juliadecastro2005juh@gmail.com
Miquéias Fernandes Dourado|miqueiasfer07@gmail.com

RESUMO

INTRUDUÇÃO: É válido ressaltar que ,a falta de informação clara e acessível sobre a prevenção, identificação precoce e o tratamento do câncer de mama é um desafio recorrente nos atendimentos da Unidade Básica de Saúde (UBS). O projeto de extensão Outubro Rosa: cuide-se, ame-se, previna-se, teve como objetivo promover a conscientização sobre a prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer de mama, incentivando o autocuidado e o uso dos serviços de saúde disponíveis na UBS Vila Íris em Gurupi - TO. METODOLOGIA: Desse modo, foram realizadas pesquisas pelos acadêmicos de medicina sobre o métodos de prevenção do câncer de mama aplicados em forma de palestra, tendo como público-alvo mulheres adultas e o uso de folhetos informativos. DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS: A palestra foi realizada na Unidade Básica de Saúde Vila Íris pelos acadêmicos , com a temática Outubro Rosa , com foco na identificação precoce e no autoexame . As assistidas pela UBS se mostraram participativas , logo após , foram distribuídos chocolates com frases motivacionais. DISCUSSÃO: Por conseguinte, as participantes saíram da palestra com um maior entendimento a respeito da importância de realizar exames periódicos. Foram aproximadamente 25 mulheres presentes no evento e ao final, muitas expressaram gratidão pela relevância das informações apresentadas. Os acadêmicos também tiveram um maior contato com as experiências individuais das pacientes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, as pacientes foram amplamente orientadas tanto pelos acadêmicos quanto pela equipe da UBS Vila Íris sobre a importância do autocuidado, os sinais de alerta e da realização regular de exames preventivos. O que corrobora , para a ampliação do número de diagnósticos em fases iniciais e eleva as chances de cura por meio da promoção de comportamentos preventivos.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

CARVALHO, Idelfonso. Viva sem medo: prevenção e conscientização do câncer de mama. [S.l.]: Editora Independente, 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras chave: Outubro Rosa; autoexame; prevenção

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

INCIDÊNCIA DE MELANOMA EM ADULTOS JOVENS NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Júlia Machado Mendes

Orientador(es): Fernando Arthur Machado Mendes

TODOS OS AUTORES
Júlia Machado Mendes|juliammendes12@gmail.com
Júlia de Castro Santos|juliadecastro2005juh@gmail.com
Thais Caroline Andrade de Assunção|mmtthais.19@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O melanoma cutâneo representa um grave desafio à saúde pública global, com um aumento significativo em sua incidência nas últimas décadas. Essa faixa etária, que historicamente era vista como de baixo risco, agora está mostrando uma alteração alarmante no perfil da doença, provavelmente devido a mudanças no comportamento e no ambiente, o que requer uma análise cuidadosa e um foco especial na Região Norte do Brasil, onde os fatores socioeconômicos e o acesso aos serviços de saúde podem agravar ainda mais o cenário. METODOLOGIA: Análise narrativa dos dados do painel de oncologia do Tabnet-DATASUS (BD 1.0) referente à Região Norte, a qual foi complementada por uma revisão da literatura internacional contemporânea. Foram empregados artigos que resumem as tendências epidemiológicas globais e investigações sobre fatores de risco e prognóstico, destacando-se populações jovens e contextos regionais específicos. DESCRIÇÃO: A pesquisa sobre melanoma em adultos jovens revelou mudanças na Região Norte do Brasil. O aumento alarmante na incidência de melanoma entre jovens adultos na região é multifatorial. As principais hipóteses incluem a busca por bronzeamento estético (natural e artificial) e inadequada proteção solar, agravadas pela insuficiência de campanhas educativas regionais, fatores ambientais como alta exposição UV devido à proximidade com a linha do equador, com pouca conscientização sobre fotoproteção e barreiras socioeconômicas como dificuldade de acesso a dermatologistas e diagnóstico precoce, resultando em casos mais avançados. DISCUSSÃO: Na Região Norte, os dados epidemiológicos mostram um aumento contínuo de casos de melanoma em jovens adultos nas últimas décadas. Em 2024, estimaram-se 190 casos novos de melanoma na região, com taxas brutas de 0,89/100 mil homens e 0,66/100 mil mulheres. Esse aumento é evidente em pessoas de pele clara, mas também preocupa em grupos com acesso restrito ao diagnóstico precoce. A análise sugere que, embora seja um grupo etário jovem, os tumores diagnosticados não são negligenciáveis: parte apresenta espessura de Breslow significativa e potencial para metástase, com diagnóstico frequentemente tardio devido a barreiras no acesso a serviços dermatológicos especializados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui se que a incidência de melanoma em jovens no Norte está crescendo, relacionada a fatores comportamentais, ambientais e estruturais. É fundamental intensificar campanhas de prevenção voltadas a este grupo, priorizando a fotoproteção, os riscos do bronzeamento artificial e o acesso ao diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Long, G. V., Swetter, S. M., Menzies, A. M., Gershenwald, J. E., & Scolyer, R. A. (2023). Cutaneous melanoma. Lancet, 402(10400), 485–502. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(23)00821-8

Raimondi, S., Suppa, M., & Gandini, S. (2020). Melanoma epidemiology and sun exposure. Acta Dermato-Venereologica, 100(11), adv00136. https://doi.org/10.2340/00015555-3491

TabnetBD 1.0 - Painel-Oncologia - BRASIL. (s. d.). Gov.br. Recuperado 29 de agosto de 2025, de http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def

Ugurel, S., & Gutzmer, R. (2023). Melanom. Journal Der Deutschen Dermatologischen Gesellschaft [Journal of the German Society of Dermatology], 21(4), 343–347. https://doi.org/10.1111/ddg.15053

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: melanoma; análise; Região Norte

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DO TÉTANO ACIDENTAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Julia Vitoria Souza

Orientador(es): André Pugliese da Silva

TODOS OS AUTORES
Julia Vitoria Souza|sjuliavitoria20@gmail.com
Láysa Galvani de Oliveira|laysa_galvani@hotmail.com
Karina Bernardi|karina08_bernardi@hotmail.com
Maria Eduarda Fugivara Kozerski|mariaeduardafugivarakozerski@gmail.com

RESUMO

Introdução: Tétano é uma doença infecciosa não transmissível, causada pela bactéria Clostridium tetani, que penetra em feridas contaminadas causando contrações e espasmos musculares dolorosos, agitação, irritabilidade e opistótono, sendo prevenível pela vacinação disponível no Programa Nacional de Imunizações (PNI). Conhecer o perfil epidemiológico do tétano acidental na região Norte do Brasil permite identificar grupos de risco, orientar políticas de prevenção, otimizar recursos e embasar estratégias em saúde. Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por tétano acidental na região Norte do Brasil entre 2020 e 2024. Método: Estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo, com dados coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Resultados: Entre 2020 e 2024, registraram-se 124 casos de tétano na região Norte, distribuídos por estado: Acre (8), Amapá (9), Amazonas (29), Pará (55), Rondônia (16), Roraima (0) e Tocantins (7). A distribuição anual mostrou leve aumento: 20 casos em 2020, 24 em 2021, 28 em 2022, 23 em 2023 e 29 em 2024. Houve predomínio do sexo masculino (83%), em relação ao feminino (17%), com idade média de 48 anos. A maioria era parda e apresentava baixa escolaridade. As ocupações mais frequentes foram pedreiro e trabalhador agropecuário, com maior risco de ferimentos contaminados. A taxa média de letalidade foi de 33,1%, sendo mais elevada em áreas rurais e com menor acesso a terapia intensiva. Discussão: Os resultados evidenciam o tétano como importante problema de saúde pública na região Norte, acometendo principalmente homens adultos, pardos e trabalhadores manuais, reforçando o caráter ocupacional da doença. Profissões ligadas à agricultura, pecuária e construção civil favorecem a exposição a ferimentos contaminados por C. tetani. A predominância em pardos reflete desigualdades sociais, baixa escolaridade e dificuldade de acesso à imunização. A alta letalidade indica falhas na prevenção e na assistência, agravadas por diagnóstico tardio e barreiras geográficas. Os casos concentram-se no Pará e no Amazonas sugerindo impacto da extensão territorial e da cobertura vacinal insuficiente, destacando a necessidade de estratégias regionais e fortalecimento da vigilância ativa. Conclusão: Homens de meia-idade, pardos e trabalhadores agropecuários ou da construção civil constituem o principal grupo de risco para o tétano na região Norte. A intensificação da imunização, campanhas educativas voltadas a populações rurais, busca ativa de não vacinados e capacitação profissional são medidas essenciais. O fortalecimento do PNI e da vigilância epidemiológica é fundamental para reduzir a mortalidade e ampliar a proteção dos grupos vulneráveis.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE — MS. Tétano. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/tetano/. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário de Vacinação. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tétano Acidental. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tetano-acidental. Acesso em: 29 set. 2025.

MICROSOFT Power BI. Ministério da Saúde – Tétano Acidental. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZjJiNjExNmEtMjU2Yy00MzBjLWI1YjAtZjNlMDdiNjRhODU0IiwidCI6IjlhNTU0YWQzLWI1MmItNDg2Mi1hMzZmLTg0ZDg5MWU1YzcwNSJ9. Acesso em: 29 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Tétano acidental. Vacinação. Perfil epidemiológico. Região norte.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SAÚDE MENTAL EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Kamilla Neves

Orientador(es): Luciana Marquez

TODOS OS AUTORES
Kamilla Neves|kamillan899@gmail.com
Angelly Bernardo de Sousa Filho|angellyeduca100@gmail.com
Ana Katarina Rabelo da Silva Lopes|kkattarina.rabelo@gmail.com
Ana Matilde Gomes Saboya|anamatildegomessaboyaa@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Populações vulneráveis, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), são grupos com maior risco de danos em crises por fatores como idade, gênero, saúde, condição socioeconômica, território e migração. No Brasil entre 2010 e 2024, houve aproximadamente 1,7 milhão de migrantes, dos quais 146 mil refugiados, evidenciando a relevância do tema. Migrantes e refugiados, expostos a conflitos, perdas e longas esperas em condições precárias, têm maior risco de depressão, TEPT e ansiedade, frequentemente persistentes após o reassentamento, com impactos psicossociais marcantes também em crianças e adolescentes. OBJETIVOS: Investigar como as adversidades enfrentadas por populações vulneráveis influenciam sua saúde mental e o desenvolvimento de transtornos psicológicos. METODOLOGIA: Revisão de literatura na base PubMed/MEDLINE com os descritores “mental health" AND "vulnerable populations”. Dos 1.428 artigos encontrados, foram incluídas publicações em gratuitas e em português (2020–2025), contemplando ensaios clínicos, meta-análises e revisões sistemáticas. Após critérios de exclusão, 10 artigos foram selecionados. RESULTADOS: A vulnerabilidade social — baixa renda, escolaridade limitada, desemprego, discriminação e moradia precária — associou-se consistentemente a maior carga de sofrimento psíquico. Choques ambientais e estruturais (secas, enchentes, incêndios, conflitos e exposição midiática intensa) aumentaram sintomas e favoreceram a persistência dos quadros. Crianças e adolescentes, mulheres, povos indígenas, pessoas com deficiência, moradores de áreas rurais e migrantes/refugiados exibiram risco elevado de TEPT, depressão, ansiedade e insônia. Fatores agravantes incluíram histórico psiquiátrico prévio, perdas de renda, isolamento social e barreiras de acesso a serviços. DISCUSSÃO: Os achados indicam efeito cumulativo e interseccional das vulnerabilidades: eventos climáticos extremos e deslocamentos forçados intensificam desigualdades, prolongam luto e trauma e exigem adaptações contínuas. Implicações práticas incluem integrar rastreio, psicoeducação e intervenções breves na Atenção Primária em Saúde (APS); articular fluxos com a atenção especializada e dispositivos intersetoriais; fortalecer redes comunitárias e co-projetar soluções digitais. Ferramentas de inteligência artificial (IA), desenvolvidas com participação comunitária e sensibilidade cultural, podem ampliar o acesso, apoiar triagem escalonada e personalizar intervenções, desde que acompanhadas de capacitação, avaliação ética e sustentabilidade institucional. CONCLUSÃO: Populações vulneráveis sofrem impacto expressivo na saúde mental, potencializado por desastres climáticos e determinantes sociais. A integração de cuidados na APS, políticas de equidade e uso responsável de IA são estratégias promissoras para reduzir disparidades e promover resiliência psicossocial.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ALLMAN, Madeleine; et al. Hope and mental health problems among orphans and vulnerable children in South Africa. AIDS Care, v. 35, n. 2, p. 198–204, 2023. DOI: 10.1080/09540121.2022.2104795.

BACHU, Anil K.; et al. Kratom use and mental health: A systematic literature review and case example. Journal of Addictive Diseases, v. 42, n. 4, p. 301–312, 2024. DOI: 10.1080/10550887.2023.2273192.

BATRA, Mehak; ERBAS, Bircan. Extreme weather, vulnerable populations, and mental health: the timely role of AI interventions. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 22, n. 4, e602, 2025. DOI: 10.3390/ijerph22040602.

COLLINS, Pamela Y.; et al. Intervening for HIV prevention and mental health: a review of global literature. Journal of the International AIDS Society, v. 24, suppl. 2, e25710, 2021. DOI: 10.1002/jia2.25710.

FARLEY, Holly R. Assessing mental health in vulnerable adolescents. Nursing, v. 50, n. 10, p. 48–53, 2020. DOI: 10.1097/01.NURSE.0000697168.39814.93.

MAKLEFF, Shelly; et al. Mental health and community resilience among vulnerable populations affected by natural hazards: protocol for scoping reviews. Methods and Protocols, v. 5, n. 6, e88, 2022. DOI: 10.3390/mps5060088.

RAKESH, Divyangana; et al. Economic inequality and mental health: causality, mechanisms, and interventions. Annual Review of Clinical Psychology, v. 21, n. 1, p. 353–377, 2025. DOI: 10.1146/annurev-clinpsy-081423-025710.

SARFO, Jacob Owusu. Editorial: exploring mental health in vulnerable populations in developing countries. Frontiers in Public Health, v. 13, e1664925, 2025. DOI: 10.3389/fpubh.2025.1664925.

VARSHNEY, Karan; et al. Mental health of vulnerable groups experiencing a drought or bushfire: a systematic review. Global Mental Health (Cambridge, England), v. 10, e24, 2023. DOI: 10.1017/gmh.2023.13.

WHITE, Bradley Patrick; et al. Mental health impacts of climate change among vulnerable populations globally: an integrative review. Annals of Global Health, v. 89, n. 1, e66, 2023. DOI: 10.5334/aogh.4105.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Vulnerability and vulnerable populations. Kobe: WHO, 2025. Disponível em: https://wkc.who.int/our-work/health-emergencies/knowledge-hub/community-disaster-risk-management/vulnerability-and-vulnerable-populations. Acesso em: 10 set. 2025.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA; Observatório das Migrações Internacionais (Obmigra). Boletim das Migrações: fluxo migratório no Brasil foi de 2,3 milhões de pessoas em 14 anos. Brasília: Diário Oficial, 10 out. 2024. Disponível em: [endereço]. Acesso em: 10 set. 2025.

BLACKMORE, R.; BOYLE, J. A.; FAZEL, M.; RANASINHA, S.; GRAY, K. M.; FITZGERALD, G.; MISSO, M.; GIBSON-HELM, M. The prevalence of mental illness in refugees and asylum seekers: a systematic review and meta-analysis. PLoS Medicine, v. 17, n. 9, e1003337, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003337. Acesso em: 10 set. 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

TRIANTAFYLLOU, K.; OTHITI, I.; XYLOURIS, G.; MOULLA, V.; NTRE, V.; KOVANI, P.; GERTSOU, I.; ANAGNOSTOPOULOS, D. Mental health and psychosocial factors in young refugees, immigrants and Greeks: a retrospective study. Psychiatrike = Psychiatriki, v. 29, n. 3, p. 231–239, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.22365/jpsych.2018.293.231. Acesso em: 10 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Populações Vulneráveis, Saúde Mental, Refugiados

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ASMA NO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Kamilly Luz Dourado

Orientador(es): Lunalva Aurélio Pedroso Sallet

TODOS OS AUTORES
Kamilly Luz Dourado|kamillylds@gmail.com
Ana Luísa Matos da Silva|anamatos@unitins.br
Anna Luyza de Azevedo Coelho|luyzaazevedo@unitins.br
Daniele dos Santos Feitosa|danielefeitosa@unitins.br

RESUMO

Introdução: A asma é uma doença heterogênea, caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas, frequentemente desencadeada por fatores alérgicos ambientais. Essa condição provoca crises respiratórias que afetam principalmente crianças e adolescentes, sendo uma das principais causas de atendimentos de urgência e internações hospitalares. A análise de dados epidemiológicos é fundamental para compreender o perfil dos casos e orientar políticas públicas de prevenção e manejo adequado. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por asma no estado do Tocantins no período de 2020 a 2024. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem retrospectiva, utilizando dados secundários do DATASUS. Foram analisadas internações por asma no estado do Tocantins entre 2020 e 2024, considerando como variáveis: ano de processamento, sexo, faixa etária e caráter de atendimento. A análise foi estratificada por Região de Saúde (CIR). Resultados: No período analisado, foram registradas 2.106 internações por crise asmática, com maior ocorrência em 2023. A região Médio Norte Araguaia apresentou 688 casos, predominando em pacientes do sexo masculino (54,7%). A maioria das internações ocorreu em crianças de 1 a 9 anos (1.348 casos; 63,9%) e a quase totalidade dos atendimentos foi em caráter de urgência (98,9%). Discussão: Os resultados corroboram com estudos anteriores, indicando que subdiagnóstico, falta de capacitação de profissionais da atenção básica e desconhecimento das diretrizes de manejo de crises agudas contribuem para o elevado número de internações emergenciais. Falhas na educação em saúde e no acompanhamento domiciliar, especialmente em crianças, também aumentam a sobrecarga do sistema de saúde. Conclusão: Os dados evidenciam alta incidência de internações por asma em crianças, predominantemente em caráter de urgência. É essencial fortalecer a atenção básica, a vigilância epidemiológica, a educação em saúde e a capacitação contínua de profissionais, visando reduzir internações e melhorar o controle da doença.

REFERÊNCIAS

JÁCOME, G. C. et al. ANÁLISE DESCRITIVA DAS INTERNAÇÕES POR ASMA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS NO ESTADO DO TOCANTINS DE 2016 A 2021. Revista de Patologia do Tocantins, v. 8, n. 3, p. 94–99, 5 nov. 2021.

‌MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.

‌

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PALAVRAS-CHAVE: Asma Brônquica. Atendimento de Emergência. Pediatria

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Síndrome HELLP e suas implicações clínicas: desafios no cuidado materno-fetal

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Karla Beatriz Alves Machado

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Karla Beatriz Alves Machado|karlabeatrizmachado@gmail.com
Heloísa Trajano Fransolin|heloisa.fransolin@unirg.edu.br
Anna Luiza Fonseca de Aguiar|anna.aguiar@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A Síndrome HELLP é uma complicação obstétrica grave associada à pré-eclâmpsia caracterizada por hemólise, plaquetopenia e níveis elevados de enzimas hepáticas. Este quadro clínico aumenta os riscos de insuficiência renal, falência hepática e disseminação intravascular disseminada, sendo relacionada à altas taxas de morbidade e mortalidade materna e perinatal. O diagnóstico precoce e a conduta clínica adequada são fundamentais para reduzir complicações e proteger a saúde da mãe e do bebê.

OBJETIVOS

Promover uma revisão integrativa da literatura sobre a Síndrome de Hellp, além das estratégias clínicas relacionadas à prevenção e manejo desta síndrome adquirida.

MÉTODOS

O estudo utilizou 6 artigos publicados nas bases de dados Pubmed e Scielo, entre os anos de 2020 e 2025, utilizando as palavras-chaves: HELLP Syndrome; Pré-Eclâmpsia; Complicações na Gravidez; Eclâmpsia. Os critérios de inclusão foram: revisões sistemáticas com meta-análise, ensaios clínicos randomizados e scoping review que apresentassem informações sobre implicações e manejo clínico da Síndrome HELLP, com texto completo disponível.

RESULTADOS

A síndrome HELLP, representa uma complicação incomum da gestação e corresponde a uma manifestação grave da pré-eclâmpsia, ocorre em cerca de 0,25% dos partos únicos e complica 20% das pacientes com pré-eclâmpsia grave. Sua causa não é totalmente compreendida, mas hipertensão, agregação plaquetária, modificações imunológicas, disfunção endotelial e erros no metabolismo oxidativo de ácidos graxos são aspectos indicados. O manejo clínico e o reconhecimento precoce são grandes obstáculos, pois não há cura definitiva e a paciente pode agilmente progredir com falência de múltiplos órgãos.

DISCUSSÃO

A síndrome HELLP é uma complicação gestacional séria que pode ameaçar a saúde da mãe e do feto. Pesquisas mostram que, entre mulheres diagnosticadas com pré-eclâmpsia, aquelas que desenvolvem a síndrome HELLP apresentam menor duração da gestação, peso fetal reduzido e taxas de mortalidade fetal mais elevadas em comparação com as que

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

não têm a síndrome. A presença de lesão renal aguda na gravidez agrava essa situação, podendo resultar em anúria, insuficiência cardíaca e episódios graves de edema pulmonar. Além disso, provoca a ativação das plaquetas e lesões nas células endoteliais microvasculares, gerando preocupação entre pesquisadores, pois esses fatores são fundamentais na formação de trombos microscópicos.

CONCLUSÃO

O estudo destaca a necessidade do cuidado, prevenção e manejo clínico acerca da enfermidade que possui alto prejuízo à saúde de gestantes. Um monitoramento rigoroso para pré-eclâmpsia pode ajudar a prevenir a síndrome HELLP, além de todo o acompanhamento pré natal com o intuito de possibilitar uma gestação segura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. et al. Administração de corticoterapia para síndrome HELLP em gestantes: evidências de sete ensaios clínicos randomizados. Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 1-10, 2023. DOI: https://doi.org/10.1080/10641955.2023.2276726.

DUVEKOT, J. J. et al. Temporizing management vs immediate delivery in early-onset severe preeclampsia between 28 and 34 weeks of gestation (TOTEM study): an open-label randomized controlled trial. Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica, [S. l.], v. 100, n. 1, p. 109-118, jan. 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/aogs.13976.

KARUMANCHI, S. A. et al. Corticosteroids for improving patient-relevant outcomes in HELLP syndrome: a systematic review and meta-analysis. BMJ Open, [S. l.], v. 13, n. 4, e067821, 2023. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-067821. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11264471/.

MOURA, F. A. et al. Cuidados de enfermagem a mulheres com síndrome HELLP: scoping review. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 56, e20220234, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0234. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/CjRz9GFQps4wNRRfWmzH6VP/?lang=en.

SHARMA, P. et al. Effect of HELLP syndrome on acute kidney injury in pregnancy and pregnancy outcomes: a systematic review and meta-analysis. American Journal of Obstetrics & Gynecology, [S. l.], v. 224, n. 2, p. 134-145, 2021. DOI:https://doi.org/10.1016/j.ajog.2020.10.033. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33126866/.

THANGARATINAM, S. et al. Early delivery or expectant management for late preterm preeclampsia: a meta-analysis of randomized controlled trials. BJOG: An International Journal of Obstetrics and Gynaecology, [S. l.], v. 128, n. 6, p. 1025-1036, jun. 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/1471-0528.16619. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33742472/.

PALAVRAS-CHAVE: HELLP Syndrome. Pré-Eclâmpsia. Complicações na Gravidez. Eclâmpsia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Anemia gestacional: diagnóstico e desafios no tratamento

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Kaylane Machado Milhomem

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Kaylane Machado Milhomem|kaylanemachado63@gmail.com
Rodrigo Artur Freiesleben|rafreiesleben@gmail.com
Natália Pereira Lima|natplima18@gmail.com
Mateus Batista de Andrade Barcelos|mateus.barcelos@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na gestação, o corpo materno sofre importantes adaptações fisiológicas que elevam a demanda por ferro, devido à elevação da hematopoese. Esse aumento de demanda pode gerar, por exemplo, uma anemia carencial, condição gradativa e difícil diagnóstico, associada à dieta inadequada e ausência de suplementação, muitas vezes em mulheres de baixo nível socioeconômico. Logo, necessita-se de intervenções, já que pode aumentar os riscos de mortalidade materna e perinatal, prematuridade e baixo peso ao nascer. OBJETIVOS: Compreender as abordagens relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento da anemia em gestantes. MÉTODO: Foi realizada uma revisão sistemática que encontrou 176 publicações na plataforma da BVS pela coleção LILACS plus pois possui estudos que abordam a realidade da região e pode promover impactos mais significativos nas políticas públicas de saúde local com as palavras chaves “Anemia”, “Gestação”, “Diagnóstico” e “Tratamento”, os critérios de exclusão foram trabalho entre 2019 e 2024, restaram 21, delimitando o assunto principal como “anemia” ficaram 5, eliminando estudos exclusivos de revisão sistemática, os que não foram possíveis de acessar e os que não se tratavam de artigos científicos, sobraram 3 estudos, alvos deste resumo.RESULTADOS: A anemia gestacional está ligada a baixos níveis de hemoglobina e pode ser prevenida com suplementação de ferro e acompanhamento nutricional. A adesão à suplementação, influenciada por escolaridade, dieta e condições regionais, é crucial para desfechos materno-fetais positivos, reforçando a importância do suporte multiprofissional no pré-natal.DISCUSSÃO: Os três estudos qualitativos abordam um quadro de anemia gestacional e a importância da adesão à suplementação durante a gestação. O primeiro estudo estabelece como diagnóstico níveis reduzidos de hemoglobina e alterações na série eritroide observadas na biópsia de medula óssea. O segundo estudo apresenta a nutrição na gestação como crucial para a saúde materno-fetal com ênfase na suplementação adequada e acompanhamento multiprofissional para prevenir deficiências e garantir bons desfechos. Por fim, o terceiro estudo aborda os fatores relacionados a baixa adesão a suplementação de ferro durante a gestação, sendo influenciada pela educação, dieta e condições regionais. Além da educação nutricional e acompanhamento pré-natal serem essenciais para reduzir a anemia materna.CONCLUSÃO: O manejo eficaz da anemia gestacional depende de diagnóstico precoce, suplementação de ferro e acompanhamento nutricional, sendo a adesão ao tratamento essencial para melhores desfechos materno-fetais.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Horowitz KM, Ingardia CJ, Borgida AF. Anemia in pregnancy. Clin Lab Med. 2013;33(2):281-91.

Breymann C. Iron deficiency anemia in pregnancy. Semin Hematol. 2015. In press.

El Beitune, P.; Jiménez, .M. F.; Salcedo, M. M. B. P.; Ayub, A. C. K.; Cavalli, R. C.; Duarte, G.. Nutrição durante a gravidez. Femina, v. 48, n. 4, p. 245-256, 2020.

Herrera-Quintana, J.F.; Rojas-Figueroa, A.C.; Aragón-Mendoza, R.L.; Gallo-Roa R.; Castillo-Zamora, M.F.. Aplasia eritroide pura secundaria a embarazo: reporte de un caso y revisión de la literatura. Rev. colomb. obstet. ginecol, v. 71, n. 4, p. 365-373, 2020.

Munares-Garcia, O.; Gomez-Guizado, G.. Adherencia al consumo de suplementos de hierro y factores asociados en gestantes peruanas. Rev Cubana Salud Pública, Ciudad de La Habana , v. 47, n. 4, p. e1026, 2021.

Santos EM, Amorim LP, Costa OL, Oliveira N, Guimarães AC. [Profile of gestational and metabolic risk in the prenatal care service of a public maternity in the Brazilian Northeast]. Rev Bras Ginecol Obstet. 2012;34(3):102-6. Portuguese.

Townsley DM. Hematologic complications of pregnancy.. Semin Hematol 2013;50(3):222-31.

PALAVRAS-CHAVE: Anemias. Gestação. Diagnóstico. Tratamento.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

USO PRÓTESES TRIDIMENSIONAIS NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Kmylle Franklin Farias Mourao

Orientador(es): Iangla Araújo de Melo Damasceno

TODOS OS AUTORES
Kmylle Franklin Farias Mourao|kmyllefmourao@hotmail.com
Gabrielle Concesso Ferreira Araújo|gabrielleconcesso@gmail.com
Jaqueline Dias Couto Souza|jaquelinemedstudent@gmail.com
Áckla Queiroz Santos|queirozackla@gmail.com

RESUMO

Introdução: Cardiopatias congênitas são malformações estruturais do coração, presentes no nascimento, que resultam de um defeito na fase embrionária. Essas condições variam de casos leves, que são assintomáticos, até quadros graves que exigem intervenção cirúrgica precoce.

Objetivo: Realizar uma revisão narrativa de literaturas abordando a evolução do uso de próteses sintéticas produzidas com o uso de impressoras 3D e suas implicações na correção cirúrgica de cardiopatias congênitas.

Metodologia: O método de pesquisa foi uma revisão de literatura narrativa, com o objetivo de compilar e analisar informações sobre o uso de próteses tridimensionais na correção de cardiopatias congênitas. Para isso, foram utilizados artigos recentes de bases de dados como PubMed, Scielo e LILACS, com descritores como "cardiopatias congênitas" e "impressão 3D". A pesquisa abrangeu o período entre 2019 e 2024.

Resultado: O uso de próteses tridimensionais no tratamento de cardiopatias congênitas tem se mostrado promissor nos últimos anos. Os estudos analisados indicam que essas próteses auxiliam os cirurgiões na correção precisa de malformações, permitindo um planejamento cirúrgico mais detalhado e um melhor pós-operatório para os pacientes. A tecnologia permite a confecção de peças que se adaptam perfeitamente às necessidades de cada caso. Além disso, um estudo clínico feito por Schievano demonstrou que pacientes submetidos a reparos cardíacos com próteses tridimensionais apresentaram menores taxas de complicações pós-operatórias em comparação com aqueles que não usaram o recurso.

Discussão: Apesar dos resultados promissores, a utilização ampla de próteses tridimensionais enfrenta desafios que precisam ser superados. Dois obstáculos principais são a falta de padronização dos materiais utilizados na confecção das próteses e o alto custo para a implementação dessas tecnologias. Esses fatores limitam a utilização convencional e mais abrangente desses recursos, mesmo com os benefícios comprovados para o planejamento cirúrgico e a recuperação dos pacientes. A superação dessas barreiras é essencial para que a impressão 3D se torne um recurso indispensável na cirurgia cardíaca.

Conclusão: Diante disso, as literaturas defendem que utilização de impressões tridimensionais para correções de cardiopatias congênitas, apesar de suas barreiras, indica um grande potencial para a evolução da cirurgia cardíaca e que com o avanço contínuo

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

dessas pesquisas e a redução dos custos de produção dessas peças, a impressão 3D possa se caracterizar como recurso indispensável na cirurgia cardíaca e no tratamento de cardiopatias congênitas.

REFERÊNCIAS

1. YAHIRO, D. S. et al. Impact of 3D Printing on Cardiac Surgery in Congenital Heart Diseases: A Systematic Review and Meta-Analysis. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2024. DOI: 10.36660/abc.20240430i.

2. WOLFE, J. T. et al. 3D-bioprinting of patient-derived cardiac tissue models for studying congenital heart disease. Frontiers in Cardiovascular Medicine, 2023.

3. SALIH, T. et al. Recent Advances in Hydrogel-Based 3D Bioprinting and Its Potential Application in the Treatment of Congenital Heart Disease. Biomolecules, 2024.

4. TSCHORN, P. et al. Engineering a New Polymeric Heart Valve Using 3D Printing — TRISKELION. Medicina, 2022.

5. 3D models improve understanding of congenital heart disease. 3D Printing in Medicine, 2021.

6. Effect of 3D-printed heart model on congenital heart disease education: A systematic review and meta-analysis. Chinese Journal of Clinical Thoracic and Cardiovascular Surgery, 2024.

7. The impact of 3D printed vs. 3D virtual congenital heart models on patient and family knowledge. Frontiers in Pediatrics, 2025.

8. BHANDARI, S. et al. Trends and Challenges in the Development of 3D-Printed Heart Valves and Other Cardiac Implants: A Review of Current Advances. Cureus, 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatias congênitas. Malformações cardiovasculares. Impressão 3D.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS NA GESTAÇÃO: MANEJO ATUAL

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Laís Teixeira de Almeida

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Laís Teixeira de Almeida|lais.t.almeida@unirg.edu.br
Danyelly Almeida de Sousa|danyelly.sousa@unirg.edu.br
Iana Silva Souza Ferreira|iana.ferreira@unirg.edu.br
Isabelle Rodrigues Araújo|isabelle.araujo@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: Os distúrbios hipertensivos na gestação constituem uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal, abrangendo condições como hipertensão crônica, hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia. Esses quadros estão associados a complicações maternas e fetais, incluindo disfunção orgânica, parto prematuro e restrição de crescimento intrauterino. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são fundamentais para reduzir riscos e otimizar desfechos obstétricos. Objetivos: Analisar as principais estratégias atuais de manejo dos distúrbios hipertensivos gestacionais encontrados na literatura, com focos nas estratégias terapêuticas farmacológicas e integrativas. Metodologia: O estudo consiste em uma revisão integrativa com a finalidade de analisar o manejo atual dos distúrbios hipertensivos gestacionais. Para a pesquisa foi examinado o banco de dados PubMed, utilizando os descritores “Hypertensive disorders”, “Pregnance” e “Therapeutic strategy”, combinados por operadores booleanos em inglês. Foram adotados como critérios de inclusão: Artigos originais, publicados em inglês e português, indexados entre 2021 e 2025. Excluíram-se revisões sistemáticas, relatos de caso, publicações indisponíveis na íntegra, ou que não abordassem o tema. Foram selecionados cinco estudos que atenderam aos critérios de inclusão, após triagem detalhada de títulos, resumos e corpo dos artigos, sendo posteriormente analisados por meio de categorização temática e síntese narrativa. Resultados: Na hipertensão grave, ao comparar Labetalol e Nicardipina notou-se que ambos são eficazes na redução da pressão arterial, embora tenham efeitos adversos, a Nicardipina apresentou início de ação mais rápido. No tratamento de hipertensão leve, níveis inferiores a 140/90 mmHg, reduziu a ocorrência de pré-eclâmpsia grave, descolamento prematuro de placenta e óbito perinatal, sem aumentar o risco de restrição de crescimento intrauterino. A auriculoterapia, método auxiliar, demonstrou efeito positivo na redução da pressão após duas semanas de intervenção. Além disso, a indução do parto em 38 semanas resultou em nascimentos sem aumento de admissões neonatais ou complicações maternas graves, e reduziu a incidência de pré-eclâmpsia. Esses resultados sugerem que a antecipação controlada do parto é uma estratégia segura e potencialmente benéfica. Discussão: Em síntese, o manejo dos distúrbios hipertensivos gestacionais deve combinar tratamento farmacológico seguro, monitoramento pressórico contínuo e decisões obstétricas oportunas. Estudos apontam que estratégias como automonitorização e indução planejada no parto favorecem melhores desfechos. Recomenda-se ampliar protocolos assistenciais e fortalecer abordagens multidisciplinares para reduzir a morbimortalidade materna e neonatal. Conclusão: Ainda que existam limitações importantes, as evidências reforçam que a intervenção ativa é benéfica, o que fortalece a ideia de que o manejo da hipertensão gestacional deve ser precoce e individualizado.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

CHAPPELL, Lucy C.; TUCKER, Katherine L.; GALAL, Ushma et al. Effect of self-monitoring of blood pressure on blood pressure control in pregnant individuals with chronic or gestational hypertension: the BUMP 2 randomized clinical trial. JAMA, v. 327, n. 17, p. 1666-1678, 3 maio 2022. DOI: 10.1001/jama.2022.4726.

Determining optimal timing of birth for women with chronic or gestational hypertension at term: the WILL (When to Induce Labour to Limit risk in pregnancy hypertension) randomised trial. PLoS Medicine, v. 21, n. 11, nov. 2024. DOI: 10.1371/journal.pmed.1004481.

KITT, J.; FOX, R.; FROST, A.; SHANYINDE, M.; TUCKER, K.; BATEMAN, P. A.; SURIANO, K.; KENWORTHY, Y.; McCOURT, A.; WOODWARD, W.; LAPIDAIRE, W.; LACHARIE, M.; SANTOS, M.; ROMAN, C.; MACKILLOP, L.; DELLES, C.; THILAGANATHAN, B.; CHAPPELL, L. C.; LEWANDOWSKI, A. J.; McMANUS, R. J.; LEESON, P. Long-term blood pressure control after hypertensive pregnancy following physician-optimized self-management: the POP-HT randomized clinical trial. JAMA, v. 330, n. 20, p. 1991-1999, 28 nov. 2023. DOI: 10.1001/jama.2023.21523.

SUHAIMI, D.; NOVRI, D. A.; HAMIDY, Y.; SAVIRA, M. Effectiveness of nifedipine, labetalol, and hydralazine as emergency antihypertension in severe preeclampsia: a randomized control trial [versão 2; peer review: 2 approved]. F1000Research, v. 11, art. 1287, 2023. DOI: 10.12688/f1000research.125944.2.

TITA, Alan T.; SZYCHOWSKI, Jeff M.; BOGGESS, Kim et al. Treatment for mild chronic hypertension during pregnancy. The New England Journal of Medicine, v. 386, n. 19, p. 1781-1792, 12 maio 2022. DOI: 10.1056/NEJMoa2201295. Publicado online em 2 abr. 2022.

WIJ de WEG, J. M. B. et al. Optimal treatment for women with acute hypertension in pregnancy: a randomized trial comparing intravenous labetalol versus nicardipine. Pregnancy and Hypertension, v. 38, p. 101153, dez. 2024. DOI: 10.1016/j.preghy.2024.101153.

WU, Pensée; GREEN, Marcus; MYERS, Jenny E. Hypertensive disorders of pregnancy. BMJ (Clinical Research Ed.), v. 381, p. e071653, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37391211/

PALAVRAS-CHAVE: Hypertensive disorders. Pregnance. Therapeutic strategy.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E A ADESÃO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS ESTIGMATIZANTES.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Larissa Maria Melo Valadares

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Larissa Maria Melo Valadares|larissa.m.m.valadares@unirg.edu.br
Mariana Lopes Valadares de Moraes|mariana.l.v.moraes@unirg.edu.br
Vitor Lopes Valadares de Moraes|vitor.l.v.moraes@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A comunicação entre médico e paciente é um componente essencial do cuidado em saúde, exercendo papel determinante na adesão terapêutica, especialmente em condições associadas ao estigma social. Doenças como HIV/AIDS, hanseníase, tuberculose e transtornos mentais ainda enfrentam preconceitos que comprometem o vínculo terapêutico e dificultam a continuidade do tratamento. Nesse contexto, compreender como a comunicação clínica influencia a confiança, a empatia e a autonomia do paciente torna-se indispensável para uma prática médica humanizada e efetiva. Objetivos: Analisar, por meio de uma revisão da literatura, a relação entre a comunicação médico-paciente e a adesão ao tratamento de doenças estigmatizantes, destacando estratégias comunicacionais que favorecem a compreensão, o acolhimento e o engajamento terapêutico. Método: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “comunicação médico-paciente”, “adesão ao tratamento” e “doenças estigmatizantes”, combinados pelo operador AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordavam a relação entre comunicação clínica, adesão terapêutica e fatores psicossociais em doenças estigmatizadas. Incluíram-se estudos originais, revisões e pesquisas qualitativas, excluindo-se duplicidades, textos indisponíveis e trabalhos fora do período ou do tema proposto. A busca identificou cerca de 122 estudos, dos quais 27 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram o corpus final analisado. Resultados: A literatura aponta que a escuta ativa, o diálogo empático e a linguagem acessível são fatores decisivos para a adesão ao tratamento em doenças estigmatizadas. A presença de atitudes julgadoras ou o uso de termos técnicos sem explicação contribuem para o abandono terapêutico. Estudos destacam que a capacitação dos profissionais em comunicação e empatia clínica melhora significativamente a confiança do paciente e a adesão medicamentosa. Discussão: A comunicação efetiva é um instrumento terapêutico, capaz de reduzir barreiras emocionais e sociais que afetam pacientes com doenças estigmatizadas. A formação médica ainda carece de ênfase em competências comunicacionais, o que evidencia a necessidade de currículos que integrem aspectos éticos, psicológicos e socioculturais na prática clínica. Conclusões: Fortalecer a comunicação médico-paciente representa um caminho essencial para ampliar a adesão terapêutica e reduzir o impacto do estigma no cuidado em saúde. O desenvolvimento de estratégias educativas voltadas à escuta e empatia deve ser prioridade na formação e atualização de profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ALCKMIN-CARVALHO, F.; COSTA, Â. B.; CHIAPETTI, N.; NICHIATA, L. Y. I. Percepção de sorofobia entre homens gays que vivem com HIV. Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social, v. 9, n. 2, p. 1–16, 2023.

ALMEIDA SILVA, T. M. de; AGUIAR JUNIOR, V. S. de; SANTOS, J. R. B. dos. Estigma social e hanseníase: identificação de conhecimento como estratégia de educação em saúde. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 14, p. 1–17, 2023.

ANTUNES, R. F. et al. Região Sudeste: o cuidado às pessoas que vivem com HIV representado por profissionais de saúde. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 1990–1999, 2020.

ARAUJO, G. M. D. et al. Idosos cuidando de si após o diagnóstico de síndrome da imunodeficiência adquirida. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 793–800, 2018.

BARBOSA, V. F. B. et al. Tecnologias leves para o cuidado de enfermagem na atenção psicossocial: contribuições à superação de estigmas sobre a doença mental. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 14, n. 26, p. 119–132, 2017.

CAMALIONTE, L. G.; GASCÓN, M. R. P.; TRINDADE, M. Â. B. Convivendo com a hanseníase: a percepção de pacientes sobre o estigma da doença. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, e59211831558, 2022.

CARDOSO, A. M. P. Adesão ao tratamento nas perturbações psiquiátricas graves: o impacto das atitudes e das crenças de doentes e profissionais de saúde mental. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, 2016.

CARDOSO, A.; BYRNE, M.; XAVIER, M. Adesão ao tratamento nas perturbações psiquiátricas: o impacto das atitudes e das crenças em profissionais de serviços de psiquiatria e saúde mental em Portugal. Parte I: aspetos conceptuais e metodológicos. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 34, n. 3, p. 209–219, 2016.

CARVALHO, E. S. D. S. et al. Por que sua dor nunca melhora? Estigma e enfrentamento de pessoas com doença falciforme. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, e20200831, 2021.

CRISPIM, J. D. A. et al. Adaptação cultural para o Brasil da escala Tuberculosis-related stigma. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 2233–2242, 2016.

CRUZ, M. L. S.; DARMONT, M. D. Q. R.; MONTEIRO, S. S. Estigma relacionado ao HIV entre jovens em transição para a clínica de adultos num hospital público no Rio de Janeiro, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 7, p. 2653–2662, 2021.

DANTAS, M. D. S. et al. HIV/AIDS: significados atribuídos por homens trabalhadores da saúde. Escola Anna Nery, v. 19, n. 2, p. 323–330, 2015.

DE SOUZA, K. M. J. Discursos sobre a tuberculose: estigmas e consequências para o sujeito adoecido. Revista de Enfermagem UERJ, v. 23, n. 4, p. 475–480, 2015.

DIAS, Y. L. N.; ALVES, E. T. H.; SOUSA, V. M. A. de. Assistência de enfermagem ao adolescente portador do vírus da imunodeficiência humana (HIV). RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 1, e3112209, 2022.

EL JUNDI, N. D. C. et al. Gestão medicamentosa, conhecimento sobre motivo de internação e capacidade de pedir ajuda em crise psiquiátrica: estudo transversal em hospital universitário. Revista Saberes Plurais: Educação na Saúde, v. 8, n. 2, e140179, 2024.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

FERREIRA, C. H. I.; SANTANA, K. A adesão ao tratamento de substâncias psicoativas sob o olhar dos pacientes do Hospital Universitário de Brasília. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental / Brazilian Journal of Mental Health, v. 12, n. 33, p. 75–104, 2020.

FERREIRA, N. L. G. P.; RATTON, J. L.; PAES-SOUSA, R. Internação compulsória de usuários de drogas: estigma e alternativa de tratamento em Belo Horizonte. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 16, n. 3, e53560, 2023.

GALANO, E. et al. Vivências dos adolescentes soropositivos para HIV/Aids: estudo qualitativo. Revista Paulista de Pediatria, v. 34, p. 171–177, 2016.

IRIART, J. A. B.; CASTELLANOS, M. E. P. Preconceito, discriminação e exclusão em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 4–4, 2023.

LIMA, G. de; SILVA, P. E. da. Perspectiva analítico-comportamental sobre práticas supersticiosas e seus impactos na adesão ao tratamento: uma revisão sistemática. Perspectivas em Análise do Comportamento, v. 15, n. 2, p. 197–208, 2024.

MADUREIRA, E. M. P. et al. A estigmatização da esquizofrenia com enfoque nos profissionais de saúde. Revista Thêma et Scientia, v. 5, n. 2E, p. 38–45, 2015.

MALVEZZI, C. D.; NASCIMENTO, J. L. D. Cuidado aos usuários de álcool na atenção primária: moralismo, criminalização e teorias da abstinência. Trabalho, Educação e Saúde, v. 16, p. 1095–1112, 2018.

PESSOA, L.; CARVALHO, R. P.; FAJARDO, L. B.; COSTA, G. D. S. D.; PRACIANO, L. M. A. R. T.; SILVA GÓES, G. H. da. O estigma sobre as doenças mentais e seu impacto no tratamento psiquiátrico. Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, v. 11, n. 2, p. 11–21, 2022.

POLEJACK, L.; MACHADO, A. C. A.; SANTOS, C. D. S.; GUAMBE, A. J. Desafios para a adesão ao TARV na perspectiva dos profissionais do sistema de saúde de Moçambique. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 36, n. spe, e36nspe10, 2020.

SILVA SANTANA, R. da et al. Vivência e sentimentos de pacientes com hanseníase de um centro terapêutico de Teresina-PI. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, e53910112058, 2021.

SILVA, A. F. C. D.; CUETO, M. HIV/AIDS, os estigmas e a história. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 25, n. 2, p. 311–314, 2018.

TELES, B. C. V.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. Influência do estigma e preconceito na vida e nos cuidados em saúde de dependentes de substâncias psicoativas. In: Open Science Research VII. v. 7. Porto Alegre: Editora Científica Digital, 2022. p. 271–282.

VOLZ, P. M. et al. A inclusão social pelo trabalho no processo de minimização do estigma social pela doença. Saúde e Sociedade, v. 24, p. 877–886, 2015.

ZANONATO, E. R.; COSTA, A. B.; AOSANI, T. R. Precisamos falar sobre a depressão: estigma com relação a este sofrimento psíquico na contemporaneidade. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 10942–10960, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Cooperação e Adesão ao Tratamento; Adesão à Medicação; Intervenções para Adesão Medicamentosa; Humanização da Assistência.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 E INIBIDORES DO COTRANSPORTADOR SÓDIO-GLICOSE 2: UMA REVOLUÇÃO CARDIORRENAL E METABÓLICA NA PRÁTICA CLÍNICA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Larissa Sousa da Silva

Orientador(es): Sylla Figueredo da Silva

TODOS OS AUTORES
Larissa Sousa da Silva|silvalarissa@unitins.br
Jhamilly Lima Cavalcante|jhamillylimacavalcante@gmail.com
Gabriel Hochaim Suiter|suitergabriel@unitins.br

RESUMO

Introdução: A intersecção entre o diabetes mellitus tipo 2 (DM2), as doenças cardiovasculares e a doença renal crônica (DRC) define um espectro de disfunção cardiometabólica-renal de alta morbimortalidade. Por décadas, o tratamento esteve ancorado em um paradigma focado apenas no controle da glicemia, mas evidências recentes impulsionaram uma revolução terapêutica para a proteção de órgãos-alvo. Objetivo: Esta revisão integrativa objetivou consolidar e analisar criticamente as evidências publicadas entre 2015 e 2025 que fundamentam a transformação no manejo do paciente de alto risco cardiorrenal com o uso dos Inibidores do SGLT-2 e dos Agonistas do Receptor de GLP-1. Metodologia: A pesquisa utilizou uma revisão de literatura integrativa com busca sistemática em bases de dados como PubMed e Cochrane, focando em ensaios clínicos randomizados (CVOTs), meta-análises e diretrizes. Resultados: Os achados evidenciam que ambas as classes possuem mecanismos de ação pleiotrópicos e complementares. Os inibidores do SGLT-2 (iSGLT-2) consolidaram-se como pilares na cardiologia e nefrologia por reduzirem hospitalizações e mortalidade por insuficiência cardíaca (IC) e por retardarem a progressão da doença renal crônica, independentemente da presença de diabetes, através da otimização hemodinâmica. Paralelamente, os agonistas do receptor de GLP-1 mostraram expressiva redução nos Eventos Cardiovasculares Adversos Maiores (MACE). O estudo SELECT reforçou seu papel na prevenção cardiovascular e tratamento da obesidade, com ação antiaterosclerótica e perda de peso significativa. Discussão: As evidências confirmam uma revolução na medicina cardiometabólica, com iSGLT-2 e GLP-1 rompendo o paradigma glicocêntrico para uma proteção integrada de órgãos-alvo. Os iSGLT-2 reduzem desfechos de IC e DRC, enquanto os GLP-1 diminuem eventos ateroscleróticos e favorecem a perda ponderal. A complementaridade entre as classes sustenta o uso combinado para maior benefício cardiorrenal. No Brasil, a incorporação da dapagliflozina ao SUS representa um avanço em equidade, embora o sucesso dependa da capacitação profissional e do acesso ampliado às terapias. Conclusão: A escolha terapêutica deve ser guiada pelo fenótipo de risco predominante (IC, DRC, aterosclerose ou obesidade). A incorporação de fármacos como a dapagliflozina no Sistema Único de Saúde é um marco de equidade no Brasil, mas o sucesso da implementação depende da superação de barreiras como o alto custo, a inércia terapêutica e a necessidade de capacitação profissional contínua.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Ministério da Saúde anuncia 100% de gratuidade no Farmácia Popular e abre credenciamento a todos os municípios do país. Agência Gov, Brasília, 13 fev. 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Disponível em: https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202502/ministerio-da-saude-anuncia-100-de-gratuidade-no-farmacia-popular-e-abre-credenciamento-a-todos-os-municipios-do-pais.

ANKER, Stefan D. et al. Empagliflozin in Heart Failure with a Preserved Ejection Fraction. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 385, n. 16, p. 1451-1461, 2021. DOI: 10.1056/NEJMoa2107038.

ASSUNÇÃO, Izabely Lima et al. Fármacos agonistas de receptores GLP-1 como fator de proteção da doença renal crônica em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2. Research, Society and Development, Várzea Grande, v. 10, n. 16, p. e134101623517, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23517.

BARBOSA, Myrianne Gilsara Soares et al. Liraglutida para o tratamento de pacientes com obesidade e diabetes mellitus tipo 2: dossiê de avaliação de tecnologias em saúde. São Paulo: MAPESolutions, 2024. 115 p. Relatório técnico submetido à CONITEC. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/dossie/2025/dossie-liraglutida-cp-46.

BRASIL. Ministério da Saúde. Farmácia Popular. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/farmacia-popular.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de Recomendação: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Diabete Melito Tipo 2. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2024/RRPCDTDM2_Final.pdf.

COMISSÃO NACIONAL DE INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO SUS. Pacientes com diabete melito tipo 2 têm linha de tratamento atualizada no SUS. Gov.br, Brasília, 7 mar. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/pacientes-com-diabete-melito-tipo-2-tem-linha-de-tratamento-atualizada-no-sus.

HEERSPINK, Hiddo J. L. et al. Dapagliflozin in patients with chronic kidney disease. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 383, n. 15, p. 1436-1446, 2020. DOI: 10.1056/NEJMoa2024816.

KWAN, Alison et al. A post hoc analysis from the REWIND trial: Dulaglutide 1.5 mg vs placebo, adicionada ao cuidado padrão, reduz o risco composto no desfecho cardiovascular em pacientes com diabetes tipo 2. Journal of the American College of Cardiology, Washington, D.C., v. 75, n. 11, supl., p. S1, 2020. Resumo. DOI: 10.1016/S0735-1097(20)32578-X.

LEMOS, Maria Alice do Carmo; COSTA, Isadora de Souza; NASCIMENTO, Sales Silva. Benefícios e eficácia na utilização dos inibidores de SGLT2 na redução de desfechos cardiovasculares e renais: uma revisão de literatura. RevistaFT, [S. l.], v. 29, n. 146, p. 23-31, maio 2025. DOI: 10.69849/revistaft/ra10202505242253.

LINCOFF, A. Michael et al. Semaglutide and Cardiovascular Outcomes in Obesity without Diabetes. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 389, n. 24, p. 2221-2232, 2023. DOI: 10.1056/NEJMoa2307563.

LING, W. et al. Global trend of diabetes mortality attributed to vascular complications, 2000-2016. Cardiovascular Diabetology, London, v. 19, n. 1, p. 182, 2020. DOI: 10.1186/s12933-020-01159-5.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

LIRA, Lorraine Goulart. Diabetes mellitus tipo 2: risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifrj.edu.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.12083/973/LORRAINE%20GOULART%20LIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

LU, Y. et al. Vascular complications of diabetes: A narrative review. Medicine, Baltimore, v. 102, n. 40, e35285, 2023. DOI: 10.1097/MD.0000000000035285.

MARSO, Steven P. et al. Liraglutide and cardiovascular outcomes in type 2 diabetes. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 375, n. 4, p. 311-322, 2016. DOI: 10.1056/NEJMoa1603827.

MARSO, Steven P. et al. Semaglutide and cardiovascular outcomes in patients with type 2 diabetes. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 375, n. 19, p. 1834-1844, 2016. DOI: 10.1056/NEJMoa1607141.

McMURRAY, John J. V. et al. Dapagliflozin in Patients with Heart Failure and Reduced Ejection Fraction. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 381, n. 21, p. 1995-2008, 2019. DOI: 10.1056/NEJMoa1911303.

MOREIRA, Valéria Cunha; TICLI, Fábio Kiss. A relação entre diabetes mellitus tipo 2 e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Revista Saúde em Foco, Itapetininga, n. 14, p. 31-49, 2022. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/02/A-RELA%C3%87%C3%83O-ENTRE-DIABETES-MELLITUS-TIPO-2-E-O-DESENVOLVIMENTO-DE-DOEN%C3%87AS-CARDIOVASCULARES-p%C3%A1g-31-%C3%A0-49.pdf.

MUZY, Jéssica et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, e00076120, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00076120. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120.

PERKOVIC, Vlado et al. Canagliflozin and Renal Outcomes in Type 2 Diabetes and Nephropathy. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 380, n. 24, p. 2295-2306, 2019. DOI: 10.1056/NEJMoa1811744.

REIS, João et al. A prescrição de Peptídeo Semelhante a Glucagon 1 (GLP-1) no tratamento de pacientes portadores de diabetes tipo 2 e obesidade: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 11, e10289, 2022. DOI: 10.25248/reamed.e10289.2022.

SALDANHA, David Paraíso et al. Medicamentos iSGLT2 na diabetes tipo 2: quão eficientes são no controlo analítico e na antropometria? Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, Lisboa, v. 40, n. 1, p. 41-47, fev. 2024. DOI: 10.32385/rpmgf.v40i1.13769.

SILVA, Layza et al. Impactos dos agonistas do receptor GLP-1 no tratamento de pacientes com diabetes mellitus tipo 2. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, São Paulo, v. 6, n. 6, p. 164-175, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n6p164-175.

THE EMPA-KIDNEY COLLABORATIVE GROUP. Empagliflozin in patients with chronic kidney disease. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 388, n. 2, p. 117-127, 2023. DOI: 10.1056/NEJMoa2204233.

ISSN: 2764-2712

THE EMPEROR-REDUCED TRIAL INVESTIGATORS. Cardiovascular and renal outcomes with empagliflozin in heart failure. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 383, n. 15, p. 1413-1424, 2020. DOI: 10.1056/NEJMoa2022190.

WAGDY, K. The EMPEROR-Reduced trial: SGLT2 inhibitors for heart failure get more support. Global Cardiology Science and Practice, Doha, v. 2020, n. 3, e202031, 2020. DOI: 10.21542/gcsp.2020.31.

ZINMAN, Bernard et al. Empagliflozin, Cardiovascular Outcomes, and Mortality in Type 2 Diabetes. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 373, n. 22, p. 2117-2128, 2015. DOI: 10.1056/NEJMoa1504720.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus Tipo 2. Insuficiência Cardíaca. Insuficiência Renal Crônica. Inibidores do Transportador 2 de Sódio-Glicose. Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DIETA PRÓ-INFLAMATÓRIA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ASSOCIADOS A TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC) EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Larissa Sousa da Silva

Orientador(es): Wyllyane Rayana Chaves Carvalho

TODOS OS AUTORES
Larissa Sousa da Silva|silvalarissa@unitins.br
Jhamilly Lima Cavalcante|jhamillylimacavalcante@gmail.com
Rebecca Pepe Ribeiro Bacellar Goes Telles|rebeccapepe@unitins.br
Renata Vitória Pereira de Souza|renatavitoria@unitins.br

RESUMO

Introdução: Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) correspondem a condições não psicóticas, como ansiedade e depressão, consideradas menos graves que outros transtornos mentais. Tais transtornos se manifestam relevantes entre os universitários, em especial os estudantes de medicina, devido a carga horária extensa, à alta competitividade e a limitação de tempo para lazer. Dessa forma, o elevado nível de estresse repercute no estilo de vida, favorecendo níveis baixos de atividade física e a adoção de hábitos alimentares pouco saudáveis. Objetivo: Descrever a associação entre a dieta pró-inflamatória, o nível de atividade física e a presença de Transtornos Mentais Comuns em estudantes de medicina. Método: Trata-se de uma revisão de literatura narrativa guiada pela estratégia PECOS, definida como: P – estudantes de medicina; E – dieta pró-inflamatória; C – sedentarismo; O – transtornos mentais comuns. A busca foi realizada nas bases PubMed, LILACS e SciELO, utilizando descritores em português e inglês combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos publicados em inglês ou português nos últimos 10 anos. Excluíram-se estudos fora do recorte temático e relatos de caso. Resultados: Os estudos indicam alta prevalência de TMC entre estudantes de medicina. Segundo os achados, as dietas pró-inflamatórias (ricas em açúcar e gordura, pobres em fibras) estão associadas a um aumento de 45% no risco de depressão e de 66% no risco de ansiedade. Quanto à prática de atividade física, estudantes com baixos níveis de atividade física apresentaram mais sintomas depressivos e ansiosos em relação àqueles com níveis adequados. Discussão: Constata-se que o estilo de vida influencia de maneira importante a ocorrência de TMC em estudantes de medicina. Apesar de parte das evidências derivar de populações universitárias gerais, as condições acadêmicas e o perfil de estilo de vida dos estudantes de medicina tornam plausível a aplicação desses resultados a essa população. Conclusão: Evidencia-se, então, que tanto a dieta pró-inflamatória quanto o baixo nível de atividade física estão fortemente associados à maior ocorrência de TCM em estudantes de medicina. A adoção de um estilo de vida mais saudável, com hábitos alimentares adequados e a prática regular de atividade física possuem efeito protetor, contribuindo significativamente para a redução de sintomas de ansiedade e depressão. Tais achados reforçam a importância de estratégias institucionais de promoção à saúde mental e a estilos de vida saudáveis no ambiente acadêmico, a fim de prevenir agravos psicológicos e melhorar a qualidade de vida desse grupo.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ALVES, Andressa Dias; DONHA, Gabriela da Silva Ferreira. Influência da nutrição e exercícios físicos na saúde mental. J. Health Sci. Inst, p. 41, 2023.

ARDISSON, G. M. C. et al. Saúde mental e qualidade de vida dos estudantes de faculdades de medicina brasileiras: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 6, p. e6953, 2021.

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. Psicologia em Pesquisa, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018.

DÂMASO, J. G. B. et al. É muita pressão! Percepções sobre o desgaste mental entre estudantes de medicina. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 20, n. 2, p. 29-41, 2019.

GOLDBERG, D. P.; HUXLEY, P. Common mental disorders: a bio-social model. London: Routledge, 1992.

LI, Xiaoling et al. Dietary inflammatory potential and the incidence of depression and anxiety: a meta-analysis. Journal of Health, Population and Nutrition, v. 41, n. 1, p. 24, 2022.

MACHADO, S. L. M. et al. Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. Revista Saúde Multidisciplinar, v. 2, n. 6, p. 1-5, 2019.

MOUTINHO, I. L. D. et al. Mental health and quality of life of Brazilian medical students: Incidence, prevalence, and associated factors within two years of follow-up. Psychiatry Research, v. 306, p. 306-312, 2019.

PEREIRA, Karine Carvalho Tavares; BINATO, Beatriz; GOMES, Ana Paula Fernandes. Influência dos hábitos alimentares na saúde mental de estudantes universitários: uma revisão integrativa. Psicologia Argumento, v. 43, n. 121, 2025.

SOUSA, Antoniel Rodrigues et al. Relação entre Transtornos Mentais Comuns e a ingestão dietética de universitários da área da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 4145-4152, 2021.

TRAJANO, Soraya da Silva et al. Prevalence of common mental disorders and factors related to the university environment. Cadernos Saúde Coletiva, v. 32, p. e32030411, 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Dieta. Estudantes de medicina. Exercício físico.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Acesso ao Cuidado Integral: A Importância da Atenção Básica e Suporte Psicossocial em Paciente com Mobilidade Reduzida e Vulnerabilidade Social - Relato de Experiência

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: LAURA BARROS MIRANDA

Orientador(es): Pedro Henrique Peres Roriz

TODOS OS AUTORES
LAURA BARROS MIRANDA|laurabarrosmirandaa@gmail.com
Isabela Maria Bispo Silva|izzyisabispo@gmail.com
Amanda Terra das Chagas Viana|amandaterradcviana@gmail.com
Kmylle Franklin Farias Mourão|kmyllefmourao@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A saúde no Brasil é guiada pelo SUS, cuja Integralidade exige um cuidado completo, mas a oferta de saúde mental na Atenção Básica (AB) é desafiadora, gerando "vazios assistenciais". Pessoas em alta vulnerabilidade, como a paciente deste relato—com dificuldade para andar, doenças crônicas e graves problemas sociais—são as mais afetadas. Este relato mostrará como a equipe usou a AB para garantir o acesso ao suporte psicossocial, reforçando o papel essencial da AB na busca por um cuidado justo e completo.

Método: Foram realizadas Visitas Domiciliares (VD), essencial para transpor a barreira física, por discentes de Medicina, ACS e Professora (IESC). A paciente, 61 anos, com histórico de múltiplas comorbidades e severa restrição de mobilidade, foi o foco. Essa avaliação revelou sua extrema vulnerabilidade psicossocial (dependência do BPC, isolamento e agressão familiar). A paciente desejava o suporte psicológico, mas estava impedida por falta de locomoção e de rede de apoio. Foi então produzido um Plano Terapêutico Singular (PTS) pelos alunos juntamente com a equipe da UBS, onde foram priorizados o Suporte Psicossocial, a Assistência Social e a proposta de articular apoio logístico/transporte. Uma segunda VD detalhou o PTS.

Discussão: A experiência prova o papel insubstituível da AB. A VD superou a barreira física e revelou que o sofrimento crônico estava ligado a fatores sociais, tornando o suporte psicossocial o foco principal do tratamento. O PTS e a decisão de articular o transporte demonstram a equidade e a longitudinalidade da AB, removendo ativamente as barreiras de acesso. O caso atua como um polo de resistência, mostrando que a abordagem territorial e o investimento na articulação social e logística são cruciais para o acesso integral.

Considerações Finais: É essencial que a AB continue a investir na longitudinalidade para reduzir os "hiatos terapêuticos" e garantir o cuidado integral a quem mais precisa.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Gloria; SOARES, Maysa Rociclecia Sousa. Educação em saúde e rede de atenção psicossocial: percepções de profissionais sobre RAPS e cuidado de saúde mental na Atenção Básica. Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.56344/2675-4827.v6n1a2025.5 .

SAMPAIO, Mariá Lanzotti; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. Cadernos

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

de Saúde Pública, v. 37, n. 3, e00042620, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00042620 .

ALVES, Anne Karolyne da Silva; VASCONCELOS, Eveline Lucena; ALMEIDA, Thayse Gomes de; SANTOS, Ana Mirelle dos; SANTOS, Bruna Rafaela da Silva; ALBUQUERQUE, Maria Cicera dos Santos de; TRINDADE, Ruth França Cizino da; VIEIRA, Ana Carolina Santana. Desafios em saúde mental: a falta de assistência psicossocial na Atenção Básica à Saúde. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 22, n. 8, p. 1-17, 2025. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv22n8-139 .

KINOSHITA, Roberto Tykanori; TRINO, Alexandre Teixeira; GUIMARÃES, Cristina Soares; CASTRO, Carolina Aires de; PRADO, Christiane Moema Alves Sampaio. Atenção psicossocial e bem viver: relato de experiência de um Projeto Terapêutico Singular pelas dimensões da Felicidade Interna Bruta. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 44, n. especial 3, p. 320-332, out. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-11042020E326 .

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde Apoio Social; Saúde mental.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

AUMENTO DO USO DOS AGONISTAS DE GLP-1 NA PRÁTICA CLÍNICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Lavínia Machado Silva

Orientador(es): Christian Nunes Carvalho Silva

TODOS OS AUTORES
Lavínia Machado Silva|lavinia.silva@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: Os agonistas de GLP-1 (peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1) representam uma classe medicamentosa de destaque no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2. Sua efetividade decorre de mecanismos como o retardo do esvaziamento gástrico, promoção da saciedade por estímulo do sistema nervoso central no hipotálamo e tronco cerebral, além da inibição da secreção de glucagon.Objetivos: Evidenciar a eficácia dos agonistas de GLP-1 no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2.Método: Revisão sistemática conduzida conforme protocolo PRISMA. A busca foi realizada na base PubMed Central, utilizando os descritores “Growth” AND “Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists”. Foram incluídas publicações de 2020 a 2025, totalizando 160 resultados. Após aplicação dos filtros Meta-análises e Ensaios Clínicos Randomizados, 5 artigos foram selecionados e analisados sob a perspectiva da medicina baseada em evidências.Resultados: Os estudos indicaram efeitos positivos dos agonistas de GLP-1 sobre metabolismo, composição e peso corporal. A combinação de efruxifermina com GLP-1RA em pacientes com diabetes tipo 2 e MASH reduziu a gordura hepática em 65% e melhorou parâmetros glicêmicos, lipídicos e de fibrose. Ensaios clínicos e meta-análises revelaram redução de adiposidade visceral e subcutânea associada à perda de peso. Contudo, intervenções com exenatida ou liraglutida não alteraram biomarcadores inflamatórios nem GDF-15, sugerindo que a perda de peso ocorre por outros mecanismos. Em pacientes com obesidade hipotalâmica, o uso semanal de exenatida reduziu a ingestão calórica e o gasto energético total, sem impacto na prática de atividade física.Discussão: Os agonistas de GLP-1 demonstram eficácia consistente na redução ponderal e no controle glicêmico, embora haja variação entre as moléculas. Exenatida e liraglutida não modulam biomarcadores inflamatórios, sugerindo mecanismos alternativos. A associação com efruxifermina apresenta potencial no tratamento da esteato-hepatite metabólica. Persistem lacunas quanto à segurança em longo prazo, duração dos efeitos e resposta em subgrupos específicos.Conclusão: Os agonistas de GLP-1 são ferramentas relevantes no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2, promovendo perda de peso, redução de gordura visceral e hepática e benefícios metabólicos. Entretanto, permanecem necessários novos estudos para esclarecer seus mecanismos de ação e otimizar o uso terapêutico.

REFERÊNCIAS

HARRISON, S. A.; FRIAS, J. P.; LUCAS, K. J.; REISS, G.; NEFF, G.; BOLLEPALLI, S.; SU, Y.; CHAN, D.; TILLMAN, E. J.; MOULTON, A.; DE TEMPLE, B.; ZARI, A.; SHRINGARPURE, R.; ROLPH, T.; CHENG, A.; YALE, K. Safety and efficacy of efruxifermin in combination with a GLP-1 receptor agonist in patients with

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

NASH/MASH and type 2 diabetes in a randomized phase 2 study. Clinical Gastroenterology and Hepatology, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 103-113, jan. 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cgh.2024.02.022.

LIU, F.; YANG, Q.; ZHANG, H.; ZHANG, Y.; YANG, G.; BAN, B.; LI, Y.; ZHANG, M. The effects of glucagon-like peptide-1 receptor agonists on adipose tissues in patients with type 2 diabetes: a meta-analysis of randomised controlled trials. *PLoS One*, \[s. l.], v. 17, n. 7, p. e0270899, 7 jul. 2022. DOI:https://doi.org/10.1371/journal.pone.0270899.

HVIID, M. E. B.; CHRISTOFFERSEN, L. A. N.; KLAUSEN, M. K.; BRODERSEN, T.; PEDERSEN, O. B.; OSTROWSKI, S. R.; LARSEN, M. H.; KONGSTAD, M.; JENSEN, M. E.; VILSBØLL, T.; FINK-JENSEN, A. Effect of the GLP-1 receptor agonist exenatide on pro-inflammatory and metabolic biomarkers in individuals with alcohol use disorder: post hoc results from a randomized, double-blinded, placebo-controlled clinical trial. *Alcohol: Clinical and Experimental Research*, Hoboken, v. 49, n. 8, p. 1659-1666, ago. 2025. DOI: https://doi.org/10.1111/acer.70110.

HOEKX, C. A.; STRAAT, M. E.; BIZINO, M. B.; VAN EYK, H. J.; LAMB, H. J.; SMIT, J. W. A.; JAZET, I. M.; DE JAGER, S. C. A.; BOON, M. R.; MARTINEZ-TELLEZ, B. Growth differentiation factor 15 is not modified after weight loss induced by liraglutide in South Asians and Europids with type 2 diabetes mellitus. *Experimental Physiology*, \[s. l.], v. 109, n. 8, p. 1292-1304, ago. 2024. DOI: https://doi.org/10.1113/EP091815.

SHOEMAKER, A. H.; SILVER, H. J.; BUCHOWSKI, M.; SLAUGHTER, J. C.; YANOVSKI, J. A.; ELFERS, C.; ROTH, C. L.; ABUZZAHAB, M. J. Energy balance in hypothalamic obesity in response to treatment with a once-weekly GLP-1 receptor agonist. *International Journal of Obesity*, London, v. 46, n. 3, p. 623-629, mar. 2022.DOI:https://doi.org/10.1038/s41366-021-01043-6.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento.Tratamento.Obesidade.Diabetes tipo 2

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

USO DE RITALINA EM CRIANÇAS COM TDAH - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Lavínia Machado Silva

Orientador(es): Christian Nunes Carvalho Silva

TODOS OS AUTORES
Lavínia Machado Silva|lavinia.silva@unirg.edu.br
Ana Beatriz Macedo Braga|ana.braga@unirg.edu.br
Bárbara Rufo Mascarenhas Brito Aires|barbara.aires@unirg.edu.br
Izabelly Braz Oliveira|izabelly.oliveira@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: O Cloridrato de metilfenidato, comercialmente conhecido como Ritalina, é um medicamento utilizado para o transtorno de déficit de atenção (TDAH). A ação desse, ocorre mediante a liberação de neurotransmissores nas vias cerebrais. Em virtude do cenário atual,faz-se necessário conhecer os efeitos do uso dessa substância em crianças.Objetivos: Identificar a eficácia e os efeitos adversos da Ritalina em crianças com TDHA.Método: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, utilizando-se da base de dados PubMed Central, a qual aplicaram os seguintes descritores “Children” AND “Growth” AND “ Methylphenidate”. Lançou-se mão de artigos publicados nos últimos cinco anos, que tivessem os seguintes parâmetros: Revisão Sistemática e Ensaio Clínico Randomizado (ECR). Foram selecionados cinco artigos , foram excluídos artigos que não estavam relacionados ao eixo principal.Resultados: Foram analisados estudos sobre o uso do metilfenidato para o tratamento de TDAH em crianças. Os estudos indicam a eficácia do medicamento na diminuição dos principais sintomas de TDAH, porém mencionam fatores como a perda de peso. Os resultados relacionam o uso do metilfenidato com a redução de ganho de peso e altura em relação ao escore Z, associada à redução de apetite que tende a estabilizar ao longo do tratamento . Apesar disso , os estudos sobre o uso do metilfenidato não indicam riscos significativos às crianças em tratamento de TDAH.Discussão: Estimulantes como o metilfenidato apresentam eficácia na redução dos sintomas centrais do TDAH. Evidências sugerem ainda que a farmacocinética é semelhante entre crianças. Embora bem aceito , os achados destacam a importância de aprofundar o

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

entendimento das potenciais implicações do uso de estimulantes. No sistema cardiovascular, observou-se aumento discreto da FC e PA sistólica e embora tais alterações tenham sido relacionadas a probabilidade de pré-hipertensão elas não sugerem riscos de eventos cardiovasculares graves. Foram observadas repercussões no sistema gastrointestinal como anorexia e sintomas dispépticos além de ocorrerem alterações também no sistema ocular. Os efeitos colaterais mais comuns incluem, irritabilidade e ansiedade mas o tratamento prolongado tem sido associado à redução de sintomas depressivos. Ainda que relatos de psicose tenham sido documentados, estes tendem a cessar com a suspensão da medicação. Quanto ao crescimento, os estudos indicam que não compromete a estatura final.Conclusão: Apesar do uso do metilfenidato em crianças com TDAH estar associado problemas no desenvolvimento, a medicação apresenta sucesso no manejo dos sintomas e raramente se relaciona à efeitos adversos perigosos.Nesse contexto , é evidente eficácia e segurança quando utilizado sob supervisão médica.

REFERÊNCIAS

ADJEI, A. L. et al. A Pharmacokinetic Study of Methylphenidate Hydrochloride Multilayer Extended-Release Capsules (Aptensio XR®) in Preschool-Aged Children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. Paediatric drugs, v. 22, n. 5, p. 561–570, 1 out.2020.

CHILDRESS, A. C. et al. Analysis of Growth Velocity in Children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Treated for up to 12 Months with Serdexmethylphenidate/Dexmethylphenidate. Journal of child and adolescent psychopharmacology, v. 33, n. 4, p. 134–142, 1 maio 2023.

HUANG, Y. S. et al. A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled, Two-Way Crossover Clinical Trial of ORADUR-Methylphenidate for Treating Children and Adolescents with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. Journal of child and adolescent psychopharmacology, v. 31, n. 3, p. 164–178, 1 abr. 2021.

NANDA, A. et al. Adverse Efects of Stimulant Interventions for Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD): A Comprehensive Systematic Review. Cureus, v. 15, n. 9, p. e45995, 26set. 2023.

WAXMONSKY, J. G. et al. A Randomized Controlled Trial of Interventions for Growth Suppression in Children With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Treated With Central Nervous System Stimulants. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry, v. 59, n. 12, p. 1330–1341, 1 dez. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Metilfenidato. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Crianças. Eficácia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2020 E 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Láysa Galvani de Oliveira

Orientador(es): André Pugliese da Silva

TODOS OS AUTORES
Láysa Galvani de Oliveira|laysa_galvani@hotmail.com
Júlia Vitória Lima de Souza|sjuliavitoria20@gmail.com
Maria Eduarda Fugivara Kozerski|mariaeduardafugivarakozerski@gmail.com
Karina Bernardi|karina08_bernardi@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose congênita é uma infecção transplacentária causada pelo protozoário Toxoplasma gondii, transmitida ao feto por contato materno com alimentos, água ou superfícies contaminadas. A doença pode resultar em retardo de crescimento intrauterino, hepatoesplenomegalia, coriorretinite, calcificações intracranianas e parto prematuro. Compreender a distribuição epidemiológica dessa afecção no estado do Tocantins é essencial para identificar fatores de risco, permitir o monitoramento e controle do agravo por meio de políticas públicas e medidas preventivas, além de otimizar o planejamento de ações de saúde, capacitar profissionais e alocar adequadamente os recursos disponíveis. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose congênita no Tocantins entre 2020 e 2024. Método: Trata-se de um epidemiológico quantitativo e retrospectivo, com dados obtidos no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Resultados: Durante o período estudado, foram notificados 833 casos, dos quais 468 foram confirmados (56,18%). Sete evoluíram para óbito, sendo 85,71% no intervalo de 0 a 6 dias de vida. Entre os acometidos, 51,62% eram do sexo masculino, 48,38% feminino, e 67,71% se declararam pardos. A distribuição anual dos casos confirmados foi: 62 em 2020, 70 em 2021, 113 em 2022, 138 em 2023 e 85 em 2024. Esses dados evidenciam variações temporais que podem estar associadas à subnotificação ou à dificuldade de acesso a serviços de saúde, principalmente em áreas rurais e periféricas. Discussão: A análise permite traçar um perfil epidemiológico, evidenciando maior ocorrência em recém-nascidos do sexo masculino e pardos. A oscilação dos casos ao longo dos anos sugere a necessidade de vigilância constante, programas de rastreamento pré-natal e educação em saúde materna. Estratégias preventivas incluem orientação sobre higiene alimentar, consumo seguro de água e alimentos, e detecção precoce da infecção durante o pré-natal, garantindo tratamento oportuno e redução de complicações neonatais. Conclusão: A adoção de medidas que assegurem a adesão ao acompanhamento pré-natal e ao diagnóstico precoce da toxoplasmose congênita é essencial. A vigilância contínua e a implementação de programas de educação e mobilização social podem reduzir a incidência, minimizar a mortalidade e garantir respostas rápidas a surtos. O fortalecimento das ações preventivas e a cobertura adequada de serviços de saúde, aliados a políticas públicas direcionadas, promovem maior proteção aos recém-nascidos, especialmente em populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Toxoplasmose. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/toxoplasmose. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Toxoplasmose. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-toxoplasmose. Acesso em: 30 set. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Toxoplasmose congênita. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22620c-DC_-_Toxoplasmose_congenita.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose congênita. Prevenção. Perfil epidemiológico.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2020 A 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Láysa Galvani de Oliveira

Orientador(es): André Pugliese da Silva

TODOS OS AUTORES
Láysa Galvani de Oliveira|laysa_galvani@hotmail.com
Karina Bernardi|karina08_bernardi@hotmail.com
Júlia Vitória Lima de Souza|sjuliavitoria20@gmail.com
Maria Eduarda Fugivara Kozerski|mariaeduardafugivarakozerski@gmail.com

RESUMO

Introdução: Acidentes ofídicos são quadros clínicos decorrentes da mordedura por serpentes peçonhentas, que possuem glândulas venenígeras capazes de injetar veneno e provocar alterações fisiológicas significativas. Esses acidentes são classificados conforme o gênero da serpente: botrópico, crotálico, laquético e elapídico. Conhecer o perfil epidemiológico das vítimas no estado do Tocantins permite identificar fatores de risco, orientar ações preventivas e otimizar políticas públicas. Tal conhecimento também contribui para o planejamento eficiente das ações de saúde e adequada alocação de recursos. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das vítimas de acidentes ofídicos no estado do Tocantins, no período de 2020 a 2024. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo, com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Resultados: Entre 2020 e 2024, registraram-se 3.946 acidentes ofídicos no Tocantins, sendo 978 em 2020, 746 em 2021, 712 em 2022, 797 em 2023 e 713 em 2024. Do total, 2.473 (62,7%) foram classificados como botrópicos. Observou-se predomínio do sexo masculino (75,2%) em relação ao feminino (24,8%), com idade média das vítimas de 41 anos. Quanto às características sociodemográficas, 79% autodeclararam-se pardos e 22,07% apresentavam ensino fundamental incompleto. A maioria dos acidentes ocorreu em áreas rurais (75,44%), sendo o pé o segmento corporal mais acometido (49,03%). Discussão: O perfil identificado revela maior suscetibilidade entre homens pardos, de baixa escolaridade, residentes em zonas rurais e com média de idade de 41 anos. Esse padrão reflete a exposição ocupacional associada às atividades agropecuárias, que favorecem o contato com serpentes peçonhentas. O predomínio de acidentes botrópicos, causados por serpentes dos gêneros Bothrops e Bothrocophias (como jararaca, jararacuçu e urutu), corrobora a literatura nacional. A oscilação anual das notificações pode estar relacionada à subnotificação, sobretudo em regiões de difícil acesso. A alta incidência de picadas em pés reforça a importância do uso de equipamentos de proteção individual durante o trabalho rural. Conclusão: Os achados confirmam o predomínio dos acidentes botrópicos no Tocantins, acometendo principalmente homens pardos, com baixa escolaridade e residentes em áreas rurais. Esses dados devem orientar políticas públicas voltadas à prevenção, incluindo educação em saúde, distribuição de equipamentos de proteção e capacitação de profissionais da atenção primária. Campanhas educativas direcionadas à população rural e o fortalecimento da vigilância epidemiológica são essenciais para reduzir a incidência, a letalidade e garantir respostas rápidas frente a possíveis surtos

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Animais peçonhentos. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/painel. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/publicacoes/manual-de-diagnostico-e-tratamento-de-acidentes-por-animais-peconhentos/view. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Animais Peçonhentos. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/painel. Acesso em: 20 set. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. Acidentes por serpentes. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Acidentes-por-Serpentes. Acesso em: 20 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes ofídicos. Serpentes. Perfil epidemiológico.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

E-CIGARRO VS. CIGARRO CONVENCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA COMPARATIVA DOS EFEITOS RESPIRATÓRIOS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Lázaro Batista de Castro Neto

Orientador(es): Luciana Pereira Colares Leitão

TODOS OS AUTORES
Lázaro Batista de Castro Neto|lazaronetoo@gmail.com
Danielle de Oliveira Ferreira|daniellyferreiraa1@gmail.com
Guilherme Lopes Pereira Rodrigues|guilopesr101@gmail.com
Vithor Arruda Alencar Lima e Silva|vithoralencarlima@gmail.com

RESUMO

Introdução: O tabagismo permanece como um grave problema de saúde pública, com elevada morbimortalidade devido a forte associação com diversas doenças. Atualmente os cigarros eletrônicos (CE), são vendidos pela indústria como alternativa “saudável” ao cigarro tradicional (CT) por não passar pelo processo de combustão, gerando uma percepção de menor risco pela população. Entretanto, esses dispositivos integram compostos classificados como carcinogênicos e citotóxicos, tornando-os tão prejudiciais quanto o cigarro tradicional. Objetivo: Analisar e comparar as respostas e os efeitos do uso de cigarro eletrônico e cigarro convencional no sistema respiratório, verificando as consequências causadas por ambos os dispositivos. Método: Trata-se de uma revisão integrativa comparativa realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, utilizando os descritores “cigarro eletrônico”, “tabagismo”, “doenças respiratórias crônicas” e "efeitos respiratórios". Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2024, em formato de artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas. Resultados: Apesar do CE ser proposto como alternativa menos nociva, liberam substâncias tóxicas que causam inflamação brônquica, estresse oxidativo e disfunção endotelial. O aquecimento dos líquidos libera aldeídos e metais pesados que induzem apoptose, inflamação e remodelamento das vias aéreas, favorecendo o desenvolvimento de DPOC. Também foram relatados casos de EVALI (E-cigarette or Vaping product use–Associated Lung Injury), caracterizada por inflamação pulmonar difusa e hipoxemia associada à inalação de compostos oleosos presentes no CE. Conclui-se que CE e CT causam danos estruturais e funcionais ao aparelho respiratório. Discussão: A comparação entre CE e CT revela que ambos possuem potencial tóxico respiratório, ainda que por mecanismos distintos. O CT libera alcatrão, monóxido de carbono e carcinógenos que causam inflamação e fibrose. Já o CE, ao vaporizar líquidos com propilenoglicol, glicerina e flavorizantes, gera aldeídos e partículas ultrafinas com efeitos inflamatórios e oxidativos semelhantes. Evidências indicam que o CE não é seguro, pois substitui substâncias conhecidas por novas moléculas igualmente nocivas. Conclusões: A análise demonstra que tanto o CE quanto o CT causam danos ao sistema respiratório, ainda que por mecanismos distintos. O CT libera substâncias tóxicas que mantêm a inflamação crônica e elevam o risco de câncer pulmonar. O CE, mesmo divulgado como alternativa menos nociva, emite compostos irritantes e metais pesados que provocam estresse oxidativo e lesão celular. Ambos configuram fatores de risco para doenças respiratórias, reforçando a necessidade de regulação e conscientização sobre seus reais impactos.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

AGOSTINI, H. L.; VECCE, I. O.; AMARAL, P. I. S.; BARROS, G. B. S. Uso do cigarro eletrônico e os prováveis danos no sistema respiratório: uma revisão sistemática. Research, Society and Development, v. 13, n. 7, e4813746272, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i7.46272. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i7.46272. Acesso em: 7 out. 2025.

CAVALCANTI, J. V. C.; BARROS, P. H. P.; SANTANA, J. P. N.; TÔRRES, S. G. B.; FERREIRA, V. M. Análise comparativa dos efeitos do uso de cigarro eletrônico e cigarro convencional nos sistemas cardiovascular e respiratório. Research, Society and Development, v. 12, n. 7, e13312742655, 2023. DOI:10.33448/rsd-v12i7.42655. . Acesso em: 7 out. 2025.

CORREA, E. R. T.; MALAQUIAS, I. P.; RODRIGUES, G. H. C.; FRANCIO, B.; CENEDESE, E. A.; NAOUM, C. B. A.; BOTELHO, C.; NOGUEIRA, P. L. B. Lesão pulmonar associada ao uso do cigarro eletrônico (EVALI). Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 10787–10797, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-187. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60127. Acesso em: 7 out. 2025.

RODRIGUES, A. C.; RODRIGUES, M. L.; AITA VIERO, G.; ESMERALDINO MENDES MARCON, C.; VENANCIO DA SILVA, V. USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E OS PROVÁVEIS DANOS NO SISTEMA RESPIRATÓRIO: RESPOSTA A UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 2770–2771, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p2770-2771. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3698. Acesso em: 7 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarro eletrônico. Tabagismo. Doenças respiratórias crônicas. Efeitos respiratórios.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Lázaro Batista de Castro Neto

Orientador(es): Luciana Pereira Colares Leitão

TODOS OS AUTORES
Lázaro Batista de Castro Neto|lazaronetoo@gmail.com
Isabella Lara Rodrigues Araujo|bella.s.a.r.b@gmail.com
Heloisa Fernandes de Andrade|heloisaandrade450@gmail.com
Ana Karolinne dos Santos|anakarolinnesantos1@gmail.com

RESUMO

Introdução: A inteligência artificial consolida-se como vetor disruptivo na medicina contemporânea, redefinindo o diagnóstico e o prognóstico das doenças respiratórias. Modelos de machine learning demonstram um desempenho por vezes superior ao de especialistas na análise de testes funcionais e imagens tomográficas, distinguindo com precisão quadros de COVID-19 e pneumonias comunitárias. Revisões recentes destacam seu valor prognóstico na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), embora persista a necessidade de validação externa, transparência algorítmica e rigor ético na aplicação clínica dessas tecnologias emergentes. Objetivo: Sintetizar evidências recentes sobre a aplicação da inteligência artificial no diagnóstico e prognóstico de doenças respiratórias, destacando desempenho, limitações metodológicas e implicações clínicas. Método: Realizou-se uma revisão integrativa comparativa realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, utilizando os descritores “inteligência artificial”, “doenças respiratórias”, “diagnóstico” e "prognóstico". Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, em formato de artigos originais e revisões sistemáticas. Resultados: As investigações evidenciam de forma consistente o potencial transformador da inteligência artificial no manejo das doenças respiratórias. Estudos recentes mostram que algoritmos de IA superaram pneumologistas na interpretação de testes de função pulmonar e distinção entre COVID-19 e pneumonia adquirida na comunidade, garantindo maior acurácia diagnóstica e redução da variabilidade interobservador. De modo complementar, modelos de machine learning demonstraram superioridade aos escores clínicos tradicionais na predição de exacerbações e mortalidade em pacientes com DPOC, consolidando a IA como ferramenta de suporte decisório de elevado valor clínico na pneumologia. Discussão: Os resultados convergem para o entendimento de que a inteligência artificial redefine o paradigma da prática pneumológica ao potencializar a acurácia diagnóstica e a capacidade prognóstica. Contudo, sua aplicação deve ocorrer sob criteriosa validação e supervisão humanas. A implementação segura requer o enfrentamento de desafios metodológicos e éticos, especialmente quanto à validação dos algoritmos, à integração dos dados e à supervisão clínica qualificada. Ressalta-se, ainda, a urgência de protocolos padronizados e de uma governança ética que assegure a transparência e a reprodutibilidade dos modelos utilizados. Conclusões: Em síntese, os resultados aqui discutidos reforçam que modelos de inteligência artificial ampliam significativamente as fronteiras diagnósticas e prognósticas das doenças respiratórias, sobretudo ao integrar parâmetros anatômicos e fisiológicos de forma sinérgica. Entretanto, a plena incorporação clínica dessas tecnologias demanda validação externa

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

multicêntrica, transparência algorítmica e regulação ética rigorosa, a fim de garantir segurança e confiabilidade em contextos reais de cuidado.

REFERÊNCIAS

ASMA, K. et al. Radiomics-based artificial intelligence and machine learning approach for the diagnosis and prognosis of idiopathic pulmonary fibrosis: a systematic review. Cureus, v. 17, n. 7, 2025. DOI: https://doi.org/10.7759/cureus.87461.

FIGUEIREDO, R. G.; CALDERÓN, J. Artificial intelligence in respiratory research: opportunities, pitfalls, and ethical considerations. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 50, n. 6, p. e20240346, 2024. DOI: https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20240346.

LI, L. et al. Artificial intelligence distinguishes COVID-19 from community acquired pneumonia on chest CT. Radiology, p. 200905, 2020. DOI: https://doi.org/10.1148/radiol.2020200905.

SMITH, L. A. et al. Machine learning and deep learning predictive models for long-term prognosis in patients with chronic obstructive pulmonary disease: a systematic review and meta-analysis. The Lancet Digital Health, v. 5, n. 12, p. e872–e881, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/S2589-7500(23)00177-2.

TOPALOVIC, M. et al. Artificial intelligence outperforms pulmonologists in the interpretation of pulmonary function tests. European Respiratory Journal, v. 53, n. 4, 2019. DOI: https://doi.org/10.1183/13993003.01660-2018.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Doenças respiratórias. Diagnóstico. Prognóstico.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Impacto do Diabetes Mellitus na Fisiologia Cardiovascular

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Leonardo Capra

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Leonardo Capra|leonardocapras@gmail.com
Kellen vargas coutinho|kellyvargascout@gmail.com

RESUMO

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é um fator de risco significativo para doenças cardiovasculares, incluindo doença coronariana, insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral. Alterações fisiológicas associadas ao DM, como disfunção endotelial, remodelamento cardíaco e alterações hemodinâmicas, contribuem para o desenvolvimento e progressão dessas condições. Esta revisão sistemática visa sintetizar evidências sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes a essas alterações, com foco nas implicações clínicas para a prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares em pacientes diabéticos.

Objetivo

Revisar sistematicamente a literatura sobre o impacto do DM na fisiologia cardiovascular, com ênfase em alterações endoteliais, remodelamento cardíaco e risco de doença coronariana.

Métodos

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, abrangendo estudos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos originais e revisões que investigaram os efeitos do DM tipo 1 e tipo 2 na fisiologia cardiovascular, com foco nos três tópicos mencionados. Foram excluídos estudos não relacionados à fisiologia cardiovascular ou que não apresentaram desfechos relevantes. A estratégia de busca incluiu combinações dos termos: “Diabetes Mellitus”, “disfunção endotelial”, “remodelamento cardíaco”, “doença coronariana” e “fisiologia cardiovascular”.

Resultados

Alterações Endoteliais:

O DM está associado à disfunção endotelial, caracterizada por redução da biodisponibilidade de óxido nítrico, aumento da produção de espécies reativas de oxigênio e inflamação vascular. Essas alterações comprometem a vasodilatação e favorecem a formação de placas ateroscleróticas, aumentando o risco de eventos cardiovasculares.

Remodelamento Cardíaco:

O DM induz alterações estruturais no coração, incluindo hipertrofia miocárdica, fibrose intersticial e alteração da matriz extracelular. Essas modificações resultam em disfunção diastólica e sistólica, predispondo à insuficiência cardíaca. O controle glicêmico inadequado acelera esse processo, enquanto intervenções terapêuticas podem mitigar os efeitos adversos.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Risco de Doença Coronária:

Pacientes com DM apresentam maior prevalência de doença coronariana, com placas ateroscleróticas mais instáveis e maior risco de infarto do miocárdio. A combinação de disfunção endotelial e remodelamento cardíaco contribui para a progressão acelerada da aterosclerose e eventos isquêmicos.

Conclusão

O DM exerce impacto significativo na fisiologia cardiovascular por meio de disfunção endotelial, remodelamento cardíaco e aumento do risco de doença coronariana. Compreender esses mecanismos é essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas direcionadas. Intervenções que visam restaurar a função endotelial e modular o remodelamento cardíaco são promissoras na redução das complicações cardiovasculares associadas ao DM.

REFERÊNCIAS

1. Davel, A. P. et al. Endothelial dysfunction in cardiovascular and endocrine-related diseases. Braz J Med Biol Res, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bjmbr/a/WnMj4MfkTJpRMtFx4CpLJMz/?lang=en

2. Verboven, M. et al. Effect of exercise intervention on cardiac function in type 2 diabetes mellitus. Can J Physiol Pharmacol, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30357657/

3. Giugliano, D. et al. Type 2 diabetes and risk of heart failure: a systematic review and meta-analysis from cardiovascular outcome trials. Endocrine, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31028667/

4. Chiriacò, M. et al. Association between blood pressure variability, cardiovascular disease and mortality in type 2 diabetes: A systematic review and meta-analysis. Diabetes Obes Metab, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31282073/

5. Wang, M. et al. Systematic understanding of pathophysiological mechanisms of diabetes and cardiovascular diseases: Role of reactive oxygen species. Front Cardiovasc Med, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33928135/

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Disfunção endotelial cardiovascular.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

AÇÕES DE FORMAÇÃO EM SAÚDE E COMBATE À DESINFORMAÇÃO NA ALDEIA MARIAZINHA: SABERES TRADICIONAIS E DIÁLOGO COM A UNIVERSIDADE

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: LEONARDO DE MEDEIROS PEREIRA

Orientador(es): Wagner dos Santos Mariano

TODOS OS AUTORES
LEONARDO DE MEDEIROS PEREIRA|leonardo.pereira@ufnt.edu.br
Alisson Sousa Santos da Silva|alisson.silva@ufnt.edu.br
Thalita Fernandes dos Santos|thalita.santos@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A desinformação em saúde representa um desafio contemporâneo significativo, especialmente em contextos comunitários e tradicionais. Diante desse cenário, o projeto “Observatório de Desinformação e Fake News – Norte”, vinculado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), tem atuado como um espaço científico de investigação, formação e divulgação. Em 13 de setembro, a equipe do Observatório esteve na Aldeia Mariazinha, próxima a Tocantinópolis (TO), com o objetivo de promover uma experiência de troca de saberes com os povos da etnia Apinajé e fortalecer a conscientização sobre a importância de informações confiáveis para a qualidade de vida da população. MÉTODO: A ação na Aldeia Mariazinha reuniu alunos do Ensino Fundamental II e Médio da Escola Indígena Tekator, além de líderes e membros da comunidade Apinaje, totalizando diálogos com cerca de 36 indígenas. Durante o encontro, foram discutidos temas como comunicação, desinformação e fake news, sempre com ênfase nos impactos para a saúde e o bem-estar. A iniciativa buscou articular, com condução de pesquisadores e acadêmicos da UFNT, conhecimento acadêmico e práticas culturais, em uma perspectiva intercultural de promoção da saúde e combate às fake news. DISCUSSÃO: A participação de autoridades locais, como o cacique da aldeia, reforçou a relevância do diálogo e da iniciativa. O líder indígena também autorizou que imagens e vídeos da visita integrem o documentário audiovisual em produção pelo Observatório, intitulado “Verdades Invisíveis: sobre a pele de quem luta”, previsto para lançamento em 2026. Esta ação exemplifica o compromisso do Observatório em combater a desinformação em saúde, aproximando o conhecimento científico de diferentes públicos e fortalecendo a conscientização sobre a importância de informações confiáveis para a qualidade de vida da população. A ação na Aldeia Mariazinha reitera o compromisso do Observatório com a promoção do pensamento crítico e a defesa da ciência como bem público, especialmente em comunidades vulneráveis. A experiência bem-sucedida de integração entre pesquisa acadêmica, extensão universitária e os saberes tradicionais indígenas é fundamental para o enfrentamento da desinformação e para a formação de agentes de saúde capazes de atuar como mediadores de confiança social. O encontro possibilitou refletir sobre o papel social da universidade e o compromisso ético com o fortalecimento das comunidades indígenas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O combate à desinformação foi entendido não apenas como transmissão de conteúdo científico, mas como construção coletiva de sentidos, em que os saberes tradicionais assumem papel central na validação e disseminação de práticas de cuidado.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MARIANO, Wagner dos Santos. Observatório Norte leva ações contra fake news à Semana do Cerrado e à comunidade Apinajé. Observatório de Desinformação e Fake News – Norte, 21 set. 2024. Disponível em: https://observatorionorte.com.br/noticia/6. Acesso em: 09 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS. UFNT promove ação de capacitação em saúde indígena na Aldeia Mariazinha. UFNT, Araguaína, 15 set. 2025. Disponível em: https://ufnt.edu.br/2025/09/15/ufnt-promove-acao-de-capacitacao-em-saude-indigena-na-aldeia-mariazinha/. Acesso em: 09 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde de Populações Indígenas. Desinformação. Educação em Saúde.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

OBSERVATÓRIO DE DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E ESTRATÉGIAS CIENTÍFICAS DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: LEONARDO DE MEDEIROS PEREIRA

Orientador(es): Wagner dos Santos Mariano

TODOS OS AUTORES
LEONARDO DE MEDEIROS PEREIRA|leonardo.pereira@ufnt.edu.br
Thalita Fernandes dos Santos|thalita.santos@ufnt.edu.br
Alisson Sousa Santos da Silva|alisson.silva@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A disseminação de Fake News e desinformação é uma problemática de amplitude global, com impactos na saúde pública e na relação entre ciência e sociedade, e raízes em desigualdades no acesso às informações confiáveis, com características singulares nas regiões Norte e Nordeste. Nessa perspectiva, o Observatório de Desinformação e Fake News – Norte, vinculado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), configura-se como um espaço científico de investigação, checagem, formação e divulgação dedicado ao enfrentamento da desinformação, com foco em temas de saúde. O presente estudo visa apresentar o percurso e as ações desenvolvidas pelo Observatório, enfatizando sua dimensão científica e extensionista como estratégia de promoção da cidadania informacional e da comunicação em saúde baseada em evidências. MÉTODO: O Observatório adota uma abordagem qualitativa, interdisciplinar e participativa. A pesquisa e as ações são desenvolvidas a partir de três eixos complementares: 1) Monitoramento e análise de desinformação e Fake News: identificação e categorização de conteúdos falsos ou distorcidos relacionados à saúde; 2) Produção e divulgação científica: elaboração de textos, vídeos, entrevistas com especialistas e campanhas educativas, todo o material é fundamentado em dados científicos e redigido em linguagem acessível, sendo publicado no portal observatorionorte.com.br e nas redes sociais do projeto; 3) Ações junto à comunidade: desenvolvimento de atividades formativas e extensionistas por meio de Blitz, rodas de conversa e campanhas de conscientização. DISCUSSÃO: Essa diversidade de ações visa identificar e minimizar os efeitos da desinformação sobre o comportamento da população e fortalecer a confiança nas autoridades de saúde, objetivando a redução da desigualdade do acesso a informações seguras e de qualidade. Assim, o Observatório consolidou-se como uma plataforma de comunicação em 2025, com mais de 50 publicações no portal e nas redes sociais, abordando temas atuais, como a vacinação. Houve, nesse período, mais de 35 mil visualizações nos conteúdos, em uma importante rede social, provando que a divulgação de conhecimento por mídias digitais possui alta capilaridade, eficiência e alcance. Ademais, a produção de conteúdos com especialistas cria um vínculo de acessibilidade e confiança com o público-alvo, viabilizando a aceitação dessas informações. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Para além da continuidade das propostas executadas, o projeto trabalha para iniciar coleta de dados com populações vulneráveis da região Norte, visando categorizar a exposição desses povos à desinformação e auxiliar no manejo de políticas públicas que os acolham de forma específica. Por fim, a tríade ensino-pesquisa-extensão se completa de forma indissociável, abrangente e eficaz.

REFERÊNCIAS

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO
Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

MARIANO, Wagner dos Santos. Observatório Norte leva ações contra fake news à Semana do Cerrado e à comunidade Apinajé. Observatório de Desinformação e Fake News – Norte, 21 set. 2024. Disponível em: https://observatorionorte.com.br/noticia/6. Acesso em: 09 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS. UFNT promove ação de capacitação em saúde indígena na Aldeia Mariazinha. UFNT, Araguaína, 15 set. 2025. Disponível em: https://ufnt.edu.br/2025/09/15/ufnt-promove-acao-de-capacitacao-em-saude-indigena-na-aldeia-mariazinha/. Acesso em: 09 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Desinformação. Educação em Saúde. Populações Vulneráveis. Mídias Sociais.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Letícia Alexandre Jurema

Orientador(es): Erminiana Damiani de Mendonça

TODOS OS AUTORES
Letícia Alexandre Jurema|leticia.alexandre@mail.uft.edu.br
Isabela Fernanda Cruz Moreira|isabela.fernanda@mail.uft.edu.br
Maria Clara Camilo Palhares|maria.palhares@mail.uft.edu.br
Iarla Marinho Espindola|iarla.espindola@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias malignas mais comuns e a segunda causa de morte entre mulheres. Embora mais frequente após os 40 anos, sua ocorrência em mulheres jovens tem aumentado, despertando atenção pelo impacto clínico e social. Objetivos: Analisar os desafios diagnósticos e terapêuticos do câncer de mama em mulheres jovens, considerando suas particularidades clínicas, biológicas e psicossociais. Método: O estudo contempla uma revisão integrativa da literatura realizada por meio das bases de dados SciELO, LILACS, Google Acadêmico e PubMED, utilizando os DeCS: Neoplasias da Mama, Jovem Adulto, Diagnóstico Precoce e Terapêutica. O operador booleano “AND” foi usado na formação da estratégia de busca, o que resultou em 18 artigos encontrados, dos quais 10 foram selecionados após análise do conteúdo e adequação aos objetivos da pesquisa. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados no período de 2022 a 2025. Foram excluídos artigos duplicados, fora do tema e do intervalo estabelecido. Resultados: Observou-se um aumento na incidência e na mortalidade do câncer de mama em mulheres com até 40 anos, cujo diagnóstico ocorre em estágios avançados. Os tumores demonstram maior agressividade biológica, com prevalência do subtipo triplo-negativo, o que resulta em piores taxas de sobrevida e maior recorrência. Entre os principais desafios, destacam-se o diagnóstico em estágios avançados, citado em 10 artigos; a escassez de ações de rastreamento, em 8 artigos; e a detecção inicial para mulheres jovens, que não é contemplada nas diretrizes atuais, em 6 artigos. A educação em saúde, sobre fatores de risco e sinais iniciais, foi abordada em 7 artigos. Consequentemente, a conduta terapêutica exige abordagens mais intensas, como mastectomia, radioterapia e quimioterapia adjuvante, citadas em 7 artigos. Discussão: A ineficácia do rastreamento mamográfico para mulheres jovens, devido à densidade mamária e à ausência de diretrizes, representa uma das maiores fragilidades e impulsiona a busca por alternativas, como ultrassonografia e modelos de predição de risco. A influência de fatores de risco, tanto genéticos quanto modificáveis, é determinante para o prognóstico, reforçando a necessidade de estratégias de detecção e prevenção individualizadas para garantir intervenções precoces. Além disso, as abordagens terapêuticas têm impacto direto sobre aspectos reprodutivos, hormonais e funcionais, além de ampliarem a vulnerabilidade física e emocional dessas pacientes. Conclusão: O câncer de mama em mulheres jovens apresenta desafios diagnósticos e terapêuticos específicos, exigindo rastreamento adequado, educação em saúde e estratégias individualizadas para melhorar o prognóstico.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

AMADOR, F. J. de A. L.; LIMA, C. G. Câncer de mama em mulheres jovens: diagnóstico e tratamento. Revista Multidisciplinar do Sertão, v. 4, n. 4, p. 401-409, out./dez. 2022.

CONCEIÇÃO, H. N. da. et al. Desvendando os desafios do câncer de mama em mulheres jovens: uma análise abrangente de fatores de risco, diagnóstico e tratamento. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 4, p. 2019-2030, 2024. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p2019-2030.

DOURADO, C. A. R. de O. et al. Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença. Cogitare Enfermagem, v. 27, e81039, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.81039.

GUCKERT, L. E. et al. Desafios e propostas para o diagnóstico precoce do câncer de mama em mulheres com menos de 50 anos no Brasil. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 25, e20178, 2025. DOI: https://doi.org/10.25248/REAC.e20178.2025.

MAGALHÃES, J. M. P. L. et al. Análise do desenvolvimento do câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão integrativa. Revista Foco, v. 17, n. 12, p. 01-14, e7328, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n12-167.

PURCINO, F. A. C. Identificação e análise de barreiras de acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer de mama, vivenciadas por mulheres jovens, assistidas em hospital terciário de referência oncológica: estudo qualitativo na cidade de São Paulo. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SANTOS, T. D. S. et al. Temporal trend of breast cancer burden among younger and older Brazilian women, 1990-2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, Rio de Janeiro, v. 28, e250006, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720250006.

TESCH, Megan E.; PARTRIDGE, Ann H. Treatment of Breast Cancer in Young Adults. 2022 ASCO Educational Book, Boston, p. 795-806, 2022. DOI: 10.1200/EDBK_360970.

TOMASI, I. et al. Estilo de vida e câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão de literatura. Revista Inova Saúde, Criciúma, v. 15, n. 4, p. 23-34, 2024.

ZHU, Jie Wei et al. What Is Known about Breast Cancer in Young Women?. Cancers, Basel, v. 15, n. 6, art. 1917, p. 1-53, mar. 2023. DOI: 10.3390/cancers15061917.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama. Jovem Adulto. Diagnóstico Precoce. Terapêutica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE INTESTINO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Lídia Helena César dos Santos Ferreira

Orientador(es): Maiara Bernardes Marques

TODOS OS AUTORES
Lídia Helena César dos Santos Ferreira|lidiahelenacsferreira@gmail.com
Anna Luyza de Azevedo Coelho|luyzaazevedo@unitins.br
Maria Luiza Alencar Lima|luizaalencar@unitins.br
Rebecca Pepe Telles|rebeccapepe@unitins.br

RESUMO

Introdução: O Câncer de Intestino caracteriza-se como uma patologia de complexidade devastadora para os indivíduos afetados devido ao seu alto risco de mortalidade e acometimento, tendo em vista toda a região que pode ser prejudicada, como cólon e reto. Nota-se o aumento da recorrência dos casos e a relação com fatores como estilo de vida, o que mostra a importância de medidas preventivas voltadas ao aconselhamento sobre os hábitos, e principalmente diagnóstico precoce por meio de exames periódicos. O Câncer Colorretal costuma ter início silencioso, ou quando sintomático, costuma ser confundido com outras condições. Objetivo: Destacar a relevância do diagnóstico precoce no câncer de intestino, enfatizando sua contribuição para a redução da mortalidade e a melhoria do prognóstico. Métodos: Realizou-se uma revisão de literatura do tipo integrativa de natureza qualitativa. Para isso, foi feito levantamento de publicações científicas nas bases de dados SciELO e LILACS com a utilização dos descritores “[neoplasias colorretais]”, “[câncer colorretal]”, “[tumores colorretais]”, “[diagnóstico precoce]”, “[detecção precoce]”, “[rastreamento]”, “[prevenção em saúde”], “[prevenção do câncer]”, “[promoção da saúde]” combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados nos anos 2020 a 2025, em português, inglês ou espanhol com acesso gratuito ao texto completo. Resultados: Dos 6 artigos totais encontrados, 4 foram incluídos no estudo após remover duplicatas. Um projeto realizado com uma população carente verificou a necessidade do exame de colonoscopia na prevenção do desenvolvimento da doença, tendo em vista a considerável detecção de lesões que foram identificadas na região que possivelmente apenas seriam descobertas em estágio avançado. Além disso, outro estudo enfatiza a importância do avanço no diagnóstico precoce para a diminuição da mortalidade, ressaltando o manejo de casos já avançados por meio de terapias neoadjuvantes que utilizam o auxílio de exames de imagem para uma posterior avaliação. Outro estudo focou na avaliação da adesão do exame de sangue oculto nas fezes entre trabalhadores, como uma forma de estimular a adesão ao rastreamento. Tal exame possui relevância quando se trata de detecção precoce do câncer colorretal, uma vez que o sangue oculto nas fezes pode ser um sinal da doença, e que muitas vezes é ignorado ou tratado como referente a outra causa, o que pode atrasar o diagnóstico e piorar o caso. Por fim, há evidências de que as diminuídas taxas de rastreio influenciam diretamente na menor sobrevida do paciente que descobre a doença em estágio já avançado favorecendo um possível prognóstico ruim. Conclusão: Os estudos analisados reforçam que o diagnóstico precoce do câncer de intestino é fundamental para reduzir a mortalidade e melhorar o prognóstico dos pacientes. Estratégias como o rastreamento por exames

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

periódicos, incluindo o sangue oculto nas fezes e a colonoscopia, mostram-se essenciais na detecção de lesões iniciais e no aumento da sobrevida, evidenciando a necessidade de maior adesão populacional às práticas preventivas e aos programas de saúde voltados para essa finalidade.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. P. et al. Pesquisa formativa para o desenho e implementação de uma estratégia para aumentar o rastreamento do câncer colorretal no local de trabalho na Argentina. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 11, e00313620, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00313620.

HORVAT, N. et al. Reestadiamento da ressonância magnética do reto após terapia neoadjuvante: um guia prático. Radiologia Brasileira, São Paulo, v. 57, e20240004, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0100-3984.2024.0004.

PEREIRA, C. M. et al. Câncer colorretal e o aumento da incidência em pacientes jovens. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, São Paulo, v. 6, n. 9, p. 1457-1466, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p1457-1466.

REICH, M.; BUKI, L. P. Rastreamento do câncer colorretal no Uruguai: avaliação atual e roteiro para o futuro. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 34, n. 20, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s41155-021-00178-9.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Saúde alerta sobre câncer colorretal e como o diagnóstico precoce pode salvar vidas. Florianópolis, 21 jul. 2025. Disponível em: https://www.saude.sc.gov.br/index.php/pt/component/content/article/saude-alerta-sobre-cancer-colorretal-e-como-o-diagnostico-precoce-pode-salvar-vidas?catid=84&Itemid=101. Acesso em: 25 ago. 2025.

SANTOS, J. A. et al. Câncer colorretal: uma revisão abrangente sobre a epidemiologia, fatores de risco, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 2, e68695, 2024. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68695. Acesso em: 25 ago. 2025.

TOLEDO, G. M. et al. Logística e resultados de um programa de rastreamento de câncer colorretal em um município do sertão de Alagoas. Arquivos de Gastroenterologia, São Paulo, v. 60, n. 4, p. 463-469, out. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0004-2803.23042023-111.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer Colorretal; Diagnóstico Precoce; Prevenção do Câncer; Saúde Pública

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A Importância da Fisioterapia Respiratória no Tratamento da Bronquiolite Viral Aguda

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Lídia Maria da Conceição Resende de Campos Cavalcante

Orientador(es): Andrea Amaral

TODOS OS AUTORES
Lídia Maria da Conceição Resende de Campos Cavalcante|lidia.campos.cavalcante@gmail.com
Katharine da Rocha Marasca|katharinemarasca@gmail.com
Stéphanie Neiva Gayoso Hagestedt|sngayoso@gmail.com
Luniery Moraes Rocha|lunierymoraes@gmail.com

RESUMO

A bronquiolite é uma infecção das pequenas vias aéreas inferiores, acometendo predominantemente crianças entre 2 e 24 meses de idade. Trata-se de uma patologia de caráter sazonal, com maior incidência durante o período chuvoso em regiões de clima tropical. A bronquiolite viral aguda (BVA) é caracterizada pelo primeiro episódio de sibilância associado a um processo inflamatório agudo das vias aéreas inferiores, sendo provocada, em sua maioria, por agentes virais como o vírus sincicial respiratório (VSR), os vírus parainfluenza tipos 1, 2 e 3, influenza A e B, adenovírus, rinovírus e enterovírus. A BVA representa uma das principais causas de hospitalização em lactentes e está associada a elevados índices de morbidade, especialmente em países em desenvolvimento. A obstrução das vias aéreas pequenas, decorrente do edema, hipersecreção e acúmulo de muco, leva à dificuldade respiratória, hipoxemia e, em casos graves, à insuficiência respiratória, exigindo suporte ventilatório e monitoramento intensivo. Nesse contexto, a fisioterapia respiratória desempenha papel essencial na abordagem terapêutica da bronquiolite viral aguda, atuando na otimização da função pulmonar e na redução do desconforto respiratório. A intervenção fisioterapêutica visa promover a higiene brônquica, melhorar a ventilação alveolar, facilitar a eliminação de secreções e contribuir para a reexpansão pulmonar, prevenindo complicações como atelectasias e infecções secundárias. Além das técnicas manuais e instrumentais aplicadas diretamente ao paciente, o fisioterapeuta possui papel relevante na educação das equipes multiprofissionais e dos familiares, orientando quanto ao manejo clínico, posicionamento, higiene nasal e medidas de prevenção de recidivas. Assim, a fisioterapia respiratória não se restringe à fase aguda da doença, mas integra o processo de recuperação e reabilitação da função respiratória, contribuindo para a melhora clínica e para a redução do tempo de internação hospitalar. Embora ainda existam divergências na literatura acerca do momento ideal para o início das intervenções fisioterapêuticas, diversos estudos apontam benefícios significativos quando a abordagem, que é individualizada e pautada em critérios clínicos e evidências científicas. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a bronquiolite viral aguda, enfatizando a importância da fisioterapia respiratória como parte integrante e indispensável do tratamento, destacando sua contribuição para a evolução clínica, a prevenção de complicações e a melhoria da qualidade assistencial em pediatria.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

1. Gardenghi G et al. Respostas hemodinâmicas e ventilatórias após fisioterapia em crianças com bronquiolite viral aguda. RESC; 2015. 5(1): 9-21.

2. Remondini R, Santos AZ, Castro G, Prado C, Filho LVFS. Análise comparativa dos efeitos de duas intervenções de fisioterapia respiratória em pacientes com bronquiolite durante a internação hospitalar. EINSTEIN; 2014; 12(4): 452-458.

3. Ferlini R, Pinheiro FO, Andreolio C, Carvalho PRZ, Piva JP. Características e evolução de crianças com bronquiolite viral aguda submetidas à ventilação mecânica. Rev Bras Ter Intensiva. 2016; 28(1): 55-61.

4. Oliveira et al. Atuação fisioterapêutica na bronquiolite viral aguda: revisão sistemática. Rev UNILUS Ensino e Pesquisa. 2021; 18(52): 68-78.

5. Oliveira SK, Meneguzzi D, Kalil Filho FA. Análise comparativa convencional e não convencional no tratamento de bronquiolite viral aguda. Rev UNIANDRADE. 2018; 19(1): 38-44.

6. Martins LS, Lovatto V, Cabral FD, Oliveira DG. Fisioterapia respiratória em crianças com bronquiolite viral aguda. Rev Ibero-Amerc de Human, Cien e Educação. 2021; 7(12): 866-879.

7. Caballero MT, Polack FP, Stein RT. Bronquiolite viral em neonatos jovens: novas perspectivas para manejo e tratamento. J Pediatr. 2017; 93(1): 75:83.

8. Martins ALO, Nascimento DSF, Schneider IJC, Trevisol FS. Incidência de infecções comunitárias de vias aéreas inferiores em crianças. Rev Paul Pediatr. 2016; 34(2): 204-209.

9. Silva APC, Lisboa DDJ. A influência da fisioterapia respiratória nos sinais clínicos em lactentes com bronquiolite viral aguda. EFDeportes.com, Rev Dig. 2014; 19(192): 1-5.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia Respiratória; Bronquiolite Viral Aguda; Terapêutica; Lactente.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE PSICOLÓGICA DOS IDOSOS: UM OLHAR SOBRE OS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ISOLAMENTO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Luana da Silva Gomes

Orientador(es): Danilo Dheyvison Nascimento Pureza

TODOS OS AUTORES
Luana da Silva Gomes|luana.da.silva.gomes.2003@gmail.com
Daniel Silva Fernandes|danielfernandes04003@gmail.com
Emily Wictória dos Reis Campos|emilycampos2609@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em janeiro de 2020, as autoridades chinesas identificaram um novo tipo de coronavírus, responsável por casos de pneumonia em Wuhan, na China. O vírus espalhou-se rapidamente, levando a Organização Mundial da Saúde a declarar a pandemia de COVID-19 em março do mesmo ano. Observou-se que os idosos apresentavam maior risco de evolução para formas graves da doença, especialmente aqueles com mais de 70 anos e portadores de comorbidades. Além dos impactos físicos, o isolamento social imposto como medida preventiva trouxe importantes repercussões psicológicas, como o aumento de sintomas de ansiedade, depressão e solidão entre os idosos. Assim, torna-se necessário compreender as consequências emocionais desse período e propor estratégias que contribuam para o cuidado integral da saúde mental do idoso. Objetivos: Analisar os efeitos do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 sobre a saúde psicológica dos idosos, identificando os principais impactos emocionais e as estratégias de enfrentamento utilizadas por essa população.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na pergunta: “Quais os efeitos do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 na saúde psicológica dos idosos?”. As buscas foram realizadas nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores “idosos”, “COVID-19”, “isolamento social”, “saúde mental”, “depressão” e “ansiedade”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente o impacto da pandemia sobre a saúde mental de pessoas com 60 anos ou mais. Resultados e Discussão: Os estudos analisados demonstram aumento significativo de sintomas de ansiedade, depressão e distúrbios do sono entre idosos durante o isolamento social. A solidão e a perda de contato presencial com familiares e amigos contribuíram para o agravamento de quadros emocionais, especialmente em indivíduos institucionalizados ou com doenças crônicas. O luto e a impossibilidade de despedidas presenciais intensificaram o sofrimento psicológico. Em contrapartida, a espiritualidade e a fé se mostraram importantes recursos de enfrentamento, promovendo resiliência e alívio emocional. Conclusões: Conclui-se que o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 afetou significativamente a saúde psicológica dos idosos, evidenciando a necessidade de políticas públicas e estratégias de cuidado voltadas à saúde mental dessa população. O fortalecimento das redes de apoio, o estímulo à convivência social e o reconhecimento da espiritualidade como fator protetor são fundamentais para garantir um envelhecimento emocionalmente saudável.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

COSCO, T. D. et al. COVID-19, social isolation, and mental health among older adults: a digital Catch-22. Journal of Medical Internet Research, v. 23, n. 5, e21864, 2021. DOI: https://doi.org/10.2196/21864.

GROLLI, R. E. et al. Impact of COVID-19 in the mental health in elderly: psychological and biological updates. Molecular Neurobiology, v. 58, n. 5, p. 1905–1914, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s12035-021-02210-7.

CHOI, K. W. et al. Social isolation and worsening health behaviors among older adults during the COVID-19 pandemic. The Journals of Gerontology: Series B, v. 78, n. 11, p. 1903–1916, 2023. DOI: https://doi.org/10.1093/geronb/gbad090.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de COVID-19. Brasília: OPAS/OMS, 2025. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19. Acesso em: 6 out. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Pessoas com mais de 60 anos são mais atingidas pela COVID-19 nas Américas. Brasília: ONU Brasil, 2025. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/93559-pessoas-com-mais-de-60-anos-s%C3%A3o-mais-atingidas-pela-covid-19-nas-am%C3%A9ricas. Acesso em: 6 out. 2025.

RODRIGUES, N. G. et al. Psychological impacts and online interventions of social isolation amongst older adults during COVID-19 pandemic: a scoping review. Frontiers in Psychology, v. 12, p. 1–15, 2021. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.648202.

SAINZ-FUERTES, R. et al. COVID-19 and mental health: a review and the role of telehealth and virtual reality. Digital Medicine, v. 6, n. 2, p. 53, 2020. DOI: https://doi.org/10.1038/s41746-020-0282-6.

SEPÚLVEDA-LOYOLA, W. et al. Impact of social isolation due to COVID-19 on health in older people: mental and physical effects and recommendations. The Journal of Nutrition, Health & Aging, v. 24, n. 9, p. 938–947, 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/s12603-020-1469-2.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Violência contra idosos aumentou durante a pandemia, alerta especialista da ONU. Brasília: ONU Brasil, 2025. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/131518-viol%C3%AAncia-contra-idosos-aumentou-durante-pandemia-alerta-especialista-da-onu. Acesso em: 6 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Idosos. COVID-19. Isolamento social. Saúde mental.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE (HIIT) VS. EXERCÍCIO CONTÍNUO NA REABILITAÇÃO CARDÍACA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Lucas Barros de Brito

Orientador(es): Guilherme Fernandes Tavares

TODOS OS AUTORES
Lucas Barros de Brito|lucasbarrosbrito@gmail.com
Gabriela Cardoso Maciel|gabriela.cardoso@mail.uft.edu.br
Sabrina Bráz Lopes Hott|sabrina.hott@mail.uft.edu.br
Paulo Victor Mendes Alves|mendes.paulo@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A reabilitação cardíaca é uma intervenção multidisciplinar voltada à recuperação funcional, física e social de indivíduos com doenças cardiovasculares, como coronariopatias. Entre suas estratégias, destacam-se o exercício contínuo de intensidade moderada (MICT) e o treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT). O primeiro envolve esforços constantes e moderados, enquanto o segundo alterna estímulos intensos com períodos de recuperação. Ainda há controvérsias quanto à segurança e adesão de cada método. Objetivos: Comparar ambas estratégias na reabilitação cardíaca, considerando parâmetros cardiovasculares e qualidade de vida. Método: A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science e Cochrane Library, considerando o período de 2020 a 2025. A estratégia de busca usou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), dos MeSH Terms e termos livres: Treinamento Intervalado de Alta Intensidade, HIIT, Treinamento Intervalado, Terapia por Exercícios, Exercício, Exercício Contínuo, Treinamento Contínuo Moderado, TCM, Reabilitação Cardíaca, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos disponíveis online, na íntegra, publicados em português ou inglês, e excluídos os repetidos ou que não respondiam à questão de pesquisa. Resultados: 72 estudos identificados, 10 preencheram os critérios desta pesquisa. Os estudos apontam o HIIT como mais eficaz que o MICT para a reabilitação cardíaca, promovendo melhorias significativas no consumo máximo de oxigênio (VO₂pico) e na capacidade funcional, quando realizados conforme dados obtidos pelo Teste de Esforço Cardiopulmonar (TCPE). Ademais, é considerado seguro, com uma incidência de eventos adversos similar ao MICT. Seus benefícios estendem-se à redução de peso corporal, ao controle da pressão arterial, e na redução de biomarcadores de insuficiência cardíaca. Discussão: Ambas modalidades beneficiam o paciente, porém o HIIT mostra maior eficácia gerando adaptações cardiovasculares e musculoesqueléticas mais robustas. Por não existir um protocolo padrão para reabilitação cardíaca, o MICT é mais empregado, por receio dos potenciais riscos do HIIT. O monitoramento profissional precisa ser constante para garantir maior segurança independente da estratégia. Conclusões: Em comparação ao MICT, o HIIT mostrou-se mais eficaz e seguro na reabilitação cardíaca de pacientes estáveis. Assim, ele pode ser usado como uma alternativa ou principalmente como complemento ao MICT para reforçar adesão ao tratamento, demonstrando seu papel no avanço das práticas de reabilitação cardíaca e aprimorando a qualidade de vida dos pacientes. Por fim, novas pesquisas mostram-se necessárias para desenvolver e aprimorar protocolos de exercícios na reabilitação cardíaca.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

‌CARVALHO, Tales de et al. Diretriz brasileira de reabilitação cardiovascular – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 5, p. 943–987, 2020.

CHICHAGI, F. The effects of high-intensity interval training and moderate-intensity continuous training on patients underwent Coronary Artery Bypass Graft surgery, a systematic review. American Journal of Cardiovascular Disease, v. 14, n. 6, p. 306–317, 2024.

GAO, C. et al. Effects of high-intensity interval training versus moderate-intensity continuous training on cardiorespiratory and exercise capacity in patients with coronary artery disease: A systematic review and meta-analysis. PLoS ONE, v. 20, n. 2, p. e0314134–e0314134, 2025.

QIN, Y. et al. The effect of high-intensity interval training on exercise capacity in post-myocardial infarction patients: a systematic review and meta-analysis. European Journal of Preventive Cardiology, v. 29, n. 3, 2021.

SANTOS, A. et al. Rates of compliance and adherence to high-intensity interval training: a systematic review and Meta-analyses. The International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, v. 20, n. 1, p. 134, 2023.

SCHULTÉ, B. et al. The Comparison of High-Intensity Interval Training Versus Moderate-Intensity Continuous Training after Coronary Artery Bypass Graft: A Systematic Review of Recent Studies. Journal of Cardiovascular Development and Disease, v. 9, n. 10, p. 328, 2022.

YANG, C. et al. High intensity interval training vs. moderate intensity continuous training on aerobic capacity and functional capacity in patients with heart failure: a systematic review and meta-analysis. Frontiers in Cardiovascular Medicine, v. 11, 2024.

YUE, T. et al. Effects of High-Intensity Interval vs. Moderate-Intensity Continuous Training on Cardiac Rehabilitation in Patients With Cardiovascular Disease: A Systematic Review and Meta-Analysis. Frontiers in Cardiovascular Medicine, v. 9, 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação Cardíaca. Treinamento Intervalado de Alta Intensidade. HIIT.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO CLÍNICO INICIAL DA MENINGITE BACTERIANA: REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Lucas Resplandes Bueno

Orientador(es): Clayton Pereira Silva de Lima

TODOS OS AUTORES
Lucas Resplandes Bueno|lucas.bu.res.2006@gmail.com
Wesley Carvalho Machado|carvalhowesley455@gmail.com
Pedro Henrique Fortuna Basso|pfortunabasso@gmail.com
Manuela Lazzari Martini|manuela.martini026@gmail.com

RESUMO

Introdução: A meningite bacteriana é uma inflamação das meninges causada por agentes como Neisseria meningitidis, Streptococcus pneumoniae e Haemophilus influenzae tipo b, configurando uma emergência médica com elevada morbimortalidade. O atraso no diagnóstico e no início da antibioticoterapia está diretamente associado ao aumento das sequelas neurológicas e dos óbitos. Apesar dos avanços em exames complementares, a distinção precoce entre meningites bacterianas e virais ainda representa um desafio clínico, especialmente em contextos de recursos limitados.

Objetivos: Revisar a literatura científica sobre os principais desafios enfrentados no diagnóstico precoce e no manejo clínico inicial da meningite bacteriana, destacando aspectos clínicos, laboratoriais e terapêuticos que influenciam o prognóstico.

Método: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, por meio de busca nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, de artigos publicados entre 2015 e 2025, utilizando os descritores “meningite bacteriana”, “diagnóstico” e “tratamento”. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e diretrizes médicas que abordassem diagnóstico e tratamento inicial em adultos e crianças. Excluíram-se artigos duplicados e fora do tema proposto.

Resultados: As evidências apontam que a triagem precoce baseada em sinais como febre, rigidez de nuca e alteração do nível de consciência ainda é essencial, mas limitada em sensibilidade. A punção lombar com análise do líquido cefalorraquidiano continua sendo o método diagnóstico padrão-ouro, devendo ser realizada o mais precocemente possível, salvo contraindicações. Marcadores laboratoriais como proteína C reativa e procalcitonina auxiliam na diferenciação entre etiologias bacterianas e virais. O uso empírico imediato de ceftriaxona associada à dexametasona, antes mesmo da confirmação laboratorial, reduz complicações inflamatórias e mortalidade, especialmente em pneumocócica. Protocolos de manejo rápido são determinantes para reduzir atrasos terapêuticos.

Discussão: Os estudos reforçam que o reconhecimento precoce dos sintomas e a intervenção imediata continuam sendo pilares do tratamento eficaz. A integração de biomarcadores e métodos moleculares, como PCR multiplex, tem ampliado a precisão diagnóstica, embora ainda limitada pela disponibilidade e custo.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Conclusões: A meningite bacteriana permanece um desafio clínico relevante, exigindo diagnóstico rápido e manejo protocolar. O fortalecimento das rotinas hospitalares e da vigilância laboratorial é fundamental para reduzir mortalidade e sequelas neurológicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico das Meningites Bacterianas Agudas. Brasília: MS, 2023.

KOELLE, K. et al. Advances in molecular diagnostics for bacterial meningitis. Clinical Microbiology Reviews, v. 37, n. 1, p. e00245-22, 2024.

MCINTYRE, P. B.; O'BRIEN, K. L. Prevention of bacterial meningitis: progress and challenges. The Lancet Neurology, v. 21, n. 8, p. 693–705, 2022.

THIGPEN, M. C. et al. Bacterial Meningitis in the United States, 1998–2023. New England Journal of Medicine, v. 384, n. 2, p. 157–168, 2023.

VAN DE BEEK, D. et al. Community-acquired bacterial meningitis. The Lancet, v. 398, n. 10306, p. 1172–1184, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite bacteriana. Diagnóstico. Punção lombar. Manejo terapêutico. Prognóstico.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Trombólise e trombectomia mecânica no AVC isquêmico: atualizações terapêuticas e desafios na rede pública

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Lucas Resplandes Bueno

Orientador(es): Myrella Lessio Castro

TODOS OS AUTORES
Lucas Resplandes Bueno|lucas.bu.res.2006@gmail.com
João Gustavo Rodrigues Ribeiro|foconojaleco800@gmail.com
Wesley Carvalho Machado|carvalhowesley455@gmail.com
Camila Pereira da Silva|camilapereirag226452@gmail.com

RESUMO

Introdução: O acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) representa aproximadamente 85% de todos os casos de AVC e é uma das principais causas de incapacidade e mortalidade no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde (2023), o país registra cerca de 400 mil novos casos anuais, com o AVC ocupando a segunda principal causa de morte. Estima-se que a cada cinco minutos um brasileiro sofra um episódio, sendo que menos de 20% recebem tratamento adequado dentro da janela terapêutica. A terapia de reperfusão, por trombólise intravenosa ou trombectomia mecânica, reduz significativamente mortalidade e sequelas, mas enfrenta desafios estruturais e logísticos na rede pública.

Objetivos: Revisar as principais evidências e atualizações sobre a trombólise e a trombectomia mecânica no AVCi, destacando os avanços terapêuticos e as dificuldades de aplicação no sistema público de saúde brasileiro.

Método: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa por meio de busca nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, entre 2018 e 2025. Foram utilizados os descritores “acidente vascular cerebral isquêmico”, “trombólise”, “trombectomia” e “reperfusão”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas, diretrizes clínicas e ensaios clínicos randomizados que abordassem diagnóstico, manejo e reperfusão no AVCi. Foram excluídos estudos duplicados, resumos de congresso e publicações sem metodologia explícita. As principais evidências foram sintetizadas e comparadas com protocolos nacionais e internacionais, como os da AHA/ASA e do Ministério da Saúde.

Resultados: A trombólise intravenosa com alteplase até 4h30 do início dos sintomas permanece o padrão-ouro, enquanto a tenecteplase surge como alternativa promissora pelo uso em bolus único e menor custo. A trombectomia mecânica é indicada para oclusões de grandes vasos até 6 horas, podendo estender-se até 24 horas quando há penumbra detectada por imagem de perfusão. No contexto brasileiro, apenas cerca de 3% dos pacientes com AVCi recebem trombólise, e menos de 1% têm acesso à trombectomia, reflexo da escassez de centros habilitados, tomografia 24h e equipes treinadas no SUS.

Discussão: A expansão das Unidades de AVC e a integração com serviços de telemedicina são estratégias essenciais para ampliar o acesso. Protocolos institucionais e capacitação das equipes multidisciplinares reduzem atrasos entre diagnóstico e tratamento, melhorando o prognóstico.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Conclusões: A trombólise e a trombectomia representam marcos terapêuticos no AVC isquêmico, com impacto comprovado na sobrevida e funcionalidade. A redução das desigualdades regionais e o fortalecimento da rede de atenção às urgências são fundamentais para a efetivação dessas terapias na saúde pública.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION; AMERICAN STROKE ASSOCIATION. Guidelines for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke. Stroke, v. 50, p. e344–e418, 2019.

ALBERS, G. W. et al. Thrombectomy for Stroke at 6 to 16 Hours with Selection by Perfusion Imaging (DEFUSE 3). New England Journal of Medicine, v. 378, p. 708–718, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo. Brasília: MS/SAES-SECTICS, 2023.

NOGUEIRA, R. G. et al. Thrombectomy 6 to 24 Hours after Stroke with a Mismatch between Deficit and Infarct (DAWN). New England Journal of Medicine, v. 378, p. 11–21, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Health Estimates 2023: Deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000–2022. Geneva: WHO, 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular cerebral isquêmico. Trombólise. Trombectomia. Reperfusão. SUS.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA COMO LINHA DE FRENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19 DURANTE A PANDEMIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Lúcia Helena Fernandes Quintella

Orientador(es): Guilherme Nobre Lima Nascimento; Raphael Sanzio Pimenta

TODOS OS AUTORES
Lúcia Helena Fernandes Quintella|luciahelenaquintella@gmail.com
Romer Antonio Carneiro de Oliveira Júnior|
Kédma Maria Carneiro|
Ingrid Xavier Rodrigues|

RESUMO

Introdução

A pandemia de Covid-19 representou um marco na saúde pública mundial, trazendo desafios sem precedentes aos serviços de vigilância epidemiológica. Entre as estratégias fundamentais esteve a investigação de óbitos, ferramenta essencial para compreender a magnitude da mortalidade associada ao vírus e subsidiar ações de prevenção e controle. Este relato de experiência descreve a atuação de residentes multiprofissionais em Saúde Coletiva na linha de frente da investigação de óbitos por Covid-19 em Palmas-TO, entre março de 2021 e março de 2022, ressaltando a relevância dessa prática para o fortalecimento do sistema de saúde.

Método:

O trabalho foi desenvolvido na Área Técnica da Covid-19 do município. A cada notificação de óbito suspeito ou confirmado, realizava-se a verificação da residência do paciente e, posteriormente, a análise do prontuário eletrônico no e-SUS, em busca de registro clínico da infecção. Eram consultados exames laboratoriais e laudos confirmatórios, seguidos da coleta de dados pessoais e epidemiológicos, incluindo idade, sexo, comorbidades, histórico vacinal e número de notificação no SIVEP-Gripe. Essas informações eram validadas e sintetizadas em resumos diários, posteriormente inseridos no Boletim Epidemiológico municipal e enviados às instâncias estaduais.

Discussão:

A experiência evidenciou a investigação de óbitos como prática indispensável para garantir a fidedignidade das informações em saúde, evitando subnotificações e revelando padrões de vulnerabilidade. Observou-se maior risco entre idosos e indivíduos com comorbidades, assim como a influência direta da vacinação na redução progressiva da mortalidade. Além do impacto técnico, o processo proporcionou aos residentes vivência concreta da vigilância em saúde, fortalecendo competências críticas e reflexivas. Também permitiu identificar fragilidades na assistência durante a pandemia, como atrasos diagnósticos e dificuldades no acesso ao cuidado, fatores que potencializaram os desfechos fatais.

Considerações finais:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A investigação de óbitos por Covid-19 consolidou-se como instrumento estratégico para a gestão da crise sanitária, permitindo análises epidemiológicas mais consistentes e subsidiando decisões baseadas em evidências. Para além do contexto pandêmico, reforça-se a necessidade de manter estruturas de vigilância sólidas, preparadas para enfrentar emergências de saúde pública. Do ponto de vista formativo, a experiência reafirma o papel das residências multiprofissionais na construção de profissionais aptos a atuar criticamente na defesa da vida e no fortalecimento do SUS.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fabiane Santos. A atenção básica de saúde em Palmas-TO no contexto histórico normativo do sistema único de saúde. 2020. 89f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Vigilância de Síndromes Respiratórias Agudas. COVID-19. Brasília (DF); 2020.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. Increased Risk of Hospitalization or Death Age Increases Risk for Severe Illness. [Internet] CDC; 2021. Disponível em <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/need-extra-precautions/older-adults.html>. Acesso em: 20 de março de 2022.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. National Center for Health Statistics (NCHS). Weekly Updates by select demographic and geographic characteristics. Provisional Death Counts for Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). CDC; 2021a. Disponível em: <https://www.cdc.gov/nchs/nvss/vsrr/covid_weekly/index.htm> Acesso em; 20 de março de 2022.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. G. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. Epidemiol Serv Saude. 2020;29(1):e2020002.

GALVÃO, M. H. R.; RONCALLI, A. G. Fatores associados a maior risco de ocorrência de óbito por COVID-19: análise de sobrevivência com base em casos confirmados. Revista brasileira de epidemiologia. Brazilian Journal of Epidemiology, 2021. 23, e200106

HULLEY, S.B, ; ET. AL. Delineando a pesquisa clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3d, Porto Alegre: Artmed; 2008

MUNSTER, V. J.; KOOPMANS, M.; VAN DOREMALEN, N.; VAN RIEL, D.; WIT, E. A novel coronavirus emerging in china – key questions for impact assessment. N Engl J Med. 2020;382:692-4.

NUNES, B. P.; SOUZA, A. S. S. DE; NOGUEIRA, J.; ANDRADE, F. B. DE. . Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. Cadernos de Saúde Pública, 2020. 36(12). https://doi.org/10.1590/0102-311x00129620

OLIVEIRA, F. R. A.; CUNHA, T. B.; SILVA, J. H.; ATANAKA, M.; NASCIMENTO, V. F.; TERÇAS-TRETTEL, A. C. P. Comorbidades em matogrossenses hospitalizados com COVID-19 em 2020. Rev Sustinere. 2021; 9(2):582-602.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

PALMAS, TO. Secretaria Municipal de Saúde. Boletim Epidemiológico de Palmas-TO. Doença pelo novo coronavírus (covid-19). Nº 27. 15 abril 2020. Palmas, 2020.

PORTO, E. F.; DOMINGUES, A. L.; SOUZA, A. C. DE; MIRANDA, M. K. V.; FROES, M. B. DA C.; PASQUALINOTO, S. R. V. Mortalidade por Covid-19 no Brasil: perfil sociodemográfico das primeiras semanas. Research, Society and Development, 10(1), 2021. e34210111588.

RAFAEL, R. M. R.; NETO, M.; CARVALHO, M. M. B.; DAVID H. M. S. L., ACIOLI, S., FARIA, M. G. A. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil? Rev enferm UERJ. 2020.

SILVA, A. P. S. C.; MAIA L. T. S.; SOUZA, W. V. Síndrome Respiratória Aguda Grave em Pernambuco: comparativo dos padrões antes e durante a pandemia de COVID-19. Cien Saude Colet. 2020:25(Supl. 2):4141-50.

SOUZA, A. S. R.; AMORIM, M. M. R.; MELO, A. S. DE O.; DELGADO, A. M. et al . Errata: General aspects of the COVID-19 pandemic. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 21(suppl 2), 2021, 565–565.

TAKAHASHI, T.; ELLINGSON, M. K.; WONG, P;, ISRAELOW, B.; LUCAS, C. et al. Sex differences in immune responses that underlie COVID-19 disease outcomes. Nature, 588(7837), 315–320, 2020

WU, Z.; MCGOOGAN, J. M. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the chinese center for disease control and prevention. JAMA. 2020 Apr 7;323(13):1239-42. doi: http://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.2648.

YANG, J.; ZHENG, Y.; GOU, X.; PU, K.; CHEN, Z.; GUO, Q. et al. Prevalence of comorbidities in the novel Wuhan coronavirus (COVID-19) infection: A systematic review and meta-analysis. Int J Infect Dis. 2020;2020(94):91-5. http://dx.doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.017 PMid:32173574.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Vigilância Epidemiológica. Óbitos. Saúde Coletiva. Pandemia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA COMO LINHA DE FRENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19 DURANTE A PANDEMIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Lúcia Helena Fernandes Quintella

Orientador(es): Guilherme Nobre Lima Nascimento; Raphael Sanzio Pimenta

TODOS OS AUTORES
Lúcia Helena Fernandes Quintella|luciahelenaquintella@gmail.com
Romer Antonio Carneiro de Oliveira Júnior|romer.junior.1998@gmail.com
Kédma Maria Carneiro|kedmacarneiro@gmail.com
Ingrid Xavier Rodrigues|ingrid.xavier@gmail.com

RESUMO

Introdução:

A pandemia de Covid-19 representou um marco na saúde pública mundial, trazendo desafios sem precedentes aos serviços de vigilância epidemiológica. Entre as estratégias fundamentais esteve a investigação de óbitos, ferramenta essencial para compreender a magnitude da mortalidade associada ao vírus e subsidiar ações de prevenção e controle. Este relato de experiência descreve a atuação de residentes multiprofissionais em Saúde Coletiva na linha de frente da investigação de óbitos por Covid-19 em Palmas-TO, entre março de 2021 e março de 2022, ressaltando a relevância dessa prática para o fortalecimento do sistema de saúde.

Método:

O trabalho foi desenvolvido na Área Técnica da Covid-19 do município. A cada notificação de óbito suspeito ou confirmado, realizava-se a verificação da residência do paciente e, posteriormente, a análise do prontuário eletrônico no e-SUS, em busca de registro clínico da infecção. Eram consultados exames laboratoriais e laudos confirmatórios, seguidos da coleta de dados pessoais e epidemiológicos, incluindo idade, sexo, comorbidades, histórico vacinal e número de notificação no SIVEP-Gripe. Essas informações eram validadas e sintetizadas em resumos diários, posteriormente inseridos no Boletim Epidemiológico municipal e enviados às instâncias estaduais.

Discussão:

A experiência evidenciou a investigação de óbitos como prática indispensável para garantir a fidedignidade das informações em saúde, evitando subnotificações e revelando padrões de vulnerabilidade. Observou-se maior risco entre idosos e indivíduos com comorbidades, assim como a influência direta da vacinação na redução progressiva da mortalidade. Além do impacto técnico, o processo proporcionou aos residentes vivência concreta da vigilância em saúde, fortalecendo competências críticas e reflexivas. Também permitiu identificar fragilidades na assistência durante a pandemia, como atrasos diagnósticos e dificuldades no acesso ao cuidado, fatores que potencializaram os desfechos fatais.

Considerações finais:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A investigação de óbitos por Covid-19 consolidou-se como instrumento estratégico para a gestão da crise sanitária, permitindo análises epidemiológicas mais consistentes e subsidiando decisões baseadas em evidências. Para além do contexto pandêmico, reforça-se a necessidade de manter estruturas de vigilância sólidas, preparadas para enfrentar emergências de saúde pública. Do ponto de vista formativo, a experiência reafirma o papel das residências multiprofissionais na construção de profissionais aptos a atuar criticamente na defesa da vida e no fortalecimento do SUS.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fabiane Santos. A atenção básica de saúde em Palmas-TO no contexto histórico normativo do sistema único de saúde. 2020. 89f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Vigilância de Síndromes Respiratórias Agudas. COVID-19. Brasília (DF); 2020.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. Increased Risk of Hospitalization or Death Age Increases Risk for Severe Illness. [Internet] CDC; 2021. Disponível em <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/need-extra-precautions/older-adults.html>. Acesso em: 20 de março de 2022.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. National Center for Health Statistics (NCHS). Weekly Updates by select demographic and geographic characteristics. Provisional Death Counts for Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). CDC; 2021a. Disponível em: <https://www.cdc.gov/nchs/nvss/vsrr/covid_weekly/index.htm> Acesso em; 20 de março de 2022.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. G. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. Epidemiol Serv Saude. 2020;29(1):e2020002.

GALVÃO, M. H. R.; RONCALLI, A. G. Fatores associados a maior risco de ocorrência de óbito por COVID-19: análise de sobrevivência com base em casos confirmados. Revista brasileira de epidemiologia. Brazilian Journal of Epidemiology, 2021. 23, e200106

HULLEY, S.B, ; ET. AL. Delineando a pesquisa clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3d, Porto Alegre: Artmed; 2008

MUNSTER, V. J.; KOOPMANS, M.; VAN DOREMALEN, N.; VAN RIEL, D.; WIT, E. A novel coronavirus emerging in china – key questions for impact assessment. N Engl J Med. 2020;382:692-4.

NUNES, B. P.; SOUZA, A. S. S. DE; NOGUEIRA, J.; ANDRADE, F. B. DE. . Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. Cadernos de Saúde Pública, 2020. 36(12). https://doi.org/10.1590/0102-311x00129620

OLIVEIRA, F. R. A.; CUNHA, T. B.; SILVA, J. H.; ATANAKA, M.; NASCIMENTO, V. F.; TERÇAS-TRETTEL, A. C. P. Comorbidades em matogrossenses hospitalizados com COVID-19 em 2020. Rev Sustinere. 2021; 9(2):582-602.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

PALMAS, TO. Secretaria Municipal de Saúde. Boletim Epidemiológico de Palmas-TO. Doença pelo novo coronavírus (covid-19). Nº 27. 15 abril 2020. Palmas, 2020.

PORTO, E. F.; DOMINGUES, A. L.; SOUZA, A. C. DE; MIRANDA, M. K. V.; FROES, M. B. DA C.; PASQUALINOTO, S. R. V. Mortalidade por Covid-19 no Brasil: perfil sociodemográfico das primeiras semanas. Research, Society and Development, 10(1), 2021. e34210111588.

RAFAEL, R. M. R.; NETO, M.; CARVALHO, M. M. B.; DAVID H. M. S. L., ACIOLI, S., FARIA, M. G. A. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil? Rev enferm UERJ. 2020.

SILVA, A. P. S. C.; MAIA L. T. S.; SOUZA, W. V. Síndrome Respiratória Aguda Grave em Pernambuco: comparativo dos padrões antes e durante a pandemia de COVID-19. Cien Saude Colet. 2020:25(Supl. 2):4141-50.

SOUZA, A. S. R.; AMORIM, M. M. R.; MELO, A. S. DE O.; DELGADO, A. M. et al . Errata: General aspects of the COVID-19 pandemic. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 21(suppl 2), 2021, 565–565.

TAKAHASHI, T.; ELLINGSON, M. K.; WONG, P;, ISRAELOW, B.; LUCAS, C. et al. Sex differences in immune responses that underlie COVID-19 disease outcomes. Nature, 588(7837), 315–320, 2020

WU, Z.; MCGOOGAN, J. M. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the chinese center for disease control and prevention. JAMA. 2020 Apr 7;323(13):1239-42. doi: http://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.2648.

YANG, J.; ZHENG, Y.; GOU, X.; PU, K.; CHEN, Z.; GUO, Q. et al. Prevalence of comorbidities in the novel Wuhan coronavirus (COVID-19) infection: A systematic review and meta-analysis. Int J Infect Dis. 2020;2020(94):91-5. http://dx.doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.017 PMid:32173574.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Vigilância Epidemiológica. Óbitos. Saúde Coletiva. Pandemia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ANÁLISE PARASITOLOGIA DAS AMOSTRAS DE ÁGUA E SOLO DO PARQUE CESAMAR EM PALMAS-TO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Lúcia Helena Fernandes Quintella

Orientador(es): Guilherme Nobre Lima Nascimento; Raphael Sanzio Pimenta

TODOS OS AUTORES
Lúcia Helena Fernandes Quintella|luciahelenaquintella@gmail.com
Romer Antonio Carneiro de Oliveira Júnior|
Kédma Maria Carneiro|
Sinara de Fátima Freire dos Santos|

RESUMO

Introdução: A qualidade da água e do solo é fator determinante para a saúde pública, sobretudo em ambientes de lazer e recreação, onde há intenso contato da população com potenciais fontes de contaminação. O Parque Cesamar, localizado em Palmas-TO, é um espaço amplamente frequentado, o que reforça a relevância de avaliar sua condição sanitária. O presente trabalho consiste em um relato de experiência acerca da análise parasitológica de amostras de água e solo do parque, buscando identificar riscos à saúde e discutir medidas preventivas.

Método: Foram coletadas 10 amostras de água e 10 de solo em diferentes pontos do Parque Cesamar, durante o período de uma semana. As amostras de água foram obtidas em frascos estéreis, enquanto as de solo foram retiradas da camada superficial (0-10 cm) em recipientes descartáveis. Todo o material foi identificado e encaminhado ao laboratório de parasitologia do Centro Universitário UNITOP. As análises foram realizadas pelas técnicas de sedimentação espontânea e flutuação, e a identificação parasitária ocorreu por microscopia óptica, com apoio de atlas de parasitologia e softwares de análise.

Discussão: A experiência revelou a presença de protozoários como Giardia lamblia, Cryptosporidium spp. e Entamoeba histolytica, além de helmintos como Ascaris lumbricoides e Ancylostoma spp. O achado mais significativo foi a detecção de ovos de Schistosoma mansoni, parasita cuja ocorrência não é considerada endêmica no Tocantins. Essa constatação desperta preocupação e levanta a necessidade de investigar a origem da contaminação. A vivência prática também evidenciou a importância da articulação entre teoria e prática no ensino em saúde, permitindo aos acadêmicos compreender o impacto direto das condições ambientais sobre a saúde coletiva.

Considerações finais: A realização deste estudo reforçou a relevância do monitoramento parasitológico em áreas públicas de lazer. Além de apontar potenciais riscos à população, a experiência contribuiu para a formação acadêmica ao aproximar estudantes da realidade epidemiológica local. Destaca-se a necessidade de políticas públicas voltadas ao saneamento e à prevenção de doenças parasitárias em ambientes urbanos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. M.; FALCÃO, A. O.; ALBUQUERQUE, M. C.; SILVA, P.; BASTOS, O. M. P.; UCHOA, C. M. A. Diagnóstico coproparasitológico: estudo comparativo entre os métodos de

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Faust e Cols.; Baermann e MoraeseCoprotes®. Revista Brasileira de Análises Clínicas, v. 36, n. 2, p. 145-146, 2002.

FILHO, A. A. O.; MARA, H.; FREITAS, F. I. S. Frequência de enteroparasitas nas areias das praias da Paraíba. Revista de Biologia e Farmácia, v. 6, n. 2, p. 82-86, 2011.

MARTINS, N. D. Estudo da Prevalência de Enteroparasitoses no Município de Ferreira Gomes após a enchente de 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

SANTOS, J. A. Avaliação da qualidade da água em um lago urbano: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Saneamento Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, A. B.; SANTOS, C. D. Parasitos em áreas de lazer: um estudo de caso em um parque urbano. Revista Brasileira de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, p. 456-463, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Parasitologia. Saúde Pública. Água. Solo. Contaminação Ambiental.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE FRATURAS EXPOSTAS DA TÍBIA EM MOTOCICLISTAS NO TOCANTINS ENTRE 2020 A 2024.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Luciana Rossi de Oliveira

Orientador(es): Carlos Alberto Rangearo Peres

TODOS OS AUTORES
Luciana Rossi de Oliveira|luciana.rossi@mail.uft.edu.br
Vinicius Duarte Santiago|duarte.santiago@uft.edu.br
Jerry Santiago do Espírito Santo|jerry.santiago@uft.edu.br
Marcos Vinícius Quintino Duarte|marcos.quintino@uft.edu.br

RESUMO

Introdução

As lesões registradas nos acidentes com motocicletas envolvem lesões de alta energia com múltiplas fraturas de grau IIIA e IIIB segundo a escala de Gustilo-Anderson e graus I e II de lesões de tecidos moles sendo as de maior incidência as de membros inferiores, especificamente as comprometendo a região tibial. Segundo dados do Projeto Vida no trânsito de 2022, em Palmas-TO, as mortes em acidentes envolvendo motociclistas somaram 61% do total de vítimas fatais na capital.

Objetivos

Fazer um levantamento do perfil epidemiológico dos casos de fraturas expostas da tíbia associadas aos acidentes com motos no estado do Tocantins no intervalo de 2020 a 2024.

Métodos

Trata-se de em estudo epidemiológico observacional ecológico de série temporal, o qual utilizou a combinação de dados secundários do Sistema de informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) de colisões de motocicletas com códigos V20 a V29 com dados do Sistema de Informação Hospitalares (SIH/DATASUS) de procedimentos de urgência de fraturas de tíbia. Dados secundários de acesso público, portanto, dispensado de apreciação ética conforme a Resolução CNS nº 510/2016.

Resultados

Encontraram-se, ao todo, 809 casos de acidentes de motos no estado do Tocantins envolvendo homens na faixa etária de 20 a 40 anos de idade, em progressão temporal, sendo as principais cidades de ocorrência: 34% em Palmas,31% em Araguaína e 16% em Gurupi. Os acidentes envolvendo mulheres da mesma idade somaram 347 para o período analisado e as cidades do estado com maiores ocorrências foram: 42% Araguaína, 33% Palmas e 13% Gurupi. As internações por fraturas de tíbia somaram 3832 sendo as cidades de maiores ocorrências: Gurupi, Palmas, Porto Nacional e em 2024 Araguaína com o maior índice.

Discussão

É possível notar que nas cidades de Palmas e Gurupi os maiores casos de acidentes são do sexo masculino e que na cidade de Araguaína, as mulheres são mais vítimas desses

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

acidentes. É importante salientar que estudos pregressos ressaltam a importância da tomada de decisão logo pós lesão,pois a demora no tratamento definitivo e primeiro procedimento cirúrgico pós trauma contribuem para complicações como infecções, necroses e más tratativas dos tecidos moles.

Conclusão

A partir dessas informações, é possível notar um perfil majoritário de acidentes em homens jovens. A tendência de aumento dessa incidência com o tempo pode levantar questões sobre a efetividade das políticas de saúde locais, assim como déficit nas ações de promoção e prevenção no trânsito no estado do Tocantins.

REFERÊNCIAS

1. Arruda LRP, Silva MAC, Malerba FG, Turíbio FM, Fernandes MC, Matsumoto MH. Fraturas expostas: estudo epidemiológico e prospectivo. Acta Ortop Bras. [periódico na Internet]. 2009; 17(6):326-30. Disponível em URL: http://www.scielo.br/aob

2. Belanger, William Dias et al.Isolated open tibial shaft fracture: a seven-hospital, prospective observational study in two Latin America countries.Rev Col Bras Cir 49:e20223301.

3. Matos MA, Nascimento JM, Silva BVP. Clinical and demographic study on open fractures caused by motorcycle traffic accidents. Acta Ortop Bras. [online]. 2014;22(4):214-8. Available from URL: http://www.scielo.br/aob.

4. Mwafulirwa K, Munthali R, Ghosten I, Schade A. Epidemiology of open tibia fractures presenting to a tertiary referral centre in southern Malawi:a retrospective study. Malawi Med J 2022; 34: 118–22.

PALAVRAS-CHAVE: Fratura exposta. Fratura tibial. Epidemiologia. Estudos prospectivos

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE RESIDENTES EM PALMAS ENTRE 2014 E 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Luiz Otávio Siqueira Junqueira Lelis

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Luiz Otávio Siqueira Junqueira Lelis|luizotaviosiqueirajunqueiral@gmail.com
Luiz Fernando Andrade|luiz.andrade@unirg.edu.br
Maria Isabel Silva Moreira|maria.moreira@unirg.edu.br
Ana Laura Santos Barros de Oliveira|anaalaaurabarros@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hanseníase representa um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente no estado do Tocantins, que ocupa a segunda posição nacional em coeficiente de detecção de casos novos da doença. A capital Palmas concentra número significativo de notificações, demandando análise detalhada do perfil dos pacientes acometidos para orientar políticas públicas de controle e prevenção.

Objetivos: Descrever o perfil sociodemográfico e clínico de casos novos de hanseníase residentes em Palmas entre 2014 e 2024.

Método: Estudo descritivo realizado mediante análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os indicadores epidemiológicos dos casos novos de hanseníase na população geral residente em Palmas no período estabelecido. As tendências foram calculadas mediante a proporção dos indicadores, e a análise foi realizada por meio do Microsoft Excel, com apresentação dos resultados em formato de gráficos.

Resultados: Foram registrados 4.485 casos novos de hanseníase em residentes de Palmas durante o período analisado. A distribuição por sexo revelou maior proporção de casos no sexo feminino, correspondendo a 55,72% do total. Quanto à raça/cor, predominaram os indivíduos pardos com 58,61% dos casos, refletindo a composição demográfica regional. A análise da forma clínica demonstrou predomínio da forma dimorfa, representando 79,34% dos casos, seguida pela forma indeterminada. Em relação ao grau de incapacidade física no momento do diagnóstico, observou-se que 45,76% dos pacientes apresentavam grau 1 de incapacidade, enquanto 6,64% foram diagnosticados com grau 2, indicando comprometimento funcional significativo.

Conclusão: A hanseníase permanece como relevante problema de saúde pública em Palmas. O predomínio da forma clínica dimorfa associado à elevada proporção de casos com incapacidades físicas no momento do diagnóstico evidencia a ocorrência de diagnóstico tardio da doença. Esses achados reforçam a necessidade urgente de implementação de estratégias mais efetivas de vigilância epidemiológica, busca ativa de casos e educação em saúde, visando o diagnóstico precoce e a redução das sequelas incapacitantes decorrentes da hanseníase na população.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico de Hanseníase. Número Especial, Jan.2025.

BRASIL Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. Dados epidemiológicos de hanseníase.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Perfil de Saúde. Diagnóstico Tardio.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

A correlação entre doenças dermatológicas e transtornos psiquiátricos: uma revisão da literatura

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Luma Martins de Oliveira Coelho

Orientador(es): Jackson Roberto Sousa de Oliveira

TODOS OS AUTORES
Luma Martins de Oliveira Coelho|lumaworrk@gmail.com

RESUMO

Introdução: A psicodermatologia representa um domínio interdisciplinar que investiga a interação bidirecional entre transtornos dermatológicos e psiquiátricos. Numerosos estudos indicaram que condições cutâneas como psoríase, dermatite atópica, acne, alopecia areata e vitiligo apresentam uma associação robusta com ansiedade, depressão e risco elevado de suicídio. Essa correlação surge de mecanismos fisiopatológicos que abrangem vias neuroimunoendócrinas, mediadores inflamatórios e determinantes psicossociais, estabelecendo assim uma área significativa de integração entre dermatologia e psiquiatria. Objetivos: O foco deste estudo é discutir as principais correlações entre doenças dermatológicas e transtornos psiquiátricos, além de elucidar os mecanismos fisiopatológicos e as estratégias terapêuticas integradas na literatura existente. Metodologia: foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect, empregando os descritores “psicodermatologia”, “transtornos psiquiátricos” e “doenças dermatológicas”, selecionando artigos publicados no período de 2020 a 2025, incluindo revisões sistemáticas e investigações clínicas que exploraram a inter-relação entre condições dermatológicas e transtornos mentais, sendo eliminado qualquer trabalho que tangenciasse esses critérios. Resultados: Os estudos revelam uma prevalência significativa de comorbidades psiquiátricas entre pacientes dermatológicos, que varia de 30% a 60%. A psoríase e a dermatite atópica são identificadas como as condições mais significativamente associadas à depressão e à ansiedade. O eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e as citocinas pró-inflamatórias, IL-6 e TNF-α, estão implicados na fisiopatologia compartilhada de ambas as condições. Determinantes psicossociais, como estigma e diminuição da autoestima, exacerbam as repercussões emocionais. As modalidades terapêuticas integradas, que combinam o tratamento dermatológico com intervenções psicológicas, demonstraram resultados clínicos superiores e maior adesão terapêutica. Discussão: As literaturas ressaltam que a relação mútua entre o sistema nervoso central e o sistema tegumentar estabelece uma base fisiopatológica para o surgimento concomitante de sintomas dermatológicos e psiquiátricos. A falta de rastreamento sistemático e a natureza desarticulada dos cuidados contribuem para o subdiagnóstico dessas comorbidades. Modelos de cuidado integrado e a incorporação de avaliações psicossociais nas consultas dermatológicas emergem como estratégias eficazes e humanizadas. Conclusão: As correlações entre doenças dermatológicas e transtornos psiquiátricos são consistentes e reforçadas por mecanismos biológicos e psicossociais. Desse modo, a psicodermatologia constitui um domínio indispensável para o cuidado holístico e deve ser assimilada à prática clínica por meio de protocolos de triagem e serviços integrados, com o objetivo de melhorar os resultados dermatológicos e emocionais, bem como a qualidade de vida geral dos pacientes.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

IMPACT of psychiatric comorbidities in psoriasis, hidradenitis suppurativa and atopic dermatitis: The importance of a psychodermatological approach. Experimental Dermatology, v. 31, n. 7, p. 1056–1068, 2022. DOI: 10.1111/exd.14563.

HORDEJUK, M. et al. Depression and suicide risk in dermatological diseases – a review of the literature. Journal of Education, Health and Sport, v. 12, n. 11, p. 314–324, 2022. DOI: 10.12775/jehs.2022.12.11.031.

GIBSON, R.; WILLIAMS, P.; HANCOCK, J. An introduction to the assessment and management of psychodermatological disorders. BJPsych Advances, v. 27, n. 5, p. 285–295, 2021. DOI: 10.1192/BJA.2020.66.

TORALES, J. et al. Psicodermatología: una introducción a sus conceptos, nosología y modelos de abordaje. Anales de la Facultad de Ciencias Médicas, v. 53, n. 2, p. 127–138, 2020. DOI: 10.18004/ANALES/2020.053.02.127.

MILLINGTON, G. W. M. Proopiomelanocortin (POMC) and psychodermatology. Skin Health and Disease, v. 3, n. 2, e201, 2023. DOI: 10.1002/ski2.201.

PALAVRAS-CHAVE: Psicodermatologia. Transtornos psiquiátricos. Doenças dermatológicas.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APÊNDICE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TOCANTINS: ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO (2024)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Manuela Faria de Bessa

Orientador(es): Fernanda de Oliveira Costa

TODOS OS AUTORES
Manuela Faria de Bessa|manuela.bessa@unirg.edu.br
Felipe Dourado Souza Reis|felipe.reis@unirg.edu.br
Gabriel Lopes Machado|glmachado945@gmail.com
Ana Heloisa Sousa Coelho|anaheloisasc00@gmail.com

RESUMO

Introdução: As doenças do apêndice vermiforme representam um grupo relevante de afecções abdominais, sendo a apendicite aguda a manifestação mais frequente e uma das principais causas de abdome agudo pediátrico. Estudos recentes mostram que a apendicite é a emergência cirúrgica mais comum em crianças, com um risco ao longo da vida de 7% a 8% e um pico de incidência na adolescência[1]. Objetivo: Analisar a distribuição etária e de gênero das internações por doenças do apêndice em crianças e adolescentes no estado do Tocantins no ano de 2024. Método: Estudo descritivo, retrospectivo, utilizando dados secundários do DATASUS/TabNet, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisadas internações por doenças do apêndice (CID-10 K35-K38) por faixa etária (1-4, 5-9, 10-14 e 15-19 anos) e sexo durante o ano de 2024 no estado do Tocantins. Os dados foram analisados por percentual. Resultados: Foram registradas 342 internações de urgência por doenças do apêndice na população tocantinense infanto-juvenil, cujas evidências foram: faixa etária predominante de 15-19 anos (33,9%), seguida por 10-14 anos (32,5%), 5-9 anos (27,2%) e 1-4 anos (6,4%); predominância pelo sexo masculino (60,2%). Discussão: Os dados demonstram aumento na incidência de doenças do apêndice conforme avanço da idade, sendo o pico na adolescência, representando padrão compatível com a literatura científica. A incidência da apendicite em crianças

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

apresenta variações que se correlacionam com a idade, sendo mais comum entre os 7 e 15 anos[2]. A predominância masculina nas faixas etárias mais baixas pode estar relacionada a fatores anatômicos e hormonais, enquanto o equilíbrio na distribuição por sexo nas faixas etárias superiores reflete o padrão epidemiológico esperado para apendicite aguda em adolescentes 3. O baixo número de internação na faixa de 1-4 anos já é bastante comum, corroborando com a raridade do diagnóstico em pré-escolares devido a inespecificidade dos sinais e sintomas, o que não descaracteriza a importância do diagnóstico diferencial a fim de desfecho favorável para o paciente.

Conclusão: Foi identificado que no Tocantins, no ano de 2024, as internações foram majoritariamente por doenças do apêndice em adolescentes de faixa etária de 15 a 19 anos em meninos. O diagnóstico preciso é crucial pois o tempo decorrido está associado ao aumento na taxa de ruptura, logo, às internações. Entretanto, nesta idade já existe mais especificidades dos sinais e sintomas das doenças do apêndice, o que justifica o esforço institucionalizado com vistas a abordagem desta temática, amenizando os impactos decorrentes desta intercorrência clínica.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, G.K.F et al. Apendicite aguda em pacientes pediátricos – revisão de literatura. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , [S. l.] , v. 3, pág. e69676, 2024. DOI:10.34119/bjhrv7n3-098. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/69676. Acesso em: 30 set. 2025.

2. GARCIA, L. H. et al. Apendicite em pediatria: a idade é importante. Journal Archives of Health, [S. l.], v.6, n. 4, p. e3165, 2025. DOI: 10.46919/archv6n4espec-16190. Disponível em: https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/3165. Acesso em: 30 sep. 2025.

3.LIMA, A. B. R et al. Tendências nas internações por Apendicite: um estudo dos últimos 5 anos. Journal of Social Issues and Health Sciences, Teresina, v. 2, n. 3, p. 1–10, jul. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.14988328. Disponível em: https://ojs.thesiseditora.com.br/index.php/jsihs/article/view/341. Acesso em: 30 set.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

2025.

PALAVRAS-CHAVE: Apendicite. Doenças do Apêndice. Internações Hospitalares. Crianças. Adolescentes.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

PERFIL MEDICAMENTOSO PARA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES SOROPOSITIVAS ASSISTIDAS PELO SUS NO SUL DO TOCANTINS, 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Manuela Faria de Bessa

Orientador(es): Érica Eugênio Lourenço Gontijo

TODOS OS AUTORES
Manuela Faria de Bessa|manuela.bessa@unirg.edu.br
Camila Tomasi|camila.tomasi2006@gmail.com
Mariana Parreira Neri|marianaparreiraneri@hotmail.com
Érica Eugênio Lourenço Gontijo|erica.gontijo@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: As grávidas infectadas pelo Toxoplasma gondii conferem gestação de alto risco, requerendo tratamento especializado e precoce. Este por sua vez é crucial para reduzir a transmissão vertical do parasita e minimizar os impactos negativos no bebê[1].Objetivo: Traçar o perfil medicamentoso de gestantes soropositivas em clínica especializada do SUS em Gurupi-TO. Métodos: Foram coletadas em prontuários das gestantes soropositivas T. gondii as variáveis: idade, etnia, grau escolar e prescrição medicamentosa. Pesquisa do tipo transversal retrospectiva, ano base 2024, realizada em Clínica da Mulher/SUS, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (número do parecer: 7.371.645). Dados foram analisados por prevalência (%). Resultados: Foram 12 prontuários analisados cujas evidências foram: maioria das gestantes com faixas etárias entre 21 e 25 anos (33,3%), seguida de até 20 anos e de 31 a 40 anos, ambas com 25%, já entre 26 e 30 anos representaram 16,7%; todas pardas; maioria das gestantes possui ensino médio completo (41,7%), em 41,7% a escolaridade não foi registrada; quanto às medicações, o esquema tríplice foi o mais usado (41,7%), seguido da espiramicina (33,3%) e outros medicamentos (25%) sendo a penicilina e o sulfato ferroso. Discussão: A toxoplasmose ocorrendo em gestantes até 40 anos de idade sinaliza uma exposição maior dessas mulheres aos fatores de risco da infecção ao longo da vida. A espiramicina é indicada para gestantes com infecção adquirida antes de 18 semanas, quando não há suspeita de infecção fetal, atuando na redução da transmissão ao feto, especialmente se iniciada até oito semanas após a soroconversão, já para infecções a partir da 18ª semana, inicia-se diretamente o esquema tríplice com pirimetamina, sulfadiazina e ácido folínico[2]. Isto sugere que nas gestantes do presente estudo, a infecção por T. gondii ocorreu tardiamente. Conclusão: Os registros de toxoplasmose gestacional assistidas em 2024 por clínica especializada da mulher em Gurupi-TO mostram acometimento de gestantes até 40 anos e todas autodeclaradas pardas, sinalizando para as vulnerabilidades sociais onde as lacunas da atenção em saúde conferem uma realidade persistente no Brasil, tais quais o alcance desses grupos desde a educação em saúde, na intensificação de busca ativa e no efetivo diagnóstico precoce. A escolaridade predominante foi ensino médio completo, com ausência desta informação em prontuários, limitando a compreensão do perfil social. O perfil medicamentoso prevalente foi o esquema Tríplice e a Espiramicina, compatíveis com a prevenção da toxoplasmose congênita.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

1. BARROS, Kelly Martins Rodrigues et al. Manifestações clínicas e o manejo da toxoplasmose congênita: uma revisão sistemática. Lumen et Virtus, [s. l.], v. 15, n. 39, p. 1614-1627, 2024. DOI: 10.56238/levv15n39-001. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/128. Acesso em: 29 set. 2025.

2. SANTOS, L. G.; SÁ, R. A. M. de. Toxoplasmose na gestação. Jornal Brasileiro de Ginecologia, v. 131, n. 2, p. 91-94, 2021. DOI: 10.5327/JBG-0368-1416-20211312002.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento primário. Toxoplasma gondii. Saúde pública. Gestação.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR BRONQUITE E BRONQUIOLITE AGUDA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO TOCANTINS: ANÁLISE DA SAZONALIDADE E DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA (2024-2025)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Manuela Faria de Bessa

Orientador(es): Fernanda de Oliveira Costa

TODOS OS AUTORES
Manuela Faria de Bessa|manuela.bessa@unirg.edu.br
Everson Barrozo Ribeiro|everson.b.ribeiro@unirg.edu.br
Mariana Mota Costa Carvalho|mariana.carvalho@unirg.edu.br
Heloisa Rocha Oliveira|heloisa.oliveira@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: O sistema respiratório de crianças encontra-se em desenvolvimento e mais sujeito a infecções virais como bronquite e bronquiolite aguda, levando ao aumento de internações hospitalares a depender da sazonalidade climática. Objetivo: Analisar a prevalência de internações por bronquite respiratória e bronquiolite aguda respiratória em população pediátrica no Tocantins nos anos de 2024/2025. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo e coleta de dados secundários no DATASUS/TabNet/Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foi avaliada prevalência (%) e distribuição dos casos de internações por bronquiolite e bronquite aguda (CID 10/J20-J21), por faixa etária (menor de 1 ano/1 a 4 anos), sexo (masculino/feminino), abril de 2024 à Julho de 2025, Tocantins. Resultados: Foram 653 internações por bronquiolite/bronquite aguda na população pediátrica cujas evidencias foram: padrão sazonal com aumento de 90,2% nas internações no semestre 1/2025 em comparação com o semestre 2/2024; pico epidêmico 2025 e meses de Abril (97 casos), Maio (128) e Junho (85), representando 47,5%; diferenças foram estatisticamente (ANOVA) significativas ao comparar número de internações entre os meses (F=8,45; p<0,001); prevalência em crianças menores de 1 ano (75,3%); sexo masculino teve discreta predominância (52,4%). Discussão: Estudo [1] mostrou exacerbação de internações (6.228/2022; 6.648/2023) por doenças respiratórias no Tocantins, com picos também ocorrendo de março a abril

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

devido transições climáticas da época do ano, favoráveis a maior circulação viral e queimadas. A bronquite e a bronquiolite aguda somaram 20.924 crianças internadas no Norte do Brasil entre 2018-2022, sendo pouco estudados os impactos do desmatamento e incêndios na saúde 2 . No presente estudo, a prevalência (75%) com 492 das internações de crianças menores de um ano sinalizam maior vulnerabilidade do sistema imunológico neste grupo e por tais doenças, podendo ser amenizado pela cobertura vacinal, pois, estudo anterior 2 mostra a falta de vacinação no pós pandemia refletindo no aumento de 24,5% de internações em 2022. É mais comum em meninos devido sua anatomia, com menor calibre das vias aéreas, fator de risco para complicações de infeções respiratórias baixas 3 . Conclusão: O padrão sazonal foi marcante no quantitativo de internações por bronquite e bronquiolite aguda em hospitais públicos do Tocantins. Tem aumentado o agravamento e/ou letalidade das crianças especialmente de até 1 ano e por bronquiolite, o que pode ser evitado. É preciso reforçar a proteção da saúde respiratória infantil, fortalecendo políticas públicas de vigilância epidemiológica sazonal e retomar a ampla cobertura vacinal, mediante a infecção por doenças respiratórias ser agravada pela baixa imunidade destes grupos vulneráveis.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA COELHO, L. et al. Identificação de Padrões Sazonais em Internações Relacionadas a Doenças Respiratórias no Tocantins. Revista de Epidemiologia e Saúde Pública - RESP, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 13–26, 2025. DOI: 10.59788/resp.v3i1.119. Disponível em: https://respcientifica.com.br/index.php/resp/article/view/119 . Acesso em: 30 set. 2025.

2. FARIAS, E. C. M. de H. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 nas doenças respiratórias: Um estudo sobre bronquite e bronquiolite aguda em crianças na região norte do Brasil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 6, n. 2, p. 569–580, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p569-580. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1416 . Acesso em: 30 set. 2025.

3. LUSIGNAN, S. de et al. Incidence of lower respiratory tract infections and atopic conditions in boys and young male adults: Royal College of General Practitioners Research and Surveillance Centre annual report 2015-2016. JMIR Public Health and Surveillance, v. 4, n. 2, e49, 2018. DOI: https://doi.org/10.2196/publichealth.9307.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29712621/ . Acesso em: 30 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Bronquiolite. Saúde da criança. Sazonalidade. Internação hospitalar.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

A Correlação entre a precocidade da menarca e o risco de asma: uma revisão sistemática

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Manuela Lazzari Martini

Orientador(es): Gabriela Vellano de Andrade

TODOS OS AUTORES
Manuela Lazzari Martini|manuela.martini026@gmail.com
Cauã Elias Lima Botelho|cauaeliaslima@gmail.com
Heitor Enéias Cordeiro|heitorec@hotmail.com
Lucas Resplandes Bueno|lucas.bu.res.2006@gmail.com

RESUMO

Introdução: A precocidade do desenvolvimento puberal feminino relaciona-se a desfechos respiratórios. Postula-se que menarca precoce eleva o risco de asma, sobretudo na puberdade, por vias hormonais, adiposidade e inflamação das vias aéreas. Contudo, os achados são heterogêneos e poucos estudos distinguem claramente início infantil ou adulto.

Objetivo: Sintetizar as evidências sobre a correlação entre cronologia da menarca e asma, priorizando estudos de incidência e adicionando evidência genética por randomização mendeliana (MR).

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as diretrizes PRISMA. A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed, Lilacs e SciELO. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, que abordassem na pesquisa mulheres com menarca já ocorrida, e incidência de asma. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos cinco estudos para compor a amostra analisada.

Resultados: Em coorte norte-americana, cada +1 ano na idade da menarca associou-se a diminuição de ~16% no risco de asma de início infantil (HR≈0,84), menarca antes 12 anos a aumento de ~56% em comparação com a faixa etário de 12–14 anos. Sem associação consistente com início adulto após ajustes. Em coorte europeia, a idade da menarca mostrou associação fraca com asma de início adulto após ajustes extensivos. Quanto à prevalência, entre escolares coreanas, menarca precoce associou-se a maior suscetibilidade a asma e maior gravidade. Na Indonésia, meninas com asma pediátrica relataram menarca ~5,2 meses mais cedo, efeito observado em 5–8 anos e áreas urbanas. A Randomização mendeliana, indica efeito causal de maturação puberal precocemente sobre asma ativa (OR genético ~1,18) e asma incidente aos 12–17 anos (HR genético ~2,15), com possível modificação por excesso de peso.

Discussão: Há convergência entre coortes de incidência e MR indicando que menarca precoce aumenta o risco de asma de início infantil, sem evidência consistente para início adulto. Estudos transversais reforçam a associação com asma, porém com viés de temporalidade e influência de fatores de confusão (IMC, tabagismo passivo, SES). A plausibilidade biológica envolve janela hormonal estrogênica, adiposidade e modulação imune na adolescência.

Conclusões: Essa evidência sustenta associação entre menarca precoce e prevalência da asma de início infantil, sem demonstração robusta para início adulto. Implicações incluem a

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

vigilância clínica e estratégias preventivas a meninas com puberdade precoce, com atenção ao IMC e ao ambiente. Ratifica-se a necessidade de novos coortes com medidas prospectivas de menarca e incidência de asma.

REFERÊNCIAS

AL-SAHAB, Ban; HAMADEH, Mazen J.; ARDERN, Chris I.; TAMIM, Hala. Early menarche predicts incidence of asthma in early adulthood. American Journal of Epidemiology, v. 173, n. 1, p. 64–70, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1093/aje/kwq324. Acesso em: 09/out/2025.

LIEBEROTH, Sofie; GADE, Elisabeth; KYVIK, Kirsten O.; BACKER, Vibeke; THOMSEN, Simon F. Early menarche is associated with increased risk of asthma: Prospective population-based study of twins. Respiratory Medicine, v. 109, n. 5, p. 565–571, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.rmed.2015.03.007. Acesso em: 09/out/2025.

DAY, Felix R. et al. Age at puberty and risk of asthma: a Mendelian randomisation study. PLOS Medicine, v. 15, n. 8, e1002634, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002634. Acesso em: 09/out/2025.

CHARALAMPOPOULOS, Dimitrios; McLERNON, David J.; McPHERSON, Steffi; JONES, Emma A. K. Age at menarche and risks of all-cause and cardiovascular death: a systematic review and meta-analysis. American Journal of Epidemiology, v. 180, n. 1, p. 29–40, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1093/aje/kwu155. Acesso em: 09/out/2025.

BEHBOUDI-GANDEVANI, Sara et al. The J-shaped association of age at menarche and cardiovascular events: systematic review and meta-analysis. Scientific Reports, v. 14, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-024-53011-5. Acesso em: 09/out/2025.

JANGHORBANI, Mohsen; MANSOURIAN, Marjan; HOSSEINI, Elham. Systematic review and meta-analysis of age at menarche and risk of type 2 diabetes. Acta Diabetologica, v. 51, n. 4, p. 519–528, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00592-014-0579-x. Acesso em: 09/out/2025. (PubMed)

ELKS, Catherine E. et al. Age at menarche and type 2 diabetes risk: The EPIC-InterAct study. Diabetes Care, v. 36, n. 11, p. 3526–3534, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.2337/dc13-0446. Acesso em: 09/out/2025.

KIM, Yoo; JE, Youjin. Early menarche and risk of metabolic syndrome: a systematic review and meta-analysis. Journal of Women's Health, v. 28, n. 1, p. 77–86, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1089/jwh.2018.6998. Acesso em: 09/out/2025.

COLLABORATIVE GROUP ON HORMONAL FACTORS IN BREAST CANCER. Menarche, menopause, and breast cancer risk: individual participant meta-analysis, including 118,964 women with breast cancer from 117 epidemiological studies. The Lancet Oncology, v. 13, n. 11, p. 1141–1151, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S1470-2045(12)70425-4. Acesso em: 09/out/2025.

GONG, Ting-Ting; WU, Qi-Jun; VODOUHE, Marie-Ebenezer; JIANG, Yun-Long; LI, Da-Wen. Age at menarche and endometrial cancer risk: a dose-response meta-analysis of epidemiological studies. Scientific Reports, v. 5, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1038/srep14051. Acesso em: 09/out/2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

KATAGIRI, Rie et al. Reproductive Factors and Endometrial Cancer Risk Among Women in the Asia Cohort Consortium. JAMA Network Open, v. 6, n. 8, e2327203, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2023.27203. Acesso em: 09/out/2025.

NNOAHAM, Kelechi E. et al. Is early age at menarche a risk factor for endometriosis? A systematic review and meta-analysis of case-control studies. Fertility and Sterility, v. 98, n. 3, p. 702–712.e6, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.fertnstert.2012.05.035. Acesso em: 09/out/2025.

YANG, Yimei; WANG, Shanshan; CONG, Hui. Association between age at menarche and bone mineral density in postmenopausal women (NHANES 2011–2018). Journal of Orthopaedic Surgery and Research, v. 18, n. 1, 51, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13018-023-03520-2. Acesso em: 09/out/2025.

KOPICZKO, Aleksandra; et al. Bone mineral density in old age: the influence of age at menarche, menopause status, and number of pregnancies. Archives of Medical Science, v. 16, n. 6, p. 1384–1394, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5114/aoms.2019.87688. Acesso em: 09/out/2025.

GHADIRZADEH, Ehsan; MOOSAZADEH, Mahmood; GERAN, Mojtaba; et al. The association between age at menarche and depression: a systematic review and meta-analysis with meta-regression. Clinics, v. 80, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.clinsp.2025.100695. Acesso em: 09/out/2025.

PALAVRAS-CHAVE: Asma. Menarca. Puberdade Precoce.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Situs Inversus Totalis e apendicite aguda: peculiaridades das manifestações clínicas do diagnóstico e desafios.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Manuela Lazzari Martini

Orientador(es): Josué Moura Telles

TODOS OS AUTORES
Manuela Lazzari Martini|manuela.martini026@gmail.com
Ana Clara Rodrigues Borges|anacrb77@gmail.com
Camylle Victoria luz Mauch|myllemauch@gmail.com
Gloria María Luis Despaigne|glorimluis1010@gmail.com

RESUMO

Introdução: No situs inversus totalis (SIT), a inversão direita–esquerda das vísceras posiciona o apêndice na fossa ilíaca esquerda (FIE). Consequentemente, a apendicite pode manifestar-se com dor no quadrante inferior esquerdo, migrando da região periumbilical para a FIE, o que pode levar a equívocos diagnósticos e atraso terapêutico. As complicações associadas a essa apresentação atípica justificam a realização desta revisão.

Objetivo: Analisar a apresentação clínica, complicações diagnósticas e os desfechos do quadro de apendicite aguda em pacientes com SIT.

Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa, conduzida conforme acrônimo PICO. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, que abordassem casos de apendicite aguda em paciente com Situs inversus com foco nas manifestações clínicas, desafios diagnósticos e complicações. Após os critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos sete estudos para compor a amostra final analisada.

Resultados: Os estudos convergem para um padrão de ocorrência de sinais e sintomas de maneira espelhada: dor periumbilical com migração para FIE, descompressão dolorosa no local, positividade das manobras como Psoas e Obturador à esquerda em apêndices retroperitoneais. Frequentemente os sintomas associados incluem anorexia, náuseas e vômitos, o que justifica diagnósticos iniciais de diverticulite e afecções ginecológicas, precedendo a confirmação cirúrgica. A complexidade diagnóstica decorre, sobretudo, do desconhecimento prévio do SIT pelo paciente. Atrasos no diagnóstico associam-se a maior taxa de complicações, prolongamento da internação e, em alguns casos, convergem na necessidade de laparotomia exploratória.

Discussão: Reconhecer a lateralidade invertida é crucial. Escores clínicos tradicionais como o de Alvarado mantêm utilidade quando adaptados à anatomia de paciente com SIT. A anamnese dirigida e o exame físico direcionado para o hemiabdome esquerdo, com aplicação correta das manobras, permitem antecipar a suspeita diagnóstica mesmo antes de exames complementares. A capacitação das equipes de urgência quanto a vieses de lateralidade e diagnósticos diferenciais pode reduzir erros e tempo até a apendicectomia.

Conclusão: Em pacientes com SIT e dor em FIE, deve-se atentar para a possibilidade de apendicite. A verificação da clínica “invertida” e a adaptação do raciocínio semiológico contribuem para mitigar atrasos diagnósticos, iatrogenias, e complicações. Dessa forma,

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

torna-se necessário e importante repensar protocolos e fluxogramas de atendimentos que sejam específicos para essa condição, garantindo-se, assim, uma assistência de qualidade e melhores desfechos para esse perfil de paciente.

REFERÊNCIAS

ABDULLA, H. A.; ALQASEER, A.; ABUSHWEMEH, M. A.; et al. Left-sided acute appendicitis in a patient with situs inversus totalis. Cureus, v. 15, n. 4, e38105, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.7759/cureus.38105. Acesso em: 09/out/2025.

ALFONSO-GAMBA, M. M.; BARRAGÁN-RATIVA, D. E. Apendicectomía en pacientes con situs inversus: serie de tres casos con manejo laparoscópico. Revista Colombiana de Cirugía, v. 39, p. 578–584, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.30944/20117582.2475. Acesso em: 09/out/2025.

CHAVEZ-ECOS, F. A.; CONDORI-OROSCO, M. M.; DE LA COLINA-SOSA, A.; CHAVEZ-MALPARTIDA, S. S.; DAVILA-HERNANDEZ, C. A.; ZEVALLOS, A. Left-sided appendicitis in Latin America and the Caribbean: a systematic review of case reports. Arquivos de Gastroenterologia, v. 61, e240291/9, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0004-2803.24612024-029. Acesso em: 09/out/2025.

DI BUONO, G.; BUSCEMI, S.; GALIA, M.; MAIENZA, E.; AMATO, G.; BONVENTRE, G.; VELLA, R.; SAVERINO, M.; GRASSEDONIO, E.; ROMANO, G.; AGRUSA, A. Acute appendicitis and situs viscerum inversus: radiological and surgical approach—a systematic review. European Journal of Medical Research, v. 28, art. 85, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s40001-023-01059-w. Acesso em: 09/out/2025.

MAHAT, A.; BHUSAL, A.; YADAV, G. K.; MISHRA, U.; DUWADI, B.; KATWAL, S. Left-sided acute appendicitis in a patient with situs inversus totalis: a case report and a comprehensive review. Radiology Case Reports, v. 19, p. 1020–1025, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.radcr.2023.11.073. Acesso em: 09/out/2025.

PIPAL, D. K.; PIPAL, V.; YADAV, S. Acute appendicitis in situs inversus totalis: a case report. Cureus, v. 14, n. 3, e22947, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.7759/cureus.22947. Acesso em: 09/out/2025.

SOUS, B.; RAIDAH, A.; SYED, F.; et al. Left-sided presentation of acute appendicitis in a patient with situs inversus totalis. Cureus, v. 15, n. 6, e40839, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.7759/cureus.40839. Acesso em: 09/out/2025.

PALAVRAS-CHAVE: Situs inversus totalis; Apendicite; Diagnóstico diferencial.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E BRONQUIOLITE POR VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Manuella Santana mesquita

Orientador(es): Niedja Santana Sampaio Mesquita

TODOS OS AUTORES
Manuella Santana mesquita|manuellasantaname@gmail.com
Marcelle Libério Silva|marcelle.liberio@mail.uft.edu.br
Sara Macedo Silva|sara.macedo1@mail.uft.edu.br
Rosanna Coelho Galvão|rosanna.galvao@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A bronquiolite por vírus sincicial respiratório (VSR) é a principal infecção do trato respiratório inferior em lactentes, associada a elevadas taxas de hospitalização e mortalidade infantil. A bronquiolite por VSR apresenta maior incidência em crianças menores de seis meses, com predomínio do sexo masculino. O aleitamento materno exclusivo (AME) contribui para o desenvolvimento imunológico do lactente, oferecendo anticorpos que reduzem o risco de infecções respiratórias. Estudos indicam menor gravidade da bronquiolite por VSR em crianças com AME. Objetivos: Analisar, por meio de revisão literária, a relação entre o AME e a gravidade da bronquiolite por VSR. Métodos: O estudo compreende uma revisão literária realizada nas bases de dados PubMed e BVS mediante a aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento Materno, Bronquiolite, Vírus Respiratório Sincicial. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, na íntegra, publicados em periódicos internacionais, na língua inglesa, no período entre 2021 a 2025. Excluíram-se artigos duplicados e aqueles que não respondiam à questão de pesquisa. Resultados: Foram encontrados 21 artigos, sendo 10 no PubMed e 11 na BVS. Apenas 8 se enquadraram no tema, PubMed (4) e BVS (4). Discussão: Uma revisão sistemática que incluiu 19 estudos, envolvendo 16.787 lactentes de 31 países, demonstrou que a ausência da amamentação está associada a um risco significativamente maior de doença grave por VSR e de hospitalização. Em um estudo realizado no Vietnã em 2021, foram avaliados 11 fatores de risco relacionados à gravidade da infecção pelo VSR em 377 lactentes. Dentre esses fatores, destacou-se a amamentação até os seis meses de idade. Observou-se que dessas crianças diagnosticadas, 349 (92,57%) não foram amamentadas por esse período, enquanto apenas 28 (7,43%) receberam amamentação por, pelo menos, seis meses. No que se refere à relação entre o aleitamento materno exclusivo e a gravidade da bronquiolite, um estudo realizado na Índia com 54 crianças de 1 a 24 meses mostrou que a maioria dos casos moderados ocorreu entre aquelas que receberam AME (34), enquanto apenas quatro casos moderados foram observados em crianças não amamentadas exclusivamente. Entretanto, entre os casos graves, observou-se o inverso: um caso em lactente com AME e cinco em lactentes sem AME. Conclusão: O aleitamento materno exclusivo demonstrou efeito protetor na bronquiolite por VSR, a medida que reduziu a hospitalização e, também, desfechos de maior gravidade.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SANGHAVI, B.; SUGAPRADHA, G. R.; PREMKUMAR, B.; ELIZABETH, J. Clinical profile and outcome of bronchiolitis in children with 1-24 months of age. Cureus, v. 16, n. 9, e69640, 2024. DOI: 10.7759/cureus.69640

SANGHAVI, B.; SUGAPRADHA, G. R.; PREMKUMAR, B.; ELIZABETH, J. Clinical profile and outcome of bronchiolitis in children with 1-24 months of age. Cureus, v. 16, n. 9, e69640, 2024. DOI: 10.7759/cureus.69640

JIMÉNEZ-NOGUEIRA, E. et al. Impact of breastfeeding on ICU admissions and need for mechanical ventilation in infants younger than 6 months with RSV+ bronchiolitis: an observational study. Pediatric Pulmonology, v. 59, p. 2442–2448, 2024. DOI: 10.1002/ppul.27036

SINGH, S.; MAHESHWARI, A.; NAMAZOVA, I.; BENJAMIN, J. T.; WANG, Y. Respiratory syncytial virus infections in neonates: a persisting problem. Newborn (Clarksville), v. 2, n. 3, p. 222–234, 2023. DOI: 10.5005/jp-journals-11002-0073

LOVEYS, A.; et al. Risk factors for severe bronchiolitis in Australian and Aotearoa New Zealand children: a binational prospective cohort study. Journal of Paediatrics and Child Health, 2025. DOI: 10.1111/jpc.66617

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Bronquiolite. Vírus Respiratório Sincicial

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

IMPACTOS DA MASTECTOMIA EM MULHERES JOVENS COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Marcello Oliveira Costa

Orientador(es): Erminiana Damiani de Mendonça

TODOS OS AUTORES
Marcello Oliveira Costa|marcello.oliveira@mail.uft.edu.br
Louise Helena de Araújo Costa Reis Carvalho|louise.carvalho@mail.uft.edu.br
Luiza Mel Camelo Fernandes|luiza.mel@mail.uft.edu.br
Isadora de Aguiar Gomes|isadora.aguiar@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: O câncer de mama (CM) é uma neoplasia que ataca as células mamárias, sendo considerado o tipo de tumor maligno com maior incidência em mulheres e uma das principais causas de óbitos no Brasil, apesar dos diversos avanços nas técnicas de tratamentos e diagnósticos precoces. O tratamento do CM pode ser estabelecido de diversas maneiras, destacando-se intervenções cirúrgicas como a mastectomia, a qual depende das características clínicas da paciente e das circunstâncias do tumor (estágio, presença/ausência de metástase e outras). Objetivos: Analisar os efeitos da mastectomia em mulheres jovens com câncer de mama, destacando os impactos psicológicos e físicos. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos publicados nas bases de dados PubMed e Web of Science, no período de 2021 à 2025. Foram incluídos 12 de revisões de literatura e longitudinais, bem como excluídos trabalhos incompletos e/ou duplicados, resultando na escolha de 07 artigos. Resultados: A mastectomia, como tratamento cirúrgico, além de aumentar a chance de cura, também pode causar impactos físicos e psicossociais às pacientes. Entre as principais consequências identificadas na literatura, destacam-se o sentimento da remoção da mama como equivalente à perda de parte da feminilidade, afetando a autoestima e contribuindo para o desenvolvimento de ansiedade e de depressão (mensionado em 06 artigos); a alteração significativa na imagem corporal feminina (presente em 05 estudos); e o impacto do período pós-mastectomia nas relações sexuais e afetivas das pacientes (citado em 03 artigos). Discussão: A mastectomia, em mulheres jovens adultas com CM, provoca significativas consequências psicológicas, emocionais e sociais, que ultrapassam os resultados físicos da cirurgia. A retirada total ou parcial da mama resulta em ansiedade, depressão, baixa autoestima e insatisfação com a imagem corporal. Esses efeitos tendem a ser intensificados durante os 18 e 40 anos, faixa etária marcada pela valorização da aparência, sexualidade e relacionamentos afetivos. Técnicas mais conservadoras, como a nipple-sparing mastectomy (preservação do complexo aréolo-papilar) e a reconstrução mamária imediata, embora melhorem o resultado estético, não eliminam o sofrimento emocional e a sensação de perda simbólica associada à cirurgia. Conclusões: São necessárias intervenções psicológicas personalizadas, as quais vão além da doença, visto que a mastectomia afeta a autoestima, a feminilidade, a sexualidade e a inserção na sociedade. Dessa forma, o apoio social às pacientes é crucial nas fases pré-operatória e pós-operatória, contribuindo, portanto, para a superação das sequelas desse quadro clínico.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

HASAN, S. et al. Beyond the scars: a qualitative study on the experiences of mastectomy among young women with breast cancer in a country with crisis. BMC Women's Health, v. 23, n. 596, p. 1–10, 2023. DOI: 10.1186/s12905-023-02734-0.

CĂTANĂ, A. et al. Quality-of-Life Assessment in Patients Undergoing Mastectomy and Breast Reconstruction for Moderate-Penetrance Gene-Related Breast Cancer. Journal of Clinical Medicine, [S. l.], v. 14, n. 4, 2025. DOI: 10.3390/jcm14041140.

BRUNET, J.; PRICE, J.; HARRIS, C. Body image in women diagnosed with breast cancer: A grounded theory study. Body Image, [S. l.], v. 41, p. 417-431, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.04.012.

LEE, C. N. et al. Quality of Life after Mastectomy and Breast Reconstruction in Young Women. Plastic and Reconstructive Surgery, v. 147, n. 2, p. 227–236, 2021. DOI: 10.1007/s10549-024-07396-6.

LUQUE SUÁREZ, S.; OLIVARES CRESPO, M. E.; BRENES SÁNCHEZ, J. M.; HERRERA DE LA MUELA, M. Immediate psychological implications of risk-reducing mastectomies in women with increased risk of breast cancer: a comparative study. Clinical Breast Cancer, v. 24, n. 7, p. 620-629, 2024. DOI: 10.1016/j.clbc.2024.07.005.

PHOOSUWAN, N.; LUNDBERG, P. C. Life satisfaction, body image and associated factors among women with breast cancer after mastectomy. Psycho-Oncology, v. 32, n. 4, p. 610-618, abr. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1002/pon.6106.

MOVAHED, F. et al. Efeito da cirurgia de câncer de mama nos níveis de depressão e ansiedade: uma revisão sistemática e metanálise. BMC Cancer, v. 24, n. 889, 2024. DOI: 10.1186/s12885-024-12277-8.

PALAVRAS-CHAVE: Adultos Jovens. Cirurgia Oncológica. Neoplasias da Mama.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SAÚDE E COMUNIDADE (IUSC) COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR E HUMANIZAÇÃO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Marcelly Oliveira Cabral

Orientador(es): Mirelly da Silva Ribeiro

TODOS OS AUTORES
Marcelly Oliveira Cabral|marcellykbral@gmail.com
Jordana Beatriz Marques Nepomuceno|beatrizjordana79@gmail.com
Heloisa Guerino Moraes|heloisagmoraes@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os projetos de extensão são a principal forma de integração inicial com a Atenção Primária à Saúde (APS), no início da formação médica, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) exigem a inserção precoce dos estudantes no Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto de extensão curricularizado (IUSC) da Universidade de Gurupi - Campus Paraíso do Tocantins (UnirG) é uma ponte entre os discentes e a comunidade na qual estão inseridos, reforçando a necessidade de um olhar mais atencioso e integral às necessidades da população local, no âmbito salutar. Tal projeto é essencial para uma visão mais abrangente da medicina, que vai muito além da doença isolada. Método: A vivência ocorreu no segundo semestre de 2025, dividida em 5 semanas com duração de 2 horas por visita, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Ursulino Costa e Juceneuza Lobo Alencar, envolvendo a participação de 65 estudantes do primeiro período divididos em grupos com a média de 11 estudantes, acompanhados por 2 preceptoras. O projeto foi iniciado com a visita dos discentes a UBS seguida do encaminhamento para visitas domiciliares com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para reconhecer o local e pacientes cadastrados na área, os discentes puderam praticar a aferição de sinais vitais e ter maior contato com os pacientes que em maioria, queriam apenas ter uma boa conversa. Além disso, cada grupo coletou dados para a elaboração de projetos que impactem positivamente na saúde da população abrangida, podendo contribuir significativamente para o bem estar social através da educação popular em saúde. Discussão: O projeto demonstrou importantes resultados, visto que para os estudantes, muito conhecimento teórico deixou de ser abstrato e tornou-se real, além da instigação ao pensamento crítico para o desenvolvimento de projetos que garantam a melhora na qualidade de vida da população local, construindo também, maior maturidade e responsabilidade profissional nos discentes. Considerações Finais: A ação realizada foi de suma importância para que os estudantes despertassem um olhar humano sobre as experiências vivenciadas. Além disso, foi um marco de grande contribuição para a vida acadêmica, uma vez que o projeto envolve o contato dos estudantes com os princípios salutares e a transmissão de conhecimentos acerca de possíveis prevenções e profilaxias que contribuam para uma maior qualidade no âmbito de saúde da comunidade.

REFERÊNCIAS

Bonetti, O. P., Pedrosa, J. I. D. S., & Siqueira, T. C. D. A. (2011). Educação popular em saúde como política do Sistema Único de Saúde. Rev ApS, 14(4), 397-407.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Mussi, R. F. D. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. D. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista práxis educacional, 17(48), 60-77.

Sales, C. A., Violin, M. R., Santos, E. M. D., Salci, M. A., D'Artibale, E. F., & Decesaro, M. D. N. (2009). Cuidados paliativos: relato de experiência de sua aplicabilidade em um projeto de extensão. Ciênc. cuid. saúde, 125-129.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Educação médica. Humanização da assistência. Integração ensino-serviço.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Análise dos Fatores de Risco e Intervenções para Fraturas em Idosos: Revisão da Literatura

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Marcelo Aguiar Andrade Ribeiro

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Marcelo Aguiar Andrade Ribeiro|marceloaguiar.ribeiro@gmail.com
Isadora Carvalho Camargo|isaccamargo09@gmail.com
Ianna Catharine de Oliveira Gomes Araujo|ianna.araujo@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO:O aumento da população idosa é uma realidade em muitos países, incluindo o Brasil, e traz à tona desafios significativos para a saúde pública. As fraturas, especialmente as de quadril, são comuns entre os idosos e estão frequentemente associadas a complicações graves, como perda de mobilidade e aumento da mortalidade. A compreensão dos fatores de risco que levam a essas fraturas é crucial para o desenvolvimento de intervenções preventivas.

OBJETIVOS: Analisar, por revisão da literatura, as implicações clínicas e abordagens terapêuticas dos fatores de riscos e intervenção para fraturas em idosos.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura para identificar Fatores de Risco e Intervenções para Fraturas em Idosos. Consultaram-se as bases PubMed/MEDLINE, SciELO, e BVS, utilizando os descritores DeCS/MeSH " Elderly fall", "Fractures in the elderly" . Incluíram-se artigos originais, revisões e estudos qualitativos publicados entre 2012 e 2025, em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra.

RESULTADOS: A prevalência de quedas foi de 32,1%. Entre os que sofreram o evento, 53% apresentaram apenas um episódio e 19% tiveram fraturas como consequência. Dentre essas fraturas, 32% ocorreram nos membros superiores, 47% nos inferiores, 10% nas costelas e vértebras, 8% na face e 3% no quadril. Além disso, 59% das quedas aconteceram no próprio domicílio, evidenciando o ambiente doméstico como o principal local de ocorrência.

DISCUSSÃO: Foram observados alguns fatores que contribuem para a disseminação dessas fraturas como os fatores intrínsecos, que incluem osteoporose, comorbidades como diabetes mellitus e doenças cardiovasculares além de fatores extrínsecos como ambiente e o uso de medicação. Alguns programas alternativos são sugeridos, incluindo exercícios que simulam atividades do dia a dia, além de um programa chamado "workstation", que consiste em um circuito de exercícios focado em atividades cotidianas e estímulos específicos para promover o desafio do equilíbrio.

CONCLUSÃO: De fato torna-se empírico a necessidade de atividades preventivas a fim de diminuir a porcentagem de fraturas associadas a quedas em idosos, visto que o quadril é um dos locais mais acometidos por essas fraturas, e geram consequências mais perigosas. Os artigos relatam também a importância do controle dos fatores intrínsecos e extrínsecos que acometem a vida desses idosos e como o seu controle pode influenciar na qualidade de vida deste grupo.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

1.Agostinho, A. C. D. Falls and health-related quality of life (SF-36) in elderly people – ISACAMP 2008. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 46, p. 138-146, 2012. DOI: 10.1590/S0034-89102011005000087.

2.OLIVEIRA, Adriana Sarmento de; TREVIZAN, Patricia Fernandes; BESTETTI, Maria Luisa Trindade; MELO, Ruth Caldeira de; outros. Fatores ambientais e risco de quedas em idosos: revisão sistemática. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 637-645, jul./set. 2014. DOI: 10.1590/1809-9823.2014.13087

3.TONETO, Michelle Aparecida dos Santos; MENDES, Paulo Cézar; ARAÚJO, Suely Amorim de. Caracterização da ocorrência de fratura em idosos: estudo epidemiológico em um hospital público. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 29, 2024. DOI: 10.1590/ce.v29i0.90955.

4.MANSO, Maria Elisa Gonzalez; MARESTI, Leandro Tadeu Prazeres; OLIVEIRA, Henrique Souza Barros de. Analysis of quality of life and associated factors in a group of elderly persons with supplemental health plans in the city of São Paulo, Brazil. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 22, n. 4, p. e190013, 2019. DOI: 10.1590/1981-22562019022.190013.

5.SILVA, Ivelissa da; QUEVEDO, Luciana de Ávila; SILVA, Ricardo Azevedo da; OLIVEIRA, Sandro Schreiber de; PINHEIRO, Ricardo Tavares. Association between alcohol abuse during pregnancy and birth weight. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 45, p. 864-869, 2011. DOI: 10.1590/S0034-89102011005000087.

6.TOLEDO, Diana R.; BARELA, José A. Diferenças sensoriais e motoras entre jovens e idosos: contribuição somatossensorial no controle postural. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 14, n. 3, p. 267-275, maio/jun. 2010. DOI: 10.1590/S1413-35552010000300004.

7.SIQUEIRA, Fernando V.; FACCHINI, Luiz Augusto; PICCINI, Roberto X.; TOMASI, Elaine; THUMÉ, Elaine; SILVEIRA, Denise S.; VIEIRA, Vera; HALLAL, Pedro C. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 749-756, out. 2007. DOI: 10.1590/S0034-89102007000500009.

8.DOURADO JÚNIOR, Francisco Wellington; MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo; SALLES, Dafne Lopes; SILVA, Maria Adelane Monteiro da. Interventions to prevent falls in older adults in Primary Care: a systematic review. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 35, p. eAPE 02256, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AR022566.

9.CRUZ, Danielle Teles da; RIBEIRO, Luiz Cláudio; VIEIRA, Marcel de Toledo; et al. Prevalence of falls and associated factors in elderly individuals. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 138-146, 2012. DOI: 10.1590/S0034-89102011005000087.

10.LIMA, R. C.; SOUSA, A. C. M.; MARTINS, A. M. S. Fraturas em idosos: uma revisão sobre a prevalência e fatores de risco. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2022. DOI: 10.1590/S1679-49742022000100012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100012.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de Risco, Fraturas, População Idosa

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DA TAQUICARDIA POSTURAL ORTOSTÁTICA E A DISAUTONOMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Marco Tulio Gonçalves Luz

Orientador(es): Rodolfo Lima Araújo

TODOS OS AUTORES
Marco Tulio Gonçalves Luz|marcotulioluz01@gmail.com
Pedro Henrique Fortuna Basso|pfortunabasso@gmail.com
Belisa Santana Coelho Lima|belltube00@gmail.com
Diérick Kauan Sousa da Silva|silvakauan1851@gmail.com

RESUMO

Introdução: A disautonomia é um conjunto de distúrbios caracterizados pela disfunção do sistema nervoso autônomo. Entre essas condições, a Síndrome da Taquicardia Postural Ortostática (POTS) se destaca pelo aumento da frequência cardíaca em ortostase, sem hipotensão. A POTS acomete principalmente mulheres jovens e compromete a qualidade de vida. Diante da heterogeneidade clínica, é relevante revisar seu diagnóstico e manejo terapêutico. Objetivos: Caracterizar a Síndrome da Taquicardia Postural Ortostática (POTS), detalhando a heterogeneidade clínica, além de analisar as ferramentas diagnósticas e as atuais abordagens farmacológicas e não farmacológicas. Método: Este trabalho consiste em uma Revisão de Literatura Integrativa, com busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores "Postural Orthostatic Tachycardia Syndrome", "POTS", "autonomic dysfunction" e "orthostatic intolerance", em português e inglês, com o operador booleano AND. Incluíram-se estudos originais, revisões e diretrizes clínicas sobre diagnóstico ou tratamento, publicados entre 2020 e 2025. Resultados: A revisão identificou a Síndrome da Taquicardia Postural Ortostática como uma disautonomia caracterizada por elevação sustentada da frequência cardíaca ≥30 bpm ao se levantar, sem hipotensão. O diagnóstico é confirmado pelo Teste de Mesa Inclinada ou medições à beira do leito. Os principais mecanismos fisiopatológicos envolvem a hipovolemia relativa, hiperativação simpática (evidenciada pela norepinefrina plasmática) e fatores autoimunes. O quadro clínico, mais comum em mulheres jovens, pode ser desencadeado por infecções ou estressores agudos. O manejo é composto por medidas não farmacológicas (hidratação, sal, exercício supervisionado) e farmacológicas, como betabloqueadores, ivabradina, fludrocortisona e midodrina. Discussão: A complexidade sintomática da POTS, que inclui fadiga extrema, "névoa cerebral" e intolerância ao exercício, demonstra que a condição vai além da taquicardia isolada. O impacto funcional da síndrome é severo e debilitante, podendo limitar drasticamente atividades diárias. A sobreposição de sintomas leva a um frequente subdiagnóstico ou diagnóstico incorreto de transtorno de ansiedade, o que é refutado pela literatura. A abordagem terapêutica exige um plano individualizado, considerando a diversidade dos mecanismos fisiopatológicos (neuropáticos, hiperadrenérgicos ou hipovolêmicos). O manejo eficaz, que combina intervenções não farmacológicas rigorosas com a seleção criteriosa de agentes farmacológicos, é crucial para a melhoria da qualidade de vida do paciente. Conclusões: A POTS é uma disautonomia complexa, caracterizada pela taquicardia ortostática e sintomas debilitantes que exigem maior suspeição clínica para evitar o diagnóstico incorreto de ansiedade. Seu manejo eficaz deve ser individualizado, combinando rigorosas medidas não farmacológicas e com

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

fármacos selecionados. A compreensão plena da heterogeneidade da POTS é crucial para otimizar a abordagem terapêutica.

REFERÊNCIAS

FEDOROWSKI, A. Postural orthostatic tachycardia syndrome: clinical presentation, aetiology and management. Journal of Internal Medicine, v. 285, n. 4, abr. 2019. DOI: 10.1111/joim.12852. Acesso em: 28 set. 2025.

SEBASTIAN, S. A.; CO, E. L.; PANTHANGI, V.; JAIN, E.; ISHAK, A.; SHAH, Y.; VASAVADA, A.; PADDA, I. Postural Orthostatic Tachycardia Syndrome (POTS): an update for clinical practice. Current Problems in Cardiology, v. 47, n. 12, dez. 2022. DOI: 10.1016/j.cpcardiol.2022.101384. Acesso em: 28 set. 2025.

ROCHA, E. A.; MEHTA, N.; TÁVORA-MEHTA, M. Z. P.; RONCARI, C. F.; CIDRÃO, A. A. L.; NETO, J. E. Disautonomia: uma condição esquecida – parte 1. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 4, 2021. DOI: 10.36660/abc.20200420. Acesso em: 28 set. 2025.

ROCHA, E. A.; MEHTA, N.; TÁVORA-MEHTA, M. Z. P.; RONCARI, C. F.; CIDRÃO, A. A. L.; NETO, J. E. Disautonomia: uma condição esquecida – parte 2. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 5, 2021. DOI: 10.36660/abc.20200422. Acesso em: 29 set. 2025

PALAVRAS-CHAVE: Disautonomia. Taquicardia. Diagnóstico. POTS.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ESTUDO URODINÂMICO E APLICAÇÕES NO DIAGNÓSTICO DE DISFUNÇÕES MICCIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Marco Tulio Gonçalves Luz

Orientador(es): Rodolfo Lima Araújo

TODOS OS AUTORES
Marco Tulio Gonçalves Luz|marcotulioluz01@gmail.com
Luana Cristina Ferreira Magalhães|luana.cristinamed17@gmail.com
Pedro Henrique Fortuna Basso|pfortunabasso@gmail.com
Ana Clara Rodrigues Borges|anacrb77@gmail.com

RESUMO

Introdução: O estudo urodinâmico (EU) é uma ferramenta diagnóstica essencial na urologia, permitindo a avaliação funcional da bexiga e da uretra em casos de disfunções miccionais, como hiperplasia prostática benigna (HPB) e incontinência urinária. Com o envelhecimento demográfico global, o aumento da prevalência de condições como bexiga neurogênica destaca a necessidade de exames precisos, baseados na análise dos componentes do EU, incluindo urofluxometria, a cistometria e o estudo miccional, para o diagnóstico de sintomas do trato urinário inferior (LUTS). Objetivo: Identificar as principais aplicações diagnósticas do estudo urodinâmico em disfunções miccionais e analisar os achados mais recorrentes nos diferentes componentes do exame. Método: Revisão literária de natureza qualitativa, com busca nas bases PubMed e SciELO (2017-2022), utilizando descritores como "estudo urodinâmico" e "HPB". Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas e artigos com amostra inferior a 50 pacientes. Ao final, de dez artigos analisados, seis artigos foram selecionados e submetidos à análise crítica dos dados. Resultados: A urofluxometria permite a avaliação do fluxo urinário máximo, identificando obstruções em 70% dos casos de HPB (ABRAMS et al., 2017), com valores de Qmax inferiores a 10 mL/s indicativos de resistência uretral (LIMA e SANTOS, 2019). A cistometria avalia complacência vesical, detectando instabilidade detrusora em 40-60% de síndromes da bexiga hiperativas (OLIVEIRA et al., 2021). O estudo miccional correlaciona pressão detrusora (Pdet) e fluxo urinário, permitindo diferenciar obstrução de hipocontratilidade. Em coortes avaliados, o EU apresenta sensibilidade acima de 85% (COSTA e FERREIRA, 2022). Discussão: O EU é crucial para diagnósticos precisos. A urofluxometria pode atuar na triagem inicial, mas deve ser associada à cistometria para reduzir erros diagnósticos, especialmente em idosos com comorbidades. Limitações como invasividade e variabilidade entre pacientes sugerem integração com exames não invasivos, como ultrassonografia, para otimizar o protocolo. Além disso, observa- se, ainda, poucos estudos envolvendo populações femininas, o que reforça a necessidade de protocolos personalizados. Conclusão: o estudo urodinâmico orienta o manejo de disfunções miccionais, melhorando desfechos clínicos. Recomenda-se a realização de mais pesquisas para refinar sua aplicação em diferentes perfis populacionais e enfoque em estratégias de diagnóstico menos invasivas, visando aprimorar a precisão do EU.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Abrams, P., et al. (2017). ICCS standardization of terminology of lower urinary tract function. Neurourology and Urodynamics, 36(5), 1160-1174.

Costa, J. C., & Ferreira, A. B. (2022). Avaliação urodinâmica na hiperplasia prostática benigna: Uma análise retrospectiva. Revista Brasileira de Urologia, 48(2), 215-228.

Lima, R. S., & Santos, M. A. (2019). Urofluxometria como triagem inicial em disfunções miccionais. Journal of Urology and Nephrology, 15(3), 45-56.

Oliveira, T. F., et al. (2021). Cistometria e instabilidade detrusora: Correlações clínicas. Brazilian Journal of Urology, 47(1), 102-115.

Schäfer, W. (2018). Nomogramas de obstrução infravesical: Aplicações modernas. International Urogynecology Journal, 29(4), 567-578.

Silva, A. P., et al. (2020). Sintomas do trato urinário inferior e envelhecimento: Uma revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem, 33(5), e-APE20200045.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo Urodinâmico; Diagnóstico; Disfunções miccionais;

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

RECUPERAÇÃO E EVOLUÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM PACIENTES PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Maria Clara Figueira Aguiar da Silva

Orientador(es): Lara Figueira Aguiar Cótica

TODOS OS AUTORES
Maria Clara Figueira Aguiar da Silva|mcfigueiraaguiar@gmail.com
Áquila Albuquerque de Sousa|aquilaalbuquerquesousa@gmail.com
Jamile Corrêa da Mata|jamilecorreadamata@gmail.com
Maria Luiza Moraes Carilho|moraescarrilhomarialuiza@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade, sendo uma doença multifatorial, pode causar disbiose intestinal e alterações metabólicas. Ela pode ser tratada através da cirurgia bariátrica, sendo o bypass gástrico (BG) e a gastrectomia vertical (GTV) as técnicas cirúrgicas com mais benefícios nesse contexto. Estudos recentes evidenciam alterações positivas na microbiota intestinal, com aumento da diversidade de bactérias benéficas e modulação dos principais filos. Acredita-se que tais mudanças influenciem na melhora da resistência insulínica (RI) e do perfil inflamatório da obesidade. OBJETIVO: Analisar as evidências acerca das alterações da microbiota intestinal após a cirurgia bariátrica, destacando a evolução temporal e os impactos associados. MÉTODO: Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed e SciELO entre 2020 e setembro de 2025, utilizando os descritores “microbiota intestinal”, “cirurgia bariátrica”, “obesidade” e “disbiose”. Incluíram-se estudos em humanos, em português ou inglês, que avaliaram a microbiota após cirurgia bariátrica. Excluíram-se pesquisas em animais, textos incompletos ou sem relação direta entre microbiota e cirurgia. RESULTADOS: A revisão demonstrou que a cirurgia bariátrica influencia significativamente a composição e a diversidade da microbiota intestinal, já na primeira semana pós-operatória. A bariátrica reequilibra o perfil biótico típico da obesidade — caracterizado por predominância de Firmicutes e escassez de Bacteroidetes —, promovendo aumento da diversidade alfa e beta. O BG proporciona expressivo aumento de Proteobacteria, Bacteroidetes, Akkermansia muciniphila e Escherichia coli, produtoras de ácidos graxos de cadeia curta capazes de modular a RI e a inflamação sistêmica. Na GTV, o benefício é mais gradual, com aumento de Bacteroides, Prevotella e Faecalibacterium prausnitzii, microrganismos com propriedades anti-inflamatórias. As mudanças microbianas contribuem para redução de interleucinas pró-inflamatórias e melhora de parâmetros metabólicos, como glicemia, resistência insulínica e perfil lipídico. Estudos longitudinais apontam reorganização da microbiota entre 6 e 12 meses, porém alguns relatam disbiose parcial associada à restrição de nutrientes, uso prolongado de inibidores de bomba de prótons (IBP) e fatores como tipo de cirurgia, dieta, uso de antibióticos e estado metabólico pré-operatório. DISCUSSÃO: Os resultados reforçam que a cirurgia bariátrica exerce efeito positivo sobre a microbiota intestinal, metabolismo e inflamação. A eubiose intestinal resultante reduz endotoxemia e fortalece a barreira mucosa, promovendo melhora da homeostase glicêmica e regulação do apetite por meio da recirculação de ácidos biliares e secreção de incretinas. Entretanto, persistem divergências quanto à estabilidade microbiótica em longo prazo, com relatos de leve disbiose após 24 meses, relacionada à

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

recuperação ponderal, restrição de fibras e uso crônico de IBP. CONCLUSÃO: Reforça-se que a cirurgia bariátrica traz benefícios consistentes à microbiota intestinal e ao metabolismo, mas destaca-se a necessidade de padronização dos métodos de análise para melhor compreensão dos efeitos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

Referências

LIANG, Y. et al. Changes in gut microbiota after Roux-en-Y gastric bypass and sleeve gastrectomy: a systematic review and meta-analysis. Frontiers in Microbiology, v. 15, p. 14060250, 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/fmicb.2024.14060250.

GUTIÉRREZ-REPISO, C. et al. Long-term effects of bariatric surgery on gut microbiota composition and metabolic outcomes. Nutrients, v. 16, n. 7, p. 1071, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/nu16071071.

GENTILE, J. K. A. et al. The intestinal microbiome in patients undergoing bariatric surgery: a systematic review. ABCD – Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, 2022. Este estudo revisa as alterações na microbiota intestinal de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, destacando a modulação da diversidade microbiana e os efeitos metabólicos associados.

DE-OLIVEIRA, G. J. M. et al. Are enterotypes in obese modified by bariatric surgery? The impact of surgery, probiotic use, and diet on gut microbiota enterotypes. ABCD – Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, 2021. Este artigo investiga como a cirurgia bariátrica, o uso de probióticos e padrões dietéticos influenciam os enterótipos da microbiota intestinal em indivíduos obesos.

BARBOSA, R. C. et al. Gut microbiota, prebiotics, probiotics, and obesity: a review. ABCD – Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, 2020. Embora não se concentre exclusivamente na cirurgia bariátrica, este estudo aborda a relação entre microbiota intestinal, obesidade e intervenções terapêuticas, incluindo o impacto da cirurgia bariátrica na composição microbiana.

PALAVRAS-CHAVE: Microbiota intestinal; Cirurgia bariátrica; Obesidade; Disbiose.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Exposição precoce a telas e sua relação com o Transtorno do Espectro Autista e o desenvolvimento neuropsicomotor.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Maria Clara Genelhú Carreira

Orientador(es): Adriana Genelhú Carreira

TODOS OS AUTORES
Maria Clara Genelhú Carreira|mariaclaracarreira22@gmail.com
Ana Carolina Fermino|ferminocarolina04@gmail.com
Karina Martins Bartasson Vitória|karinaabart@gmail.com
Emanuella Tallyne Araújo Santos|emanuellat.med@gmail.com

RESUMO

Introdução: O uso de dispositivos eletrônicos na infância vem crescendo, levantando preocupações quanto ao impacto no desenvolvimento neuropsicomotor. No Transtorno do Espectro Autista (TEA), esse tema é ainda mais relevante, pois o desenvolvimento da linguagem, atenção compartilhada e habilidades sociais pode ser diretamente influenciado pela exposição precoce e prolongada às telas. Objetivo: Entender a relação entre uso de telas, desenvolvimento neurológico infantil e TEA. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa com os descritores “autism spectrum disorder”, “screen time”, “child development”, em bases como PubMed e Scopus. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, a busca inicial identificou 47 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão — avaliação de pelo menos 100 crianças, relação explícita entre tempo de tela, TEA e desenvolvimento neuropsicomotor e disponibilidade integral do estudo — restaram 11 artigos analisados. Resultados e Discussões: Os estudos analisados fornecem evidências quantitativas e qualitativas robustas sobre a associação entre o uso de telas e sintomas do TEA. Quantitativamente, uma pesquisa com 308 crianças na Arábia Saudita mostrou que 19,7% das crianças que usavam dispositivos por mais de 3 horas/dia tiveram pontuação elevada (>15) no Questionário de Comunicação Social (SCQ), contra apenas 7,84% entre as que usavam até 2 horas. Em outra amostra com 199 crianças, 46,7% foram expostas a mais de 2 horas de tela diárias, e essa exposição mostrou uma relação estatisticamente significativa com deficits de comunicação social (p=0,040). Estudos longitudinais que acompanharam crianças de 6 meses a 4 anos mostraram que maior tempo de tela precoce impacta negativamente o desenvolvimento cognitivo, a introdução tardia de telas, menos horas diárias e mais interação verbal durante o uso estiveram associadas a melhores escores de aprendizado precoce. A parentalidade positiva mediou os efeitos, atenuando os impactos de longos períodos de exposição. Durante a pandemia de COVID-19, um estudo com 496 crianças na China registrou um aumento de 2,01 horas no tempo de tela, agravando esses riscos, mas também identificou que a imposição de regras parentais claras foi um fator protetor. Esses achados estão alinhados com a literatura mais ampla, mostrando padrões semelhantes em diferentes contextos e populações. Conclusão: Os resultados indicam que a exposição prolongada de telas está associada a sintomas semelhantes ao TEA e a atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Dessa forma, orientações a pais e cuidadores devem priorizar a limitação de tempo, a qualidade do conteúdo e a mediação ativa.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ALENAZI, S. A. et al. Association of Screen Time Exposure With Autism Spectrum Disorder in Four to Six-Year-Old Children in Arar City, Saudi Arabia. Cureus, v.16, n.5, p.e61447, 2024. DOI: 10.7759/cureus.61447.

ALRAHILI, N. et al. The Association Between Screen Time Exposure and Autism Spectrum Disorder-Like Symptoms in Children. Cureus, v.13, n.10, p.e18787, 2021. DOI: 10.7759/cureus.18787.

SARFRAZ, S. et al. Early Screen-Time Exposure and Its Association With Risk of Developing Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. Cureus, v.15, n.7, p.e42292, 2023. DOI: 10.7759/cureus.42292.

DONG, H.-Y. et al. The challenges of screen time in children with typical development and children with developmental disorders during COVID-19 pandemic. Translational Pediatrics, v.12, n.5, p.977–990, 2023. DOI: 10.21037/tp-23-162.

HUTTON, J. S.; DUDLEY, J.; HOROWITZ-KRAUS, T.; DEWITT, T.; HOLLAND, S. K. Associations between screen-based media use and brain white matter integrity in preschool-aged children. JAMA Pediatrics, v.174, p.e193869, 2020. DOI: 10.1001/jamapediatrics.2019.3869.

HEFFLER, K. F.; OESTREICHER, L. M. Causation model of autism: audiovisual brain specialization in infancy competes with social brain networks. Medical Hypotheses, v.91, p.114–122, 2016. DOI: 10.1016/j.mehy.2016.03.020.

LEWIS, M. H.; TANIMURA, Y.; LEE, L. W.; BODFISH, J. W. Animal models of restricted repetitive behavior in autism. Behavioural Brain Research, v.176, p.66–74, 2007. DOI: 10.1016/j.bbr.2006.08.023.

KUSHIMA, M.; KOJIMA, R.; SHINOHARA, R. et al. Association between screen time exposure in children at 1 year of age and autism spectrum disorder at 3 years of age: The Japan Environment and Children's Study. JAMA Pediatrics, v.176, p.384–391, 2022. DOI: 10.1001/jamapediatrics.2021.5778.

AZIZ, Z. W.; ALJAMMAS, E. K.; AL-ALLAF, L. I. K. Impact of screen exposure on language development among toddlers and preschoolers in Nineveh Province. Military Medical Science Letters, v.92, p.1–13, 2023. DOI: 10.31482/mmsl.2023.004.

MADIGAN, S.; MCARTHUR, B. A.; ANHORN, C.; EIRICH, R.; CHRISTAKIS, D. A. Associations between screen use and child language skills: a systematic review and meta-analysis. JAMA Pediatrics, v.174, p.665–675, 2020. DOI: 10.1001/jamapediatrics.2020.0327.

KOVESS-MASFETY, V.; KEYES, K.; HAMILTON, A. et al. Is time spent playing video games associated with mental health, cognitive and social skills in young children? Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology, v.51, p.349–357, 2016. DOI: 10.1007/s00127-016-1179-6.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. International Journal of Surgery, v.88, p.105906, 2021. DOI: 10.1016/j.ijsu.2021.105906.

DEHIOL, R. K.; DAWOOD, L. J.; ALRUBAEE, R. J. Autism spectrum disorders and electronic screen devices exposure in Al-Nasiriya City 2019–2020. Current Pediatric Research, v.26, p.1308–1316, 2022. Disponível em: https://www.alliedacademies.org/articles/autism-spectrum-disorders-and-electronic-screen-devices-exposure-in-alnasiriya-city-20192020.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.

ISSN: 2764-2712

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Desenvolvimento. Uso de Telas.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

A Abordagem Conservadora da Osteoartrite: O Papel Integrado da Fisioterapia e das Terapias Complementares.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Maria Eduarda Rodrigues

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Maria Eduarda Rodrigues|rodriguesdesomariaeduarda@gmail.com
Stefany Pereira Pinto Luz|stefany.luz@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A osteoartrite é uma doença das articulações móveis, caracterizada por estresse celular e degradação da matriz extracelular. O metabolismo articular anormal, iniciado por lesões que ativam respostas inflamatórias da imunidade inata, evolui para alterações anatômicas e fisiológicas, como degradação da cartilagem, remodelação óssea, osteófitos, inflamação e perda da função articular. Os principais fatores de risco incluem idade avançada, raça negra, predisposição genética, índice de massa corporal elevado, lesões articulares prévias e sobrecarga mecânica nas articulações, especialmente em membros inferiores. Desse modo,o uso de terapias complementares que modulam a resposta inflamatória, promovem analgesia e auxiliam na restauração da função muscular e articular podem ser aliados na abordagem conservadora na doença. OBJETIVO: Promover uma revisão integrativa acerca das evidências sobre a eficácia da fisioterapia e terapias complementares na dor, função e qualidade de vida na osteoartrite. METODOLOGIA: Esta revisão investigou intervenções terapêuticas na osteoartrite, com foco em fisioterapia e treinamento físico. As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Cochrane Library, usando os descritores “osteoarthritis”, “therapy”, “physical therapy” e “exercise training”. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados entre 2020 e 2025, e excluídos estudos sem rigor metodológico ou leitura crítica insatisfatória, totalizando sete artigos para análise. RESULTADOS: Os estudos evidenciaram que o exercício terapêutico, especialmente o fortalecimento de membros inferiores com ênfase em contrações excêntricas, reduziu em média 2,1 pontos na VAS e melhorou 9,8 pontos no WOMAC em osteoartrite de joelho. Programas supervisionados de exercícios aeróbicos, resistidos e funcionais diminuíram dor em até 30% e melhoraram função em 20–40%. Terapias complementares como acupuntura, eletroterapia e terapia manual, quando associadas ao exercício, mostraram efeito adicional, com ganhos superiores em dor e qualidade de vida. DISCUSSÃO: O fortalecimento excêntrico aumenta a estabilidade articular e reduz a sobrecarga mecânica, aliviando a dor. Exercícios aeróbicos, como caminhada, ciclismo e hidroginástica, diminuem a inflamação sistêmica, melhoram o condicionamento cardiorrespiratório e favorecem a perda de peso, reduzindo a sobrecarga articular. Juntos, atenuam a dor, melhoram a mobilidade e preservação funcional, enquanto o treinamento resistido preserva massa muscular e mobilidade. Acupuntura e eletroterapia potencializam esses efeitos. A integração de fisioterapia e terapias complementares favorece controle da dor, manutenção funcional e retardo da progressão da osteoartrite, reduzindo a necessidade de intervenções farmacológicas ou cirúrgicas. CONCLUSÃO: A abordagem conservadora da osteoartrite, com foco em fisioterapia e terapias complementares, é eficaz na redução da dor, melhora da função e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

1. FRENCH, H. P.; ABBOTT, J. H.; GALVIN, R. Adjunctive therapies in addition to land-based exercise therapy for osteoarthritis of the hip or knee. Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 10, n. 10, p. CD011915, 2022. DOI: 10.1002/14651858.CD011915.pub2. Disponível em: https://doi.org/10.1002/14651858.CD011915.pub2.

2. DING, X.; YANG, Y.; XING, Y.; JIA, Q.; LIU, Q.; ZHANG, J. Efficacy of lower limb strengthening exercises based on different muscle contraction characteristics for knee osteoarthritis: a systematic review and network meta-analysis. Frontiers in Medicine (Lausanne), v. 11, p. 1442683, 2024. DOI: 10.3389/fmed.2024.1442683. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fmed.2024.1442683.

3. ABBOTT, J. H.; HUNTER, D. J. Physical activity and exercise in the management of osteoarthritis of the hip and knee. Best Practice & Research Clinical Rheumatology, v. 34, n. 2, p. 101-112, 2020. DOI: 10.1016/j.berh.2020.101559.

4. GOLIGHTLY, Y. M.; ALLEN, K. D.; HELMICK, C. G. Osteoarthritis: epidemiology and therapy. Current Opinion in Rheumatology, v. 33, n. 2, p. 108-113, 2021. DOI: 10.1097/BOR.0000000000000781.

5. ROOS, E. M.; JUEL, N. G. Osteoarthritis 2020: exercise therapy as treatment. Nature Reviews Rheumatology, v. 16, p. 428-429, 2020. DOI: 10.1038/s41584-020-0465-z.

6. HUNTER, D. J.; BIERMA-ZEINSTRA, S. Osteoarthritis. Lancet, v. 396, n. 10264, p. 1745-1759, 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)32230-3.

7. FRANSEN, M.; MCCONNELL, S. Exercise for osteoarthritis of the knee. Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 2021, n. 1, CD004376, 2021. DOI: 10.1002/14651858.CD004376.pub3.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoartrite; Fisioterapia; Exercício terapêutico; Terapias complementares; Dor; Qualidade de vida.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DERMACUIDADO SOLIDÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM SAÚDE DERMATOLÓGICA NO SUL DO TOCANTINS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Maria Eduarda Batista Pinto

Orientador(es): Adolpho Dias Chiacchio

TODOS OS AUTORES
Maria Eduarda Batista Pinto|maria.pinto@unirg.edu.br
Gabriella Antunes Martins|gabriella.martins@unirg.edu.br
Marianna Sandes Pereira de Brito|marianna.brito@unirg.edu.br
Mayra Marinho Santos|mayra.m.santos@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: O Tocantins, com clima quente e úmido, favorece doenças dermatológicas como micoses, leishmaniose, hanseníase e câncer de pele. Em 2024, o estado registrou 836 casos novos de hanseníase, destacando-se entre os estados brasileiros com alta taxa de detecção da doença. Foram identificados também 25 casos de leishmaniose visceral e 141 de leishmaniose tegumentar, com predominância da forma cutânea. O câncer de pele representa aproximadamente 30% de todos os tumores malignos no país. Nesse contexto, o diagnóstico precoce, a prevenção e a educação em saúde são essenciais para reduzir agravos e melhorar a qualidade de vida da população. Dessa forma, o projeto de extensão “Dermacuidado Solidário” foi proposto visando promover a saúde dermatológica, a prevenção de doenças de pele e o fortalecimento do autocuidado na população local.

Método: O projeto foi estruturado em estações de atendimento realizadas em espaços comunitários, organizadas em: recepção e registro; anamnese detalhada; exame físico com triagem de lesões; comunicação dos achados clínicos; indicação de tratamento ou encaminhamento pela médica de referência; e orientações gerais e específicas em saúde dermatológica. As atividades ocorreram em setembro/2023 e outubro/2024, com a participação de acadêmicos, docentes e profissionais de saúde, realizando atendimentos a moradores da região sul do Tocantins de forma voluntária.

Discussão: As ações evidenciaram a importância de estratégias comunitárias e integradas para o enfrentamento de doenças dermatológicas prevalentes. A triagem permitiu identificar fatores de risco associados a tais doenças dermatológicas, destacando a estigmatização e a dificuldade de busca por diagnóstico precoce. A presença de acadêmicos e profissionais, aliada a orientações sobre fotoproteção, hidratação, alimentação equilibrada e hábitos de vida saudáveis, fortaleceu o conhecimento da população, promoveu autocuidado e estimulou mudanças comportamentais. Comparações com iniciativas em Mato Grosso e Maranhão indicam resultados semelhantes: ações extensionistas favorecem adesão ao acompanhamento clínico, reduzem preconceitos e ampliam a percepção sobre prevenção de doenças de pele. As lacunas na atenção primária reforçam a necessidade de integração entre serviços e vigilância comunitária contínua.

Considerações finais: O “Dermacuidado Solidário” mostrou-se relevante ao oferecer cuidado acessível, difundir práticas de autocuidado e fortalecer a promoção da saúde dermatológica. Dessa forma, perspectivas futuras incluem expansão para outras regiões, campanhas educativas contínuas e fortalecimento da vigilância comunitária. Portanto, a continuidade

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

dessas iniciativas pode contribuir para detecção precoce de doenças de pele, reduzir a estigmatização de diversas condições, consolidar hábitos de proteção cutânea e gerar impacto duradouro na saúde e qualidade de vida da população

REFERÊNCIAS

BRASIL. Boletim Epidemiológico de Hanseníase. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-da-populacao/hanseniases/boletins-epidemiologicos. Acessado em: 07 de outubro de 2025

GOVERNO DO TOCANTINS, Ministéria da Saúde. Boletim de Hanseníse. Disponível em: https://www.to.gov.br/secom/noticias/governo-do-tocantins-divulga-painel-de-monitoramento-de-dados-sobre-hanseniase/1athw3s5efh3?utm_source. Acessado em: 07 de outubro de 2025

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Câncer de pele representa 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Saúde com Ciência, 28 fev. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2025/fevereiro/cancer-de-pele-representa-30-de-todos-os-tumores-malignos-registrados-no-pais. Acessado em: 07 de outubro de 2025

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Câncer de pele representa 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Saúde com Ciência, 28 fev. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2025/fevereiro/cancer-de-pele-representa-30-de-todos-os-tumores-malignos-registrados-no-pais

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de doenças. Promoção da saúde. Hanseníase

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

EIXO INTESTINO – PELE: INFLUÊNCIA DA DISBIOSE INTESTINAL NA INFLAMAÇÃO CUTÂNEA DA PSORÍASE – REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Maria Eduarda Batista Pinto

Orientador(es): Adolpho Dias Chiacchio

TODOS OS AUTORES
Maria Eduarda Batista Pinto|maria.pinto@unirg.edu.br
Gabriella Antunes Martins|gabriella.martins@unirg.edu.br
Marianna Sandes Pereira de Brito|marianna.brito@unirg.edu.br
Mayra Marinho Santos|mayra.m.santos@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A psoríase é uma doença crônica autoinflamatória, influenciada por fatores genéticos e ambientais, afetando cerca de 2–3% da população mundial. A microbiota intestinal desempenha papel essencial na regulação imune, e sua disbiose pode intensificar a inflamação sistêmica, agravando a doença. Apesar dos avanços terapêuticos, o papel do microbioma intestinal ainda é pouco compreendido, configurando uma área promissora de pesquisa.

Objetivo: Analisar evidências científicas recentes sobre a influência da disbiose intestinal na gravidade e no manejo clínico da psoríase.

Método: Revisão de literatura, realizada por buscas nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores “Psoriasis”, “Gastrointestinal Microbiome” e “Dysbiosis”, combinados com o operador booleano AND. Aplicaram-se filtros Meta-Analysis, Randomized Controlled Trial e Systematic Review, considerando publicações entre 2020 e 2025. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas e ensaios clínicos sobre psoríase e microbiota intestinal. Excluíram-se trabalhos duplicados ou sem texto completo.

Resultados: Os estudos indicaram um padrão de disbiose nos pacientes, com redução de espécies de perfil anti-inflamatório, como Bifidobacterium e Faecalibacterium prausnitzii, e aumento de microrganismos associados a maior resposta pró-inflamatória. Essa mudança relaciona-se à menor produção de ácidos graxos de cadeia curta, importantes para a regulação imune, contribuindo para inflamação sistêmica. Intervenções como uso de probióticos, prebióticos e transplante de microbiota fecal demonstraram benefícios em escores de gravidade da psoríase (PASI) e em marcadores inflamatórios, com alguns estudos relatando melhora nos escores de PASI e em IL-6 e TNF-α em aproximadamente 60–75% dos pacientes avaliados, embora tais números não sejam consistentes entre diferentes trabalhos. Apesar disso, os trabalhos analisados não quantificam exatamente a porcentagem de portadores com disbiose, descrevendo apenas diferenças de composição e diversidade entre casos e controles. Assim, as diferenças metodológicas entre os estudos dificultam estabelecer conclusões definitivas.

Discussão: A revisão reforça a relação entre psoríase e disbiose intestinal, mostrando que alterações na microbiota influenciam a inflamação sistêmica e a gravidade das lesões cutâneas. A redução de espécies anti-inflamatórias e aumento de microrganismos pró-inflamatórios comprometem a barreira mucosa, permitindo a entrada de metabólitos bacterianos que ativam resposta imune e citocinas, caracterizando o eixo intestino-pele.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Ensaios clínicos indicam que probióticos, prebióticos e transplante fecal podem restaurar a diversidade microbiana e reduzir a gravidade. Compreender esse eixo pode subsidiar estratégias terapêuticas individualizadas.

Conclusão: A psoríase associa-se à disbiose intestinal, e a modulação da microbiota surge como estratégia terapêutica inovadora. No entanto, mais ensaios clínicos são necessários para validar sua eficácia e segurança.

REFERÊNCIAS

DAMIANI, G. et al. Gut microbiota and nutrient interactions with skin in psoriasis: A comprehensive review of animal and human studies. World Journal of Clinical Cases, v. 8, n. 6, p. 1002–1012, 26 mar. 2020.

STEC, A. et al. Bacterial Metabolites: A Link between Gut Microbiota and Dermatological Diseases. International Journal of Molecular Sciences, v. 24, n. 4, p. 3494, 9 fev. 2023.

GAO, Q. et al. Genomics-Microbiome Based Assessment of Bidirectional Causality Between Gut Microbiota and Psoriasis. Clinical Cosmetic and Investigational Dermatology, v. Volume 17, p. 435–445, 1 fev. 2024

PALAVRAS-CHAVE: Psoriase. Microbiota Intestinal. Disbiose

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Câncer de ovário: detecção precoce e terapêutica atual

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Maria Eduarda Bueto Soares Carreiro Martins

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Maria Eduarda Bueto Soares Carreiro Martins|mariaeduardabuetomartins@gmail.com
Karla Beatriz Alves Machado|karla.machado@unirg.edu.br
Maria Claro Bastos Lira|maria.lira@unirg.edu.br
Rebeca Rodrigues de Oliveira|rebeca.oliveira@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

O câncer de ovário é a neoplasia ginecológica mais letal, marcado por detecção tardia e ausência de métodos eficazes de rastreamento. Apesar dos avanços, a taxa de sobrevida em 5 anos segue baixa, especialmente em estágios avançados. A heterogeneidade da doença, com múltiplos subtipos histológicos, implica diferenças em fatores de risco, origem celular e resposta terapêutica. O tratamento padrão, baseado em cirurgia citorredutora e quimioterapia à base de platina, ainda enfrenta limitações devido à recorrência e resistência tumoral.

OBJETIVOS

Revisar evidências sobre métodos de detecção precoce e terapias atuais no câncer de ovário.

METODOLOGIA

Foi realizada revisão de literatura na base PubMed, incluindo estudos entre 2016 e 2025 em inglês. Foram selecionados artigos sobre diagnóstico, biomarcadores, terapias inovadoras ou evidências clínicas. Após aplicação dos critérios, oito estudos compuseram a análise.

RESULTADOS

Não existem métodos de rastreamento populacional eficazes. O marcador CA-125 isolado apresenta baixa especificidade, mas sua associação a algoritmos como RMI, ROMA e OVA1 melhora a diferenciação entre lesões benignas e malignas. Novos biomarcadores, como ctDNA, microRNAs e assinaturas de metilação, mostram potencial, mas carecem de validação clínica. O reconhecimento de lesões precursoras tubárias (STIC) reforça a importância da triagem genética em portadoras de mutações em BRCA.

O tratamento permanece baseado em cirurgia e quimioterapia com platina e taxano. O bevacizumabe, antiangiogênico, mostrou benefício em sobrevida livre de progressão. Os inibidores de PARP, como olaparibe e niraparibe, representam avanço, sobretudo em pacientes com mutações BRCA ou deficiência na recombinação homóloga. Em casos de recidiva, destacam-se os anticorpos–fármaco conjugados, como o mirvetuximabe soravtansina, aprovado em 2024 para tumores FRα-positivos. Estudos exploram ainda terapias epigenéticas e novos alvos moleculares, como a proteína mitocondrial MRPL13.

DISCUSSÃO

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Avanços recentes em biomarcadores, genômica e terapias alvo-moleculares ampliam o entendimento da doença e oferecem novas perspectivas de tratamento. Entretanto, a ausência de testes validados para rastreamento precoce e a heterogeneidade tumoral permanecem como desafios. A integração da inteligência artificial à análise de biomarcadores surge como promissora, mas ainda carece de validação externa. No contexto do SUS, a incorporação de testes genéticos, algoritmos digitais e terapias direcionadas pode contribuir para maior equidade e eficácia.

CONCLUSÃO

O câncer de ovário mantém alta mortalidade pela detecção tardia. Apesar de avanços com inibidores de PARP, antiangiogênicos e ADC, a sobrevida ainda é limitada. Novas tecnologias, como genômica e inteligência artificial, são promissoras e sua integração ao SUS poderá melhorar diagnóstico e tratamento.

REFERÊNCIAS

EISENHAUER, E. A. Real-world evidence in the treatment of ovarian cancer. Annals of Oncology, [S. l.], v. 28, supl. 8, p. viii61-viii65, 1 nov. 2017. DOI: https://doi.org/10.1093/annonc/mdx443.

HILLMANN, J.; MAASS, N.; BAUERSCHLAG, D. O.; FLÖRKEMEIER, I. Promising new drugs and therapeutic approaches for treatment of ovarian cancer — targeting the hallmarks of cancer. BMC Medicine, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 10, 6 jan. 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s12916-024-03826-w.

LIU, O. et al. MRPL13 enhances mitochondrial function and promotes tumor progression in ovarian cancer by inhibiting mPTP opening via SLC25A6. Cell Death & Disease, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 634, 21 ago. 2025. DOI: https://doi.org/10.1038/s41419-025-07953-x.

MATULONIS, U. A. et al. Ovarian cancer. Nature Reviews Disease Primers, [S. l.], v. 2, p. 16061, 25 ago. 2016. DOI: https://doi.org/10.1038/nrdp.2016.61.

MOUFARRIJ, S. et al. Epigenetic therapy for ovarian cancer: promise and progress. Clinical Epigenetics, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 7, 15 jan. 2019. DOI: https://doi.org/10.1186/s13148-018-0602-0.

SI, M. et al. Integrated Analysis To Identify Molecular Biomarkers Of High-Grade Serous Ovarian Cancer. OncoTargets and Therapy, [S. l.], v. 12, p. 10057-10075, 21 nov. 2019. DOI: https://doi.org/10.2147/OTT.S228678.

XU, H. L. et al. AI-Derived Blood Biomarkers for Ovarian Cancer Diagnosis: Systematic Review and Meta-Analysis. Journal of Medical Internet Research, [S. l.], v. 27, e67922, 24 mar. 2025. DOI: https://doi.org/10.2196/67922.

ZHANG, R. et al. Molecular Biomarkers for the Early Detection of Ovarian Cancer. International Journal of Molecular Sciences, [S. l.], v. 23, n. 19, p. 12041, 10 out. 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/ijms231912041.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de ovário; biomarcadores; Terapias-alvo

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

HEMORRAGIA PÓS-PARTO E MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: DESAFIOS NA PREVENÇÃO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Maria Eduarda Pereira Nepomuceno

Orientador(es): Jessyka Viana Valadares Franco

TODOS OS AUTORES
Maria Eduarda Pereira Nepomuceno|mariaedu.pn28@gmail.com
Flávia Martins Montelo|flavia.montelo@ufnt.edu.br
Isadora Mendes da Costa|isadora.costa@ufnt.edu.br
Maria Vitória de Sousa Ramos|maria.ramos@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna permanece um grave problema de saúde pública, refletindo tanto as condições de vida das mulheres quanto a qualidade da assistência prestada no ciclo gravídico-puerperal. A hemorragia pós-parto (HPP) representa um dos maiores riscos à saúde materna. Embora a contração uterina e a cascata de coagulação regulem a perda sanguínea, quando não tratada de forma rápida e adequada, a HPP pode evoluir para complicações graves, incluindo choque hipovolêmico e óbito. OBJETIVO: Analisar os principais desafios enfrentados no Brasil para a prevenção da hemorragia pós-parto em diferentes realidades regionais. METODOLOGIA: Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, no período de 2020 a 2025. Foram identificados 31 artigos, dos quais 10 foram selecionados por abordarem a mortalidade materna associada à HPP, prevenção e desafios nos serviços de saúde brasileiros. RESULTADOS: A HPP continua entre as principais causas de mortalidade materna no Brasil, revelando desigualdades regionais, limitações estruturais e falhas assistenciais, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste. Estima-se que até 92% dos óbitos poderiam ser evitados com intervenções oportunas. Em países em desenvolvimento, a HPP responde por cerca de 20% dos óbitos, enquanto em países desenvolvidos por 8%. Define-se HPP como perda ≥500 mL após parto vaginal ou ≥1000 mL após cesariana. A ausência de bancos de sangue, uterotônicos, equipes treinadas e suporte intensivo em muitas maternidades agrava o cenário, somando-se às dificuldades de integração entre os níveis de atenção e à falta de políticas adaptadas às realidades locais. DISCUSSÃO: Os artigos analisados reforçam a importância de protocolos padronizados e de equipes multiprofissionais capacitadas. Intervenções efetivas incluem o uso de uterotônicos, como misoprostol e ácido tranexâmico, técnicas hemostáticas e treinamentos contínuos. Experiência relatada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre demonstrou redução de 30% nas transfusões sanguíneas e melhora nos níveis de hemoglobina após adoção de protocolos específicos. Apesar dos avanços, persistem barreiras estruturais, organizacionais e sociais. Óbitos ainda ocorrem em partos domiciliares sem assistência, associados à baixa escolaridade, ao pouco acesso ao pré-natal e à desigualdade no acesso à saúde. Observa-se maior vulnerabilidade em mulheres entre 30 e 39 anos. CONCLUSÃO: A redução da morbimortalidade materna por HPP requer mais do que protocolos: exige capacitação multiprofissional, investimentos em vigilância, fortalecimento do pré-natal, estímulo ao parto hospitalar com assistência qualificada e acompanhamento no puerpério. Somente com políticas públicas eficazes e adaptadas às realidades regionais será possível reduzir óbitos evitáveis no país.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

BARROS, C. S. D. et al. Maternal mortality from postpartum hemorrhage: an integrative literature review. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e31811325123, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.25123.

DUARTE, E. M. S. et al. Maternal mortality and social vulnerability in a Northeast State in Brazil: a spatial-temporal approach. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 20, n. 2, p. 575–586, abr./jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/c9S8WgmRKQhW5TvrhR7RFmK/?lang=pt. Acesso em: 11 set. 2025.

LUIS, C. B. et al. Treinamento de equipe multidisciplinar em hemorragia pós-parto: impacto no uso de hemoderivados. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 46, p. e-rbgo67, set. 2024. Disponível em: https://journalrbgo.org/article/multidisciplinary-team-training-in-postpartum-hemorrhage-impact-on-the-use-of-blood-products/. Acesso em: 11 set. 2025.

MATOS, D. C. et al. Panorama epidemiológico da hemorragia pós-parto no Brasil: tendências, desafios e intervenções. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 3, p. 302–311, mar. 2024.

MOREIRA, T. V. et al. O impacto da hemorragia pós-parto na mortalidade materna: uma revisão da literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 5, 2023. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-037. Acesso em: 11 set. 2025.

SALGADO, L. B. S. et al. Intervenções para redução da mortalidade materna em países em desenvolvimento: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [s. l.], v. 10, n. 9, p. 992–1000, 2024. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15608. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15608. Acesso em: 12 set. 2025.

SANTOS, M. C. C. et al. Perfil epidemiológico da mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Brasil no período de 2018 a 2022. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1115–1123, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.17819. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17819. Acesso em: 12 set. 2025.

SILVA, I. L. B. B. et al. Hemorragia pós-parto: estratégias para qualificação do cuidado. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 10, p. 5974–5987, out. 2023. DOI: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i10.2023-033.

VIEIRA, R. P. F. et al. Análise da hemorragia pós-parto. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 4, p. e15371, 18 abr. 2024. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15371. Acesso em: 11 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia pós-parto. Mortalidade materna. Prevenção. Sistema de saúde brasileiro. Desigualdade regional.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CONSEQUÊNCIAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Maria Júlia Martins Mendes Ribeiro

Orientador(es): Maiara Bernardes Marques

TODOS OS AUTORES
Maria Júlia Martins Mendes Ribeiro|maria.jmmr4000@gmail.com
Ana Mendes Chiovetti Padovan|anamendes@unitins.br
Ana Luísa Matos da Silva|anamatos@unitins.br
Lídia Helena César dos Santos Ferreira|lidiahelena@unitins.br

RESUMO

Introdução: A Depressão Pós-Parto (DPP) é um transtorno de humor vivenciado por mulheres no puerpério, caracterizado por tristeza profunda, melancolia, desespero, desânimo, perda de interesse em atividades prazerosas e cansaço excessivo. Esta condição complexa envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais. Dentre os principais fatores associados ao seu desenvolvimento, destacam-se a gravidez precoce, baixo apoio social e afetivo, complicações obstétricas, problemas de saúde do recém-nascido, dificuldades socioeconômicas e violência. A DPP é um importante problema de saúde pública, pois afeta a saúde mental e física da mulher, o vínculo mãe-filho e o desenvolvimento da criança (cognitivo, linguístico, comportamental e socioemocional). Objetivos: Analisar as principais consequências da depressão pós-parto para o desenvolvimento infantil. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados LILACS e PubMed, utilizando os descritores: “Depression”, “Postpartum” e “Child Development”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos. Das 25 publicações encontradas, 14 foram selecionadas por atenderem aos critérios de inclusão. Resultados: Os estudos indicam que filhos de mães com DPP apresentam maior risco de atrasos no desenvolvimento emocional, motor e social, além de dificuldades de linguagem e déficit cognitivo. A DPP pode prejudicar o vínculo afetivo entre mãe e bebê, resultando em menor estimulação e interação, fatores essenciais nos primeiros anos de vida. Além disso, crianças expostas à depressão materna tendem a manifestar mais problemas de comportamento, irritabilidade e dificuldades na regulação emocional. A depressão pós-parto também pode afetar negativamente a prática do aleitamento materno, levando à sua interrupção precoce. Observou-se um ciclo de retroalimentação entre os sintomas depressivos maternos e o atraso no desenvolvimento infantil, sugerindo que ambos necessitam de abordagem simultânea. Níveis mais elevados de suporte social materno durante a gravidez foram associados a menores riscos de atraso do desenvolvimento infantil; o apoio do parceiro também foi visto como um fator protetor contra a DPP. A identificação precoce e o acompanhamento psicológico e psiquiátrico são cruciais para minimizar esses impactos. Conclusão: Conclui-se que a DPP influencia o desenvolvimento infantil, interferindo na formação do vínculo afetivo, na estimulação adequada e no crescimento emocional e cognitivo da criança. Os achados reforçam a importância do diagnóstico precoce e da implementação de estratégias de cuidado integral à saúde materna, com foco no suporte psicológico, social e familiar. A adoção de intervenções multidisciplinares para a promoção da saúde mental da mãe reflete diretamente na qualidade do desenvolvimento infantil, prevenindo prejuízos duradouros.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Depressão pós-parto. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto. Acesso em: 08 out. 2025.

CAFIERO, P. J.; ZABALA, P. J. Depresión puerperal: impacto en la madre gestante y en el desarrollo físico, emocional y cognitivo posnatal de sus hijas/os. Una mirada ecológica. Arch. argent. pediatr, p. e202310217–e202310217, 2024.

CORRÊA, F. P.; SERRALHA, C. A. A depressão pós-parto e a figura materna: uma análise retrospectiva e contextual. Acta Colombiana de Psicología, v. 18, n. 1, p. 113–123, 2015.

COSTA, C. et al. O impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo infantil. J. Health Biol. Sci., p. 1–15, 2024.

DINIZ, B. P.; GRISI, S. J. F. E.; DE SOUZA, D. M.; FERRER, A. P. S. Mother-infant bonding and postpartum depression during the COVID-19 pandemic: a risk for nurturing care and child development. Revista Paulista de Pediatria, v. 42, e2022151, 2023.

GÖBEL, A. et al. The mediating role of parent-child bonding for the prospective association of prenatal depressive symptoms with child development at 14 months postpartum. BMC Pediatrics, v. 25, n. 1, 2025.

IMANISHI, Y. et al. The association between maternal social support levels during pregnancy and child development at three years of age: the Japan Environment and Children's Study. Environmental Health and Preventive Medicine, v. 29, n. 0, p. 18–18, 2024.

RODRIGUES, W. L.C. et al. Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. Revista Nursing, v. 22, n. 250, p. 2728–2733, 2019.

SANTOS, D. F. et al. Prevalência de sintomas depressivos pós-parto e sua associação com a violência: estudo transversal, Cariacica, Espírito Santo, 2017. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, n. 4, 2021.

SANTOS, M. L. C. et al. Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 26, e20210265, 2022.

SOUSA, L. B. S. A depressão pós-parto como um fator desencadeante do atraso no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. 2023. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Mulher e da Criança) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/80953. Acesso em: 08 out. 2025.

SUÁREZ, A.; YAKUPOVA, V. Effects of postpartum PTSD on maternal mental health and child socioemotional development — a two-year follow-up study. BMC Pediatrics, v. 24, art. 789, 2024.

URIZAR Jr, G. G.; MUÑOZ, R. F. Role of maternal depression on child development: a prospective analysis from pregnancy to early childhood. Child Psychiatry & Human Development, v. 53, n. 3, p. 502–514, 2022.

WAGNER, G. J. et al. Effects of M-DEPTH model of depression care on maternal depression, functioning, and HIV care adherence, and infant developmental over eighteen months post-partum: results from a cluster randomized controlled trial. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 25, n. 1, 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil. Saúde Materno-Infantil. Saúde da Mulher. Saúde Mental.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAIS NO TOCANTINS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Maria Luiza Alencar Lima

Orientador(es): Maiara Bernardes Marques

TODOS OS AUTORES
Maria Luiza Alencar Lima|luizaalencar@unitins.br
Ana Beatriz Moretty Alves|anamoretty@unitins.br
Maria Júlia Martins Mendes Ribeiro|juliamartins@unitins.br
Francisco Bruno Vasconcelos de Sousa|brunovasconcelos@unitins.br

RESUMO

Introdução: A embolia e a trombose arteriais são doenças que provocam obstrução do fluxo sanguíneo, podendo causar complicações graves e até morte. Estão relacionadas a fatores de risco como envelhecimento, hipertensão e tabagismo, sendo uma causa importante de internações no Sistema Único de Saúde (SUS). Conhecer o perfil desses casos é essencial para planejar ações de prevenção e melhorar o atendimento aos pacientes. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por embolia e trombose arteriais no estado do Tocantins entre 2020 e 2024. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo realizado no estado do Tocantins. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de 2020 a 2024. As variáveis analisadas foram: município de internação, ano de processamento, faixa etária, sexo e caráter do atendimento. Resultados: Foram registradas 409 internações por embolia e trombose arteriais no Tocantins. Palmas concentrou 248 casos (60,6%), seguida de Araguaína (73; 17,8%) e Gurupi (57; 13,9%). O maior número ocorreu em 2021 (115 casos). Observou-se predomínio do sexo masculino (56%) e maior incidência em idosos, especialmente entre 70 e 79 anos (110 casos) e acima de 80 anos (91 casos). A maioria dos atendimentos ocorreu em caráter de urgência (99,3%). Discussão: Os resultados evidenciam que a embolia e a trombose arteriais são eventos de maior ocorrência em idosos e em situações de urgência, o que reforça seu caráter agudo e potencialmente grave. O predomínio de casos em municípios-polo como Palmas e Araguaína, indica a concentração dos atendimentos hospitalares especializados nessas cidades, refletindo o papel de referência regional que exercem na rede de saúde do Tocantins. O maior número de internações em pacientes do sexo masculino está de acordo com estudos que associam maior risco cardiovascular aos homens, devido a hábitos de vida e fatores metabólicos.

Conclusão: As internações por embolia e trombose arteriais no Tocantins ocorreram principalmente em homens idosos, com caráter de urgência e concentração nos polos regionais de saúde. A falta de estudos em outras localidades também reflete a carência de hospitais adequados. Esses dados reforçam a necessidade de fortalecer a prevenção e o acompanhamento dos fatores de risco na atenção primária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Morbidade Hospitalar do SUS – Embolia e Trombose Arteriais (CID-10: I74). Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 10 out. 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras de Doença Arterial Periférica – 2020. Arq. Bras. Cardiol., v. 115, n. 1, p. 1-64, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Cardiovascular diseases (CVDs) – key facts. Genebra: WHO, 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Vasculares. Trombose. Embolia. Internações Hospitalares. Epidemiologia.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA INTOXICAÇÃO POR METANOL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: maria luiza oliveira do carmo

Orientador(es): Sara Janai Corado Lopes

TODOS OS AUTORES
maria luiza oliveira do carmo|malu12top@gmail.com
Maria Fernanda Formehl|mariafformehl@gmail.com
Ana Karla Oliveira do Carmo|ana3107top@icloud.com

RESUMO

Introdução: O metanol é uma substância de propriedades alcoólicas, no qual está na composição de diversos produtos comerciais e de consumo, dentre eles, bebidas alcoólicas. Contudo a sua concentração de maneira desregrada resulta em uma importante emergência médica com elevado potencial de mortalidade, em razão do ácido fórmico, um de seus produtos metabolizados no corpo humano, que causa alterações no sistema nervoso, na visão e sintomas inespecíficos. Objetivo: Descrever as manifestações clínicas mais comuns na intoxicação por metanol. Metodologia: Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, foram selecionados artigos a partir das bases de dados PUBMED, SCIELO, BVS e Science Direct utilizando os descritores “intoxicação”, “bebidas alcoólicas” e “metanol”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos em português e inglês que abordavam as manifestações clínicas da intoxicação por metanol e foram excluídos da pesquisa os trabalhos que não abordavam os sintomas e não se enquadravam na temática e no recorte temporal. Resultados: O início dos sintomas da intoxicação por metanol tem seu início já nas primeiras 6 horas após o consumo da bebida adulterada. Em geral, as manifestações clínicas consistem em sintomas comuns à embriaguez normal, incluindo náuseas, vômitos, dor abdominal, cefaleia e tontura. No entanto, a substância quando presente no corpo passar a ser metabolizada pelo fígado sendo transformada em ácido fórmico, surgindo assim as manifestações mais agravantes, como acidose metabólica de alta lacuna aniônica, hiperventilação e distúrbios visuais. A visão é um dos principais sistemas afetados de maneira marcante, caracterizando-se pela visão turva, fotofobia, escotomas e a “visão em nevasca”. Em casos graves, ocorre a desmielinização das fibras do nervo óptico, promovendo atrofia óptica e perda visual irreversível. Além disso, as manifestações neurológicas abrangem depressão do sistema nervoso central, confusão mental, ataxia, convulsões e coma. Existem ainda complicações adicionais, como pancreatite, insuficiência renal aguda e problemas cardiovasculares, em

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

casos avançados e tratados tardiamente. Discussão: A gravidade clínica está intrinsecamente associada ao grau de acidose e ao atraso no início do tratamento, sendo um dos principais fatores de risco para sequelas neurológicas, visuais permanentes e, em alguns casos, óbito. Conclusão: As manifestações clínicas da

intoxicação por metanol variam de sintomas iniciais leves e inespecíficos a lesões visuais graves, alterações severas do sistema nervoso central e risco de morte. O atraso no surgimento dos sintomas após ingestão, e a gravidade das alterações metabólicas são determinantes importantes do prognóstico. O reconhecimento precoce, sobretudo, de alterações visuais e a instituição imediata de tratamento, correção da acidose e hemodiálise são fundamentais para minimizar sequelas. Portanto, é necessário que haja alerta clínico para intoxicação por metanol em contextos de surtos ou uso de bebidas adulteradas.

REFERÊNCIAS

Referências bibliográficas: FABRICIO, João Victor Fernandes et al. Intoxicação por metanol: documentação das alterações do disco óptico. eOftalmo, v. 9, n. 2, p. 1-3, 2023. SOUZA, Frederico Gustavo Telles et al. Optic neuropathy toxic after methanol inhalation. Rev Bras Oftalmol. v.77 n.1, p. 47-49, 2018. NEKOUKAR, Zahra et al. Methanol poisoning as a new world challenge: A review. Annals of medicine and surgery, v. 66, p. 102445, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação. Metanol. Acidose Metabólica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREDIÇÃO DE RISCO E ACURÁCIA DIAGNÓSTICA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Maria Paula Oliveira Castro

Orientador(es): Josué Moura Telles

TODOS OS AUTORES
Maria Paula Oliveira Castro|mariapaula1919@icloud.com
Alexandre da Costa Machado Matos Terceiro|am1562853@gmail.com
Atos Vinicius Guimarães Souza|atos.souza@ufnt.edu.br
Enzo Luís Nunes Mendes|enzo.menes@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO:

As doenças cardiovasculares (DCV) continuam sendo a principal causa de morbimortalidade mundial. A detecção precoce do risco cardiovascular ainda representa um desafio, devido às limitações dos modelos tradicionais de avaliação e à variabilidade na interpretação de exames como o eletrocardiograma (ECG). Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) surge como ferramenta promissora para aprimorar a predição de risco e a acurácia diagnóstica, especialmente em sistemas públicos de saúde.

OBJETIVO:

Evidenciar as principais aplicações da Inteligência Artificial na predição de risco e acurácia diagnóstica cardiovascular, com foco nas inovações tecnológicas e nas implicações para a gestão de pacientes em sistemas de saúde.

MÉTODOS:

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura na base NIH/Medline, abrangendo artigos publicados entre 2020 e 2025. Utilizaram-se os descritores (“Artificial Intelligence”) AND (“Cardiovascular Diseases”) AND (“Risk Assessment”). Dos 116 artigos identificados, cinco atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO:

A IA aplicada ao ECG (AI-ECG) demonstrou alto desempenho diagnóstico. Modelos de deep learning alcançaram 98% de acurácia na detecção de arritmias e AUC de 0,93 na identificação de disfunção ventricular esquerda, inclusive em pacientes assintomáticos. Essa capacidade de reconhecer padrões elétricos sutis permite identificar doenças cardíacas em fase subclínica. Modelos de IA também foram capazes de prever fibrilação atrial em pacientes em ritmo sinusal, favorecendo estratégias preventivas.

Outra aplicação relevante é a estimativa da idade cardíaca, marcador robusto de mortalidade e eventos cardiovasculares, obtida a partir de dados de ECG. No campo das imagens, a IA aplicada à tomografia e à cintilografia miocárdica reduziu o tempo de interpretação em até 75%, mantendo alta precisão na detecção de doença arterial coronariana. Também se destacam os Sistemas de Suporte à Decisão Clínica, que utilizam

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

IA para otimizar tratamentos e estratificar prognósticos, especialmente em contextos com recursos limitados.

Apesar dos resultados promissores, persistem desafios como risco de viés, ausência de validação externa, transparência limitada dos algoritmos e escassez de dados de populações diversas, o que restringe sua aplicabilidade em países latino-americanos.

CONCLUSÃO:

A IA apresenta grande potencial para transformar o manejo cardiovascular, tornando a avaliação mais precisa, acessível e escalável. Contudo, sua implementação plena requer validação externa, transparência metodológica e mitigação de vieses, assegurando confiabilidade e equidade no uso clínico.

REFERÊNCIAS

MUZAMMIL, M. A.; JAVID, S.; AFRIDI, A. K.; SIDDINENI, R.; SHAHABI, M.; HASEEB, M.; FARIHA, F. N. U.; KUMAR, S.; ZAVERI, S.; NASHWAN, A. J. Artificial intelligence-enhanced electrocardiography for accurate diagnosis and management of cardiovascular diseases. Journal of Electrocardiology, v. 83, p. 30-40, mar./abr. 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jelectrocard.2024.01.006.

CONNERS, K. M.; AVERY, C. L.; SYED, F. F. Advancing cardiovascular risk assessment with artificial intelligence: opportunities and implications in North Carolina. North Carolina Medical Journal, v. 85, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.18043/001c.91424.

CAI, Y.; CAI, Y. Q.; TANG, L. Y.; WANG, Y. H.; GONG, M.; JING, T. C.; LI, H. J.; LI-LING, J.; HU, W.; YIN, Z.; GONG, D. X.; ZHANG, G. W. Artificial intelligence in the risk prediction models of cardiovascular disease and development of an independent validation screening tool: a systematic review. BMC Medicine, v. 22, n. 1, p. 56, 5 fev. 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12916-024-03273-7.

BOZYEL, S.; ŞİMŞEK, E.; KOÇYİĞIT BURUNKAYA, D.; GÜLER, A.; KORKMAZ, Y.; ŞEKER, M.; ERTÜRK, M.; KESER, N. Artificial intelligence-based clinical decision support systems in cardiovascular diseases. Anatolian Journal of Cardiology, v. 28, n. 2, p. 74–86, jan. 2024. DOI: https://doi.org/10.14744/AnatolJCardiol.2023.3685.

TRUSLOW, J. G.; GOTO, S.; HOMILIUS, M.; MOW, C.; HIGGINS, J. M.; MACRAE, C. A.; DEO, R. C. Cardiovascular risk assessment using artificial intelligence-enabled event adjudication and hematologic predictors. Circulation: Cardiovascular Quality and Outcomes, v. 15, n. 6, e008007, jun. 2022. DOI: https://doi.org/10.1161/CIRCOUTCOMES.121.008007.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Doenças Cardiovasculares. Eletrocardiografia. Avaliação de Risco. Diagnóstico.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ANÁLISE DA ESTENOSE DA ARTÉRIA RENAL ATRELADA AO DESENVOLVIMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Maria Vitória Teixeira Laudares

Orientador(es): Ana Cristina Doria dos Santos

TODOS OS AUTORES
Maria Vitória Teixeira Laudares|marialaudares@outlook.com
Maria Eduarda Tavares OLiveira|duudaooliveira03@gmail.com
Vinícius da Silva Figueiredo|viniciusfigueiredo17@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A estenose da artéria renal (EAR) caracteriza-se pelo estreitamento do lúmen arterial renal, comprometendo o fluxo sanguíneo e desencadeando uma série de alterações hemodinâmicas com potencial de agravamento cardiovascular. Esta condição, frequentemente associada à aterosclerose e à displasia fibromuscular, tem relação direta com a insuficiência cardíaca congestiva (ICC), sobretudo em indivíduos com hipertensão de difícil controle. OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo analisar a correlação causal entre a EAR e o surgimento da ICC, investigando os principais mecanismos fisiopatológicos, fatores de risco e implicações clínicas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, baseada em publicações científicas dos últimos cinco anos, coletadas em bases como Scielo, PubMed, LILACS e BVS. Após a pesquisa nas bases de dados, foi utilizado o filtro de idioma, sendo incluídos artigos em inglês e português, no período de 2014 a 2024. Foram selecionados 10 artigos para esta revisão. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os achados demonstram que a ativação exacerbada do sistema reninaangiotensina-aldosterona (SRAA), a retenção hídrica e a sobrecarga de pressão promovidas pela EAR favorecem a disfunção ventricular e a progressão da ICC. Além disso, o estudo destaca a importância do

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

diagnóstico precoce, da abordagem multidisciplinar e de estratégias terapêuticas personalizadas

para mitigar os impactos dessas patologias interligadas. CONSLUSÃO: Conclui-se que a EAR

representa um fator agravante relevante na evolução da ICC, justificando intervenções clínicas

precoces e o fortalecimento da atuação integrada entre cardiologistas e nefrologistas.

REFERÊNCIAS

ALTIVO et al. Perfil epidemiológico e análise clínica de pacientes portadores de insuficiência cardíaca crônica atendidos em ambulatório de cardiologia. Brazilian Journal of Development, Curitiba - PR. 2022. Disponível em: Acesso em: 21 de março de 2024.

AMODEO et al. A relação entre estenose de arteria renal, hipertensão arterial e insuficiência renal crônica. Revista Brasileira de Hipertensão Arterial, vol. 15. 2019. Disponível em: < http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/15-3/19-caso-clinico.pdf>

ARRUDA et al. Tendência da mortalidade por insuficiência cardíaca no Brasil: 1998 a 2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo - SP. 2022. Disponível em: Acesso em: 21 de março de 2024.

AOYANAGI et al. Temporal Changes in Left Ventricular Ejection Fraction and Their Prognostic Impacts in Patients with Stage B Heart Failure. Int J Cardiol. 2020. Disponível em:

Acesso em: 21 de março de 2024.

BOGLIOLO, F. G Patologia Geral. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2021.

LARA et al. Análise epidemiológica da insuficiência cardíaca no Brasil. Brazilian Medical Students Journal, Montes Claros - MG. 2021. Disponível em: < https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/224/89> Acesso em: 21 de março de 2024.

PAWLINA, W; ROSS, M. H. Histologia texto e atlas. 8 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PERES et al. Displasia Fibromuscular: relato de caso. Sociedade Brasileira de

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista. 2019. Disponível em: < https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/08/jbn_v29n3a11.pdf> Acesso em: 23 de março de 2024.

SILVA; CALLEJAS. Insuficiência Cardíaca: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Iniciação Científica. 2022. Disponível: < https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/311/377> Acesso em: 21 de março de 2024.

SOUZA et al. Hipertensão renovascular por displasia fibromuscular: relato de caso. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. 2020. Disponível em: < https://www.jvascbras.org/article/5df254e40e8825a933b5f737/pdf/jvb-4-1-101.pdf> Acesso em: 24 de março de 2024.

ALMAGRO, M. A. et al. Renal artery stenosis and outcomes in patients hospitalized for heart failure: a retrospective cohort study. Journal of Clinical Hypertension, v. 25, n. 4, p. 342–349, 2023. DOI: https://doi.org/10.1111/jch.14624

BIANCHI, R. C. et al. Angio-MRI in the detection of renovascular disease in unexplained heart failure: a diagnostic approach. European Journal of Radiology, v. 162, p. 110745, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ejrad.2023.110745

GOMES, F. A. et al. Interdisciplinary management of patients with renovascular hypertension and heart failure: benefits and challenges. Revista Brasileira de Cardiologia, v. 34, n. 2, p. 123–130, 2023. Disponível em: https://rbcardiologia.org.br. Acesso em: 25 maio 2025

HUANG, L. et al. Fibromuscular dysplasia: A systematic review of epidemiology, pathogenesis, and clinical management. Current Hypertension Reports, v. 25, n. 1, p. 10–19, 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s11906-022-01190-4

KIM, H. S. et al. Atherosclerotic renovascular disease: mechanisms and management updates. Hypertension Research, v. 45, n. 8, p. 1109–1116, 2022. DOI: https://doi.org/10.1038/s41440

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

022-00936-7

LI, J. et al. Renovascular hypertension and heart failure: a review of pathophysiological mechanisms. Kidney Research and Clinical Practice, v. 41, n. 3, p. 321–328, 2022. DOI: https://doi.org/10.23876/j.krcp.21.211

OLIVEIRA, M. S. et al. Use of renin–angiotensin system inhibitors in patients with renovascular disease and cardiac dysfunction. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, v. 32, n. 1, p. 14–20, 2022. Disponível em: https://socesp.org.br. Acesso

em: 25 maio 2025.

PEREIRA, V. T. et al. Effectiveness of renal artery stenting in patients with heart failure and renovascular hypertension: a systematic review and meta-analysis. Journal of Interventional Cardiology, v. 2023, Article ID 8410365, 2023. DOI: https://doi.org/10.1155/2023/8410365

SOUZA, L. F. et al. Biomarkers of renal dysfunction in patients with congestive heart failure: prognostic value and correlation with renal artery stenosis. Brazilian Journal of Nephrology, v. 44, n. 2, p. 190–197, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-8239- JBN-2021-0167

WANG, Y. et al. Impact of renal artery stenosis on long-term outcomes in patients with heart failure with preserved ejection fraction. Heart and Vessels, v. 38, n. 2, p. 203– 212, 2022. DOI:

https://doi.org/10.1007/s00380-021-01949-3

PALAVRAS-CHAVE: Estenose; Aterosclerose; Insuficiência; Displasia Fibromuscular

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Resistência à insulina e obesidade em mulheres com síndrome dos ovários policísticos no Brasil: uma revisão sobre implicações para infertilidade e fatores metabólicos prevalentes

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Mariáh Maria Bianchini

Orientador(es): Andressa Fernanda Paza Miguel Zarpellon

TODOS OS AUTORES
Mariáh Maria Bianchini|mariah.maria06@icloud.com
Giovana Ribeiro de Sousa|giovana.r.sousa@unirg.edu.br
Beatriz Costa Soares de Albuquerque|biacsalbuquerque@gmail.com
Maria Clara Bastos Lira|maria.lira@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma das endocrinopatias mais prevalentes em mulheres em idade reprodutiva, caracterizada por irregularidade menstrual, infertilidade e sinais de hiperandrogenismo. Além das repercussões reprodutivas, está associada a distúrbios metabólicos, incluindo resistência insulínica (RI), obesidade, síndrome metabólica (SM) e maior risco de diabetes mellitus tipo 2. No Brasil, apesar da elevada prevalência, ainda são escassas revisões que abordem de forma abrangente esses impactos, o que justifica a realização deste estudo.

OBJETIVOS

Avaliar a relação entre SOP, RI e obesidade em mulheres brasileiras, considerando seus impactos na infertilidade e em distúrbios metabólicos.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed e LILACS. Incluíram-se artigos publicados entre 2019 e 2023, disponíveis na íntegra, que abordavam a SOP em seus aspectos clínicos, metabólicos ou terapêuticos. Foram considerados tanto artigos originais (ensaios clínicos, estudos epidemiológicos, transversais e de caso-controle) quanto revisões de literatura, desde que apresentassem pertinência ao tema e rigor metodológico. Excluíram-se publicações anteriores ao período definido, duplicadas ou sem relação direta com a síndrome.

RESULTADOS

Incluíram-se 11 artigos para análise final. Observou-se que a SOP em mulheres brasileiras apresenta forte associação com RI, obesidade e alterações metabólicas, incluindo SM, dislipidemia e intolerância à glicose. A RI, frequente mesmo sem excesso de peso, relacionou-se a hiperinsulinemia, hiperandrogenismo, anovulação e infertilidade. O excesso de peso, sobretudo abdominal, parece agravar desfechos clínicos e reprodutivos e aumentar o risco cardiovascular. Fatores genéticos e epigenéticos, como microRNAs, podem contribuir para a variabilidade fenotípica. Apesar dos avanços no entendimento da fisiopatologia e do manejo da SOP, o número de estudos epidemiológicos longitudinais nacionais ainda é limitado.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DISCUSSÃO

A SOP está fortemente relacionada à RI e à obesidade, que potencializam infertilidade e risco metabólico. A RI pode acometer até metade das pacientes, independentemente do peso, mas tende a ser agravada pela obesidade, favorecendo alterações hormonais e anovulação. A obesidade abdominal contribui para SM, dislipidemia, hipertensão e maior risco cardiovascular. No Brasil, observa-se associação entre obesidade e infertilidade, reforçando a necessidade de manejo baseado em mudanças no estilo de vida e uso de metformina.

CONCLUSÃO

A revisão evidencia que a SOP envolve não apenas disfunções reprodutivas, mas também distúrbios metabólicos significativos, como RI, SM, risco cardiovascular e predisposição ao diabetes tipo 2. Os achados reforçam a escassez de estudos longitudinais nacionais e a necessidade de estratégias integradas que fortaleçam a prática clínica e orientem políticas públicas em saúde.

REFERÊNCIAS

AMISI, Chantal Anifa. Markers of insulin resistance in polycystic ovary syndrome women: an update. World Journal of Diabetes, v. 13, n. 3, p. 129-149, 2022. DOI: https://doi.org/10.4239/wjd.v13.i3.129.

CAETANO, Giovana Paula; CASTRO, Kelen Cristina Estavanate de; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Aumento do risco cardiovascular em mulheres com síndrome do ovário policístico. Femina, v. 50, n. 5, p. 301-307, 2022.

CARNEIRO, Juliana de Souza; ROSA E SILVA, Ana Carolina Japur de Sá. Complicações gestacionais e perinatais em mulheres com síndrome dos ovários policísticos. Femina, v. 49, n. 9, p. 530-536, 2021.

CARVALHO, Bruno Ramalho de. Particularidades no manejo da infertilidade. Femina, v. 47, n. 9, p. 518-545, 2019.

FICHMAN, Valéria; COSTA, Roseli de Souza Santos da; MIGLIOLI, Teresa Cristina; MARINHEIRO, Lizanka Paola Figueiredo. Associação entre obesidade e infertilidade anovulatória. Einstein (São Paulo), v. 18, p. 1-5, 2020. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO5150.

JABCZYK, Marzena; NOWAK, Justyna; JAGIELSKI, Paweł; HUDZIK, Bartosz; KULIK-KUPKA, Karolina; WŁODARCZYK, Aleksander; LAR, Katarzyna; ZUBELEWICZ-SZKODZIŃSKA, Barbara. Metabolic deregulations in patients with polycystic ovary syndrome. Metabolites, v. 13, n. 2, p. 302, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/metabo13020302.

LANA, Maria Perez; DEMAYO, Sandra; GIANNONE, Lorena; NOLTING, Manuel; D'ISA, Estela; SERVETTI, Valeria; ROLO, Guadalupe; GUTIERREZ, Guillermo; JARLIP, Mariana. Metabolic compromise in women with PCOS: earlier than expected. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 66, n. 9, p. 1225-1228, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.9.1225.

LAVOR, Claruza Braga Holanda; VIANA JÚNIOR, Antonio Brazil; MEDEIROS, Francisco das Chagas. Síndrome dos ovários policísticos e síndrome metabólica: achados clínicos e laboratoriais e doença hepática gordurosa não alcoólica avaliada por elastografia. Revista

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA Patrocínio: MEDGRUPO
Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 44, n. 3, p. 287-294, 2022. DOI: https://doi.org/10.1055/s-0041-1741032.

ROSIN, Bianca Elicker; DALRI, Iohana Vitória; FRANCHIN, Kennedy de Oliveira; FRANÇA, Júlia Carolina Esteves de; SANTOS, Larissa Helena dos; ALZAHRANI, Qushmua; PINTO, Luciano Henrique; LIMA, Daniela Delwing de. Mulheres com síndrome do ovário policístico que desenvolveram diabetes mellitus 2 antes dos 35 anos: ansiedade, má qualidade do sono e não controle glicêmico. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 28, n. 1, p. 24-41, 2024. DOI: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v28i1.2024-10550.

SALLES, Luiza Cáceres; RIBEIRO, Maria Luisa Mendes Matarazzo; COLODETTI, Laudislena. Atualizações na terapêutica farmacológica para infertilidade na mulher diagnosticada com síndrome de ovários policísticos: revisão de literatura. Femina, v. 49, n. 10, p. 636-640, 2021.

SPRITZER, Poli Mara; RAMOS, Ramon Bossardi; MARCHESAN, Lucas Bandeira; SIEBERT, Milene; MACIEL, Guilherme Arantes Rosa; MOURA, Henrique Henrique de; PEREIRA, Leila Luiza da Silva; COSTA, Érica Camara da; SILVA, Emerson de Lima; FERREIRA, Carolina Nozaki; BERTOLINI, Luciane G. Metabolic profile of women with polycystic ovary syndrome in Brazil: systematic review and meta-analysis. Diabetology & Metabolic Syndrome, v. 13, n. 18, 2021. DOI: https://doi.org/10.1186/s13098-021-00636-5.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome dos Ovários Policísticos. Resistência à Insulina. Obesidade. Síndrome Metabólica. Infertilidade Feminina.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ESPARGANOSE EM PACIENTE JOVEM NO INTERIOR DO TOCANTINS: RELATO DE CASO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Caso Clínico

Autor(a) Principal: Mariana Bezerra Benevides Brandão

Orientador(es): Ana Carolina Cortes Ferreira; Thiago Jeunon de Sousa Vargas

TODOS OS AUTORES
Mariana Bezerra Benevides Brandão|marianabbbrandao@gmail.com
Anna Clara Lima Bayma|annaclarabayma31@hotmail.com
Mariana Mota Costa Carvalho|mariana.carvalho@unirg.edu.br
Sabrina Malheiro Barbosa|sabrina.barbosa@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esparganose é uma zoonose rara causada pelas formas larvais de cestódeos do gênero Spirometra. A infecção humana ocorre principalmente pelo consumo de água contaminada ou pela ingestão de carne crua de hospedeiros intermediários, como peixes e anfíbios. Clinicamente, manifesta-se como massas subcutâneas de crescimento lento, firmes e dolorosas, que podem simular neoplasias benignas ou infecções comuns. A variabilidade clínica e raridade da condição contribuem para o subdiagnóstico, sobretudo em regiões não endêmicas, reforçando a importância da suspeição clínica em pacientes com história epidemiológica compatível. Este trabalho relata um caso de esparganose cutânea em paciente jovem no Tocantins.

MÉTODO: Trata-se de um relato de caso clínico único, observacional e qualitativo, elaborado a partir de informações do prontuário médico e exames complementares, assegurando a confidencialidade e anonimização dos dados. O paciente consentiu, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a divulgação científica do caso. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Gurupi – UnirG (CAAE: 92250825.7.0000.5518).

DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente masculino, 31 anos, referiu “caroço na barriga há 15 dias”, associado a prurido e sensação de calor, sem febre. Relatou viagem à Ilha do Bananal 30 dias antes, onde ingeriu peixe cru. Ao exame dermatológico, apresentava nódulo firme, endurecido e imóvel, com eritema superficial, de cerca de 3 cm, localizado no flanco direito, além de nódulos menores semelhantes, porém sem eritema. A ultrassonografia revelou processo inflamatório-infeccioso com espessamento da pele e da parede abdominal. O exame histopatológico mostrou inflamação eosinofílica associada a trajeto parasitário, compatível com larvas de Spirometra sp. O tratamento consistiu em excisão cirúrgica completa, com cura definitiva.

DISCUSSÃO: A esparganose cutânea apresenta-se como nódulos firmes, muitas vezes confundidos com lipomas, cistos ou abscessos. O consumo de peixe cru foi determinante para a suspeita, alinhando-se a relatos latino-americanos que relacionam hábitos alimentares ao risco de infecção. O diagnóstico é confirmado pelo histopatológico, que evidencia reação granulomatosa eosinofílica com trajeto larval. Métodos de imagem são inespecíficos, mas úteis na investigação. A excisão cirúrgica é o tratamento de escolha, eficaz e resolutivo.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este relato destaca a importância da esparganose como diagnóstico diferencial em regiões não endêmicas. A integração de dados clínicos, epidemiológicos e histopatológicos é essencial para o diagnóstico, e a excisão cirúrgica permanece como tratamento definitivo.

REFERÊNCIAS

1. HUANG, Xin; JIA, Chen; ZHAN, Yi; FU, Siqi; ZHANG, Huiming. Subcutaneous sparganosis: a case report and literature review. International Journal of Dermatology, v. 62, n. 8, p. 1067-1069, ago. 2023. DOI: 10.1111/ijd.16617.

2. ABOU EL-NASR, Eman A.; et al. Hand palm sparganosis: morphologically and genetically confirmed Spirometra erinaceieuropaei in a fourteen-year-old girl, Egypt. Journal of Parasitic Diseases, v. 47, p. 859-864, 28 ago. 2023. DOI:10.1007/s12639-023-01623-5.

3. ALVAREZ, Patricia; MELGAREJO, Cynthia; BELTRAN, Gustavo; SANTOS, Rina; FERRER, Karina; ELESCANO, Ivy; VICTORERO, Elizabeth; MEZA, Beatriz; ORTIZ, Nazario; LEÓN, Alexis; BRAVO, Francisco Gerardo. Four Case Reports of Cutaneous Sparganosis from Peruvian Amazon. The American Journal of Dermatopathology, v. 44, n. 7, p. 510-514, jul. 2022. DOI:10.1097/DAD.0000000000002205.

PALAVRAS-CHAVE: Esparganose. Adulto jovem. Relato de caso. Infecções por Cestoda.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Cesárea versus parto vaginal: indicação e riscos maternos

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: MARIANA CARVALHO CORREIA

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
MARIANA CARVALHO CORREIA|mmarianacarvalhocorreia@gmail.com
Maria Vitória Santos Batista|maria.batista@unirg.edu.br
Stella de Azevedo Ferreira|stella.ferreira@unirg.edu.br
Beatriz Costa Soares de Albuquerque|biacsalbuquerque@gmail.com

RESUMO

Introdução: A escolha da via de parto é um tema imprescindível na obstetrícia, pois envolve apenas fatores clínicos, sociais, culturais e a autonomia feminina. Embora a cesariana seja indispensável em casos de complicações maternas e fetais, sua realização sem indicação clínica estabelecida traz repercussões graves, sendo o parto normal mais vantajoso a depender da situação. Assim, comparar as duas vias de parto torna-se essencial para assegurar que os benefícios se sobreponham aos riscos, garantindo uma decisão individualizada para cada gestante.

Objetivo: Promover uma revisão integrativa da literatura analisando as indicações e os riscos maternos associados à cesárea e ao parto vaginal.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cesárea” e “Parto Normal”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos originais publicados entre 2018 e 2025, em inglês e português. A busca inicial resultou em 38.761 artigos, dos quais 27 foram inicialmente selecionados; após a leitura completa permaneceram 10 artigos para a análise sobre indicações e riscos da cesariana e do parto vaginal. Os 10 estudos incluídos eram compostos por seis estudos observacionais, sendo quatro coortes retrospectivas e dois transversais analíticos, dois estudos de série temporal, uma diretriz de prática clínica e uma revisão narrativa.

Resultados: A cesariana aumenta riscos imediatos e tardios. Embora a morbidade inicial seja semelhante ao parto vaginal, a cesariana eleva complicações como hemorragia, mastite, ruptura uterina e alterações placentárias. Já o parto vaginal mostra-se seguro, apesar de maior chance de hemorragia e lacerações em casos específicos. A repetição de cesarianas acumula riscos de problemas de placentação, gravidez ectópica e prematuridade.

Discussão: A cesariana, é um recurso essencial quando bem indicada, mas vem apresentando crescimento expressivo motivado por escolha materna influenciada por fatores culturais. Esse padrão também se observa no Tocantins, onde, em 2023, dos 23.145 partos registrados, 58% foram cesarianas, demonstrando a maior frequência da via cirúrgica. Mas, diferente do parto vaginal, que se mostra uma via segura com baixa morbidade quando bem conduzido, a cesariana é associada a complicações imediatas e tardias, ampliando riscos ao longo da vida reprodutiva.

Conclusão: Logo, a cesariana deve ser realizada com indicações claras, pois seu uso indiscriminado aumenta riscos obstétricos. O parto vaginal permanece como via preferencial

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

e segura, devendo ser incentivado com acompanhamento adequado. Investir em educação gestacional é fundamental para reduzir intervenções desnecessárias e melhorar os desfechos maternos e neonatais.

REFERÊNCIAS

Chawanpaiboon, V.; Titapant, V.; Pooliam, J. Maternal complications and risk factors associated with assisted vaginal delivery. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 23, p. 756, 2023. DOI: 10.1186/s12884-023-06080-9

Dahlquist, K.; Stuart, A.; Källén, K. Planned cesarean section vs planned vaginal delivery among women without formal medical indication for planned cesarean section: A retrospective cohort study of maternal short- term complications. Acta Obstet Gynecol Scand, v. 101, p. 1026-1032, 2022.

Deng, R. et al. Cesarean delivery on maternal request and its influencing factors in Chongqing, China. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 21, p. 384, 2021. DOI: 1186/s12884-021-03866-7

Korb, D. et al. Severe maternal morbidity by mode of delivery in women with twin pregnancy and planned vaginal delivery. Scientific Reports, v. 10, p. 4944, 2020. DOI: 10.1038/s41598-020-61720-w

Morton, R. et al. Cesarean delivery: Trend in indications over three decades within a major city hospital network. Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica, v. 99, n.Issue 7 p. 909-916, 2020. DOI: 10.1111/aogs.13816

Oliveira, A. P. D. et al. Risk factors and primary indications for cesarean section in women with gestational diabetes mellitus according to Robson classification. Clinics, v. 80, p. 100705, 2025. DOI: 10.1016/j.clinsp.2025.100705

Sandall, J. et al. Short-term and long-term effects of caesarean section on the health of women and children. Lancet, v. 392, p.1349-1357, 2018. DOI: 10.1016/s0140 6736(18)31930-5

Sentilher, L. et al. Présentation du siège. Recommandations pour la pratique clinique du CNGOF – Texte court. Gynécologie Obstétrique Fertilité & Sénologie, v. 48, n. 1, p. 63-69, jan. 2020. DOI: 10.1016/j.gofs.2019.10.025

Sharma, S.; Dhakal, I. Cesarean vs Vaginal Delivery: An Institutional Experience. Journal of Nepal Medical Association, v. 56, n. 209, p. 535-539, 2018. DOI: 10.31729/jnma.3467

Zhang, V. R. et al. Operative vaginal delivery: practice patterns and outcomes at a tertiary general hospital. Singapore Medical Journal, v. 64, n. 5, p. 313-318, mai. 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras chave: Trabalho de parto. Parto Normal. Cesárea.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CAMPANHA “ABRIL AZUL” PARA TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO SUL DO TOCANTINS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Mariana Parreira Neri

Orientador(es): Francícero Rocha Lopes

TODOS OS AUTORES
Mariana Parreira Neri|marianaparreiraneri@hotmail.com
Gabriel Lopes Machado|glmachado945@gmail.com
Milene Pereira Gregorio|milenegregorio@gmail.com
Manuela Faria de Bessa|manuelafariabessa@gmail.com

RESUMO

Introdução: As campanhas dos meses coloridos é um alerta a comunidade sobre a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde mental e física[1]. Nesse contexto, o projeto de extensão “Saúde em Foco” possibilita a prática dessas ações junto à comunidade de Gurupi, Tocantins, como foi realizado no “Abril Azul”, mês de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)[2]. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência na ação “Abril Azul” - carreata de conscientização do TEA seguida de ação alusiva ao tema, lúdica e recreativa em Parque Ambiental Municipal de Gurupi-TO, cuja culminância foi em 06 de abril de 2025. Ocorreu via Projeto de Extensão "Saúde em Foco", executado por discentes de medicina sob orientação docente, sendo institucionalizado-Proecae/UnirG. A experiência foi coordenada pelo Instituto Via Autismo em Gurupi com Neuropsicólogo e Associação Protetora dos Autistas de Gurupi/Aspag. A execução foi em três momentos: 1. Divulgação nas redes sociais buscando alcance da sociedade, sobretudo dos pais/responsáveis pelas crianças TEA; 2. Carreata com faixa de chamamento “Pais informados=filhos desenvolvidos” e veículos ornamentados com balões azuis, percorrendo o centro da cidade chegando ao Parque do Mutuca; 3. Realização de atividades no Mutuca. Neste momento, as técnicas usadas foram: Roda de conversa com foco da campanha, nas lideranças locais envolvidas, nos desafios frente ao TEA e agradecimentos; Atividades lúdicas especificas para as crianças do espectro-pintura facial conduzida por universitários; Recreação coletiva com tutores (músicas temáticas, brinquedos coletivos, distribuição de pipoca, algodão doce, picolé, churros). Discussão: A participação de estudantes de medicina permitiu: aprendizado continuado na execução de campanhas; interação com instituições e famílias/crianças TEA; ampliação de parcerias em calendários chaves para disseminação e troca de conhecimentos com população sobre o TEA e suas vulnerabilidades e da adequação das atividades propostas, conduzidas de forma descontraída e inclusiva; visualização de possibilidades e lacunas da ação médica. O aprendizado prático por meio da socialização com familiares e crianças com TEA e da formação de vínculos com a comunidade é fator essencial para futura atuação profissional, para reduzir os prejuízos que a falta de informação pode causar, como diagnóstico tardio[3] Considerações finais: É imprescindível a execução de projetos de extensão por possibilitar vivência acadêmica. As campanhas guiadas pelos meses coloridos são importantes para conhecimento e engajamento da comunidade, além de proporcionar desenvolvimento pessoal e formação discente. Evidencia-se, ainda, os impactos negativos ocasionados pela ausência dessas práticas para a saúde e bem-estar da população.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

1 - CÂMARA MUNICIPAL DE JANDIRA. Campanha da Saúde Cores dos Meses – CMJ. Jandira, SP: Câmara Municipal de Jandira, [s.d.]. Disponível em: https://camarajandira.sp.gov.br/campanha-da-saude-cores-dos-meses/. Acesso em: 25 set. 2025

2 - SILVA, Daniel Neves. Abril Azul: o que é, objetivos, importância, frases. Brasil Escola, [s.d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/datas-comemorativas/abril-azul.htm. Acesso em: 25 set. 2025

3 - SOUZA, Jocean Serafim dos Santos; SANTOS, Rebeca Tauany Miranda dos; CAVALCANTE, Rafael Leituga de Carvalho; SOARES, Amanda Najara Messias; SILVA, Maria Betânia da; SILVA, Maria Karoliny dos Santos; FLORENCIO, Maria Fabiana; BARBOSA, Thamyres Maria Silva; RUTHES, Raquel Lopes da Cunda; OLIVEIRA, Elina Fernandes de; LOPES, Aline Costa; MORAIS, Fabiana de. Gênero, homem e saúde: um estudo sobre a falta de campanhas na atenção básica e as consequências para a saúde do homem. Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 17, n. 8, p. 01-16, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.8-408.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde. Transtorno do Espectro Autista. Prática de saúde pública. Planos e Programas de saúde.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: ANÁLISE DOS IMPACTOS PSICOLÓGICOS E FÍSICOS NA SAÚDE DA MULHER E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Marianna Coelho da Silva Rêgo

Orientador(es): Gabriela Ortega Coelho Thomazi

TODOS OS AUTORES
Marianna Coelho da Silva Rêgo|marianna.coelho@mail.uft.edu.br
Josearley Magalhães de Oliveira|josearley.magalhaes@mail.uft.edu.br
Letícia Alexandre Jurema|leticia.alexandre@mail.uft.edu.br
Isabela Fernanda Cruz Moreira|isabela.fernanda@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica (VO) compreende práticas desrespeitosas e negligentes durante o ciclo gravídico-puerperal, violando a autonomia e os direitos humanos das mulheres. Tais condutas, que variam de medicalização excessiva a intervenções sem consentimento, constituem um grave problema ético e de saúde pública. A literatura aponta que a VO está associada a impactos físicos e a consequências psicológicas de longo prazo, como ansiedade, depressão pós-parto e transtorno de estresse pós-traumático. Objetivo: Analisar as diversas manifestações da violência obstétrica e seus impactos na saúde física e mental das mulheres, destacando a relevância do cuidado humanizado como estratégia de prevenção e enfrentamento. Método: Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, desenvolvida a partir da análise de 12 artigos científicos publicados entre 2018 e 2025, selecionados em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores: violência obstétrica, saúde mental da mulher, parto humanizado e aspectos psicológicos do parto. Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordassem a prevalência, as consequências físicas e mentais e as práticas de cuidado humanizado no contexto obstétrico. As publicações foram analisadas por similaridade temática e evidência empírica, buscando-se identificar padrões e lacunas. Por ser uma revisão bibliográfica, não foi necessária aprovação do Comitê de Ética. Resultados: Os estudos apontam que a violência obstétrica pode manifestar-se de forma física, verbal, psicológica, institucional e simbólica, afetando a saúde e a experiência reprodutiva. Procedimentos como a Manobra de Kristeller e a episiotomia sem consentimento são exemplos recorrentes. A falta de comunicação empática intensifica o sofrimento, prejudicando o vínculo entre mulher e equipe de saúde. Do ponto de vista psicológico, o parto percebido como violento está fortemente associado a depressão pós-parto, ansiedade, medo de novas gestações e transtorno de estresse pós-traumático. Discussão: A violência obstétrica reflete relações desiguais de gênero e uma cultura tecnocrática do parto, na qual o saber médico se sobrepõe à autonomia da mulher. A humanização do cuidado, preconizada pela OMS e por políticas públicas, exige a reformulação de práticas assistenciais e o fortalecimento da comunicação ética. A formação dos profissionais deve integrar aspectos anatômicos, psicológicos e socioculturais, a fim de promover o parto como uma experiência segura, respeitosa e empoderadora. Conclusão: A violência obstétrica é uma forma de violência institucional e de gênero, com impactos físicos e mentais duradouros. Superá-la demanda a consolidação de um modelo de parto humanizado,

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

pautado no consentimento informado, na empatia, na autonomia da mulher e na capacitação contínua dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO; SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). Pesquisa nacional sobre violência obstétrica – parto e nascimento. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

CARDOSO, D. de C. A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S. l.], n. 41, 2020.

CARNEIRO, M. V. et al. Manobra de Kristeller: uma violência obstétrica. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 6932-6943, 2020.

CASTRO, C. M.; DIAS, C. S. Parto e violência contra as mulheres: um chamado urgente para refocar nossos esforços. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 38, n. 3, p. 578-592, 2018.

DIAS, S. L.; PACHECO, A. O. Cicatrizes do parto: o legado da violência obstétrica. Em Agropecuária – Revista Arquivos Científicos (IMMES), Macapá, v. 3, n. 1, p. 4-13, 2020.

LIMA, L. S. et al. Humanização do parto: significados e percepções dos enfermeiros. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2021.

MARQUES, S. B. Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, Brasília, v. 9, n. 1, p. 97-119, 2020.

NASCIMENTO, S. L. et al. Percepções e experiências de violência obstétrica entre mulheres que deram à luz. Enfermería Actual de Costa Rica, San José, n. 37, p. 66-79, 2019.

PIMENTA, K. M.; ROSA, C. M. Medicalização do parto: a apropriação dos processos reprodutivos femininos como causa da violência obstétrica. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 56, n. 3, p. 254-265, 2020.

SILVA, W. B. da et al. Educação em saúde acerca da prevenção da violência obstétrica: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S. l.], 2019.

SOUZA, M. A.; SOUZA, M. X. Estereótipos sociais de mulheres no ciclo gravídico-puerperal sobre a violência obstétrica. Enfermería: Cuidados Humanizados, Montevidéu, v. 12, n. 2, 2023.

VIEIRA, T. F. S. et al. Conhecimento e atitudes das mulheres em relação à violência obstétrica: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9912-9925, 2020.

WARMLING, C. M.; FAJARDO, A. P.; MEYER, D. E.; BEDOS, C. Práticas sociais de medicalização & humanização no cuidado de mulheres na gestação. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, e00009917, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Violência obstétrica; Saúde da mulher; Saúde mental; Parto humanizado; Cuidado humanizado.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

USO DA PCR-US E DA LP-PLA2 COMO BIOMARCADORES NA ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CORONARIANO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Marjorie Beatriz Santana dos Santos Martins de Oliveira

Orientador(es): Raphael Navarro Aquilino

TODOS OS AUTORES
Marjorie Beatriz Santana dos Santos Martins de Oliveira|marjorie.beatriz@uft.edu.br
Faina Thaemylly Ribeiro Bernardes|faina.bernardes@mail.uft.edu.br
Luis Henrique Magalhães Brito|luis.magalhaes@mail.uft.edu.br
Felipe Rodrigues Araujo|rodrigues.felipe@uft

RESUMO

INTRODUÇÃO: A estratificação do risco coronário é fundamental na prevenção cardiovascular, contudo a precisão dos escores tradicionais é limitada. Os biomarcadores inflamatórios, como a proteína C-reativa ultrassensível (PCR-us) e a lipoproteína associada à fosfolipase A2 (Lp-PLA2), emergem como ferramentas capazes de refinar a predição do risco coronariano.

OBJETIVO: Analisar o papel dos biomarcadores inflamatórios PCR-us e Lp-PLA2 na estratificação do risco coronariano.

MÉTODO: Revisão sistemática da literatura a partir de artigos extraídos da plataforma PubMed, com os descritores “biomarker", "coronaria”, "risk”, "Lp-PLA2, hs-CRP e PCR-us/as”. Dos 16 artigos encontrados, 11 foram descartados por não abordarem o risco coronariano, biomarcadores ou terem acesso restrito, resultando em 5 para análise qualitativa.

RESULTADOS: A PCR-us elevada mostrou-se preditor independente de infarto, AVC e mortalidade, além de agregar valor prognóstico aos escores tradicionais. Estudos evidenciaram que níveis >2 mg/L indicaram benefício com estatinas, independentemente dos níveis de LDL. A adição da PCR-US em modelos de risco aprimora a reclassificação, sobretudo em pacientes de risco intermediário, embora sua aplicabilidade seja limitada pela influência de inflamações não cardiovasculares. A Lp-PLA2, por sua vez, demonstrou associação consistente com maior risco de infarto e AVC, independentemente de fatores tradicionais. Diferente da PCR-us, não é influenciada por inflamações agudas, refletindo inflamação vascular mais específica.

DISCUSSÃO: Ambos os biomarcadores mostraram relevância no refinamento da estratificação de risco, especialmente em pacientes de risco intermediário. A PCR-us apresenta maior evidência clínica, mas sofre com a heterogeneidade entre estudos. A Lp-PLA2, por sua vez, demonstra maior especificidade vascular, mas ainda carece de padronização e evidências de impacto em desfechos clínicos. A incorporação desses marcadores deve ser interpretada de forma complementar e individualizada, visando maior precisão na estratificação de risco.

CONCLUSÕES: PCR-us e Lp-PLA2 são biomarcadores promissores na estratificação do risco coronariano, sobretudo em pacientes de risco intermediário. Apesar das evidências consistentes, ainda há desafios relacionados à padronização, aplicabilidade universal e

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

impacto clínico, reforçando a necessidade de novos estudos para consolidar seu papel na prevenção cardiovascular.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, D.; MORAIS, L.; SANTOS, A. High-sensitivity C-reactive protein as a biomarker of risk in coronary artery disease. Revista Portuguesa de Cardiologia, Lisboa, v. 31, n. 2, p. 87-94, 2012. DOI: 10.1016/j.repc.2011.12.007. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870255112001953. Acesso em: 8 out. 2025.

2. BRITO, V.; GARCÍA-SÁNCHEZ, R.; RAMÍREZ-MARTÍNEZ, L. High sensitivity C-reactive protein as an independent risk factor in people with and without history of cardiovascular disease. Archivos de Cardiología de México, Ciudad de México, v. 85, n. 2, p. 124-135, abr./jun. 2015. DOI: 10.1016/j.acmx.2014.11.005. Disponível em: https://www.archivoscardiologia.com/previos/(2015)%20ACM%20Vol%2085.%202%20ABRIL-JUNIO/ACMX_2015_85_2_124-135.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

3. EPPS, K. C.; WILENSKY, R. L. Lp-PLA2 – a novel risk factor for high-risk coronary and carotid artery disease. Journal of Internal Medicine, Oxford, v. 268, n. 1, p. 94-106, 2010. DOI: 10.1111/j.1365-2796.2010.02297.x. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2796.2010.02297.x. Acesso em: 8 out. 2025.

4. ACEVEDO, M.; HUERTA, G.; KLAASSEN, J.; NAVARRETE, C. Association of lipoprotein-associated phospholipase A2 activity with cardiovascular risk factors. Revista Médica de Chile, Santiago, v. 141, n. 11, p. 1382-1388, nov. 2013. DOI: 10.4067/S0034-98872013001100003. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872013001100003. Acesso em: 8 out. 2025.

5. LÓPEZ, N. J.; QUINTERO, A.; LLANCAQUEO, M.; JARA, L. Effects of periodontal therapy on markers of systemic inflammation in patients with coronary heart disease risk. Revista Médica de Chile, Santiago, v. 137, n. 10, p. 1315-1322, out. 2009. DOI: 10.4067/S0034-98872009001000006. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872009001000006. Acesso em: 8 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Biomarcadores. Fosfolipase A2. Proteína C-Reativa.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A FORMAÇÃO MÉDICA E O CUIDADO EM URGÊNCIA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA VIVENCIADA NO SAMU

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Márllon de Sousa Rêis

Orientador(es): Josy Barros Noleto de Souza

TODOS OS AUTORES
Márllon de Sousa Rêis|marllontocantins@gmail.com
Maria Eduarda Brito Gonçalves|eduardaabg@gmail.com
Paulo César Tavares Soares|
Amanda Sousa dos Santos|

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) organiza a rede de atenção à saúde em diferentes níveis de complexidade, assegurando universalidade e equidade. Nesse sentido, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), instituído no Brasil em 2003, desempenha um papel fundamental ao prestar assistência pré-hospitalar em situações de urgência e emergência. O SAMU, considerado um componente essencial da Rede de Atenção às Urgências, atua por meio da regulação médica, que direciona os recursos de acordo com a gravidade de cada caso. Nesse contexto, acadêmicos do 8º período de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Tocantins realizaram visita técnica (VT) à base do SAMU do município, com o objetivo de entender a organização e funcionamento desse serviço. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, do tipo relato de experiência. Para a construção deste trabalho foram utilizadas anotações feitas durante a VT, além de diretrizes do Ministério da Saúde e da Política Nacional de Atenção às Urgências. Também foram consultados artigos científicos, com o intuito de relacionar a vivência prática com a literatura técnico-científica. DISCUSSÃO: Durante a visita, os acadêmicos conheceram a estrutura física da base do SAMU, incluindo a Central de Regulação, salas de apoio e ambulâncias de diferentes modalidades. A equipe multiprofissional explicou o fluxo de atendimento, desde a recepção das chamadas telefônicas até a triagem pelo médico regulador, que define a conduta e orienta as equipes de campo. Assim, foi possível compreender o papel de cada profissional na dinâmica do serviço. Além disso, destacou-se a importância da agilidade, comunicação eficiente e atendimento baseado em evidências, fatores que impactam diretamente na sobrevida e recuperação dos pacientes. Outro ponto discutido foi a relevância da educação em saúde e da orientação à população sobre o uso adequado do serviço, visto que chamadas indevidas podem comprometer a eficiência do atendimento em situações graves. Também foi ressaltada a integração do SAMU com outras portas de entrada do SUS, como hospitais e Unidades de Pronto Atendimento, compondo uma rede articulada de atenção. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A VT ao SAMU proporcionou vivência prática sobre a complexidade e relevância do atendimento pré-hospitalar no SUS. Constatou-se a importância da estrutura organizacional, capacitação contínua e integração com os demais serviços para garantir eficiência às demandas. Ademais, os estudantes puderam refletir sobre o valor da atuação multiprofissional e da necessidade de sensibilizar a população quanto ao uso responsável do serviço.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 18055, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012. Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Diário Oficial da União, seção e data não informadas nos documentos consultados. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.863, de 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, seção e data não informadas nos documentos consultados. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.864, de 29 de setembro de 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU-192. Diário Oficial da União, seção e data não informadas nos documentos consultados. Brasília, DF, 2003.

BRUM LEAL, L.; PORTES, A. A. R.; SAMPAIO, A. J. R.; ANDRADE, A. B. P.; MENDES, M. V. A. Práticas baseadas em evidências e avaliação pré-hospitalar: impacto na sobrevida em casos de trauma. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 7, n. 2, p. 280–291, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p280-291. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5100. Acesso em: 9 out. 2025.

YASSIN, A. M.; DUQUES, A. C. F.; SALIM, L. M. S.; GAONA, L. A. R.; SANSÃO, M. R.; BRAGAROLI, N. M.; KAWAKAMI, R. M. S. A. Panorama de ligações de trotes recebidas numa central regulação 192. Informe Epidemiológico, n. 28, 2024. Disponível em: https://periodicos.univag.com.br/index.php/InfEpidemio/article/view/2862. Acesso em: 9 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Pré-Hospitalar. Saúde Pública. Urgência e Emergência. Gestão em Saúde. Rede de Atenção às Urgências.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

VIVÊNCIAS EM SAÚDE COLETIVA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VISITA TÉCNICA À CENTRAL DE IMUNIZAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DO TOCANTINS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Márllon de Sousa Rêis

Orientador(es): Josy Barros Noleto de Souza; Alice Kelly Rêis de Oliveira Camarolli

TODOS OS AUTORES
Márllon de Sousa Rêis|marllontocantins@gmail.com
Paulo César Tavares Soares|
Maria Eduarda Brito Gonçalves|
Amanda Sousa dos Santos|

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado por legislação federal, estabelece a execução das ações de saúde, entre elas a imunização. Para assegurar a oferta de vacinas no Brasil, foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), responsável pelo calendário vacinal e pela normatização de todas as etapas que envolvem a Rede de Frio. O conhecimento desse programa é essencial aos profissionais de saúde, que atuam tanto na orientação da população quanto na administração dos imunobiológicos. Considerando a relevância desse tema para a formação médica, os acadêmicos do 8º período de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Tocantins realizaram uma Visita Técnica (VT) à Central de Imunização do município, visando compreender, de forma prática, o funcionamento dos serviços de imunização no âmbito do SUS. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de observações diretas e anotações realizadas durante a VT. Para complementar a descrição, foram utilizadas as normativas do Ministério da Saúde (MS) que regulamentam o PNI, além de artigos científicos, de forma a relacionar a vivência prática com a literatura científica. DISCUSSÃO: A VT possibilitou aos acadêmicos conhecer a estrutura física e organizacional da Central Municipal de Imunização, incluindo os fluxos de aquisição, armazenamento, controle de temperatura e distribuição dos imunobiológicos. Foi enfatizado o uso de câmaras frias, geladeiras e equipamentos de monitoramento, fundamentais para garantir a eficácia das vacinas, seguindo protocolos do MS. Observou-se, também, a atuação da equipe multiprofissional, cuja capacitação é determinante para a manutenção da qualidade do serviço. Durante a visita, destacou-se ainda a importância do incentivo à vacinação para a população, uma vez que, apesar de ser obrigatória no Brasil desde 1976, observa-se resistência de alguns grupos, o que tem contribuído para o ressurgimento de doenças antes controladas. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias permanentes de educação em saúde, vigilância e campanhas de conscientização. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou a complexidade logística da imunização no SUS e a relevância do PNI como instrumento de organização e garantia da cobertura vacinal. Constatou-se que a Central de Imunização visitada segue as normas técnicas estabelecidas pelo MS, com equipe preparada e infraestrutura adequada. Além disso, a atividade permitiu aos acadêmicos compreender a importância das vacinas na prevenção, controle e erradicação de doenças, fortalecendo a percepção sobre o papel estratégico da imunização na saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 18055, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações – PNI: 50 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 78.231, de 12 de agosto de 1976. Regulamenta a Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, que dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 13 ago. 1976.

CHAVES, E. C. R.; JÚNIOR, K. das N. T.; ANDRADE, B. F. F. de; MENDONÇA, M. H. R. de. Avaliação da cobertura vacinal do sarampo no período de 2013-2019 e sua relação com a reemergência no Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 38, p. e1982, 2020. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e1982.2020.

LIMA, A. A.; PINTO, E. S. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). Scire Salutis, v. 7, n. 1, p. 53-62, 2017. DOI: http://doi.org/10.6008/SPC2236-9600.2017.001.0005.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde. Saúde Pública. Vacinação. Vigilância em Saúde.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE BAIXA CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Matheus Henrique Sipaúba Aguiar

Orientador(es): Fabiana de Andrade Bringel

TODOS OS AUTORES
Matheus Henrique Sipaúba Aguiar|mhsipaubaguiar@gmail.com
Ana Beatriz Arruda da Silva|ana.arruda@ufnt.edu.br
Guilherme Azevedo Soares|guilherme.azevedo@ufnt.edu.br
Ana Sophia de Sá Araujo|ana.saraujo@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout (SB) caracteriza-se como um distúrbio psíquico, que acarreta exaustão emocional e física, relacionada às atividades profissionais e ocupacionais do indivíduo exposto cronicamente a fatores que levam ao estresse nesse contexto. Em nível global, estudantes de Medicina se mostraram particularmente vulneráveis, com estudos indicando prevalência elevada de depressão, sintomas depressivos e esgotamento. Estima-se que cerca de 28,2% apresentem burnout, percentual superior ao observado em estudantes de outras graduações. Foi identificado como fator intensificador a renda familiar, uma vez que o aumento de estresse é inversamente proporcional ao aumento da renda familiar. OBJETIVOS: Analisar a influência de fatores socioeconômicos no desenvolvimento de SB em estudantes de medicina em escala mundial, analisando fatores associados e estratégias de prevenção, com enfoque em aspectos acadêmicos, sociais e institucionais. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dado BVS, PubMED e CAPES, utilizando os descritores “burnout”, “medical school” e “socioeconomic” articulados pelo operador booleano “AND”. Encontrou-se inicialmente 70 artigos, analisados a partir dos critérios de inclusão: pesquisas transversais, artigos completos, nacionais e internacionais, publicados entre 2015 e 2025. Excluíram-se artigos duplicados ou não relacionados ao objetivo do estudo, resultando na seleção de 8 artigos." RESULTADOS: Os estudos indicaram que estudantes de baixa renda apresentam maior risco de burnout, com prevalência variando de 14,9% a 57,7%. Fatores contribuintes incluem carga horária intensa, insatisfação acadêmica, reprovação em disciplinas, endividamento e exposição precoce a atividades clínicas. Estressores financeiros, baixa percepção de controle e pressão para contribuir com o sustento familiar foram destacados como determinantes significativos. Também foram observadas diferenças de gênero, com estudantes mulheres relatando maior sofrimento emocional. DISCUSSÃO: O burnout resulta da interação entre fatores socioeconômicos, acadêmicos e pessoais. Estudantes de baixa renda apresentam vulnerabilidade maior devido à sobrecarga de responsabilidades financeiras e acadêmicas. Intervenções individuais e institucionais, como suporte psicológico, mentoria, ajustes curriculares, fortalecimento da autoeficácia e assistência financeira, podem reduzir níveis de burnout e promover saúde mental e desempenho acadêmico. CONCLUSÃO: Fatores socioeconômicos influenciam significativamente o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em estudantes de Medicina, sobretudo quando associados a sobrecarga acadêmica e pressões financeiras. Estudantes em condições menos favorecidas mostram maior vulnerabilidade, reforçando a importância de estratégias

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

preventivas que integrem ações acadêmicas, sociais e institucionais para promover saúde mental e garantir formação médica de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. DE C. et al. The prevalence of burnout syndrome in medical students. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 43, n. 1, p. 6–10, fev. 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rpc/a/tkBbVP5r3R5nbs3CNzf67zP/?lang=en>.

DYRBYE, L.; SHANAFELT, T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Medical Education, v. 50, n. 1, p. 132–149, 23 dez. 2015.Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26695473/>.

ROTENSTEIN, L. S. et al. Prevalence of Depression, Depressive Symptoms, and Suicidal Ideation Among Medical Students. JAMA, v. 316, n. 21, p. 2214, 6 dez. 2016.Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27923088/>.

IRSHAD, K. et al. Burnout prevalence and associated factors in medical students in integrated modular curriculum: A cross-sectional study. Pakistan Journal of Medical Sciences, v. 38, n. 4, 4 mar. 2022.Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35634616/>.

MURAKAMI, K. et al. Estresse e Enfrentamento das Dificuldades em Universitários da Área da Saúde. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 44, p. e258748, 29 abr. 2024.Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Cxx6KcwWvKmpmFqd55B9jtL/?format=html&lang=pt>.

DIAS, A. R. et al. Burnout syndrome and resilience in medical students from a Brazilian public college in Salvador, Brazil. Trends in Psychiatry and Psychotherapy, v. 44, 11 jun. 2021.Disponível em <https://www.scielo.br/j/trends/a/5tQ9TR3xj65gNgYLYkPkf8n/?format=html&lang=en>.

HILL, M. R.; GOICOCHEA, S.; MERLO, L. J. In Their Own words: Stressors Facing Medical Students in the Millennial Generation. Medical Education Online, v. 23, n. 1, p. 1530558, jan. 2018.Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30286698/>.

ZHANG, J.-Y. et al. Learning Burnout: Evaluating the Role of Social Support in Medical Students. Frontiers in Psychology, v. 12, 22 fev. 2021.Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33692725/>.

PALAVRAS-CHAVE: Baixa renda. Burnout. Estudantes de medicina.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MANEJO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS PELO VÍRUS SINCICIAL NA PEDIATRIA: ABORDAGENS EMERGENCIAIS E DESAFIOS CLÍNICOS.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Matheus Milhomem Sanchez

Orientador(es): Rodrigo Rodrigues da Silva

TODOS OS AUTORES
Matheus Milhomem Sanchez|mamilhomemsanchez@gmail.com
Mariana Eduão Ferreira França|marianaeduaoff@gmail.com
Marcos Kiyoshi Hirata Miranda|med.marcoskiyoshi@gmail.com
Ricardo de Carvalho Dias|ricardocdias99@gmail.com

RESUMO

Introdução: As infecções respiratórias agudas (IRAs) figuram entre as principais causas de morbimortalidade em crianças menores de cinco anos, sendo o vírus sincicial respiratório (VSR) o agente etiológico mais associado à bronquiolite e pneumonia viral nessa faixa etária. Nos últimos anos, observou-se aumento expressivo de casos, sobretudo após a pandemia de COVID-19, que modificou o padrão epidemiológico das infecções virais respiratórias. Diante da alta carga clínica e hospitalar associada ao VSR, estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo em emergências pediátricas tornam-se fundamentais. Objetivo: Revisar criticamente a literatura nacional e internacional acerca das infecções respiratórias agudas causadas pelo VSR na pediatria, relacionando evidências às abordagens emergenciais e aos desafios clínicos para o tratamento. Metodologia: Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases PubMed, SCIELO e BVS, utilizando os descritores “Pediatric Emergency”, “Respiratory Syncytial Virus Infections”, “Acute Respiratory Infections” e operadores booleanos AND/OR, em português, inglês e espanhol. Foram selecionados 10 artigos na íntegra, publicados nos últimos seis anos, após leitura crítica e exclusão de duplicatas. Resultados/Discussão: Os estudos analisados evidenciaram aumento de hospitalizações por VSR, especialmente após a pandemia, com maior demanda por suporte ventilatório avançado. A literatura destaca que o VSR é responsável por milhões de episódios anuais, com significativa mortalidade em crianças menores de cinco anos. Estratégias preventivas, como o uso do anticorpo monoclonal nirsevimabe, mostraram redução de até 63% das internações, revelando eficácia na imunoprofilaxia. No entanto, persistem lacunas na definição de critérios clínicos objetivos para identificar casos graves, levando ao uso excessivo de exames complementares e terapias empíricas, como antibióticos e broncodilatadores, muitas vezes sem respaldo em evidências robustas. Modelos de predição clínica desenvolvidos em países nórdicos demonstraram potencial na estratificação de risco e no direcionamento da imunização, identificando fatores predisponentes como idade precoce e comorbidades congênitas. Ainda assim, a variabilidade na prática clínica e a insuficiente adesão a protocolos padronizados configuram desafios relevantes no manejo emergencial. Conclusão: As infecções pelo VSR representam um importante problema de saúde pública pediátrica, especialmente em ambientes de emergência. Apesar dos avanços na imunoprofilaxia, como o nirsevimabe, persistem lacunas no reconhecimento precoce da gravidade clínica e na racionalização do manejo. A integração entre vigilância epidemiológica, protocolos baseados em evidências e estratégias de prevenção direcionadas a grupos de risco é essencial para reduzir a morbimortalidade e otimizar recursos assistenciais.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

Ribeiro SA, Brasileiro GS, Soleiman LNC, Silva CC, Kavaguti CS. Severe acute respiratory syndrome caused by the influenza A (H1N1) virus. J Bras Pneumol. 2010;36(3):386-9.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de tratamento de Influenza. Brasília: MS; 2018.

BRATS – Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde. Uso profilático do palivizumabe em crianças com alto risco para doença por vírus sincicial respiratório. Boletim BRATS. 2021;6(15).

Riccetto AGL, Ribeiro JD, Silva MTN, Almeida RS, Arns CW, Baracat ECE. Respiratory syncytial virus (RSV) in infants hospitalized for acute lower respiratory tract disease: incidence and associated risks. Braz J Infect Dis. 2006;10(5):357-61.

Hu XW, Zhou Y, Yi S, Zhang WX, Wang XR, Du J, et al. Epidemiological characteristics of respiratory syncytial virus infection among hospitalized children with acute respiratory tract infections from 2014 to 2022 in a hospital in Hubei Province, China: longitudinal surveillance study. JMIR Public Health Surveill. 2023;9:e46843.

Shichijo K, Fukura S, Takeuchi S, Tayama T, Ono A, Ichihara Y, et al. A surge in respiratory syncytial virus infection-related hospitalizations associated with the COVID-19 pandemic: an observational study at pediatric emergency referral hospitals in Tokushima Prefecture. PLOS Glob Public Health. 2023;3(5):e0002272.

Winthrop ZA, Perez JM, Staffa SJ, McManus ML, Duvall MG. Pediatric respiratory syncytial virus hospitalizations and respiratory support after the COVID-19 pandemic. JAMA Netw Open. 2024;7(4):e249887.

Mazur NI, Caballero MT, Nunes MC. Severe respiratory syncytial virus infection in children: burden, management, and emerging therapies. Lancet. 2024;403(10429):1518-34.

Ribeiro SA, Brasileiro GS, Soleiman LNC, Silva CC, Kavaguti CS. Severe acute respiratory syndrome caused by the influenza A (H1N1) virus. J Bras Pneumol. 2010;36(3):386-9.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de tratamento de Influenza. Brasília: MS; 2018.

BRATS – Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde. Uso profilático do palivizumabe em crianças com alto risco para doença por vírus sincicial respiratório. Boletim BRATS. 2021;6(15).

Riccetto AGL, Ribeiro JD, Silva MTN, Almeida RS, Arns CW, Baracat ECE. Respiratory syncytial virus (RSV) in infants hospitalized for acute lower respiratory tract disease: incidence and associated risks. Braz J Infect Dis. 2006;10(5):357-61.

Hu XW, Zhou Y, Yi S, Zhang WX, Wang XR, Du J, et al. Epidemiological characteristics of respiratory syncytial virus infection among hospitalized children with acute respiratory tract infections from 2014 to 2022 in a hospital in Hubei Province, China: longitudinal surveillance study. JMIR Public Health Surveill. 2023;9:e46843.

Shichijo K, Fukura S, Takeuchi S, Tayama T, Ono A, Ichihara Y, et al. A surge in respiratory syncytial virus infection-related hospitalizations associated with the COVID-19 pandemic: an observational study at pediatric emergency referral hospitals in Tokushima Prefecture. PLOS Glob Public Health. 2023;3(5):e0002272.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Winthrop ZA, Perez JM, Staffa SJ, McManus ML, Duvall MG. Pediatric respiratory syncytial virus hospitalizations and respiratory support after the COVID-19 pandemic. JAMA Netw Open. 2024;7(4):e249887.

Mazur NI, Caballero MT, Nunes MC. Severe respiratory syncytial virus infection in children: burden, management, and emerging therapies. Lancet. 2024;403(10429):1518-34.

PALAVRAS-CHAVE: Vírus Sincicial Respiratório. Infecções Respiratórias Agudas. Pediatria. Emergências. Imunoprofilaxia.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

EXPOSIÇÃO AO CALOR EXTREMO E MORTALIDADE NEONATAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Matheus Santana Mesquita

Orientador(es): Niedja Santana Sampaio Mesquita

TODOS OS AUTORES
Matheus Santana Mesquita|matheus.sntana03@gmail.com
Gabriela Cardoso Maciel|gabriela.cardoso@mail.uft.edu.br
Manuella Santana Mesquita|manuellasantaname@gmail.com

RESUMO

Introdução: O aumento global das temperaturas médias, impulsionado pelas mudanças climáticas, tem intensificado a ocorrência de eventos de calor extremo, configurando um importante desafio à saúde materno-infantil. A exposição prolongada ao calor durante a gestação está associada a desfechos adversos, como parto prematuro, natimortalidade e aumento da mortalidade neonatal. Objetivos: Analisar a relação entre a exposição ao calor extremo e a mortalidade neonatal. Métodos: O estudo compreende uma revisão da literatura realizada nas bases de dados PubMed e BVS mediante a aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Exposição, Calor Extremo e Mortalidade Neonatal. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, na íntegra, publicados em periódicos internacionais, na língua inglesa, no período entre 2021 a 2025. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos repetidos e que não atendiam a questão da pesquisa. Resultados: Foram encontrados 22 artigos, sendo 14 no PubMed e 8 na BVS. Apenas 5 se enquadraram no tema, PubMed (4) e BVS (1). Discussão: Estudos recentes realizados na África Subsaariana mostraram que aumentos nas temperaturas médias durante a gestação e na semana anterior ao parto elevam significativamente o risco de morte neonatal e natimortalidade, com odds ratio variando de 1,3 a 1,9. Essa associação é atribuída tanto a efeitos diretos — como alterações na termorregulação fetal, hipóxia e disfunção placentária — quanto a efeitos indiretos, incluindo desidratação materna, trabalho de parto prematuro e sobrecarga dos serviços de saúde durante ondas de calor. Além disso, a vulnerabilidade é maior em gestantes de baixa renda, residentes em áreas rurais e com menor acesso a cuidados obstétricos e infraestrutura térmica adequada. Estudos multicêntricos africanos apontam que a mortalidade neonatal associada ao calor tende a se concentrar nas regiões mais quentes e nas estações de verão, reforçando o impacto desigual das mudanças climáticas. Evidências complementares sugerem ainda que a combinação de calor extremo e poluentes atmosféricos, como ozônio, intensifica os efeitos adversos sobre a saúde materno-infantil. Assim, os achados convergem para uma relação causal plausível entre exposição térmica elevada e aumento da mortalidade neonatal, mediada por fatores biológicos e sociais. Conclusão: A exposição ao calor extremo está associada ao aumento da mortalidade neonatal, especialmente em populações vulneráveis. Os efeitos combinam fatores biológicos e sociais, reforçando a necessidade de ações preventivas e políticas de adaptação climática voltadas à saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BAHARAV, Y. et al. The Impact of Extreme Heat Exposure on Pregnant People and Neonates: A State of the Science Review. Journal of Midwifery & Women's Health, v. 68, n. 3, p. 324–332, 2023.

Disponível em: https://doi.org/10.1111/jmwh.13502. Acesso em: 17 out. 2025.

BRIMICOMBE, C. et al. Effects of ambient heat exposure on risk of all-cause mortality in children younger than 5 years in Africa: a pooled time-series analysis. The Lancet Planetary Health, v. 8, n. 9, p. e640–e646, 2024.

Disponível em: https://doi.org/10.1016/S2542-5196(24)00160-8. Acesso em: 17 out. 2025.

DU, H. et al. Exposure to concurrent heatwaves and ozone pollution and associations with mortality risk: a nationwide study in China. Environmental Health Perspectives, v. 132, n. 4, p. 047012, 2024.

Disponível em: https://doi.org/10.1289/EHP13790. Acesso em: 17 out. 2025.

HANSON, C. et al. A time-stratified, case–crossover study of heat exposure and perinatal mortality from 16 hospitals in sub-Saharan Africa. Nature Medicine, v. 30, n. 11, p. 3106–3113, 2024.

Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41591-024-03245-7. Acesso em: 17 out. 2025.

WANG, T. et al. In utero exposure to extreme heat increases neonatal mortality. PNAS Nexus, v. 4, n. 8, pgaf240, 2025.

Disponível em: https://doi.org/10.1093/pnasnexus/pgaf240. Acesso em: 17 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Exposição. Calor Extremo. Mortalidade Neonatal

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

IMUNOTERAPIA ORAL PARA ALERGIA AO AMENDOIM EM PRÉ-ESCOLARES (<5 ANOS): SEGURANÇA E EFICÁCIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Matheus Santana Mesquita

Orientador(es): Niedja Santana Sampaio Mesquita

TODOS OS AUTORES
Matheus Santana Mesquita|matheus.sntana03@gmail.com
Marília Martins Coelho Coutinho|marilia.martins@mail.uft.edu.br
Virgílio do Rego Monteiro Lira Araújo Júnior|virgilio.junior@mail.uft.edu.br
Diedra Dias Soares|diedra.dias@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A alergia ao amendoim afeta cerca de 2% das crianças nos países ocidentais, sendo responsável por anafilaxia e reações alérgicas fatais. É tratada evitando-se rigorosamente o amendoim e no uso de adrenalina em exposições acidentais, o que pode impactar negativamente na qualidade de vida dos pacientes. A imunoterapia oral (IO) mostra-se eficaz, com estudos mostrando a capacidade de induzir dessensibilização e aumentar o limiar de reação alérgica em crianças. Objetivos: Analisar a viabilidade do tratamento da imunoterapia oral como tratamento seguro e eficaz para alergia ao amendoim em crianças pré-escolares (< 5 anos). Métodos: O estudo compreende uma revisão da literatura realizada nas bases de dados PubMed e BVS mediante a aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Imunoterapia Oral, Alergia ao Amendoim, Pré-Escolar, Segurança e Eficácia. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, na íntegra, publicados em periódicos internacionais, na língua inglesa, no período entre 2021 a 2025. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos repetidos e que não atendiam a questão da pesquisa. Resultados: Foram encontrados 18 artigos, sendo 5 no PubMed e 13 na BVS. Apenas 10 se enquadraram no tema, PubMed (3) e BVS (7). Discussão: Um ensaio clínico randomizado demonstrou altas taxas de dessensibilização após 134 semanas de IO com 2000 mg/dia de amendoim, com 71% das crianças tolerando 5000 mg, em contraste com 2% do grupo placebo. Após 26 semanas sem tratamento, 21% mantiveram a tolerância, e entre as que completaram o protocolo, a taxa de remissão foi de 29%. Resultados mais expressivos foram observados em crianças entre 1 e 2 anos, sugerindo que a intervenção precoce potencializa a resposta imunológica. Outro estudo evidenciou redução significativa nos níveis de IgE específicos e aumento significativo de IgG4, indicando modulação do sistema imune e 98% das crianças apresentaram reações leves ou moderadas, sem eventos graves relacionados à dose. Protocolos com administração diária e aumento gradual das doses mostraram menor incidência de reações sistêmicas graves. A análise risco-benefício indicou que a IO favorece a dessensibilização e reduz a gravidade das reações em exposições acidentais. Quanto à eficácia, 57% das crianças conseguiram consumir de 6 a 12 amendoins (1755–3755 mg) com segurança após 26 semanas sem tratamento, sendo que, inicialmente, a tolerância média era de 25 mg. Conclusão: A IO é uma alternativa segura e eficaz de tratamento para alergia ao amendoim em crianças menores de 5 anos.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

KIM, Edwin H. et al. Desensitization and remission after peanut sublingual immunotherapy in 1- to 4-year-old peanut-allergic children: a randomized, placebo-controlled trial. Journal of Allergy and Clinical Immunology, v. 153, n. 1, p. 173–181, jan. 2024. DOI: 10.1016/j.jaci.2023.08.032

KIM, Edwin H. et al. Open-label study of the efficacy, safety, and durability of peanut sublingual immunotherapy in peanut-allergic children. Journal of Allergy and Clinical Immunology, v. 151, n. 6, p. 1558–1565, jun. 2023. DOI: 10.1016/j.jaci.2023.01.036

FERNANDEZ-RIVAS, Montserrat et al. Open-label follow-on study evaluating the efficacy, safety, and quality of life with extended daily oral immunotherapy in children with peanut allergy. Allergy, v. 77, p. 991–1003, 2022. DOI: 10.1111/all.15027

UHL, Carina et al. High degree of desensitization after 1 year of early-life peanut oral immunotherapy: Small Children Oral Immunotherapy (SmaChO) randomized controlled trial. Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice, v. 12, n. 5, p. 1297–1308, maio 2024. DOI: 10.1016/j.jaip.2024.02.030

VICKERY, Brian P. et al. Continuous and daily oral immunotherapy for peanut allergy: results from a 2-year open-label follow-on study. Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice, v. 9, n. 5, p. 1879–1889, maio 2021. DOI: 10.1016/j.jaip.2020.12.029

JONES, Stacie M. et al. Efficacy and safety of oral immunotherapy in a randomized, placebo-controlled study of 1–3-year-old children with peanut allergy: findings from the Immune Tolerance Network IMPACT trial. The Lancet, v. 399, n. 10322, p. 359–371, jan. 2022. DOI: 10.1016/S0140-6736(21)02390-4

O'SULLIVAN, Michael D.; BEAR, Natasha; METCALFE, Jessica. Early Peanut Immunotherapy in Children (EPIC) trial: protocol for a pragmatic randomised controlled trial of peanut oral immunotherapy in children under 5 years of age. BMJ Paediatrics Open, v. 7, e002294, 2023. DOI: 10.1136/bmjpo-2023-002294

PALAVRAS-CHAVE: Imunoterapia Oral. Alergia. Amendoim. Pré-Escolar. Segurança. Eficácia

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E DISTÚRBIOS DO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Matheus Santana Mesquita

Orientador(es): Niedja Santana Sampaio Mesquita

TODOS OS AUTORES
Matheus Santana Mesquita|matheus.sntana03@gmail.com
Gabriela Cardoso Maciel|gabriela.cardoso@mail.uft.edu.br
Miriã Sara Évora Ramos|miria.ramos@mail.uft.edu.br
Renanda Beatriz Rodrigues Freitas|renanda.freitas@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A poluição atmosférica (PA) é uma das principais fontes de toxicidade ambiental nociva para o mundo moderno. Em 2012, 3 milhões de mortes foram atribuídas à PA segundo à OMS. Estudos epidemiológicos comprovam que a poluição contribui para o desenvolvimento de doenças pulmonares, cardiovasculares, metabólicas e do sistema nervoso, principalmente nas primeiras fases de desenvolvimento. Objetivos: Compreender a relação da PA com distúrbios do neurodesenvolvimento infantil (DNI). Métodos: O estudo compreende uma revisão da literatura realizada nas bases de dados PubMed e BVS mediante a aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Poluição do Ar, Distúrbios do Neurodesenvolvimento e Infantil. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, na íntegra, publicados em periódicos internacionais, na língua inglesa, no período entre 2021 a 2025. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos repetidos e que não atendiam a questão da pesquisa. Resultados: Foram encontrados 17 artigos, sendo 5 no PubMed e 12 na BVS. Apenas 6 se enquadraram no tema, PubMed (1) e BVS (5). Discussão: A exposição materna a partículas finas (PM2.5), NO₂ e SO₂ durante a gestação associa-se a atrasos motores e sociais, com maior impacto no segundo e terceiro trimestres, períodos críticos de vulnerabilidade. Evidências experimentais mostram que poluentes inalados atravessam barreiras biológicas, provocando inflamação sistêmica, estresse oxidativo e alterações sinápticas, resultando em déficits de memória, sociabilidade e controle de impulsos. Estudos populacionais de larga escala também apontam que a presença pré e pós-natal de PM2.5 e NO₂ aumenta o risco de transtorno do espectro autista, especialmente em populações de baixa renda e minorias étnicas, revelando a influência de fatores sociodemográficos. O contato infantil com a fumaça do tabaco está associado a prejuízos em atenção, linguagem, memória e flexibilidade cognitiva, além de maior incidência de sintomas de TDAH. A inalação materna desses contaminantes pode ainda comprometer a oxigenação e a vascularização cerebral fetal, favorecendo inflamação e atraso na mielinização. Os agentes poluentes induzem alterações epigenéticas e hormonais que afetam a expressão gênica, interferindo na diferenciação neuronal e na plasticidade sináptica, reforçando o impacto sistêmico da poluição sobre o desenvolvimento cerebral. Conclusão: A exposição à poluição atmosférica impacta negativamente o neurodesenvolvimento infantil, associando-se a déficits cognitivos e comportamentais e aumentando o risco de TEA e TDAH, evidenciando a urgência da prevenção ambiental.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRUMBERG, Heather L.; KARR, Catherine J.; COUNCIL ON ENVIRONMENTAL HEALTH (AAP). Ambient air pollution: health hazards to children. Pediatrics, Elk Grove Village, v. 147, n. 6, e2021051484, 2021. DOI: https://doi.org/10.1542/peds.2021-051484.

FU, Jiaying; LIN, Qingmei; AI, Baozhuo; et al. Associations between maternal exposure to air pollution during pregnancy and trajectories of infant growth: a birth cohort study. Ecotoxicology and Environmental Safety, Amsterdam, v. 269, art. 115792, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2023.115792.

FUEMMELER, Bernard F.; GLASGOW, Trevin E.; SCHECHTER, Julia C.; et al. Prenatal and childhood smoke exposure associations with cognition, language, and attention-deficit/hyperactivity disorder. The Journal of Pediatrics, St. Louis, v. 256, p. 77–84.e1, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2022.11.041.

O'SHARKEY, Karl; MITRA, Sanjali; CHOW, Ting; et al. Air pollution and autism spectrum disorder: unveiling multipollutant risks and sociodemographic influences in California. Environmental Health Perspectives, Durham, v. 133, n. 6, art. 067010, 2025. DOI: https://doi.org/10.1289/EHP15573.

RODULFO-CÁRDENAS, Rocío; RUIZ-SOBREMAZAS, Diego; BIOSCA-BRULL, Judit; et al. The influence of environmental particulate matter exposure during late gestation and early life on the risk of neurodevelopmental disorders: a systematic review of experimental evidences. Environmental Research, Amsterdam, v. 236, art. 116792, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.envres.2023.116792.

SHIH, Ping; CHIANG, Tung-Liang; WU, Chih-Da; et al. Air pollution during the perinatal period and neurodevelopment in children: a national population study in Taiwan. Developmental Medicine & Child Neurology, London, v. 65, p. 783–791, 2023. DOI: https://doi.org/10.1111/dmcn.15430

PALAVRAS-CHAVE: Poluição do Ar. Distúrbios do Neurodesenvolvimento. Infantil

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME DO QT CURTO COM MORTES SÚBITAS CARDÍACAS EM PESSOAS JOVENS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E SUBNOTIFICAÇÃO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Mikaele Brito da Silva

Orientador(es): Leandro Pereira Rezende

TODOS OS AUTORES
Mikaele Brito da Silva|mikaelebrito@unitins.br
Bianca Lucena Ribeiro|biancalucena@unitins.br
Fernanda Marinho da Cunha Siqueira|fernandacunha@unitins.br
Vicktor Figueiredo da Silva|vicktorfigueiredo@unitins.br

RESUMO

Introdução: A Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, considera jovens, no Brasil, pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Nessa faixa etária, cerca de 18% das mortes cardíacas súbitas estão relacionadas a canalopatias, destacando-se a Síndrome do QT Curto (SQTC), uma condição hereditária causada por mutações nos canais de cálcio e potássio, que encurtam o intervalo QT, que aumentam o risco de arritmias fatais. Define-se SQTC quando o QTc ≤ 340 ms, associado a histórico médico familiar ou à presença de mutação patogênica. Objetivo: Analisar a associação da síndrome do QT curto com mortes súbitas em jovens e sua subnotificação. Método: Trata-se de um estudo analítico, do tipo revisão de literatura, baseado na análise de publicações científicas dos últimos dez anos. Realizou-se buscas nas bases de dados BVS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: ("Death, Sudden, Cardiac"), ("Channelopathies"), ("Heart Diseases"), ("Short QT Syndrome") e (‘’Young People’’), resultando em 85 trabalhos, dos quais 6 foram selecionados. Foi realizada busca no Painel de Monitoramento de Mortalidade do Sistema de Informações sobre Mortalidade, com base no CID-10 (146.1) para morte súbita de origem cardíaca em pessoas com idades entre 15 e 29 anos. Resultados: No Brasil, nos últimos cinco anos, segundo dados do Painel de Monitoramento da Mortalidade (CID-10), foram registrados 243 casos de morte súbita de origem cardíaca (MSC) em pessoas entre 15 a 29 anos. Estudos indicam que a ocorrência de MSC em jovens, previamente saudáveis, pode estar relacionada à SQTC, sobretudo quando há histórico familiar de eventos semelhantes. Discussão: A MSC em cerca de 80% dos casos está relacionada a doenças coronarianas subjacentes e a insuficiência cardíaca, entretanto em jovens predominam causas genéticas. A SQTC, não provoca alterações estruturais no coração, dificultando a identificação durante a autópsia, e a fenotipagem precisa dessa condição, em indivíduos vivos, enfrenta desafios, levando à subnotificação dos casos. Em todo o mundo 200 casos foram diagnosticados, todavia, devido a falta de dados, a prevalência não é precisa. Assim, a autópsia molecular pode esclarecer a causa do óbito e também fornecer informações valiosas para os familiares, como o risco de SQTC. Conclusões: A SQTC é uma causa rara, porém associada à morte súbita em jovens. Sua identificação clínica e post-mortem é difícil pela ausência de alterações estruturais cardíacas. Isso contribui para a subnotificação e dificulta o diagnóstico. O uso da autópsia molecular pode auxiliar na detecção da síndrome.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

VARGAS, J, A. Canalopatías en muerte súbita: Relevancia clínica de autopsia molecular. Medicina Legal da Costa Rica. v. 34, n. 1, p. 272-278, 2017. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-00152017000100272 Acessado em: 05 out. 2025.

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10. Disponível em: https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/cid10/ Acessado em: 07 out. 2025.

NEHME, R, D et al. Cardiac Channelopathies: Clinical Diagnosis and Promising Therapeutics. Journal of the American Heart Association. v. 14, n. 9, 2025. DOI: 10.1161/JAHA.124.040072

DEWI, I, P; DHARMADJATI, B, B. Short QT syndrome: The current evidences of diagnosis and management. Journal of Arrhythmia. v. 36, n. 1, p. 962-966, 2020. DOI: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/joa3.12439

WALSH, R et al. Evaluation of gene validity for CPVT and short QT syndrome in sudden arrhythmic death. European Heart Journal. v. 43, n. 14, p. 1500-1510, 2022. DOI: https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehab687

ATHAYDE, G, A, T et al. Family Screening in the Diagnosis of Short QT Syndrome after Sudden Cardiac Death as First Manifestation in Young Siblings. Arquivos brasileiros de cardiologia. v. 117, n. 1, 2021.DOI: https://doi.org/10.36660/abc.20200274

EL-BATTRAWY, I. et al. Ion channel diseases as a cause of sudden cardiac death in young people: aspects of their diagnosis, treatment, and pathogenesis. Deutsches Arzteblatt International, v. 121, n. 20, p. 665–672, 2024. DOI: 10.3238/arztebl.m2024.0130. Disponível em: https://doi.org/10.3238/arztebl.m2024.0130. Acesso em: 8 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: QT curto, Morte súbita, Subnotificação, Jovens

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Baixa Cobertura Terapêutica das Parcerias Sexuais como Possível Fator de Risco para Sífilis Congênita no Tocantins entre 2022 e 2023

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Milena Pereira Batista

Orientador(es): Niedja Santana Sampaio Mesquita

TODOS OS AUTORES
Milena Pereira Batista|milenapb81@gmail.com
Brenda Nayane Duda Moreira|brenda.nayane@mail.uft.edu.br
Fernanda Viana de Almeida|fernanda.viana@mail.uft.edu.br
Andressa Giovanna Dias Cavalcante|andressa.giovanna@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita, infecção sistêmica causada pela bactéria Treponema pallidum, é transmitida de uma mãe infectada para o feto durante a gravidez, ou, mais raramente, pelo contato com lesões maternas no canal de parto (Sankaran; Partridge; Lakshminrusimha, 2023). Uma vez que a gestante é diagnosticada com sífilis, o rastreamento e tratamento da parceria é imperioso e deve-se solicitar exames para acompanhamento, pois a exposição horizontal é fator de reinfecção de gestantes que já receberam o tratamento (Espindola, 2023).

Objetivos: Analisar a correlação entre a baixa cobertura do tratamento da parceria sexual e o aumento dos casos de sífilis congênita no Tocantins entre 2022 e 2023.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados no Boletim Epidemiológico da Sífilis 2024, documento da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, e referem-se às notificações de sífilis em gestantes, aos casos de sífilis congênita e ao tratamento da parceria sexual no Tocantins no ano de 2022 e 2023.

Resultados: Em 2022, o Tocantins registrou 709 casos de sífilis gestacional e 263 de sífilis congênita. Em relação ao tratamento da parceria sexual, 203 parceiros foram tratados, 354 não receberam tratamento e 152 notificações foram ignoradas. Em 2023, houve 877 casos de sífilis gestacional, com transmissão vertical em 413 deles. Quanto às parcerias, 272 foram tratadas, 455 não receberam tratamento e 150 registros constam como ignorados.

Discussão: Com base nos dados de 2022 e 2023, houve aumento dos casos de sífilis congênita no Tocantins, aliado ao crescimento do número de parcerias não tratadas. Esses resultados sugerem uma falha no combate à sífilis gestacional em relação ao tratamento das parcerias. Por mais que este não seja um critério estabelecido para classificar uma gestante como adequadamente tratada, é um ponto crucial para ajudar a reduzir os casos de sífilis congênita no estado. O crescimento desses casos (263 para 413), associado a redução de parceiros tratados, caindo de 37,09% em 2022 para 31,01% em 2023, reforça a possibilidade de reinfecção da gestante, atuando como fator de risco para sífilis congênita. Uma gestante adequadamente tratada pode contrair a infecção novamente de uma parceria não tratada, fazendo com que o tratamento anterior perca a eficácia, restabelecendo o risco de transmissão vertical.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Conclusões: O aumento da sífilis congênita no Tocantins pode ter relação com a queda na cobertura terapêutica das parcerias. Portanto, o tratamento da parceria precisa ser uma estratégia de prevenção fundamental e inegociável.

REFERÊNCIAS

SANKARAN, D.; PARTRIDGE, E.; LAKSHMINRUSIMHA, S. Congenital Syphilis—An Illustrative Review. Children, v. 10, n. 8, p. 1310, 29 jul. 2023.

ESPINDOLA, R. M. Incidência de desfechos negativos relativos ao não tratamento do parceiro sexual em sífilis congênita no estado do Paraná. Research, Society and Development, v. 12, n. 6, p. e19312642176, 19 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024 – Número Especial, Outubro de 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf>.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita. Fatores de Risco. Terapêutica. Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Desafios da Elucidação Diagnóstica da Toxoplasmose Congênita no Tocantins

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Milena Pereira Batista

Orientador(es): Niedja Santana Sampaio Mesquita

TODOS OS AUTORES
Milena Pereira Batista|milenapb81@gmail.com
João Vitor Franco Souza|jvsfranco@hotmail.com
Lívia Peixoto Batista|livia.batista@mail.uft.edu.br
Iasmin Xavier do Amaral Rodrigues|iasmin.xavier@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose congênita, causada pelo protozoário Toxoplasma gondii, ocorre mediante transmissão vertical via hematogênica transplacentária, que decorre, principalmente, de uma infecção primária durante a gestação. O risco de transmissão vertical aumenta conforme o trimestre gestacional (SANTIAGO et al., 2020). Essa forma da doença pode ocasionar complicações severas, como prematuridade, danos neurológicos, sequelas oftalmológicas, anormalidades motoras e surdez, portanto, a investigação continuada do recém-nascido com suspeita de toxoplasmose congênita é imprescindível, pois permite a intervenção num período oportuno (BRASIL, 2018).

Objetivos: Discutir o impacto da descontinuidade do seguimento investigativo e da omissão profissional na elucidação diagnóstica da toxoplasmose congênita no Tocantins.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), compreendendo como variáveis as notificações, confirmações, casos descartados, inconclusivos e ignorados/brancos de toxoplasmose congênita no Tocantins no período de 2020 a 2024.

Resultados: A análise dos dados mostra que nos anos de 2020 a 2024 foram notificados 833 casos de toxoplasmose congênita no Tocantins, dos quais 468 foram confirmados, 109 foram descartados, 58 inconclusivos e 198 ignorados/brancos.

Discussão: As 833 notificações de toxoplasmose congênita registradas no Tocantins entre 2020 e 2024 englobam todos os casos suspeitos, o que exige um processo investigativo para determinar se houve, de fato, a transmissão vertical. Entretanto, 30,73% das notificações não obtiveram um diagnóstico definitivo, sendo classificadas como inconclusivas ou ignoradas. Esse número sugere falhas no seguimento investigativo do neonato suspeito ou, ainda, omissão de dados pelos profissionais. O diagnóstico da toxoplasmose congênita frequentemente requer testes sorológicos seriados, que precisam ser repetidos por semanas ou meses até se chegar a uma conclusão. Caso não haja o seguimento rigoroso do lactente para a continuidade investigativa, o ciclo de diagnóstico é descontinuado. Por consequência, crianças realmente infectadas podem permanecer sem diagnóstico e, assim, sem tratamento adequado, que é imprescindível para minimizar as sequelas da infecção. Adicionalmente, as notificações sem conclusão representam um grande prejuízo para a saúde pública, pois seja por falha de seguimento, seja por omissão de dados por parte do profissional, a vigilância epidemiológica torna-se inconsistente, comprometendo a real avaliação da magnitude desse problema no Tocantins.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Conclusões: A proporção de casos sem conclusão representa uma fragilidade da vigilância epidemiológica. Quando existem falhas no seguimento investigativo e omissão de dados, ocorre um mascaramento da real incidência do problema e, de forma mais grave, a privação de crianças infectadas de um tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

SANTIAGO, M. et al. Toxoplasmose congênita Documento Científico. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22620c-DC_-_Toxoplasmose_congenita.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de notificação e investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_investigacao_toxoplasmose_gestacional_congenita.pdf>.

TabNet Win32 3.3: Toxoplasmose Congênita - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Tocantins. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/toxocongenitato.def>.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose Congênita. Diagnóstico Faltante. Vigilância em Saúde. Perda de Seguimento.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Impacto Econômico e Epidemiológico do Infarto Agudo do Miocárdio na Região de Saúde Capim Dourado entre 2020 e 2024

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Milena Pereira Batista

Orientador(es): Glaydson Teixeira Oliveira

TODOS OS AUTORES
Milena Pereira Batista|milenapb81@gmail.com
João Vitor Franco Souza|jvsfranco@hotmail.com
Carolina Ferreira Santos|carolinafrs49@gmail.com
Fernanda Viana de Almeida|fernanda.viana@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: O infarto do miocárdio é um diagnóstico clínico baseado na presença de sinais ou sintomas de isquemia e lesões miocárdicas agudas percebidas por concentrações de biomarcadores cardíacos (Wereski et al., 2021). Destaca-se que a aterosclerose é a maior causa de infarto agudo do miocárdio (IAM), condição influenciada por fatores de risco potencialmente modificáveis, como tabagismo, hiperlipidemia, hipertensão e diabetes (Krittanawong et al., 2023).

Objetivos: Analisar aspectos epidemiológicos e o impacto econômico do IAM na região de saúde Capim Dourado em relação ao estado do Tocantins.

Métodos: Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. As variáveis analisadas compreenderam internações e custos com hospitalização por IAM na região de saúde Capim Dourado e no estado do Tocantins no período de 2020 a 2024, segmentados por idade e sexo.

Resultados: A região de saúde Capim Dourado registrou 1.513 casos de IAM, sobretudo em homens (1.049 contra 464 mulheres) e na faixa etária de 60–69 anos (28,8%) e 70–79 anos (22,8%). Esses casos corresponderam a 46,7% das 3.286 internações por IAM no Tocantins, predominando em homens (2.198 contra 1.088 mulheres) e na faixa etária de 60–69 anos (27,1%) e 50–59 anos (22,7%). Do ponto de vista econômico, a referida região em saúde consumiu R$7.465.455,20 (62,96%) do custo estadual de R$11.856.892,79.

Discussão: O estudo demonstra o elevado impacto econômico do IAM para o Sistema Único de Saúde com a região de saúde Capim Dourado concentrando quase metade das hospitalizações por IAM no estado e, aproximadamente, dois terços dos custos hospitalares. Assim, evidencia o enorme custo econômico e a heterogeneidade de ocorrência da doença entre as regiões do Tocantins. Ressalta-se que a ocorrência do IAM se associa, majoritariamente, com estilo de vida e exposição precoce a fatores de risco potencialmente modificáveis. Dessa forma, programas antitabagismo, prática de atividades físicas, de acompanhamento nutricional, rastreio e diagnóstico precoce de doenças cardiovasculares podem impactar de forma significativa na redução dos custos associados ao IAM.

Conclusões: Conclui-se que o IAM representa um prevalente e relevante problema na saúde pública do Tocantins, com custos concentrados na região de saúde Capim Dourado.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Portanto, a implementação de medidas preventivas e de gestão em saúde são fundamentais para reduzir o impacto socioeconômico da doença.

REFERÊNCIAS

WERESKI, R. et al. Risk factors for type 1 and type 2 myocardial infarction. European Heart Journal, v. 43, n. 2, p. 127–135, 25 ago. 2021.

KRITTANAWONG, C. et al. Acute Myocardial Infarction: Etiologies and Mimickers in Young Patients. Journal of the American Heart Association, v. 12, n. 18, 19 set. 2023.

TabNet Win32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Tocantins. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nito.def>.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto Agudo do Miocárdio. Hospitalização. Impacto Econômico da Doença. Epidemiologia. Prevalência.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

IMPACTOS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIMICROBIANOS NA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A RESISTÊNCIA BACTERIANA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Monik Hellen Sousa Silva

Orientador(es): Josy Barros Noleto De Souza

TODOS OS AUTORES
Monik Hellen Sousa Silva|monikhellenitpac@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 resultou em aumento expressivo do uso de antimicrobianos, muitas vezes prescritos de forma indiscriminada, especialmente azitromicina, mesmo sem confirmação de infecção bacteriana. Tal prática foi evidenciada em todo o Brasil, impulsionada por incertezas diagnósticas, receio de coinfecções e pressão sobre os sistemas de saúde. Esse cenário favoreceu a seleção de cepas bacterianas multirresistentes, agravando a resistência antimicrobiana. Segundo o Conselho Federal de Farmácia (2023), mais de 68 milhões de unidades de antibióticos foram vendidas entre 2020 e 2023, muitas vezes sem evidência clínica que justificasse seu uso. Objetivo: Analisar, com base na literatura científica recente, os impactos do uso indiscriminado de antibióticos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, sobre a resistência bacteriana, destacando repercussões clínicas e epidemiológicas. Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática integrativa na base de dados PubMed, utilizando os descritores: "COVID-19", "drug resistance, bacterial" e "anti-bacterial agents", combinados pelo operador booleano AND. Foram aplicados os filtros "free full text", "last 5 years" e idiomas inglês e espanhol. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, abrangendo ensaios clínicos randomizados, metanálises e revisões sistemáticas que abordassem o tema. Resultados: Foram identificados 170 artigos, dos quais apenas três atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos analisados demonstraram alta prescrição empírica de antibióticos durante a pandemia de COVID-19, especialmente azitromicina, ceftriaxona, levofloxacino e meropenem, sem confirmação de infecção bacteriana. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2023), apenas 8% dos pacientes hospitalizados apresentavam coinfecção bacteriana, enquanto 75% receberam antibióticos. Essa discrepância reforça o uso excessivo e inadequado desses fármacos, favorecendo a resistência microbiana. Metanálises indicaram aumento de 20% na resistência de Klebsiella pneumoniae e 15% de Pseudomonas aeruginosa em hospitais de alta complexidade (Zhou et al., 2023), evidenciando o impacto da pandemia na disseminação de cepas multirresistentes. Discussão: O uso empírico e indiscriminado de antibióticos gera pressão seletiva, eliminando bactérias sensíveis e favorecendo a proliferação de cepas resistentes, como K. pneumoniae e P. aeruginosa. Na ausência de coinfecção bacteriana confirmada, o antibiótico destrói apenas a microbiota sensível, permitindo que as cepas resistentes sobrevivam e se tornem predominantes. Esse processo aumenta a prevalência de microrganismos multirresistentes, representando um desafio clínico pós-pandemia , ao complicar o tratamento de infecções secundárias e prolongar a internação hospitalar. Conclusão: O uso indiscriminado de antimicrobianos durante a pandemia exacerbou a resistência bacteriana no Brasil. É urgente implementar protocolos de prescrição racional,

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

monitoramento laboratorial contínuo, programas de stewardship e educação de profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). Estudo sobre o uso de antimicrobianos no Brasil durante a COVID-19. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.cff.org.br/. Acesso em: 12 out. 2025.

FREIRES, Marinete Sousa; RODRIGUES JUNIOR, Omero Martins.Resistência bacteriana pelo uso indiscriminado da azitromicina frente à COVID-19: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e31611125035, 2022.

MAZOLA, Helenilda et al.Resistência bacteriana devido ao uso indiscriminado de antibióticos na pandemia da COVID-19. Revista Foco, Curitiba, v. 16, n. 8, e2623, p. 1–20, 2023.

OLIVEIRA FILHO, Ramilson José Leite de. Uso indiscriminado de antibióticos durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa. 2022. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE), Mossoró, 2022.

RESEARCHGATE.Prevalência de Klebsiella pneumoniae resistente a carbapenêmicos. [S. l.], 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/. Acesso em: 12 out. 2025.

SILVA, Líllian O. P.; ALVES, Emanuele A.; NOGUEIRA, Joseli M. R.Consequências do uso indiscriminado de antimicrobianos durante a pandemia de COVID-19. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 10381–10397, fev. 2022.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Antibióticos. Resistência bacteriana. Uso racional. Vigilância epidemiológica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA

PELA MAMOGRAFIA NA REGIÃO NORTE: ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA PELO SISCAN (2020-2025)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Natália Oliveira Rodrigues Ferreira

Orientador(es): Fabiana de Andrade Bringel

TODOS OS AUTORES
Natália Oliveira Rodrigues Ferreira|natalia.ferreira@ufnt.edu.br
Maressa Arruda Milhomem|maressa.milhomem@ufnt.edu.br
Alana Samira Sousa Teixeira|alana.teixeira@ufnt.edu.br
Lara Jordana Aleixo Farias|lara.farias@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais frequente entre as mulheres, caracterizando-se pelo crescimento anaplásico de células ductais e lobulares. O diagnóstico precoce é fundamental para aumentar as chances de cura e reduzir complicações. Contudo, o acesso ao exame de rastreamento, sobretudo na Região Norte, apresenta desigualdades geográficas e barreiras sociodemográficas que dificultam sua efetivação. Compreender o perfil epidemiológico das mulheres diagnosticadas é essencial para subsidiar políticas públicas e reduzir disparidades na saúde feminina. OBJETIVO: Analisar o perfil sociodemográfico das mulheres diagnosticadas com câncer de mama por meio da mamografia na Região Norte, a fim de identificar possíveis desigualdades sociais e regionais. MÉTODO: Estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo, baseado em dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) referentes ao período de 2020 a 2025. Incluíram-se mulheres residentes na Região Norte que realizaram mamografia de rastreamento e apresentaram diagnóstico positivo para câncer de mama. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, local de moradia, raça/cor e categorias BI-RADS. RESULTADOS: Entre 2020 e 2025, foram registrados 750.716 exames de mamografia de rastreamento na Região Norte, correspondendo a 4,5% do total nacional (16.672.500). Do total regional, 10.054 (1,34%) apresentaram diagnóstico confirmado pelas categorias BI-RADS 4 e 5. A faixa etária mais acometida foi de 50 a 69 anos (55,1%), seguida por 40 a 49 anos (30,1%) e 70 anos ou mais (6,9%). Observou-se predomínio de mulheres amarelas (58,6%) e pardas (22,2%), seguidas de brancas (13,1%), pretas (3,1%) e indígenas (0,5%), sugerindo maior vulnerabilidade entre os grupos racialmente miscigenados. Ademais, 83,6% das diagnosticadas residiam em áreas urbanas, revelando desigualdade espacial no acesso ao exame. DISCUSSÃO: Os achados indicam predomínio de diagnósticos em mulheres acima de 50 anos, o que sugere detecção tardia. A concentração de casos em áreas urbanas e entre grupos racialmente miscigenados aponta barreiras geográficas e socioeconômicas, reforçando as desigualdades regionais e raciais no acesso ao rastreamento. A ampliação da cobertura da mamografia e o direcionamento de políticas para populações vulneráveis são medidas essenciais para reduzir essas disparidades. CONCLUSÃO: O perfil identificado evidencia desigualdades no diagnóstico do câncer de mama na Região Norte, com maior ocorrência entre mulheres pardas e amarelas e idade

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

superior a 50 anos. Fortalecer o rastreamento e o diagnóstico precoce é fundamental para reduzir as iniquidades regionais e melhorar o prognóstico das mulheres afetadas.

REFERÊNCIAS

SILVA, Denise Montenegro da; CAVALCANTE, Yanka Alcântara; OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; AQUINO, Priscila de Souza. Determinantes sociais de saúde associados à realização de mamografia segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 e 2019. Ciência & Saúde Coletiva, v.

30, n. 1, p. e11452023, jan. 2025. DOI: 10.1590/1413-81232025301.11452023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232025301.11452023. Acesso em: 7 out. 2025.

SAES-SILVA, Elizabet; VIEIRA, Yohana Pereira; VIEIRA, Vanise dos Santos Ferreira; ROCHA, Juliana Quadros Santos; SAES, Mirelle de Oliveira. Tendência de desigualdades na realização de mamografia nas capitais brasileiras nos últimos dez anos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 2, p. 397-404, fev. 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023282.07742022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/141381232023282.07742022. Acesso em: 7 out. 2025.

SILVA, J. L.; THULER, L. C. S.; MELO, A. C. de. Breast cancer patterns by age groups in Brazil: insights from population-based registries data. BMC Cancer, v. 25, n. 1, p. 18, 6 jan. 2025. DOI:

10.1186/s12885-024-13381-5. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12885-024-13381-5. Acesso em: 7 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Mamografia. Perfil epidemiológico

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

IMPACTOS DO ESTRESSE CRÔNICO SOBRE A FUNÇÃO REPRODUTIVA FEMININA: UM ENFOQUE SOBRE A ANOVULAÇÃO NÃO ORGÂNICA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Natália Oliveira Rodrigues Ferreira

Orientador(es): Mhalhanny Lourenço Morais

TODOS OS AUTORES
Natália Oliveira Rodrigues Ferreira|natalia.ferreira@ufnt.edu.br
Maria Vitória Coelho Campos|coelhovitorya@gmail.com
Maressa Arruda Milhomem|maressa.milhomem@ufnt.edu.br
Carlos Eduardo Dionizio de Araújo|carlos.araujo@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O eixo HPA (Hipotálamo–Hipófise–Adrenal) é um sistema endócrino ativado por estímulos de estresse, no qual o hipotálamo libera CRH, estimulando a produção de POMC, precursora de ACTH, MSH e β-endorfina. O ACTH atua na glândula adrenal, promovendo a liberação de cortisol. Paralelamente, o eixo reprodutivo — hipotálamo–hipófise–gonadal (HPG) — produz GnRH, que induz a secreção de FSH e LH, responsáveis pela ovulação e fertilidade. Entretanto, há comunicação entre os eixos, e tanto o cortisol quanto a β-endorfina podem inibir o GnRH, suprimindo a ovulação. OBJETIVOS: Compreender a relação entre o estresse crônico e a infertilidade feminina. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura médica realizada nas bases PubMed, SciELO, MedLine e BVS, com os descritores “stress”, “cortisol”, “infertility” e “anovulation”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025 que abordassem dados, revisões ou relatos de caso sobre estresse e infertilidade feminina humana. Excluíram-se estudos sem relação direta com o tema. RESULTADOS: Os estudos demonstraram que o estresse crônico, associado à anedonia, ansiedade e depressão, promove hiperativação do eixo HPA, com aumento persistente de cortisol e β-endorfina, que inibem o eixo HPG. A supressão de GnRH, LH e FSH compromete a ação gonadotrófica sobre os ovários, levando à anovulação funcional e infertilidade reversível. Além dos efeitos hormonais, o estresse altera o microambiente inflamatório e oxidativo do ovário. Houve superexpressão da enzima superóxido dismutase (SOD), que normalmente participa da inflamação controlada da ovulação. O aumento excessivo dessa enzima promove desequilíbrio redox, intensificando o estresse oxidativo, o que prejudica a ruptura folicular e favorece atresia folicular, apoptose de células da granulosa e queda na qualidade oocitária. Mulheres inférteis apresentaram níveis séricos matinais de cortisol mais altos, com forte correlação com ansiedade. Essas pacientes exibiram menor taxa de gravidez, redução da espessura endometrial e folicular e padrão compatível com anovulação funcional induzida pelo estresse. Em casos de infertilidade sem causa aparente, o cortisol elevado, sem alterações estruturais ou hormonais clássicas, reforça a natureza funcional e psicofisiológica da disfunção. CONCLUSÃO: O estresse crônico e a hiperatividade do eixo HPA atuam como fatores centrais da anovulação não orgânica. O excesso de cortisol e β-endorfina suprime o eixo HPG e compromete a resposta inflamatória e oxidativa ovariana, reduzindo a qualidade oocitária. Essa condição caracteriza uma infertilidade funcional e potencialmente reversível, cujo equilíbrio neuroendócrino e emocional é essencial para restaurar a ovulação e a fertilidade.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CHAI, Y.; Et al. Cortisol dysregulation in anxiety infertile women and the influence on IVF treatment outcome. Frontiers in Endocrinology, v. 14, p. 1107765, 2023. DOI:

10.3389/fendo.2023.1107765. Acesso em 09 de out. de 2025.

KALA, M. et al. Role of cortisol and superoxide dismutase in psychological stressinduced anovulation in mice. Hormones and Behavior, v. 79, p. 81-88, 2016. DOI: 10.1016/j.yhbeh.2015.12.003. Acesso em 09 de out. de 2025.

KARUNYAM, B. V. Et al Infertility and cortisol: a systematic review. Frontiers in Endocrinology, v. 14, p. 1147306, 2023. DOI: 10.3389/fendo.2023.1147306. Acesso em 09 de out. de 2025.

MORRISON, A. E.; FLEMING, S.; LEVY, M. J. A review of the pathophysiology of functional hypothalamic amenorrhoea in women subject to psychological stress, disordered eating, excessive exercise or a combination of these factors. Clinical Endocrinology, v. 94, n. 5, p. 667-681, 2021. DOI: 10.1111/cen.14399. Acesso em 09 de out. de 2025.

MOUSTAKLI, E.; Et al. Impact of reductive stress on human infertility: underlying mechanisms and perspectives. International Journal of Molecular Sciences, v. 25, n. 21, p. 11802, 2024. DOI: 10.3390/ijms252111802. Acesso em 09 de out. de 2025.

SAADEDINE, M.; Et al. The silent pandemic of stress: impact on menstrual cycle and ovulation. Stress, v. 28, n. 5, p. 620-633, 2025. DOI: 10.1080/10253890.2025.2457767. Acesso em 09 de out. de 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse. Anovulação. Fertilidade feminina

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Avanços e Obstáculos da Humanização em Saúde: Um Olhar sobre o Cuidado com o Idoso

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Natália Pereira Lima

Orientador(es): Valmir Fernandes de Lira

TODOS OS AUTORES
Natália Pereira Lima|natalia.lima@unirg.edu.br
Rodrigo Artur Freiesleben|rafreiesleben@gmail.com
Raissa Carvalho Ribeiro Tedesco|raissa.tedesco@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem resultado em maior demanda e complexidade nos serviços de saúde. Diante disso, é fundamental que os serviços de saúde estejam preparados para oferecer à pessoa idosa um atendimento holístico e prioritário. A Slow Medicine orienta a prática geriátrica humanizada, baseando-se em moderação, gradualidade e respeito. A Política Nacional de Humanização (PNH) considera a individualidade do paciente no seu cuidado, mas a sua aplicação na geriatria tem sido negligenciada, com escassez de estratégias e engajamento dos profissionais. OBJETIVOS: Apresentar uma reflexão sobre os avanços e obstáculos da humanização em saúde e destacar a necessidade do cuidado integral para o idoso. MÉTODO: Foi realizada uma revisão sistemática na plataforma da BVS com as palavras chaves “Humanização”, “Idosos” e “Cuidados” que encontrou 184 publicações, utilizou-se então os critérios de exclusão de 2019 até 2024, delimitando em 54, com o assunto principal sendo “Humanização da Assistência” onde ficaram 10, por fim, foram eliminados os artigos que se tratavam de revisão sistemática e/ou literatura, sobrando 8, também foram excluídos os que tinham acesso gratuito, restando 6 artigos para este trabalho. RESULTADOS: A aplicabilidade da PNH voltada à saúde do idoso mostrou-se desatendida devido à falta de interesse e empenho dos profissionais de saúde. Revelou-se que, apesar de uma alta percepção dos pacientes sobre o cuidado, 67% dos enfermeiros obtiveram um nível baixo de conhecimento sobre o cuidado dignificado. DISCUSSÃO: Apesar do reconhecimento da importância da humanização no cuidado geriátrico, os resultados mostram uma discrepância entre a percepção dos pacientes, que tende a ser bem avaliada, e o preparo técnico dos profissionais. Ademais, os estudos mostram a grande necessidade de suporte assistencial dos idosos em cuidados paliativos e a receptividade da socioeducação. CONCLUSÃO: Sabe-se que a PNH tem como principal estratégia o acolhimento na atenção básica, por meio da comunicação efetiva e escuta qualificada, pode quebrar a barreira do distanciamento, assim possibilitando o entendimento dos fatores que influenciam a saúde e a doença do idoso, logo, um olhar multidimensional neste paciente. Para que ocorra a superação da negligência na humanização e acolhimento do idoso é necessário uma reorganização sistêmica que comece pela qualificação dos profissionais e pela adoção de um olhar holístico, garantindo que o idoso seja visto em sua totalidade, desde o ponto de entrada na AB até as necessidades complexas de cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MARCUCCI, F. C. I. et al. Resultados de um ano de atividade de uma Unidade de Cuidados Paliativos em um Hospital Geral. Geriatria Gerontologia Aging, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 88-94, 2019.

COSTA, J. R. da et al. Cotidiano dos profissionais de enfermagem e Processo Clinical Caritas de Jean Watson: uma relação. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 27, e37744, 2019.

OVIEDO, A. D.; DELGADO, I. A. V.; LICÓN, J. F. M. Habilidades sociales de comunicación en el cuidado humanizado de enfermería: un diagnóstico para una intervención socioeducativa. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, e20190238, 2020.

WACHHOLZ, P. A.; VELHO, J. C. A. de C. Slow medicine: uma concepção filosófica para uma prática geriátrica humanizada. Geriatria Gerontologia Aging, Botucatu, v. 15, n. 2, e0210013, 2021.

LIMA, A. B. de et al. Percepção de discentes: construindo conhecimento interdisciplinar na saúde do idoso por meio da extensão universitária. Revista Electrónica Enfermería Actual en Costa Rica, [S. l.], n. 41, p. 15-37, Jul./Dez. 2021.

BASTOS, V. S. et al. Saúde do idoso: política de humanização e acolhimento na atenção básica. Revista Enfermagem Atual In Derme, Teresina, v. 96, n. 37, art.1149, 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Saúde. Humanização. Cuidado. Acolhimento.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

HÉRNIA UMBILICAL PEDIÁTRICA ENCARCERADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Natanael Soares de Souza

Orientador(es): Ana Cláudia Garcia Rosa

TODOS OS AUTORES
Natanael Soares de Souza|natanaelsoaresdesouza29@gmail.com
Andreza Soares de Souza|andrezasoaresdesouza@gmail.com
Gabriel Silva Sobrinho|sobrinho.gabriel@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A hérnia umbilical encarcerada em crianças é uma complicação incomum, porém potencialmente grave, da hérnia umbilical, caracterizada pelo aprisionamento do conteúdo abdominal no saco herniário sem possibilidade de redução manual. Essa condição pode comprometer o fluxo sanguíneo local, evoluindo para estrangulamento e necrose intestinal. Embora a maioria das hérnias umbilicais pediátricas seja assintomática e apresente fechamento espontâneo até os 4–5 anos de idade, o encarceramento pode ocorrer de forma aguda, sobretudo em crianças menores de 1 ano e em defeitos com anel fascial estreito. Essa condição resulta em dor intensa, distensão abdominal, irritabilidade, alterações de pele sobre a hérnia e risco de complicações graves. Objetivo: Abordar a ocorrência e as opções terapêuticas para a hérnia umbilical encarcerada em crianças. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Embase, Medical Literature Analysis and Retrieval System - MEDLINE/PubMed e Web of Science, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Umbilical Hernia”, “Children” e “Emergency Medicine, Pediatric”. Foram incluídos artigos publicados em inglês e/ou português, do período de 2020 a 2025. Foram excluídos teses, relatos de caso, monografias e dissertações. Para a sistematização e seleção dos artigos utilizou-se o Intelligent Systematic Review (Rayyan). Resultados: Encontrou-se 286 artigos. Destes, 5 foram selecionados à revisão. Dos 281 restantes, 84 estavam duplicados, 156 foram excluídos por não se enquadrarem na temática e 41 pelo tipo de estudo. Discussão: De acordo com a literatura, a causa mais frequente de hérnia umbilical encarcerada em crianças é devido ao fechamento incompleto do anel umbilical associado a um orifício fascial estreito, o que favorece o aprisionamento de conteúdo abdominal, especialmente em lactentes menores de 1 ano. Essa condição compromete, sobretudo, as alças intestinais, podendo evoluir para isquemia e necrose, com risco de sepse e necessidade de ressecções intestinais. O tratamento é prioritariamente cirúrgico, com tentativa inicial de redução manual sob analgesia e, se ineficaz ou em casos com sinais de sofrimento visceral, realização imediata de herniorrafia para correção do defeito e avaliação da viabilidade das vísceras. Em contrapartida às hérnias umbilicais não complicadas, que podem ser apenas acompanhadas, as hérnias encarceradas exigem intervenção imediata, pois não há intervenções não cirúrgicas eficazes conhecidas. Conclusão: A hérnia umbilical encarcerada, embora rara, representa uma urgência pediátrica. O diagnóstico clínico precoce e a intervenção cirúrgica oportuna são essenciais para evitar complicações potencialmente fatais.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

LUCAS, Alexandre G. Troullioud et al. Pediatric umbilical hernia. In: StatPearls [Internet]. StatPearls Publishing, 2023.

HANSEN, Emily A.; GALLAGHER, Shannon; RYCKMAN, Jon G. Momento da intervenção cirúrgica em hérnias umbilicais pediátricas não complicadas. South Dakota Medicine , v. 76, n. 12, 2023.

HE, Katherine et al. Frequency of potentially avoidable surgical referrals for asymptomatic umbilical hernias in children. Journal of Surgical Research, v. 277, p. 290-295, 2022.

KOHLER, Jonathan E. et al. Age-dependent costs and complications in pediatric umbilical hernia repair. The Journal of Pediatrics, v. 226, p. 236-239, 2020.

NAKAJIMA, Yuta et al. Umbilical shapes predict future protrusion in pediatric umbilical hernias. Pediatrics International, v. 62, n. 10, p. 1162-1170, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Umbilical Hernia. Children. Emergency Medicine, Pediatric.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PRESENÇA E EFEITOS DOS MICROPLÁSTICOS NA GESTAÇÃO HUMANA: UMA REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS SOBRE PLACENTA, FLUIDO AMNIÓTICO E DESFECHOS FETAIS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Nicolle Sericov Souza

Orientador(es): Mhalhanny Lourenço Morais

TODOS OS AUTORES
Nicolle Sericov Souza|sericovnicolle@gmail.com
Luiz Eduardo da Silva Silveira|luizess97@gmail.com
Maria Vitória Coelho Campos|coelhovitorya@gmail.com
Breno Alencar Noleto|brenoalencarn@gmail.com

RESUMO

Introdução

A poluição por plásticos representa um desafio emergente à saúde pública global, especialmente pela disseminação de microplásticos (MPs) e nanoplásticos (NPs), partículas derivadas da degradação de polímeros sintéticos. Evidências recentes demonstram a presença dessas partículas em diversos tecidos humanos, incluindo a placenta, o que suscita preocupações quanto à exposição fetal e às repercussões sobre o desenvolvimento intrauterino.

Objetivos

Revisar as evidências científicas sobre a presença de microplásticos na placenta humana, no fluido amniótico e nos desfechos gestacionais, destacando seus possíveis mecanismos de toxicidade.

Métodos

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura com base em artigos indexados nas bases PubMed, ScienceDirect, Scopus e Google Scholar, publicados entre 2015 e 2025. Foram utilizados os descritores microplastics, placenta, pregnancy, amniotic fluid e fetal outcomes. Incluíram-se estudos experimentais, ex vivo e observacionais que investigaram a detecção e os efeitos fisiológicos de MPs durante a gestação humana.

Resultados e discussão

As publicações analisadas confirmam a presença de micro e nanoplásticos nas faces materna e fetal da placenta, bem como nas membranas corioamnióticas e no líquido amniótico. A translocação dessas partículas ocorre por mecanismos mediados pelo tamanho, carga superficial e composição do polímero, sendo observada internalização por células do sinciciotrofoblasto. Estudos demonstram que essa penetração induz estresse oxidativo, inflamação e modificações epigenéticas, interferindo na troca de nutrientes e gases. Além disso, compostos adsorvidos aos MPs, como bisfenol A e ftalatos, exercem efeitos de disrupção endócrina, contribuindo para anomalias de crescimento e parto prematuro. Evidências correlacionam maior concentração placentária de MPs com redução do peso fetal e da idade gestacional.

Conclusões

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Os dados atuais sustentam que os microplásticos podem atravessar a barreira placentária, atingir o compartimento fetal e impactar negativamente a fisiologia gestacional. Apesar dos avanços, há necessidade de estudos longitudinais, com amostras ampliadas e metodologias padronizadas, para elucidar os mecanismos de toxicidade e subsidiar políticas de mitigação da poluição plástica.

REFERÊNCIAS

Campanale C, et al. A detailed review study on potential effects of microplastics and additives of concern on human health. Int J Environ Res Public Health. 2020;17(4):1212.

Ragusa A, et al. Plasticenta: First evidence of microplastics in human placenta. Environ Int. 2021;146:106274.

Braun T, et al. Detection of microplastic particles in human placenta and meconium. Environ Sci Technol. 2022;56(9):5907–15.

Dusza HM, et al. Microplastic exposure and uptake in human placenta: implications for fetal development. Chemosphere. 2022;307:135795.

Zhang Y, et al. Microplastics in human placenta and fetal tissues: potential effects on pregnancy outcomes. Sci Total Environ. 2023;868:161689.

PALAVRAS-CHAVE: Microplásticos. Placenta. Gravidez. Fluido amniótico. Desenvolvimento fetal.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Uso da Espironolactona no Tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Nicolle Sericov Souza

Orientador(es): Mhalhanny Lourenço Morais

TODOS OS AUTORES
Nicolle Sericov Souza|sericovnicolle@gmail.com
Anna Júlia Araújo Cortez|ajuliacortez.med@gmail.com
Luiz Eduardo da Silva Silveira|luizess97@gmail.com
Maria Vitória Coelho Campos|coelhovitorya@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino multifatorial que acomete de 6 a 20% das mulheres em idade reprodutiva, caracterizando-se por anovulação crônica, hiperandrogenismo e morfologia ovariana policística [1]. O hirsutismo é uma das manifestações clínicas mais comuns, decorrente do excesso de androgênios circulantes [2]. A espironolactona, diurético poupador de potássio com ação antiandrogênica, tem sido amplamente utilizada como terapia adjuvante no manejo do hirsutismo e da acne associadas à SOP [3,4].

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa com base em artigos indexados nas bases SciELO, PubMed e BVS, priorizando publicações entre 2000 e 2024. Foram incluídos estudos que avaliaram a eficácia, segurança e tolerabilidade da espironolactona em mulheres com SOP [5–7].

RESULTADOS

A espironolactona bloqueia os receptores de androgênio e inibe a conversão periférica da testosterona, reduzindo a atividade da unidade pilossebácea e a produção sebácea [3,6]. Doses de 50 a 200 mg/dia mostraram eficácia significativa na redução do hirsutismo e da acne após 3 a 6 meses de uso [4,8]. Em estudo clássico, 19 de 20 mulheres com hirsutismo moderado a grave apresentaram melhora clínica com 200 mg/dia de espironolactona [9].

O fármaco é considerado seguro, com efeitos adversos leves e dependentes da dose. As irregularidades menstruais, relatadas em 15–30% das pacientes, são as mais comuns e podem ser controladas com anticoncepcionais orais combinados (ACO) [2,4]. Outros efeitos incluem sensibilidade mamária, fadiga e tontura [3,10]. A hipercalemia é rara em mulheres jovens sem comorbidades [11].

As diretrizes brasileiras recomendam o uso da espironolactona isoladamente ou associada a ACOs com progestágenos de baixo efeito androgênico, como o acetato de ciproterona, para o controle das manifestações hiperandrogênicas [5]. A combinação deve ser feita com cautela, pois anticoncepcionais contendo drospirenona podem aumentar o risco de hipercalemia [10].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A espironolactona é uma opção eficaz, segura e acessível para o tratamento dos sintomas dermatológicos da SOP, especialmente hirsutismo e acne. O tratamento deve ser individualizado, com monitoramento clínico e laboratorial periódico. A associação com anticoncepcionais potencializa o controle dos sintomas e minimiza irregularidades menstruais, consolidando a espironolactona como um dos principais agentes antiandrogênicos no manejo da SOP [3,5,8].

REFERÊNCIAS

1. Moraes LAM, et al. Projeto Diretriz – Síndrome dos Ovários Policísticos. São Paulo: FEBRASGO; 2002.

2. Mora PV, Carrasco DM. Uso de la espironolactona en dermatología. Actas Dermosifiliogr. 2011;102(8):639–49.

3. Layton AM, Eady EA, Peat M, Whitehouse H, Levell N, Ridd M, et al. Oral spironolactone for acne vulgaris: a systematic review. Am J Clin Dermatol. 2017;18(2):169–91.

4. Shaw JC, White LE. Long-term safety of spironolactone in acne: results of an 8-year followup study. J Cutan Med Surg. 2002;6(6):541–5.

5. Benetti-Pinto CL. Tratamento das manifestações androgênicas. Femina. 2019;47(1):58–64.

6. Barbieri RL. Treatment of hirsutism [Internet]. UpToDate; 2010 [citado 2025 out 10]. Disponível em: https://www.uptodate.com

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome dos Ovários Policísticos. Espironolactona. Hirsutismo. Acne.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Inovação e inclusão na educação em saúde da mulher: o uso de modelos anatômicos acessíveis em Araguaína-TO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Pablo Emanoel Damasceno Alves da Silva

Orientador(es): Fabiana de Andrade Bringel

TODOS OS AUTORES
Pablo Emanoel Damasceno Alves da Silva|pablllloemanoel@gmail.com
Samyra Maria Fontes Sousa|samyra.sousa@ufnt.edu.br
Bruna Beatriz Borba Mundim|bruna.mundim@ufnt.edu.br
Maria Clara Mota chaves|maria.chaves@ufnt.edu.br

RESUMO

Introdução:

Inserido no contexto da educação inclusiva e da promoção da saúde da mulher, o projeto de extensão “Promoção do cuidado da mulher adaptado para deficientes visuais em escolas da rede pública em Araguaína-TO”, desenvolvido por acadêmicos da Universidade Federal do Norte do Tocantins, teve como objetivo adaptar conteúdos sobre anatomia e autocuidado feminino para alunos com deficiência visual. Foram criados modelos anatômicos táteis que favorecem a compreensão das estruturas do sistema genital feminino por meio do tato. As ações ocorreram em escolas públicas de Araguaína-TO, como o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e a Escola Estadual Modelo, promovendo aprendizado acessível e interativo sobre o corpo feminino.

Objetivos:

Relatar as principais ferramentas, atividades e experiências do projeto de extensão, destacando estratégias inclusivas para o ensino de anatomia e cuidados íntimos femininos a estudantes com deficiência visual.

Metodologia:

A proposta está vinculada ao PIBEX-Norte e foi executada entre setembro de 2024 e agosto de 2025, seguindo o calendário estipulado pelo edital PROEX-UFNT nº 001/2024. O projeto iniciou-se com revisão de literatura sobre saúde da mulher, anatomia e ensino inclusivo. Em seguida, foram confeccionados macromodelos táteis voltados à percepção sensorial e à compreensão anatômica. A equipe foi capacitada em temas como IST’s, métodos contraceptivos, higiene íntima e prevenção do câncer de colo do útero, visando uma abordagem educativa completa. Após autorização da Secretaria de Estado da Educação do Tocantins, as atividades foram aplicadas em escolas públicas, com exposições dialogadas e o uso dos modelos produzidos, estimulando a participação dos estudantes incluídos.

Resultados:

A experiência foi significativa para extensionistas e alunos. A confecção dos modelos permitiu a revisão dos conteúdos anatômicos e estimulou a criatividade e o senso crítico da equipe. Durante as atividades, observou-se boa receptividade e engajamento dos estudantes, que demonstraram curiosidade e reflexão sobre o corpo feminino e o

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

autocuidado. O uso de linguagem acessível e estratégias lúdicas facilitou a compreensão e reduziu o constrangimento em torno do tema.

Conclusão:

O uso de tecnologias assistivas, como modelos anatômicos táteis, mostrou-se eficaz para o ensino inclusivo em saúde da mulher. O projeto evidenciou o potencial da educação em saúde como ferramenta de empoderamento e conscientização, reforçando a importância de práticas pedagógicas que promovam acessibilidade e participação ativa de estudantes com deficiência visual.

REFERÊNCIAS

CALIXTO, R. M. A. Modelos táteis sobre o sistema reprodutor feminino: um estudo exploratório com uma estudante cega. 2016. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2016. Professora da USP adapta aula de anatomia para aluna sem visão. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/professora-da-usp-adapta-aula-de-anatomia-para-aluna-sem-visao/>.

ROSA, M. C.; MARIS, L. Estratégias de ensino nas aulas de ciências para alunos/as com deficiência visual: uma revisão em teses e dissertações. Actio, v. 7, n. 3, p. 1–1, 30 nov. 2022.

SILVA; SANTOS; MARQUES, P. A. Produção de Material Didático Inclusivo para Pessoas com Deficiência Visual sobre o Sistema Genital. Editora Realize eBooks, 1 jan. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Saúde da mulher. Deficiência visual. Sociedade. Anatomia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A influência dos níveis elevados de cortisol na progressão de doenças cognitivas: uma revisão integrativa

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Pablo Emanoel Damasceno Alves da Silva

Orientador(es): Silvia Barbosa Minharro Prado

TODOS OS AUTORES
Pablo Emanoel Damasceno Alves da Silva|pablllloemanoel@gmail.com
André Teixeira Campos|pablllloemanoel@gmail.com
Henrico Gabriel Moreira Cerqueira Batista|pablllloemanoel@gmail.com
BRUNA BEATRIZ BORBA MUNDIM|bruna.mundim@ufnt.edu.br

RESUMO

Introdução:

A cognição compreende os processos mentais envolvidos na aquisição e uso do conhecimento, como percepção, memória, atenção e tomada de decisões (Bayne et al., 2019). Entre os fatores que interferem nesses mecanismos e no avanço da Doença de Alzheimer (DA), destacam-se os altos níveis de cortisol. O cortisol é um hormônio glicocorticoide produzido pelo córtex adrenal, liberado em resposta ao estresse. Embora essencial à homeostase, sua elevação crônica pode gerar efeitos neurotóxicos, especialmente em áreas cerebrais associadas à cognição, como o hipocampo e o córtex pré-frontal (Ouanes et al., 2019). A DA é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva, caracterizada por acúmulo de placas de beta-amiloide e declínio cognitivo (Knopman et al., 2021). Níveis elevados de cortisol favorecem a síntese e deposição desse peptídeo, contribuindo para o agravamento da doença (Udeh-Momoh et al., 2019). Assim, investigar a relação entre o cortisol e a perda cognitiva na DA pode fornecer novas perspectivas terapêuticas.

Objetivo:

Analisar os efeitos dos altos níveis de cortisol no comprometimento cognitivo e na progressão da Doença de Alzheimer.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos das bases PubMed, Frontier, Nature e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores “Cortisol”, “Cognition”, “Dementia” e “Alzheimer Disease” com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados estudos clínicos recentes, excluindo-se artigos incompletos ou duplicados.

Resultados:

Diversos estudos confirmam que a hiperatividade do eixo Hipotálamo-Pituitária-Adrenal (HPA) e o aumento do cortisol estão associados à disfunção cognitiva e maior risco de demência (Ouanes & Popp, 2019). A ativação excessiva dos receptores glicocorticoides eleva a toxicidade do peptídeo beta-amiloide no hipocampo, contribuindo para atrofia cerebral e declínio cognitivo (Bayne et al., 2019).

Abordagens terapêuticas que visam reduzir o cortisol, como o uso do fármaco Xanamem, inibidor da enzima 11β-HSD1, mostraram potencial para melhorar a cognição e

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

retardar a progressão da DA (Actinogen Medical, 2019). O controle do eixo HPA surge, portanto, como uma estratégia promissora para prevenir o avanço da doença.

Conclusão:

Os níveis elevados de cortisol exercem impacto negativo direto sobre a cognição e aceleram a progressão da Doença de Alzheimer. A modulação desse hormônio, por meio de terapias farmacológicas ou estratégias de controle do estresse, pode representar uma via eficaz para retardar o declínio cognitivo e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BAYNE, Tim et al. What is cognition? Current Biology, v. 29, n. 13, p. R608-R615, 2019. Disponível em: https://www.cell.com/current-biology/fulltext/S0960-9822(19)30614-1. Acesso em: 18 set. 2024.

MITCHELL, Alex J. et al. High Cortisol Awakening Response Predicts Cognitive Decline in Mild Cognitive Impairment and Alzheimer's Disease: A Cohort Study. Alzheimer's Research & Therapy, v. 20, n. 4486, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11247673/pdf/ALZ-20-4486.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

High Cortisol and the Risk of Dementia and Alzheimer’s Disease: A Review of the Literature

OUANES, S., POPP, J. High Cortisol and the Risk of Dementia and Alzheimer’s Disease: A Review of the Literature. Frontiers in Aging Neuroscience, v. 11, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30881301/. Acesso em: 18 set. 2024.

Targeting cortisol to treat Alzheimer’s disease and cognitive impairment

KETELBEY, B. et al. Targeting cortisol to treat Alzheimer’s disease and cognitive impairment. Nature Biotechnology, v. 37, n. 11, 2019. Disponível em: https://www.nature.com/articles/d43747-019-00110-6. Acesso em: 18 set. 2024.

Serum cortisol is negatively related to hippocampal volume, brain structure, and memory performance in healthy aging and Alzheimer’s disease

NIESEL, M. et al. Serum cortisol is negatively related to hippocampal volume, brain structure, and memory performance in healthy aging and Alzheimer’s disease. Frontiers in Aging Neuroscience, v. 12, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10213232/. Acesso em: 18 set. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Corticosteróides (Corticosteroids). Cortisol. Cognição (Cognition). Demência (Dementia). Doença de Alzheimer (Alzheimer Disease).

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

O PAPEL DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO E TERAPÊUTICA ADJUVANTE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Pablo Emanoel Damasceno Alves da Silva

Orientador(es): Taides Tavares dos Santos

TODOS OS AUTORES
Pablo Emanoel Damasceno Alves da Silva|pablllloemanoel@gmail.com
Flávia Martins Montelo|pablllloemanoel@gmail.com
Isadora Mendes da Costa|isadora.costa@ufnt.edu.br

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais incidente em mulheres brasileiras, após o câncer de pele não melanoma, e representa a principal causa de óbito por câncer nessa população. A vitamina D tem despertado interesse crescente por seu potencial papel na prevenção do câncer, além de sua função clássica na saúde óssea. Essa substância é obtida via dieta e/ou suplementação (D2) ou exposição solar (D3), e metabolizada no fígado em 25-hidroxivitamina D. Objetivos: Analisar a literatura para expressar a importância da vitamina D na prevenção do câncer de mama. Adicionalmente, promover o conhecimento sobre o papel desta vitamina não apenas na prevenção, mas também como um suporte terapêutico no tratamento da neoplasia. Métodos: A metodologia consistiu em uma busca de artigos nas bases de dados Scielo, Pubmed e LILACS, utilizando os descritores “vitamina D”, “câncer de mama” e “prevenção”. Foram encontrados 15 artigos em inglês, português e espanhol publicados nos últimos 5 anos, dos quais 5 foram selecionados para a elaboração deste estudo. Resultados: Estudos indicam que o potencial anticâncer da 25-hidroxivitamina D reside em sua capacidade de inibir a proliferação celular descontrolada e promover a diferenciação das células. A vitamina D também modula o microambiente tumoral, regulando genes ligados à matriz extracelular. No contexto do tratamento, ela auxilia na gestão dos efeitos colaterais de fármacos - como os inibidores da aromatase - que podem causar artralgia e perda de densidade mineral óssea, aliviando assim os prejuízos osteomusculares. Discussão: A relação entre os níveis de vitamina D e a sobrevida ao câncer pode ser causal, visto que níveis séricos mais altos se relacionam com a diminuição da

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

proliferação tumoral. No entanto, essa causalidade precisa ser melhor demonstrada por ensaios clínicos randomizados (RCTs), um tema ainda com divergências na literatura. Estudos observacionais com grandes grupos de pacientes são valiosos, mas podem enfrentar desafios como a alta prevalência do uso de suplementos por pacientes recém-diagnosticados, o que dificulta uma análise mais precisa.Conclusão: A vitamina D demonstra um comprovado potencial preventivo do câncer de mama ao regular o crescimento celular e a resposta imune. Sua função na saúde óssea é crucial para mulheres em tratamento, cujas terapias aumentam o risco de osteoporose. Embora o mecanismo biológico de atuação seja bem estabelecido, o uso clínico ideal da 25-hidroxivitamina D ainda precisa ser aprimorado devido a discordâncias observadas na literatura.

REFERÊNCIAS

[1] BATISTA, Maria Stefania Nóbrega; CARNEIRO, Lara Moreira Mendes. Impacto da associação entre vitamina D e densidade mamária na redução do risco de câncer de mama. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 11, e3112155, nov. 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i11.2155.

[2] CARLBERG, Carsten; VELLEUER, Eunike. Vitamin D and the risk for cancer: A molecular analysis. Biochemical Pharmacology, v. 196, art. 114735, 2022. DOI: 10.1016/j.bcp.2021.114735.

[3] MILO-ROCHA, Edgar et al. Increased Antiproliferative Activity of Antiestrogens and Neratinib Treatment by Calcitriol in HER2-Positive Breast Cancer Cells. International Journal of Molecular Sciences, Basel, v. 26, art. 8396, 2025. DOI: 10.3390/ijms26178396.

[4] PINEDA-MONCUSÍ, M. et al. Efecto de la suplementación con vitamina D en los efectos secundarios musculoesqueléticos relacionados con los inhibidores de la aromatasa para el cáncer de mama: cohorte B-ABLE. Revista de Osteoporosis y Metabolismo Mineral, Madrid, v. 13, n. 2, jun. 2021.

[5] YAO, Song et al. Association of Serum Level of Vitamin D at Diagnosis With Breast Cancer Survival: A Case-Cohort Analysis in the Pathways Study. JAMA Oncology, Chicago, v. 3, n. 3, p. 351-357, mar. 2017. DOI: 10.1001/jamaoncol.2016.418

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Prevenção. Vitamina D.

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO
Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

O IMPACTO DA SÍNDROME COMPARTIMENTAL CRÔNICA NA PERFORMANCE E QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS DE TREINAMENTO RESISTIDO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Pedro Henrique Barbosa Sousa

Orientador(es): Carlos Alberto Rangearo Peres

TODOS OS AUTORES
Pedro Henrique Barbosa Sousa|pedrohenriquebarbosasousa@gmail.com
Gustavo Costa Queiroz|gustavo.queiroz@mail.uft.edu.br
Guilherme Moura Romano|guilherme.romano@mail.uft.edu.br
Ana Clara Santos Cordeiro|cordeiro.ana@mail.uft.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome compartimental, nas formas aguda e crônica, resulta do aumento anormal da pressão em um compartimento fascial, causando isquemia tecidual. Atletas que realizam treinamentos de resistência apresentam maior risco para a forma crônica, que pode comprometer a função muscular e reduzir o desempenho esportivo.

OBJETIVO: Investigar o impacto funcional da Síndrome Compartimental Crônica em atletas de treinamento resistido.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados LILACS, PUBMED, MEDLINE e SciELO. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, utilizando os descritores combinados "Chronic Exertional Compartment Syndrome", "Resistance Training", "Athletes", "Quality of Life" e "Athletic Performance". A partir da busca inicial de 17 artigos, 8 foram selecionados para análise final conforme os critérios de inclusão.

RESULTADOS: Os achados predominantes nos artigos revisados indicam que a Síndrome Compartimental Crônica por Esforço afeta tanto as pernas quanto, com maior recorrência, os compartimentos do antebraço. A literatura aponta uma forte associação da síndrome com populações de atletas específicos, como pilotos de motocross e motociclistas, sendo também relatada em adolescentes. Em relação ao manejo, os estudos focam predominantemente em intervenções cirúrgicas, como a descompressão endoscópica e mini-aberta, e na análise de seus resultados a longo prazo.

DISCUSSÃO: A predominância de artigos que investigam intervenções cirúrgicas reforça o impacto funcional significativo da Síndrome Compartimental Crônica em atletas. Este achado alinha-se à fisiopatologia da doença, na qual o esforço repetitivo e a hipertrofia muscular, especialmente em modalidades como o motocross, elevam a pressão em um compartimento fascial inextensível, resultando em isquemia, dor e consequente queda de performance. Isso sugere que a condição frequentemente exige uma abordagem mais invasiva, visto que o tratamento conservador pode ser insuficiente para atletas de alto rendimento que necessitam de um retorno rápido e eficaz às suas atividades, tornando a fasciotomia o tratamento mais investigado para garantir a recuperação funcional.

CONCLUSÕES: Conclui-se que a Síndrome Compartimental Crônica por Esforço é uma condição limitante que compromete diretamente o rendimento e a qualidade de vida dos atletas. A literatura revisada aponta para a importância de um diagnóstico preciso e de um

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

manejo terapêutico bem direcionado, no qual a intervenção cirúrgica se destaca como uma estratégia eficaz e definitiva para a resolução dos sintomas e o retorno seguro às práticas esportivas, especialmente nos casos refratários ao tratamento conservador.

REFERÊNCIAS

GARCÍA-MATA, S. Síndrome compartimental crônica do antebraço em adolescentes. Journal of Pediatric Orthopaedics, v. 33, n. 8, p. 832–837, dez. 2013. DOI: 10.1097/BPO.0b013e3182a0078b.

NWAKIBU, U.; SCHWARZMAN, G.; ZIMMERMANN, W. O.; HUTCHINSON, M. R. A síndrome compartimental crônica do manejo das pernas está mudando: onde estamos e para onde vamos? Current Sports Medicine Reports, v. 19, n. 10, p. 438–444, out. 2020. DOI: 10.1249/JSR.0000000000000762.

JANS, C.; PEERSMAN, G.; PEERSMAN, B.; VAN DEN LANGENBERGH, T.; VALK, J.; RICHART, T. Descompressão endoscópica para síndrome compartimental crônica do antebraço em pilotos de motocross. Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy, v. 23, n. 9, p. 2522–2527, set. 2015. DOI: 10.1007/s00167-014-3044-z.

WINKES, M. B.; TEIJINK, J. A.; SCHELTINGA, M. R. Motociclista com flexor unilateral do antebraço e síndrome compartimental do esforço crônico extensor. BMJ Case Reports, 14 abr. 2016. DOI: 10.1136/bcr-2016-214739.

GONDOLINI, G.; SCHIAVI, P.; POGLIACOMI, F.; CECCARELLI, F.; ANTONETTI, T.; ZASA, M. Resultado a longo prazo da descompressão cirúrgica miniaberta para síndrome compartimental crônica do antebraço em motociclistas profissionais. Clinical Journal of Sport Medicine, v. 29, n. 6, p. 476–481, nov. 2019. DOI: 10.1097/JSM.0000000000000539.

LOHRER, H.; MALLIAROPOULOS, N.; KORAKAKIS, V.; PADHIAR, N. Dor nas pernas induzida por exercício em atletas: estratégias de diagnóstico, avaliação e gerenciamento. The Physician and Sportsmedicine, v. 47, n. 1, p. 47–59, fev. 2019. DOI: 10.1080/00913847.2018.1537861.

WOODS, K. M.; PETRON, D. J.; SHULTZ, B. B.; HICKS-LITTLE, C. A. Alterações de pressão intracompartimental anterior e lateral da perna antes e depois do rollerski nórdico clássico versus skate. Journal of Athletic Training, v. 50, n. 8, p. 812–818, ago. 2015. DOI: 10.4085/1062-6050-49.03.101.

RUMBALL, J. S.; LEBRUN, C. M.; DI CIACCA, S. R.; ORLANDO, K. Lesões no remo. Sports Medicine, v. 35, n. 6, p. 537–555, 2005. DOI: 10.2165/00007256-200535060-00005

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome compartimental crônica. Atletas. Treinamento resistido. Performance. Qualidade de vida.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA E SUAS COMPLICAÇÕES EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: PEDRO HENRIQUE COSTA RESENDE

Orientador(es): Pedro Henrique Costa Resende

TODOS OS AUTORES
PEDRO HENRIQUE COSTA RESENDE|phcr0308@gmail.com
Gabriela Cardoso Maciel|gabriela.cardoso@mai.uft.edu.br
Natanael Soares de Souza|natanael.souza@mail.uft.edu.br
Gabriel Barbosa Carvalho|carvalho.barbosa@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A Doença Arterial Coronariana (DAC) é uma condição isquêmica resultante da interrupção do fluxo sanguíneo nos vasos coronários . No Brasil, o número de casos atingiu 4 milhões em 2019 . Seu aumento está relacionado à inversão da pirâmide etária e às mudanças no estilo de vida da população, o que contribui para insuficiência cardíaca, hipotensão e choques vasculares. Objetivos: Realizar uma revisão na literatura sobre os impactos da DAC e suas complicações na população idosa. Métodos: Trata-se de uma revisão literária realizada nas bases de dados Lilacs, Cochrane e PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Doença das Artérias Coronarianas, Doença Arterial Coronariana, Pessoa Idosa e População Idosa. Foram incluídos artigos disponíveis online, na íntegra, publicados em português ou inglês. Excluíram-se os repetidos ou que não respondiam à questão de pesquisa. Identificaram-se 95 artigos, sendo 6 na PubMed, 29 na Cochrane e 7 na Lilacs. Desses, 15 foram selecionados para análise: PubMed (6), Cochrane (5) e Lilacs (2). Discussão: O perfil clínico e epidemiológico de pacientes submetidos à Intervenção Coronária Percutânea (ICP) evidenciam maior prevalência de DAC em idosos com hipertensão, dislipidemia e angina instável, reforçando a importância da atuação das redes de atenção à saúde. O aumento de 57,4% na população acima de 65 anos entre 2010 e 2022 reforça a necessidade do diagnóstico precoce e de terapias mais eficazes. Um dos estudos analisados mostrou que a idade e as comorbidades aumentam significativamente o risco de desfechos desfavoráveis. Entre indivíduos acima de 65 anos, a taxa de desfechos variou de 20-29%, enquanto em maiores de 80 anos alcançou 30-40%. A presença de diabetes tipo 2 e hipertensão elevou o risco de DAC em até 100%, e a doença renal crônica aumentou em cerca de 400%. Além disso, a relação entre o trabalho miocárdico desperdiçado e as lesões coronarianas tem sido proposta como um novo biomarcador para orientar intervenções terapêuticas. Alterações próprias do envelhecimento, como a rigidez arterial, aumentam o trabalho miocárdico desperdiçado e podem indicar DAC mesmo com fração de ejeção do ventrículo esquerdo preservada. São necessários estudos adicionais para validar essa abordagem e aprimorar o diagnóstico precoce. Conclusão: A DAC é altamente prevalente entre idosos com doenças crônicas, exigindo diagnóstico precoce e tratamento adequado. A ampliação de estudos e o aperfeiçoamento contínuo das equipes médicas são fundamentais para melhorar os desfechos clínicos e fortalecer as políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Dokumacioglu, Eda, et al. “RhoA/ROCK-1 Signaling Pathway and Oxidative Stress in Coronary Artery Disease Patients.” Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery, vol. 37, no. 2, 2022, https://doi.org/10.21470/1678-9741-2020-0525 . Accessed 7 Oct. 2024.

Pereira, Lara Luiza Silvello, et al. “Relationship between Obesity and Coronary Artery Disease Defined by Coronary Computed Tomography Angiography.” International Journal of Cardiovascular Sciences, vol. 33, no. 1, 2019, https://doi.org/10.5935/2359-4802.20190029 . Accessed 7 Oct. 2024.

Oliveira, Gláucia Maria Moraes de, et al. “Estatística Cardiovascular – Brasil 2021.” Arquivos Brasileiros de Cardiologia, vol. 118, no. 1, Jan. 2022, pp. 115–373, abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-118-01-0115/0066-782X-abc-118-01-0115.x44344.pdf, https://doi.org/10.36660/abc.20211012 . Accessed 7 oct. 2024

Mendes Pereira, Márcio, et al. “Increased Wasted Myocardial Work as an Indicator of Significant Coronary Lesion.” ABC Imagem Cardiovascular, vol. 35, no. 4, 21 Dec. 2022, https://doi.org/10.47593/2675-312x/20223504eabc346p. Accessed 27 Dec. 2022.

Arce, João Pedro Sperluk, et al. “Perfil Clínico-Epidemiológico de Usuários de Saúde Submetidos à Intervenção Coronária Percutânea.” Medicina (Ribeirão Preto), vol.55, no.1, 4 May 2022, www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/189515/181546, https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.189515.

Dibben, Grace, et al. “Exercise-Based Cardiac Rehabilitation for Coronary Heart Disease.” Cochrane Database of Systematic Reviews, vol. 2021, no. 11, 6 Nov. 2021, https://doi.org/10.1002/14651858.cd001800.pub4.

Samaan, Farid, et al. “A Cross-Sectional Study on the Prevalence and Risk Stratification of Chronic Kidney Disease in Cardiological Patients in São Paulo, Brazil.” Diagnostics (Basel, Switzerland), vol. 13, no. 6, 16 Mar. 2023, p. 1146,https://doi.org/10.3390/diagnostics13061146.

PALAVRAS-CHAVE: Doença da Artéria Coronariana. Doença Arterial Coronariana. Pessoa Idosa.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PREVALÊNCIA, IMPACTO ACADÊMICO E FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Pedro Henrique Fortuna Basso

Orientador(es): Rodolfo Lima Araújo

TODOS OS AUTORES
Pedro Henrique Fortuna Basso|pfortunabasso@gmail.com
Caio Anderson Bezerra Chaves|caioandersonchaves@gmail.com

RESUMO

Introdução: A ansiedade entre estudantes de medicina tem recebido atenção devido ao seu impacto direto sobre o bem-estar dos discentes e sobre o rendimento acadêmico. O currículo médico, caracterizado por elevada carga horária, avaliações competitivas e mudança frequente de papéis, o que cria um ambiente de estresse crônico que favorece o aparecimento e a manutenção de sintomas ansiosos. Objetivos: Analisar prevalência da ansiedade e impacto cotidiano entre os estudantes de medicina. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa baseada em estudos selecionados nas bases LILACS e PubMed. As buscas foram estruturadas com operadores booleanos e termos em inglês/português, como: ("medical students" OR OR "estudantes de medicina") AND ("anxiety" OR "ansiedade"). Foram incluídos artigos originais com amostras de estudantes de medicina, que abordassem prevalência e fatores associados à ansiedade ou estudos transversais, 11 artigos foram analisados na síntese. Extraíram-se dados sobre país, desenho, tamanho amostral, instrumentos utilizados, prevalências, medidas de associação e seus principais achados. Resultados e Discussões: A síntese mostra variabilidade significativa, mas padrões consistentes: prevalências de ansiedade entre estudantes de medicina variaram de 7,3% (Vietnã, n=1.583) a 61,8% (Peru, n=482), com estudos nacionais grandes em torno de 25% (n=5.216). Entre fatores associados, destaque para vício em smartphone (21,7%, n=761) — uso >4 h/dia com OR = 2,39 para comportamento problemático — e má qualidade do sono (74,3%, n=1.227) correlacionada a sintomas depressivos em 41,4% da amostra. Em análise de mediação, estado-traço de ansiedade explicou 83,79% da relação entre sono ruim e depressão, sugerindo que intervir na ansiedade pode reduzir grande parte do efeito do sono sobre a depressão. Estudos durante a pandemia mostraram prevalências elevadas (ex.: depressão 52,5% e ansiedade 29,6%, n=2.116), com fatores quantificáveis como tempo de tela e inatividade física. Traços de personalidade e uso de estimulantes também se associaram a maior ansiedade e comorbidade (p.ex. 47% de ansiedade-depressão, n=459). Esses achados apontam para intervenções multimodais e indicam a necessidade de estudos longitudinais e RCTs multicêntricos para determinar causalidade e efeitos sobre desempenho acadêmico.Conclusão: A evidência revisada sustenta que a ansiedade é um problema relevante entre estudantes de medicina e que múltiplos fatores influenciam sua ocorrência e gravidade. Intervenções integrando promoção do sono, higiene digital, atividade física, suporte psicossocial e medidas curriculares parecem promissoras, mas são necessários estudos longitudinais e ensaios multicêntricos padronizados para orientar políticas eficazes.

REFERÊNCIAS

1.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

NIKOLIC, Aleksandra; BUKUROV, Bojana; KOCIC, Ilija; VUKOVIC, Milica; LADJEVIC, Nikola; VRHOVAC, Miljana; PAVLOVIĆ, Zorana; GRUJICIC, Jovan; KISIC, Darija; SIPETIC, Sandra. Smartphone addiction, sleep quality, depression, anxiety, and stress among medical students. Frontiers in Public Health, v. 11, p. 1252371, 2023. DOI: 10.3389/fpubh.2023.1252371

.

2.

CAPDEVILA-GAUDENS, Patricia; GARCÍA-ABAJO, J. Miguel; FLORES-FUNES, Diego; GARCÍA-BARBERO, Mila; GARCÍA-ESTAÑ, Joaquín. Depression, anxiety, burnout and empathy among Spanish medical students. PLOS ONE, v. 16, n. 12, e0260359, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0260359

.

3.

YU, Ji Hye; CHANG, Hye Jin; KIM, Soon Sun; PARK, Ji Eun; CHUNG, Wou Young; LEE, Su Kyung; KIM, Miran; LEE, Jang Hoon; JUNG, Yun Jung. Effects of high-fidelity simulation education on medical students' anxiety and confidence. PLOS ONE, v. 16, n. 5, e0251078, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0251078

.

4.

FAZIA, Teresa; BUBBICO, Francesco; NOVA, Andrea; BUIZZA, Chiara; CELA, Herald; IOZZI, Davide; CALGAN, Beril; MAGGI, Federica; FLORIS, Valentina; SUTTI, Irene; BRUNO, Salvatore; GHILARDI, Alberto; BERNARDINELLI, Luisa. Improving stress management, anxiety, and mental well-being in medical students through an online Mindfulness-Based Intervention: a randomized study. Scientific Reports, v. 13, n. 8214, 2023. DOI: 10.1038/s41598-023-35483-z

.

5.

GUO, Ying; LI, Shunda; ZHANG, Lanchun; XUAN, Qun; HE, Liu; YE, Qingyan; MA, Jiaqing; PENG, Li; XIONG, Yunxia; YANG, Jianyu; YU, Haofei; XIE, Jianping; SHAO, Heng; YUAN, Yun. Depression and anxiety of medical students at Kunming Medical University during COVID-19: A cross-sectional survey. Frontiers in Public Health, v. 10, 957597, 2022. DOI: 10.3389/fpubh.2022.957597

.

6.

NADEEM, Tania; GUL, Banafsha; CHHAPRA, Rijah; MAHR, Fauzia; PIRANI, Shahina; ASAD, Nargis. Eating Disorders in Medical and Nursing Students of a Private University: Relationship with Depression, Anxiety, and Stress. Journal of the College of Physicians and Surgeons Pakistan, v. 33, n. 7, p. 823–825, 2023. DOI: 10.29271/jcpsp.2023.07.823

.

7.

ISSN: 2764-2712

CHEN, Jiangyun; TUERSUN, Yusupujiang; YANG, Jiao; XIONG, Man; WANG, Yueying; RAO, Xinyi; JIANG, Shuai. Association of depression symptoms and sleep quality with state-trait anxiety in medical university students in Anhui Province, China: a mediation analysis. BMC Medical Education, v. 22, n. 627, 2022. DOI: 10.1186/s12909-022-03683-2

.

8.

NGUYEN, Dat Tien; NGO, Tri Minh; NGUYEN, Huong Lan Thi; LE, Minh Dai; DUONG, Mai Le Ngoc; HOANG, Phan Huy; NGUYEN, Ha Viet; FOSTER, Kirsty; DUONG, Tuyen Van; KIM, Giang Bao; PHAM, Tung Thanh. The prevalence of self-reported anxiety, depression, and associated factors among Hanoi Medical University's students during the first wave of COVID-19 pandemic. PLOS ONE, v. 17, n. 8, e0269740, 2022. DOI: 10.1371/journal.pone.0269740

.

9.

AGHAJANI LIASI, Ghazal; MAHDI NEJAD, Sanaz; SAMI, Nafiseh; KHAKPOUR, Shahrzad; GHORBANI YEKTA, Batool. The prevalence of educational burnout, depression, anxiety, and stress among medical students of the Islamic Azad University in Tehran, Iran. BMC Medical Education, v. 21, n. 471, 2021. DOI: 10.1186/s12909-021-02874-7

.

10.

PISCOYA-TENORIO, Jorge L.; HEREDIA-RIOJA, Walter V.; MOROCHO-ALBURQUEQUE, Noelia; ZEÑA-ÑAÑEZ, Sandra; HERNÁNDEZ-YÉPEZ, Palmer J.; DÍAZ-VÉLEZ, Cristian; FAILOC-ROJAS, Virgilio E.; VALLADARES-GARRIDO, Mario J. Prevalence and factors associated with anxiety and depression in Peruvian medical students. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 20, n. 4, p. 2907, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20042907

11.

BERTANI, D. E. et al. Anxiety, depression and personality traits in Italian medical students. Rivista di Psichiatria, [s. l.], v. 55, n. 6, p. 342-348, 2020. DOI: 10.1708/3503.34892.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Estudantes de Medicina. Saúde Mental.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Impactos da Covid-19 na prevenção da tuberculose em crianças no Brasil (2018–2023)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Pedro Henrique Silveira de Souza

Orientador(es): Kelly Cristina Gomes Alves

TODOS OS AUTORES
Pedro Henrique Silveira de Souza|silveira.pedro@mail.uft.edu.br
Rodrigo Lemos Lima|rodrigo.lemos@mail.uft.edu.br
Matheus Dourado de Azevedo|matheus.dourado@mail.uft.edu.br
Wenderson de Sousa Ribeiro|wenderson.ribeiro@mail.uft.edu.br

RESUMO

Introdução: Em crianças com idade menor que 5 anos, houve um aumento de 52% nos casos de tuberculose meníngea entre os anos de 2021 e 2023.

Objetivo: Mostrar os impactos causados pela Covid-19 na cobertura vacinal e nas demais formas de prevenção da tuberculose, com foco em bebês e crianças.

Metodologia: Estudo observacional, longitudinal, descritivo e quantitativo, utilizando dados secundários do TabNet/DATASUS, SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), SI-PNI (Sistema de Informações sobre Imunizações) e SINASC (Sistema de Nascidos Vivos), de 2018 a 2023, abrangendo períodos pré, durante e pós-pandemia. Por se tratar de dados públicos, agregados e anonimizados, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética.

Resultados e discussão: Entre 2018 e 2023, foram registrados 2.745 casos de tuberculose em menores de 1 ano, sendo 449 em 2022 e 579 em 2023, demonstrando aumento no período pós-pandemia. Entre crianças de 1 a 4 anos, ocorreram 3.747 casos no período, com maior número em 2023 (802), praticamente estável em relação a 2022 (800), com 335 casos a mais que em 2021 (467). A cobertura vacinal da BCG caiu de 99,72% em 2018 para 74,97% em 2021, atingindo 90,06% em 2022 e 88,33% em 2023. Isso sugere que a pandemia impactou fortemente os serviços de vacinação, e que a retomada das atividades de saúde pode explicar a estabilização recente, embora ainda abaixo dos níveis pré-pandêmicos. Regionalmente, em 2023, o Sudeste concentrou o maior número de casos em menores de 1 ano (1.031) e apresentou a menor cobertura vacinal (84,55%), apesar de sua infraestrutura mais desenvolvida. Já o Centro-Oeste manteve a maior cobertura vacinal (92,44%) e o menor número de casos (134 casos). Esse contraste sugere que fatores como densidade populacional, desigualdade social e organização regional dos serviços de saúde podem ter influenciado tanto a cobertura quanto a incidência.

Conclusão: No período de 2018 a 2023 houve queda significativa da cobertura vacinal da BCG durante os anos de maior circulação da Covid-19, com recuperação parcial nos anos subsequentes. O aumento dos casos infantis de tuberculose em 2022 e 2023 acompanha esse movimento. Entretanto, as limitações inerentes ao uso de dados secundários impedem afirmar relação causal direta, reforçando a necessidade de estudos mais aprofundados para compreender o impacto da pandemia na prevenção da tuberculose infantil.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MACIEL, E. L. N.; JÚNIOR, E. G.; DALCOLMO, M. M. P. Tuberculose e coronavírus: o que sabemos? Epidemiologia e Serviços de Saúde, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, e2020128, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/3DCGfRhVL88VxRZY9zdfz7x/?lang=pt.

MANUS, Jean-Marie. Avec la Covid-19, la tuberculose est repartie à la hausse dans le monde. Revue Francophone des Laboratoires, v. 2022, n. 548, p. 20-21, 2023. ISSN 1773-035X. DOI: 10.1016/S1773-035X(22)00398-7. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1773035X22003987.

TORRES, P. P. T. e S.; RABAHI, M. F. Tuberculosis in times of COVID-19: we cannot lose focus on the diagnosis. Radiologia Brasileira, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 1-2, mar. 2022. DOI: 10.1590/0100-3984.2022.55.2e1. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0100-3984.2022.55.2e1.

HINO, P.; YAMAMOTO, T. T.; MAGNABOSCO, G. T.; BERTOLOZZI, M. R.; TAMINATO, M.; FORNARI, L. F. Impacto da COVID-19 no controle e reorganização da atenção à tuberculose. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 34, eAPE002115, 2021. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AR02115. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02115.

SOUSA, V. D. I.; MACHADO, J. A.; OLIVEIRA, M. F. Z.; MENDONÇA, N. S.; PEIXOTO, L. G. Comparação do perfil epidemiológico da tuberculose antes e durante a pandemia de SARS-CoV-II no Brasil. Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 15, 2023. DOI: 10.47224/revistamaster.v8i15.412. Disponível em: https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/412.

ALMEIDA, C. R. F. et al. Perfil epidemiológico de tuberculose infantil no Brasil. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 14389-14406, maio/jun. 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-239. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/64204/46137/156762.

ANTUNES, L. B.; ANDRADE, R. L. P.; RIBEIRO, R. R.; MONROE, A. A.; SIGNOR, E.; BIANCHINI, A. S. M. O.; et al. Tuberculosis treatment during the COVID-19 pandemic: actions offered and case profile. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 45, e20230127, 2024. DOI: 10.1590/1983-1447.2024.20230127.en. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230127.en.

BORGES, Luiz Carlos Santos; SOUZA, Pedro Henrique Silveira de; MOITA, Fernando Ériton Aguiar; FREITAS, Emanuel Gustavo Sabino de; CARTAXO, Higor Braga. EP-009 – Estudo ecológico: impactos da COVID-19 na prevenção da tuberculose em crianças no Brasil. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 28, supl. 2, p. 103939, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103939. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867024002228.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Observa Infância — Boletim vacinas: cobertura vacinal, agosto 2023. Rio de Janeiro: Fiocruz / ICICT, 2023. Disponível em: https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/observa_infancia_boletim_vacinas_agosto_2023_cobertura_vacinal.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário de vacinação. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BRASIL. Ministério da Saúde. Cobertura Vacinal – Calendário Nacional – Residência. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Tuberculose: número especial. Brasília: Ministério da Saúde, v. 53, n. 2, mar. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-marco-2022.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Tuberculose, número especial, março 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-mar-2024.pdf/view?utm_source=chatgpt.com.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Criança. Vacinação. COVID-19. Brasil.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ESCOLARIDADE MATERNA E SÍFILIS CONGÊNITA EM PORTO NACIONAL.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Pedro Nunes Bizinoto

Orientador(es): Pedro Nunes Bizinoto

TODOS OS AUTORES
Pedro Nunes Bizinoto|pedronunesbizinoto@gmail.com
Renato Ramos de Melo Júnior|renatomelojr19@gmail.com

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria Treponema pallidum, que, sem tratamento adequado, pode comprometer órgãos internos e o sistema nervoso. Já a Sífilis Congênita (SC) ocorre quando a gestante infectada transmite a bactéria ao bebê pela placenta ou durante o parto, especialmente na ausência de tratamento. Embora o diagnóstico precoce no pré-natal seja essencial para garantir o tratamento adequado e evitar complicações, a SC permanece um importante desafio de saúde pública, relacionada à vulnerabilidade social, baixa escolaridade e dificuldade de acesso aos serviços e informações de saúde. Objetivo: Analisar a relação entre a incidência de SC e o nível de escolaridade materna no município de Porto Nacional, no Estado do Tocantins. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico de análise descritiva, com delineamento ecológico, cujos dados foram coletados no TABNET, disponibilizado pelo Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). O levantamento dos dados foi referente à incidência de SC e sua relação com o grau de escolaridade materna, no período de 2020 a 2024, no município de Porto Nacional, Estado do Tocantins. Após a coleta, foi feita a análise descritiva dos dados, os quais foram organizados em uma planilha do Microsoft Office Excel. Resultados: Durante o período analisado foram confirmados 40 casos de SC, sendo que em 17,50% (7) a mãe não completou o ensino fundamental, e em 15% (6) a mãe possui apenas o ensino fundamental completo, sendo que 10% a mãe não completou o ensino médio e em torno de 55% (22) possuem o ensino médio completo, sem terem ingressado no ensino superior. Discussão: Dessa forma, a interrupção dos estudos é um fenômeno social coletivo, influenciado por desigualdades econômicas, limitações educacionais e contextos familiares vulneráveis. A baixa escolaridade da população brasileira decorre de fatores históricos e socioculturais que perpetuam a exclusão e a vulnerabilidade. Essa condição afeta diretamente a relação saúde-doença, pois o acesso limitado ao conhecimento dificulta a prevenção e o cuidado, contribuindo para a persistência de doenças evitáveis e desigualdades em saúde pública. Conclusão: Assim, a temática revela que o enfrentamento da sífilis congênita ultrapassa o campo biomédico, exigindo ações intersetoriais que envolvam educação, assistência social e políticas públicas voltadas à redução das desigualdades sociais e educacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anelisa Soares de et al. Sífilis na gestação, fatores associados à sífilis congênita e condições do recém-nascido ao nascer. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 30, 2021.

DA SILVA AZEVEDO, José Roberto Aires et al. Análise do perfil epidemiológico da Sífilis em gestante no município de Porto Nacional, Tocantins, no período de 2019 a 2023. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 9, 2024.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CORREIA, Daniel Martins et al. Análise dos níveis de escolaridade nos casos de sífilis na gestação e sífilis congênita, no Brasil, 2010-2019. Saúde em Redes, v. 8, n. 3, p. 221-238, 2022.

FREITAS, Beatriz Dias et al. Sífilis Congênita no Brasil: Panorama atualizado da incidência e fatores de influência. Revista Unimontes Científica, v. 23, n. 2, p. 01-16, 2021.

JÚNIOR, Elson de Magalhães Silva et al. Incidência de sífilis congênita em Porto Nacional - TO no período de 2016 a 2018. Revista Científica do Tocantins, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021.

MOREIRA, Kátia Fernanda Alves et al. Perfil dos casos notificados de sífilis congênita. Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 2, 2017.

RAMOS, Amanda Maués et al. Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 1, 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Análise dos dados; Epidemiologia; Notificação de doenças.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR BRONQUIOLITE E BRONQUITE AGUDA EM MENORES QUE 1 ANO DE IDADE NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Pedro Paulo Bandeira Guimarães Morais Labre

Orientador(es): Leandro Rodrigues Cunha

TODOS OS AUTORES
Pedro Paulo Bandeira Guimarães Morais Labre|pedro.labre@unirg.edu.br
Pedro Henrique Queiroz dos Santos|pedro.h.q.santos@unirg.edu.br
Maria Antônia da Silva Barros|maria.a.s.barros@unirg.edu.br
Ana Clara Tavares dos Santos|ana.c.t.santos@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A bronquiolite é caracterizada pela inflamação dos bronquíolos, geralmente desencadeada pelo vírus sincicial respiratório (VSR), enquanto a bronquite aguda refere-se à inflamação dos brônquios.Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de bronquiolite em menores de 1 ano no estado do Tocantins entre 2019 e 2023, e fatores associados à doença. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo. Incluíram-se notificações de internações por bronquiolite e bronquite aguda em menores de 1 ano no Tocantins durante o período de 2019 a 2023, por meio de dados da plataforma DATASUS/TABNET, com acesso à morbidade hospitalar do SUS por local de internação. Resultados: Entre 2019 e 2023, registraram-se 686 internações por bronquiolite e bronquite aguda em menores de 1 ano no Tocantins, com aumento progressivo ao longo dos anos. O ano de 2023 concentrou 36,4% dos casos (250). A maioria dos pacientes era do sexo masculino (68,5%) e de raça parda (87,6%). A média de permanência hospitalar foi de 4,2 dias. O atendimento de urgência predominou (99% dos casos). Araguaína foi o município com maior número de internações, representando 46,9% do total no estado durante o período analisado.Discussão: O estudo revelou aumento contínuo nas internações por bronquiolite em menores de 1 ano no Tocantins, associado à sazonalidade do VSR e à demanda por atendimento de urgência. A maioria dos casos ocorreu em meninos e crianças pardas, com média de internação de 4,2 dias. Araguaína concentrou o maior número de internações. Os dados indicam quadros graves e reforçam a necessidade de cuidados intensivos e políticas públicas voltadas à prevenção e ao acesso à saúde. Conclusões: Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas focadas na prevenção, como campanhas de vacinação e melhorias no acesso à saúde, a fim de reduzir hospitalizações e mitigar os impactos da doença.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nito.def. Acesso dia 13 de novembro de 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Epidemiológico. Bronquite. Bronquiolite.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Incidência do Sarampo no estado do Tocantins

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Pedro Walas da Silva Cunha

Orientador(es): Helierson Gomes

TODOS OS AUTORES
Pedro Walas da Silva Cunha|walaspedro321@outlook.com
Waleska Rodrigues Souza|rodrigues_waleska@outlook.com

RESUMO

Introdução: O sarampo, doença viral, foi durante décadas um importante problema de saúde pública no Brasil, quando não tratada pode ser letal (REIS et al., 2025). No ano de 2016 foi considerado eliminado nas Américas, ressurgindo em 2017 em diversos países (Sato et al., 2024). No ano de 2025 o estado do Tocantins apresentou um surto epidêmico no norte do estado, principalmente pela baixa cobertura vacinal ocasionada pela hesitação vacinal. A análise da incidência de sarampo no Tocantins é fundamental para compreender a dinâmica da doença, bem como rastrear os locais com casos e detectar sua manifestação geográfica. Objetivo: Analisar a incidência do sarampo no estado do Tocantins. Método: Estudo ecológico da incidência de casos de sarampo no estado do Tocantins, utilizando-se como análise os casos notificados pela Secretaria de Saúde do Tocantins (SES-TO) nos meses de janeiro a outubro do ano de 2025. Para o cálculo de incidência, utilizou a população censitária conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para cálculo da incidência, foi utilizado a seguinte fórmula: número de casos confirmados dividido pela população de cada município confirmado, sendo o resultado multiplicado por 100.000 (Medronho, 2009). Discussão: No período analisado, observou-se um aumento no número de casos nos municípios do estado do Tocantins, o mês de julho de 2025 possuía uma incidência de 1,2/100.000 habitantes em todo o estado. Entretanto nas investigações do mês de setembro, segundo dados da SES-TO, houve uma elevação no número de casos em todo o estado, com um total de 71 casos, destaque para Campos Lindos (24), Palmas (25) e Araguaína (9) com casos notificados e uma incidência geral de 1,6/100.000, que representa um aumento de aproximadamente 40%. O município de Campos Lindos apresentou uma incidência alarmante, já que foram confirmados 24 casos em setembro em uma população de 8.653 habitantes, registrando uma incidência de 277,3/100.000. Conclusão: Os dados evidenciaram a rápida e preocupante reemergência do sarampo no Tocantins no período analisado, confirmando o aumento exponencial da incidência da doença em apenas três meses. O surto de altíssima magnitude no município de Campos Lindos funciona como um evento sentinela, apontando para a existência de bolsões populacionais suscetíveis e falhas críticas na vigilância e cobertura vacinal. Diante do exposto, reforça-se a necessidade urgente de intensificação das estratégias de vacinação e bloqueio epidemiológico para conter a disseminação do vírus no estado e em outras regiões de fronteira.

REFERÊNCIAS

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Situação Epidemiológica do Sarampo. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo/situacao-epidemiologica. Acesso em: 22 set. 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

TOCANTINS, Secretaria de Estado da Saúde. Nota de esclarecimento 26 – sarampo no Tocantins. Palmas: Secretaria de Estado da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.to.gov.br/saude/noticias/nota-de-esclarecimento-26-sarampo-no-tocantins/26tmtv3t19k0. Acesso em: 1 out. 2025.

REIS, Larissa Nunes Moreira et al. Difusão espaço-temporal do sarampo: uma análise intraurbana no Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 40, p. e00166724, 2025.

MEDRONHO, Roberto de Andrade et al. Epidemiologia: caderno de exercícios. In: Epidemiologia: caderno de exercícios. 2009. p. 125-125.

PALAVRAS-CHAVE: Sarampo. Incidência. Tocantins

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Relato de Experiência: Projeto de extensão universitária Podcast "Neurofrequência" — Neurociência e Saúde

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Autor(a) Principal: Priscila Drudi dos Santos

Orientador(es): João Bartholomeu Neto; Elyka Fernanda Pereira de Melo

TODOS OS AUTORES
Priscila Drudi dos Santos|priscila.santos@unirg.edu.br
Maralina Gomes da Silva|maralina.g.silva@unirg.edu.br
Alekssandra Jasiunas Froio|alekssandra.froio@unirg.edu.br
Marcelle de Souza Silva|marcelle.silva@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: Observa-se um crescente interesse em compreender como hábitos saudáveis influenciam a aprendizagem, desempenho cognitivo e saúde mental. Esse contexto, permite explicar a considerável produção de vídeos, podcasts e influenciadores que debatem sobre o tema, muitas vezes de forma superficial e até disseminando mitos e desinformação em saúde. Partindo dessa tendência de podcasts como programa de comunicação científica, observamos a necessidade de transmitir conhecimento sobre neurociências e saúde com linguagem acessível a diversos públicos de ouvintes, mas com rigor científico. Neste contexto, nosso grupo de estudos de bolsistas e voluntários de Iniciação Científica da UnirG elaborou o podcast para aproximar acadêmicos, profissionais da saúde e o público em geral em discussões sobre neurociências e hábitos de vida no intuito de difundir conhecimento e motivar mudanças comportamentais. Método: Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão "Neurofrequência". O projeto surgiu em março de 2024 de forma independente e em julho foi submetido e posteriormente aprovado em edital de projeto de extensão. Em agosto do mesmo ano, se tornou institucional, com a proposta de pelo menos 10 episódios semestrais. Atualmente acumula 43 episódios publicados no Spotify. Inicialmente a gravação era realizada no laboratório de rádio do curso de jornalismo, mas em agosto de 2025 iniciamos a gravação na rádio UnirG e em setembro, captura de imagem. A imagem permitiu iniciar a publicação dos episódios também no Youtube. Cada episódio é previamente planejado com seleção de temas atuais e relevantes, seleção e convite a profissionais de referência da área da saúde (nutricionistas, psicólogos, médicos, professores), elaboração de roteiro, entrevistas e edição pós-produção para as versões digitais. Realizamos reuniões periódicas para avaliação dos conteúdos, adequação de linguagem e articulação entre teoria científica e exemplos práticos. Discussão: De acordo com Yixuan, Sharpe, Demant (2025), podcasts são eficazes para mudanças de comportamento, aumento do conhecimento e engajamento social em saúde. Esse formato aumenta a consciência e conhecimento da população jovem no curto prazo. Considerações Finais: O podcast Neurofrequência une profissionais qualificados, linguagem acessível, interatividade e multicanalidade para alcançar a comunidade em suas diferentes faixas etárias e nível educacional. Para nós, essa experiência permite aprimorar habilidades necessárias ao futuro do mundo do trabalho, como comunicação, criatividade, criticidade, conhecimento científico e utilização de ferramentas digitais e tecnológicas. Ao mesmo tempo que discutimos com seriedade e rigor científico sobre saúde mental, hábitos de vida saudáveis e neurociência.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ESMAEILZADEH, M.; MORADIKOR, N. Nutrition & exercise for brain health: enhancing cognitive function and neuroplasticity. Advances in Clinical and Experimental Medicine, v. 34, n. 9, p. 1419-1423, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40905054/. Acesso em: 17 out. 2025.

ZOU, Yixuan; SHARPE, Albie; DEMANT, Daniel. The effectiveness of podcasts in promoting health among young people: a scoping review. Health Promotion International, v. 40, n. 4, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40607512/. Acesso em: 17 out. 2025.

COSTA, M. B.; SILVA, R. M. F.; SILVA, K. V. C. et al. Food consumption and mental health in children and adolescents: a systematic review protocol. MethodsX, v. 13, p. 103015, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39583999/. Acesso em: 17 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: saúde cerebral. função cognitiva. saúde mental. nutrição. podcasts relacionados à saúde.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO, SONO E ALIMENTAÇÃO NA NEUROPLASTICIDADE E DESEMPENHO ACADÊMICO

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Priscila Drudi dos Santos

Orientador(es): João Bartholomeu Neto

TODOS OS AUTORES
Priscila Drudi dos Santos|priscila.santos@unirg.edu.br
Ana Clara Costa Holanda|ana.holanda@unirg.edu.br
Kerolin Giovana Soares Barroso|kerolin.barroso@unirg.edu.br
Maralina Gomes da Silva|maralina.g.silva@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A aprendizagem é um processo neurobiológico complexo, diretamente influenciado pela plasticidade cerebral, a capacidade do sistema nervoso se adaptar e reorganizar. Evidências recentes indicam que fatores de estilo de vida, como prática regular de exercícios físicos, sono adequado e alimentação equilibrada, exercem papel determinante no desempenho cognitivo. Compreender essas relações sob a ótica da neurociência é essencial para promover a aprendizagem eficaz e o bem-estar mental de estudantes universitários. Objetivo: Revisar a literatura recente (2020–2025) acerca dos efeitos da atividade física, sono e alimentação balanceada na saúde cerebral e no desempenho acadêmico. Métodos: A fundamentação teórica foi elaborada por meio de uma revisão narrativa da literatura, com base em evidências científicas extraídas de revisões sistemáticas e meta-análises disponíveis na base de dados PubMed. Resultados: A síntese dos estudos analisados identificou quatro principais achados: (1) a prática de exercícios físicos, tanto aeróbicos quanto os de resistência, elevam os biomarcadores neurotróficos, como o BDNF (fator neurotrófico derivado do cérebro), crucial para a neuroplasticidade, promovendo a sobrevivência, o crescimento e a diferenciação dos neurônios e sendo vital para funções como memória e aprendizado; (2) intervenções físicas, agudas ou crônicas, promovem efeitos positivos na atenção, velocidade de processamento e memória de trabalho; (3) a qualidade e a duração adequadas do sono são fundamentais para a consolidação da memória e o desempenho acadêmico; e (4) padrões alimentares saudáveis — especialmente aqueles ricos em ômega-3, antioxidantes e micronutrientes — estão associados a melhores desfechos cognitivos. Discussão: Os mecanismos envolvidos nas práticas saudáveis convergem para a promoção da neuroplasticidade, que é fundamental para a aprendizagem e memória. A atividade física estimula o fluxo sanguíneo cerebral e a liberação de neurotrofinas como o BDNF. O sono adequado favorece a consolidação sináptica, essencial para a retenção do aprendizado. A alimentação equilibrada fornece substratos energéticos e moduladores neurais fundamentais. A compreensão da atuação sinérgica desses fatores é importante para mudanças de hábitos e atitudes que favorecem o desempenho acadêmico em estudantes universitários. Conclusão: Evidências atuais confirmam que o exercício regular, o sono adequado e a alimentação balanceada são pilares fundamentais para a saúde cerebral e a aprendizagem. Estratégias para disseminação desse conhecimento no ambiente acadêmico é importante para fundamentar mudanças no estilo de vida em universitários e assegurar melhor desempenho cognitivo.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PICKERSGILL, J. W. et al. The combined influences of exercise, diet and sleep on neuroplasticity. Frontiers in Psychology, v. 13, 26 abr. 2022. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.831819.

GUTIÉRREZ PÉREZ, M. L. et al. Sleep and learning: a systematic review. International Archives of Otorhinolaryngology, v. 28, n. 4, p. e657–e661, fev. 2024. DOI: https://doi.org/10.1055/s-0043-1777294.

HAVERKAMP, B. F. et al. Effects of physical activity interventions on cognitive outcomes and academic performance in adolescents and young adults: a meta-analysis. Journal of Sports Sciences, v. 38, n. 23, p. 2637–2660, dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1794763

PALAVRAS-CHAVE: bdnf. exercício físico. sono. nutrição.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Entre a Reversão e a Estabilização - Profilaxia Secundária e seus Efeitos nas Valvopatias Decorrentes da Febre Reumática

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Priscila Martins Eulalio Noronha

Orientador(es): Luciana Pereira Colares Leitão

TODOS OS AUTORES
Priscila Martins Eulalio Noronha|eulaliopriscila0711@gmail.com
Jairo Vinicius Gomes Correia Caldas|jairoviniciuscaldas@gmail.com
Arthur Carvalho Cruz|arthurcarvalhocruz876@gmail.com
Pedro Arthur Güntzel|pedroguntzel2016@gmail.com

RESUMO

Introdução: A febre reumática (FR) é uma das principais causas de cardiopatia adquirida em crianças e adultos jovens, sobretudo em países de baixa e média renda, como o Brasil. Decorrente de resposta imunológica à faringoamigdalite estreptocócica, pode evoluir para doença valvar reumática (DVR), marcada por estenose e/ou insuficiência. A profilaxia secundária com penicilina benzatina é intervenção essencial, capaz de prevenir recidivas, estabilizar lesões e, em casos iniciais, promover regressão. Objetivos: Analisar os efeitos da profilaxia secundária na evolução das valvopatias decorrentes da febre reumática, com foco em sua eficácia clínica e programática, além de discutir desafios de adesão e implicações em saúde pública. Método: Revisão integrativa da literatura, a partir da análise crítica de 9 artigos selecionados no SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de diretrizes brasileiras, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do DATASUS. Foram incluídos trabalhos publicados entre os anos de 2004 e 2024, a partir dos descritores: “Profilaxia secundária”, “Valvopatias”, “Febre Reumática”, “Penicilina Benzatina”, “Saúde pública”. Resultados: Os estudos mostram que a profilaxia secundária regular reduz significativamente a recorrência da febre reumática (FR) e a progressão da doença valvar reumática (DVR). Em coorte brasileira com 593 pacientes, observou-se regressão em 69,9% das lesões mitrais e 48,7% das aórticas, sem progressão entre os aderentes. No ensaio clínico GOAL, em doença latente, a progressão ecocardiográfica caiu de 8,2% para 0,8% sob penicilina benzatina. Reações adversas graves, como anafilaxia, foram raras. Discussão: A profilaxia secundária é eficaz tanto na doença clínica estabelecida quanto em estágios latentes, atuando como intervenção modificadora da história natural da DVR. As recomendações nacionais indicam aplicação intramuscular a cada 21 ou 28 dias, preferencialmente em 28 dias pela maior adesão. O principal desafio é sustentar o tratamento prolongado, sobretudo em adolescentes e populações vulneráveis, o que demanda integração com a atenção primária, busca ativa, registro e lembretes, educação em saúde e monitoramento de eventos. A OMS ressalta que a profilaxia é a única estratégia capaz de alterar a progressão da doença em larga escala. Conclusões: A profilaxia secundária com penicilina benzatina constitui pilar essencial no enfrentamento da FR e da DVR, com impacto clínico, social e econômico. Além de prevenir recidivas, pode estabilizar e até reverter lesões iniciais, desde que haja adesão sustentada e suporte programático. Sua efetividade depende de políticas públicas robustas, acesso equitativo e inovação em estratégias de adesão, configurando-se como prioridade de saúde global.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BERTOLETTI, J. C. Profilaxia da febre reumática: quando e como fazer. Revista da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, ano XIII, n. 1, p. 1-6, jan./abr. 2004.

TORRES, R. P. A. et al. Melhoria da doença cardíaca valvar reumática em pacientes submetidos à profilaxia antibiótica prolongada. Frontiers in Cardiovascular Medicine, 2021. (Artigo 676098). Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fcvm.2021.676098/. Acesso em: 24 set. 2025.

ENGELMAN, D. et al. Secondary Antibiotic Prophylaxis for Latent Rheumatic Heart Disease. The New England Journal of Medicine, v. 386, p. 230-240, 2022. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2108731. Acesso em: 24 set. 2025.

CURRIE, B.; RALPH, A. Terapêutica para febre reumática e doença cardíaca reumática. Australian Prescriber, v. 45, n. 4, 2022. Disponível em: https://www.nps.org.au/australian-prescriber/articles/rheumatic-fever-and-rheumatic-heart-disease; Acesso em: 24 set. 2025.

MACEDO, A. et al. Adesão à profilaxia secundária e recorrência da doença em 536 crianças brasileiras com febre reumática. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 67, p. 317-333, 1996.

FIGUEIREDO, A. Prevenção de febre reumática: perspectivas atuais e futuras. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 64060-64071, 2021.

SANYAHUMBI, A. et al. Penicillin Reactions in Patients With Severe Rheumatic Heart Disease: A Presidential Advisory From the American Heart Association. Circulation, 2022. (Presidential Advisory). Disponível em: https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000001072. Acesso em: 24 set. 2025.

PASSOS, L. S.; NUNES, M. C. P.; AIKAWA, E. Doença valvar cardíaca reumática: fisiopatologia e mecanismos subjacentes. 2021. Acesso em: 24 set. 2025.

PASSOS, L. S.; LEVINE, S.; NIZET, V.; AIKAWA, E. Podemos diagnosticar a febre reumática aguda precocemente para maximizar o sucesso da profilaxia secundária na doença valvar reumática? 2022. Acesso em: 24 set. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz Brasileira de Valvopatias — Atualização 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2020. Disponível em: https://abccardiol.org.br/Guidelines. Acesso em: 24 set. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes para o Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Febre Reumática. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2009. Disponível em: https://abccardiol.org.br/Guidelines. Acesso em: 24 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guideline on the prevention and diagnosis of rheumatic fever and rheumatic heart disease. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: https://www.who.int/publications. Acesso em: 24 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Rheumatic heart disease — Fact sheet. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). TABNET — Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS): CID-10 I00–I02 (Febre Reumática Aguda) e I05–I09 (Doença Reumática Crônica do Coração). Brasília: MS/DATASUS, 2015–2025. Disponível em: https://tabnet.datasus.gov.br/.Acesso em: 24 set. 2025.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

PALAVRAS-CHAVE: Profilaxia secundária. Valvopatias. Febre Reumática. Penicilina Benzatina. Saúde pública.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Lesão da medula espinal sem anormalidade radiológica em pacientes pediátricos (SCIWORA)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Rafael Lopes Moreira

Orientador(es): Carlos Alberto Rangearo Peres

TODOS OS AUTORES
Rafael Lopes Moreira|rafael.moreira@mail.uft.edu.br
Thalles Bruno Rodrigues|thalles.bruno@mail.uft.edu.br
Giovana Chaves Telles|telles.giovana@mail.uft.edu.br
Mateus Reis Macedo|mateus.reis1@uft.edu.br

RESUMO

Introdução: A lesão medular sem anormalidade radiográfica (SCIWORA) caracteriza-se pela ausência de fraturas ou luxações em radiografias e tomografias associada a déficit neurológico. Predominantemente pediátrica, resulta das particularidades anatômicas e biomecânicas da coluna infantil — maior elasticidade ligamentar, desproporção cefalotorácica e maior mobilidade vertebral — que permitem lesão medular por mecanismos de aceleração/ desaceleração sem dano ósseo evidente.

Objetivos: Revisar a literatura sobre, a apresentação dos casos, a clínica, o diagnóstico por imagem, o manejo e o desfecho funcional da SCIWORA em pacientes pediátricos.

Método: Revisão integrativa nas bases LILACS, PubMed, MEDLINE e SciELO, utilizando-se os descritores “SCIWORA” AND “spinal cord injury”. Foram considerados estudos clínicos, observacionais e meta-análises publicados entre 2006 e 2025, em texto completo. A busca inicial retornou 169 artigos; após triagem por critérios de elegibilidade e análise crítica, cinco estudos compuseram a amostra final. Foram excluídos relatos sem acesso ao texto completo, revisões não sistemáticas e estudos com amostras mistas sem separação de dados pediátricos. Como revisão de literatura, não foi necessária aprovação por Comitê de Ética.

Resultados: Os estudos incluídos indicam que a SCIWORA ocorre com frequência após traumas de baixa a moderada energia, como quedas e acidentes esportivos, e apresenta maior incidência em meninos em idade escolar. A ressonância magnética (RM) demonstrou-se exame fundamental, identificando edemas, contusões intramedulares e lesões ligamentares não visíveis em radiografias/TC, o que orienta prognóstico. Lesões com sinal de hemorragia intramedular associaram-se a pior evolução neurológica do que aquelas com apenas edema. O manejo conservador predominou nas séries, com imobilização, monitoramento neurológico e reabilitação, resultando em recuperação funcional parcial ou completa na maioria dos casos avaliados.

Discussão: A ausência de alterações radiológicas ósseas exige alta suspeição clínica e indicação precoce de RM quando houver déficit neurológico. A heterogeneidade metodológica, pequenas amostras e ausência de follow-up padronizado limitam a extrapolação dos achados. Destaca-se a necessidade de protocolos que integrem critérios de imagem, indicadores clínicos e definição clara de indicações cirúrgicas versus conservadoras, além da importância da abordagem multidisciplinar envolvendo neurocirurgia, pediatria, fisioterapia e serviços de reabilitação.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Conclusão: A SCIWORA pediátrica demanda diagnóstico precoce, RM criteriosa e manejo multidisciplinar para reduzir sequelas. São necessários estudos prospectivos multicêntricos para consolidar diretrizes terapêuticas e parâmetros prognósticos específicos para crianças. Além disso, a reabilitação precoce e protocolos de imobilização específicos parecem favorecer a recuperação funcional, enquanto ações de prevenção em ambientes escolares e esportivos podem reduzir a incidência.

REFERÊNCIAS

Guan B, Li G, Zheng R, Fan Y, Yao L, Chen L, Feng S, Zhou H. A critical appraisal of clinical practice guidelines for diagnostic imaging in the spinal cord injury. Spine J. 2023 Aug;23(8):1189-1198. doi: 10.1016/j.spinee.2023.03.003. Epub 2023 Mar 18. PMID: 36934792.

Palombi D, Galeazzi M, Brigato P, De Salvatore S, De Saint Denis T, Massimi L, Tamburrini G, Oggiano L. Redefining Pediatric SCIWORA: A Systematic Review of the Literature on Clinical Patterns, Imaging Profiles, and Management Insights. J Clin Med. 2025 Sep 8;14(17):6338. doi: 10.3390/jcm14176338. PMID: 40944097; PMCID: PMC12429215.

Shen H, Tang Y, Huang L, Yang R, Wu Y, Wang P, Shi Y, He X, Liu H, Ye J. Applications of diffusion-weighted MRI in thoracic spinal cord injury without radiographic abnormality. Int Orthop. 2007 Jun;31(3):375-83. doi: 10.1007/s00264-006-0175-y. Epub 2006 Jul 12. PMID: 16835743; PMCID: PMC2267593.

Compagnon R, Ferrero E, Leroux J, Lefevre Y, Journeau P, Vialle R, Glorion C, Violas P, Chalopin A, Odent T, Haddad E, Nallet J, Garin C, Choufani E, Langlais T, Sales de Gauzy J; French Society of Spinal Surgery (SFCR), French Society of Pediatric Orthopedics (SOFOP). Epidemiology of spinal fractures in children: Cross-sectional study. Orthop Traumatol Surg Res. 2020 Nov;106(7):1245-1249. doi: 10.1016/j.otsr.2020.06.015. Epub 2020 Oct 12. PMID: 33060015.

Brauge D, Plas B, Vinchon M, Charni S, Di Rocco F, Sacko O, Mrozek S, Sales de Gauzy J. Multicenter study of 37 pediatric patients with SCIWORA or other spinal cord injury without associated bone lesion. Orthop Traumatol Surg Res. 2020 Feb;106(1):167-171. doi: 10.1016/j.otsr.2019.10.006. Epub 2019 Nov 27. PMID: 31786134.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões da medula espinal. Pediatria. Ressonância magnética. Déficit neurológico. Traumatismo.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MORTALIDADE POR CÂNCER GINECOLÓGICO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES NO INTERIOR DO TOCANTINS (2019-2023)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Rafaella Cavalcante Varão

Orientador(es): Wyllyane Rayana Chaves Carvalho

TODOS OS AUTORES
Rafaella Cavalcante Varão|rafaellavarao@unitins.br
Fernanda Marinho da Cunha Siqueira|fernandacunha@unitins.br
Bianca Lucena Ribeiro|biancalucena@unitins.br
Beatriz Mouzinho Lima Monteles|beatrizmouzinho@unitins.br

RESUMO

Introdução: O câncer ginecológico (CG) compreende neoplasias que afetam o aparelho reprodutor feminino — colo e corpo do útero, ovário, vulva e vagina. No Brasil, sua mortalidade é elevada principalmente pelo diagnóstico tardio e demora no início do tratamento, sobretudo em populações vulneráveis. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de mulheres do interior do Tocantins que vieram a óbito por câncer ginecológico entre 2019 a 2023. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa observacional, quantitativa e ecológica, baseada em dados secundários, anonimizados e públicos, obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Sistema de Mortalidade – SIM) referentes ao CID-10: C51-C58, e em outras fontes nacionais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Todos os dados sobre os óbitos de mulheres diagnosticadas com CG residentes no interior do Tocantins foram levantados e comparados aos de Palmas e Araguaína, por apresentarem características urbanas predominantes. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, escolaridade e cor/raça das mulheres que vieram a óbito por câncer do aparelho reprodutor feminino entre 2019 e 2023. As informações foram tabuladas e organizadas no Microsoft Excel (versão 2019). Resultados: Entre 2019-2023, observou-se que a mortalidade por câncer ginecológico das mulheres tocantinenses apresentou o seguinte perfil: 58,4% por câncer de colo do útero, seguido por neoplasias no ovário, corpo do útero, útero porção não especificada, vulva e vagina. A porcentagem de óbitos foi mais expressiva em mulheres residentes no interior do Tocantins, com 70,4% dos números, em comparação às mulheres que vivem em cidades com urbanização predominante, como Palmas e Araguaína, com 29,6% das mortes no intervalo de tempo pesquisado. Em relação ao perfil dessas mulheres: 40,3% foram mortes precoces, dentro da faixa etária de 50-69 anos; 25,1% possuíam escolaridade de 1-3 anos e 24,1% dessas mulheres não apresentavam nível de escolaridade; 62,5% das mulheres, quanto a raça/cor, eram pardas. Discussão: As disparidades socioeconômicas regionais limitam o acesso das mulheres pobres aos serviços de saúde, dificultando diagnóstico e tratamento. A idade e a baixa escolaridade também elevam o risco e reduzem a adesão ao rastreamento. Por fim, há uma predominância no Tocantins de indivíduos pardos, o que converge e fundamenta as altas taxas de mortalidade por CG ligada a essa raça/cor. Conclusão: Presume-se, portanto, que a baixa escolaridade, a faixa etária e a raça das mulheres do interior do Tocantins estejam associadas ao diagnóstico tardio das neoplasias ginecológicas, refletindo condições socioeconômicas desfavoráveis e dificuldades de acesso à saúde.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

CROSO, C.; VÓVIO, C. L.; MASAGAO RIBEIRO, V. M. Latin America: Literacy, adult education and the international literacy benchmarks. 2008. Disponível em: https://www.dvv-international.de/en/adult-education-and-development/editions/aed-712008/national-and-regional-reflections-on-operationalising-the-benchmarks/latin-america-literacy-adult-education-and-the-international-literacy-benchmarks/. Acesso em: 01 de outubro de 2025.

DE LIMA, J. A. L. et al. Avanços na quimioterapia do câncer ginecológico: uma revisão. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 43553-43584, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-102.

IBGE. Cidades – Tocantins. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/pesquisa/10102/122229. Acesso em: 01 de outubro de 2025.

PAULINO, E. et al. Panorama of gynecologic cancer in Brazil. JCO Global Oncology, v. 6, p. 1617-1630, 2020. DOI: 10.1200/GO.20.00099.

PRIMO, W. Q. S. P. National Cancer Institute and the 2023-2025 Estimate–Cancer Incidence in Brazil. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics, v. 45, n. 01, p. 001-002, 2023. DOI: 10.1055/s-0043-1762925

SPECK, N. M. de G. et al. Cervical cancer screening in young and elderly women of the Xingu Indigenous Park: evaluation of the recommended screening age group in Brazil. Einstein (Sao Paulo), v. 13, n. 1, p. 52-57, 2015. DOI: 10.1590/S1679-45082015AO3222.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. International Agency for Research on Cancer Cancer today. World Health Organization: Geneva, Switzerland, 2016. Disponível em: http://gco.iarc.fr/today/home. Acesso em: 01 de outubro de 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias dos Genitais Femininos. Epidemiologia. Disparidades Socioeconômicas em Saúde. Mortalidade. Saúde da Mulher.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

IMPACTO DO TREINAMENTO RESISTIDO NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES TIPO 2

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Raissa Carvalho Ribeiro Tedesco

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Raissa Carvalho Ribeiro Tedesco|raissa.tedesco@unirg.edu.br
Natalia Pereira Lima|natalia.lima@unirg.edu.br
Thomaz De Aquino Muniz Neto|thomaz.neto@discente.ufma.br
Rodrigo Artur Freiesleben|rafreiesleben@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma condição metabólica crônica caracterizada pela resistência à insulina e pela hiperglicemia persistente, representando um dos maiores desafios de saúde pública mundial. O controle glicêmico inadequado associa-se a complicações micro e macrovasculares, além de aumento na morbimortalidade. Nesse contexto, a prática regular de exercícios físicos surge como estratégia não farmacológica essencial. Entre as modalidades, o Treinamento Resistido (TR) tem se destacado por promover aumento da massa muscular, melhora da sensibilidade à insulina e da captação periférica de glicose, contribuindo para a redução dos níveis de hemoglobina glicada (HbA1c), principal marcador do controle glicêmico.

Objetivo: Promover uma revisão de literatura acerca dos efeitos do treinamento resistido, isolado ou combinado a outras modalidades, sobre o controle glicêmico em indivíduos com DM2.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática na plataforma BVS e PubMed utilizando os seguintes descritores em saúde (Decs): “Diabetes tipo 2”, “Treinamento resistido” e “Controle glicêmico” onde foi encontrado 27 publicações, ademais foram utilizados critérios de seleção, incluindo estudos entre 2019 e 2024 e eliminando revisões e metanálises, ao final oito estudos foram selecionados.

Resultados: A maioria dos estudos evidenciou reduções significativas nos níveis de HbA1c após programas de TR, especialmente quando realizados de 2 a 3 vezes por semana, com intensidade moderada a alta e duração mínima de 12 semanas. O TR demonstrou eficácia comparável ou superior ao treinamento aeróbico isolado no controle glicêmico, além de promover ganhos expressivos em força e massa magra. Em populações idosas ou com valores basais de HbA1c mais elevados, o efeito foi mais pronunciado. A combinação do TR com suplementação proteica ou exercícios aeróbicos potencializou os resultados metabólicos.

Discussão: Os resultados reforçam que o treinamento resistido atua de forma significativa sobre o metabolismo da glicose, sendo capaz de melhorar o controle glicêmico por meio de múltiplos mecanismos fisiológicos. O aumento da massa muscular eleva a captação periférica de glicose, enquanto o estímulo mecânico do exercício promove maior translocação e expressão do transportador GLUT4, favorecendo o uso da glicose como substrato energético. Além disso, o TR reduz a resistência à insulina e a inflamação crônica de baixo grau associada ao DM2. Tais adaptações refletem-se em reduções consistentes

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

dos níveis de HbA1c e em melhora da composição corporal, especialmente em indivíduos com controle glicêmico basal inadequado. Apesar da robustez dos achados, a diversidade nos protocolos de treinamento limita a comparação direta entre os estudos, evidenciando a importância de futuras pesquisas que definam parâmetros padronizados de intensidade, volume e frequência para maximizar os benefícios do TR em pacientes com diabetes tipo 2.

Conclusões:O treinamento resistido é uma intervenção segura e eficaz para o controle glicêmico em indivíduos com DM2, apresentando impacto positivo na HbA1c, na força e na composição corporal. A inclusão dessa modalidade nas estratégias terapêuticas pode otimizar o manejo clínico e reduzir complicações associadas à doença.

REFERÊNCIAS

AL OZAIRI, Ebaa et al. Protocol for a randomised controlled trial to investigate the effect of home-and gym-based resistance exercise training on glycaemic control, body composition and muscle strength. Trials, v. 21, n. 1, p. 557, 2020.

BENHAM, Jamie L. et al. Significant dose-response between exercise adherence and hemoglobin A1c change. 2020.

KOBAYASHI, Yukari et al. Strength training is more effective than aerobic exercise for improving glycaemic control and body composition in people with normal-weight type 2 diabetes: a randomised controlled trial. Diabetologia, v. 66, n. 10, p. 1897-1907, 2023.

LI, Mian et al. Effect of 5: 2 regimens: energy-restricted diet or low-volume high-intensity interval training combined with resistance exercise on glycemic control and cardiometabolic health in adults with overweight/obesity and type 2 diabetes: a three-arm randomized controlled trial. Diabetes Care, v. 47, n. 6, p. 1074-1083, 2024.

RAMIREZ, Marissa et al. The Effect of Effort During a Resistance Exercise Session on Glycemic Control in Individuals Living With Prediabetes or Type 2 Diabetes: Protocol for a Crossover Randomized Controlled Trial. JMIR Research Protocols, v. 13, n. 1, p. e63598, 2024.

SOARES, André Luiz de Seixas et al. The influence of whey protein on muscle strength, glycemic control and functional tasks in older adults with type 2 diabetes mellitus in a resistance exercise program: Randomized and triple blind clinical trial. International journal of environmental research and public health, v. 20, n. 10, p. 5891, 2023.

SASTRE, Almudena Areosa et al. Effect of the treatment of type 2 diabetes mellitus on the development of cognitive impairment and dementia. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 6, 2017.

TAKENAMI, Eri et al. Effects of low‐intensity resistance training on muscular function and glycemic control in older adults with type 2 diabetes. Journal of diabetes investigation, v. 10, n. 2, p. 331-338, 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus tipo 2. Treinamento resistido. Controle glicêmico.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Escuta, Autonomia e Cuidado: Relato de um Caso de Câncer de Esôfago sob a Perspectiva Centrada na Pessoa

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Relato de Caso Clínico

Autor(a) Principal: Rebecca de Sousa Prates

Orientador(es): Hilmar Bruno Leite Viana

TODOS OS AUTORES
Rebecca de Sousa Prates|rebeccaprates@hotmail.com
Auryelle Sousa Azevedo Guajajara|auryelle10azevedo@gmail.com
Dâmarys Vitória Ribeiro Oliveira|damarysvitoria12@gmail.com
Victória Régia Figueredo Carvalho|victoriaregia@unitins.br

RESUMO

Introdução: O câncer de esôfago representa uma neoplasia de elevada letalidade, frequentemente associada a fatores de risco como tabagismo e etilismo. No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima ser a sexta causa de morte mais comum entre os homens e a nona entre as mulheres. Além dos impactos clínicos, o diagnóstico repercute fortemente sobre o contexto psicossocial do indivíduo. Desse modo, o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) propõe uma abordagem que valoriza a experiência subjetiva do paciente, sua autonomia e participação ativa no cuidado, sendo fundamental em cenários complexos como o da oncologia. Método: Relato de caso elaborado a partir de atendimento em Unidade Básica de Saúde (UBS), fundamentado no prontuário clínico estruturado pelo método SOAP e complementado com a aplicação prática do MCCP. Esse estudo respeitou os princípios éticos de confidencialidade e anonimato. Descrição do Caso: Paciente masculino, 57 anos, lavrador, residente em zona rural, diagnosticado recentemente com carcinoma espinocelular de esôfago, acompanhado por serviço de oncologia. Apresentava disfagia progressiva há três meses, evoluindo para odinofagia intensa e restrição alimentar para pastosos e líquidos, além de perda de 2,5kg no último mês. Tabagista há 43 anos, alto grau de dependência pela Escala de Fagerström, relatando aumento do consumo após o diagnóstico. Ao exame, IMC = 19 kg/m², hipocorado e emagrecido. Seguindo os princípios do MCCP, com escuta ativa, empatia e construção conjunta do cuidado, o paciente demonstrou sofrimento emocional e preocupação com a perda da autonomia, sendo o principal provedor da família, que inclui uma esposa e sete filhos, dos quais dois possuem deficiência mental. A partir disso, o plano incluiu encaminhamento para nutricionista e psicólogo, apoio gradual à cessação tabágica, atualização vacinal e acompanhamento quinzenal com consulta agendada. Discussão: O MCCP, ao considerar não apenas a doença, mas a experiência do paciente diante dela, revelou a interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, destacando que, além do controle oncológico, a prioridade era preservar autonomia e qualidade de vida. Assim, o cuidado concentrou-se no alívio da dor e no suporte nutricional e emocional do paciente. O tabagismo, reconhecido como mecanismo de enfrentamento, foi abordado com empatia, respeitando o estágio de contemplação. Considerações Finais: O caso demonstra que o MCCP amplia o cuidado ao transformar a abordagem biomédica em uma prática integral e humanizada, em que a escuta qualificada e o reconhecimento da subjetividade do paciente fortalecem o vínculo terapêutico e o engajamento no tratamento.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ALMEIDA, João F. et al. Diagnóstico e manejo do câncer de esôfago: uma revisão atualizada. Revista

Brasileira de Oncologia, v. 19, n. 3, p. 235-244, 2021.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência. Atenção Primária à Saúde.Neoplasias Esofágicas.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A REALIDADE INVISÍVEL: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OCULTA E ATÍPICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Regimeire Amaral da Silva Dantas

Orientador(es): Regimeire Amaral Da Silva Dantas

TODOS OS AUTORES
Regimeire Amaral da Silva Dantas|regimeire41@gmail.com
Andrew San Torres Sanches|andrewsantorres48@gmail.com

RESUMO

RESUMO

Pessoas com deficiências ocultas e atípicas enfrentam barreiras de ordem física, social e psicológica que frequentemente não são percebidas pela sociedade. Este artigo tem como objetivo discutir a realidade dessas pessoas, destacando os desafios diários, os preconceitos, a insuficiência de políticas públicas adequadas e a necessidade de aumentar a conscientização social. A análise foi realizada por meio de uma revisão de literatura de artigos acadêmicos recentes e documentos de organizações de saúde e direitos humanos. Os resultados indicam que a invisibilidade dessas condições contribui para a exclusão social e limita o acesso à educação, ao trabalho e aos serviços de saúde. Conclui-se que há uma necessidade urgente de políticas inclusivas e de um aumento na conscientização social sobre as deficiências ocultas e atípicas.

Palavras-chave: deficiência oculta; deficiência atípica; inclusão social; saúde pública.

THE INVISIBLE REALITY: CHALLENGES FACED BY PEOPLE WITH HIDDEN AND ATYPICAL DISABILITIES IN CONTEMPORARY SOCIETY

ABSTRACT

Individuals with hidden and atypical disabilities face physical, social, and psychological barriers that frequently go unnoticed by society. This article aims to explore the reality of these individuals, focusing on their daily challenges, prejudices, the lack of suitable public policies, and the necessity for greater social awareness. The analysis was conducted through a literature review of recent academic articles and documents from health and human rights organizations. The findings indicate that the invisibility of these conditions results in social exclusion and limits access to education, employment, and healthcare services. It is concluded that there is an urgent need for inclusive policies and heightened social awareness of hidden and atypical disabilities. Keywords: hidden disability; atypical disability; social inclusion; public health.

Keywords: hidden disability; atypical disability; social inclusion; public health.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, existe uma tendência a valorizar apenas as deficiências visíveis, negligenciando aquelas que não são perceptíveis externamente. Pessoas com deficiências ocultas ou atípicas enfrentam desafios significativos, como preconceito, discriminação e barreiras no acesso a serviços essenciais. Estas condições podem incluir doenças crônicas, transtornos mentais, autismo de alto funcionamento, entre outras, que

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

não apresentam sinais físicos evidentes, mas afetam a funcionalidade e a qualidade de vida. A invisibilidade dessas condições contribui para sua marginalização social e dificulta a formulação de políticas públicas adequadas. Este artigo procura examinar a realidade das pessoas com deficiências ocultas e atípicas, ressaltando a importância da conscientização social e da implementação de estratégias inclusivas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceito de deficiência oculta e atípica

O termo deficiência oculta refere-se a condições de natureza mental, física e até mesmo neuropsicológicas que, embora não aparentem sinais evidentes, acometem a vida de milhões de pessoas. Enquadram-se nessa categoria transtornos como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), a dislexia, quadros epilépticos e doenças autoimunes.

De acordo com o Artigo 2º da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), conforme o Diário Oficial da União, uma pessoa com deficiência é aquela que possui algum tipo de impedimento de longo prazo de caráter físico, mental, intelectual ou sensorial que pode obstruir sua participação na sociedade. Apesar de oculta, uma deficiência pode ser um obstáculo na vida de um indivíduo. A ausência de sinais óbvios que indicam a presença de alguma deficiência pode levar a preconceitos.

2.2 Desafios enfrentados por pessoas com deficiência oculta

Conforme dados do IBGE, cerca de 45 milhões de brasileiros são acometidos por algum tipo de deficiência e uma parcela delas é considerada invisível. Indivíduos com deficiências não visíveis enfrentam dificuldades em ambientes educacionais, de trabalho e sociais. A falta de compreensão por parte de familiares, colegas e profissionais de saúde intensifica o isolamento e o estresse psicológico. Pesquisas indicam que a maior barreira é o preconceito e a falta de visibilidade, o que dificulta a criação de ambientes efetivamente inclusivos.

O fato de uma deficiência ser oculta gera preconceito principalmente em ambientes sociais, como filas de caixa ou bancos de assento para portadores de alguma limitação. Isso ocorre porque as pessoas ao não identificarem deformidades ou fatores externos relacionados a alguma deficiência iniciarão uma série de julgamentos e pensarão que o portador dessa limitação está tentando tirar vantagem de políticas de acessibilidade. A falta de conhecimento impede a sociedade de entender que ser deficiente não força ninguém a ser deformado, pois existem deficiências aparentes e ocultas.

2.3 Conscientização social e sensibilização.

Celebrado no dia 21 de setembro e instituído pela Lei nº 11.133, de 14 de julho de 2005, o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência tem como finalidade promover a conscientização social e a sensibilização. Nesse sentido, faz-se necessário que a sociedade reconheça que nem todas as deficiências são visíveis. Campanhas educativas, capacitação de profissionais e disseminação de informações corretas sobre condições atípicas são fundamentais. O aumento da conscientização contribui para a redução de estigmas e para a promoção de uma inclusão efetiva. É de suma importância o rompimento da ideia de padronização humana, a fim de compreender que a acessibilidade não se trata de uma questão opcional, mas de um direito. Essa é uma das formas de transformar a maneira como o mundo lida com as diversidades.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Originado em 2016, no Reino Unido, e adotado oficialmente no Brasil a partir da sanção da Lei nº 14.624, o cordão de girassol é um elemento de extrema relevância no que se refere à visibilidade das pessoas com deficiência oculta. Esse objeto consiste em um acessório discreto, usado para identificar indivíduos acometidos por alguma limitação invisível a olho nu em locais públicos, facilitando a chamada acessibilidade longitudinal, que se traduz na adoção de tomada de atitudes que sejam inclusivas e empáticas para pessoas que possuam algum tipo de deficiência oculta, tornando mais fácil a participação delas na sociedade. Esse fenômeno ocorre porque, ao se depararem com um sujeito que esteja usando um cordão verde com estampa de girassol, as pessoas imediatamente entenderão que aquele indivíduo possui alguma limitação invisível e cessarão o julgamento e o preconceito, podendo até mesmo se dispor a ajudar esse indivíduo de alguma maneira.

2.4 Políticas públicas e inclusão

Apesar dos avanços legais, muitas políticas não abordam as necessidades das pessoas com deficiências ocultas. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) prevê direitos de acessibilidade e inclusão, mas sua implementação ainda é desigual. Estratégias educacionais adaptadas, programas de saúde mental e incentivos à acessibilidade no trabalho são essenciais para reduzir desigualdades.

A Constituição Federal de 1988 estabelece o direito à vida como um dos direitos e garantias fundamentais do indivíduo, promovendo a integridade em várias esferas da vida de um sujeito, abrangendo a integridade física e psíquica. Infelizmente, ainda hoje, os portadores de limitações invisíveis sofrem com ausência real de recursos no que tange a acessibilidade, ferindo assim um dos direitos que atuam como pilares no acesso a uma vida digna.

Conforme disposto no artigo 5º da Constituição Federal brasileira, que estabelece a igualdade de todos perante a lei, não há distinção de qualquer natureza, garantindo a inviolabilidade do direito à vida. Apesar dessas garantias legais, atualmente uma grande parcela de deficientes ocultos tem sido vítima de preconceitos e os mais diversos tipos de discriminações, obstruindo assim o acesso dessas pessoas a políticas de acessibilidade em escolas, universidades e determinados tipos de locais públicos. Isso ocorre porque a sociedade ao ver que os portadores dessas condições não possuem nenhuma característica externa que sinalize a necessidade daquele atendimento preferencial, iniciará uma série de críticas e não reconhecerá a necessidade de atendimento prioritário desse sujeito. Dessa forma, tem-se a redução da pessoa com deficiência a seus atributos físicos e a ruptura dos direitos relacionados a igualdade, à vida, à dignidade e à cidadania.

3 CONSIDERAÇOES FINAIS

A invisibilidade das deficiências ocultas e atípicas representa um desafio significativo para a inclusão social. Este artigo reafirma a necessidade de políticas públicas eficazes, conscientização social e apoio multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Promover a visibilidade dessas condições é um passo essencial para garantir direitos, equidade e dignidade.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União; 2015.

World Health Organization. World report on disability. Geneva: WHO; 2011.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Shakespeare T. Disability rights and wrongs revisited. 2nd ed. London: Routledge; 2014.

Silva CS, Lima AC. Desafios da inclusão de pessoas com deficiência invisível. Rev Bras Educ Esp; 2019;25(4):987–1004.

Santos MR, Oliveira P. Políticas públicas e acessibilidade para pessoas com deficiência atípica. Saúde Soc. 2020;29(3):e190012.

COTA, Eliane Correa; COSTA, Magnòlia Maria Oliveira. Direito Fundamental das Pessoas com Deficiência Não Aparentes. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA; JORNADA CHILENO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (II). Anais […]. 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA13_ID3372_22102016180451.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

DEFICIÊNCIAS E DOENÇAS OCULTAS E A IMPORTÂNCIA DO CORDÃO DE GIRASSOL. In: Anais […]. 2025. Disponível em: https://www4.fag.edu.br/anais-2025/banner/deficiencias-e-doencas-ocultas-e-a-importancia-do-cordao-de-girassol.pdf?1497098455. Acesso em: 24 set. 2025.

CORREIA, Carolina. Deficiências ocultas: um desafio para a inclusão. Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, 22 set. 2025. Disponível em: https://www.ccs.ufrj.br/conteudos/deficiencias-ocultas-um-desafio-para-a-inclusao. Acesso em: 24 set. 2025.

ROMÃO, Caroline Oliveira. Deficiências ocultas: médica dá dicas de acessibilidade e inclusão. Inspirali, 7 jan. 2025. Disponível em: https://www.inspirali.com/educacao/deficiencias-ocultas-medica-da-dicas-de-acessibilidade-e-inclusao. Acesso em: 25 set. 2025.

COTA, Eliane Correa; COSTA, Magnòlia Maria Oliveira. Direito fundamental das pessoas com deficiência não aparentes. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA; JORNADA CHILENO-BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (CINTEDI). Anais […]. 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA13_ID3372_2210201618045.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

HIDDEN DISABILITIES SUNFLOWER. O que é uma deficiência oculta? 2025. Disponível em: https://hdsunflower.com/br/insights/post/what-is-a-hidden-disability. Acesso em: 26 set. 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO. Deficiências ocultas. 2024. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/wp-content/uploads/2024/07/DEFICIENCIAS_OCULTAS_01.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

SETA, Renata. Deficiências invisíveis, deficiências ocultas, neurodivergências e doenças raras: fundamental falar sobre isso! FE Publica, 10 jul. 2024. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/artigo/deficiencias-invisiveis-deficiencias-ocultas-neurodivergencias-e-doencas-raras-fundamental-falar-sobre-isso/

. Acesso em: 27 set. 2025.

SETA, Renata. Deficiências invisíveis, deficiências ocultas, neurodivergências e doenças raras: fundamental falar sobre isso! FE Publica, 10 jul. 2024. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/artigo/deficiencias-invisiveis-deficiencias-ocultas-neurodivergencias-e-doencas-raras-fundamental-falar-sobre-isso/

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

. Acesso em: 26 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: deficiência oculta; deficiência atípica; inclusão social; saúde pública.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTES DE TRABALHO E TRAJETO NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL E LIMITAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS (2015–2025)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Renato Borges Azevedo Filho

Orientador(es): renato borges azevedo

TODOS OS AUTORES
Renato Borges Azevedo Filho|renatoazevedofilho1010@gmail.com
Antonio Gabriel Prazeres Araujo|antoniogabrielpraze@gmail.com
Laryssa da Silva Varão|laryssadsv@gmail.com
Victor Costa Medrado Bruneliz|victormedrabruneliz@gmail.com

RESUMO

Introdução:

Os acidentes de trabalho e de trajeto permanecem entre as principais causas de morbimortalidade em adultos jovens e de meia-idade, resultando em grande impacto social, econômico e assistencial. No Brasil, as lesões associadas a atividades ocupacionais correspondem a expressiva parcela das internações ortopédicas e traumatológicas, refletindo falhas na prevenção e na segurança laboral. Apesar da existência de mecanismos de vigilância e notificação obrigatória, a fragmentação entre os sistemas do SUS e do INSS ainda limita a real mensuração desse problema. Assim, o estudo das internações hospitalares pode oferecer um panorama indireto, mas relevante, sobre a ocorrência e o registro desses eventos.

Objetivo:

Analisar a tendência temporal das internações hospitalares por acidentes de trabalho e trajeto no Brasil entre 2015 e 2025, evidenciando as limitações do registro hospitalar e a subnotificação dos casos.

Método:

Estudo ecológico e descritivo, baseado em dados públicos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram incluídas internações registradas entre agosto de 2015 e agosto de 2025 com caráter de atendimento “acidente de trabalho” e “acidente de trajeto”. As variáveis analisadas foram ano do processamento e número total de internações. O estudo dispensa apreciação ética conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados:

Foram identificadas 468 internações hospitalares por acidentes de trabalho e trajeto no período estudado. Observou-se crescimento de 19 registros em 2015 para 89 em 2022, seguido de redução em 2023 (51) e 2025 (34). O pico de 2019 coincidiu com maior atividade econômica, enquanto a queda de 2020 refletiu o isolamento social e a diminuição do trabalho presencial. Apesar do número reduzido, os dados não representam baixa ocorrência, mas sim subnotificação e falhas de preenchimento do campo “caráter de atendimento”, além da exclusão de atendimentos privados e ambulatoriais.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Conclusão:

A série histórica demonstra aumento inicial seguido de declínio recente, mas evidencia, sobretudo, as fragilidades da vigilância hospitalar em acidentes laborais. A subnotificação observada compromete o planejamento de políticas públicas e reforça a necessidade de integração entre CAT/INSS, SIH e SINAN, capacitação dos profissionais de registro e fortalecimento da cultura de prevenção e segurança no trabalho no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/DATASUS: internações por acidentes de trabalho e trajeto, Brasil, 2015–2025. Brasília: MS, 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Brasília: CNS, 2016.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Safety and Health at Work: A Vision for Sustainable Prevention. Geneva: ILO, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Status Report on Occupational Safety and Health 2023. Geneva: WHO, 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trabalho. Hospitalização. Subnotificação. Saúde do trabalhador. DATASUS.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADULTOS JOVENS NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL DE 2013 A 2023

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Renato Borges Azevedo Filho

Orientador(es): Renato Borges Azevedo

TODOS OS AUTORES
Renato Borges Azevedo Filho|renatoazevedofilho1010@gmail.com
Arthur Orlandino Azevedo|arthurorlandino@gmail.com
Victor Costa Medrado Bruneliz|victormedrabruneliz@gmail.com
Bruno Jabur Ferreira Do Amaral|brunojfamaral@gmail.com

RESUMO

Introdução:

As doenças cardiovasculares continuam sendo a principal causa de óbitos no Brasil e no mundo. Nas últimas décadas, verificou-se um aumento na incidência entre pessoas em idade ativa, devido a fatores como sedentarismo, obesidade, má alimentação e estresse. Essas mudanças no estilo de vida têm acelerado o surgimento de doenças crônicas, que antes eram mais comuns na população idosa. Avaliar a mortalidade entre jovens adultos ajuda a compreender a dimensão do problema e a orientar políticas de prevenção mais eficazes.

Objetivo:

Analisar a mortalidade por doenças do sistema circulatório em adultos jovens no Brasil, de 2013 a 2023, considerando o sexo, com base em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS).

Método:

Estudo ecológico, descritivo e de séries temporais, realizado com dados públicos do SIM/DATASUS. Foram considerados óbitos de pessoas de 20 a 49 anos registrados entre 2013 e 2023, cujo principal motivo de óbito esteve no Capítulo IX da CID-10 (I00–I99). As variáveis analisadas foram ano do falecimento e sexo. Como se trata de dados públicos e aglomerados, o estudo não necessita de aprovação de Comitê de Ética, de acordo com a Resolução CNS nº 510/2016.

Resultados:

No período analisado, ocorreram 315.041 mortes por doenças cardiovasculares entre jovens adultos, sendo 192.761 (61,2%) em homens e 122.255 (38,8%) em mulheres. A quantidade de óbitos por ano variou de 29.307 em 2013 a 29.636 em 2023, indicando uma tendência de manutenção. Houve uma leve queda entre 2017 e 2019, seguida de aumento a partir de 2020, possivelmente associada aos efeitos indiretos da pandemia de COVID-19 na gestão das doenças crônicas e no acesso à atenção médica.

Discussão:

A persistência de altas taxas de mortalidade por causas cardiovasculares entre jovens adultos revela deficiências nas ações preventivas direcionadas a esse grupo. A maior

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

ocorrência em homens reflete fatores comportamentais e menor envolvimento com o cuidado preventivo. Mesmo com avanços no tratamento, a falta de acompanhamento contínuo e o estilo de vida inadequado ainda são fatores determinantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM): banco de dados 2013–2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/

. Acesso em: 15 out. 2025.

GBD 2021 CARDIOVASCULAR COLLABORATORS. Global, regional, and national trends in cardiovascular disease, 1990–2021: systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021. The Lancet, [S. l.], v. 404, p. 2341–2360, 2024. DOI: 10.1016/S0140-6736(24)01234-5.

LOTUFO, Paulo Andrade; BENSENOR, Isabela Martins. Tendências da mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil de 1990 a 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 122, n. 6, p. 750–758, 2024. DOI: 10.36660/abc.20240035.

RIBEIRO, Antônio Luiz P.; DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; LOTUFO, Paulo A. Cardiovascular health in Brazil: trends and challenges. Circulation, Dallas, v. 147, n. 14, p. 1032–1045, 2023. DOI: 10.1161/CIRCULATIONAHA.122.061348.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade. Doenças cardiovasculares. Adulto jovem. Epidemiologia. Brasil.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO TOCANTINS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS (2021–2025)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Ricardo de Almeida Rosa Segundo

Orientador(es): Marcos Vinicius Camargo Pires

TODOS OS AUTORES
Ricardo de Almeida Rosa Segundo|ricardorosa910@gmail.com
Antonio de la Caridad Batista Fernández|delacaridad0904@gmail.com
Marcus Vinícius Magalhães de Melo|marcusv1414@gmail.com
Hugo Almeida Campos|ahugoc12@gmail.com

RESUMO

Introdução:

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morte no mundo e um grave problema de saúde pública. No Brasil, apresenta alta incidência, mortalidade e custos para o SUS. Resulta da obstrução coronariana súbita por trombo, geralmente sobre placa aterosclerótica. Compreender seu perfil epidemiológico é essencial para orientar ações preventivas e reduzir a mortalidade cardiovascular.

Objetivo:

Analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos por infarto agudo do miocárdio no Brasil, entre janeiro de 2021 e julho de 2025, segundo variáveis demográficas (sexo e faixa etária), localização geográfica, e custos hospitalares.

Método:

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem ecológica e caráter temporal, desenvolvido a partir de dados secundários de domínio público referentes ao período de janeiro de 2021 a julho de 2025. As informações foram obtidas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), acessado por meio da plataforma TabNet. Foram analisadas as variáveis número total de internações e de óbitos por IAM, segundo ano de ocorrência, sexo, faixa etária, município de internação e valor total das internações.

Resultados:

Entre 2021 e 2025, observou-se um número expressivo de internações e óbitos por IAM, com tendência de crescimento ao longo do período. As internações foram mais frequentes entre homens, mantendo-se superiores às do sexo feminino em todos os anos analisados. Contudo, houve aumento proporcional das internações e óbitos femininos. Quanto à faixa etária, verificou-se predomínio de casos e mortes nas faixas acima de 60 anos, seguidas pela faixa de 40 a 59 anos. As internações e os óbitos concentraram-se nos hospitais de referência regionais e estaduais, principalmente nas cidades de Palmas, capital do Estado, e Araguaína, demonstrando a importância da regulação e da hierarquização do SUS. O valor total das internações apresentou aumento progressivo, acompanhando a elevação no

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

número de casos e refletindo o impacto econômico do IAM sobre o sistema público de saúde.

Discussão:

Os resultados confirmam o padrão epidemiológico descrito na literatura, com predomínio masculino e maior ocorrência em idosos. O aumento proporcional entre mulheres e adultos mais jovens reflete mudanças nos fatores de risco, como sedentarismo, obesidade e estresse. A concentração de internações em hospitais de referência demonstra a efetividade parcial da rede regulada, mas também aponta desigualdades regionais no acesso à alta complexidade.

Considerações Finais:

Por fim, pode-se observar, no Tocantins, que as internações por infarto agudo do miocárdio se concentram principalmente nos hospitais de referência das regiões em que estão inseridos, demonstrando, em partes, o funcionamento da regulação do SUS. Além disso, o aumento de internações em ambos os sexos sugere, possivelmente, o efeito de fatores ambientais, como dieta e níveis de estresse da população. Tais fatos demonstram que os órgãos públicos e privados de saúde do Tocantins devem investir em medidas de prevenção e intervenção, para que os casos de IAM no estado diminuam, de forma que haja melhora da qualidade de vida da população e diminuição de gastos nos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

NICOLAU, J. C. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre angina instável e infarto agudo do miocárdio sem supradesnível do segmento ST – 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 117, n. 1, p. 181–264, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio e Protocolo de Síndromes Coronarianas Agudas. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde – DATASUS. Produção Hospitalar (SIH/SUS): dados consolidados. Brasília: DATASUS, 2025. Disponível em: TabNet/DATASUS.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Cardiovascular diseases (CVDs): fact sheet. 31 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeções da População – Revisão 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infarto — Saúde de A a Z. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

ROTH, G. A. et al. Global Burden of Cardiovascular Diseases and Risks 2023. Journal of the American College of Cardiology, 2025. (atualização global de carga de DCV).

PALAVRAS-CHAVE: Infarto do Miocárdio. Epidemiologia. Internações Hospitalares. Mortalidade. Sistema Único de Saúde.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Segurança materno-fetal da ureteroscopia em gestantes com urolitíase

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Ricardo de Almeida Rosa Segundo

Orientador(es): Evandra Marta da Silva Denadai

TODOS OS AUTORES
Ricardo de Almeida Rosa Segundo|ricardorosa910@gmail.com
Gabriela Farias de Almeida Rosa|im.gabrielarosa@gmail.com
José Reinaldo Tomé Correia|josereinaldo1994@icloud.com
Geovana Dias Lopes|geovanadlopes24@gmail.com

RESUMO

Introdução:

A urolitíase é a principal causa de dor abdominal não obstétrica durante a gestação, com incidência estimada de 0,05 a 0,5% das gestações. As alterações fisiológicas da gravidez, como dilatação ureteral, hipercalciúria e alterações hormonais, favorecem a formação de cálculos e aumentam a probabilidade de cólica renal. O manejo clínico é desafiador, pois envolve riscos maternos e fetais, além de restrições ao uso de exames radiológicos. Tradicionalmente, optava-se por tratamento conservador e drenagem temporária com stents ou nefrostomia em casos de falha terapêutica. Contudo, evidências recentes sustentam a ureteroscopia (URS) como alternativa definitiva, oferecendo altas taxas de resolução com baixo índice de complicações.

Objetivo:

Avaliar a segurança materno-fetal da ureteroscopia no tratamento da urolitíase gestacional, comparando-a às estratégias temporárias e sintetizando recomendações das principais diretrizes internacionais.

Métodos:

Foi realizada revisão narrativa da literatura nas bases PubMed e LILACS, abrangendo publicações entre 2014 e 2025. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e diretrizes sobre ureteroscopia em gestantes. Utilizaram-se como referência: ensaios clínicos e séries de casos sobre URS, revisões de manejo atual da urolitíase na gravidez, além das diretrizes EAU 2025 e AUA Surgical Management of Stones.

Resultados:

Estudos multicêntricos e coortes recentes relatam que a URS apresenta taxas de sucesso entre 80 e 95%, com perfil de complicações semelhante ao observado em pacientes não gestantes. Em estudo prospectivo de 29 gestantes, a taxa de clearance completo foi de 93,1%, sem relatos de complicações obstétricas graves. Revisões sistemáticas confirmam a segurança do método, registrando eventos adversos em menos de 10% dos casos, geralmente infecção urinária leve ou desconforto transitório. As diretrizes da EAU 2025 recomendam a URS como intervenção definitiva quando o tratamento conservador falha, enquanto a AUA reconhece sua eficácia e segurança em centros com expertise multidisciplinar. Ambos os documentos destacam que a drenagem com stent ou nefrostomia

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

deve ser reservada a situações de obstrução infectada ou quando não houver disponibilidade imediata de equipe treinada.

Discussão:

A ureteroscopia configura uma mudança de paradigma na urolitíase gestacional, superando limitações dos métodos temporizadores, que estão associados a dor persistente, incrustação, infecções recorrentes e necessidade de múltiplas trocas. A URS permite resolução definitiva em um único procedimento, com impacto positivo na qualidade de vida materna e sem prejuízo aos desfechos neonatais. A principal limitação identificada é a ausência de protocolos uniformes de monitorização fetal e anestesia, havendo heterogeneidade entre centros. Ainda assim, há consenso de que o procedimento é seguro quando realizado em instituições especializadas, com suporte obstétrico e anestésico adequado.

Considerações finais:

As evidências atuais indicam que a ureteroscopia é um tratamento seguro e eficaz para gestantes com urolitíase, apresentando altas taxas de resolução e baixo risco de complicações maternas e fetais. O método deve ser considerado como opção definitiva em casos refratários ao tratamento conservador, desde que em centros com expertise multidisciplinar. Estudos multicêntricos prospectivos são necessários para padronizar protocolos e consolidar a URS como padrão ouro na gestação.

REFERÊNCIAS

1. TELEB, M. et al. Definitive ureteroscopy and intracorporeal lithotripsy in treatment of ureteral calculi during pregnancy. Arab Journal of Urology, v. 12, n. 4, p. 299–303, 2014.

2. CELIK, O. et al. Current approach for urinary system stone disease in pregnant women. Archivio Italiano di Urologia e Andrologia, v. 87, n. 4, p. 280–286, 2015.

3. EUROPEAN ASSOCIATION OF UROLOGY (EAU). EAU Guidelines on Urolithiasis 2025. Arnhem: EAU Guidelines Office, 2025.

4. WALES, R. et al. The Surgical Management of Urolithiasis: A Review of the Literature. Rhode Island Medical Journal, v. 106, n. 7, p. 36–40, 2023.

5. AMERICAN UROLOGICAL ASSOCIATION (AUA); ENDOUROLOGICAL SOCIETY. Surgical Management of Stones: AUA/Endourological Society Guideline. Linthicum, MD: AUA, 2016.

6. GULL, S. et al. Safety and efficacy of ureteroscopic laser lithotripsy in the management of ureteric calculi in pregnancy—Experience of a tertiary care center. The Journal of Obstetrics and Gynecology of India, v. 74, n. 2, p. 131–135, 2024.

7. SALEHI-POURMEHR, H. et al. Management of urolithiasis in pregnancy: A systematic review and meta-analysis. Scandinavian Journal of Surgery, v. 112, n. 2, p. 105–116, 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Ureteroscopia. Urolitíase. Gestação

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

RELAÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS COM O AUMENTO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: ROAN GUSTAVO COUTINHO ZANINI

Orientador(es): Silvia Minharro Barbosa Prado

TODOS OS AUTORES
ROAN GUSTAVO COUTINHO ZANINI|roan.zanini@ufnt.edu.br
Lara Jordana Aleixo Farias|lara.farias@ufnt.edu.br
Ana Livya Dias de Sousa Lima|ana.slima@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A descoberta da Penicilina em 1928 impulsionou o desenvolvimento de fármacos bactericidas, marcando um avanço na Medicina. O uso excessivo desses medicamentos favorece a seleção e disseminação de bactérias com resistência múltipla, resultando no surgimento da resistência bacteriana (RAM), na qual acontece quando bactérias adquirem mecanismos que as defendem de antibióticos. A proliferação de cepas resistentes compromete a eficácia do tratamento e a segurança contra infeções em procedimentos médicos, caracterizando-se como um desafio urgente de saúde pública.

OBJETIVOS

Compreender a relação entre o uso indiscriminado de antibióticos e o aumento da resistência bacteriana, com enfoque em suas consequências para a saúde pública.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dado PubMed e SciELO utilizando os descritores: “Mechanisms of Antibiotic Resistance”, “Antibiotics” e “Bacterial Pathogens”, combinados por meio dos operadores booleanos AND com aplicação de filtros para o período de 2015 a 2025 e somente revisões como tipo de artigo. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre dados secundários de domínio público, esta investigação está isenta da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme prevê a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

Houve uma correlação entre o consumo de antibióticos e a ocorrência de bactérias resistentes. O aumento de uma unidade na dose diária definida (DDD) relacionou com um aumento na resistência de 11% a 22% para beta-lactâmicos/cefalosporinas e de 31% a 40% para fluoroquinolonas, em cepas de E. coli e K. pneumoniae associadas a infecções sanguíneas. A resistência em patógenos como E. coli, Salmonella spp. e Neisseria gonorrhoeae aumentou em pelo menos 15% entre 2017 e 2020.

DISCURSSÃO

Os resultados evidenciam que a resistência bacteriana crescente indica dificuldades no manejo dos tratamentos. A relação entre o aumento da utilização de antibióticos e a

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

elevação da resistência bacteriana mostra a necessidade de medidas regulatórias do uso para conter a disseminação de bactérias resistentes além da promoção do uso consciente de antibióticos.

CONCLUSÕES

O aumento da resistência bacteriana está claramente relacionado com o uso indiscriminado de antibióticos. Os antibióticos favorecem a seleção e proliferação de bactérias que possuem mecanismos fundamentais da resistência antimicrobiana como degradação enzimática de medicamentos antibacterianos. É de extrema importância combater a RAM por meio da regulamentação da prescrição médica já que o crescente aumento da RAM põe em risco a saúde pública.

REFERÊNCIAS

ASLAM, B. et al. Antibiotic resistance: a rundown of a global crisis. Infection and Drug Resistance, v. 11, p. 1645-1658, 2018. Disponível em: https://www.dovepress.com/antibioticresistance-a-rundown-of-a-global-crisis-peer-reviewed-article-IDR. Acesso em: 29 mai. 2025.

BENGTSSON-PALME, J.; KRISTIANSSON, E.; LARSSON, D. G. J. Environmental factors influencing the development and spread of antibiotic resistance. FEMS Microbiology Reviews, v. 42, n. 1, fux053, 2018. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5812547/. Acesso em: 05 jun. 2025.

BIRLUTIU, V.; BIRLUTIU, R. M. An Overview of the Epidemiology of Multidrug Resistance and Bacterial Resistance Mechanisms: What Solutions Are Available? A Comprehensive Review. Microorganisms, v. 13, n. 9, p. 2194, set. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3390/microorganisms13092194. Acesso em: 30 set. 2025.

HERNÁNDEZ SÁNCHEZ, L. E.; et al. Relação entre o uso indiscriminado de antibióticos e o aumento das bactérias resistentes. Revista Mexicana de Biodiversidad, Universidade Autónoma do Estado de Hidalgo, 05 jan. 2025. Disponível em: https://repository.uaeh.edu.mx/revistas/index.php/MBR/article/view/14110. Acesso em: 29 mai. 2025.

HUEMER, M.; MAIRPADY SHAMBAT, S.; BRUGGER, S. D.; ZINKERNAGEL, A. S. Antibiotic resistance and persistence—Implications for human health and treatment perspectives. EMBO Reports, v. 21, n. 12, e51034, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7726816/. Acesso em: 29 mai. 2025.

20 MUNITA, J. M.; ARIAS, C. A. Mechanisms of antibiotic resistance. Microbiology Spectrum, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4888801/. Acesso em: 29 mai. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Antibióticos. Resistência Bacteriana. Automedicação. Infecção.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ALTERAÇÕES GENÉTICAS ASSOCIADAS À FISIOPATOLOGIA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: PERSPECTIVAS NO BRASIL

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Robério Avelino Soares Filho

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Robério Avelino Soares Filho|avelinoroberio3@gmail.com
Diogo Santos Nascimento Almeida|diogosnalmeida@hotmail.com
Pedro Paulo Bandeira Guimarães Morais Labre|pedro.labre@unirg.edu.br
João Henrique Rodrigues Galvão|joaohenriquegalvao10@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a insuficiência cardíaca é uma das enfermidades mais preocupantes no mundo, devido à sua alta prevalência e mortalidade. No Brasil, as doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte, sendo responsáveis por aproximadamente 30% de todos os óbitos anuais. Diante desse cenário, alterações genéticas estão entre os principais fatores associados ao desenvolvimento e progressão da doença, evidenciando como o contexto genômico pode influenciar diretamente a fisiopatologia da IC.

OBJETIVO: Analisar, por meio de revisão de literatura, as alterações genéticas associadas à fisiopatologia da insuficiência cardíaca e suas potenciais aplicações na prática clínica voltada para a população brasileira.

METODOLOGIA: Revisão narrativa com 4 artigos das bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Journal of Human Hypertension (Nature), utilizando os descritores "heart failure", "cardiovascular genetics", "cardiomyopathy", "genetic variants", "ACE polymorphism", "Brazilian population", "genetic admixture", "TTN mutations" e "ancestral genomics". A coleta abrangeu publicações dos últimos 10 anos (2014-2024), priorizando estudos recentes devido à rápida evolução do conhecimento em genética cardiovascular.

RESULTADOS: Estudos recentes identificaram aproximadamente 50 genes associados ao desenvolvimento de cardiomiopatia dilatada (DCM), principal etiologia da insuficiência cardíaca. O gene da Titina (TTN) representa a causa genética mais prevalente, com mutações detectadas em 25% dos casos familiares. Mutações nos genes TTN, lâmina A/C (LMNA) e desmoplaquina (DSP) promovem alterações morfofuncionais cardíacas, culminando em insuficiência cardíaca. Polimorfismos no gene da ECA demonstram associação com o desenvolvimento da insuficiência cardíaca em populações brasileiras, enquanto a ancestralidade genômica miscigenada influencia diretamente a etiologia da doença.

DISCUSSÃO: A identificação de múltiplos genes causadores evidencia a heterogeneidade genética da insuficiência cardíaca, sendo o TTN particularmente relevante devido à sua alta prevalência. Na população brasileira, a miscigenação resulta em frequências alélicas diferenciadas, influenciando a expressão dessas cardiomiopatias através de variantes modificadoras que alteram a penetrância e idade de início dos sintomas. Esta diversidade genética representa tanto um desafio diagnóstico quanto uma oportunidade para medicina

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

personalizada, considerando que diferentes backgrounds genéticos podem requerer abordagens terapêuticas específicas.

CONCLUSÃO: A análise evidencia que alterações genéticas, especialmente mutações nos genes TTN, LMNA e DSP, desempenham papel fundamental na fisiopatologia da insuficiência cardíaca, sendo influenciadas pela miscigenação característica da população brasileira. A implementação de rastreamento genético cardiovascular na rede pública brasileira, associada ao desenvolvimento de protocolos de medicina personalizada, representa uma necessidade emergente para o país. Assim, a medicina de precisão constitui ferramenta promissora para reduzir a morbimortalidade cardiovascular nacionalmente.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS:

MEDEIROS, Fabrício Santana; ARAÚJO, João Victor Barreira de; SILVA JÚNIOR, Jomário Oliveira; GODINHO, Isadora Aires; CARVALHO, Arthur Alves Borges de. Caracterização epidemiológica da insuficiência cardíaca no estado do Tocantins: análise de 2018 a 2022. Revista de Patologia do Tocantins, Palmas, v. 11, n. 1, p. 281–286, fev. 2024. DOI: 10.20873/10.20873/uft.2446-6492.2024v11n1p281.

PEREIRA, A. C. et al. Mitochondrial and genomic ancestry are associated with etiology of heart failure in Brazilian patients. Journal of Human Hypertension, v. 29, n. 10, p. 678-684, 2015. DOI: 10.1038/jhh.2015.39

SILVA, S. J. D.; RASSI, S.; PEREIRA, A. D. C. Angiotensin-Converting Enzyme ID Polymorphism in Patients with Heart Failure Secondary to Chagas Disease. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 109, n. 4, p. 307-312, 2017. DOI: 10.5935/abc.20170115

WANG, Shipeng; ZHANG, Zhiyu; HE, Jiahuan; LIU, Junqian; GUO, Xia; CHU, Haoxuan; XU, Hanchi; WANG, Yushi. Comprehensive review on gene mutations contributing to dilated cardiomyopathy. Frontiers in Cardiovascular Medicine, v. 10, p. 1296389, 2023. DOI: 10.3389/fcvm.2023.1296389.

PALAVRAS-CHAVE: PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência cardíaca. Genética cardiovascular. Cardiomiopatia. Brasil. Variantes genéticas.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE (TBMR): DESAFIOS E AVANÇOS NO CONTEXTO BRASILEIRO, COM FOCO NO TOCANTINS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Robério Avelino Soares Filho

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Robério Avelino Soares Filho|avelinoroberio3@gmail.com
Diogo Santos Nascimento Almeida|diogosnalmeida@hotmail.com
Yann Lincoln Nascimento Martins|yannlincolnnascimentomartins@gmail.com
João Vitor Gorosthides de Moura Amorim|jvgorosthides@gmail.com

RESUMO

Introdução

A Tuberculose Multirresistente (TBMR), resistente à rifampicina e isoniazida, é um grave problema de saúde pública global com alta incidência no Brasil. Em 2024, o país registrou cerca de 84 mil novos casos de TB. No Tocantins, entre 2014 e 2023, foram notificados 2.308 casos. A subnotificação e a baixa adesão a novos testes e tratamentos no estado são desafios adicionais.

Objetivos

Analisar evidências sobre métodos diagnósticos rápidos e tratamentos eficazes para TBMR, com ênfase em diagnósticos moleculares, terapias de segunda linha e os desafios do contexto brasileiro, particularmente no Tocantins.

Método

Este estudo é caracterizado como uma revisão integrativa da literária, realizada com base nos estudos publicados em PubMed, Scielo e LILACS, utilizando termos como “tuberculose multirresistente” e “diagnóstico TB-MDR”. Priorizaram-se estudos com evidências clínicas e dados epidemiológicos publicados entre 2020 e 2025, com relevância para o Tocantins.

Resultados

No Tocantins, 531 casos de tuberculose foram confirmados entre 2021 e 2022, predominando em homens (69,68%) e na faixa etária de 20-39 anos (40,48%). Testes moleculares como GeneXpert MTB/RIF e TrueNat revolucionaram a detecção da TBMR, identificando Mycobacterium tuberculosis e resistência à rifampicina em poucas horas. Contudo, a adesão a esses testes no Tocantins ainda é um desafio, impactando a agilidade diagnóstica.

Inovações no tratamento incluem novos medicamentos orais (bedaquilina, pretomanida, linezolida, moxifloxacino) que permitem regimes terapêuticos encurtados de 6 meses, melhorando a adesão e reduzindo custos e efeitos adversos. No entanto, a disponibilidade e o acesso a esses medicamentos são limitados no Tocantins, que ainda depende de rifampicina e isoniazida, ineficazes em casos de TBMR.

Discussão

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

As inovações diagnósticas e terapêuticas são cruciais, mas desafios persistem. A desigualdade no acesso a tecnologias e medicamentos, o monitoramento de efeitos adversos e o impacto da COVID-19 na subnotificação são barreiras. No Tocantins, a distribuição de 21 mil medicamentos de segunda linha (rifampicina e isoniazida) pelo Ministério da Saúde, em contraste com a falta de acesso a novas drogas e a baixa adesão a testes moleculares, exemplifica essas dificuldades. A TBMR impõe riscos substanciais à saúde individual e pública.

Conclusões

O sucesso no tratamento da TBMR exige acompanhamento multidisciplinar e suporte psicossocial/nutricional para garantir a adesão. No Tocantins, a subnotificação (agravada pela COVID-19) e a baixa adesão a testes moleculares são desafios persistentes. É vital fortalecer programas de controle, investir em infraestrutura e capacitação, e promover políticas públicas integradas para enfrentar esses desafios e avançar na eliminação da TBMR no estado.

REFERÊNCIAS

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/brasil-avanca-na-prevencao-diagnostico-e-tratamento-da-tuberculose/apresentacao-de-slides-tuberculose-20-03-24.pdf

https://central.to.gov.br/download/369738

https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/13204

https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210384

https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005306

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/tocantins/2024/dezembro/ministerio-da-saude-distribui-21-mil-medicamentos-essenciais-para-tratamento-da-tuberculose-no-tocantins

https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mMb3sXRS5QbqgMbvqNTkdTR/?format=pdf&lang=pt

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose Multirresistente. Diagnóstico Molecular. Resistência a Medicamentos. Terapia de Segunda Linha. Vigilância Epidemiológica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Anticorpos monoclonais anti-Aβ no tratamento da Doença de Alzheimer precoce: uma revisão narrativa da literatura

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Roberto Araújo de Oliveira Filho

Orientador(es): Iangla Araújo de Melo Damasceno

TODOS OS AUTORES
Roberto Araújo de Oliveira Filho|robertofilho.est@gmail.com
Guilherme Antônio Silva Brito|dr.guilherme_antonio@outlook.com
Gustavo Battaglia Ferreira|gustavobattagliaferreira@gmail.com
Marlon Cantillo da Luz|marloncantillo07@gmail.com

RESUMO

A Doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência, caracterizada pelo acúmulo cerebral das proteínas β-amiloide (Aβ) e tau. Até recentemente, as opções terapêuticas disponíveis apenas proporcionavam alívio sintomático, sem modificar a progressão da doença. O desenvolvimento de anticorpos monoclonais anti-Aβ representa uma abordagem inovadora com potencial modificador do curso clínico da DA. Esta revisão narrativa buscou analisar a eficácia, os efeitos sobre biomarcadores e o perfil de segurança dos anticorpos lecanemab, gantenerumab e donanemab em pacientes com Alzheimer em estágio inicial. A pesquisa foi realizada na base PubMed, incluindo ensaios clínicos randomizados das fases 2 e 3 publicados entre 2021 e 2023. Os resultados demonstraram que o lecanemab apresentou melhora significativa em escalas cognitivas e funcionais, enquanto o gantenerumab mostrou alterações em biomarcadores sem benefício clínico relevante. O donanemab apresentou efeito modesto sobre o declínio cognitivo. Eventos adversos, como ARIA, foram comuns, embora majoritariamente assintomáticos. Conclui-se que os anticorpos anti-Aβ representam um avanço promissor no tratamento da DA inicial, sendo o lecanemab o mais consistente em eficácia, embora limitações relacionadas à segurança e heterogeneidade dos resultados indiquem a necessidade de seguimento clínico prolongado.

REFERÊNCIAS

MINTUN, Mark A. et al. Donanemab in Early Alzheimer's Disease. New England Journal of

Medicine, v. 384, n. 18, p. 1691-1704, 5 maio 2021. DOI:

https://doi.org/10.1056/NEJMoa2100708.

BATEMAN, Randall J. et al. Two Phase 3 Trials of Gantenerumab in Early Alzheimer's Disease.

New England Journal of Medicine, v. 389, n. 20, p. 1862-1876, 15 nov. 2023. DOI:

https://doi.org/10.1056/NEJMoa2304430.

VAN DYCK, Christopher H. et al. Lecanemab in Early Alzheimer's Disease. New England Journal

of Medicine, v. 388, n. 1, p. 9-21, 4 jan. 2023. DOI: https://doi.org/10.1056/NEJMoa2212948.

Lecanemab na doença de Alzheimer precoce | Jornal de Medicina da Nova Inglaterra

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO
Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

Dois ensaios de fase 3 de gantenerumabe na doença de Alzheimer precoce | Jornal de Medicina da Nova Inglaterra

Donanemabe na doença de Alzheimer precoce | Jornal de Medicina da Nova Inglaterra

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Anticorpos monoclonais; β-amiloide.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

ATUALIZAÇÕES NAS DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL 2025: AVANÇOS NA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Rodrigo São José

Orientador(es): Niedja Santana Sampaio Mesquita

TODOS OS AUTORES
Rodrigo São José|rodrigocsj.academico@gmail.com
Maria Eduarda Oliveira Blamires|dudao.blamires@gmail.com
Danielly de Oliveira Ferreira|daniellyferreiraa1@gmail.com
Thaisa Gomes de Freitas|thatagfreitas@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo uma das principais causas de morbimortalidade cardiovascular. Dessa forma, a elaboração das diretrizes brasileiras de hipertensão é essencial para fundamentar e orientar a prática clínica baseada em evidências. As atualizações refletem avanços no entendimento da doença como um todo, quer seja na fisiopatologia, estratificação de risco, diagnóstico ou nas estratégias terapêuticas seguindo as normativas da Sociedade Brasileira de Cardiologia e das sociedades internacionais. Objetivo: Descrever as principais atualizações das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial 2025, destacando suas inovações diagnósticas e terapêuticas voltadas à redução da morbimortalidade cardiovascular. Método: Trata-se de uma revisão de literatura de análise das atualizações da Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial de 2025, foram consultadas as bases PubMed e SciELO. Sendo consideradas as seções referentes ao diagnóstico, estratificação de risco, tratamento medicamentoso e não medicamentoso. Resultados: A Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial de 2025 apresentou avanços importantes na abordagem diagnóstica e terapêutica. Incluiu a categoria pré-hipertensão (120–139/80–89 mmHg), favorecendo a detecção precoce e a prevenção. O diagnóstico passou a valorizar medições fora do consultório (MAPA e MRPA) para confirmar casos e identificar fenótipos de avental branco e mascarados. As medidas não farmacológicas são indicadas para todos com pressão arterial ≥120/80 mmHg. O tratamento farmacológico inicia-se a partir de 140/90 mmHg, podendo ser antecipado em pacientes de alto risco cardiovascular após três meses de intervenção não medicamentosa. A meta pressórica geral foi redefinida para <130/80 mmHg, com ajustes conforme idade e fragilidade. A diretriz recomenda associações em dose fixa e o uso de tiazídicos de longa ação em substituição à hidroclorotiazida. Para hipertensão resistente, orienta-se otimizar o esquema tríplice, incluir espironolactona e considerar a denervação simpática renal, destacando ainda o escore PREVENT e a telemonitorização como estratégias de acompanhamento. Discussão: As atualizações da Diretriz de Hipertensão aprimoraram o diagnóstico e o tratamento, destacando o uso da MAPA e MRPA e a inclusão da pré-hipertensão. Essas mudanças favorecem a detecção precoce e o controle mais eficaz da doença, impactando diretamente na qualidade de vida do cidadão, ao prevenir complicações e reduzir o risco de eventos cardiovasculares. Conclusões: As Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial 2025 otimizam o diagnóstico e o tratamento, fortalecendo a prevenção e o controle da doença, com foco na redução da morbimortalidade cardiovascular.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. DOI:10.36660/abc.20201238.

Brandão A.A., Rodrigues C.I.S., Bortolotto L.A., et al. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. Arq Bras Cardiol. 2025;122(9):e20250624.

PCDT Hipertensão Arterial Sistêmica — CONITEC / Ministério da Saúde. (PCDT 2025). ￼

SOCIEDADE, Brasileira de Cardiologia; SOCIEDADE Brasileira de Nefrologia; SOCIEDADE Brasileira de Hipertensão. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. Arquivos Brasileiros de Cardiologia (ABC Cardiol). DOI:10.36660/abc.20250624

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico precoce. Diretriz clínica. Hipertensão arterial sistêmica.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO TOCANTINS (2020-2024): UMA ANÁLISE A PARTIR DO SISCAN

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Sarah Rodrigues Marinho Silva

Orientador(es): Lunalva Aurélio Pedroso Sallet

TODOS OS AUTORES
Sarah Rodrigues Marinho Silva|sarahmarinho@unitins.br
Yasmin Bacelar Reis|yasminreis@unitins.br
Maria Luiza Alencar Lima|luizaalencar@unitins.br

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é uma neoplasia caracterizada pela proliferação desordenada de células epiteliais do revestimento uterino, frequentemente associada à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV). No Brasil, é a terceira neoplasia maligna mais incidente entre mulheres, com maior mortalidade na Região Norte (9,92 óbitos por 100 mil mulheres). O exame citopatológico é o principal método de rastreamento, sendo essencial para o diagnóstico precoce e redução da mortalidade. Objetivo: Analisar o perfil do rastreamento do câncer de colo do útero no estado do Tocantins no período de 2020 a 2024. Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), referente aos exames citopatológicos do colo uterino realizados no Tocantins entre 2020 e 2024, considerando faixa etária, raça/cor, adequabilidade da amostra e tempo entre a coleta e a emissão do laudo. Os resultados foram apresentados em números absolutos e percentuais. Resultados: Foram registrados 192.978 exames citopatológicos do colo uterino. A maioria das participantes (92%) estava na faixa etária de 20 a 64 anos. Quanto à raça/cor, observou-se maior prevalência entre mulheres autodeclaradas amarelas, seguidas por negras, brancas e indígenas. Houve redução superior a 50% nos exames realizados em mulheres indígenas entre 2022 e 2024, enquanto as demais categorias apresentaram aumento discreto ou variação negativa leve. A qualidade das amostras foi satisfatória em 95,6% dos casos, mas cerca de 40% dos exames apresentaram intervalo superior a 30 dias entre a coleta e o resultado. Discussão: O rastreamento do CCU deve priorizar mulheres de 25 a 64 anos com vida sexual ativa, conforme diretrizes do Ministério da Saúde. No Tocantins, a inclusão de mulheres a partir dos 20 anos pode representar uma estratégia local para ampliar a prevenção. A cobertura estadual (75,4%) está aquém do mínimo de 80% recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), indicando a necessidade de fortalecer ações de vigilância e adesão ao rastreamento. A demora na emissão dos laudos e a redução de exames entre mulheres indígenas revelam desigualdades territoriais e culturais, refletindo os Determinantes Sociais da Saúde. Conclusão: O rastreamento do CCU no Tocantins concentra-se na faixa etária recomendada, apresentando boa qualidade das amostras. Entretanto, a lentidão na liberação dos resultados e a redução de exames entre indígenas evidenciam desafios de acesso e equidade, exigindo políticas públicas mais eficazes e inclusivas, que aprimorem a prevenção do CCU no estado.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Detecção precoce. Brasília: Gov.br, 16 set. 2022. Atualizado em 30 set. 2025. Disponível em:https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/deteccao-precoce. Acesso em: 10 Out de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA(INCA). Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Gov.br, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/por-neoplasia-taxas-brutas/mama-feminina-colo-utero. 10 de out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Controle do Câncer de Colo de Útero no Brasil: Dados e Números 2025. Rio de Janeiro: Gov.br, 2025. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17304. Acesso em: 10 de out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro: Gov.br, 2016. Atualizado em 22 de jul, 2022. Disponível em : https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero Acesso em: 10 de out. 2025.

Machado, L. G. et al. Rastreamento do câncer do colo uterino em mulheres indígenas Mbyá-Guarani. Sanare - Revista de políticas públicas, v. 19, n. 2, , 2021. DOI: https://doi.org/10.36925/sanare.v19i2.1471 Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1471 Acesso em: 10 Out de 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Colo do Útero; Epidemiologia; Programas de Rastreamento; Saúde da Mulher.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS COMO FATOR PREDISPONENTE AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Simone Grazielle da Silva Guedes Santos

Orientador(es): Ingrid Sales Lima

TODOS OS AUTORES
Simone Grazielle da Silva Guedes Santos|simonegrazielle@hotmail.com
Suellem Moura Silva Rocha|suellem.rocha@unirg.edu.br
Ana Caroline dos Santos Oliveira|oliveiraanacaroline45@gmail.com
Thays de Almeida Nascimento|nthays711@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma desordem endócrina comum durante a fase reprodutiva. As mulheres com esta condição podem apresentar alterações psicológicas, ginecológicas, metabólicas e cardiovasculares, além de maior chance de desenvolver intolerância à glicose, resistência à insulina, diabetes mellitus (DM), dislipidemia e obesidade. Na SOP, fatores genéticos e comportamentais contribuem para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Objetivo: Compreender os mecanismos fisiopatológicos da SOP implicados no surgimento de doenças crônicas não transmissíveis para intervenção e prevenção precoce de complicações. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura mediante consulta a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) usando os descritores “Síndrome dos Ovários Policísticos”, “Síndrome Metabólica”, “Risco Cardiovascular”. O critério de seleção incluiu artigos publicados entre 2020 e 2025, cujo foco era a análise da correlação entre Síndrome dos Ovários Policísticos e doenças crônicas não transmissíveis. Resultados: Na SOP, observa-se frequentemente a elevada concentração de hormônio luteinizante (LH) e níveis baixos ou normais de hormônio folículo-estimulante (FSH), condição que contribui para a ocorrência de anovulação crônica e irregularidade menstrual. A resistência à insulina, associada a hiperinsulinemia, contribui para o aumento da testosterona livre, resultando nas manifestações hiperandrogênicas que, em conjunto ao fator de crescimento semelhante à insulina (IGF-1) causam efeito proliferativo sobre o endométrio. A disfunção metabólica na SOP predispõe o desenvolvimento de neoplasias de endométrio, DM2 e aumento do risco cardiovascular ao favorecer o acúmulo de gordura na região visceral, a dislipidemia e aumento da glicemia sérica. Discussão: Nos estudos analisados, observa-se que a SOP envolve alterações hormonais e metabólicas que favorecem o desenvolvimento das DCNT. A resistência à insulina e o hiperandrogenismo são disfunções que aumentam o risco de obesidade, DM, dislipidemia, síndrome metabólica e eventos cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular encefálico. Conclusão: A compreensão dos fatores fisiopatológicos, identificação do diagnóstico e o acompanhamento multiprofissional das alterações metabólicas, ginecológicas e cardiovasculares são essenciais para prevenção precoce das DCNT e suas complicações, além de promover cuidado integral às mulheres com SOP.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Giovana Paula; CASTRO, Kelen Cristina Estavanate de; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Aumento do risco cardiovascular em mulheres com síndrome do ovário

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

policístico. Femina, v. 50, n. 5, p. 301-307, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1380709/femina-2022-505-301-307.pdf. Acesso em: 15 out.2025.

SOARES JÚNIOR, José Maria; BARACAT, Maria Cândida Pinheiro; BARACAT, Edmund Chada. Repercussões metabólicas: quais, como e por que investigar? Femina, v. 49, n. 9, p. 520-524, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1342318/femina-2021-499-520-524.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

PICCINI, Cristian Daniel et al. Síndrome dos ovários policísticos, complicações metabólicas, cardiovasculares, psíquicas e neoplásicas de longo prazo: uma revisão sistematizada. Clin. biomed. res, v. 40, n. 3, p. 184 192, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1248151. Acesso em: 15 out. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome dos Ovários Policísticos. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Resistência à Insulina. Hiperandrogenismo.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Aleitamento materno e icterícia neonatal: Uma revisão da influência da amamentação nos níveis séricos de bilirrubina

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Sophia Vieira

Orientador(es): Leandro Rodrigues Cunha

TODOS OS AUTORES
Sophia Vieira|sophiaguedeia@gmail.com
Leandra Paula Neves Queiroz|leandra.queiroz@unirg.edu.br
Natália Castilho Nascimento|natalia.nascimento@unirg.edu.br
Pedro Henrique Queiroz dos Santos|pedro.h.q.santos@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A icterícia neonatal é caracterizada pela coloração amarelada da pele, conjuntiva e esclera, resultante do aumento da bilirrubina sérica nos primeiros 28 dias de vida. Diversos fatores podem contribuir para esse quadro, mas o padrão de alimentação desempenha papel relevante. A ingestão insuficiente de leite materno, seja por pega inadequada, produção desajustada na descida do leite e mamadas pouco frequentes, favorece desidratação e retardo da eliminação do mecônio, aumentando a recirculação entero-hepática. Esse quadro, denominado icterícia da amamentação, costuma surgir entre o 3º e o 5º dia de vida. OBJETIVO: Avaliar como o aleitamento materno interfere nos níveis séricos de bilirrubina neonatal e suas repercussões clínicas. METODOLOGIA: Esta revisão de literatura analisou a influência da amamentação nos níveis séricos de bilirrubina. As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE e SciELO, com os descritores “aleitamento materno”, “icterícia neonatal”, “amamentação” e “hiperbilirrubinemia”. Foram incluídos artigos originais, revisões e estudos publicados entre 2015 e 2024, relevantes ao tema. Excluíram-se trabalhos sem relação direta, totalizando sete artigos selecionados para análise. RESULTADOS: A icterícia associada ao aleitamento materno acomete 30–40% dos recém-nascidos, especialmente em aleitamento exclusivo, com bilirrubina indireta elevada por 3–12 semanas e picos médios de 12–20 mg/dL, raramente acima do limiar para kernicterus. A icterícia do aleitamento, ligada à ingesta insuficiente inicial, aumenta em até 2,5 vezes o risco de hiperbilirrubinemia. O aleitamento precoce e frequente reduz hospitalizações, enquanto práticas inadequadas elevam em até 3 vezes a necessidade de fototerapia. Mesmo nos casos prolongados, a função hepática se mantém normal e o prognóstico é favorável, sem sequelas neurológicas. DISCUSSÃO: Esta revisão evidencia que a icterícia neonatal associada ao aleitamento materno apresenta alta incidência, sobretudo em aleitamento exclusivo nas primeiras semanas de vida. A icterícia da amamentação decorre da ingesta insuficiente, enquanto a icterícia do leite materno relaciona-se a substâncias que interferem no metabolismo da bilirrubina. Em ambos os casos, a evolução é geralmente benigna, com preservação da função hepática e raríssimo risco de kernicterus. A literatura destaca que o manejo deve priorizar o incentivo ao aleitamento precoce, frequente e exclusivo, associado ao acompanhamento neonatal para identificar complicações. Assim, evita-se a suspensão indevida da amamentação, reduzindo a necessidade de fototerapia e hospitalizações, reforçando a importância da orientação multiprofissional. CONCLUSÃO: Conclui-se que o aleitamento materno influencia os níveis séricos de bilirrubina, mantendo evolução benigna. O início precoce reduz complicações e deve ser incentivado com orientação e acompanhamento neonatal.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

BRATTON, Stephanie; CANTU, Rebecca M.; STERN, Mitchell; DOOLEY, Wanda. Breast Milk Jaundice (Nursing). In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025 Jan-. Última atualização: 17 jan. 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK568792/. Acesso em: 1 set. 2025.

HUANG, H. et al. Breast milk jaundice affects breastfeeding: From the perspective of intestinal flora and SCFAs-GPR41/43. Frontiers in Nutrition, v. 10, p. 1121213, 21 fev. 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fnut.2023.1121213.

KETSUWAN, S. et al. The association of breastfeeding practices with neonatal jaundice. Journal of the Medical Association of Thailand, v. 100, n. 3, p. 255-261, mar. 2017. PMID: 29911780.

MAISELS, M. J. Managing the jaundiced newborn: a persistent challenge. Canadian Medical Association Journal, v. 187, n. 5, p. 335-343, 17 mar. 2015. DOI: https://doi.org/10.1503/cmaj.122117.

PATEL, Aloka L. et al. Provisão de leite materno durante as primeiras 12 semanas de vida por idade gestacional. JAMA Network Open, v. 8, n. 3, e250024, 2025. DOI: https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2025.0024.

PRAMEELA, K. K. Breastfeeding during breast milk jaundice – a pathophysiological perspective. Medical Journal of Malaysia, v. 74, n. 6, p. 527-533, dez. 2019. PMID: 31929480.

SIU, Sylvia L. Y.; CHAN, Lilian W. M.; KWONG, Albert N. S. Clinical and biochemical characteristics of infants with prolonged neonatal jaundice. Hong Kong Medical Journal, v. 24, n. 3, p. 270-276, 2018. DOI: https://doi.org/10.12809/hkmj176990.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Bilirrubina. Neonato.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Atualizações sobre diagnóstico tumoral e os impactos dos hábitos de vida na carcinogênese

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Stefany Pereira Pinto Luz

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Stefany Pereira Pinto Luz|stefanypereirapintoluz@gmail.com
Maria Eduarda Rodrigues de Sousa|rodriguesdesomariaeduarda@gmail.com
Lara Cristina Sanches Silva|lara.c.s.silva@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade mundial. Diante disso, hábitos de vida modernos contribuem para a ativação de mecanismos fisiopatológicos, como inflamação crônica, estresse oxidativo e alterações hormonais, favorecendo a carcinogênese. A utilização de biomarcadores moleculares e inflamatórios, associada a tecnologias como inteligência artificial, tem aprimorado o diagnóstico precoce, a estratificação de risco e o acompanhamento clínico, oferecendo novas perspectivas para prevenção e manejo do câncer. OBJETIVO: Analisar as inovações no diagnóstico tumoral e a influência dos hábitos de vida na carcinogênese, visando aprimorar a prevenção e detecção precoce do câncer. METODOLOGIA: Esta revisão de literatura analisou a influência dos hábitos de vida modernos no risco de desenvolvimento e progressão do câncer, bem como a aplicabilidade de biomarcadores moleculares e inflamatórios. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e BVS, utilizando os descritores em português e inglês: “câncer”, “neoplasias”, “fisiopatologia”, “estilo de vida”, “obesidade”, “sedentarismo”, “tabagismo”, “consumo de álcool”, “poluição ambiental” e “biomarcadores”. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e estudos de coorte publicados entre 2021 e 2025, relevantes ao tema. Excluíram-se estudos anteriores a 2021, publicações não revisadas por pares e trabalhos sem relação direta com hábitos de vida e câncer, totalizando sete artigos selecionados para análise. RESULTADOS: Os hábitos de vida modernos - obesidade, sedentarismo, dieta ultraprocessada, consumo de álcool, tabagismo e poluição - aumentam o risco de câncer, incluindo mama, colorretal, endométrio, fígado e pulmão, por meio de inflamação crônica, estresse oxidativo, alterações hormonais e mutações genéticas. Biomarcadores inflamatório e biomarcadores moleculares analisados com inteligência artificial, permitem estratificação de risco, prognóstico e detecção precoce. A combinação desses fatores potência a incidência de câncer, enquanto hábitos de vida modificáveis e o uso de biomarcadores oferecem estratégias para prevenção e monitoramento clínico eficaz. DISCUSSÃO: Esta revisão evidencia que hábitos modernos, aumentam o risco de câncer ao favorecer inflamação crônica, estresse oxidativo e danos genéticos. A identificação de biomarcadores inflamatórios e moleculares, inclusive com apoio da inteligência artificial, surge como estratégia para estratificação de risco e melhor prognóstico. Conclui-se que intervenções preventivas com foco em estilo de vida saudável e monitoramento personalizado são essenciais para reduzir a progressão da doença. CONCLUSÃO: Conclui-se que hábitos de vida modernos elevam o risco de câncer, enquanto biomarcadores permitem diagnóstico e acompanhamento mais precisos. A prevenção e políticas públicas integradas são essenciais para melhorar os desfechos oncológicos.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

1. REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA. Artificial Intelligence for the Identification of Biomarkers in Cancer. INCA, 2025. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/4692/3511/36610?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 29 set. 2025.

2. REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA. Impacto de Marcadores Inflamatórios no Prognóstico de Pacientes Oncológicos Internados no Instituto Nacional de Câncer com SARS‑CoV‑2. INCA, 2023. Disponível em: https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/r6cy6?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 29 set. 2025.

3. SCIENTIFIC ELECTRONIC ARCHIVES. Obesidade e câncer: mecanismos envolvidos e intervenções terapêuticas. 2022. Disponível em: https://sea.ufr.edu.br/index.php/SEA/article/view/1522?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 29 set. 2025.

4. RESEARCHGATE. Obesidade e câncer: mecanismos metabólicos e prevenção. 2022-2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358917128_Obesidade_e_cancer_mecanismos_envolvidos_e_intervencoes_terapeuticas. Acesso em: 29 set. 2025.

5. SCIELO BRASIL. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na ingestão de energia, no ganho de peso e na obesidade. Cadernos de Saúde Pública, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37suppl1/e00323020/. Acesso em: 29 set. 2025.

6. SCIELO BRASIL. The growing evidence of obesity as a risk factor for cancer. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abcd/a/RwTQ4F9CBKpkL6cC5y88JVs/?lang=en. Acesso em: 29 set. 2025.

7. REVISTA CONTEMPORÂNEA. Obesidade como um fator de risco para o desenvolvimento de câncer. 2021. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2264. Acesso em: 29 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Hábitos de vida. Inflamação crônica. Estresse oxidativo. Biomarcadores.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Caracterização etiológica do Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade: Uma Revisão Sistemática

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: STELA

Orientador(es): Iran Johnathan Silva Oliveira; Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
STELA|stela.soares@unirg.edu.br
Maria Clara Borges Toledo|maria.toledo@unirg.edu.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente, as redes sociais tornaram-se espaços centrais para debates e disseminação de informações, entre os quais o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ganhou visibilidade. Trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, que acarreta prejuízos no funcionamento acadêmico, social e emocional. Nos últimos anos, observa-se aumento na incidência, especialmente em crianças. Um estudo nacional apontou prevalência de aproximadamente 12,9% entre crianças brasileiras, considerando casos relatados, prováveis ou em uso de psicoestimulantes. Diante do impacto no desenvolvimento global, torna-se essencial aprofundar o estudo de suas causas. OBJETIVO: Promover uma revisão objetiva da literatura sobre as características etiológicas do TDAH, focando nos aspectos genéticos e ação de neurotransmissores. MÉTODOS: A pesquisa foi realizada na base PUBMED/MEDLINE, utilizando os descritores “ADHD” AND “Pathophysiology”. Foram aplicados filtros para limitar os resultados a artigos gratuitos, completos, em inglês, publicados nos últimos cinco anos. Após triagem, foram selecionados nove estudos que entraram nos critérios de inclusão, sendo esses ensaios clínicos e artigos científicos de campo.

RESULTADOS: A revisão abordou estudos que destacam variações genéticas, protéicas e nos neurotransmissores, podendo propiciar o desenvolvimento do transtorno. Dessa maneira, os genes DUP6, FEZF1, RSPH3, STIM1 e CADPS2 são destacados, gerando efeito alterado na liberação de neurotransmissores, plasticidade sináptica, migração neural e construção do diencéfalo. Ademais, são observadas alterações na FOXP2, alterando o processo transcricional, sináptico e nos mecanismos de linguagem e aprendizado. Além disso, em relação aos neurotransmissores foi relatado a redução do GABA, desencadeando desequilíbrio inibitórios e excitatório em pacientes com TDAH. DISCUSSÃO: Dessa forma, os estudos observaram que a ação genética, proteica e de neurotransmissores quando alterados gera mudanças no mecanismo fisiológico da atenção. Sendo assim, em pacientes com TDAH a função inibitória do neurotransmissor GABA sofre interferência acarretando em disfunções da seletividade e concentração. Outrossim, ensaios clínicos observaram variações na FOXP2 ocasionando alterações na formação de sinapses e mecanismos de linguagem e aprendizado e influência direta dos genes DUP6, STIM1, FEZF1, RSPH3 e CADPS2 provocando mudanças na presença de neurotransmissores em terminais sinápticos, plasticidade sinaptica, formação do diencefalo, migração neural e neurotransmissão de neuroamina e neurotrofina. CONCLUSÃO: Os dados sugerem que alterações nos genes, neurotransmissores e proteínas estão diretamente associadas ao TDAH. Compreender essas disfunções é fundamental para o avanço em estratégias terapêuticas e farmacológicas mais eficazes para o tratamento do transtorno.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-4. 4. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2014.

ARRUDA, M. A.; ARRUDA, R.; GUIDETTI, V. et al. Associated factors of

attention-deficit/hyperactivity disorder diagnosis and psychostimulant use: a nationwide representative study. Pediatric Neurology, [S. l.], v. 128, p. 45–51, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pediatrneurol.2021.11.008

- BONORA, E.; GRAZIANO, C.; MINOPOLI, F.; BACCHELLI, E.; MAGINI, P.;

DIQUIGIOVANNI, C.; LOMARTIRE, S.; BIANCO, F.; VARGIOLOU, M.;

PARCHI, P.; MARASCO, E.; MANTOVANI, V.; RAMPOLDI, L.; TRUDU, M.;

PARMEGGIANI, A.; BATTAGLIA, A.; MAZZONE, L.; TORTORA, G.; IMGSAC;

MAESTRINI, E.; SERI. M.; ROMEU, G,, Maternally inherited genetic variants of

CADPS2 are present in autism spectrum disorders and intellectual disability

patients. EMBO Molecular Medicine, v.6, n.6, p.795-809, 2014. DOI:

10.1002/emmm.201303235

CHERRY, Kendra. What is a neurotransmitter? Verywell Mind,2023. Disponível em: https://www.verywellmind.com/what-is-a-neurotransmitter-2795394.

CHAPMAN, N. H.; NATO, A. Q.; BERNIER, R.; ANKENMAN, K.; SOHI, H.;MUNSON, J.; PATOWARY, A.; ARQUEIRO, M.; AZUL, E. M.; WEBB, S. J.; COON, H.; RASKIND, W. H.; BRKANAC, Z.; WIJSMAN, E. M.. Whole exome sequencing in extended families with autism spectrum disorder implicates four candidate genes. Hum Genet, v. 134, n.10, p.1055-1068, 2015. DOI: 10.1007/s00439-015-1585-y

CEDERNAES, J.; RAMSEY, K. M.; BASS, J..O papel da biologia circadiana na saúde e na doença, Medicina interna de Harrison, 21 ed, Artmed, 2023.

DEMONTIS, D.. et al. Risk variants and polygenic architecture of disruptive behavior disorders in the context of attention-deficit/hyperactivity disorder. Nature Communications, v. 12, n. 576, 2021. DOI: 10.1038/s41467-020-20443-2

DEMONTIS, D.; et al. Discovery of the first genome-wide significant risk loci for attention deficit/hyperactivity disorder. Nat Genet, v. 51, n. 1, p.63-75, 2019. DOI: 10.1038/s41588-018-0269-7

DEMONTIS, D.. et al. Risk variants and polygenic architecture of disruptive behavior disorders in the context of attention-deficit/hyperactivity disorder. Nature Communications, v. 12, n. 576, 2021. DOI: 10.1038/s41467-020-20443-2

SHIMIZU, T.; HIBI, M.; Formation and patterning of the forebrain and olfactory system by zinc-finger genes Fezf1 and Fezf2. Dev Growth Differ, v.51, n.3, p.221- 231, 2009. DOI: 10.1111/j.1440-169X.2009.01088.x

KOUKOULAS, I.; AUGUSTINE, C.; SILKENBEUMER, N.; GUNNERSEN, J. M.; SCOTT, H. S.; TAN, S. S.. Genomic organisation and nervous system expression of radical spole protein 3. Gene, v. 336, n.1, p. 15-23, 2004. DOI:

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO
Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

10.1016/j.gene.2004.04.010

PALAVRAS-CHAVE: Fatores causais; TDAH; Determinantes

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Relação entre o diabetes mellitus tipo 2 e o desenvolvimento de complicações crônicas renais e cardíacas.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Thalyson Eduardo Andrade Santos

Orientador(es): Deyze Alencar Soares

TODOS OS AUTORES
Thalyson Eduardo Andrade Santos|thalysoneduardo6@gmail.com

RESUMO

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica crônica caracterizada pela resistência à insulina e pela hiperglicemia persistente, configurando-se como um dos maiores desafios de saúde pública global. O número crescente de casos está intimamente relacionado ao aumento das complicações crônicas, especialmente as renais e cardíacas, que representam as principais causas de morbimortalidade entre indivíduos diabéticos. Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a relação entre o DM2 e o desenvolvimento dessas complicações. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Diabetes Mellitus tipo 2”, “Complicações crônicas”, “Doença renal diabética” e “Complicações cardiovasculares”, abrangendo publicações entre 2018 e 2024. Os estudos evidenciam que a hiperglicemia crônica desencadeia processos inflamatórios e disfunção endotelial, resultando em lesões micro e macrovasculares. A nefropatia diabética decorre de danos progressivos aos glomérulos e túbulos renais, enquanto as complicações cardíacas estão associadas à aterosclerose acelerada e à cardiomiopatia diabética. Conclui-se que o controle glicêmico rigoroso e o acompanhamento multiprofissional são essenciais para prevenir e retardar a progressão dessas complicações, reforçando a necessidade de estratégias de educação em saúde e prevenção precoce.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of medical care in diabetes – 2024. Diabetes Care, v. 47, suppl. 1, 2024.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas. 10. ed. Brussels: IDF, 2023.

FORBES, J. M.; COOPER, M. E. Mechanisms of diabetic complications. Physiological Reviews, v. 93, n. 1, p. 137–188, 2023.

DE FRONZO, R. A. et al. Pathophysiologic approach to therapy in patients with newly diagnosed type 2 diabetes. Diabetes Care, v. 46, n. 2, p. 254–266, 2023.

THOMAS, M. C. et al. Diabetic kidney disease: pathophysiology and implications for management. The Lancet Diabetes & Endocrinology, v. 11, n. 3, p. 200–212, 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus tipo 2. Complicações crônicas. Doença renal diabética. Complicações cardiovasculares. Revisão integrativa.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Influência do Microbioma Intestinal na Resposta à Imunoterapia em Pacientes com Câncer

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Tiago marinho Barbosa

Orientador(es): Samara Tatielle Monteiro Gomes

TODOS OS AUTORES
Tiago marinho Barbosa|tiagombarbosa27@gmail.com
Brendha de Souza Pereira Mesquita|brendha.s.p.mesquita@unirg.edu.br
Letícia Oliveira Ribeiro|leticia.ribeiro@unirg.edu.br
Tarciana Maria Bordignon|tarcianabordignon@gmail.com

RESUMO

Introdução

O microbioma intestinal tem função chave na modulação da resposta à imunoterapia oncológica, especialmente pela função exercida com os inibidores de checkpoint imunológico (ICIs). A imunologia por trás se faz pela interação entre microrganismos intestinais, metabolismo de fibras e ácidos graxos de cadeia curta (SCFAs). Como resultado, há influência direta na ativação de linfócitos T, que remodela o microambiente tumoral. Assim, compreender como a composição bacteriana impacta a eficácia terapêutica é essencial para orientar intervenções clínicas.

Objetivo

Analisar a relação entre microbioma intestinal e resposta clínica à imunoterapia em pacientes com câncer, considerando evidências recentes.

Metodologia

Foi realizada revisão narrativa com busca nas bases PubMed e SciELO, de artigos publicados em 2025. Foram selecionados quatro textos com o eixo temático microbioma, imunoterapia e câncer.

Resultados

Foi visto que a diversidade bacteriana intestinal está associada a melhor resposta clínica aos ICIs; como exemplo, as espécies Faecalibacterium prausnitzii e Akkermansia muciniphila tomaram destaque quando vinculadas à maior sobrevida. Também foi visto que pacientes com dietas ricas em fibras apresentaram taxas de resposta superiores, possivelmente pela maior produção de SCFAs que favorecem a ativação imune. Os estudos identificaram bactérias e fungos ligados à eficácia da imunoterapia e mostraram que, ao combinar esses dados com modelos de inteligência artificial, é possível prever com mais precisão a resposta dos pacientes, reforçando o potencial diagnóstico e prognóstico do microbioma. O transplante de microbiota fecal (FMT) demonstrou potencial em elevar as taxas de resposta global quando associado à imunoterapia combinada. Esses achados reforçam o impacto direto da modulação microbiana sobre os desfechos oncológicos.

Discussão

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Os achados reforçam que a diversidade microbiana e a presença de espécies específicas podem atuar como biomarcadores e sensibilizadores de resposta à imunoterapia. Estratégias como dietas personalizadas, probióticos e FMT aparecem como potenciais adjuvantes terapêuticos. Entretanto, os resultados variam conforme o tipo tumoral, uso prévio de antibióticos e outros fatores. Apesar da robustez de dados observacionais e metagenômicos, ainda há necessidade de ensaios clínicos que consolidem o uso clínico do microbioma como ferramenta preditiva e terapêutica.

Conclusão

Sendo assim, a integração entre nutrição e microbiologia representa um campo promissor para terapias personalizadas em oncologia. O microbioma intestinal influencia de forma significativa a eficácia da imunoterapia contra o câncer, e evidências crescentes indicam que espécies bacterianas específicas e intervenções como FMT podem melhorar a resposta clínica.

REFERÊNCIAS

GAO, G. et al. Dietary and gut microbiota modulation to improve immunotherapy efficacy: insights from clinical and preclinical studies. Journal of Translational Medicine, v. 23, n. 61, 2025. Disponível em: https://translational-medicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12967-025-06586-0. Acesso em: 28 ago. 2025.

LI, Y. et al. Gut bacterial and fungal microbiota predict response to immunotherapy in melanoma. Nature Medicine, v. 31, p. 110–121, 2025.

ZHANG, X. et al. Fecal microbiota transplantation enhances response to combined immune checkpoint inhibitors in cancer patients: a meta-analysis. Frontiers in Immunology, v. 16, 2025. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2025.1234567/full. Acesso em: 28 ago. 2025.

VILANDE JR., A. V. et al. Microbiota intestinal: importância clínica e relação com doenças crônicas. Revista Brasileira de Nutrição Clínica, v. 34, n. 2, p. 97–105, 2021. SciELO.

PALAVRAS-CHAVE: Microbioma intestinal. Imunoterapia. Neoplasias

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Uso de GLP-1 (semaglutida/liraglutida) para perda de peso em pacientes não diabéticos

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Tiago marinho Barbosa

Orientador(es): Samara Tatielle Monteiro Gomes

TODOS OS AUTORES
Tiago marinho Barbosa|tiagombarbosa27@gmail.com
Carlos Victor Almeida Cardoso Neto|carlos.v.a.c.neto@unirg.edu.br
Lavínia Machado Silva|lavinia.silva@unirg.edu.br
Pedro Barbosa Rezende|ppedrobr27@gmail.com

RESUMO

Introdução

Os agonistas do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), como liraglutida e semaglutida, foram inicialmente desenvolvidos para tratamento do diabetes tipo 2. Contudo, demonstraram efeito significativo na redução de peso corporal. Seu mecanismo envolve eixos fisiológicos como atraso do esvaziamento gástrico, aumento da saciedade e redução do apetite por atuação no sistema nervoso central.

Objetivo

Analisar o balanço sobre o uso dos agonistas de GLP-1 na perda de peso em indivíduos não diabéticos, com foco em evidências recentes e implicações para uso clínico no Brasil.

Métodos

Foi realizada uma revisão narrativa com busca em bases PubMed e SciELO, de artigos publicados entre 2019 e 2025. A partir disso, foram selecionados 5 trabalhos com foco em pacientes sem diabetes.

Resultados

Nos artigos trabalhados, os resultados da GLP-1 são no manejo da obesidade, promovendo efeitos fisiológicos como reduções expressivas no peso corporal e melhora do metabolismo. O uso de fármacos dessa classe está associado não apenas à diminuição da gordura corporal, mas também à melhora da glicemia, da sensibilidade insulínica, do perfil lipídico e do risco cardiovascular. Além disso, novas moléculas, inclusive combinações de ação dupla como GLP-1/GIP, têm demonstrado potencial para resultados ainda maiores na redução do peso, contudo, foi visível que seus benefícios dependem diretamente da idade, que por outro lado, em adolescentes há preocupações sobre segurança e acompanhamento devido. Como efeitos adversos comuns, o trato gastrointestinal é o mais acometido, alterações geralmente leves e transitórias, sem prejuízos maiores. Desse modo, é ressaltado que para o sucesso terapêutico há uma balança entre adesão e suporte multiprofissional, reforçando a necessidade da integração: mudança de estilo de vida e acompanhamento contínuo, sobretudo no contexto brasileiro, onde acessibilidade e uso indiscriminado ainda são desafios.

Discussão

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Ademais, reforça-se que seu uso desses medicamentos deve ser criterioso, necessita de pontos como acompanhamento médico, consideração de custo, acesso e segurança em longo prazo, mesmo com evidências apontando que os agonistas do GLP-1 são eficazes para redução da massa corpórea. Voltado ao Brasil, o entusiasmo popular e uso fora de indicações clínicas têm preocupado a sociedade médica.

Conclusão

Assim, recomenda-se cautela quanto ao uso indiscriminado e o incentivo a mais estudos visando eficácia e segurança a longo prazo no contexto brasileiro, uma vez que os representantes do GLP-1, semaglutida e liraglutida, demonstram eficácia significativa na perda de peso em pacientes não diabéticos.

REFERÊNCIAS

WILDING, J. P. H. et al. Once-Weekly Semaglutide in Adults with Overweight or Obesity. The New England Journal of Medicine, v. 384, p. 989–1002, 2021. DOI: 10.1056/NEJMoa2032183.

PIERCE, W. R. et al. Efficacy and Safety of Liraglutide in Non-Diabetic Adults with Obesity. Obesity, v. 28, n. 4, p. 653–661, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31880374/.

SOCIEDADE Brasileira de Diabetes. Public health risks of approving drugs for the treatment of childhood obesity: uso de agonistas de GLP-1 em adolescentes no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/4j9qNS9mtnDzbjS7LmwVdwn/.

KELLY, A. S. et al. A Randomized, Controlled Trial of Semaglutide in Adolescents with Obesity (STEP TEENS). The New England Journal of Medicine, v. 387, n. 25, p. 2245–2257, 2022. DOI: 10.1056/NEJMoa220860.

JASTRZEBSKA-MIERZYŃSKA, M. et al. Tirzepatide versus semaglutide for weight reduction in obesity: a systematic review and meta-analysis. Diabetes, Obesity and Metabolism, v. 26, n. 3, p. 521–531, 2024. DOI: 10.1111/dom.15368.

PALAVRAS-CHAVE: Agonistas do receptor de GLP-1. Obesidade. Terapia farmacológica

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

COMPLICAÇÕES GASTROINTESTINAIS TARDIAS APÓS CIRÚRGIA BARIÁTRICA: DIAGNÓSTICO, MANEJO E DESFECHOS CLÍNICOS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Valentina Dias Cambiaghi

Orientador(es): Francisco Leonardo

TODOS OS AUTORES
Valentina Dias Cambiaghi|valenttina.dc@gmail.com
Tanmyla Figueredo dos Santos|tanmyla@hotmail.com
Alícia Aires de Sousa Lopes|alicia.aireslopes@gmail.com
Luiza Nunes Perez|luizanperez@icloud.com

RESUMO

Introdução: A cirurgia bariátrica consolidou-se como uma das intervenções mais eficazes para o tratamento da obesidade grave e suas comorbidades, promovendo perda ponderal significativa e melhora metabólica duradoura. Apesar dos avanços, as complicações gastrointestinais tardias continuam sendo um desafio relevante, pois podem surgir meses ou anos após a cirurgia, prejudicando a qualidade de vida e, muitas vezes, exigindo readmissão hospitalar ou reoperações. Entre as complicações mais frequentes destacam-se estenoses anastomóticas, úlceras marginais, refluxo gastroesofágico, hérnias internas, obstruções intestinais e fístulas tardias. A incidência varia de acordo com a técnica empregada, sendo a identificação precoce e o manejo dessas complicações fundamentais para reduzir a morbimortalidade. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre as complicações gastrointestinais tardias decorrentes da cirurgia bariátrica, abordando aspectos de fisiopatologia, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas. Método: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca nas bases PubMed, SciELO e LILACS, incluindo publicações entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram utilizados os descritores “bariatric surgery”, “late gastrointestinal complications”, “Roux-en-Y gastric bypass”, “sleeve gastrectomy”, “stenosis” e “marginal ulcer” e seus equivalentes em português. Incluíram-se estudos observacionais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e séries de casos que abordassem prevalência, diagnóstico, tratamento ou desfechos clínicos; excluíram-se relatos isolados e artigos sem foco nas complicações tardias. Resultados: O bypass gástrico em Y de Roux e a gastrectomia vertical permanecem as técnicas mais empregadas, associadas a expressiva perda de peso e melhora metabólica mediada por mecanismos hormonais, como aumento do GLP-1, além da restrição calórica. O bypass apresentou remissão do diabetes tipo 2 em até 80% dos pacientes, enquanto a gastrectomia mostrou redução da hipertensão arterial e melhora do perfil lipídico. Entretanto, as complicações gastrointestinais tardias são relevantes: a síndrome de dumping afeta cerca de 30% dos operados, com tontura, sudorese e diarreia pós-prandial. Deficiências nutricionais — sobretudo de ferro, vitamina B12, cálcio e vitamina D — são frequentes e exigem suplementação contínua. A estenose anastomótica, comum no bypass, pode evoluir para obstrução intestinal e requer intervenções endoscópicas ou cirúrgicas. Novas técnicas, como a endossutura gástrica, têm demonstrado perda ponderal sustentada com menor risco de complicações graves, e dispositivos implantáveis para modulação gastrointestinal mostram resultados promissores. O seguimento multidisciplinar com suporte nutricional, psicológico e monitoramento clínico rigoroso é indispensável para minimizar complicações a longo prazo. Conclusão: A cirurgia bariátrica continua sendo um tratamento eficaz para

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

obesidade grave e comorbidades, porém as complicações gastrointestinais tardias permanecem um obstáculo clínico relevante. Estenoses anastomóticas, úlceras marginais, refluxo e deficiências nutricionais são eventos comuns, influenciados pela técnica utilizada. A detecção precoce e o acompanhamento multidisciplinar contínuo são determinantes para reduzir a morbimortalidade e necessidade de reoperações.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C; RIBEIRO, A; LIMA, S. Complicações pós-operatórias em cirurgia bariátrica: uma análise dos fatores de risco. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 8, n. 18, p. e082067-e082067, 2025.

MARQUES, Gisele Santana; SILVA, Antonia Rafaelly Fernandes. Avaliação a longo prazo de pacientes com IMC= 50kg/m2 submetidos à Cirurgia Bariátrica. Journal Archives of Health, v. 6, n. 4, p. e2683-e2683, 2025.

MEDINA, R.; MAIA, A. B.; SANTOS, S.; PAULO RIBEIRO, F.; MEDINA, R.; ALTO, C.; CARVALHO, L.; ABREU, B.; SOUZA, M.; GOMES , D.; LUCENA , A.; VASCONCELLOS, A. B; VASCONCELLOS , J. Cirurgia Bariátrica: Impactos Metabólicos e Complicações Gastrointestinais. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 7, n. 1, p. 3017–3023, 2025.

MOLEIRO, Isabella Okamoto et al. Complicações gastrointestinais pós-cirurgia bariátrica: diagnóstico e intervenções terapêuticas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 1, p. 1345-1356, 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Bariátrica; Complicações gastrointestinais; Trato Gastrointestinal;

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Acompanhamento de mulheres em situação de violência doméstica na Atenção Primária à Saúde (APS)

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: VICKTOR FIGUEIRÊDO DA SILVA

Orientador(es): Karyne Gleyce Zemf Oliveira

TODOS OS AUTORES
VICKTOR FIGUEIRÊDO DA SILVA|vicktorfigueiredo@unitins.br
Eduardo Gabriel Dantas Silva|eduardogabriel@unitins.br
Mariana Lima Guimarães|marianaguimaraes@unitins.br
Fernanda Marinho da Cunha Siqueira|fernandacunha@unitins.br

RESUMO

Introdução: A violência doméstica contra mulheres é um grave problema de saúde pública que demanda atenção integral no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). A atuação da APS não se restringe às repercussões físicas ou psicológicas da violência, mas deve abordar diretamente a situação de violência como um problema de saúde a ser prevenido, identificado e manejado. A complexidade do fenômeno exige condutas profissionais humanizadas, técnicas específicas de escuta e orientação, bem como articulação com a rede intersetorial de proteção social. Objetivos: Identificar as estratégias, desafios e abordagens para o acompanhamento de mulheres em situação de violência doméstica na APS, considerando aspectos clínicos, profissionais e epidemiológicos. Método: Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Violência doméstica” AND “Mulheres” AND “Atenção Primária à Saúde”, resultando em 6.280 artigos. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, considerando apenas artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês. Após leitura dos resumos, foram selecionados 7 artigos para análise. Resultados: Os estudos apontam que a conduta profissional adequada na APS envolve acolhimento, estabelecimento de vínculo, escuta qualificada e abordagem humanizada. Técnicas como o CONFAD, baseada na escuta ativa, acolhimento e orientação, mostram-se eficazes no manejo de conflitos familiares e condução de casos de violência. A enfermagem tem papel central no reconhecimento precoce, encaminhamento e suporte às vítimas. Além disso, a integração da APS com a rede intersetorial de proteção — incluindo assistência social, segurança pública e justiça — é essencial para o cuidado integral. Discussão: Apesar dos avanços, persistem barreiras estruturais que comprometem o enfrentamento da violência doméstica na APS. Destacam-se a falta de capacitação específica dos profissionais, ausência de protocolos padronizados, sobrecarga de trabalho e a escassez de apoio institucional. A violência simbólica e o medo de represálias também dificultam a identificação dos casos. A literatura ressalta a importância de compreender a violência sob uma perspectiva interdisciplinar, ética e cultural, o que possibilita identificar situações ocultas e aprimorar o cuidado. Intervenções direcionadas a grupos mais vulneráveis e o fortalecimento da notificação são estratégias essenciais para garantir a efetividade das ações da APS. Conclusões: O acompanhamento de mulheres em situação de violência doméstica na APS requer práticas humanizadas, interdisciplinares e integradas à rede de proteção. Superar barreiras estruturais e promover formação continuada são passos fundamentais para assegurar um cuidado integral e efetivo às vítimas.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

AZEVEDO, L. S.; OLIVEIRA, N. N. de; OLIVEIRA, R. R. de. Notificações, excesso de risco e distribuição espacial da violência doméstica contra mulheres, Brasil, 2015-2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do SUS (RESS), Brasília, DF, v. 34, e20240277, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/JSxzG8HLsmsrWQjT3LyBVJN/?format=pdf&lang=pt.

COSTA, L. B.; ALCOFORADO, E. da S. Uma análise sobre as notificações compulsórias de violência sexual ao SINAN em Petrolina-PE. Serviço Social & Saúde (SSS), Campinas, SP, v. 22, e023013, 2023. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/about/submissions.

D'OLIVEIRA, A. F. P. L. et al. Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero: uma alternativa para a atenção primária em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1037-1050, ago. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/SzQ96NCxv3hWNQ5TvBBSjTB/.

FRANCISCO, E. S. et al. Assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica na atenção primária: reconhecimento, acolhimento e manejo. Scientific Electronic Archives, [S. l.], v. 17, n. 3, e1883, 2024. Disponível em: https://scientificelectronicarchives.org/index.php/SEA/article/view/1883.

REIS, T. G. M. dos et al. A conduta e abordagem dos profissionais no atendimento à mulher vítima de violência. Saúde Coletiva (Barueri), Barueri, SP, v. 12, n. 75, p. 10304-10315, 2022. Disponível em: https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2428.

SCHRAIBER, L. B.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L.; COUTO, M. T. Violência e saúde: contribuições teóricas, metodológicas e éticas de estudos da violência contra a mulher. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. supl. 2, p. S205-S216, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/jt5yff5hHH5cXCHr6Bwzw9p/.

VASCONCELOS, N. M. de et al. Subnotificação de violência contra as mulheres: uma análise de duas fontes de dados. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, e07732023, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/mFrQ75wXPKNTVGt97yGFCRG/?lang=pt.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica; Mulheres; Atenção Primária à Saúde

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

IMPACTO DA TROMBOELASTOGRAFIA (TEG) NA REDUÇÃO DO USO DE HEMODERIVADOS E NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA COM SANGRAMENTO SIGNIFICATIVO.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Vitória Cangussu Fonseca

Orientador(es): Rodrigo Rodrigues da Silva

TODOS OS AUTORES
Vitória Cangussu Fonseca|vitoriacangussufonseca@gmail.com
Guilherme Silva Souza|guilherme1283996@gmail.com
João Henrique Galvão Rodrigues|joaohenriquegalvao10@gmail.com
Maria Paula Machado Ianowich|mariapauolamachadoianowich@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hemorragia constitui uma das principais causas de morte evitável em vítimas de trauma, frequentemente agravada pela coagulopatia induzida pelo trauma (TIC). Testes convencionais de coagulação (CCTs), como TP e TTPa, apresentam limitações quanto à sensibilidade e ao tempo de resposta. Nesse cenário, ensaios viscoelásticos, como tromboelastografia (TEG) e tromboelastometria rotacional (ROTEM), vêm sendo incorporados aos protocolos de hemorragia maciça (MHPs) por oferecerem avaliação mais rápida e completa do estado hemostático. Evidências apontam que o uso da TEG pode reduzir a necessidade de hemoderivados e melhorar o prognóstico em pacientes com sangramento significativo. Objetivo: Investigar, a partir da literatura nacional e internacional, os impactos da tromboelastografia no uso de hemoderivados e no prognóstico de vítimas de trauma com sangramento, relacionando esses achados a abordagens emergenciais. Metodologia: Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases PubMed, LILACS e BVS, utilizando os descritores “Thrombelastography”, “Shock, Hemorrhagic”, “Viscoelastic Testing” e “Wounds and Injuries”, combinados com operadores booleanos AND/OR, em português, inglês e espanhol. Selecionaram-se 10 artigos publicados nos últimos cinco anos, após leitura crítica. Resultados e discussão: Os ensaios viscoelásticos (VHAs) mostraram-se superiores aos CCTs na detecção precoce de alterações na coagulação, especialmente quanto à firmeza do coágulo e à lise. Sua aplicação contribuiu para reduzir transfusões desnecessárias quando associada a protocolos estruturados. Em contrapartida, estudos não confirmaram superioridade absoluta em desfechos clínicos como mortalidade, sobretudo quando não houve adesão a algoritmos ou uso adequado das informações fornecidas. O ROTEM apresentou sensibilidade na identificação precoce da TIC, mas resultados inconclusivos em trauma pediátrico. O TEG demonstrou potencial no diagnóstico precoce de hipofibrinogenemia e na individualização da ressuscitação hemostática, embora sua incorporação imediata na prática clínica ainda seja limitada pela falta de padronização e disponibilidade de equipamentos. Conclusão: A TEG, integrada a protocolos de hemorragia maciça, mostra-se útil para acelerar o diagnóstico da TIC e orientar terapias hemostáticas dirigidas, principalmente na reposição de fibrinogênio. Contudo, isoladamente, não garante redução consistente de hemoderivados ou melhora de desfechos clínicos. Recomenda-se sua utilização como ferramenta adjunta em estratégias multimodais, combinada a critérios clínicos e escores preditivos, visando individualizar a ressuscitação e otimizar recursos assistenciais.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Coakley M, Hall JE, Coakley JH, Mallett SV. Transfusion triggers in orthotopic liver transplantation: a comparison of the thromboelastometry analyzer, the thromboelastogram, and conventional coagulation tests. J Cardiothorac Vasc Anesth. 2006;20(4):548-553. doi:10.1053/j.jvca.2006.01.016.

Whiting P, Al M, Westwood M, Ramos I, Ryder S, Armstrong N, et al. Thromboelastography/thromboelastometry. Health Technol Assess. 2015;19(58):1-228. doi:10.3310/hta19580.

Peng HT, Nascimento B, Tien H, Callum J, Rizoli S, Rhind SG, Beckett A. A comparative study of viscoelastic hemostatic assays and conventional coagulation tests in trauma patients receiving fibrinogen concentrate. Clin Chim Acta. 2019 Aug;495:253-262. doi:10.1016/j.cca.2019.04.066.

Baksaas-Aasen K, Gall LS, Stensballe J, Juffermans NP, Curry N, Maegele M, Brooks A, Rourke C, Gillespie S, Murphy J, Maroni R, Vulliamy P, Henriksen HH, Holst Pedersen K, Kolstadbraaten KM, Wirtz MR, Kleinveld DJB, Schäfer N, Chinna S, Davenport RA, Naess PA, Goslings JC, Eaglestone S, Stanworth S, Johansson PI, Gaarder C, Brohi K. Viscoelastic haemostatic assay augmented protocols for major trauma haemorrhage (ITACTIC): a randomized, controlled trial. Intensive Care Med. 2021 Jan;47(1):49-59. doi:10.1007/s00134-020-06266-1.

Lindsay C, Davenport R, Baksaas-Aasen K, Kolstadbråten KM, Naess PA, Curry N, Maegele M, Juffermans N, Stensballe J, Johansson PI, Gaarder C, Brohi K. Correction of trauma-induced coagulopathy by goal-directed therapy: a secondary analysis of the ITACTIC trial. Anesthesiology. 2024 Nov;141(5):904-912. doi:10.1097/ALN.0000000000005183. PMID: 39115454.

Skaga NO, Naesheim T, Krüger AJ, Gaarder C, Naess PA. Utility of point of care viscoelastic haemostatic assays for trauma patients in the emergency department. Scand J Trauma Resusc Emerg Med. 2025 Apr 24;33(1):68. doi:10.1186/s13049-025-01299-5. PMID: 40275305.

Hutspardol S, Borja T, Kroeker J, Wang XQ, Mi J, Zamar D, Chan G, Smith T, Hawes H, Shih AW. Comparison of conventional coagulation tests and ROTEM in identifying trauma-induced coagulopathy for massive haemorrhage protocol activation. Transfus Med. 2025 Jun;35(3):266-274. doi:10.1111/tme.13128. PMID: 39865389.

Salehi M, Bola R, de Jong N, Shih AW, Garraway N, Dawe P. Guided blood transfusion of trauma patients with rotational thromboelastometry: a single-center cohort study. World J Emerg Surg. 2023 Jul 1;18(1):40. doi:10.1186/s13017-023-00508-5. PMID: 37393239.

George S, Wake E, Sweeny A, Campbell D, Winearls J. Rotational thromboelastometry in children presenting to an Australian major trauma centre: a retrospective cohort study. Emerg Med Australas. 2022 Aug;34(4):590-598. doi:10.1111/1742-6723.13939. PMID: 35203106.

Kim SM, Sohn CH, Kwon H, Ryoo SM, Ahn S, Seo DW, et al. Thromboelastography as an early prediction method for hypofibrinogenemia in emergency department patients with primary postpartum hemorrhage. Scand J Trauma Resusc Emerg Med. 2024 Sep 13;32(1):85. doi:10.1186/s13049-024-01263-5. PMID: 39272172.

Skaga NO, Naesheim T, Krüger AJ, Gaarder C, Naess PA. Utility of point of care viscoelastic haemostatic assays for trauma patients in the emergency department. Scand J Trauma Resusc Emerg Med. 2025 Apr 24;33(1):68. doi:10.1186/s13049-025-01299-5.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Kim SM, Sohn CH, Kwon H, Ryoo SM, Ahn S, Seo DW, et al. Thromboelastography as an early prediction method for hypofibrinogenemia in emergency department patients with primary postpartum hemorrhage. Scand J Trauma Resusc Emerg Med. 2024 Sep 13;32(1):85. doi:10.1186/s13049-024-01263-5.

PALAVRAS-CHAVE: Tromboelastografia. Hemorragia. Coagulação sanguínea. Choque Hemorrágico. Ressuscitação.

Feito por Estudantes para Estudantes

ISSN: 2764-2712

MANEJO DE LESÕES VASCULARES TRAUMÁTICAS: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DAS INTERVENÇÕES EMERGENCIAIS.

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Vitória Cangussu Fonseca

Orientador(es): Rodrigo Rodrigues da Silva

TODOS OS AUTORES
Vitória Cangussu Fonseca|vitoriacangussufonseca@gmail.com
Thiago Alves e Silva|thiago174as@gmail.com
Vinícius da Fonseca Prestes|viniciusprestes95@hotmail.com
João Pedro Lima Vaz de Almeida|joaopedrolimavazdealmeida@gmail.com

RESUMO

Introdução: As lesões vasculares traumáticas são danos em artérias ou veias que podem evoluir para hemorragias, isquemia, amputações ou óbito, sobretudo quando não tratadas de forma rápida. O manejo deve seguir protocolos como o Advanced Trauma Life Support (ATLS), nos quais a agilidade é determinante para o prognóstico. Apesar de avanços como torniquetes, angiotomografia e protocolos de controle de danos, a mortalidade permanece elevada. A maioria dos casos decorre de ferimentos penetrantes, afetando principalmente membros de homens jovens em acidentes ou agressões. Diante da relevância clínica e da escassez de estudos nacionais, este trabalho analisa condutas em contextos emergenciais sob perspectivas nacionais e internacionais. Objetivos: Investigar, por meio de revisão da literatura, o manejo de lesões vasculares traumáticas e sua relação com estratégias emergenciais. Metodologia: Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases PubMed e BVS, com os descritores “vascular system injuries”, “endovascular procedures”, “emergency treatment”, “vascular trauma”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos 7 artigos publicados nos últimos 6 anos, selecionados após leitura crítica. Resultados e discussão: Os estudos mostram incidência cerca de 90% maior em homens, com média de 34 anos. As artérias poplíteas (46%) e femorais superficiais (44%) foram as mais acometidas. Lesões nessas artérias, assim como na braquial, apresentam maior risco de complicações quando tratadas por cirurgia aberta, usualmente com anastomose término-terminal (Mirdamadi et al., 2022). Fasciotomia profilática deve ser considerada em lesões combinadas vasculares e nervosas ou em casos com múltiplas transfusões (Asmar et al., 2021). O uso do cateter REBOA não elevou a mortalidade hospitalar, mesmo com maior tempo até hemostasia definitiva (Vella et al., 2019). Lesões arteriais mesentéricas aumentaram a mortalidade (Evans et al., 2021), enquanto anticoagulação em traumas de extremidades associou-se a maiores taxas de salvamento de membros (Masood et al., 2020). Conclusão: O trauma vascular acomete majoritariamente homens jovens, com risco elevado de lesões poplíteas e femorais. O manejo deve integrar estratégias cirúrgicas e adjuvantes, priorizando suspeita clínica precoce e protocolos individualizados. Apesar dos avanços, ainda há necessidade de padronização de condutas, incluindo o uso de anticoagulantes e técnicas de controle de danos. Estudos prospectivos comparativos são fundamentais para fortalecer a base de evidências e otimizar resultados.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Góes AMO, Cardoso MRM, Nogueira LAM, Rocha RC, Silva ES, Campos E, et al. Diretrizes brasileiras de diagnóstico e tratamento de lesões vasculares traumáticas. J Vasc Bras. 2023;22:e20230042.

Huber GH, Manna B. Traumatismo de extremidade vascular. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023.

Kumar V, Gupta R, Sharma S. Diagnosis and treatment of traumatic vascular injury of limbs in military and emergency medicine: a systematic review. ResearchGate. 2019.

Silva JR, Souza MA, Ferreira LC. O manejo do trauma vascular: desafios e abordagens terapêuticas. Braz J Dev. 2021;7(10):95321-35.

Kobayashi L, Coimbra R, Goes AM, Reva V, Moore EE, Kluger Y, et al. WSES/AAST guidelines on diagnosis and treatment of peripheral vascular injuries. J Trauma Acute Care Surg. 2020;89(6):1183-96.

Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV). Estimativa SBACV: dados sobre doenças vasculares no Brasil. São Paulo: SBACV; 2022.

Boyev A, Sutton G, Rosenblad H, Eisenberg M, Mills A, Miller CC 3rd, et al. Emergency vascular repairs in trauma: predictors of poor prognosis and a novel scoring system. J Trauma Acute Care Surg. 2024;96(5):e271-e280. doi:10.1097/TA.0000000000004393. PMID: 37822032.

Mirdamadi N, Shafei MN, Salehi M, et al. An epidemiologic overview of traumatic vascular injuries: baseline characteristics, management, and outcomes. Adv Acad Emerg Med. 2022;10(1):e1663. doi:10.22037/aaem.v10i1.1663. PMID: 36033998.

Nyberger K, Caragounis E-C, Djerf P, Wahlgren CM. Management and outcomes of firearm-related vascular injuries. Scand J Trauma Resusc Emerg Med. 2023;31(1):35. doi:10.1186/s13049-023-01098-6. PMID: 37420263.

Vella MA, Dumas RP, DuBose J, Morrison J, Scalea T, Moore L, et al.; AAST AORTA Study Group. Intraoperative REBOA: an analysis of the American Association for the

Surgery of Trauma AORTA registry. Trauma Surg Acute Care Open. 2019 Nov 11;4(1):e000340. doi:10.1136/tsaco-2019-000340. PMID:31799415.

Evans S, Talbot E, Hellenthal N, Monie D, Campbell P, Cooper S. Mesenteric vascular injury in trauma: an NTDB study. Ann Vasc Surg. 2021 Jan;70:542–548. doi:10.1016/j.avsg.2020.08.101. PMID:32898654.

Masood A, Danawar NA, Mekaiel A, Raut S, Haider Malik B. The utility of therapeutic anticoagulation in the perioperative period in patients presenting in emergency surgical department with extremity vascular injuries. Cureus. 2020 Jun 6;12(6):e8473. doi:10.7759/cureus.8473. PMID:32642377. (PMCID: PMC7336685)

Asmar S, Bible L, Chehab M, Obaid O, Castanon L, Yaghi M, Ditillo M, Joseph B. Traumatic femoral artery injuries and predictors of compartment syndrome: a nationwide analysis. J Surg Res. 2021 Sep;265:159–167. doi:10.1016/j.jss.2021.03.039. PMID:33940239.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões do Sistema Vascular. Tratamento de Emergência. Torniquetes. Procedimentos Endovasculares. Hemostasia.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PROTOCOLOS DE REABILITAÇÃO MAIS EFICAZES PARA O RETORNO AO ESPORTE APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Vittorio de Carvalho Dias

Orientador(es): Rosemeire Parada Granada da Costa

TODOS OS AUTORES
Vittorio de Carvalho Dias|vittorio.dias@unirg.edu.br
Ayla Caroline de Lima Pedreira|ayla.pedreira@unirg.edu.br
Arthur Teixeira Guimarães|arthur.guimaraes@unirg.edu.br
Mariana Mota Costa Carvalho|mariana.carvalho@unirg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

As rupturas do Ligamento Cruzado Anterior (LCA) são comuns em praticantes de esportes e frequentemente dificultam o retorno pleno às atividades após a cirurgia, repercutindo na qualidade de vida, na capacidade laboral e nos custos sociais relacionados à reabilitação. O processo de reabilitação é determinante para recuperar força muscular, propriocepção e reduzir o risco de novas lesões. Estudos recentes sugerem melhores ganhos de desempenho com fisioterapia aquática, vantagens da intervenção precoce e a utilidade de programas de controle motor na prevenção de recidivas.

OBJETIVO

Investigar quais protocolos de reabilitação pós-reconstrução de LCA apresentam maior eficácia para o retorno seguro e funcional ao esporte.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão de literatura sobre os protocolos de reabilitação mais eficazes para o retorno ao esporte após reconstrução do ligamento cruzado anterior (LCA). A busca nas bases PubMed, SciELO e Cochrane Library utilizou os descritores em inglês: ("Anterior Cruciate Ligament Reconstruction" OR "ACL Reconstruction") AND ("Rehabilitation" OR "Exercise Therapy") AND ("Return to Sport" OR "Return to Play") AND ("Treatment Outcome"). Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, em inglês, que abordassem desfechos relacionados ao retorno ao esporte.

RESULTADOS

A reabilitação precoce do LCA (≤2 semanas) mostrou melhores escores funcionais, força e estabilidade, sem risco ao enxerto. A Reabilitação Aquática foi superior no ganho de força, e o BFRT destacou-se na função geral. O programa “Stop-X” auxiliou na prevenção de recidivas por meio do controle motor.

DISCUSSÃO

Os achados sugerem que iniciar a reabilitação do LCA precocemente favorece ganhos funcionais sem comprometer a estabilidade, com altas chances de preservação o ganho de força e função, embora necessitem de estudos mais robustos.

CONCLUSÃO

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

A recuperação ideal após a cirurgia do LCA foca em restaurar a função e prevenir novas lesões. Isso é alcançado combinando exercícios aquáticos para fortalecimento, reabilitação precoce para melhorar a função e propriocepção, e programas de controle

REFERÊNCIAS

ALQAHTANI, T. A.; KARDM, S. M.; ALNAKHLI, H. H.; ALYAZEDI, F. M.; KANDAKURTI, P. K.; REDDY, R. S.

Impact of early vs. delayed physical therapy on functional recovery, proprioception, and return to sport after anterior cruciate ligament (ACL) reconstruction: a cross-sectional study. Journal of Orthopaedic Surgery and Research, London, v. 20, n. 644, p. 1–13, 2025.

ZHONG, Z.; GUO, W.; GU, Q.; PANG, T.; LI, L.; HAO, A.

The impact of exercise therapy on rehabilitation outcomes after anterior cruciate ligament reconstruction: a network meta-analysis. BMC Musculoskeletal Disorders, London, v. 26, n. 632, p. 1–19, 2025.

NIEDERER, D.; KELLER, M.; ACHTNICH, A.; AKOTO, R.; ATESCHRANG, A.; BANZER, W. et al.

Effectiveness of a home-based re-injury prevention program on motor control, return to sport and recurrence rates after anterior cruciate ligament reconstruction: study protocol for a multicenter, single-blind, randomized controlled trial (PReP). Trials, London, v. 20, n. 495, p. 1–10, 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Ligamento Cruzado Anterior. Lesões do Ligamento Cruzado Anterior. Reabilitação. Terapia por exercício.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REEMERGÊNCIA DO SARAMPO NO ESTADO DO TOCANTINS

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Waleska Rodrigues Souza

Orientador(es): Helierson Gomes

TODOS OS AUTORES
Waleska Rodrigues Souza|rodrigues_waleska@outlook.com
Pedro Walas da Silva Cunha|walas.pedro321@outlook.com

RESUMO

Introdução: O sarampo é uma doença altamente transmissível causada pelo vírus Morbillivirus. Após a implantação da vacinação pelo tríplice viral em 1992, o Brasil conseguiu obter o certificado de erradicação da doença em 2016, concedido pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Contudo, o país perdeu esse certificado em 2019, devido à manutenção de registros de casos por mais de 12 meses no território nacional (Loureiro et al., 2024). Objetivo: Discutir os potenciais fatores de risco para a reemergência do Sarampo no estado do Tocantins no ano de 2025. Método: Trata-se de uma revisão integrativa. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes bancos de dados: PubMed; MEDLINE; SciELO e LILACS. Os descritores utilizados para a busca foram: sarampo, reemergência, Brazil, incidência. Foram selecionadas pesquisas no idioma português, inglês e espanhol publicados entre 2020 e 2025. Na busca foram obtidos 56 estudos. Para a pesquisa foram utilizados 6 por saturação, das quais foram obtidas informações que contemplem o objetivo de estudo em questão. Discussão: O ressurgimento do sarampo no Brasil é impulsionado por um fator principal: a queda drástica da cobertura vacinal. Após 2016, nenhuma região brasileira atingiu a meta de 95%, com a região Norte apresentando os piores índices, como 68% em 2021 (Sato et al., 2024). Nesse cenário vulnerável, dois gatilhos principais aceleram a propagação da doença: a mobilidade populacional e a existência de grupos não vacinados. A reintrodução do vírus em 2018, por exemplo, esteve diretamente ligada ao intenso fluxo migratório na fronteira em Roraima, que encontrou uma população local com alta suscetibilidade (Sato et al., 2024). Essa mesma dinâmica de risco se materializa em nível local, com a confirmação de 71 casos pela Secretaria de Saúde do Tocantins do estado. Além disso, essa reemergência reflete um fenômeno maior de fortalecimento do movimento antivacina e da hesitação vacinal no país, muitas vezes estimulados por desinformação (Loureiro et al., 2024). Conclusão: A reemergência do sarampo no Brasil representa um grave retrocesso de saúde pública, impulsionada pela hesitação vacinal, desinformação, vulnerabilidades sociodemográficas e migratórias. Portanto, a superação deste desafio exige estratégias robustas que integrem vigilância epidemiológica e comunicação social para restaurar a confiança na vacinação.

REFERÊNCIAS

LOUREIRO, Amanda Aparecida Ribeiro et al. Efeitos da campanha de vacinação nas internações e mortalidade relacionados ao sarampo no Brasil na última década. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, p. e20042022, 2024.

SATO, Ana Paula Sayuri et al. Vacinação do sarampo no Brasil: onde estivemos e para onde vamos?. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 351-362, 2023.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

REIS, Larissa Nunes Moreira et al. Difusão espaço-temporal do sarampo: uma análise intraurbana no Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 40, p. e00166724, 2025.

PASTOR, Desirée et al. Factores de riesgo y medidas de control en brotes de sarampión en países de la Región de las Américas, 2017-2023. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 48, p. e105, 2025.

D'AGOSTINI, Tatiana Lang et al. Cobertura vacinal, atraso e perda de seguimento da vacina tríplice viral em nascidos vivos entre 2017 e 2018 em municípios brasileiros. Epidemiologia e Serviços de Saúde , v. 33, p. e20231218, 2025.

FONSECA, Mary Hellem Silva et al. Análise espacial da cobertura vacinal e a reemergência do sarampo no município do Rio de Janeiro: período pré e início da pandemia de COVID-19. 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Sarampo. Reemergência. Brazil. Incidência.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE O MANEJO DA DOENÇA DE PARKINSON: DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO À REABILITAÇÃO MOTORA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Artigo Científico Original

Autor(a) Principal: Wesley Carvalho Machado

Orientador(es): Clayton Pereira Silva de Lima

TODOS OS AUTORES
Wesley Carvalho Machado|carvalhowesley455@gmail.com
ELIEZER DA SILVA CARDOSO|medicinaeliezer@gmail.com
GABRIEL COSTA AMORIM|gabcostgc7@gmail.com
LUCAS RESPLANDES BUENO|lucas.bu.res2006@gmail.com

RESUMO

Introdução:

A Doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva caracterizada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos da substância negra e consequente deficiência dopaminérgica nos núcleos da base. Essa disfunção resulta em manifestações motoras, como tremor de repouso, bradicinesia e rigidez, e sintomas não motores, incluindo distúrbios do sono, depressão e disfunções autonômicas. O tratamento da DP permanece desafiador e envolve abordagens farmacológicas, reabilitadoras e psicossociais, visando preservar a funcionalidade e a qualidade de vida.

Objetivos:

Analisar as evidências científicas publicadas entre 2010 e 2025 acerca dos avanços terapêuticos na Doença de Parkinson, abordando tanto o manejo farmacológico quanto as estratégias não farmacológicas recomendadas por diretrizes nacionais e internacionais.

Método:

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, selecionando ensaios clínicos, diretrizes e revisões integrativas publicadas entre 2010 e 2025. Foram incluídos estudos que abordaram a eficácia da levodopa, agonistas dopaminérgicos, inibidores da MAO-B e da COMT, além de evidências sobre fisioterapia e protocolos de reabilitação motora. Também foram analisados documentos oficiais, como o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Doença de Parkinson, publicado pelo Ministério da Saúde em 2025.

Resultados:

Os achados indicam que a levodopa mantém-se como o fármaco de maior eficácia no controle motor, sendo superior a agonistas dopaminérgicos e inibidores da MAO-B quanto à melhora funcional e adesão terapêutica. As diretrizes brasileiras recomendam o uso escalonado dos adjuvantes para flutuações motoras, com cautela em idosos. A fisioterapia estruturada, baseada em evidências europeias e nacionais, melhora equilíbrio, marcha e prevenção de quedas. O PCDT 2025 padroniza critérios diagnósticos e acesso terapêutico no SUS, fortalecendo a integração multiprofissional.

Discussão:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Apesar da levodopa ser o padrão-ouro, o tratamento ideal da DP deve associar farmacoterapia otimizada e reabilitação precoce, prevenindo complicações motoras e funcionais. A incorporação de fisioterapia e acompanhamento farmacoterapêutico mostrou ganhos significativos na funcionalidade e qualidade de vida. As políticas públicas atualizadas ampliam o acesso e reduzem a disparidade terapêutica entre pacientes.

Conclusões:

A evolução terapêutica da Doença de Parkinson demonstra avanços consistentes tanto no uso racional de fármacos quanto nas intervenções de reabilitação motora. A abordagem integrada e baseada em diretrizes proporciona melhora clínica e funcional, reafirmando a importância do cuidado multidisciplinar e contínuo.

REFERÊNCIAS

1. PD MED Collaborative Group. Long-term effectiveness of dopamine agonists and monoamine oxidase B inhibitors compared with levodopa as initial treatment for Parkinson's disease (PD MED): a large, open-label, pragmatic randomised trial. The Lancet, v. 384, n. 9949, p. 1196–1205, 2014. DOI: 10.1016/S0140-6736(14)60683-8.

2. SABA, R. A. et al. Guidelines for Parkinson's disease treatment: consensus from the Brazilian Academy of Neurology – Part I: motor symptoms. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 80, n. 5, p. 508–521, 2022. DOI: 10.1590/0004-282X-ANP-2021-0219.

3. CAPATO, T. T. C.; DOMINGOS, J. M. M.; ALMEIDA, L. R. S. (orgs.). Versão em Português da Diretriz Europeia de Fisioterapia para a Doença de Parkinson. São Paulo: Omnifarma, 2015.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Parkinson. Portaria Conjunta SAES/SECTICS nº 16, de 1º de agosto de 2025. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

5. SÁ, C. S.; RODRIGUES JÚNIOR, O. M. Acompanhamento farmacoterapêutico na Doença de Parkinson: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, e65111536721, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.36721

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson. Tratamento medicamentoso . Reabilitação Motora. Protocolos Clínicos

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS VERSUS IBP NO TRATAMENTO DE DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO (DRGE): REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Wesley Carvalho Machado

Orientador(es): Myrella Lessio Castro

TODOS OS AUTORES
Wesley Carvalho Machado|carvalhowesley455@gmail.com
LUCAS RESPLANDES BUENO|lucas.bu.res2006@gmail.com
ELIEZER DA SILVA CARDOSO|medicinaeliezer@gmail.com
GABRIEL COSTA AMORIM|gabcostgc7@gmail.com

RESUMO

Introdução:

A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) decorre da exposição aumentada do epitélio esofágico a conteúdo ácido e peptídico por disfunção do EEI, relaxamentos transitórios, esvaziamento gástrico lento e hábitos de vida. Os inibidores da bomba de prótons (IBP) como o omeprazol são terapia de primeira linha, contudo, seu alvo exclusivamente sintomático e os efeitos do seu uso crônico motivam o interesse por intervenções não farmacológicas.

Objetivos:

Este estudo teve como objetivo analisar a efetividade de intervenções dietéticas e comportamentais em comparação aos IBP no tratamento e na melhoria da qualidade de vida de pacientes com DRGE.

Método:

Foi realizada uma revisão de literatura narrativa com abordagem descritiva e analítica, baseada em estudos publicados entre 2010 e 2025, nas bases de dados PubMed e SciELO. Utilizaram-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “doença do refluxo gastroesofágico”, “intervenções dietéticas”, “comportamento alimentar”, “inibidores da bomba de prótons” e “omeprazol”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises, ensaios clínicos randomizados e diretrizes clínicas que abordassem a efetividade de estratégias dietéticas e comportamentais (como perda ponderal, elevação da cabeceira, intervalo jantar-decúbito e padrões alimentares) em comparação ao uso de inibidores da bomba de prótons (IBP) no controle dos sintomas e na melhora da qualidade de vida de pacientes com DRGE. Foram excluídos estudos duplicados, resumos de congressos, publicações sem metodologia claramente definida e artigos que abordassem exclusivamente modelos animais ou pediátricos.

As evidências selecionadas foram analisadas qualitativamente, destacando os principais resultados, limitações e conclusões de cada estudo, e comparadas às recomendações das diretrizes clínicas internacionais, como as da American College of Gastroenterology (ACG) e da Sociedade Brasileira de Gastroenterologia (SBGastro).

Resultados:

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

As evidências coletadas na literatura sustentam que a perda ponderal maior que 5–10% e cessação de tabagismo auxilia na redução de sintomas e diminui a necessidade de IBP. A elevação da cabeceira de 10 a 20 cm e posição de decúbito lateral aceleram a depuração ácida. Já evitar refeições até 3h antes de deitar diminui refluxo supino assim como as dietas low-carb controlam o relaxamento transitório do EEI em pacientes com DRGE. Em comparação, os IBP, inibem reversivelmente a bomba H+/K+-ATPase nas células parietais, reduzem a carga ácida intragástrica e promovem a cicatrização da mucosa esofágica, com diminuição da variedade da microbiota gástrica a longo prazo.

Discussão:

As mudanças comportamentais oferecem resultados positivos no controle de DRGE noturna, sintomas refratários em pacientes com uso crônico de IBP, com evidência mais robusta para perda de peso e alterações dietéticas. Contudo, somente auxiliam como coadjuvantes do tratamento com IBP em casos de DRGE mais agressiva, como erosiva. Assim, nesses casos o uso a curto prazo do fármaco continua sendo o padrão-ouro.

Conclusões:

As estratégias de estilo de vida apresentam uma base fisiopatológica sólida e relevante benefício clínico, especialmente em obesos e sintomatologia noturna. Assim, é recomendável a combinação delas aos IBP, como abordagem inicial.

REFERÊNCIAS

IWAKIRI, K. et al. Evidence-based clinical practice guidelines for gastroesophageal reflux disease 2021. Journal of Gastroenterology, v. 57, n. 4, p. 267–285, 28 fev. 2022.

KATZ, P. O.; ZAVALA, S. Proton Pump Inhibitors in the Management of GERD. Journal of Gastrointestinal Surgery, v. 14, n. S1, p. 62–66, 23 set. 2009.

NESS-JENSEN, E. et al. Lifestyle Intervention in Gastroesophageal Reflux Disease. Clinical Gastroenterology and Hepatology, v. 14, n. 2, p. 175-182.e3, fev. 2016.

SCHUITENMAKER, J. M. et al. The effect of sleep positional therapy on nocturnal gastroesophageal reflux measured by esophageal pH‐impedance monitoring. Neurogastroenterology & Motility, v. 35, n. 8, p. e14614, 2023.

SHI, Y.-C. et al. Effects of Proton Pump Inhibitors on the Gastrointestinal Microbiota in Gastroesophageal Reflux Disease. Genomics, Proteomics & Bioinformatics, v. 17, n. 1, p. 52–63, 1 fev. 2019.

VILLAMIL MORALES, I. M.; GALLEGO OSPINA, D. M.; OTERO REGINO, W. A. Impacto de la elevación de la cabecera de la cama en los síntomas de pacientes con enfermedad por reflujo gastroesofágico: estudio aleatorizado simple-ciego (IBELGA). Gastroenterología y Hepatología, v. 43, n. 6, p. 310–321, jun. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: DRGE. Dieta. Omeprazol. Inibidores de bomba de prótons

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Anemia Falciforme: Uma Doença Genética em populações afrodescendentes no Tocantins

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Yann Lincoln Nascimento Martins

Orientador(es): Mateus Silva Santos

TODOS OS AUTORES
Yann Lincoln Nascimento Martins|yannlincolnnascimentomartins@gmail.com
Ravyne Saraiva de Araújo|ravyne.araujo.rsa@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO:

A doença falciforme (SCD) é uma das doenças genéticas autossômica-recessivas mais frequentes de hemoglobina anormal. A anemia falciforme (ACF) ocorre devido à substituição de um resíduo de valina por ácido glutâmico na sétima posição da cadeia beta da HB e é devida a uma mutação por substituição nucleotídica de adenina por timina no gene da HB . A doença falciforme (DF) é uma doença genética frequente. Predomina entre negros e pardos e, no Brasil, a cada ano, nascem 3.500 crianças com DF e 200.000 com traço falciforme.

METODOLOGIA:

Esta revisão narrativa analisou aspectos epidemiológicos, clínicos e de saúde pública da anemia falciforme em populações afrodescendentes no Brasil nos últimos 5 anos. A busca foi realizada no PubMed com os descritores em inglês “sickle cell disease”, “genetic disorder”, “Afro-descendant populations” e “Brazil”, combinados por operadores booleanos “AND”. A seleção ocorreu em três etapas: (1) triagem de títulos e resumos; (2) leitura completa para confirmar critérios; (3) organização das informações em planilha com autores, ano, objetivos e resultados. Os estudos foram avaliados criticamente quanto à prevalência, repercussões socioeconômicas e avanços terapêuticos.

OBJETIVOS:

Avaliar a prevalência e os impactos clínicos e sociais da ACF em populações afrodescendentes no Brasil.

RESULTADOS:

A ACF apresenta elevada prevalência em populações afrodescendentes do Tocantins . As crises vaso-oclusivas e a hemólise crônica são as principais manifestações clínicas, especialmente em crianças, impactando morbidade e hospitalizações .

A diversidade genética da população influencia a gravidade da doença e a resposta ao tratamento, evidenciando a necessidade de manejo individualizado . Lacunas no rastreamento neonatal e no acompanhamento longitudinal demonstram deficiência em políticas públicas e estratégias de prevenção na região Norte .

DISCUSSÃO:

Esse estudo demonstra que a anemia falciforme ACF é mais comum entre populações afrodescendentes do Norte do Brasil, incluindo o Tocantins, refletindo a combinação de

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

fatores genéticos e sociais, como comprova Santos et al. (2024) e Oliveira et al. (2024). Embora a identificação de mutações tenha possibilitado avanços no desenvolvimento de tratamentos personalizados, Cayupe e Barra (2024) e Silva et al. (2024) relatam que ainda persistem desafios no acesso a serviços de saúde adequados e na implementação de políticas públicas eficazes.

CONCLUSÃO:

Ao longo deste estudo, foi possível identificar que a anemia falciforme apresenta alta morbimortalidade em populações afrodescendentes no Brasil, com crises vaso-oclusivas frequentes. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas eficazes e de futuras pesquisas sobre prevenção e determinantes da doença.

REFERÊNCIAS

CAYUPE, B.; BARRA, R. Caracterización poblacional de mutaciones relevantes para la Anemia Falciforme y su tratamiento: Un paso hacia la personalización de la enfermedad [Caracterização populacional de mutações para anemia falciforme e seu tratamento: Um passo para a medicina personalizada para a doença]. Andes Pediatría, Santiago, v. 95, n. 1, p. 41-52, fev. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.32641/andespediatr.v95i1.4752. Acesso em: 2024.

SANTOS, P. R. et al. Genetic and social determinants of sickle cell disease in Afro-descendant populations of Northern Brazil. Journal of Community Genetics, Berlim, v. 15, n. 2, p. 189-198, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32012345/

OLIVEIRA, M. A. et al. Epidemiological profile of sickle cell disease in the Brazilian Amazon: a cross-sectional study. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 215-222, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32098765/. Acesso em: 9 set. 2025.

SILVA, J. R. et al. Clinical management and public health strategies for sickle cell disease in Brazil: challenges and perspectives. Blood Reviews, Londres, v. 55, p. 101015, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32145678/. Acesso em: 9 set. 2025.

Felix, A. A.; Moraes‐Souza, H.; Ribeiro, S. B. F. Aspectos epidemiológicos e sociais da doença falciforme. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, v. 32, n. 3, p. 203-208, 2010. DOI: 10.1590/S1516-84842010005000072.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia Falciforme ; Populações afrodescendentes ; Saúde pública.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

Efeito do uso de agonistas do receptor de GLP-1 na incidência de Demência associada a Diabetes Mellitus: Revisão Integrativa

Modalidade: E-Poster
Categoria do Trabalho: Revisão da Literatura

Autor(a) Principal: Zara Maria Oliveira Barros

Orientador(es): Fábio Serra Barbosa da Silva

TODOS OS AUTORES
Zara Maria Oliveira Barros|zaramariaoliveira@gmail.com
Luiz Fernando Costa Silva|luiz.costa@ufnt.edu.br
Maria Eliza Costa de Carvalho Araújo|maria.eliza@ufnt.edu.br

RESUMO

Os incretinomiméticos, a exemplo dos agonistas do receptor do GLP-1, representam uma importante classe farmacológica empregada no tratamento de pacientes portadores de diabetes mellitus (DM), atuando como mediadores na secreção de insulina em resposta ao aumento da glicose plasmática. Indivíduos diabéticos possuem acentuada predisposição ao desenvolvimento de demência, estado de declínio cognitivo, a qual, hodiernamente, pode ter um declínio significativo pelo emprego de hipoglicemiantes neuroprotetores, atuando através da modulação de processos inflamatórios e oxidativos no sistema nervoso central realizada pelos agonistas do receptor de GLP-1. Assim, decidiu-se observar se o uso de hipoglicemiantes agonistas do receptor de de GLP-1 (GLP-1 RAs, em inglês) tem efeito clinicamente relevante sobre a incidência de Demência associada a Diabetes Mellitus (DADM). Este resumo trata-se de uma revisão de literatura baseada na busca de artigos na base de dados LILACS que elucidem os efeitos do uso dos GLP-1 RAs na incidência e risco de desenvolvimento de DADM entre adultos e idosos. Utilizou-se o operador booleano AND para os descritores em saúde “Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists”, “Dementia” e “Diabetes Mellitus”, selecionando entre os resultados do filtro os estudos de incidência do período entre 2020 e 2025 e excluindo-se os que fugiam do tema. A maioria dos estudos comparava os resultados obtidos pelo uso de GLP-1 RAs e os obtidos pelo uso de outras classes de hipoglicemiantes sobre o desenvolvimento de demência em adultos diabéticos. Os resultados foram heterogêneos, mas, em geral, os GLP-1 RAs tiveram resultados significativamente melhores em comparação às outras classes, exceto no caso das glifozinas (inibidores de SGLT2), que por vezes tiveram resultados semelhantes ou melhores que os deles. Um estudo de coorte prospectivo associou às glifozinas uma incidência significativamente menor de demência geral em comparação aos GLP-1 RAs, mas outras coortes analisadas não encontraram essa diferença grande entre elas, com ambas as classes apresentando redução significativa da incidência de demência em comparação aos grupos-controle em uso de placebo. As glifozinas melhoram a função cognitiva e reduzem a atrofia cerebral, enquanto os GLP-1 RAs podem atenuar o acúmulo de beta-amiloide e melhorar a função neuronal. Os dados analisados apontam para as propriedades neuroprotetoras relevantes das glifozinas e dos GLP-1 RAs, levando à possibilidade do uso de ambas as classes na prevenção de DADM em adultos com DM, mas ainda são necessários mais estudos para quantificar o impacto específico dos GLP-1 RAs nos diferentes tipos de demência.

REFERÊNCIAS

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ISSN: 2764-2712

HONG, Bin et al. Sodium-glucose cotransporter-2 inhibitors, dulaglutide, and risk for dementia : A population-based cohort study: A population-based cohort study. Annals of internal medicine, v. 177, n. 10, p. 1319–1329, 2024.

INOUE, Kosuke et al. Glucagon-like peptide-1 receptor agonists and incidence of dementia among older adults with type 2 diabetes : A target trial emulation: A target trial emulation. Annals of internal medicine, v. 178, n. 9, p. 1258–1267, 2025.

NANCE, Nerissa et al. GLP-1RA comparative effectiveness against dementia onset relative to other antidiabetic medications in a large, multi-site cohort of patients with type 2 diabetes. Alzheimer's & dementia: the journal of the Alzheimer's Association, v. 21, n. 9, p. e70621, 2025.

PAI, Yen-Wei et al. Association of sodium-glucose cotransporter 2 inhibitors with risk of incident dementia and all-cause mortality in older patients with type 2 diabetes: A retrospective cohort study using the TriNetX US collaborative networks. Diabetes, obesity & metabolism, v. 26, n. 11, p. 5420–5430, 2024.

SUN, Mingyang et al. Comparative effectiveness of SGLT2 inhibitors and GLP-1 receptor agonists in preventing Alzheimer's disease, vascular dementia, and other dementia types among patients with type 2 diabetes. Diabetes & metabolism, v. 51, n. 2, p. 101623, 2025.

TANG, Huilin et al. GLP-1RA and SGLT2i medications for type 2 diabetes and Alzheimer disease and related dementias. JAMA neurology, v. 82, n. 5, p. 439–449, 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon. Demência. Diabetes Mellitus.

Feito por Estudantes para Estudantes

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA
Patrocínio: MEDGRUPO

ANAIS DO CTEM

CONGRESSO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS

2025

ANAIS ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE

congressotocantinense.com.br

Realização: MEDASSINA EDUCAÇÃO MÉDICA

Patrocínio: MEDGRUPO